





LIVRARIA ACADÉMICA
J. GUEDES DA SILVA
8, R. Mártires da Liberdade, 12
PORTO-PORTUGAL-TELEF. 26988

RB169,551



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

ESPIRITUAES
E. ANTONIO
DAS C...

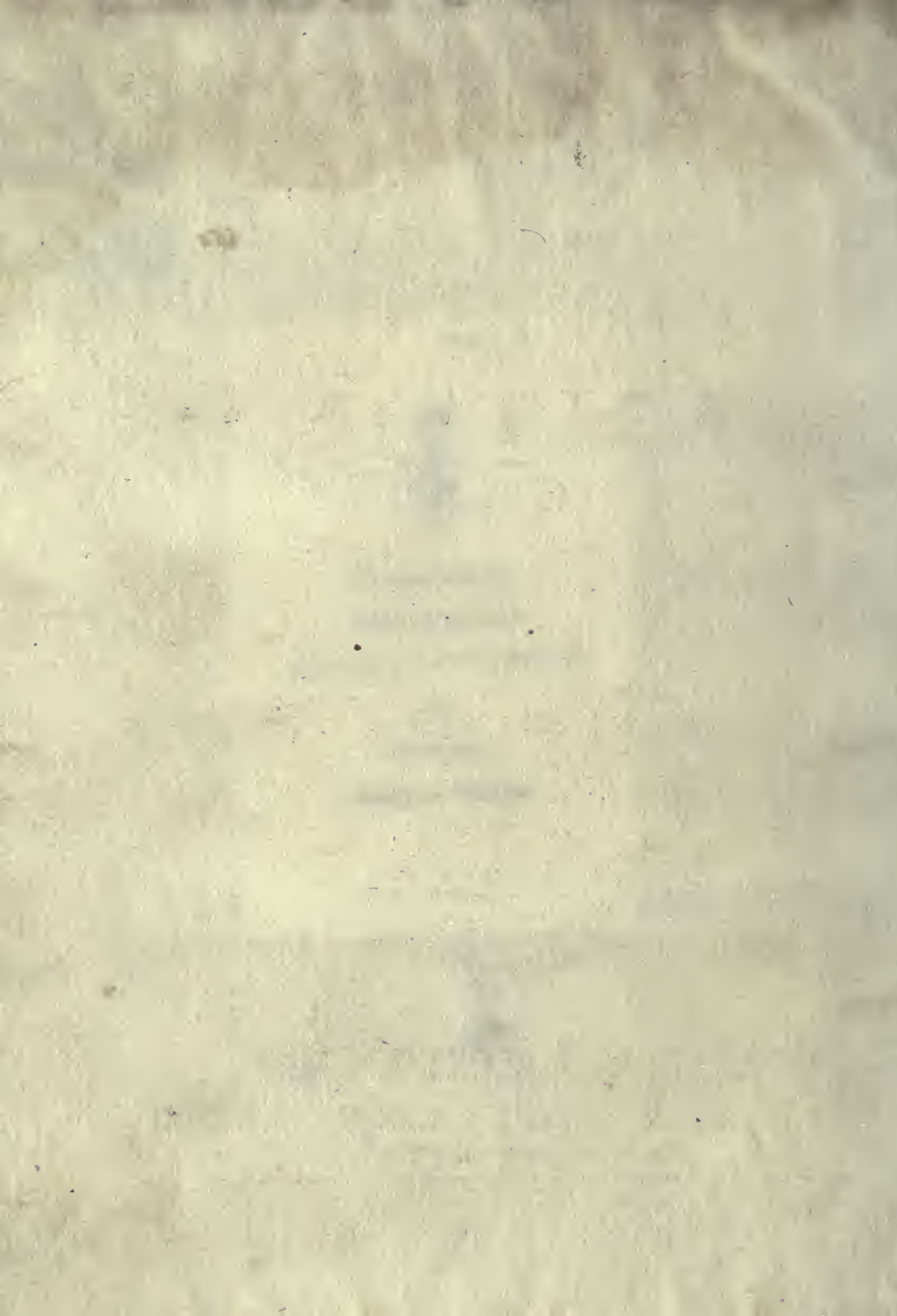
...
...
...
...



LIBROS DE...

...

...



SERMOENS
GENUINOS,
E PRATICAS
ESPIRITUAES
DO VENERAVEL PADRE
FR. ANTONIO
DAS CHAGAS,

primeiro Missionario Apostolico Franciscano
neste Reyno, Fundador do Seminario
de Varatojo.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXVII.

Com todas as licenças necessarias.

SERMONES

GENUINOS.

PRATICAS

ESPIRITUAES

DE VENERABILIAE

F. ANTONIO

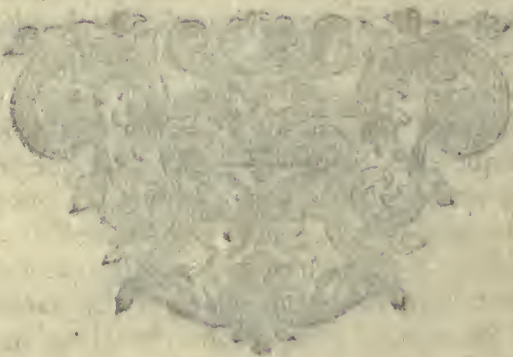
DAS CHAGAS.

placet Missisio Apollito Francisco

in die Regis, Ludovici de Sarmiento

dey anno de 1714

in die Regis, Ludovici de Sarmiento




LISBOA OCCIDENTAL.

na Officia de MIGUEL RODRIGUES

Inhabita de Sarmiento

1714

de Sarmiento



PROLOGO

AO LEITOR.

Do Padre Manoel Godinho.

SE com choros, e lagrimas se poderá refarcir o dano, materia era muito justa para as derramar a perda de tantos, e tão admiraveis sermoens do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas; cheyos de saudavel doutrina, pasmosos pelos effeitos, e dignos a juizo de todos de os trazerem sempre nos olhos, os que chegáão, e não chegáão a ouvillos. Perderaõse por sua morte; porque persuadindo se os Religiosos de Varatojo, que com repartirem entre si os sermoens ficavaõ aquinhoados do espirito de seu Veneravel Padre, fizeraõ amigaveis partilhas, não as dando ao bem commum, que nellas ficou lamentavelmente prejudicado; pois não pude haver ás mãos mais que estes Sermoens, e Praticas que te offereçõ: e esses ainda huns tomados de ouvida, outros truncados, e imperfeitos; fragmentos finalmente que ajuntei dos papeis, e manuscriptos de tão insigne Prégador. Que se houve hum Andre Patricio, que por varios Autores andasse mendigando fragmentos das obras de Cicero por veneraçã da sua eloquencia, fora culpavel omisssã nossa não fazer a mesma diligencia pelos apontados, e escritos de hum varaõ santo, e Apostolico, o qual na sua natural eloquência foy outro Tullio do nosso tempo, que igualmente deleitava, e aproveitava o auditorio: não sendo facil de decidir qual fosse mais para admirar, se po-

der Fr. Antonio com hum taõ continuo , e quotidiano trabalho de prégar , ou o incançavel defejo no povo de o ouvir ; sem que para isso usasse nunca de sentenças agudas , e epifonematas para carear o auditorio , e de que se valiaõ os Santos Jeronymo , e Ambrosio ; nem de graças , que cõstumava Tertulliano: senaõ que com huma perenne jucundidade , e agrado de locuçaõ detinha os ouvintes , deleitando-os mais com a piedade , que com a galantaria. O seu estilo he ora brando, ora aspero, fazendo hum mixto da civilidade de S. Agostinho , e austeridade de S. Jeronymo. Quando prérgava contra vicios capitaes , e escandalos publicos, vello-has com aquelle zelo , e fervor do Bautista para com Herodes , de S. Paulo com Elymas , Hermogenes , e Phigella. Accommodava-se na linguagem á de todos , e algumas vezes com a dos mais rusticos , imitando ao Apostolo em Thessalonica. Em ordem a este fim affectava naõ ter escolha nas palavras , senaõ que se havia como quem de hum marouço tira pedras. Com que respondo a alguns Criticos , e cultos deste nosso seculo , que censuráraõ humildade de palavras nos sermoens de Fr. Antonio , sem advertirem que naõ ha palavra nenhuma na lingua , que deva ser condenada , se se poem em a parte , que lhe cabe ; pois toda a palavra he boa na sua cadencia.

Thes. 1.
12.

Com ser tanta a copia de Fr. Antonio , naõ he taõ redundante , e diffusa , que a possaõ notar Quintiliano , como a de Stefichoro , ou Afiano a de Marco Tullio. He naturalmente eloquente , mas sem as demasias , que deita fóra a arte. He Rhetorico , sem estudar esta faculdade , como se vê nas semelhanças , nos contrarios , nas comparaçoens , nos exemplos , nas variaçoens , nas descripçoens , e hyperboles , nos epitetos , nas imagens , metáforas , e allegorias. He insigne nas persuasoens , e exhortaçoens , vestindo-as de louvor , e esperança , de exemplos , obsecraçoens , e expectaçoens. Nas dissuaçoens pe-

lo contrario, valendose do temor do dia do juizo; e penas do inferno, da conta, que temos de dar a Deos, e semelhantes motivos para o pavor, e horror: fazendo em tudo verdadeiro aquelle seu celebre dito: Que mais se aprendia na oraçaõ diante de hum Crucifixo, que nas mais celebres Academias do mundo. O mais que aqui te podéra dizer, te relatei já na sua vida; della verás a conformidade com a doutrina, que prégava. De mim sómente te digo agora, que podéra darté mais tomos de sermões deste nosso grande Padre, se podéra achar graça aos que imprimiraõ alguns sermões de S. Pedro Chryso logo com o nome de Chrysoftomo; e S. Severiano Bispo: de S. Maximo, e Ambrosio com o de S. Agostinho; ou deixar de estranhar a Ruffino fazer suas pelo estylo aquellas obras, que suppunha por de Origenes, e Jeronymo, fazendo gloriosa a sua falsidade, como escrevia Cassiod. lib. 6 ep. 15. Semear boa semente, mas em terra alhea, he perder a semente, e a gloria. Muitos sermões do V. Fr. Antonio vieraõ a meu poder, mas que não tinhão mais que os titulos, e apontamentos para elles: (que a falta do tempo, e ainda de genio, lhe não deixava escrever por extensõ nestes ultimos annos.) Querelhe eu supprir o que falta, seria ignorante confiança, pois a minha linguagem me entregaria, como a S. Pedro a de Galilea; vindo a ganhar confusão por gloria da impostura. Não ha já Mat. 26. Plataõ, que philonize, nem Phïlo, que platonize.

Vale

CARTA

DO ILLUSTRÍSSIMO, E EXEMPLARÍSSIMO
fimo Senhor

D. LUIS DA SILVA,
Bispo da Guarda,

PARA O PADRE MANOEL GODINHO,
sobre a vida, e sermoens do Veneravel Padre
Fr. Antonio das Chagas.



Este correyo devo a V. M. o primeiro livro da vida do V. P. Fr. Antonio das Chagas, e mais deveria a V. M. se podesse fazer fosse eu o primeiro, que me aproveitasse deste livro: ser a offerta temporã seria em V. M. impulsos do seu affecto, mas a minha necessidade pedia, que Deos incitasse no affecto de V. M. esses impulsos: queira a sua misericordia, que pois me foy o primeiro para o remedio, por me saber o mais necessitado, faça em que eu não fique mais necessitado por desperdiçar o remedio. Chegou-me o livro ás onze horas da noite, e logo conheci que vinha para impedir o sono, ou para despertar do letbargo, que não era este o livro, que havia de ler para dormir á redea solta; para puxar pelas redeas a tanto dormir me mandava Deos este livro; que não importava houvesse nelle os descuidos passados; por serem passados os descuidos ficavaõ mais persuasiveis os avisos. Bem pôde prégar Dimas depois de se converter; depois de se converter até bum ladrão pôde ser prégador; que a efficacia da prégação não está na pessoa, na materia está a efficacia da prégação: se se me diz o que me está bem, por que fugirei do que me está bem, reparando em quem mo diz?

Começando logo a ler o livro, reparei que V. M. considerava tres vidas no V. P. e pareciamme eraõ quatro as vidas, que elle teve, que como foy Varão Apostolico, teve

por Apostolico o que não teria como *Varaõ*; he certo que se se tem vida em quanto se vigia, quanto se pára na vigia, tanto se diminue na vida, e se para as tres vidas dos humanos fez Christo tres vigias, pelos Apostolos fez quatro vigias, para que tivessem quatro vidas; só até a terceira vigia os buscou como servos; e na quarta vigia os quiz buscar como Apostolos: Venit ad eos quarta vigilia noctis. As tres vidas, que *V. M.* considera no *V. Padre*, forão as que lhe deo Deos; a quarta vida, que eu lhe conheço, he a que *V. M.* lhe deo; por Deos teve a vida da natureza, a vida da graça, e a vida da gloria, e só a da gloria he vida, porque só he eterna; a da natureza he caduca, porque pára em o sepulcro; a da graça póde ser instantanea, porque póde acabar em o vicio; a da gloria só he eterna, porque não tem fim o seu estado; e como o *V. P.* não foy confirmado em graça, em quanto a Igreja o não define, só teve duas vidas eternas, a da gloria, porque Deos a faz permanente com a sua vista; a da lembrança, porque *V. M.* lhe dá a eternidade com esta historia; e quando o *V. P.* não foi em vida mayor do que Deos o fez, por *V. M.* quiz Deos que elle fosse maior do que foi em vida. *V. M.* o considerou como Sansão no engano de se tornar a Dalila, e *V. M.* o fez Sansão no esforço, para que venceesse mais na morte, que na vida: Plures interfecit moriens, quam vivus occiderat. Vivo venceo ao demonio em muitos, que ouviraõ a sua doutrina; morto vencerá ao demonio em todos os que lerem esta historia: vivo só foy remedio aos viciosos do seu tempo; morto em todo o tempo será remedio aos viciosos: vivo só prérgava aos que nasceraõ; morto está prérgando aos que ainda haõ de nascer; mas quando era vivo prérgava por si, e morto prérga por *V. M.* que se senão contentou *V. M.* que a morte do esquecimento não sepultasse as doutrinas do *V. P.* fez com que elle até o fim do mundo estivesse vivo nesta Chronica para dar doutrinas. Na sua primeira idade estava o mundo, quando morreo Abel; chegava o mundo á ultima idade, quando escreveo S. Paulo, e ainda lhe parecia fallava Abel, havendo séculos que era falecido, porque ainda vivia para fazer imitadores do seu procedimento.

V. M. leva o Veneravel Padre a prérgar até ás partes,
aonde

aonde elle não podia ir , pois chegará nestes escritos aonde não poderia chegar com os passos. Deos o fez Missionario neste Reyno , e V. M. o faz Missionario em todo o mundo , e por V. M. he muito mais efficaz Missionario , porque por si persuadia com espirito , e sem eloquencia ; e por V. M. persuade com eloquencia , e com espirito ; e não sei semelhante espirito ao que por este livro leyo em V. M. porque se a pobreza , e desapego de espirito he a primeira das virtudes segundo a conta de Christo , no espirito de V. M. se vê huma pobreza , e desapego tão singular , que até para os agradecimentos dos Santos quiz V. M. ter desinteresse , e pobreza de espirito ; pois para que o Veneravel Padre não tivesse que agradecer a V. M. nesta obra , quiz V. M. dar nella todo o merecimento á senhora sua confessada , e nisto se vê huma estranheza ; pois costumando ser os Confessores os que ponderaõ a vida das suas confessadas , esta senhora confessada foy a unica , que ponderou a vida do seu Confessor ; he certo que elle só apontaria como havia de ser a vida para ser boa , e não contaria o como era boa a sua vida , mas a senhora confessada pelo espirital do conselho julgaria no conselheiro o espirito , que ainda que as doutrinas não são indices das obras , só nos que são como eu senão podem inferir as obras pelas doutrinas ; pelas deste livro reconheço eu mais espirito no seu Autor , que no seu assumpto , porque as vezes , que o ouvi , sempre me deixou admirado , mas nem sempre me deixou confuso : neste livro não ha conceito , que me não suspenda , não ha discurso que me não confunda : e que muito he que o V. Padre faça por V. M. melhora em mim , se até em si faria melhora o V. P. por V. M. Se Antonio de Afonseca com a lição de Granada começou a conhecer o torpe de suas maldades , Fr. Antonio das Chagas pela lição desta vida acabaria de estimar o formoso das virtudes : se aquella lição o deixou convertido , esta o faria perfeito ; e deveria mais á senhora confessada por lhe fazer debuxar tambem as virtudes , do que devia á lição de Granada por lhe afear tanto as maldades.

Só eu não posso ser devedor á senhora confessada , sendo que á sua santa tenção me não posso desconhecer devedor ; porque se o seu grande espirito foy o que fez ajuntar os materiaes

terias de este livro, para nelles se atear o fogo, que abra-
zasse o proximo; como lhe juntou o frio da minha carta; bas-
tando a sua frialdade para diminuir todo o fogo? Certo que
se Christo ensinou que os louvores, que não davaõ gloria a
Deos, nasciaõ só das inclinaçoens do sangue, pois della se
não pôde seguir gloria a Deos; que não pôde ser gloria pa-
ra Deos o verse que na sua Igreja he Bispo, quem não sabe
escrever huma carta.

Nesta descripção da vida do V. P. Fr. Antonio das Cha-
gas não posso seguir a censura do Padre N. que achou foy
dita do Autor ter taõ grave materia, sendo diria melhor
com Alexandre, fora dita de Achilles ter a Homero por
Autor; mas como não sei dizer contra o que entendo, sigo
a opiniaõ de S. Thomás, no que disse de S. Boaventura es-
crevendo a vida de S. Francisco: Sinamus Sanctum labora-
re pro Sancto. Quem senão hum reformado escreveria a
vida de hum convertido? Nesta sua carta me pede V. M.
perdaõ de fallar em mim neste livro, fallando para me lou-
var; & justamentè me pede perdaõ, pois me trata como
eu não mereço, e eu sou o que devo pedir a V. M. mil per-
doens de lhe não pagar a opiniaõ, que dá de mim neste livro:
nelle diz V. M. que eu sou na Guarda o que Palafoz diz que
foy o Lismonero na Alexandria; já se entende não pôde ha-
ver comparaçã nas pessoas, nas terras poderá estar algu-
ma comparaçã, que como na Guarda tudo são trovoadas,
poderá fazer o estrondoso sonido das vozes, que onde não
são os olhos os que vem, nem são as mãos as que recebem. For-
me V. M. o juizo que faz de mim, ou pelo que lhe inculcaõ
os ouvidos, ou pelo que se deve presumir nos meus procedi-
mentos, mas a fama quanto mais anda, mais accrescenta, e
quanto são mais longe as terras, tanto são mais longas as
mentiras. Verdade he que a minha bolsa não tem alguns
cerradouros, que a fechem, mas tambem he verdade que
tem muitos buracos, que a esperdicem. Se S. Pedro Chry-
sologo achou que não haviaõ de accusar os peccados a quem os
pobres não accusassem, não temendo eu q̃ me accussem os po-
bres, temo me accussem os peccados, porque despiñdome pe-
los pobres, não me dispo dos crimes; despojome dos vesti-
dos, mas não largo os affectos; deixo a fazenda, mas não
desar-

desarreigo a culpa; mando os pobres melhor do que fico, devendo ficar melhor pelo como mando os pobres; elles levão cubertura para a desnudez, ainda que não levão merecimento, eu fico sem merecimento, dandolhe a cubertura para a sua desnudez.

Diz V. M. neste livro que me podem chamar Bispo Missionario; não diz que o sou, e diz bem, porque eu não sou o que me podem chamar, em mim a realidade não diz com a opiniaõ. He certo que nem em este Bispado, nem em o de Lamego houve dia, em que não dicesse Missa, crismasse, e prégasse, e como não vi fruto em mim, não creyo que prégasse com fruto; e que o fizesse, que me monta, se o não fiz em mim? Não jó se veresica o quid prodest homini para o perder a alma, quando se ganhe a terra, mas para o perder a propria alma, posto que se ganhea alhea. Bem sei que S. Paulo castigando o corpo se livrava de ser reprobado, quando aos mais convertia o seu espirito; mas eu não sou como o V. P. na imitacão de S. Paulo: venero dizer V. M. que o beneficio da vocaçãõ está em que Deos me chame, quando sabe que o hei de ouvir, que por isso a alma santa pedia cedo fizesse que ella o ouvisse quando a chamasse: Fac me audire vocem tuam; mas na mesma alma santa sabemos que conbecendo era Deos o que batia, ouvindo a voz de Deos, que lhe fallava, se ficou na cama sem abrir a porta. Tanto ouvirãõ a voz de Christo os Judeos em o Horto, como a ouvio Saulo no campo: Saulo cabio ouvindo a voz de Christo no campo, os Judeos cabiraõ ouvindo a voz de Christo no Horto: Saulo se ergueo do chaõ para amar a Deos, e desistir dos seus maos propositos, os Judeos se erguerãõ do chaõ, para prender a Christo, e continuar, e executar os seus maos intentos; com tudo como he tal a misericordia de Deos para os peccadores, que não querendo deterse á porta da esposa, porque lhe não abrio, tanto que lhe fallou, não querendo esperar á porta dos seus servos, pois quer lhe abraõ, tanto que elle chégue á sua porta: diz que estará batendo á porta de qualquer peccador, até que elle lhe abra: espero que algum dia hei de abrir a porta a Deos, e já considero o que entãõ me pezarã de o haver detido á porta, e queira Deos deva a este livro o não tardar esse dia.

Mais

Mais a frieza do meu espirito, que as occupaçoens deste cargo me impedirão o não ter acabado de passar este livro, por isso não passo daqui, e V. M. perdoe occupar lhe o tempo, já que o desinteresse de V. M. não quiz nem a gloria de se lhe dever este livro; reparta comigo, applicando por mim parte da gloria que este livro grangeará para Deos, que assiste sempre a V. M. e guarde como póde. Guarda 31. de Julho de 1687.

Servidor de v. m.

Fr. L. Bispo da Guarda.

LICEN-

LICENC, A S.

Do santo Officio.

Podemse tornar a imprimir os livros, de que se trata, e depois de impressos tornarão para se couferir, e dar licença, que corraõ, sem a qual não correrão. Lisboa Occidental 24. de Janeiro de 1736.

Fr. R. Lancastre. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares. Abreu.

Do Ordinario.

Podemse tomar a imprimir os livros, de que se trata, e depois de impressos tornarão para se conferir, e dar licença, para que corraõ. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1736.

Gouvea.

Do Paço.

Que se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarã à Mesa para se conferir, e tajar, que sem isso não correrã. Lisboa Occidental 25. de Janeiro de 1736.

Pereira. Teixeira. Rego.



Estã conforme com o seu original. Carmo de Lisboa Occidental em o primeiro de Fevereiro de 1737.

Fr. Joãõ de Santiago.

Visto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental o primeiro de Fevereiro de 1737.

Fr. R. de Lancastro. Teixeira. Sylva. Soares.

Visto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental o primeiro de Fevereiro de 1737.

Gouvea.

Taixaõ este livro em quinhentos e cincoenta reis, para que possa correr. Lisboa Occidental 11. de Fevereiro de 1737.

Teixeira

Rego.

LICEN-

SER-



S E R M A M I.

PARA AS TARDES DAS DOMINGAS
DA QUARESMA.

Quid clamabo? Omnis caro fœnum, & omnis gloria ejus tamquam flos agri: exsiccatum est fœnum, & cecidit flos: verbum autem Domini manet in æternum. Isai. 40.



QUE quereis vós, Senhor, que eu clamê, e pré-gue ao voffo povo para fazer algum fructo? Perguntava a Deos o Profeta Isaias; e vejo lhe respondeo o Senhor: Clamalhe, e dizelhe, que toda a carne he feno, e a sua gloria como flor do campo: secouse o feno, e cahio a flor: e só a promessa de Deos durará eternamente. Se pois hoje de algum modo me manda Deos que

clame neste lugar, que hey de clamavros, e que hey de dizervos, ó morraes, senão que vos lembreis de que todos sois feno: *Omnis caro fœnum*, e hum feno taõ vil, caduco, e miseravel, que das hervas nasce, na terra cresce, e depressa morre; e atè quando mais florente, e desvanecido os bichos o comem, os brutos o picaõ, e os homens o arançaõ.

Aquella materia he melhor para prégar, que mais

nos persuade ao desengano da vida, ao desprezo do mundo, ao odio do peccado, e ao amor de Deos; porque se o officio do Prégador he reprehender vicios, aconselhar virtudes, mover à penitencia, e a celestiaes desejos, nunca o Prégador se póde ajustar melhor com a sua obrigação, que ajustando-se a estes assumptos. Move-nos ao desengano da vida a consideração da propria miseria; move-nos ao desprezo do mundo a consideração de seu engano, e vaidade; obriga-nos a ter odio ao peccado a consideração do Inferno; acende-nos no amor de Deos a consideração da gloria. Mas ah, que se perde o mundo por falta de consideração, como diz o Espirito Santo por Jeremias: *Desolatione desolata est omnis terra, quia nullus est qui recogitet corde.* Como pois os mortaes não considerão da vida as miserias, do mundo a vaidade, do Inferno as penas, do Ceo a gloria, enganaõ-

se com a vida que os havia de desenganar, amaõ no mundo o que haviaõ de aborrecer, buscaõ ao Inferno, de que haviaõ de fugir, desprezaõ o Ceo, que haviaõ de desejar. Porque pois nem a vida nos engane, nem o mundo se estime, nem o Inferno se busque, nem o Ceo se despreze, repartindo o thema presente em quatro sermoens, trataremos neste primeiro dos desenganos da vida, considerando o que somos: *Omnis caro fœnum.* No segundo do desprezo do mundo, vendo em que nos gloriamos: *Et gloria ejus tanquam flos agri.* No terceiro do odio dos peccados, vendo a sua pena qual será: *Exsiccatum est fœnum, & cecidit flos.* No quarto do amor de Deos, vendo a gloria quanta he: *Verbum autem Domini manet in æternum.* Para que nestes sermoens demos a Deos alguma gloria, tirando algum fruto deste feno, e desta flor, peçamoslhe a graça por intercessão da

para as tardes das Domingas da Quaresma. 3

Virgem purissima. Ave
Maria.

*Quid clamabo? Omnis caro
fanum.*

Quando não cessão os peccados dos homés, necessário he, que não cessam os clamores de Deos: *Clama, ne cesses; quasi tuba exalta vocem tuam, Et annuntia populo meo scelera eorum*, disse o Senhor a Isaias: Clama, e não cesses de clamar: seja a tua voz como som de huma trombeta, e annuncia ao meu povo as suas maldades. Pois não bastava que Isaias clamasse por algum tempo? Porque razão não quereria Deos que cessassem os clamores? *Clama, ne cesses.* Porque os peccados não cessavaõ, como dizia o mesmo Profeta: *Vae filij defectores, ... ut adderetis peccatum super peccatum.* Ah sim, e nos homens segue-se hum peccado ao outro peccado! Pois signale na voz de Deos, que isto são os Prégadores, a hum cla-

Isai. 30.
1.

mor outro clamor. Bem está. Mas que mysterio haveria, em querer Deos, que Isaias não clamasse como voz, senão como trombeta? Muitos são os mysterios, ó fieis. O primeiro he, que quando a trombeta soa, não he ella a que falla, senão quem a toca; porque aquelle som terrivel nasce do impulso que a inspira, mais que do metal, que a retumba, e não quer Deos que os homens ouçaõ aos Prégadores, como se elles lhe falláraõ, senão porquem por elles lhes falla, que he Deos. São os Prégadores trombetas do Ceo, como diz S. Boaventura: *Tuba de Caelo canens est vox Prædicatorum.* São huns homens inspirados por Deos, e por quem elle vos falla; por isso convem, que nelles venhais a ouvir a Deos, e não ouvillos como homens. Se não clamaõ, fallaõ só como homés: se clamaõ, soaõ como trombetas do Ceo, e como vozes de Deos. Ha de cuidar o ouvinte, para ser bom ouvinte de Deos, que o Prégador

D. Bo.
nav.

Matth.
3. 3.

gador he nada pelo que toca a si. Voz de quem clama em deserto chamou o Senhor ao Bautista: *Vox clamantis in deserto*. Pois porque lhe não chamou palavra? Porque a voz não faz mais que soar, para que a palavra se possa ouvir. *Vox sonat, ut verbum possit audiri*, dizia S. Gregorio. Para que no mundo, que isto he o deserto, se ouvisse a palavra de Deos, que isto he o Verbo divino, mandou Deos primeiro a sua voz, que isto he o Bautista; mostrandonos com isto, que o mayor Prégador do mundo não he nada per si, nem he mais que huma voz por quem Deos nos falla. Oh que enganado anda o mundo, e que mal considerados os homens, que vem a ouvir as palavras dos Prégadores, e não a palavra de Deos! Não são de Deos os ouvintes, por isso o não vem ouvir a elle: *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis*. Mas oh quanto mais enganados andarão os Prégadores,

que não sendo mais que huma voz de Deos, e hum som significativo do que Deos inspira, quizerem ser homens de palavras para agradar aos homens.

Espantosos casos succederaõ na terra, disse o Senhor por Jeremias. Os Prégadores prégavaõ mentiras, e fingimentos; e não só o povo nescio amava estas cousas, mas ainda os Sacerdotes as louvavaõ muito: que será pois de todos estes no dia do Juizo? *Stupor, & mirabilia facta sunt in terra: Prophetae^{Jerem.} prophetabant mendacium, & Sacerdotes applaudebant manibus suis: & populus meus dilexit talia: quid igitur fiet in novissimo ejus?* Fieis, que cousa mais espantosa póde haver no mundo, que andarem os Prégadores inventando fabulas, e cantandose em buscar palavras para agradar aos ouvintes, tendo obrigação de os compungir, e entristecer com a palavra de Deos? Aquella prégacao, dizia S. Bernardo, que mais me agra-

agrada, he a que move a pranto, não a riso: a que me desgosta a mim, não a que me faz agradar de outrem: *Illa mihi prædicatio placet, quæ magis læctum excitat, quam risum.* Estes taes prêgaõ mentiras, como explica o Profeta; porque mentira he, andar buscando palavras, e fingimentos para declarar a verdade, que por si aclara.

Eis-aquí o segundo mysterio, porque Deos quer que os Prégadores clamem como trombetas. Ouçamos a Santo Agostinho: *Tuba itaque necessaria est peccatoribus, non solum ut aures eorum penetret, sed & corda concutiat; nec delectet cantu, sed contristet auditu; & sirennos quoque hortetur in bonis, & remissos terreat pro delictis.* Querem dizer estas palavras: He necessario soar aos peccadores como trombeta, para que não só este som terrivel lhe penetre os ouvidos, mas lhe estremeça os coraçoes: não ha de delectar com o canto; ha de

entristecer com o estrondo, e ferir com o somido; para que deste modo os bons se espertem, e os maos se atemorizem.

Ah fieis, se todos os Prégadores como trombetas do Ceo se resolvéraõ a entristecervos, e não a alegrarvos; se puzeraõ maior cuidado no horror que vos melancoliza, que na harmonia que vos deleita, que depressa este som Evangelico derrubára o animo dos peccados, e avivára o coração dos justos; assim como na batalha o som da trombeta accende os animos fortes, e faz cair os fracos! Estas, Christaõs, são as trombetas de Jericó, que fazem cair por terra os seus muros, isto he a obstinaçãõ, e contumacia com que se fechaõ para Deos as almas dos peccadores. Não se derrubaõ estes muros com as machinas que inventou a guerra, o odio, ou ambiçãõ humana: não se rendem ao ferro da penitencia, ao fogo do amor de Deos, á fome do

jejum, à sede das lagrimas, ao affalto das inspirações divinas, e às minas das confissões, e conselhos espirituaes; cahem de pavor, e medo deste som terrivel: este som não bastardo, porém medonho, que persuade a espanto, e melancolia, abate, & postra as mais altas torres da mundana vaidade: em soando parece aos peccadores, que chegou o dia do Juizo, que ouvem a final trombeta, que as sepulturas sacodem de si os mortos, que as nuvens chovem coriscos, e rayos sobre os vivos; finalmente, que o Inferno se abre, e que a terra os soverte.

Se pois na Igreja de Deos soárao estas trombetas, oh que facilmente os muros de Jericó cahiriaõ por terra! Que depressa a Cidade da culpa fora affolada, e destruida pelo exercito da graça! Mas não clamaõ já os mais dos Prégadores como trombetas, soaõ como citaras: vaõ alegrar, não vaõ a entristecer: querem que os ouvintes fiquem con-

tentes, não querem que fiquem tristes; fallaõ, e não clamaõ. Clama a misericordia de Deos com eloquencias mudas das inspirações divinas dentro na alma. Clama a providencia sustentandonos no mundo quando estamos em peccado. Clama a paciencia divina esperandonos a emenda. Clama a imensa bondade, até com a dissimulação da culpa; não clamaõ os Prégadores por mais que fallem. Não ha isto de ser hoje assim, porque o meu intento he entristeceros, e não alegraros; antes o meu gosto serà a vossa tristeza; se esta se encaminhar à penitencia, que he o que dizia o Apostolo aos de Corinto. Mas não he toda a culpa dos Prégadores, senaõ tam-^{2. Cor. 7.} bem dos homens deste seculo, que amaõ a vaidade, e adoraõ a mentira dos falsos bens do mundo, não querendo ouvir quem os desengana, senaõ quem os deleita; não dando ouvidos a quem os entristece, senaõ

senaõ a quem os alegra. Prêgador, que não diz graças nas tardes da Quaresma, que falla no Inferno, no dia do Juizo, ou na hora da morte, guarda d'elle, ouvilo de nenhum modo, fallarlhe por nenhum caso, nem ainda darlhe os bons dias, ou as boas noites.

ps. 18. 3. *Dies, diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* Hum dia préga ao outro dia, e huma noyte préga a outra noyte, dizia David. Pois se ambos fallaõ, se ambos prégaõ, porque senaõ fallaõ? Porque não préga o dia á noyte, ou a noyte ao dia? Ah Fieis daime licença, para que eu neste lugar dê a minha razaõ. Se a noyte prégara ao dia, que lhe havia de dizer? Differalhe: Lembraivos dia, que não haveis de chegar às Ave Marias, esta tarde haveis de acabar. Se o dia prégara á noyte, que lhe havia de prégar? Differalhe: Lembraivos noyte, que não haveis de chegar a pela manhã, lá pela madrugada haveis

de perecer. Ah sim! E isto havia de dizer o dia; isto havia de prégar a noyte? Pois não se fallerem, nem se dem as boas noytes, nem os bons dias: em apparecendo o dia delhe a noyte as costas, e desappareça; em apparecendo, a noite, desappareça o dia; fuja a luz do dia, como assombrada do que póde ouvir á noyte; fuja a sombra da noyte, como espavorida, e como medrosa, do que póde ouvir ao dia. Que isto de ouvir desenganos, de nos fallarem claro na morte, he cousa mais triste que a noyte; e isto de fugir de quem nos avisa, e de dar as costas a quem nos falla verdade, he mais claro que a luz do dia.

Mas como quem observa o vento, não semea, como quem considera as nuvens, não sega, segundo nos adverte o Espirito Santo, não reparou o Profeta Isaias em prégar ao povo, reparou só no que havia de prégar: *Quid clamabo?* Não se lhe deo do vento que

corria, nem das nuvens que passavaõ, ainda que das nuvens chovessẽ pedras sobre elle, e dos ventos tempestades. Deoselhe, e reparou muito no que havia de prégar, para defengano dos homens taõ enganados consigo. Era trombeta do Ceo, por isso esperava que o tocasse Deos, e que lhe inspirasse o que havia de prégar. Mereceo com isso que pelo som da sua voz interna se ouvisse a palavra de Deos, e soasse nos ouvidos dos homens aquelle defengano de que todos eraõ feno: *Omnis caro fœnum.*

Em tres cousas diz Saõ Bernardo que consiste o conhecermonos: em saber, que, quem, e quaes somos. Que, na natureza; quem, na pessoa; e quaes na vida: *Consideratio tui in tria quedam dividitur: quid, quis, qualis sis: quis in persona; quid in natura; qualis in vita.* Para saber o que somos, quanto à natureza deste nosso ser mortal, duvido, e pergunto assim: Se ha tantas distan-

cias, e differenças do pastor ao Rey; do Clerigo simples ao Papa; do sabio ao necio; do pequeno ao grande; do velho ao moço; e do pobre ao rico; como diz aqui o Senhor, que toda a carne he feno? E se como diz Seneca, nascemos desiguaes, ainda que iguaes morramos; como diz aqui o Senhor, que naõ sómente he tudo igual, mas que tudo he hum: *Omnis caro fœnum?* A razãõ he feis, que as desigualdades, e differenças, que ha nos humanos, naõ são mais, que no estado; na sorte, ou na fortuna; na natureza tudo he hum; tudo igual, e tudo o mesmo, sem haver outra differença, mais que estar em maior perigo, quem tem mais alto estado.

Para defengano a vaidade dos mortaes, disse Deos no Paraiso a Adaõ, que se lembrasse, que era pó, e cinza: *Pulvis es;* e para confundir a presumpção dos homens, que vivem como se naõ foraõ mortaes, mandoulhes

doulhes dizer o mesmo Senhor pelo Profeta Isaias, que vissem que eraõ feno: *Omnis caro fœnum*. Pois como he isto? Aqui flor, *Caro fœnum*? Alli cinza, *Pulvis es*? Alli florente, aqui cadudo? Se no pó, e cinza se vé o mais caduco; se no feno luftra o mais florente; se no florente, e caduco ha grande opposiçãõ; como quer o Senhor que sirva igualmente para o defengano dos homens, tanto o florente do feno, como o caduco das cinzas? Sabeis porque fieis? Porque na nossa mortalidade parece que não differem nada o florente do caduco, antes o mesmo fugeito, que he exemplo de hum, he prova de outro.

Comparou o S. Job. ao homem na vida, com a flor que se desfaz em pó, e cinza; e na morte com a sombra que foge, e não tem calor algum: *Quasi flos egreditur, & conteritur: fugit velut umbra*. Pois se Job queria encarecer a debil condiçãõ de nossa mortalida-

de, não bastava chamar-lhe flor? Não he a flor geroglifico da fragilidade? Não ha duvida nenhuma. O mesmo Sol, que he faude para hum cedro, he febre para hum jasmim. O mesmo ar, que para as plantas he vida, para huma flor he morte. Logo que mysterio tem Job em dizer, que o homem he huma flor que se murcha, e que se piza? Tem fieis grande mysterio. Porque se Job não dissera, que o homem era flor, que se murchava, que se pizava, e cahia, poderia ser que cuidasse o homem, que era flor perpetua; e para que no murcho defenganasse o presumido, no pizado o jaçtancioso, e o florente no caduco, não lhe diz que he flor, que nasce para desvanecerse; diz que he flor, que se murcha, para desenganarse. Mostralhe, que o mesmo fugeito, que he exemplo do florente, he prova do caduco: *Qui quasi flos egreditur, & conteritur*; para que alli ache o defengano de

de sua vaidade, aonde a mesma vaidade achava o seu engano.

Ah mortaes, e que importa serdes flores na idade, no luzimento, na gentileza, e ainda na ventura humana; que aproveita serdes maravilhas na pompa, na feição, e na riqueza, senão sois perpetuas na duração? Tudo he flor irmaões, não vos enganeis com ella, que a flor está conhecida. O mesmo Sol que a cria, quanto mais a faz crescer, mais a obriga a se enterrar; com a mesma força com que a faz erguer, a faz tambem cahir. O mesmo ar que ao amanhecer lhe serve de respiração, no discurso de poucas horas he hum ar que lhe dá, para tirarlhe a vida, e he hum vento que a leva, para que a leve a morte; agora a lisongea, logo a enxovalha, dahi a pouco a desfolha, e ultimamente a derruba. Eis aqui mortaes, o que somos: eis aqui a razão, com que o Senhor para desenganhar nossa vangloria to-

ma os mesmos instrumentos de que ella se serve para os enganos: tomamos por instrumentos de nossa vaidade a flor do tempo, e o florente da vida: *Non Sap. 2. 7. prætereat nos flos temporis*; toma Deos por instrumentos de nosso desengano comparar a nossa mortalidade, e o engano desta vida com o mais florente do feno: *Omnis caro fenum.*

Mas que razão haveria, para que Job na flor da vida humana juntasse os extremos do nascer, e do acabar com a conjunção de hum *Et*? Porque nascer, e acabar parece huma só cousa. A vida mais florente do mundo he hum nó de rosa de fita, que só em quanto está dado he a fita rosa. Tanto na ultima se poem a vida logo que começa; tão presente está quando acaba ao que começou, que parece toca de fim a fim os mais apartados extremos, os polos mais contrarios, as metas mais distantes, os termos mais oppostos, que ha na mor.

para as tardes das Domingas da Quaresma. II

morte, e na vida. Poemse finalmente estes defenganos no principio, e não no fim da vida, porque para os principios mais que para os fins da vida servem os defenganos.

Mandava Deos ao seu povo, como consta do Levitico, que as pennas das aves, que se lhe offercessem em holocausto, se deitassem junto do Altar, no lugar das cinzas, para a banda do nascente: *Plumas projiciet prope altare ad Orientalem plagam, in loco ubi cineres effundi solent.* Mas pergunto: Que razão haveria, para que o Senhor não mandasse deitar estas pennas das aves mortas nas cinzas, que estavaõ para onde o dia morre, e o Sol acaba; senão que as manda lançar para onde o Sol começa, e nasce o dia: *Ad Orientalem plagam?* Parece que pôr as pennas mortas para onde se nasce, e não para onde se morre; para onde se lustra, e não para onde se agoniza; para onde o Sol amanhece, e não para on-

de se sepulta, he querer dar ainda às penas alguma liviandade. Que mysterio tem logo tão notavel mandamento? O mysterio he; que por estas aves, segundo a explicação moral, se entende o verdadeiro Christão sacrificado a Deos, e abrazado em seu amor; pelas pennas se entendem as liviandades, as pompas, e as presumpçoens da vaidade humana; pelas cinzas as memorias da morte, e o defengano da vida; e o defengano de nossas vaidades não se ha de deixar para o fim da vida, figurado no Occidente, onde o Sol tem o seu fim; haõ de buscar as nossas vaidades o seu defengano nos principios da vida, figurados no Nascente, onde o Sol tem o seu principio: *Ad Orientalem plagam.*

E a razão disto he, porque como diz S. Jeronimo, o mesmo Sol, que foy dado aos mortaes para alumia-los, esse mesmo lhe mostra cada dia o fim do mundo, tanto com o seu nascente, como cõ o seu ocaõ. *Sol ipse,* diz

(diz este meu grande Padre,) *qui in lucem mortalibus datus est, interitum mundi ortu suo quotidie indicat, & occasu.* Pois (valhame Deos!) primeiro mostra o Sol ao mundo o seu fim, com o Nascente, que he o seu principio : *Interitum mundi ortu suo*; do que com o Occidente, que he o seu fim: *Quotidie indicat, & occasu?* O principio, e o fim não são extremos oppostos, não são termos contrarios? Por isso mesmo fieis: nasceo o Sol, teve o Sol principio? Pois ha de ter fim: *Eccles. 5. Oritur Sol, & occidit.* Não ha mais distancia entre o acabar, e o nascer, que a conjunção de hum *Et.* Primeiro mostra o principio o que se ha de acabar, do que o mostra o fim: o fim mostra o que acabou, o principio o que ha de acabar: o fim he principio de não ser; o principio he final de correr ao fim. Nasce o Sol, e aquillo mesmo que no seu Oriente he berço de diamante, no breve circulo de doze horas he tumba de Amethiste. Nas-

cem as Estrellas, e aquellas mesmas, que ao anoytecer servem ao Ceo de tochas apagadas, ao amanhecer são brandoens defuntos. Nasce a manhã, e aquella mesma graça dos Ceos, que nas nuvens he riso, sobre as flores he pranto. Nasce a planta, e desde que começa planta, até que acaba arvore, não faz mais que escrevernos nas suas folhas outros tantos defenganos. Nasce a fonte, e desde o lugar donde nasce até o donde morre, sempre serve de espelho a nossa mortalidade, pois ou murmure, ou ria, ou corra triste, ou alegre, cada vez para o seu fim se vay apressando mais. Nasce a flor, e aquelle mesmo rosal, que sobre as outras flores lhe deo a purpura, e cercando-a de verdes archas, a poz em trono verde, esse mesmo lhe serve de tumulo nos periodos de hum dia. Vai se finalmente tudo para o seu termo ultimo, como as aguas para o mar, rompendo os segredos da

mor-

morte na mesma sede da vida, ou da sua duração. Se pois desde os principios da vida, ou da duração do tempo se corre para hum fim que he certo; para hum quando, que não dispomos; para hum como, que não adivinhamos; para hum onde, que não sabemos; para onde, senão para os principios da vida se haõ de guardar os desenganos de huma vida tão breve, que muitas vezes o mesmo berço lhe servio de tumulo, e algumas vezes antes de nascer, as mesmas envoltas do ventre lhe serviraõ de mortallas.

He tão breve a vida humana, até quando he mais longa, que em tudo se parece com a vida do feno, quando he mais breve: *Homo sicut fœnum dies ejus*: Os dias da vida do homem, diz David, são como o feno. E porque não diz, que os dias do homem são como os dias do feno, dizendo sómente, que são como o feno os dias do ho-

mem? Porque o feno não tem dias de vida, nem tem mais que hum breve espaço, como diz São Tiago: *Exortus est Sol cum ardore*, *Jacob. 1.* *Et arefecit fœnum*: Nasceo o Sol, e feneceo o feno. ^{11.} *1. Pet. 1.* _{24.}

Não tem mais que hum breve instante, diz Janfenio: *Fœnum est herba, que calore solis exustu arefcit subito*: He o feno huma herba, que abrazada com o calor do Sol, subitamente morre. Bem está. Mas se a vida do homem tem dias, ainda que sejam breves: *Breves dies hominis sunt*: se tem 5. annos, ainda que sejam amargosos: *Recogitabo tibi Isai 38.*

omnes annos meos in amaritudine anime mee; porque se ha de dizer, que esses annos, e esses dias são pouco mais de nada? Porque são nada esses dias, e esses annos na justa ponderação do Santo Job: *Nihil enim sunt dies mei*. *E facti sunt dies mei*. ^{16.}

zendo sobre esta sua ponderação a nossa, como pôde ser serem dias, e não serem nada? Se o nada he negação do ser; se he afirmação

Ps. 102.
15.

ção de ser o serem dias, como se podem ajuntar numa mesma cousa duas contrariedades tamanhas, como ser, e não ser? He, que todos esses dias são huma vaidade pura, como explica Simaco: *Nilil enim sunt dies mei: id est, vanitas sunt dies mei.* E como são vaidade, ou como são nada? Eu vos direy como. Nada he a vida, porque da vida, que tivestes atégora, já não tendes nada, só tendes a vaidade de dizer, que tivestes vida. Da vida que podereis ter, ainda não tendes cousa alguma, tendes só a vaidade de cuidardes, que a tereis. Do que actualmente tendes de vida, nada tendes, porque não detendes nada; antes tudo vay passando, e desapparecendo, como sombra, que apparece, e desapparece; por isso os dias da vida são nada, porque a vaidade he cousa nenhuma: *Vanitas sunt dies mei.*

Ve-se isto claramente; porque o que vivestes pela manhã, já lá vay; o que

haveis de viver á tarde, se lá chegardes, ainda não chegou; o mesmo que estais vivendo, vos vay fugindo, e nem os antes, nem os depois podeis contar de vida; porque huns se foram, e não vos deixaram nada mais, que a saudade de passados, ou a magoa de perdidos: outros ainda não vieram, nem vos dão nada, mais que huma anciedade de presente, e huma esperança de futuro; só os agoras, que em quanto eu o digo tambem se passam, tendes successivamente cada momento, mas com tamanha pressa, e fugacidade tanta, que em vós chegando-se vão; em os sentindo vos fogem; e em os tendo vos deixam. Vedes como nem hum dia nem hum instante tem de seu esta conduca vida? Vedes como he feno, que nasce, herua, que florece, e flor, que se murcha, e que finalmente cahe amorticida ao primeiro rayo do Sol, como se lhe dera hum rayo? Que caso pois se pôde fazer de huma

humana vida, que em flo-
rendo se murcha, em nas-
cendo agoniza, e em co-
meçando fenece? Eis aqui
o que he a vida humana
quanto ao mais florente,
e quanto ao mais dura-
vel: *Omnis caro fœnum*. Ve-
jamos agora, o que são os
homens, quanto ao mais
supremo, e quanto ao mais
sublime. E pergunto assim.

Se ha tantas distancias,
e differenças entre os pe-
quenos, e os grandes, entre
os sábios, e nescios, entre os
pobres, e poderosos; como
diz aqui o Senhor, que to-
da a carne he feno? *Omnis
caro fœnum*. A razão he fieis;
que as desigualdades, e
differenças, que ha nos hu-
manos, não militão mais
que no estado, na sorte, e
na fortuna de cada hum:
na natureza tudo he hum,
tudo he igual, tudo he o
mesmo; e se ha outra diffe-
rença, he estar em maior
perigo, quem teve mais al-
to estado. Tal he a condi-
ção das fortunas altas, e
dos estados supremos, que
o mesmo he chegarlos a

possuir, que anticiparnos a
morrer; porque mayor
mal nos faz a vaidade pro-
pria anticipandonos a mor-
te, do que nos faria a vio-
lencia alhea, se nos tirára
a vida. A maior praga, que
se nos póde rogar, he dese-
jar vernos neste mundo em
grandes alturas.

Praza a Deos (dizia Da-
vid) praguejando a seus ini-
migos que sejaõ semelhan-
tes ao feno dos telhados;

Fiant sicut fœnum tectorum Ps. 112.

Notavel praga por certo 16.

Se David se deseja vingar
de huns inimigos, que lhe
punhaõ os pés no pesco-
ço, como elle diz no mes-
mo Psalmo: *Super dorsum
meum fabricaverunt pecca-
tores*; porque os não dese-
ja ver tambem debaixo
dos pés, ou como os dese-
ja ver postos sobre a sua ca-
beça, como o feno dos te-
lhados? Se acaso deseja
que se consumaõ como fe-
no, que peyor fortuna acha
no feno dos telhados, onde
não pôde chegarlhe, que
no feno dos campos, onde
pudera pizalos, e atropel-
lalos?

lhos? A razão he, que o feno dos campos póde alguem segallo, primeiro que se seque: o feno dos telhados, como diz o mesmo David, primeiro se seca, que o arranquem: *Prusquam evellatur, exaruit.* E de que nasce isto? Nasce da altura, em que está posto, e da vaidade, em que vive, presumindo nesciamente, que sem ter raizes póde conservar-se: fazlhe muito maior mal a vaidade propria anticipandolhe a morte, do que podéra fazerlhe a violencia alhea, se com a fouce lhe tirára a vida: *Prusquam evellatur, exaruit.* Quando parece que a violencia, que o podéra arrancar, o vay poupando, como quem lhe perdoa; a vaidade, com que havia de florescer, o vay consumindo, como quem o castiga. Fazlhe a vaidade todo este mal; porque podéra contentar-se com ser feno dos campos, pois ser feno dos telhados não lhe tirava o ser feno; estivalhe melhor isto, por-

que se vivera humilde como o outro feno, florecéra, e durára mais, nem se aruinára taõ cedo aquella caduca pompa de sua vaidade verde: mas esquecer-se o feno, de que nascéra das hervas, não querer ser feno como o outro feno, desconhecer a sua vileza, e a sua fragilidade, sair da sua esfera, por-se em grandes alturas, e querer viver das telhas arriba, em que havia de parar, senão em darlhe na cabeça aquelle mesmo desvanecimento, que lhe fez perder o pé: *Exaruit?*

Ah fieis, ah mortaes, e a quantos de vós outros vos dá na cabeça o desvanecimento, com que perdeis o pé na vossa vaidade! A quantos fez mal para Deos, e para o mundo poremse, ou pollos a fortuna em grãdes alturas! Faz lhe mal para Deos, porque pagandolhe com a vaidade a altura em que os poz, lhe daõ occasião, para que como a Lucifer os deite nos Infernos: faz-lhe mal para o mun-

mundo, porque querendo governallo, e sopeallo, da altura, em que se vem, fabricaõ na sua vangloria a sua ruina, e a murmuraçaõ alhea. Vede mortaes, que ou sejais feno dos tectos, ou feno dos campos, todos sois feno: *Omnis caro fenum*. Por mais altos que estejais, por mais robustos que vos sonheis, por mais felices que vos finjais, naõ ha outra differença, que serdes mais vaõs, quando estais mais altos; que estardes mais enganados, quando estais mais robustos; que estardes mais perigosos, quando vos confideis mais felices.

Quem olhar para huma fonte nascida de humas brenhas: quem olhar para hum ribeiro, que nasce pobre, vive humilde, mendigando pelos campos, beijando os pés ás arvores, e ás penedias mais rudes, que caso fará delles? He certo, que menos caso fará, que daquelles grandes rios, que vem cortando montes, devorando serras,

senhoreando campos, alargando valles, cercando Cidadades, e levando ás vezes ao mar maior guerra, que tributo. De que nasce pois tanto respeito aos rios, e aos ribeiros taõ pouco, que a estes pondelhes os pés em riba, e passais por elles, sem fazer delles nenhum caso; e dos rios fazeis tanto caso, que os naõ passais sem barca, que vos segure a passagem, e ainda assim tendes medo da sua furia, e tremeis das suas ondas? Se bem o considerardes, vereis que tudo nasce de huns serem altos, outros baixos; de huns levarem mais, outros menos agua; naõ ha outra differença, porque he tudo agua mais, ou menos baixa. Os ribeiros mais humildes, e as fontes mais pobres da mesma natureza saõ que os mayores rios; se estes se fizeraõ mayores, he porque usurpando as aguas alheas dos que a elles se chegáraõ, tyrãnamente se ergueraõ com a maioria: ergueraõ-se a maiores com

os cabedaes dos outros, que a elles se ajuntáraõ, e para elles corrêraõ. Mas isto que lhes aproveita, ou quanto lhes dura, e de que lhes serve tudo isto, mais que de chegar ao mar da morte com mayor preça, e dar nelle mais amargosa conta de suas ambiçoens, e roubos, pois tomando-lhe de tudo residencia estreita, não só lhes faz perder o nome, suspender o curso, e acabar a vida, mas mostrarlhe por fim de tudo, que tudo he hum nas residencias da morte, ainda que o não pareça nas ignorancias da vida? He a morte ruina universal de toda a maquina caduca destes edificios viventes, e aonde ha ruina, não ha desigualdades, tudo he hum, tudo he igual, tudo he o mesmo: *Omnis caro fœnum.*

Cahio a pedra do monte sobre aquella mysteriosa estatua, que em sonhos vio Nabuco, (que nem ainda por sonhos duraõ as mundanas vaidades,) e diz o texto, que todos

aquelles metaes, de que a estatua se compunha, igualmente foraõ espedaçados, e reduzidos a huma faísca breve: *Tunc contrita sunt pariter Dan. 2. ferrum, testa, æs, argenium, & 35. aurum, & redacta quasi in favillam, nullusque locus inventus est eis.* Desappareceo o ouro igualmente como o bronze, desappareceo a prata igualmente como o ferro, e desapparecêraõ todos igualmente como o barro: *Contrita sunt pariter.* Sendo na Escritura tudo mysterioso, que mysterio terá esta igualdade, com que se desfez aquelle todo? Ha de ser possível, que igualmente se descomponha a fidalguia do ouro, a nobreza da prata, a fortaleza do bronze, e a valentia do ferro, como se descompoem a fraqueza, e a vileza de hum barro humilde? Todos haõ de parecer huma cousa? Tudo ha de ser igual? Tudo ha de ser hum? Sim fieis: houve ruina em todos, cahio o ouro, cahio a prata, cahio o bronze, cahio o ferro, e arruinou-se tudo: pois como havia de

se acabar tudo, senão igualmente: *Contrita sunt pariter?* Que havia de succeder senão fazerse tudo hum: *Redacta quasi in favillam?* Em cahindo o Sol no Occidente tudo he noite; em cahindo no mar os rios tudo he mar; em cahindo as arvores no fogo tudo he fogo, e em cahindo os homens na terra tudo he terra.

Irmaos, desiguaes nascemos, segundo o disse Seneca; porém morremos iguaes: *Impares nascimur, pares morimur*: o Rey, o pastor, o grande, o pequeno, o pobre, o rico, o saõ, o enfermo, o velho, e o moço não tem differença alguma depois da morte, porque a todos iguala o pó, e cinza. Outra tanta terra como occupa o mayor Monarca na sepultura, occupa na sua cova o mais pobre homem da terra. Se ainda entao os quer distinguir a vaidade nas pompas do tumulo, não os distingue a razão na porção das cinzas. O mesmo legislador do direito humano, e divino

nos não distingue dos outros homens pelo nascimento, e claridade do nome, mais que em quanto vivemos; em chegando a ruina ultima, tudo corre huns mesmos termos, porque tudo fica hum. Quem visse baixar do monte a pedra, que derrubou a estatua, quem a visse vir tocar os seus metaes, que havia de presumir? Suspeitaria, que no toque desta pedra mostraria o ouro, que era ouro, a prata, que era prata, o bronze, que era bronze, o ferro, que era ferro: mas quando visse que tudo era huma faisca, que voa, hum pó, que se levanta, e hum véto, que desapparece; que havia de tirar deste desengano, senão hum verdadeiro conhecimento de que tudo, quanto ha no mundo, he sonho, engano, e fantasia, que num fechar de olhos se fingé, em quanto a vida sonha, e em outro fechar de olhos se acaba, tanto que a morte chega?

Ah fieis, tudo he feno, tudo he terra, tudo he pó,

e cinza, não vos enganeis com vosco. O ouro mais fino, a prata mais lustrosa, o bronze mais robusto, o ferro mais rijo, tudo he da mesma condiçã da cinza; he huma cinza com melhor semblante, em quanto está em pé a mentira deste mundo, que isso he a representação da estatua de Nabuco; mas tanto que a verdade, que isso era a pedra, porque era a pedra Christo: *Petra autem erat Christus: Ego sum veritas:* tanto que a verdade dá de avesso com tudo; tanto que como pedra de toque mostra o que tudo he, logo se vé que tudo he nada, e quando muito hum pouco de pó, e cinza, em que se resolve tudo: *Et redacta quasi in favillam.*

Ou sejais ouro peccadores, ou sejais prata, ou sejais ferro: isto he, ou sejais nobres, ou plebeos, ou grandes, ou pequenos, ou altos, ou baixos, ou fracos, ou robustos, ou pobres, ou ricos, todos sois da condiçã do barro, em se pondo sobre

os vossos pés a pedra da sepultura. Podéra sonhar a vangloria humana, podéra levantar nos sonhos de sua fantasia grandes maquinas, e grandes differenças nos estados desta vida, de que a estatua foy figura, mas todas estas affiguraçoens fantasticas se haõ de desvanecer, e se haõ de desenganar no dia de vossa morte; tudo entãõ ha de ser hum, porque a morte para o vivo he como a maõ para o pintado. Vereis pintados montes, e valles, mares, e rios, homens, e feras, Cidades, e campos, e isto que vos parece perto, aquillo longe, isto que se vos afigura baixo, aquillo alto, estoutro, que se vos finge immovel, effoutro corrente, grande, pequeno, escuro, e claro, se lhes correis a maõ por cima tudo he hum, tudo he igual, tudo he o mesmo; huma taboa com huns poucos de oleos; hum pano com humas poucas de cores: que como saõ accidentes de pouca dura, vaõ, e vem, poemse, e transpoemse, sem

fem que a taboa acabe ,
nem o pano se corrompa ;
assim a morte tudo faz hum.
Vereis o Rey, e o vassalo ,
o Prelado , e o subdito , o
pobre , e o rico , o grande ,
e o pequeno, o velho, e o
moço, o sabio; e o necio ,
parecervosha em quanto
vivem, que ha grandes dif-
tancias entre huns , e ou-
tros , notaveis defigualda-
des , e differenças , e em
fim muita terra em meyo;
lançalhe a morte a mão , e
em lhe cahindo nellas esta
miseravel vida, tudo se faz
hum , tudo parece igual.
Com huma mortalha , e
com sete pés de terra aco-
moda igualmente ao Prin-
cipe, que ao Pastor; e mos-
tra finalmente a morte, re-
duzindo tudo ao defenga-
no de humas cinzas , que
ainda aquelles Alexandres,
que não cabião no mun-
do , já cabem , e lhe so-
beja campo no que huma
campa cobre.

He a morte officio dos
mortaes , que se aprende
desde o nascer , e ainda
muito de antes, ou por ley

da natureza, ou por castigo
da culpa; aprendese desde
a escola do ventre, e desde
a aula do berço, humas ve-
zes bem, outras vezes mal,
pois huns morrem mal , e
outros bem. Quem melhor
faz seu officio, quando che-
ga a morte, mostra , que
soube melhor esta regra
geral, com que se acaba a
vida: *Statutum est hominibus* Heb. 9.
semel mori. Quem mal aca-
27.
bou, dános a suspeitar, que
não soube fazer bem o offi-
cio para que nasceo. Por
isso Seneca chamava ao
saber morrer a arte das ar-
tes: *Ars artium scire mori.*
Saber viver, isso sabe a
ignorancia: saber viver bem,
he ciencia da razaõ; porém
saber morrer, he alta sabe-
doria , que se estuda , e
aprende melhor nos claus-
tros da morte, para que me-
lhor se pratique no circulo
da vida São ignorancias da
morte todas as outras ci-
encias da vida , que a este
fim senão encaminhaõ; e são
ignorancias puras das ou-
tras artes, que sem este
fim se aprendem. He facil

de aprender esta ciencia, porque até as pedras a sabem, e a ensinaõ. Perguntai às pedras das sepulturas esta ciencia, e ellas vos dirão, que toda a carne he feno, porque tudo he pó, e cinza. O silencio desses letreiros o estaõ gritando aos olhos, muito mais que os brados do defengano o escrevem nos ouvidos. Do feno diz Santo Thomás, que ainda que nasce aprazivel, crece formoso, e florece alegre, secandose com o ardor do Sol se reduz em hum esterco vil, e ultimamente em pó, e cinza:

D. Th.

Fœnum nascendo habet virorem, crescendo decorem, deinde florem, sed ardore solis siccatum redigitur quasi in finum, Et tantundem in pulverem. Se pois, ó mortaes, todos sois feno, que importa a verdura do nascer, a gloria do aumentar, a pompa do florece, se a condiçãõ natural da corrupçãõ humana ha de mudar o mais felice extremo, que he o nascer, no mais funesto termo, que he o acabar;

ha de converter a mais lustrosa pompa, que se vê no feno, na mais asquerosa fealdade, que he a podridaõ; e ha de reduzir os mais luzidos decoros, que se vem na flor, nos mais luçtuosos estragos, que são o pó, e cinza? Se isto lembrára aos humanos, ou se consideráraõ nisto, oh que depresso fizera nelles o defengano, o que ha de fazer a morte! Mas se isto lhes não vem ao pensamento nem por sombras, que ha de fazer a nossa mortalidade, senaõ o que faz a vida?

Por isto dizia David a Deos: Senhor, trazey as gentes a juizo, e saibaõ que são homens: *Constituе legiflatorem super eos: sciant gentes quoniam homines sunt.* Ps. 9. 21. Notaveis palavras! Se os mortaes de nada se prezaõ tanto, como de serem homens, para que pede David a Deos, que mande sobre os homens hum dia de juizo, para que conheçaõ que o são? Não fora melhor dizer o Profeta: Conheçaõ os peccadores, que são brutos,

tos, e não homens, arvores, e não gente, pedras, e não racionais? Parece que sim; pois os peccadores são como brutos; no appetite, porque se governaõ; arvores na presumpção, onde tudo he folha; pedras na dureza, com que a Deos resistem: pois porque não deseja o Profeta este conhecimento aos homens, senão huma ciencia perfeita, para que se conheçaõ: *Sciant gentes quoniam homines sunt?* Ora notem. Ter ciencia perfeita he saber as cousas essencialmente, e he conhecer as cousas como realmente são por seus principios, ou por seus fins: *Scire est cognoscere causas, ob quas res est*: quem conhece as cousas como são por seus principios, ou por seus fins, sabe as definições das cousas. a definição do homem, quanto à porção mortal, he, segundo o Santo Job, huma podridaõ, que vive, huma immundicia, que se cõra, e huma corrupçaõ, que se preza: por isso David deseja

que os mortaes conhecessem que eraõ homens, e não pedras, arvores, ou brutos; porque se se tiveraõ por brutos, ainda que os malquistára a fereza, a brutalidade os desculpara: se se presumiraõ arvores, ainda que a presumpção os condenára, podera enganillos o darem algum fruto: se se consideraraõ pedras, a duraçaõ os confiára, ainda que a dureza os reprehendera. Pois para que nem a duraçaõ os confie, nem a brutalidade os desculpe, nem darem algum fruto os engane, saibaõ que são podridaõ, e não pedras; immundicia, e não brutos; corrupçaõ, e não arvores: conheçaõ finalmente os mortaes que não são gente, pois são homens: *Sciant gentes quoniam homines sunt*; porque sendo homens, são huma podridaõ corrupta, huma immundicia noventa, e huma corrupçaõ aqüerõsa, que foy nada há pouco tempo, que está sendo pouco mais de nada, e que ha de ser cousa nenhuma.

nhuma. Hontem hum favor de possível, hoje hum perigo de futuro, a manhã hum medo de presente; hum póde ser antes que fossem, hum não seraõ agora que estaõ sendo, e hum já foraõ acabando de ser. E se são mais alguma cousa, nada são mais, que hum lodo, que vive, huma lama, que lustra, huma terra, que anda em pé, huma vaidade, que corre, huma mentira, que falla, huma apparencia, que mente: no ventre hum embriaõ de sangue, no mundo hum sepulcro de cousas mortas, no sepulcro hum manjar de bichos vivos.

E que sendo isto os mortaes, e muito peyor, ainda tenha presumpçoens o pó, e cinza para desvanecer-se, a podridaõ para enfeitar-se, o feno para vangloriar-se, a corrupçaõ para trasluzir-se! Homens sem memoria da morte, mulheres sem consideraçaõ da vida, olhai bem para vós, vedevos ao espelho da vossa mortalidade, e de vos-

sa propria miseria: vede o que sois na natureza, quem na pessoa, quaes na vida. Se a vossa condiçaõ he mortal, que fazeis que não cuidais na morte? Se a pessoa não he divina, senão humana, que caso fazeis de huma pessoa, que por si não he de dura? Se a vida não he santa, que fazeis, que não desenganais a vida? Se a natureza he fragil, a pessoa miseravel, e a vida mortal, que fazeis que não reformais a natureza pela penitencia, a pessoa pela razaõ, e a vida pelas virtudes? Christaõs, se vós não reformardes a natureza, de humana se fará diabolica; a pessoa, de racional se tornará bruta; a vida, de Christaõ virá a ser infernal, fugeitarvos-heis com a pessoa aos accidentes da culpa, com a natureza à eternidade da pena, com a vida às perpetuidades da morte. Se pois tudo o que não he Deos, e seu divino amor, he cegueira, e perdiçaõ; que fazeis almas Christans, que
naõ

para as tardes das Domingas da Quaresma. 25
 não melhorais a vida, que soa, de humanos vos fa-
 não mudais a pessoa, que reis divinos, se mudades
 não reformais a natureza? a vida, de mortaes vos fa-
 Se reformardes a natureza, reis immortaes na graça,
 de terrenos vos fareis ce- e eternos na gloria, &c.
 léstes, se emendardes a pes- *Ad quam nos perducatur, &c.*

A Domino factum est istud.
Soli Deo honor, & gloria.



S E R M A M II.

PARA AS TARDES DAS DOMINGAS DA QUARESMA.

Et omnis gloria ejus tamquam flos agri. Isai. 40.



Mayor gloria, que ha no mundo, he a gloria de reynar; mas toda esta gloria à vista do sepulcro não he gloria, he miseria; não he honra, he injuria; porque quem faz espelho do seu sepulcro, quem nelle se considera, e olha para si, ainda que seja Rey, não faz caso do que he, faz caso do que ha de ser.

Pf. 21.7. Ego sum vermis, & non homo: opprobrium hominum, & abjectio plebis, dizia a Deos David: Senhor, eu não tenho feição de homem, sou hum bicho vil da terra,

huma afronta dos homens, e hum desprezo do povo. Pois como he isto? Não era David hum dos maiores Reys do mundo, a occupação da fama, o mayor homem dos seus tempos, e o gabo dos outros homens? Assim consta da Escritura: *Percussit Saul mille, David decem milia.* Logo como já bicho, e não homem; como desprezo, e não gabo; como afronta, e não credito? Como, fieis? Fez David espelho do seu sepulcro, segundo diz no mesmo Psalmo: *In pulverem mortis deduxisti me: id est,*

Pf. 21. 16.

Jansf.

id est, proximus sum sepulchro; explica Janfenio. Olhou para si, e considerouse nelle; e como vio no sepulcro se convertia em bichos toda a feição de homem; como vio que os humanos, ainda que sejaõ Reys, perdem na sepultura todo o parecer humano, já não faz caso do que era, ainda que fosse Rey; faz só caso do que ha de ser, ainda que houyeffe de ser hum guzano vil: *Ego sum vermis, & non homo*: não tem por honra o reynar, parece-lhe injuria; não tem a sua felicidade por gloria, parece-lhe miseria: *Opprobrium hominum, & abjectio plebis*; porque ainda que a gloria do reynar he a mayor do mundo, toda esta gloria á vista do sepulcro não he gloria; he miseria; não he honra, he injuria: *Ego sum vermis, & non homo*.

Pf. 21.7.

Ah mortaes! Se os Principes, se os Reys, se os Monarcas, se os grandes homens do mundo tratáraõ de considerarse no sepulcro, como no trono, se fi-

zeraõ espelho do sepulcro, mais que do docel, da cadeira, ou tribunal; se neste espelho olháraõ bem para si, e quizeraõ verse algum tempo, que facilmente as glorias humanas lhe parecêraõ miserias. Mas não ha quem queira verse na sepultura, nem por imaginação. Se se quizeraõ ver, viraõ logo que era miseria tudo, engano, e vaidade. Porque alturas, que haõ de parar debaixo da terra, Magestade, a quem ha de porse huma pedra em cima, cetros, que haõ de tornarse em pó, purpuras, que haõ de acabar mortallas, tronos, que haõ de tornarse em sepulcros, Reys, e homens finalmente, que haõ de converterse em bichos, que gloria podem ter nesta vangloria breve, e nesta tão curta vida, que não seja injuria da razaõ, e ecarneõ do desengano?

Deve inculcarnos o desengano o desprezo deste mundo; porque bem considerado o officio das Magestades,

gestades, que também he officio, e mais que beneficio, não he elle outra cousa mais, que huma fadiga illustre, huma servidaõ mais nobre; e huma escravidaõ dourada, que senaõ conhece bem, porque os mais dos cetros do mundo já não costumã ser escolha da razaõ, saõ quasi todos feittio da natureza, ou fancharia da fortuna. Saõ finalmente como a flor do campo, que por grande que seja, por ostentosa que nasça, fica debaixo dos pés em cahindo em terra, onde serve mais ao desprezo, que à estimaçaõ: *Et omnis gloria ejus tamquam flos agri.*

Isto saõ, fieis, as glorias das Magestades; e o mesmo saõ as outras glorias das alturas vãs do mundo, e de seus estados grandes: saõ glorias às avessas, e enganos às direitas; porque não ha cousa mais baixa no mundo, que a sua mayor altura. O mesmo David nos ha de dar a prova.

Subio David ao trono, empunhou o cetro, juntou

às honras do Imperio às honras da fama, do valor, e da fortuna, e vendose nesta altura do mundo, disse que chegara à altura do mar, e se fora a pique: *Veni in altitudinem maris, Et tempestas demersit me.* He certo que fallou metaforicamente, pois nem David se meteo no mar, nem se atogou taõ pouco: chamou mar ao mundo, porque do mundo he figura o mar por muitas razoens, como explica Hugo: *Mare est mundus, quia tumet per superbiam, fervet per iracundiam.* Agora pergunto eu: Se David quer encarecer a altura, a que chegou, ou o perigo, em que se vio, porque não diz, que se vio nas nuvens, ou posto sobre as alturas: porque explica pelas alturas do mar as alturas do mundo? Porque as alturas do mundo saõ como as alturas do mar, saõ alturas às avessas, e baixezas às direitas. Não se medem as suas alturas às direitas, isto he de baixo para cima; medem-se,

Pf. 68. 3.

Hugo.

se,

se , e consideraõ-se ás aveffas, isto he de cima para baixo ; não se medem como a altura das estrellas indo para o alto, medem-se como a altura das ondas, indo para o mais fundo. O piloto, e o marinheiro para saber a altura, que tem o mar, por onde navega, deita para baixo a sonda ; e quanto a sonda foy abaixo , tanto diz que tem de alto naquella parte as ondas. Vendo-se pois David no alto do mar do mundo, vendo que a sua altura era pégo, o seu Imperio ondas, amargura o seu focego , a tua gloria escumas , o seu réynar naufragio, como vio que o ter fortunas altas era correr fortuna ; como conheceo que era tempestade tudo o que era temporal: para chamar baixo ao que no mundo he mais alto, para chamarlhe hum altissimo perigo, huma baixeza summa, huma gloria ás aveffas, e hum engano ás direitas, que havia de dizer, que era a altura, em que se via , senão huma altura do mar, em que se afogava?

Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me.

Por isso, irmãos meus, querer alturas do mundo he querer meter no pégo: quando muito as suas alturas são alicerces na areia, que facilmente se movem: são grimpas sobre torres altas, que levemente se mudão: são casas movediças, que huma tempestade as leva: são castellos de vento, que o mesmo vento derruba: o que nelles se vos representa mais alto, he o mais baixo delles: ides para baixo, quando ides para o alto, porque o mesmo he chegar ao alto, que metervos no fundo: e em fim quando mais altamente vos engana este mar do mundo, dá com vosco no baixo, e faz-vos perder de contado: *Veni in altitudinem maris, &c.* Oh mundo inquieto, mar cheyo de tormentas, de fereas, e de riscos: mar gelado para a esperança de huns, mar negro para a ventura de outros! Quem te surcou Oceano, sem padecer naufragio? Quem te cruzou Mediter-

diterraneo, sem te ver tempestuoso? Quem te vio mar Vermelho, que te não visse sepulcro, vendote mar de sangue? Quem te gozou mar Pacifico, sem que primeiro o desengano te conhecesse mar morto?

Eis-aqui fieis, porque eu me persuado que toda a gloria vá das honras humanas he como a flor do campo, flor chea de miserias: quando está mais alta, o tempo a contrasta, os ventos a combatem, a fortuna a persegue, ate que daõ com ella embaixo no pó da terra: *Et omnis gloria ejus, tamquam flos agri.* Finalmente he huma gloria ás avoßas, e hum engano às direitas. Não he de melhor condição a gloria da valentia, porque tambem o seu engano he da mesma condição: he fraqueza, e chamaõ-lhe valentia: he cobardia, e chamaõ-lhe valor. Quem tal cuidára! Mas assim o mostraremos. He fraqueza a valentia humana; porque assim como pela ruina original o entendimento do homem,

aonde havia prudencia, ficou em ignorancia; assim como a vontade, aonde havia justica, ficou em malicia: assim tambem o irascivel, aonde havia fortaleza, ficou em fragilidade; isto he doutrina assentada na Theologia, e em todas as escolas. Esta fragilidade, e esta fraqueza tanto he maior, quanto mais se deixa vencer das suas paixoes esta virtude da alma. Se pois os mais valentes são os que mais se deixão vencer da sua fraqueza, que isto he a sua payxaõ, claro está, que aquelle he no mundo mais fraco, que mais vezes levado de sua payxaõ se deixa vencer da sua fraqueza.

Encommendava S Paulo aos Coloffenses, que os que fossẽm pays, não provocassem seus filhos a ira, e indignação, porque senão fizessẽm homens de fraco coraçãõ, e de pouco animo: *Patres, nolite provocare filios vestros ad indignationem, ut non pusillo animo fiant.* Notaveis palavras! Desorte, que provocarẽ hum homem a ira, e indi-

e indignação ha de ser o mesmo que ser fraco, e pusillanime? *Pusillo animo, id est pusillanimes* (explica Hugo:) *Pusillo animo, id est, ut pati non possint*, verte a Interlineal, chamando fraqueza ao não poder sofrer cousa nenhuma; e com razão; porque a ira, que não coube no sofrimento, vence; a impaciencia, que rompeo o coração, opprimio; a indignação, que descompoz o animo, dominou-o; e não ha maior fraqueza de coração, que não ter animo para vencer huma impaciencia, e para soppear huma ira, que he fraqueza pura, porque he pura payxaõ. por isso mais fraco he quem mais apaixonado, e mais indignado; porque quando a outros os vença a sua desgraça, aos valentes vêce sempre a sua fraqueza.

Se pois a valentia do mundo se funda em não sofrer nada, e em indignarse muito, em satisfazer pouco, em andar sempre cara sombria, e melancolizada, porque se ha de chamar esforço, senão cobardia? Que

valentia he matar hum homem, a quem hum vágado derruba, huma febre mata, huma pouca de agua afoga, e hum ar, que lhe falte de respiração, acaba! Fieis, a verdadeira valentia he vencer as vossas payxoens, os vossos appetites, e más inclinaçoens. Se tivereis valor, fizereis isto; não o tendes, por isso o não fazeis. Quereis pois huma regra para ser valentes? Envesti com vossos inimigos, e não com vossos proximos, que são homens como vós fracos por natureza, e triunfar de hum fraco he mais desdouro, que credito. Envesti com o demonio, e vencei-o, com a carne, e consumi-a, com o mundo, e derrubai-o, e depois de fazer isto, tratai de hir adiante, não façais nunca pé atraz na resolução, ou morrer, ou vencer. Avançai com o Ceo, e levai-o á força, porque á força se ganha o Reyno dos Ceos, e isto será ser valentes; mas andar ao gosto da carne, ao geito do mundo, e á vontade do demonio, como

como escravos seus, fazendo o que elles querem, não só não he valor; mas fraqueza pura. Ou vós haveis de dizer que Christo era fraco, pois soffreu afrontas, açoutes, e bofetadas, e isto feria blasfemia; ou haveis de confessar, que vós sois os fracos, pois nada podeis soffrer. Sofrei, fiéis; soffrei alguma cousa por amor de Deos. Imitai a Christo, que era a mesma fortaleza, e por isso soffreu tanto; e só deste modo sereis valentes, e por taes triunfareis na terra, e no Ceo: no tempo, e na eternidade. Mas desenganaivos, que senão fizerdes isto, ha de castigarvos Deos rigorosamente, não por mãos de cousas grandes, senão pelas cousas mais vis, e fracas, que pôde haver no mundo; porque como todas estas valentias são pevides de Lucifer, e se fundão em soberba de animo, e em appetite desordenado de excellencia propria; não castiga Deos as grandes soberbas por mãos de

cousas grandes: a cousa mais desprezível, que pôde haver no mundo, toma por instrumento de seu castigo.

Por hum bichinho vilíssimo mandou Deos tirar a vida vegetativa àquella celebre hera de Jonas, que no rigor da calma, e no cume daquelles montes lhe servio de toldo verde, ou pavelhaõ frondoso: *Paravit Deus vermem in crastinum, Et percussit bederam, Et exaruit.* Pois porque não ferio Deos esta hera com hum rayo, que a offendesse, com hum pé de vento, que a derrubasse, ou com hum sol, que a consumisse? Por hum bichinho, por hum guzano vil, por cousa tão desprezível manda tirarlhe a vida? Sim fiéis. Foi esta hera a mais soberba planta, que nas montanhas houve; num dia, que só teve de duração, creceu mais que outras numa era; apenas nasceo, quando se levantou sobre o monte; apenas se levantou, quando fez sombra a tudo:

tudo: *Ascendit super caput Jone, ut esset umbra.* Ah sim! E vós hera sois tão soberba, que no discurso de hum só dia não só pizais os montes, mas bebeis os ventos por treparvós sobre as nuvens, pois não vos abraçará hum rayo, que derruba as torres, não vos levará hum pé de vento, que arrebatara os bosques, não vos consumirá o Sol, que amortece os campos; virá sobre vós hum bichinho vil, hum guzano desprezível, e por vós ha por terra: *Paravit Deus vermem in crastinum, Et percussit bederam;* porque não castiga Deos as soberbas grandes por outras cousas grandes, escolhe para seu castigo as cousas mais vis, fracas, e despreziveis, e as que não temer, como diz S. Paulo: *Et elegit Deus ea, que non sunt, ut ea, que sunt, destrueret.* Não quer que aos soberbos os derrubem cousas grandes, porque ás vezes ser derrubado de hum grande, e prostrado de hum mayor he vangloria

do rendimento; mais que queixa da ruína; parece, que se fica jactando o estrago de que nasceo de hum grande poder; por isso envilecendólhe Deos a ruína; lhe tira esta soberba do mesmo dano, para que ainda da mesma perdição não firem arrogancia.

A Lucifer não o derrubou do solio do Firmamento algum dos Serafins da ordem superior, hum Arcajo da infima Gerar: *Isai. 14.* quia o lançou com a terceira parte das estrellas no carcere dos abismos. Aquella machina espantosa da estatua de Nabuco ao golpe de huma pedrinha sem mãos cahio desfeita em pó. Aquella montanha vivente, que isto foy Goliath, ao tiro de outra pedra breve foy posta tambem por terra. Holofernes assombro de Bethulia, e rayo da Palestina por huma mulher fraça quanto á natureza amañeço degollado no meyo do seu exercito. Finalmente estes gigantes do seculo estes grandes es-

forços

forços do mundo, estas cou-
sas tamanhas no seu enga-
no, que em todo o mundo
não cabem, ou hum bichi-
nho vil os prostra, ou huma
pedrinha sem maõs os der-
ruba, ou hum pastor os vé-
ce, ou huma mulher fraca
os mata. Permite-o Deos
assim, para que os confunda
a fraqueza alhea que os ven-
ce, já que senão confundem
de que os vença a cada pas-
so a sua fraqueza propria: pa-
rece que quer Deos que
nestes exemplos vejaõ o en-
gano de sua gloria vã, que
como flor do campo, ainda
que seja herva gigante, a hũ
sopro de vento cáhe, e a hum
rayo do Sol espira, como se
lhe dera hum rayo: *Et omnis
gloria ejus tamquam flos agri.*

He tambem engano, e vai-
dade: a gloria da sabedoria
mundana, porque lhe cha-
maõ sabedoria, sendo igno-
rancia pura, como S. Pau-
lo disse: *Sapientia hujus mun-
di stultitia est.* He ignoran-
cia pura, porque escolhe
o mau, e deixa o bom, pre-
fere o peyor ao melhor; e
se nós chamáramos igno-

rante a quem preferia qual-
quer luz artificial á clarida-
de do Sol, se tiveramos por
nescio quem deixára hum
milhaõ por hum seitel, o
ouro pelo cobre, os diaman-
tes pelo vidro, as triagas pe-
la peçonha; como não te-
remos por ignorancia huma
sabedoria, que deixa o seu
Creador por huma creatura,
os milhoens dos bens eter-
nos pelo seitel dos tempo-
raes, o ouro do Ceo pelo
cobre da terra, os diamant-
es da gloria pelos vidros
da vaidade, as triagas da
graça pelos venenos da cul-
pa? Não só he nescia esta sa-
bedoria, mas bruta, e dia-
bolica, como disse San-Tia-
go: *Non est ista sapientia
desursum, sed terrena, ani-*
malis, diabolica; e porque
lhe chamaria o Apostolo,
bruta, e diabolica? Por-
que quem tendo entendi-
mento, não quer entender
o que lhe convém obrar pa-
ra a sua salvaçõ, quem não
entende na gloria de Deos,
senão na sua vangloria,
quem não quer entender
nos preceitos divinos,
senão

1. Cor. 3.
19.

*Iacob. 3.
15.*

senão nos appetites mundanos, não he homem, he demonio, quando menos he hum bruto, hum animal como os outros.

Fallando David do tempo, em que Adão peccou, diz que Adão não entendéra, antes se fizera semelhante aos brutos, e aos mais rudes animaes: *Homo, cum in honore esset, non intellexit, comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Se pois David quer dizer que peccou Adão, para que anda o com rodeyos, porque não diz que Adão peccou, porque diz, que não entendeu, para que explica o peccar pelo não entender: *Non intellexit?* Ora olhai, tinha Adão ciencia infusa: Tinha grande entendimento: no entendimento humano ha tres operações, ha apprehensão, ha juizo, ha discurso: apprehensão para perceber, juizo para considerar, discurso para discorrer: percebê quem entende, considera quem cuida, e julga quem sabe. Se pois Adão não

quize entender, pôr não fazer o que entendia: *Noluit intelligere, ut bene ageret.* se tratou do appetite, como se não tivera razão, se não considerou o que fazia, como se lhe faltára discurso, se deixou a Deus por huma maça, como se não tivera juizo, finalmente se buscou a sua vangloria querendo ser como Deus: *Eritis sicut dii;* e não tratou da vangloria de Deus obedecendo ao seu preceito; que melhor podia explicar David a cegueira do seu peccado, que pela sua ignorancia? Que havia de dizer Adão, ainda que fosse sabio dantes, senão que depois de peccar se fizera semelhante aos brutos, e aos mais rudes animaes? *Homo cum in honore esset.* Nascer para ser luz; e converter em sombra; nascer para ser aguia, e viver a ve nocturna; nascer para ser liuce, e viver como toupeira; ter cem olhos como Argos e converter em pavão; não só he cousa de brutos, e de animaes, mas cousa diabolica; que dia-

Pf. 48.
13.

82

bólica chama San-Tiago a esta sabedoria: *Non est ista sapientia desursum, sed terrena, animalis, diabolica.*

Oh que estreita conta dareis a Deos, Christãos, os que tendes mais jaizo, e maior ciencia; se empregardes em cousas do demonio, a vossa sabedoria! Que pena tão cruel tereis nos infernos por entender como os Apjos, e fazerde-vos brutos! Por serdes imagens de Deos, e tornardes demonios! Se pois he ignorancia pura a sabedoria mundana; para que he saber do mundo mais que o que basta: *Sapere ad sobrietatem?* O que importa, fieis, he saber salvar, e saber amara Deos, ainda que seja fazendonos nescios, e simples por seu amor, como aconselha S. Paulo: *Qui sapiens est, stultus fiat, ut sit sapiens;* tudo o mais he gloria de hum dia, como a flor do campo, mas tormento, e perdição dos eternos dias.

He tambem como a flor do campo a gloria das riquezas, e mais propria-

mente que todas na doutrina de San-Tiago: *Exortus est Sol cum ardore, & arefecit fœnum, & flos ejus decidit: ita & dives in itineribus marcescet.* Lê Santo Thomás: *Putrescet.* E he como se differa o Apostolo: Apodrecem os ricos nos bens temporaes, assim como a flor do feno cahindo em terra com o ardor do Sol. Notavel cousa! E que seja possivel que não morraõ os ricos senão de podres: *Marcescet, id est putrescet.* Homens podres de ricos, que apodreceis nas riquezas para ser irremediaveis na culpa, vede que a carne, que apodrece, he irremediavel, não ha mais que fazer com ella, que a ferro, e fogo deital-la fora. Se pois não quereis, que o fogo dos infernos vos consuma eternamente, cortai por vós, cortando pela miseria, e pon-do o fogo a tudo com caridade, fazendo bem aos pobres. Mas ah Christãos! Que como a carne podre não sente, nem vós sentireis o que vos digo; e daqui

Jacob. 1. 11.

28. Cor. 3.

daquí nasce a perdição, e miseria dos ricos, que quanto mais sobrados, e cheyos estão, tanto mais apartados andão de Deos.

Ecclef.
27. 12.

Comparou Salamaõ os nescios com a Lua: *Stultus, ut Luna.* E quem são estes nescios comparados com a Lua? São os ricos, e avarentos, conforme as palavras de Christo, que chamou nescio áquelle rico avarento, que foy lançado

Luc. 12.
20.

no inferno: *Stulte, hac nocte, &c.* Bem está. Mas que razão haverá, para que os ricos por nescios se comparem com a Lua? Eu o direi. A Lua quanto mais vazia, mais chegada anda ao Sol, figura de Christo: *Sol justitie*; e quanto mais cheia se vê, mais apartada anda d'elle; e ás vezes se afasta tanto, que fica eclipsada, e escurecida com a sombra da terra. Se pois os ricos são luas cheas, que mayor ignorancia pôde haver nos homens para mostrar-se nescios, que afastar-se tanto mais de Deos, quanto Deos os enche

mais? Homens nescios, que fazeis? Ha de ser possível, que a causa de afastarvos de Deos pela avareza, e pela ambição ha de ser o encher-vos Deos? Por ventura imaginais que vos enche Deos de riquezas só para vós ao tempo, em que deixa como ao desamparo ao pobre, q̄ vos chega á porta? Tendes para vós que vos creou Deos para adorar esses idolos do vossó coração? Não ha de haver humana vontade para a necessidade, tudo ha de ser enchen-tes para a avareza? Não reparais no Euangelho, que a quem quer ser perfeito, manda Deos que venda tudo, e que o dê aos pobres? Que não desseis tudo, não era muito, pois não quereis ser perfeitos; mas que não deis nada, e que vos queirais salvar, isto como pôde ser? Como pois quereis, se nada dais a Deos, que Deos vos dê muita vida para essa gloria triste, para esse resplendor da noite, figura do peccado, para a sombra do

luzimento cheyo das nuvens das culpas, das nevoas da cegueira, das sombras da ignorancia? Oh luas miseráveis! Chegará a sombra da terra, isto he a hora da morte, e faltandovos a luz do Sol, isto he a graça de Deos, de quem vós puzestes tão longe; quanto vay da graça á culpa, ficareis por toda a eternidade naquelle occaso escuro, naquelle horror funesto, naquelle negro eclipse das sombras infernaes. Eis aqui no que vem a parar a gloria das riquezas: parecem thesouros, e são enterros; porque se enterra aquillo, que se enthesoura: parecem gloria, e são miseria, pois tudo he terra, como chama S. Bernardo ao ouro: *Aurum est terra fulva*; huma terra mais lustrosa, hum barro mais luzido; hum torraõ mais resplandecente, que carrega a seu dono em vida, para que com mayor pezo, caya por morte no inferno. Finalmente he a riqueza como a flor do campo, que

hoje lustra, e resplandece, e á manhã se torna em nada: *Et omnis gloria ejus tamquam flos agri.*

Quasi o mesmo são as galas, as pompas, e os luzimentos da vaidade humana: parecem fausto, e são desdouro: parecem ostentação da pessoa, sendo sambenitos da culpa. O primeiro vestido, que houve no mundo, foy hum como sambenito da culpa, e sinal de haver peccado o homem, como diz S. Irineo: *Fecerunt sibi perizomata in signum pœnitentiæ*, *Et quasi cilicium.* Genes. 3. Por isso as mais das Irin. Religioens, que vestem como he razaõ, e não como he vaidade, tem o cilicio por habito, ou vestem grosseiramente: he fazer bizzarria da culpa, e folgar de parecer peccador, folgar de vestir galas; porque como pelo peccado veyo o vestido fazer enfeite do que havia de ser vergonha, não só he fazer gala do sambenito, mas do peccado; e Deos soffrerá, que pequeis, mas que façais gala

la do peccado, isso não o sofre Deos.

Peccou Adão, e vendose nú, cubriose de folhas; veyo Deos a tomarlhe reſidencia das horas do Paraíso, e achando-o naquelles trajos, não lho ſofreo o coração, despiolhe as folhas, e vestio-o de pelles. Que razão pois haveria para esta acção de Deos? S.

D. Greg.

Gregorio a dá: *Folia ficus significant peccata.* As folhas da figueira eraõ figura dos peccados. Ah sim! Pois peccar Adão ſofrerlho Deos, que he misericordioso; mas fazer gala do peccado; isso não o sofre Deos: relévarlheha na culpa a fragilidade, porque o fez de barro; mas ostentação no ſambenito, isso de nenhun modo. Foy o vestido hum ſinal de penitencia, como já diſſemos: foy a modo de hum cilicio, que poz o peccador para mostrar ſeu peccado, e ſeu arrependimento; e Deos não goſta de ver o cilicio em folha, nem que se faça folha da penitencia;

da penitencia ha-se de fazer habito, e não gala. Se pois Deos não ſofre que se faça gala da penitencia, como ſofrerá que do peccado se faça gala?

Eiſaqui fieis o engano deſta vida. São as galas ſambenitos, e todo o mundo a fazer ſambenitos para a vaidade; como se foraõ grandes luſtres para a peſſoa. Fazem bizzarria da ſua injuria, como se o que foy para o primeiro homem vergonha, fora para os demais honra. Os meſmos trajos da penitencia ſão inſignias de peccadores, porque ſão hums ſinaes de que nos fizemos por noſſa culpa escravos do demonio. E chega a tal estado o noſſo eſquecimento; que tempo gloria eſtas inſignias, fazendo de ouro as cadeas, e enchendo de pedraria os colares, para mostrar ao demonio quanto se preza o peccador da ſua escravidão. Póde haver mayor ignorancia, e mayor miseria? Pois eiſaqui como ſão misérias as pompas deſta

vida São como a flor do campo, que nasce das espinhas, figura do peccado, e ainda assim está mui defvanecida nas suas pompas, até que o Sol a murcha, a abraza, e cónverte em pó, e cinza: *Et omnis gloria ejus tamquam flos agri.*

Naõ he menor o engano da gentileza, antes he mayor. He a gentileza huma das mayores glorias, que tem o mundo, porque chega o mundo a chamarlhe divindade, e a tella por seu idolo. Esta fez idolatra, e depravado a hum homem taõ obrigado a Deos, como era Salamaõ: fez cahir hum justo como David, pondo os olhos em Bersabé: fez fraco a Samsaõ, que se entregou a Dalila; e fez outros muitos males, que ainda hoje chora o mundo, naõ tendo a gentileza mais que engano, e vaidade, como disse o Espirito Santo pelo mesmo Salamaõ: *Fallax gratia, & vana est pulchritudo.* He a gentileza, a meu ver, hum perigo bem assombrado,

hum mal, que parece bem, hum dano, a que se tem amor, e hũa traigaõ enfeitada, com que os estragos se bemquistaõ, e as perdiçoens se douraõ. Finge o seu parecer a quem o tem bom, que tem na sua gentileza huma bençaõ do Ceo, e as mais das vezes he huma maldiçaõ de Deos: he huma maldiçaõ de Deos, porque quando os olhos a vem, diz a boca: Seja Deos louvado; e diz logo o coração: Seja Deos offendido: começa em Deos vos guardede, e acaba em Deos nos livre.

Homens doudos, por quem vos perdeis, os que vos perdeis por isto? Mulheres vans, de que vos prezais, se disto vos prezais? Gloriaisvos da perdiçaõ do mundo? Tendes gloria de ter á escancara inimigas de Deos? Tendes vã gloria de virdes ao mundo a serdes Anti-christos? Sois Anti-christos, sois inimigas publicas de Deos, as que enfeitais essa vaidade, essa perdiçaõ, para que

se percaõ por vós aquellas almas, que o mesmo Deos veyo a salvar, e redimir. Eis aqui a razão porque se perde, e se condena aos infernos a mayor parte das mulheres, como dizem muitos Santos, e Padres: Perde-se a mayor parte dellas, porque ellas daõ a mayor occasiãõ á perdição dos homens, e á perdição do mundo. Perde-se o mundo, e foy Eva o principio: Perde-se a Cidade de Sicheu, e foy Dinã a occasiãõ: Perde-se Troya, e deo Elena a causa. Perde-se Hespanha, e foy Cava o motivo. Perde-se Inglaterra, e foy a Boleña o fundamento. Perderãõ-se outros muitos Reynos, e Monarchias, em que concorrẽraõ mulheres para as ruinas. Não fallo nas mulheres honestas, castas, e recolhidas, dignas de todo o louvor, e veneraçãõ: *Mulier timens Dominum, ipsa laudabitur.* Fallo naquellas mulheres vans, que são iscas do peccado, e redes do demonio, anzois

da perdição, e lagos da vaidade, alvõs do appetite, alvitres do desatino.

E de que vós gloriais, gentilezas enganadas? Que cuidais q̃ sois? Ainda que sejais humas flores, se cheirais a bellezas da terra, se a fogo da sensualidade, não sois mais que hum fumo bẽm parecido, e hum cinza melhor corada: isto sois, e nada mais, porque não passais dos olhos a vossa gentileza. De huma casta de arvores, que ficãõ na terra vizinha de Sodoma, conta Quintiliano, que sendo os seus frutos formosissimos, não passãõ dos olhos, porque em os tocando se convertiãõ em cinza: *Poma nautem pulchra visul oculis tenus, contacta nautem cinerescunt.* Pois (valhãme Deos!) que razãõ ha para que a formosura destes pomos não passasse dos olhos, e para que tocada esta formosura se reduzãa pó, e cinza? Ha de ser possível, que esta suspensãõ dos olhos, este feitiço dos desejos, esta caricia

Deut. 32

32.
Quintil,

Prov. 31.
30.

ricia dos sentidos não seja
 mais que hum fumo, bẽm
 parecido, e huma cinza me-
 lhor córada? *Contacta autem
 cinerescunt.* Sim, fiéis: não
 he mais nada, não tem as
 formofuras da terra, mais
 que huns longes de formo-
 sura, como os pomos de
 Sodoma, os pertos são pó,
 e cinza. Isto sois, gentile-
 zas humanas, pomos com
 bons longes, porque quan-
 to mais longe estais, me-
 lhor pareceis: conheci
 que sois pó, e cinza, e
 que ainda que floreçais no
 mundo, he como flor do
 campo, de manhã rouban-
 do os agrados, á tarde ma-
 teria dos desprezós. Se pois,
 ó mortaes, toda a gentile-
 za do mundo consiste em
 huma graça, que he culpa,
 em hum ar, que he vento,
 em huma cor, que he ver-
 gõha, em hum geito, q̃ he
 vaidade, e em huma armo-
 nia de feições, que he disso-
 nancia de animos: que ca-
 so devem de fazer os olhos
 do que vem na gentileza,
 mais que do seu perigo?
 Devem fazer caso della só

estã

para a não ver: devem fu-
 gir della como de hum ini-
 migo mortal, que anda
 com olhos de basilisco, pa-
 ra lhe tirar a vida, e cora-
 ção. Fugi pois irmaõs, fu-
 gi destes viscos, que tan-
 to enganaõ mais as aveszi-
 nhas simples, quanto mais
 se poem em ramos verdes,
 e em flores apraziveis: fu-
 gi do venenõ, que tanto
 he mais mortal, quanto
 se vos dá mais doce: fugi
 do laço, que tanto mais
 vós prende, quanto vos ata
 mais brandõ: fugi do de-
 monio, que tanto mais vos
 tenta, quanto mais vos ap-
 parece com cara de Serafim.
 Não menos: devemos
 fugir dos deleites, da gula,
 e da ociosidade. Não nas-
 ceo o homem só para co-
 mer, e beber, para rir, e
 folgar, mais nobre fim te-
 ve o nascer, que foy para
 servir a Deos: se pois so-
 mos Christaõs, e não Epi-
 curõs, porque havemos de
 pôr toda a nossa gloria em
 comer, beber, e folgar, co-
 mo Epicuro a punha? *Co-
 mede, bibe, Et lude, post mor-
 tem*

tem

para as tardes das Domingas da Quaresma. 43

tem *nulla voluptas*. Que outra cousa he o comer, e o beber, mais que huma pouca de agua, e terra em trajos de pão, e vinho, de carne, e de peixe, de doce, e frutas? Tudo he terra, e agua, ar, e fogo, donde conjurados os elementos, para combaternos mais, que para alimentarnos, nos armaõ em hũa mesa de delectes hum banquete de delictos, em hũ campo de appetites hum esquadrão de vicios, em cada numero de pratos hum sem numero de peccados. E que outra cousa são os amigos da gula, mais que huns sepulcros vivos de animaes mortos, hum cemeterio animado de aves, e peixes, e humas fogueiras viventes da lenha da lascivia, onde os appetites ardem? Para hum leão ha de bastar hum monte, para hum elefante hum campo, para huma fêra hum bosque, para muitos bichos hum prado, só para a gula de hum homem não ha de bastar o mar, não ha de bastar a terra, nem

ha de bastar o vento! Se pois quanto dos peixes nada, quanto das fêras corre, quanto das aves voa, tem em nós o seu sepulcro, que muito he que a podridão de tantos mortos convertendose em peçonha nos tire tambem a vida, e muitas vezes de subito! Que muito he que como a inimigos cõmundos nos comião depois os bichos! Fieis, vede que comeis as vossas ruinas, quando assim gostais dos vossos estragos de corpo, e alma: *Hæc fuit iniquitas Sodomæ saturitas panis*, . . . *Et otium*, dizia Ezequiel. A maldade de Sodoma foy a fartura, e ociosidade. Se pois não nascemos para o ocio, nem para a fartura, dizendo Deos a Adão logo no principio do mundo, que lhe custaria o pão o suor de seu rosto, porque havemos de confundir o fim, para que nascemos, com o mal, de que assim gostamos? Gostar hum peccador o tempo da salvaçãõ, do jejum, e da penitencia em regalos, e de-

Ezech.
16. 49.

delicias, e sobre isto em meditações da malicia, da gula, e da ociosidade, em que póde vir a parar, se não em que Deos o castigue hoje, e não lhe espere para á manhã?

Stulte, hac nocte animam tuam repetunt à te, dizia Deos a hum homem do mundo, e glotaõ: Homem nescio, e mal aconselhado, esta noite te arrancarão os demonios a alma do corpo, e ta deitarão no inferno. Pois valhame Deos! Pois logo naquella noite havia de ser o castigo: *Hac nocte?* Nas côstas do aviso lhe manda a morte, e nos braços da morte o manda para os infernos? Que fez este homem de novo, que peccado cõmettoe tão grave, que lhe não espera Deos mais tempo, nem o deixa chegar a pela manhã? Dillo o Euangelho, representandonolo todo posto em meditações da gula, do vicio, e da ociosidade: *Cogitabat intra se dicens: Anima, babes multa bona posita in annos plurimos:*

requiesce, comede, bibe, epulare. Alma minha, (meditava o glotaõ, e a si mesmo dizia) nada te falta, quanto queres tens, trata de levar boa vida, de comer, e beber, de rir, e de folgar, e deitate a dormir. Ali sim! E vos homeni perverso, depois de gastar o dia em viciõs, e peccados, passais as horas da noite em contemplação de viciõs, ainda acordado sonhais com elles! Pois esta noite, e não á manhã, agora, e não depois, logo, e não daqui a pouco, já, e não logo, ireis para o inferno: *Stulte, hac nocte.* E quem vos diz, irmãos, quem vos assegura que não ireis esta noite para os infernos, e vos acharão mortos pela manhã, se as vossas meditações não forem mais que viciõs no tempo da penitencia, se as vossas contemplaçoens não forem mais que gula, deleite, e ociosidade nos dias de mortificação, de disciplina, e de jejum? Que mais fez aquelle homem para ser dei-

deitado no inferno , que pôr toda a sua gloria em comer , e beber , em rir , e folgar ? Se pois tiverdes isto mesmo por vossa gloria , que muito será , que tendeis a mesma pena !

Poem alguns mundanos entre as mayores glorias da vida a lifonja , e a estimação dos homens : toda esta lifonja , com que vos serve o mundo , toda esta estimação , que tendes na vida , he hum engano aprazivel , que agora vos recrea para cõtárvos logo , e vendervos depois . Comparou David os grandes do mundo , e o mais alto , e florente estado delle com a hortaliça , que dura pouco , segundo a exposição de Santo Thomás : *Et quemadmodum olera herbarum cito decident, id est, celsitudo secularis designata per herbas olerum.* Pois porque os não comparou com os cedros , que são os grandes das arvores ? Porque os não affemelhou com as plantas mais crescidas ? Parece que com estas tinha mais semelhança a grandeza humana

que o muudo tanto estima . Ora vedè : O cedro cresce , e chega áquella grandeza , sendo os mais dos dias açoutado dos ventos , fasilgado dos soes , alagado das chuvas , combatido das tempestades ; e como não tem isto os grandes do mundo , que a estimação venera , e a lifonja serve de focinhos , por isso os comparou David com a hortaliça . A hortaliça de pela manhã até á noite anda o hortelaõ adullando-a , e servindo-a de focinhos ; não só com a lifonja do rego lhe vai deitando a agua ás mãos , mas tambem aos pés : para tratar do seu regalo , e do seu refresco revolve por ella a terra , cansase , e afadigase , e todo o seu cuidado poem em a ter muito viçosa , alegre , e regalada . Se pois a hortaliça tivera entendimento , que havia de cuidar daquella cariciosa lifonja , com que o hortelaõ a recrea , daquelle mimo , e pontualidade , com que a serve , e regala ? Cuidaria que era amor , que era

era estimação, e não he mais que huma traição aprazível, com que a lisongea agora, para cortalla daqui a pouco, e depois vendella.

Mortaes, sois hortaliça os que no mundo sois maiores homens, os que sois idólos da lisonja, e estimação da caricia: servevos a lisonja de focinhos, revolve por vós a terra, banhavos em agua de flor, regalavos, e recreavos, temvos muito víciosos, e alegres, para que crescendo nas verduras, creçais nos vícios; e toda esta atraçoada caricia, com que vos tratao, a que fim se encaminha? A nenhum outro fim mais que a cortarvos logo, e vendervos depois por pouco mais de nada; como quem mostra o pouco que valeis, e o pouco que val no mundo a mayor estimação. A mesma lisonja, que vos afaga, essa he quem vos corta: o mesmo seculo, que vos cria, esse he quem vos vende: o mesmo mundo, que vos abraça, esse he quem vos entrega. Eis

aqui como he digna de desprezo toda a sua gloria: *Et omnis gloria ejus tanquam flos agri.*

Fieis, bom he o reinar, boa he a honra, boa a fidalguia, a sabedoria, o valor, a estimação, a formosura, a riqueza, o comer, e o beber, e outros bens da vida, se delles se usa honestamente, e com temperança, conforme a Ley de Deos; mas em não sendo dirigidas todas estas cousas a louvor, honra, e gloria de Deos, as honras são precipicio da soberba, as fortunas isca da perdição, a gentileza alfaya da vaidade, o valor confusão da vida, a sabedoria engano da alma, os deleites causa da morte, as riquezas trato do inferno, e tudo em sendo temporal, he flor, que não permanece. Mas oh lastima grande! Que sendo tudo flor para nosso desengano, com tudo se engane a cegueira humana, pois quer que o transitorio páre, que o que não he permanente dure, q̃ o fugitivo

para as tardes das Domingas da Quaresma. 47

fique? E não ha mayor sinal da perdição dos homens, que quererem elles tenhaõ permanencia para seus vicios aquellas mesmas cousas, que são huma mudança continua para seus defenganos.

Dos que foraõ aos infernos conta a Sabedoria, que estando no mundo, diziaõ huns para os outros desta maneira: He taõ breve o tempo da nossa vida, como a passagem da sombra, por isso gozemonos dos seus bens, não se nos passe a flor do tempo: *Umbra enim transitus est tempus nostrum... venite ergo, & fruamur bonis... non prætereat nos flos temporis.* Porém se a flor he simbolo da fragilidade para nosso defengano, pois vivemos como a flor: se o tempo he huma medida de mudanças, que em muletas coxa, ora com azas voa para nosso advertimento, pois voamos com o tempo: se a sombra he hum accidente vaõ sem subsistencia alguma para nossa doutrina,

pois passamos como sombra; e conhecem isto estes homens, pois o confessaõ: *Transitus umbrae tempus nostrum*: como querem agora, que a sombra não passe, que o tempo não voe, que a flor senaõ murche? Como querem que tenha permanencia a flor do tempo, que passa, se conhecem, que não tem permanencia a flor, que no campo fica? Se pois a flor nasce para não durar; se a sombra não tem apparencias mais que para desapparecer, se o tempo não tem azas mais que para se tráfpor, como querem agora que o tempo se faça eternidade, que a sombra seja permanente, que a flor se torne perpetua? *Non prætereat nos flos temporis.* Ah fieis! Para onde foraõ elles? Para os infernos, como elles depois choravaõ: *Lassati sumus in via iniquitatis.* Se pois haviaõ de perderse, que sinal haviaõ de dar no mundo da sua perdição, senaõ quererem, que tivesse permanencia para

para seus vícios, o que era huma continuá mudança para seus defenganos: *Umbrae transitus est tempus nostrum*. Defenganava-os o tempo voando, a flor perecendo, e a sombra fugindo; e estas mesmas cousas, que haviaõ de estremecerlhe a vaidade, com o advertimento lhe induziaõ o appetite para a relaxação: tão longe estavaõ da razão, que ao mesmo tempo, que conheciaõ isto, pertendiaõ, que para seus passa-tempos o tempo fizesse impossiveis, a flor maravilhas, e a sombra milagres. Que mayor malicia pois podia haver, que querer que parasse o tempo, que os defenganava voando, para que entre-tanto por todos os seus vícios fossem correndo? Que mayor ignorancia, que esperar permanencia da flor do tempo, que passa, se a não podiaõ esperar da flor do campo, que fica? Que mayor cegueira, que fazer desperdatadores do seu distrãhimento aquelles, que eraõ me-

moriaes continuos do seu defengano?

Irmãos, toda a perdição do mundo está em desconhecêdes que he flor a sua gloria toda: *Et omnis gloria ejus tamquam flos agri*; em não reparardes que he sombra o seu melhor tempo: *Umbrae transitus est tempus*; e em não acabardes de crer, que he hum temporal desfeito a sua felicidade: *Et tempes-*

tas demisit me. ps. 68.

Passa a gloria deste mundo como figura de comedia: *Præterit figura hujus mundi*. Passa como sonho de malfeitores: *Et somnia malefactorum vanitas est.* 1. ad Cor. 31.

Passa como sombra apressada: *Sicut umbra præteriens*. E que ainda sendo affiguração, não passa de vagar, senão muito de pressa! Que sendo sonho, não seja sonho de bons, senão de malfeitores, que não podem dormir muito! Que ainda sendo sombra, não seja sombra, que fique, senão sombra que fuja! E que ainda assim por esta gloria;

que

que nem por sonhos dura muito, que por este bem, que se goza em sonhos, que por este sonho, que se nos solta em lagrimas, deixemos as cousas de sustancia, que só ha na gloria eterna, e aquelle summo bem, que eternamente dura! Que seja finalmente flor a gloria do mundo: que passe, e desapareça tudo como flor do feno, que cahe, como empola da agua, que se ergue, como escuma do mar, que corre, como fumo, que o vento leva, e que ainda assim, por este feno, que he terra, por esta escuma, que he agua, por esta empola, que he vento, por este fumo, que he ar, e por tudo o mais do mundo, que he nada, nos esqueçamos dos verdadeiros bens daquelle celeste patria, e andemos atraz das sombras, bebendo os ventos, e perseguindo o ar nesse destêr-

ro triste! Oh vaidade da vaidade! Oh miseria das miserias!

Almas christans, que he isto que fazemos? Tantos extremos pela nossa peccação, tão poucos pela nossa salvação! Tanta fadiga por irmos aos infernos, tão pouca por ir ao Ceo! Tanto perder o sono, tantos desvelos por agradar ao demónio, tão poucos por contentar a Deos! Resolvámonos irmãos, ou nunca mais peccar, ou padecer para todo sempre. Se vos fordes atraz della gloria vã, padecereis no inferno as penas eternas: e se desprezardes com tempo a vangloria deste mundo, tereis no tempo a gloria das virtudes, na morte os bens da eterna vida, daqui a pouco os premios da gloria: *Ad quam, &c.*

A Domino factum est istud. Soli Deo honor & gloria.



SERMA M III.

PARA AS TARDES DAS DOMINGAS DA QUARESMA.

Exsiccatum est scænum, & cecidit flor. Isai 40.



O M. razoens afpêras, fecas, e defabridas, com discursos feyos, tristes, e de morta cor, com frase desgrenhada, sem ordem, nem concerto quizera eu hoje reprehender aquelles, qde como feno seco se endurecem na culpa, e como flor caduca cahem na pena eterna. Quizera, afeando a culpa, e afeando a pena, ver, se os homens se moviaõ á dor de seus peccados, e a medo dos seus castigos; porque como na culpa não ha razão, nem ordem na pena eterna: *Ubi nullas ordo*; só entãõ me ajustaria eu com a materia, quando na confusão, na desordem, e dissonancias do estilo se sentissem as da pena, e se ouvíssem as da culpa. Mas isto que aproveitaria? Necessario era que não do sepulcro dos vivos, que isso he hum Conventõ; porém da morada dos mortos, que isso são os sepulcros, viesse eu hoje a este lugar: necessario era, que com palavras negras, com razoens de fel, com vozes de pó, e cinza, com semblante da cor da morte, e como homem do
outro

outro mundo; subisse hoje ao pulpito a estranhar huma culpa, onde não ha razão, e afear aquella pena, onde tudo he horror, desordem, e confusão; porque a peccadores endurecidos, almas obstinadas, geração de viboras, e serpentes não move tanto a penitencia, e temor de Deos a prégacao dos vivos, como a terra, e a temeriza a prégacao dos mortos. Pregava Christo a verdade, e a resurreição da carne; e ninguém o cria; e espirou na Cruz; e diz o Evangelho que huns começáráo logo a bater nos peitos em sinal de penitencia: *Percutientes pectora sua*: outros se encheráo de pavor, e assombro, e osanto temor de Deos, com que confessaráo a Christo por Deos verdadeiro: *Centurio, & qui cum eo erant, timuerunt valde, dicentes: Vere Filius Dei erat iste*. Homens perversos, e surdos atégora á doutrina, que Christo ensinava, quem vos moveo a esta penitencia? Quem vos fez esse te-

mor? Quem vos fez cahir nessas verdades? Quem vos tirou a cegueira? Não vos pré-gava Christo com a vida, com a doutrina, e com os milagres? Não vos dizia que era verdadeiro filho de Deos? Porque o não temestes, quando mostrava ser Deos, resuscitando mortos, tenfrendo os ventos, passeando sobre as ondas, e erguendo-se sobre as nuvens? Temeillo, e confessaillo por Deos, quando na parte, que tinha de mortal, parece que a divindade se desmentia? Mais: Não vos pré-gou o Sol enlutandose; o dia entristecendose; o mundo confundindose? Se póis isto vos não compungio, nem vos assombrou, quem vos moveo a este temor, e a esta penitencia? Quem, fíeis? Abriraõ-se as sepulturas, e sahiraõ a pré-gar os mortos: *Multi, qui dormierant, surrexerunt, & exeuntes de monumentis apparuerunt multis*. Ok! E vieraõ a pré-gar os mortos! Pois que havia de succeder, senão estremecerem-se os

vivos: *Timuerunt* valde. Não temem os homens a Deos, nem se lhe dá de quem os ameaça com a sua ira, se quem os ameaça, não sahê da sepultura. Dous Profetas em diversos tempos prégarão a affolação de Ninive, Jonas, e Nahum: converteo-se; e fez penitencia. Ninive nos dias de Jonas: *Conversus sunt á via sua mala*; não se converteo, nem fez penitencia nos dias de Nahum. Que razão, pois haveria, para que os moradores de Ninive se convertessem pela prégação de Jonas, e não pela de Nahum, sendo ambos Profetas santos, ambos mandados por Deos? E se algum parece que podia ter menos persuasão em sua doutrina, era Jonas, pela noticia, que se teria da sua fugida, e desobediencia. A razão he clara: Jonas quando foy prégar a Ninive, sahio da sepultura; que isso foy para elle o ventre de huma balea, onde tres dias, e tres noites esteve sepul-

tado em vida: porém Nahum não sahio da sepultura; e para peccadores, entranhados em seus vicios não se lhe dá de quem os ameaça com a ira de Deos, se quem os ameaça não sahe da sepultura. Por isso Jonas fez fruto, e o não fez Nahum. Esta foy a razão também, porque o rico avarento estando no inferno pedia a Abrahaõ que mandasse prégar á terra hum homem do outro mundo. Prégador, que não se defenderra, quando vai prégar, por mais que inculque aos homens o desengano, e temor de Deos, por mais que se canse, e se lide pelo bem das almas, nada colhe da seara Evangelica, mais que o merito, e o trabalho de andar pizando espinhas. As creaturas q̄nsensiveis parece que reprehendem aos racionaes, prégrandose humas ás outras: só os homens huns aos outros não se querem entender, por se não desenganar. *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam*, diz o

Santo Rey David: Hum dia préga ao outro dia; e huma noite a outra noite: Não só préga hum dia a outro dia, e huma noite a outra noite; mas huns annos a outros annos, huns seculos a outros seculos, huns tempos a outros tempos, huns rios a outros rios, huns troncos a outros troncos, e huns campos a outros campos. E que prégação he a sua? Eu o dicei: Huns dias dizem aos outros dias, que ainda que rirão pela manhã, ainda que luzirão, e brilharão ao meyo dia, á tarde se escurecerão. Humas noites dizem a outras noites, que ainda que afombrarão o mundo; e fizerão muitas cousas más, ainda que encubrirão furtos, adulterios, e homicidios até sahir o Sol de justiça, acabarão com a alva. Huns annos dizem a outros annos, que ainda que florecerão na Primavera, ardirão no Estio, declinarão no Outono, e acabarão no Inverno. Huns seculos dizem a outros secu-

los, que ainda que forão ditosos em muitos lustros, famosos em muitos homens insignes nos successos, notaveis nos prodigios, em fim deapparecerão como sombras, e como sonho. Huns tempos dizem a outros tempos, que ainda que começarão alegres, e se augmentarão felices, com tudo forão descabindo tristes, e acabarão miseraveis. Huns rios dizem a outros rios, que ainda que algum tempo forão fontes risónhas, e ribeiros murmuradores, espelhos, em que se revia o bosque, belleza em que se revia o campo, finalmente chegando ao mar, amargamente morrerão. Huns campos dizem a outros campos, que alli foy Troya, acolá Carthago, perto Numancia, não longe Sagunto, e que agora sendo Cidades de ervas, e povoaçoens de espinhas, ou são desprezo dos arados, ou cultura dos affombros; pois não são mais que fementeira de ossos, seara de

cáveiras, e eiras de cadáveres. E que ouvindo isto os dias presentes aos dias já passados: *Dies diei eructat verbum*; que ouvindo isto a noite de hoje á noite de hontem: *Et nox nocti indicat scientiam*; que ouvindo os annos, que temos, aos annos, que tivemos, as idades, que correm, ás idades, que correrão, os tempos, que voaraõ, os rios, que vão, aos rios que foraõ, os campos, que apparecem, aos campos, que desappareceraõ, só os homens, só os racionaes não queiraõ ouvir os presentes, nem os passados!

Homens, se não quereis ouvir os vivos, que vos prégaõ, porque somos feno verde, e toda a carne he feno: *Omnis caro fenum*, ouvi ao menos, o que vos dizem os mortos, os ossos mirrados, as cáveiras, e os cadáveres, que isto he o feno seco: *Exsiccatum est fenum*. Prégaõvos os mortos debaixo dessas campas muito mais que os Préga-dores de cima dos pulpitos:

e que vos dizem os mortos? Dizemvos, feis, o que eu tomei por thema: *Exsiccatum est fenum, & cecidit flos*. Secouse o feno, e cahio a flor. Temos feno verde, e mirramonos: florescemos, mas consumimonos: cahimos na terra da sepultura, e fenecemos: fomos engano de hum dia, e defengano de outro. Se pois, ó mortaes, todos sois feno, que melhor successo esperais até quando floreceis, se essa gloria caduca, que vos engana, como nos enganou a nós, he vangloria de hoje, e tormento de á manhã, hoje paflo dos vicios, á manhã das chãmas: *Fenum agri hodie est, & cras in clibanum mittitur?* Isto vos diz o feno das sepulturas. Dizemvos mais os mortos pela vista das cáveiras: Homens loucos, mulheres vans, olhai que nisto vos haveis de reduzir. Brádavos o pó, e cinza com eloquencia muda, e dizvos: Criaturas miseraveis, olhai que nisto vos haveis de converter. Gritaõ.

taõvos as mesmas sepulturas, e dizem a cada qual de vós: Peccador, olha que aqui te hei de enterrar; e posto que isto digaõ mais vozes, que o seu silencio; sem mais letras, que os seus letreiros, tem bastantes letras, e vozes para vós persuadir, se vós tiverdes juizo para as entender. Poderem se vos não fiaes do que vos diz o feno das sepulturas, chamai a juizo as pedras, inquiri os bronzes, perguntai aos porfidos, aos marmores, aos diamantes a sua duraçaõ, e dirvoshaõ todos os que no mundo forãõ maravilhas, que acabaráõ os colóssos, as piramides, e os muros, a quem solicitou a vaidade duraçaõ eterna: finalmente dirvoshaõ todos desfeitos em pó, e cinza, que todo devorou o tempo, a mudança dos séculos, e das fortunas, sem que ficasse de haverem sido, mais que a memoria para desengano de quanto ergueo a ignorancia para a ruina. Se pois os montes se mudaõ, e des-

apparecem, se as serras, e as penedias cahindo de hũ lugar para outro tambem acabaõ; porque acidaõ os mortaes, sendo feno. De cinza, que haõ de durar mais tempo? O ferro, e o bronze corrompemse da ferrugem, as pedras gastaõ se das aguas, o fogo desfaz em pó as penhas duras; e não quer o feno verde, que o corrompa a morte, depois de o corromper o vicio! Não quer o feno seco, que o fogo o desfaca em cinza! Bastou o ardor dos vicios para o consumir, e não bastará o fogo eterno para o devorar! Tremem, e cahem os fundamentos dos montes, e não treme, nem quer cahir o feno dos campos! Derruba o vento os troncos das montanhas, e não abala a tempestade as hervas do deserto! As raizes, que estavaõ entranhadas no centro da terra, virãõse para o Ceo, com a violencia das borrascas, e as fõlhinhas, que o ar agouta, não tem para si que cahiraõ por terra! Isto pois, ó

fieis, e vos diz o feno seco do mundo, que isto são os mortos; esta he a linguagem dessas caveiras nuas, desses ossos mirrados, dessa podridão defunta, que a terra cobre. Mas senão quereis ouvir ao feno dos campos, que n'isso são os vivos, nem ao feno das campas, que n'isso são os mortos, ouvi ao menos o que vos diz o feno, que arde nos infernos, que n'isso são os condenados.

Sap. 5. 9.

Quid nobis profuit superbia, aut divitiarum jactantia? Quid contulit nobis? (dizião elles). Transferunt omnia illa tamquam umbra; Et tamquam nuntius percurrens, et tamquam navis, aut tamquam avis. Que nos aproveitou a grandeza, a pompa, e a vaidade? De que nos prestou a riqueza, a honra, e a valentia? De que nos servio o deleite, a gala, e a formosura? Passou tudo, consumipse tudo, como vestigio de nuvem, como fogo de relampago, como resplendor de rayo, e em fim como som-

bra, e como sonho, q' nem por sonhos, nem por sombras segunda vez nos apparece; quando muito voou tudo, como naõ, q' naõ fente o curso, com q' se engolfa pelos mares, como ave, q' em breve espaço vence as distancias, a que voa, como ferra, q' em hum momento se ajunta aos pontos, a que atira; finalmente consumimnos na nossa culpa, e na nossa perdição. *In malig*

Sap. 5.

gnitate autem nostra consumpti.

19. sumus: et alia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt. Eis aqui o que vos prèga do inferno o feno, que nelle arde: aquelle feno, que nascendo verde com a frescura da graça, se consumo, e mirrou na sequidão da culpa: aquelle feno, que podendo reverdecer na terra com o orvalho do Ceo, que isto são as lagrimas da penitencia, naõ quiz, secando se para Deos, naõ quiz mais que ser pasto de seus vicios no engano deste mundo, e manjar das feras infernaes nas eternas chãmas. E que naõ co-

fes-

teffando isto no mundo: aquelles peccadores, o fosse sem confessar no inferno: *Talia dixerunt in inferno*. Que não fazendo no mundo penitencia de seus peccados, que podia aproveitarlhe, fossem fazer penitencia ao inferno, quando não aproveitou: *Pœnitentiam agentes, Et præ angustia gementes.*

Homens, se não sois bronzes; racionaes, se não sois serpentes; humanos, se não sois viboras, ou ainda que o sejais, ouvi os avisos do inferno, já que não quereis ouvir os avisos do Ceo. Vede que vos bradaõ os mesmos condenados, dizendovos como se perdeirão, e como se consumirão: *In malignitate nostra consumpti sumus.* Consumimomos, e perdemonos em nossos peccados. O mesmo he caminhar pelo peccado, que pela perdição: *Lassati sumus in via iniquitatis; Et perditionis.* Vede que vos dizem, que vos confesseis, e que façais penitencia com tempo, por-

que a não venhais a fazer á eternidade sem remedio. Vede que os mesmos reprobos, e precitos parece, que se defencarregão do mau exemplo, que vos deraõ, com o aviso que vos daõ. Que fazeis pois almas Christãs, que não quereis ouvir nem as trombetas do Ceo, que isto são os Prégadores, nem a trombeta do juizo, que sempre são nos ouvidos dos justos, nem a trombeta do inferno bastarda, e destemperada, que sempre fere aos peccadores no interior da consciencia, e no intimo das entranhas, mas nunca nos ouvidos? Se endurecidos como Faraõ guardais a emenda de hoje para o nunca de amanhã, que muito será, que como feno seco estejais hoje no mundo, e amanhã no inferno arden-do? Dirmehéis, que para isso vindes a esta Igreja ouvir a prégacao, a palavra de Deos, os bons conselhos, e os saõs desenganos. Mas ah Christãos, que

que não vindes a ouvir, vindes a escutar; porque quem ouve a palavra de Deos, poem por obra o que ouve, e ouvilla he pol-la por obra; donde se segue, que a não ouve, quem a não executa.

Lá brádava Deos ao seu povo, que o quizesse ouvir: *Audi populus meus.* E queixavase de que o seu povo nem o queria ouvir, nem o queria entender:

Ps. 80. 2. Et non audivi populus meus vocem meam; & Israel non intendit mihi. Pois, valhame Deos! Não lhe brádava o Senhor; não lhe fallava claro, não fallava ao povo; quando fallava com o seu povo? Parece que o seu povo o ouvia, pois Deos com elle fallava. Ora vede o que lhe dizia Deos: *Israel, si audieris me, non erit in te Deus recens.* Povo meu, se tu me ouvires, não has de ter idolos, não me has de offender com peccados, nem has de amar outro Deos mais que a mim. Ah sim! E o mesmo he ouvir a Deos, que deixar os ido-

los, pôr por obra o que Deos diz, e o que Deos quer? Pois diga o Senhor, que o não ouvio o seu povo, ainda que o escutou: *Et non audivit populus meus vocem meam.* Queixase de que o não entendeo, ainda que lhe affistio: *Et Israel non intendit mihi.* Porque não ouve a Deos, nem a sua voz, quem não faz o que Deos lhe diz, e o poem por obra logo, como diz S. Paulo: *Non audiores legis, sed factores justificabuntur.*

Irmaos meus, vindes ao sermão, fallavos a voz de Deos; que isto são os que vos prégão a divina palavra, ou sejaõ maos, ou bons, admoestaõvos da sua parte, que emendeis a vida, que deixeis a vaidade, que façais penitencia, que tenhais odio á culpa, que temais as penas do inferno, que cuideis no Ceo, e que ameis a Deos; isto mesmo vos tenho dito por vezes deste lugar; e isto vos differeão melhor que eu, com mais ciencia, e mais espirito neste, e outros loga-

res as vozes de Deos, que são os Prégadores; e nenhum de vós me ouve, nenhum de vós me entende. Pois como he isto? Não vos fallo claro, não vos brado, não vos clamo? Bem o escutais vós, porém não me ouvis, nem ouvis a Deos que falla por mim, porque nem vos emendais, nem fazeis penitencia, nem vos tornais a Deos de todo o coração. Sahis da Igreja, tornaisvos para os vossos idolos, que isto são as vossas afeiçãos, e appetites cegos: *Deus recens*. Se ouvireis logo, deixaríeis tudo, e só amariéis a Deos. Mas que se infere de não ouvirdes, nem entenderdes a palavra de Deos? Interese que não fois de Deos: *Qui ex Deo est*, (dizia Christo) *verba Dei audit*, *propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis*. Quem he de Deos, ouve a palavra de Deos, por isso vós a não ouvis, porque de Deos não fois.

A palavra de Deos, ou elle mesmo a diz, ou a diz

pelos seus Euangelhos, ou pelos seus Prégadores. Disse Christo a S. Pedro, que deixasse as redes: a S. Mattheos, que deixasse a tenda, que era lugar de usura: disse a meu Padre S. Francisco, que deixasse o mundo, e fosse reparar a sua Igreja. Ouviraõ todos a palavra de Christo, porque logo deixáraõ tudo: *Ecce nos reliquimus omnia*; por isso os primeiros foraõ Apostolos, e o terceiro hum São Francisco. Fallou Deos pelos seus Euangelhos a hum Santo Antão, e a hum São Paulo Eremita, sendo mancebo: *Qui vult venire post me, abneget semetipsum*. Deraõ tudo aos pobres, negaraõse a si mesmos, e seguirãõ logo a Christo; por isso foraõ hum S. Paulo, e hum Santo Antão. Fallou Deos por hum Prégador, que foy Santo Ambrosio, a hum Agostinho, que andava por caminho errado; ouve elle a Deos, poem por obra o que Deos lhe diz, e he hum Santo Agostinho. Se pois não vejo

vejo em algum de vós a resolução dos Apóstolos, a penitência de meu Padre S. Francisco, o desengano de S. Paulo, o espirito de hum Santo Antão, e a conversão de hum Santo Agostinho: se não vejo, que buscaís os ermos, nem as Religioens, nem a mortificação, nem a oração, nem as virtudes, que isto vos bastava em vossos estados: como cuidarei irmaãos, que ouvis a palavra de Deos? E se a não ouvis, como cuidarei tambem que vós-outros sois de Deos: *Proterea vos non auditis, quia ex Deo non estis?*

Deixareis por ventura de ouvir a palavra divina, porque vos falla Deos por esta vil creatura? Parece que não; porque do recado do Rey não se faz caso por o trazer este, ou aquelle, senão porque o Rey o manda. Se pois o recado he de Deos, que importa que eu seja vil, e miseravel, se o recado não se inculca ao respeito porque o eu trago, senão porque o

manda Deos? Que vay em fer o prato de ourõ, ou de barro, se a iguaria he boa? Se pois não gostais da iguaria de Deos, nem respondeis ao recado, nem ainda o quereis ouvir os que estais em culpa mortal, sois como o feno seco, que só presta para o fogo: *Exsiccatum est fœnum.* Se vos fecais na obstinação da culpa para arder na pena, que muito he que a voz de Deos, que vós não quereis ouvir, pois vos não emendais, diga aos que sabem que sois feno, que hoje estareis no mundo, e amanhã no inferno: *Fœnum agri hodie est, & cras in clibanum mittitur!*

E que vos aproveitaria, mortaes, serdes senhores do mundo: de que vos pretaria respeitavos o mar, obedecervos a terra, adoravos a gente, servirem-vos os fados, ter mando nas estrellas, por se a vossos pés o seculo, a fama, e a fortuna: finalmente que importaria gozardes nesta vida por largos annos tirando

Luc. 12.
28.

do quanto finge a vaidade, a cegueira estima, e a mentira promette, se no cabo dessa gloria vã, que ha de ter cabo, e fim, chegando a morte, para a qual não ha escusa, vos fordes aos infernos, onde não ha remedio: *Quid prodest homini, si universum mundum lucretur, animã verò suã detrimentum patiatur?* Parece-vos boa successão de huns bens tão breves para huns males tão compridos? De huns dias de gosto, tão curtos, que escassamente forão, para huns annos de pena tão longos, que hão de ser eternos? De huma gloria vã, que passou voando, para huma pena eterna, que sempre vai crescendo? De huma alegria momentanea, apenas lograda, quando perdida; para hum tormento sem fim, tanto mais presente, quanto mais passado? De hum falso bem para nunca mais; hum mal, huma perdição para todo sempre? Ah fieis, se cuidareis no inferno, que depressa a vida estragada se

tornaria penitente! Que depressa do mundo vos virareis para o Ceo, da culpa para a graça, do demonio para Deos! Que depressa buscarieis a Deos por desejo, se descereis ao inferno por consideração! Parece-vos agora bem assombra-da vossa perdição, porque se cora com humas tintas alegres, que são apparencia formosa, porém miseria triste. Todus os Euangelhos, com que Deos, e a sua Igreja vos avisa, são riso para vós; só o não he, e só vos parece sizo fazer idolos á vaidade, e altares á mentira; só por esta ha de andar cego toda a vida o vosso appetite; só por esta ha de morrer o engano de vossa profandade.

Christãos, se hum dia diz ao outro dia que vai correndo: se huma noite diz a outra noite que vai fugindo: se huma hora diz a outra hora que vai passando: como dos juizos de tantos dias não fazeis hum discurso, como do discurso de tantas noites não fa-
zeis

zeis hum juizo , como dos avisos de tantas horas não fazeis hum conceito ? Vede fideis , como se vai tudo para o seu termo ultimo, ao contrario do que parece. Vaíse a geração para o esquecimento dos tempos , como os rios para o mar ; vaíse a mocidade para a velhice , a alegria para a tristeza , o engano para o desengano , e tudo em fim para o seu fim, como a Primavera mais alegre para o Inverno mais triste , como o dia para a noite. E que ainda assim antes queira o peccador mortal , e miseravel os sabores falsos de huma vaidade enganosa , e de huma gloria fingida , que as celestes amarguras de hum desengano , que ainda no tormento he gloria ! Se pois os bens da vaidade , e do engano passam , e nunca tornão , se os gostos , as riquezas , a fama , e todos seus deleites fogem , e nunca viraõ , se finalmente os homens vaõ , e nunca mais vem ; que aproveita tudo o q se tem,

se falta a salvação ? Que importa tudo o que se vive , se não se morre bem ? Que presta tudo o que se corre , se se pára mal ? Que val tudo o que nos deleita , se tão caro custa ?

Ah Senhor (dizia a Deos David,) fazei com que os peccadores assim vivos como estaõ desçaõ aos infernos : *Descendant in infernum viventes.* Tende mão David: se sois Santo , onde esta o amor do proximo , sem o qual não ha virtude , nem santidade ? Já vos não lembrais , que fostes peccador como os outros ? Já não pedís a Deos que vos livre a vós , e os não desempare a elles , pois todos são fracos : *A delictis meis munda me , Et ab alienis parce servo tuo?* Pedis que em corpo , e alma os mande para os infernos ? Esta he a vossa caridade , e a vossa compaixão , quererdes que os vossos proximos , como Dathaõ , e Abiraõ , descayaõ nos infernos ainda em vida ? Ah fideis , nunca David mostrou tanto

tanto amor do proximo como nesta occasião. Desejar David, que os peccadores descessem ao inferno, não era querer que em corpo, e alma fossem trahidos do fogo eterno, como Dathaõ, e Abiraõ; era desejar que fossem ao inferno por consideração, como dizia Cassiodoro: *Descensum in infernum esse, cum quis cogitationes suas expavescit, Et ad melioris institutionis tramitem transfertur attendens pœnas infernales.* Lembravase David de que fora huma hora aos infernos por consideração, e que a mesma pena, em que se vio, o fez buscar a Deos: *Dolores inferni circumdederunt me.. in tribulatione mea invocavi Dominum, Et ad Deum meum clamavi.* Ah sim, e o mesmo he cuidar no inferno, que recorrer logo a Deos, e chamar por elle! Pois que havia de querer David, para que os peccadores subissem ao Ceo por desejo, senão que descessem ao inferno por considera-

ção? Peccadores cuidai no inferno, e eu vos seguro, que logo recorrâis a Deos.

He o inferno (como diz Hugo) hum lago sem fundo de chãmas negras, comprido, medonho, e triste: *Infernus lacus est sine mensura, profundus sine fundo.* He hum mar de lavaredas escuras, huma solidaõ eterna de sombras palpaveis, hum tanque de péz ardente, e de chumbo derretido, hum carcere de fogo eterno, hum sepulcro de tormento, e pena incomparavel, hum forno de ardor insofrivel, cuja lenha sãõ os condenados como feno fecho, e onde os corpos depois do dia do juizo feitos todos em huma pasta, e em hũa massa ardente, mas medonhamente escura, sãõ torrados, e abrazados por toda a eternidade: he huma covã cheia de dragoens, de aspides, e serpentes, que mordendo aos condenados perpetuamente, lhe despedação os coraçõens, as almas, e as entranhas: alli não se vem mais

Cass. ap.
Lorin.
Pj. 54.

ps. 17.
6. & 7.

mais que demonios, e espectaculos horrendos cheyos de pavor, e affombro: não se ouvem mais que maldigoens, blasfemias, e alaridos: não se gosta mais que fel, viboras, e escorpioens: não se toca mais que brazas vivas, dentes agudos, espinhas asperas, pontas crueis que ferem, atravessaõ a alma: não se cheiraõ mais que podridoës, fedores insupportaveis, pestes infofríveis Finalmente he hum nunca acabar de penas, e hum sempre começar de pranto. E sendo muito mais sem comparaçaõ o que de pena alli padecem os sentidos, tudo parece he nada em comparaçaõ da dor, que causa o perder a Deos para sempre: perder a glõria eterna, os eternos bens, as eternas glorias: ser condenado para sempre ás ausencias de Deos, ás carencias da gloria, se á doçura, e sitavidade daquelle eterno dia; e isto por hum momento de gosto, por hum instante de deleite, que em hum virar de olhos se

goza, e em hum fechar de olhos se perde: pela vaidade de huma hora, pelo passa-tempo de hum dia, pelos vicios de hum mez, pelas ruins complacencias de hum anno, e por cousa taõ pouca como he a gloria breve desta miseravel vida; taõ curta, e taõ chea de miserias, que o ventre he trevas, o berço pranto, a mininice ignorancia, a mocidade engano, a adolescência vicio, a madura idade ambiçaõ, e a velhice enfermidade!

Que aproveitaõ hoje fieis aos que estaõ no inferno, as glorias, que tiveraõ neste mundo? Onde estaõ já agora os triunfos, os gostos, e os deleites, as pompas, e as riquezas? Onde estaõ os risos, e as alegrias? Onde as jaçtancias? Onde as concupiscencias? Onde as lascivias? Onde as arrogancias? Que foy feito da pompa dos banquetes, da machina dos palacios, da nobreza do sangue, dos timbres da geraçaõ, da grandeza da familia, dos espantos da gentileza,

leza, das forças da mocidade, dos regalos da vida, das glorias da fortuna, e dos estrondos da fama? Finalmente, onde estão, como diz Baruch, os príncipes das gentes; e os maiores homens do mundo? Onde os thesouros, onde os imperios? Que he feito das Cidades, e dos exercitos, que levantáráo, dos Reys, e dos Reynos, que pelejando vencéráo, e da mais vaidade, que possuiráo? Onde estão os sabios, os doutos, e os poderosos? Onde Salamao sapientissimo, Samsao fortissimo, Assuero gloriosissimo, Absalao formosissimo, Alexandre potentissimo, Cesar invictissimo? Se elles vos responderáo todos, ou quasi todos, que cuidais o que vos diriaõ? Dirvos hiaõ aquillo mesmo, que disseráo no inferno os que lá foraõ por sua culpa: *Nos insensati erravimus àn viâ veritatis*: (Nós desgraçados tivemos taõ pouco entendimento no mundo, que

errámos o caminho verdadeiro da gloria, para vir a dar nesta pena eterna. Se pois nisto levey a parar a mayor sabedoria, o mayor esforço, a mayor gloria, a mayor gentileza, o mayor poder, e a mayor fortuna, que importaria terdes vós o mesmo, que elles tiveráo; que vos aproveitaria gozardes só por largos annos, o que elles todos juntos, se passandose o tempo, como passou para elles, viesseis a ter no inferno mayor tormento; porque com a sabedoria servistes a ignorancia; e não a razão; porque com o poder sopeastes as virtudes, e não os vícios; porque com a gentileza abraçastes o deleite, e não a mortificação; porque com a fortaleza vencestes os outros, e não a vós; porque com a vangloria adorastes a mentira, e não a verdade; porque com a fortuna comprastes o diltrahimento, e não a salvação? *Brevi sicut simonem*. Que fazeis pois, mortaes, que ainda vos detendes?

E Que

Baruch
3.

Sap. 5. 6. *stati . . . erravimus àn viâ*

Que fazeis que ainda não fugis de seguir os bens tão falsos, que conseguidos são miséria, e possuidos carga, amados culpa, perdidos pena? Vede que de tudo o que tendes nesta vida miseravel, nada levareis deste mundo, mais que a mortalha; nada vos ficará mais que no sepulcro pó, e cinza. Em chegando a morte, serão herdeiros de vosso corpo os bichos, e as serpentes: *Cum enim morietur homo, hereditabit serpentes, & vermes.* Se morrerdes em peccado, serão os demonios herdeiros de vossa alma; e feito o corpo hum sacco de podridão, e hum costal de bichos antes da sepultura, sereis nojo dos vivos, medo dos amigos, desprezo dos parentes, dos filhos, e da mulher, que vos deitaõ logo á terra, e fóra de casa; e depois de estar em huma cova sellado com huma campa, quando deixeis muita memoria para a vaidade, deixareis hum letreiro mudo, que com silencios elo-

quentes, mas funebres, e tristes; diga a quantos o lerem: Aqui jaz desfeita em pó, e cinza huma vaidade autorizada do vosso seculo; a alma só Deos sabe onde está; o corpo comem-no os bichos; a terra o sofre á força, e o metè neste estreito carcere, onde alguns o choraõ, poucos o encõ-mendaõ a Deos, e todos lhe poem os pés em cima. Eis aqui, irmaõs, a miséria em que paraõ os mayores bens da vida: os cem annos, os mil, e os milhares, se tantos viverdes, passar-se-haõ como o dia de hontem, que já passou, e não he nada: *Tamquam dies besterna que preterit.* A memoria se acabará, antes que acabe o tempo: o tempo tambem morrerá, quando se acabar o mundo; e a vossa vida muito antes disto acabará como feno seco, e como flor caduca: o quando pode ser já: o como não o sabeis vós: o para onde ireis, só Deos o sabe. Se fordes aos infernos, que vos aproveitará haver tido

Ecclef.
10. 13.

a coroa; alcançando a Mitra, empunhado o bastão; subido ao tribunal; vibrado a lança; cortado com a espada; voado com a penna; dominado províncias; governado reynos; possuido imperios; e senhoreado mundos? De nada mais vos servirão; que de terdes mais castigo; porque tivestes mais culpa; de terdes mais males; porque tivestes mais bens; de terdes mais penas; porque tivestes mais gostos; de terdes mais dor; porque tivestes mais tempo; de terdes mais inferno; porque tivestes mais mundo.

Pelos mesmos fíos; com que offendeis a Deos; vos ha elle de castigar. Vio em espirito o Euangelista apparelharem-se sete Anjos do Ceo com sete trombetas para nos ultimos tempos castigar o mundo; tocou o primeiro Anjo a primeira trombeta; e diz o Euangelista, que a hum só toque daquelle som medonho a terceira parte da terra se

fizera em braza; a terceira parte das arvores se desfizera em pó, e todo o feno verde dos campos se convertéra em cinza. *Et primus Angelus tuba cecinitum.* *Et tertia pars terra combusta est; Et tertia pars arborum concremata est; Et omne fenum viride combustum est.* Não reparo em se abraçar a terra; que são os seculares; não em arderem as arvores; que são os Religiosos; não em se queimar todo o feno verde; que são os Ecclesiasticos; como diz Lyra. Não me assombro de que em ondas de fogo naufrague toda a terra; não me admiro que em diluvió de chãmas as arvores se consumão; não me espanto, que o feno se reduza em campos de pó, e cinza; reparo só em que ao toque de hũa trombeta succeda todo este estrago, este incêndio, este castigo. Se Deos tudo dá por seu justo preço; que razão ha, para que ao toque de hũa trombeta se castigue

Apoc. 8.
7.

o mundo.

o mundo todo? A razão he; que castiga Deos o mundo pelos mesmos fios, com que o mundo offende a Deos. Offende a Deos o mundo, porque se aos homens lhe tocaõ em hũ ponto de sua honra, ou em hum fio da sua capa, poem por isso a vida: se lhe tocaõ no seu gosto, ou no seu appetite, na sua jurisdicção, ou no que dizem que he sua obrigação, cacodem logo pelo que lhe toca: se lhe toca a vanguarda; se lhe toca o turno; se lhe toca a prebenda, o lugar; ou beneficio, já fazem por isso extremos, não se descuidão hum ponto, ainda que se offenda a Deos, ainda que se perca o mundo; e só quando Deos os toca da sua graça ou pelas inspiraçoens, ou pelos bens, ou pelos males, ou pelos Prégadores, que são as suas trombetas: *Quasi tuba exalta vocem tuam*; entãõ nem por toque, nem por remoque ha quem entenda a Deos, nem quem por elle acuda. Se pois não quereis obedecer às trombetas da misericordia, que muito he, que sejais castigados áquelle medonho toque das trombetas da justiça!

E que ainda assim não temais, ó Christãos, nem o inferno, nem os castigos de Deos! Fiaivos em que Deos he de misericordia; não vos lembrais que tambem he de justiça, de ira, e vingança: *Deus ultionum*? Taõ rigoroso he Deos nos seus castigos, que ainda os justos, e amigos seus, quando elle os toca levemente neste mundo com algum pequeno castigo, or parece chegaõ a cuidar que Deos os castiga sem misericordia. *Miseremini mei, saltem vos amici mei*, dizia o Santo Job: Tende misericordia de mim, ao menos os que sois meus amigos. Pois porque não pede Job *miseremini* a Deos, a quem só deve pedirse misericordia; porque pede misericordia aos homens onde a não ha? Aos amigos, que o desamparaõ, pede misericordia, e a Deos, que o não tinha

tinha desamparado , não a quer pedir ? O mesmo Job dá a razão , dizendo , que a mão de Deos o tinha tocado : *Quia manus Domini tetigit me.* E são taes os castigos de Deos , por leves que sejam ainda neste mundo , que até os justos em vendo sobre si o castigo divino , se lhe não representa Deos como misericordioso. Onde estão vossas antigas misericordias ? dizia David a Deos : *Ubi sunt misericordiae tuae antiquae, Domine ?* Tendo Deos entranhas de misericordia : *Per viscera misericordiae* , muito he que a não achasse David em Deos. Mas he que lhe tinha o Senhor virado o rosto , mostrandose-lhe irado , e á vista da sua ira não via David em Deos misericordia : *Usquequò avertis faciem tuam ?* Se pois Job tocando-o Deos com hum castigo temporal tão escafamente , o não podia já sofrer , e recorria á compaixão humana em falta da divina ; que faria , se o castigo fora eterno ; que seria ,

se Deos lhe puzera as mãos , e a boa vontade ; que seria , se lhe carregara a mão , e a não levantara do castigo ?

Qual será pois fieis o castigo de Deos , carregando a mão aos condenados , e não levantando a mão do castigo por toda a eternidade ? Qual será o rigor no tempo da justiça , se o não pode sofrer hum justo no tempo da misericordia ? Castiga Deos os que ama :

Quos amo , arguo , Et castigo ; Apo. 32
 não castigará aos que abor- 19.

rece por seus peccados com odio , e ira eterna ? Acabou comsigo deitar no inferno a terceira parte dos Anjos , e dos Serafins do Ceo por hum só peccado ; não acabará comsigo deitarnos no inferno por tantos peccados nossos ? Acabou comsigo tirar a vida a todo o genero humano pela culpa de Adão , que foy comer huma maçã ; não acabará comsigo tirarnos a vida eterna por tantas culpas ? Acabou comsigo virar as costas ao seu povo mimoso , porque o

Psal. 88.
 50.
Luc. 1.
 77.

crucificou; não acabará consigo virarnos a nós as costas, que o crucificamos tantas vezes, quantos são os nossos delictos, e insultos? Acabou consigo deixar perder a Judas sendo seu discipulo; não acabará consigo deixar perder os peccadores, que são seus inimigos publicos, ou secretos? Finalmente acabou consigo não perdoar a morte a seu mesmo Filho, porque tomou sobre seus hombros nossos peccados; e não acabará consigo negar o perdão a peccadores, que engeitaõ a misericordia, fugindo da penitencia?

Fieis, cuidai nisto bem, não façais pouco caso disto: *Ulula abies, quia cecidit cedrus*, dizia Zacharias: *Gema, e suspira a faya, porque cahio o cedro.* Pois que mal lhe faz á faya a ruina do cedro; para que seja gemido de hum o precipicio de outro? Não lhe faz mal, mas faz lhe mau exemplo; porque se a fortaleza do cedro cahio, ceca

sua altura se arruinou; se a sua rectidão se torceo, se a sua incorruptibilidade se destruhio, que ha de esperar a fragilidade da faya leve, e caduca? Se cahio o cedro, que era a columna dos bosques, o colosso das plantas, a magestade das arvores, o que assombrava os montes, o que transcendia as nuvens, e o que chegava aos Ceos, como não chorará sua ruina com tal exemplo a quebradiça faya? Faya sois Christãos, e ainda não sois fayas; sois humas leves folhas, que o vento levá com qualquer báfo de vaidade. Se pois cahiraõ no inferno os Anjos do Ceo, e hum discipulo de Christo, que isto são os cedros do Libano; se cahiraõ no fogo eterno muitos, que estavaõ como mortos nas Religioens, e sepultados em vida nas covas dos desertos; se cahiraõ, e ainda estaõ cahindo as palmas de Cades, os ciprestes de Siao, e os platanos, que estavaõ junto das aguas, que muito he, que as

Zachar.
II. 2.

para as tardes das Domingas da Quaresma. 71

folhas leves, as canas ocas, e o feno seco dos campos, que isto são os peccadores; cayaõ nas labaredas negras da fogueira dos abismos? Se os Santos, e os justos (como diz S. Pedro) a penas se salvaõ, o impio, e peccador aonde iraõ parar?

Parará no inferno o mau Christão, o mau Ecclesiastico, e o mau Religioso; porque o Christão he hum no nome, e outro nos costumes; porque o Ecclesiastico mudou de estado, e não de vida; porque o Religioso mudou de habito, e não de espirito; e como o espirito, e não o habito, constitue o bom Religioso; como a vida, e não a tonsura, constitue o bom Ecclesiastico; como os costumes, e não o nome, fazem o bom Christão; faltando os bons costumes, o nome não importa: faltando a boa vida, o estado não aproveita: faltando o bom espirito, o habito não val nada. Cahirá no inferno o lascivo, que não se

emenda, o homicida, que não se teme, o vingativo, que não se humana, o ambicioso, que não se farta, o adúltero, que não se corre, o sacrilego, que não se turba, o onzeneiro, que não restitue, o vaõ, que se não desfengana, e todo aquelle, que nesta vida não fizer penitencia de seus peccados, como não fazem todos aquelles, que senão tem por grandes peccadores. *Nullus est qui agat penitentiam super peccato suo,* dizia Jeremias. O que pecca ás escondidas, ou á escancara: o que pecca muito de seu vagar, ou a toda a brida: o que pecca quanto lhe he possível, e quantas occasiões se lhe offerecem, tudo he dizer: E que fiz eu para fazer essas penitencias? *Dicens: Quid feci?* Almas cegas, homens sem juizo, peccadores sem discurso, sabeis o que fizestes quando peccastes mortalmente contra o vosso Deos? Fizestesvos filhos da ira, e da maldição de Deos, inimigos

Jerem. 8.
6.

migos do Ceo, escravos do demonio, idolatras do vicio, e reos do castigo eterno: tirastes a Deos a honra, para a dar ao demonio: tirastes a gloria a Deos, para a dar a huma vil creatura: mostrastes publicamente ao mundo, que não fazieis caso de Deos, nem da sua ley; e mostrastes publicamente ao Ceo, que queerieis mais ao mundo. Se pois em hum só peccado se incluem tantas culpas: se de tantas culpas vos não peza, pois não fazeis penitencia: se alegrandovos nas cousas péssimas, torpes, e abominaveis, andais contentes, e ufanos em vossos vicios, gloriandovos de perversos, lambendo os dedos á maldade, como se fora mel docissimo, que muito he, que naquelle ultimo dia de vossa vida, dia cheyo de amargura, e tribulação, dia mais triste que a noite, mais feyo que as trevas, mais medonho que as sombras, mais carregado que as nuvens, se vos torne o ar de bronze, a

terra de ferro, o mar de fogo, o Sol de sangue, o Ceo de chumbo! Que muito he que naquella ultima hora vendo a Deos justo, e não misericordioso, ós Anjos indignados, e não amigos, os Santos já contrarios, e não advogados, os demonios alegres, ainda que medonhos, ouçais aquella horrenda voz, terrivel, e espantosa: Ide malditos para o fogo eterno, onde ardereis com o demonio por toda a eternidade em labaredas vivas, em brazas escuras, e em sombras eternas: *Ite maledicti in ignem aeternum!*

Vio em espirito o Profeta Jeremias os tempos futuros, e disse que choraria a terra, lamentaria o Ceo: *Lugebit terra, & marebunt Cæli.* Jerem. 4. E que prantos são estes do Ceo, e da terra? Fará por ventura o Ceo olhos das estrellas para chorar? Fará a terra dos seus olhos de agua lagrimas para verter? Ah fieis, por esta terra entende o nosso Lyra os Lyra; homens do seculo, que amão

para as tardes das Domingas da Quaresma. 73

amaõ os bens da terra: *Terra, id est, amatores terra.* Por estes Ceos entende Hugo os varoens espirituaes, Religiosos, e Ecclesiasticos, cuja vida deve ser celeste: *Cæli, id est, viri spirituales, qui variis rationibus Cæli dicuntur.* E quando ha de chorar esta terra moral? Quando haõ de entristecerse estes Ceos metaphoricos? O mesmo Lyra o diz: *Tunc lugebunt, cum perdent ea, de quibus gloriabantur.* Entaõ haõ de chorar, quando perderem aquellas cousas, de que se gloriavaõ. Oh lastima, e miseria grande! Que huma vez que ha de chorar o mao secular, o mao Ecclesiastico, e o mao Religioso, naõ chorem pelo remedio, senaõ pela perdição; naõ chorem por dar gloria a Deos no tempo da vida, senaõ por perder a sua gloria vã na hora da morte; naõ chorem com tempo, quando lhe valeria o pranto, e chorem só por toda a eternidade, quando o pranto se-

rá inutil, e a pena sem remedio: *Tunc lugebunt, cum perdent ea, de quibus gloriabantur.* Agora he que haviéis de chorar, e naõ secarvos tanto na obstinação da culpa, que senaõ vê a emenda nenhuma na vida, nem final algum de penitencia. Se pois Christaõs vos endureceis obstinandovos, que isto he secarvos; senaõ quereis ouvir a voz de Deos, nem a voz dos homens, e isto he endurecervos; que muito he que chovaõ sobre vós na morte, e na vida infernos, e castigos! Desenganaivos peccadores, que ha isto de ser assim; porque a quem se endurece contra Deos, quem naõ quer ouvir a sua palavra, quem deixa para á manhã a emenda de hoje, naõ só cahiráõ sobre elle castigos na vida, mas infernos na morte.

Perseguiu Faraõ ao povo de Deos, que fugia para o deserto, e vendo que o mar Vermelho se tinha feito estrada, entrou pelo meyo

meyo das suas ondas; que de huma, e da outra parte estavaõ feitas muros; mas tanto que esteve dentro dellas Faraó com todo o seu exercito, diz o texto sagrado, não só que o mar cahio sobre elles, e as ondas os afogaraõ, mas que os infernos os cobriraõ:

Exod. 13. *Abyssi operuerunt eos.* Pois, valhame Deos! Não só caher Faraó nos infernos, que isto são os abismos, mas ainda cahem os infernos sobre Faraó? Não bastavaõ os castigos, que este desgraçado Rey teve em vida? Não se cobriraõ contra elle, em vida, os rios de sangue, a terra de mortos, as Cidades de sepulcros, o ar de trevas, o Sol de sanhas, o Ceo de aflombros, e o mundo de portentos, de espantos, e prodigios? Que culpa teve Faraó para tantos males? Que mal fez taõ grande, que merecesse taes castigos? Vede o que diz Moyses: *Prægalve elle,* e firmão Arão a palavra de Deos;

dizialhe Deos por elles; que deixasse ir o seu povo para o deserto. Endureceose Faraó, e não quiz ouvir-lós: *Induratum est cor Pharaonis, nec auditivit eos.* Ah sim! E vós Faraó escutais a palavra de Deos, e não quereis ouvirlo, tudo he deixar a emenda, e obediencia, que deveis a Deos, para a manhã: *Qui respondit: Cras;* pois não só na vida choverão sobre vós castigos, mas tambem na hora da morte cahirão sobre vós infernos: *Abyssi operuerunt eos.* Não ha outro remedio Christaõs: se como peccadores obstinados, e como Faraós endurecidos não ouvieris atégora a palavra de Deos, posto que a escutasseis sem vos emendar, andando toda a vida procrastinando o arrependimento não ha mais que arrependervos logo muito de coração, fazendo comigo o acto de contrição, pedindo a Deos misericordia. Senhor meu Jesu Christo, &c.

S E R M A M IV.
 N A O I T A V A
 D E C O R P U S
 E M A V I S.

Hic est panis, qui de Caelo descendit. Joan. 6.



Uerendo o Filho de Deos (Altissimo, e amorosissimo Senhor.) Querendo o Filho de Deos fazer nos participante de sua divindade, vestio se do grosseiro trajo da nossa natureza, para que feito homem por nosso amor, nos fizesse de pes. Opela sua uniao; feito homem, vindo que havia de offerecer no altar da Cruz a hostia de seu corpo crucificado a seu Eterno Pay por preço de nossas almas, e paga de nossas culpas, insti-

tuhio primeiro este divino Sacramento, para que nesta cifra de maravilhas nos ficasse huma memoria de seus extremos, e hum sinal de seu amor, e huma lembrança de que poz por nós a vida, e huma prenda de que nos ha de augmentar a graça sempre que dignamente o communguemos. Deixou nos seu corpo em manjar, para que a fé, onde tivessê exercicio, tivessê tambem gosto. Chamoulhe pão do Ceo, para q afeigoandonos aos bés do Ceo, os estimassemos tan-

to mais , que os falsos bens da terra , quanto vay do Ceo á terra , do immenso ao limitado , do eterno ao temporal. Vem a unir-se comnosco , para que sejamos huma mesma cousa com elle ; e chama-nos a esta uniaõ , para que vindo com elle , tenhamos a vida eterna.

Este he o assumpto da acção presente , este o empenho , a que se vota a devoção dos fieis de toda a Igreja Catholica , e em especial as solemnidades deste Convento , o adorno desses Altares , o ornato deste Templo , a harmonia dessa musica , e todas as mais decencias , e cultos , com que festejamos o corpo de Christo sacramentado ; agradecemos ao Senhor com estas demonstraçoens darnos não sómente na Cruz seu sangue para redempção do mundo , mas seu corpo neste Sacramento para uniaõ das almas ; prometternos não só no Ceo este manjar da gloria , mas darnos na terra a glo-

ria deste manjar do Ceo. Necessario era que para ajústarme com as maravilhas do assumpto , fosse o sermão deste dia oitavo huma oitava maravilha. Necessario era que para explicar o menos deste mysterio altissimo , os silencios fossem linguas , os affectos fossem vozes , os pasmos eloquencias ; mas quem poderá reduzir os Ceos a huma estrella , os mares a huma onda , os bosques a huma planta , os campos a huma flor ? Em hum dia com tudo de tanta graça , em hum dia , em que temos os thesouros da graça a pedir de boca , quem senão ha de atrever confiado nella a descobrir ao menos de tanto Sol hum rayo , de tanto Ceo huns longes ? Para que assim seja em gloria , e honra de Deos , peçamos a sua Mãy santissima nos alcance a graça. *Ave Maria.*

Hic est panis , qui de Cælo descendit.

Dá-nos Christo sua carne

ne em manjar: *Caro mea vere est cibus*; e chamalhe pão do Ceo: *Hic est panis*: sendo certo, que o que poem no Sacramento, não he do Ceo, senão da terra, como diz S. Thomás: *Quod de nostro assumpsit*. Se pois he carne, e sangue da terra, como lhe chama pão do Ceo? Sem duvida quiz Deos que investigassemos neste Sacramento qual era o modo dos bens do Ceo, para que vendo a differença, que vay delle ao modo dos bens da terra, suspirassemos menos por huns bens, que nos enganão, e nos cansassemos mais por huns bens, que sempre duraão. São de tal modo os bens do Ceo, que tudo tem, quem tem alguma cousa delles; porque qualquer cousa dos bens do Ceo he tanto como tudo.

Murmurou de Moisés no deserto o povo de Israel, dizendo que o trouxe- ra enganado para morrer á fome, e ao desamparo naquellas vastas brenhas, e ásperas solidoens; áudio

Deos pela honra do seu servo, mandoulhes o manná; cahio aquelle soberano orvalho, que encheo os montes de néctar, e os vales de doçuras, com os quaes serviraõ todas aquellas campinas desertas de tinello abundantissimo aos filhos de Israel. Puzeraõlhe a mesa os campos, as flores a toalha, os Ceos as iguarias, e foraõ pagens as nuvês para servir aos homens. Leváraõ todos o que quizeraõ, mas com sorte desigual, porque huns leváraõ mais, outros menos: *Alius plus, alius minus*. Com tudo quando depois cada qual vio o seu quinhaõ, acháraõse iguaes todos, pois nem o que levou muito, achou mais, nem o que levou pouco, achou menos: *Nec qui plus colligerat, ha. Exod. buit amplius*, diz o texto, ^{16. 18.} *neque qui minus paraverat, reperit minus*. Pois como he isto? Não acha mais, quem colhe mais, nem menos, quem colhe menos? Como se achão iguaes todos? Como? Vede vós donde

donde era este pão, e donde veyo este bẽm: era pão do Ceo, e veyo este bẽm do Ceo: *Ego pluuiam vobis panes de celo*; disse Deos a Moysês, quando quiz dar-lhe o manná. Ah sim! E este bẽm he bẽm dos Ceos? Dos Ceos tinha vindo, e Deos o tinha dado? Pois de tal modo se ha de dar, que ha de estar a dita em colher muito, e não ha de haver menos dita em recolher pouco. Todo o bẽm ha de estar em todo, e todo em qualquer parte; porque os bẽs do Ceo são de tal modo, que tudo tem, quem tem qualquer cousa delles; porque qualquer cousa delles he tanto como tudo; nem quem leva muito, se acha com mais; nem quem leva pouco, se acha com menos:

Nec qui plus colligerat,

Et ex eo alio

De este mesmo modo se dá Christo debaixo daquellas especies sacramentaes. Dãse todo em toda a hostia; e todo em qualquer parte della; para que nem os que levarem muito,

se achem com menos, nem os que levarem pouco, se achem com mais. E se os bẽs do mundo são de qualidade; que os que presumem que tem tudo, se achão sem nada, como disse Job: *Dives cum dormierit, nihil secum auferet: aperiet oculos suos, Et nihil inueniet*; a data deste Sacramento, como bẽm do Ceo, he de tal modo, que os que suspeitão que nada levão na pouquidade de huma particula, se achão com tudo.

Tudo tem, quem tem alguma cousa deste Sacramento; porque qualquer cousa deste Sacramento he tanto como tudo: he como o Sol, que ou pareça pequeno no meyo dia, ou grande no Occidente, sempre he o mesmo: he como o mar, que ou encha, ou vaze, nem cresce, nem mingua; e que ainda assim por este mar da graça, que para todos enche, e que por este Sol da gloria, que para todos nasce, não haja quem como aguiã queira olhar ao Sol, não haja quem co-

Job. 27.
19.

mo rio queira correr ao mar! Oh esquecimento dos bens do Ceo! Oh cegueira dos bens do mundo! Cegamos, por isso nos lembramos dos bens do mundo; esquecemos, por isso não buscamos este bem do Ceo: *Hic est panis, qui de caelo descendit.*

Tudo nasce, Christãos, de que queremos mais os bens do mundo, que os bens do Ceo; e isto sendo tanto ao contrario dos bens do Ceo todos os bens do mundo, que ou hum tem tudo, e outro nada, ou, o que he mais certo, nada tem quem presume que tem tudo. Veyo o Pay de familias a tomar conta a seus feitores, e achando hum, que lhe devia dez mil talentos, sem ter por onde pagar, mandou-o pôr em pregação, como era então costume, e que fosse vendido elle, sua mulher, e filhos, até satisfazer: *Cum autem non haberet,* (diz S. Mattheos) *justit eum Dominus ejus venditari, & uxorem ejus, & filios,* &

omnia, quae habebat, & reddi. Não tinha nada, e vende-raõhe todas as cousas? Eis-aqui está o reparo. Parece que se encontra o Evangelista; porque se tinha todas as cousas para satisfazer: *Omnia, quae habebat, & reddi;* como não tinha nada, com que satisfizesse: *Cum autem non haberet unde redderet?* E se como he mais certo, conforme aos Expositores, que não tinha; como lhe venderaõ tudo: *Omnia?* Tudo tinha, e não tinha nada; que estes são os bens do mundo; os que presumem que tem tudo; nenhuma cousa tem; o nada lhe parece tudo, tomado bem ás mãos; não he mais que hum puro nada; he hum morgado de nada, hum thesouro de fantasias, huma herança de quimeras, que quando muito não são mais que huma vaidade oca, huma apparencia vã, e huma mentira pura; como diz o Espirito Santo por Salomão: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Avarus

So

Sermão quarto

Rudolf.
Cart. de
vit.
Christi
cap. 64.

multas habet opes, & nullas,
diz Rudolfo Cartusiano:
O avaro tem muitas
riquezas, e nenhuma
muitas na miseria, com que
as guarda, e nenhuma
nô uso, de que não vive.

E que ainda assim por
esta gloria em sonhos, por
esta apparencia em som-
bras, por este gosto em
nada, morra a cegueira
humana tanto aos olhos
vistos! Que sendo nada tu-
do: *Et omnia vanitas*, bus-
que o nosso engano com
mayor aicia, e com mayor
fede os nada desta men-
tura, as sombras desta qui-
méra, e os vultos desta
sombra, do que busca a
nossa fé as verdades deste
bem do Ceo, deste pão dos
Anjos, deste manjar da
gloria, e o thesouro dos
Ceos, o morgado da gloria,
a herança da eternidade!
Que outra cousa he isto
mais, que hum esqueci-
mento puro de que temos
neste Sacramento o corpo
de Jesu Christo; ou hum
desprezo puro dos bens do
Ceo, que neste pão se

achão: *Hic est panis!*

Mas que razão haverá
para que Christo chame
pão a este Sacramento:
Hic est panis; sendo na ver-
dade carne: *Caro mea verè
est cibus?* Se pois he carne,
como lhe chama pão? E
para que affirma o Senhor
que he pão: *Hic est panis*,
quando quer que creamos
que he carne? Parece que
isto he confundir as essen-
cias, pois ou ha de ser pão
sómente, ou só ha de ser
carne. Ora, irmãos, tudo
he este Sacramento; he pão
nas apparencias, e he car-
ne de Christo na realida-
de. Bem está. Mas para que
affirma Christo tanto as
suas apparencias, como as
suas realidades? Para que
fieis? Para ver se ao me-
nos com as apparencias vos
póde attrahir, já que com as
realidades vos não póde
afeigoar. Usa o Senhor desta
traça no Sacramento, (dei-
xaimo dizer assim) prezase
nelle das apparencias para
vos obrigar ao geito do
mundo, porque menos ca-
so fazem os homens das
cou-

Ecclef.
1. 2.

coſas de ſuſtancia, que dos accidentes dellas; mais lhe leva os olhos huma apparencia, que huma realidade; mais finezas fazem pelo que as coſas parecem, que pelo que as coſas ſão.

Duas vezes buſcou São Pedro a Chriſto, huma, quando o chamou no mar de Tiberiades; outra, quando lhe appareceu no mar de Cafarnaum. Em huma, e outra vez eſtava no mar S. Pedro, com tudo da primeira obedeceo muito de ſeu vagar, foiſe chegando á praya ſeu pouco a pouco, e depois ſeguiu a Chriſto ſeu paſſo a paſſo, como diz a Gloſſa: *Pedum inceſſu*. Da ſegunda vez não foy aſſim; antes com eſtar o mar picado, as ondas bravas, o vento furioſo, arrojouſe ás aguas, do mar fez eſtrada, e das ondas campo para ſeguir a Chriſto: *Et deſcendens Petrus de navicula, ambulabat ſuper aquam, ut veniret ad Jeſum*. Pois que razão ha, para que S. Pedro

ſe lance ao mar deſta ſegunda vez, e não da primeira? Porque faz mais finezas neſta occaſião, do que fez na outra? A razão he; que na primeira occaſião conheceo S. Pedro a Chriſto bem, e verdadeiramente: *Petrus agnoſcens*, diz a Interlineal; na ſegunda não o conheceo, teve o por fantasma: *Putaverunt phantaſina eſſe*. Agora mayor duvida. De forte que porque S. Pedro teve para ſi, que Chriſto era fantasma, por iſſo ſe arroja ao mar, e faz mais finezas por Chriſto? Sim. Que coſa he fantasma? He huma apparencia, e huma afiguração de coſa, que não exiſte, como diz Carthuſiano, Lyra, e outros: *Phantaſma, id eſt apparentia rei non exiſtentis, quia eſſe videtur*. Ah ſim! E S. Pedro as primeiras viſtas de Chriſto teve as por realidades, por apparencia as ſegundas? Pois em quanto homem mais finezas ha de fazer, pelo que tem por apparencia, que pelo que tem por realida-

Marc 6.
49.

Mat. 24.
29.

lidade; menos ha de fazer pelas cousas de sustancia, que pelos accidentes dellas; porque os homens mais caço fazem do fantastico, que do verdadeiro; mais lhe atrahе os animos o apparente, que o sustancial; mais extremos fazem pelo que as cousas parecem, que pelo que as cousas são.

Parece que tem a nossa inclinação simpatia com o fingido mais, que com o verdadeiro. Passareis por hum prado alegre, por hum bosque ameno, por huma fonte aprazivel, sem fazer caço dellas; vereis depois o Ceo claro, feito jardim de estrellas; vereis amanhecer o Sol, rompendo, ou dourando as nuvens; vereis nascer a manhã bordando os Ceos de luz, e os campos de aljofar; vereis finalmente huma Cidade grande, hum Templo sumptuoso, hum Palacio insigne, e as mais das vezes nem reparais nisto, nem tal vez cuidareis nelle: apparecevos em hũa taboa pintado o bosque, retrata-

da a fonte, o Sol, ou as estrellas, os Ceos, e as nuvens, os campos, e as Cidades, e estais huma hora pasmados nestas pinturas. Aqui folgais de ver o Sol; alli vos parais no rio; acolá gostais da fonte; nesta parte detendesvos no campo; na outra parecevos bem a Cidade; e finalmente isto vos suspende, vos enleva, e vos regala. Homens, que he isto, que tanto vos leva os olhos? Oh parece q̄ não ha cousa mais para ver que huma pintura como esta! Este Sol parece propriamente Sol: este Ceo parece propriamente Ceo: essa fonte está ao natural: esse bosque não ha mais que ver: esse rio não ha mais que desejar. Tudo fingio a arte de tal maneira, que parece, que os pincéis furráráo á natureza as cousas para as perfeicoens da arte. Pois valhame Deos! Só o que parece, e não o que realmente he, vos leva tanto os olhos, hum arremedo da verdade, huns longes, que parecem bem, huns

huns pertos, que não se fingem mal, humas sombras, que bem examinadas são huns borroens grosseiros, humas cores mortas, e huns fingimentos vivos he só o que vos agrada? Sim. He isso tudo hum fingimento, huma apparencia, huma afiguração? Pois o fingimento, e não a verdade, vos lia de agradar; a apparencia, e não a realidade, vos ha de attrahir; a afiguração, e não o fugeito della, vos ha de suspender.

Como pois Christo sabe a condição dos homens, como vê que só das cousas fantásticas, quimericas, e apparentes fazem estimação para attrahillos ao gosto deste Sacramento, que havia de dizerlhes, ainda que fosse carne na realidade, senão que tambem era pão nas apparencias: *Hic est panis?* Com as apparencias, irmãos meus, vos quer Christo obrigar hoje, levantovos ao gosto do vosso gosto, já que não quereis andar á medida do seu agrado: como pois gostais do

apparente; mais que do sustancial, não só vos offerece o prato das realidades, convidavos com a iguaria das apparencias. *Hic est panis.*

Tão desperdigado anda Deos pelas vossas almas, que fazendo de si mil manjares por vos atrahir, não só se poz em hũa Cruz para vos salvar, mas expoz S. Magestade immensa naquelle breve circulo para vos causar amor; e ás vezes succede tanto ao contrario que se hum dia na Cruz sacrificou a vida, que he menos, neste Sacramento todas as horas sacrifica a honra, que he mais. Sacrifica a honra todas as horas neste Sacramento, porque nelle se vê o Senhor offendido todas as horas ou do desprezo, q̄ o não busca, ou da maldade, q̄ o não gosta, ou da cegueira, que o não cre, ou da froxidão, que o recebe, ou da confissão fingida, que muito mais o agrava com a culpa, que se encobre. E esta he huma das maiores maravilhas deste Sacramento, expor se mais vezes ás afrontas, que

ás solemnidades ; ás injurias , que ás adoraçoens : ainda assim faz Christo a fineza de mostrar-se desperdigado pelas suas creaturas para ver se o conhecem nesta fineza ; não se contenta de que vejaõ os humanos que morreo por elles em huma Cruz ; quer mostrar-lhes que por elles se desperdigou tambem neste Sacramento. Faz isto o Senhor, porque os homens não conhecem tanto quem os ama nos sinais de quem por elles se morre, como nos sinais de quem por elles se desperdica.

Appareceo Christo segunda vez depois de sua Resurreiçãõ aos discipulos no castello de Emaús , e elles atemorizados sobre incredulos cuidáraõ que era illusãõ. Reprehendeo-os o Senhor de sua pouca fé , e para curar a chaga da infidelidade , mandoulhes que palpassem as chagas , que tinha em seus pés , e mãos : *Videte manus*

Luc. 24. meas , & pedes meos , quia ego ipse sum : palpate , & vi-

dete. Ut ostensa vulnerum cicatrice (diz a Glossa) gloss. infidelitatis vulnus sanaret. Ainda assim com mandarlhe o Senhor fazer este exame , e esta victória duas, ou tres vezes , diz o Texto sagrado , que os discipulos não criaõ : *Adhuc illis non credentibus.* Aqui a minha duvida. Se pouco antes haviaõ conhecido o Senhor no partir do paõ : *Cognoverunt eum in fractione panis ;* como o não conhecem agora nos sinais das chagas ? E se o conhecem no partir do paõ mais que nos sinais das chagas , que mysterio tem na Escritura , onde tudo tem mysterio , dizer-se que o conheceraõ no partir do paõ , e não no cortar do paõ ? Ora notay , que aqui está todo o mysterio. O paõ não o desperdica quem o corta , quem o parte o desperdica. O cortar ficou para o ferro , que fez as chagas de Christo , o partir reservouse para as mãos de Christo , que haviaõ

viao

viao de dar o paõ com sinaes de espedigarse. Ah sim! E o Senhor no paõ, figura do seu corpo sacramentado, mostra que se espediga? Pois naõ será conhecido dos discipulos nos sinaes da Cruz, onde por elles morreo; será conhecido nos sinaes do Sacramento, onde por elles se espedigou; porque os humanos naõ conhecem tanto quem os ama nos sinaes de quem por elles se morre, como nos sinaes de quem por elles se espediga; por isso antes de Christo se espedigar por elles, viaoõ, e naõ o conheciaõ: *Oculi autem illorum tenebantur, ne eum agnoscerent*, mas tanto que o Senhor chegou ao Sacramento deste paõ divino, ficáraõ livres deste impedimento, como diz a Glossa: *Hoc impedimentum permittit inesse Dominus, donec ad sacramentum panis veniantur*. Até entaõ a figura do Senhor pareciahe miuro outra, depois de partir o paõ logo pareceo quem

era: para que entendaõ todos, que em nada he o Senhor taõ conhecido por quem he, como neste Sacramento: *Ideo in Christo illis ostensu est alia effigies, (diz a Glossa Mistica) ne eum nisi in fractione panis agnoscerent: ut omnes intel-* 1. Ad
Corint.
10. 17.
ligant se Christum non agnoscere, nisi fiant participes corporis ejus, id est Ecclesie, cujus unitatem commendat Apostolis, dicens: Unus panis, unum corpus multi sumus.

E que fazendose Christo em migalhas por vos agradar; que mostrando-se morto por vos attrahir; que mostrando-se espedigado por vossõ amor, andeis mortos, irmaõs meus, e andeis mais espedigados pela vossa perdiçaõ, que pelo vossõ Deos; mais namorados desta vapparente vaidade, que vos engana, que daquella verdade eterna, que aqui se vos communica! E quem vos attrahe, irmaõs, quem vos persuade a isto? He a estimaçãõ do mundo? Isto

deo a gente a huma pedra; que isto he o melhor diamante. He a valentia? Isso deo o monte a huma féra. He a altura do estado? Isso deo o mundo a huma grimpá. He a pompa, e ostentação? Isso deo o ar a huma nuvem. He o vestir sedas? Isso deo o bofque a hum guzano. He o trazer plumas? Isso deo a natureza a huma ave. He o ter mais ouro? Isso deo a terra a huma mina. He o ter mais vida? Isso deo a hum tronco a montanha. He a formosura? Isso deo o campo a huma flor. He o regalo da pessoa? Isso tem na podridão hum bicho. He a fama, e a memoria? Isso tem Scipião no inferno, e Alexandre.

Como pois he possível, que seja a vossa mayor gloria, e o vosso mayor desejo a vida, que como vento

Job 7.7. passa: *Ventus est vita mea;*

a formosura, que como

Job 14.2. flor se murcha: *Tamquam*

flos egredietur, & conteritur;

a galhardia, que como

Sap. 5.11. ave voa: *Tamquam avis*

transvolat in aere; as pompas, que como fumo espiraõ: *Et quemadmodum fumus deficient;* o ouro, que he hũa terra loura, como diz Santo Agostinho: *Aurum terra fulva;* e finalmente as outras glorias todas, que como sombra passaõ: *Transferunt omnia tamquam umbra,* como sono fogem: *Sicut somnium avolans,* e como affiguração da vista apparecem, e desapparecem: *Præterit figura hujus mundi.*

Fieis, não vos enganeis com isto, porque toda a gloria humana, toda a vangloria dos bens da terra he como a hera de Jónas engano de hum dia, e de fengano de outro; alegria de hoje, e mágoa de á manhã. Do Profeta Jónas conta a Escritura, que se mostrará a Deos muito magoado, e muito dorido por se carlhe aquella celebrada hera, que em huma noite nasceo, e em outra noite espirou: *Et paravit Deus vermem: & percussit bederam, & exaruit;* e diz

o Texto sagrado, que chegára a tanto esta dor de Jónas, que em fim differa a Deos: Senhor, melhor fora tirarme a vida, que deixarme nesta mágoa: *Melius est mihi mori, quam vivere.* Pois que razão ha para isto? Não se queixa Jónas de que o lançassem ao mar poucos dias antes, não se queixa, nem se doe de que as ondas o subvertaão; huma balea o trague, e o sepulte em vida; e queixa-se com impaciencia de que Deos lhe seque huma hera, a cuja sombra não estivera mais que o dia de antes? Como se mágoa tanto dos menores males, se dos mayores se não mágoa? A razão he; que por esta hera se entende a posse de todos os bens humanos, cedo nascidos, cedo acabados, depressa achados, depressa perdidos: *Delectatio temporalium significatur per hederam cito productam, cito arefactam*: diz a Glossa. Esta hera tinha sido a Jónas alegria de huma tarde, e foy logo má-

goa da manhã seguinte; mas que havia de ser se não isto, se he tão escasso o tempo da gloria humana, se he tão curta a idade dos bens do seculo, que quando duraõ muito, são engano de hum dia, e de engano de outro: *Una nocte nata est, Et sub una nocte perit*; são alegria de hoje, e mágoa de a manhã: *Et paravit Deus vermem in crastinum, Et percussit hederam, Et exaruit.* São folha todos os seus bens; porque se contaõ por eras, e acabaõse por horas: são tempos imperfeitos todos os seus tempos, pois nunca passaõ de era: são enxovais da fortuna, tanto mais caducos, quanto mais em folha: são huns enganos em folha, que hum baso de ar os vira, hum pé de vento os levá, e hum rayo do Sol derruba: parecem pompa dos tempos, e são luctos da ventura: parecem bençãos dos Ceos, e são maldicaõ da terra: finalmente são da condigaõ das marés, em

feis horas enchem , e em feis horas vazaõ : são da natureza das aguas ; fiáveis da sua enchente , quando as vedes aguas vivas , e em breve tempo no minguante vedes que são aguas mortas.

Naõ são os bens do Ceo desta qualidade: naõ he desta condigaõ este paõ da vida ; porque quem come deste paõ , ou goza destes bens , goza-os eternamente : *Qui manducat hunc panem , vivet in æternum*. E que ainda assim para os bens caducos , e transitorios haja tamanha fome , e para os eternos , e permanentes haja tanto fastio ! Eis aqui porque a meu entender se diz , que este paõ desceo , e naõ que este paõ subio ; desceo da parte de Deos , e da parte dos homens : da parte de Deos , dandose de graça ; da parte dos homens , perdendo a estimaçaõ : da parte de Deos tinha preço infinito , naõ podia ninguem comprallo , se de graça senaõ dera.

Desceo este paõ dos Ceos , pois sendo paõ dos Anjos , se fez paõ dos homens ; e o mesmo foy darse de graça aos homens , e naõ custarlhe muito , que virarem elles o gofsto para o que lhe custa muito , ainda que naõ valha nada. Custaõlhe a vida , e a alma os gostos do mundo , e ainda assim compraõ a todo o preço a sua perdiçaõ. Os gostos do Ceo , os bens da vida eterna , ainda que se lhe dem de graça , naõ ha quem lance maõ delles: tal he o fastio das virtudes , tal a fome do peccado , que pelos bens do mundo tudo se arrisca ; pelos bens do Ceo naõ ha quem dê hum passo , nem quem mova hum pé , nem estenda a maõ , nem faça cousa alguma.

Poz Deos no Paraíso a Adaõ , e deolhe para seu regalo o fruto de quantas arvores tinha aquelle mar de plantas , aquelle Ceo de flores , horta das delicias , bosque das suavidades , corte das frescuras , pago das

das primaveras ; vedoulhe porém com pena de morte o fruto da arvore da ciencia do bem , e mal :

Genes. 2. 17. In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris. Sem embargo disto , em virando Deos as costas , como cá dizemos , poz-se Eva a conversar com o demonio , e como de tal conversação senão tira outro fruto , lançou Eva a mão ao pomo vedado , provou , partio com Adaõ , e peccáraõ ambos. He certo que não comeo Adaõ da arvore da vida , nem consta , que comeffe de outra arvore mais que da prohibida. Pois que he isto homem doudo ? Poderamos dizer : Adaõ , por huma maçã te poens mal com Deos , perdes a vida , arriskas a alma , e buscas a perdição ? Por cousa tão pouca te fazes filho da ira , e da maldição , escravo da culpa , e servo do demonio ? Faltavaõ maçãs no Paraíso , ou faltava nellas gosto ? He certo que não , pois todas , como diz

o Texto , eraõ suaves para o gosto , e formosas para a vista : *Omne lignum pulchrum visu, Et ad vescendum suave.* *Genes. 2. 9.* Se pois o fruto da arvore da ciencia não era melhor , que o da arvore da vida ; se neste não havia a pensão do preceito , nem o dano da culpa , nem a pena da morte , que lhe custava a Adaõ dar hum passo , mover hum pé , ou lançar a mão ao fruto da arvore da vida ? Porque razão não faz por isto nada , fazendo tanto pelo fruto da arvore da ciencia , que foy arvore da morte ? A razão he ; que como diz Santo Agostinho , no fruto da arvore da vida figuravase este Sacramento , que he cifra dos bens do Ceo : no fruto da arvore da ciencia , e das outras arvores figuravaõse , e possuíaõse os bens do mundo : *In ceteris lignis, (diz este grande Padre) erat alimentum, in illo Sacramentum.* Ah sim ! Pois que muito he que Adaõ , e Eva não dem hum passo , nem estendaõ huma

huma mão, nem fação cou-
sa alguma por colher os
bens do Ceo na arvore da
vida! Que muito he, que
ponhão a vida, e alma, e
se ponhão mal com Deos
por colher os bens do mun-
do na arvore da morte,
se he certo, que pelos
bens do Ceo não ha quem
dê hum passo, nem faça
alguma cousa, tal he o
fatio das virtudes; e só
pelos bens do mundo ari-
riscaõ os homens a vida, e
a salvação, tal he a fome
do peccado!

Ah Christãos, e como
sois filhos de Adão, e Eva
nesto particular! Como
lhe guardais as pivides
não só nos peitos da na-
tureza, mas nos costu-
mes da culpa! Pois estan-
do naquelle altar a arvore
da vida, que isto he este
Sacramento cheyo dos fru-
tos da graça, estando lá
nesse mundo a arvore da
ciencia do bem, e mal,
que isto são os gostos do
mundo, tantos de vós ou-
tros, e de vós outras
buscais o mal, e não bus-

cais

cais o bem! Buscais o mal,
pois só quereis gostar dos
frutos vedados na ley de
Deos, sendo frutos de
morte: *In quocumque die
comederis, morte morieris.*
Não buscais o bem, pois
não buscais como deveis
este pão do Ceo, cujos
frutos nos dão vida: *Qui
manducat hunc panem, vivet
in æternum.* Não dais hum
passo por este manjar da
gloria, em que os Anjos
se revem, sendo delicia
da alma, nectar do espiri-
to, triaga do coração; e
fazeis tantos extremos por
qualquer gosto do mun-
do, sendo peste do cora-
ção, veneno do espirito,
e morte da alma. Todos,
ou quasi todos com fo-
me, e com desejo arden-
te dos bens da vida se-
guis vossos appetites, e
inclinaçoens, como pedra,
que desce ao cêntro com
impeto natural, como
agua, que corre ao mar
despenhando-se, e cahin-
do: *Tamquam aqua dila-
bimur;* e ás vezes por tu-
do nada, por menos que

huma

humã maça, sem deter o impeto, nem suspender a furia; zombais da ley de Deos, quebrando o seu preceito; zombais do inferno, desprezando o seu castigo; ridesvos da culpa, como se fora graça; e não vos temeis da pena, como se fora gloria.

Homens, mulheres, que he isto, que fazeis? Tanta facilidade para pecar, como se Deos fora algum Deos de barro! Tanta difficuldade para vos arrependêdes, como se o vosso yicio fora o vosso Deos! Para os banquezes da culpa tanto appetite, tamanha fome; para a mesa da graça, e dos bens do Ceo tanto fastio, e tamanho empacho! Mais passos vos ha de custar a vossa perdição, que a vossa salvação! Mais amor vos ha de dever hum mundo, que vos condena, que hum Deos, que vos perdoa! Menos voltas haveis de dar por este summo bem, que do Ceo nos veyo, que por esses falsos bens, em

que tão mal vos vay! Por ventura instituhio Christo este Sacramento só para o verdes, ou para o commungardes? He certo que para o commungardes, e não para o verdes, pois he mysterio de fé, que dos olhos se não fia: *Mysterium fidei.*

Como pois he razão, que deixeis as vossas communhoens para de anno em anno, podendo commungar cada dia, se foreis bons, como na primitiva Igreja costumavaõ os fieis? Se vos não deraõ de comer, senão de anno em anno, como podêrieis viver? Se pois este pão dos Ceos he sustento da alma, como hão de viver as almas comendo de anno em anno? Eis aqui porque as almas morrem pelo manjar da culpa, porque lhe não dão o sustento deste pão da graça: vaifelhe extinguindo pouco a pouco aquelle calor natural, que he o amor de Deos, como diz Santo Thomás; e acabaõ com a febre dos vicios

na morte do peccado. Dizeis Christãos; fique sois fracos; enfêrmos; e peccadores; não que para chegar a este Sacramento como he razão; e vos sentis frios no amor de Deos; e tibios na devoção; e pobres nas virtudes. Esta he a maior razão (responde Santo Ambrósio) para chegarmos cada dia a este Sacramento; porque bem considerado, quem aconcelhará ao fraco que não coma; ao enfêrmo que não se cure; ao frio que se não chegue ao fogo; ao pobre que se não chegue ao rico? *Omnes enim* Irmaos meus; e manjar he este divino Sacramento; e cheguesse a elle a miúdo o fraco; e esforçar-se ha: he medicina; e tome-a o enfêrmo; e a miúdo; e afastará mais cedo: he fogo; cheguesse a elle o frio; e aquecerá depressa: he thesouro; e lance o paõ delletio pobre; e entriquecer-se ha logo; mas estar o paõ do Ceo na mesa; sem haver quem coma; e estar a me-

dicina á vista; sem haver quem a tome; estar o fogo tão perto; e não haver quem se chegue; estar o thesouro á mão; e não haver quem lhe lance: oh que não he fraqueza; se não malicia; não he enfermidade; se não perversidade; não he frieza; se não torpeza; não he froxidão; se não obstinação. Vede pois irmaos o que colheis: vede o que escolheis: vede que nos bens do mundo haverá gostos da vida; mas dellés se vos causa a morte: *In quocumque die comederis, morte morieris*. Mas neste paõ dos Ceos haverá representações da morte; mas ha nelle eterna vida: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum*. Porém; que mysterio tem mais dizer; que este paõ desceo; e não que este paõ subio? O corpo de Christo he certo; que subio mais vezes do que desceo: subio na Encarnação; que isso diz a natureza assumpta; depois subio

no Thabor, subio no Calvario, subio na Ascençaõ. Se pois subio tantas vezes, como se diz aqui que desceo: *Hic est panis, qui de Cælo descendit?* A razão he; que dizer Christo que era paõ, que desceo do Ceo, foy dar-nos hum exemplo, para que nos descessemos de nossas opinioens; e he querer que façamos por maior delle; o que elle fez por amor de nós. Desceo Christo tanto de seu ponto, que desceo do Ceo por amor de nós, que sendo Deos, se fez homem, sendo Senhor, se fez servo: *Exinanivit semetipsum, formam serviti accipiens.* Desceo finalmente para se unir conosco, porque desta uniaõ como elle dependia a nossa salvaçaõ. Descei pois irmãos meus, descei de vossos pontos por amor de Deos. Univos huns com os outros, ainda que estejais contrarios, pois tambem Deos estando nosso contrario pela culpa original, e estando contra nós, veyo a unir-se conosco: ainda que te-

nhais para vós que sois melhores pessoas do que as outras são, não deixeis de vos unir; pois sendo o Filho de Deos huma pessoa divina, se unio com a natureza humana corrupta pelo peccado, e infinitamente vil em comparaçaõ de Deos tanto pela desigualdade da essencia, quanto pela dessemelhança da culpa; a unir-vos veyo ao mundo, e a fazer tudo hum, como muitas vezes disse: *Pater sancte, et serva eos in nomine tuo, et quos dedisti mihi, ut sint unum, et sicut. Et nos unum sumus. et ego in eis. Et tu in me et ut sint consummati boni et unum.* Quer Deos que todos sejamos huma só cousa, ainda que sejamos muitos; e huma mesma cousa na ley, na caridade, na misericordia, na uniaõ, e na piedade. Para isto instituiu este paõ dos Ceos, que he Sacramento de uniaõ, de amor, e de unidade: *Qui manducat hunc panem: id est, qui mihi unitur,* diz o nosso Lyra. Isto nos diz tambem

Joan. 17.

Philip.
2. 7.

o multiplicar tantas presenças como particulâs, sem haver em todas mais que huma só pessoa, e huma só substancia. Assim como hum Sol em muitos espelhos faz muitas presenças diversas, e sem ser mais que hum Sol; assim Christo em muitas particulâs, sem ser mais que hum em todas, faz as presenças muitas; e e assim quer que sejatta a nossa união, que em substancia sejamos huma só cousa, ainda que sejamos muitos nas apparencias, e nas presenças; de outro modo, irmãos meus em Jesu Christo, nem vos podeis unir com Deos, nem vos podeis salvar; e a razão he; porque para unirvos com Deos he necessario primeiro unirvos com vossos proximos. *Deo uniu*
 He Deos como o Sol, de quem todos somos raios; he como o mar, de quem todos somos rios; he como o centro; de quem todos somos linhas: no mar estão juntos todos os rios, no Sol

estão juntos todos os raios, e em não estando juntos, e unidos, e apartados estão do Sol, longe estão do mar, e fóra do centro; assim em Deos todos estamos unidos, e fóra d'elle não. E vê-se isto claramente; porque quando os raios se afastão hums dos outros, também se afastão do Sol: quando os rios se afastão hums dos outros, também se afastão do mar: quando as linhas se dividem humas das outras, também se dividem do centro: assim nós também, quando nos afastamos de nossos proximos por odio de contrariedade, e também nos afastamos de Deos, e nos põmos seus contrarios, e pois deixamos o mar, tornando para a terra: pois deixamos o Sol no Céu, andamos para o mundo: pois deixamos o centro, voltando para a circunferencia. Se pois, fiéis, queremos estar em Deos unidos, e como no centro as linhas, como no mar os rios, como no Sol

os rayos , cheguemoños huns aos outros pela uniaõ. Cheguemse as linhas humas para as outras , e ficarão em seu centro. Juntemse os rios huns com os outros , e acharseão no mar da graça. Unaõse os rayos huns com os outros , e estarão no Sol de justiça ; mas ver as linhas pela circumferencia , os rios por effes campos , os rayos por effes outeiros , oh que he final de linhas obtusas , de rios precipitados , de rayos defavindos ! He final de linhas , que fogem de seu centro , de aguas , que não tomaõ o seu lugar , de rayos , que se apartaõ da sua origem. Finalmente , irmãos meus , não podeis unirvos com Deos , sem serdes huns com os outros huma mesma cousa. Vio Ezechiel aquella nuvem abrazada , e resplandecente , onde se figura Christo sacramentado ; vio mais aquelles quatro animaes , homem , aguia , boy , e leão , figura dos verdadeiros servos de

Deos , que sendo taõ diversos , eraõ todos huma mesma cousa : *Ita erant unum , ut quatuor essent* , disse hum douto Expositor. Pois , valhame Deos ! se o boy pezado he taõ dessemelhante á aguia ligeira , do leão , e do homem , como são huma mesma cousa , todas estas cousas juntas ? Porque estaõ juntos , e estaõ unidos : *Fun-* Ezech. *Et que erant pennae eorum* 10. 14. *alterius ad alterum.* 10. As presenças eraõ quatro , e tudo era huma só cousa ? Ah sim , sendo taõ diversos no parecer , eraõ na uniaõ huma mesma cousa ? Pois aonde haviaõ de estar , senão em Deos sacramentado , e no mais interior delle , no seu coração , nas suas entranhas ? *Et in medio ejus similitudo quatuor animalium* : sendo certo , que assim como não estaõ em Deos os que não estaõ unidos ; assim tambem são os que estaõ unidos , estaõ em Deos.

Unamonos pois irmãos meus , unamonos huns com

os outros; ou este seja pe-
 fador, como he o bpy; ou
 aquelle carrancudo; como
 o leão; ou este tenha suas
 liviandades, como tem a
 aguia; não deixe o homem
 justo de se unir com elles;
 ande este assim, ou assim;
 corra este deste, ou da
 quelle modo; vae o outro
 desta, ou daquelle manei-
 ra; mas não seja nada bas-
 tante para vós impedir
 que sejais em Deos, e por
 amor de Deos todos huma
 mesma couza. Digamos
 pois todos com S. Paulo:
Unus panis, unum corpus,
multi sumus; e ajuntemo-
 nos em Deos; se assim o

1. Cor.
 10. 17.

naõ fizermos; e apartar-
 nos-hemos de Christo por
 toda a eternidade; e na
 quelle amargo dia, em
 que dirá o Senhor a todos
 os reprobos: Ide malditos
 da minha maldigaõ, ide
 para o fogo eterno, onde
 ardereis com Satanás por
 toda a eternidade: *Maledicti in ignem eternum.* Se
 nos unirmos em Deos, al-
 cançaremos a sua bençaõ
 naquelle mesmo dia, e com
 ella unidos na graça nos
 ajuntaremos na gloria: *Ad
 quam nos perducát Pater, &
 Filius, & Spiritus Sanctus.*
 Amen;

Mar. 25.
 34.

A Domino factum est istud.
Soli Deo honor, & gloria.



SERMAM V.
DE
PENITENCIA.

Nisi pœnitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.

Luc. 13. 3.



VIVER depois de peccar, e não fazer penitencia, he viver como senão creramos, he fermos como senão fomos. David dizia que o homem passava a vida em imagem: *In imagine pertransit homo.* E que quer dizer passar a vida em imagem? Ora olhai. Vereis huma imagem de meu Padre S. Francisco com humas disciplinas na mão, mas elle não se açouta: vereis hum S. Jeronimo, dando com huma pedra

nos peitos, mas elle não se fere: vereis hum S. Bruno com huma caveira, e elle não medita: vereis hum S. Pedro com as lagrimas nos olhos, e elle não chora: vereis huma Magdalena em extasis, e esta não contempla: vereis hum S. Hilariaõ vestido de cilicio, e elle não copica: vereis finalmente hum Bautista vestido de pelles asperas, e elle não faz penitencia. Pois que he isto? Tanta penitencia, tanto cilicio, tanta disciplina, tanta caveira, e no cabo nada? Nada

G disto

disto são obras, nada na verdade? Não; porque tudo he penitencia em imagem, disciplina em figura, cilicio em representação, imagens finalmente mortas, e não vivas. Passão annos, e mais annos, se haver nelles mais que hum fingimento, humas figuras sem alma, huma pintura sem vida, huma semelhança sem espirito, e huma apparencia sem ser. Tem em fim cor, mas não calor; tem semelhança, mas não verdade; tem apparencia, mas não virtude; e como tudo he ficticio, pintado, ou imaginario, he neve, mas não esfria; he fogo, mas não aquece, he Sol, mas não allumia. Eis-aqui fiéis porque eu digo, que vivermos sem fazer penitencia he sermos como se não fóramos: e a razão he; porque passamos a vida em imagem, e em apparencia enganosa do que havíamos de ser: *In imagine pertransit homo.* Eu neste habito represento a imagem de hum S. Francisco: representa o Ecclesiastico no seu ha-

bito a imagem de hum São Pedro: representa, ou deve representar o Christão a imagem de meu Senhor Jesu Christo, quando andava pelo mundo: representa os mais segundo seus estados os que os fundarão nelles, mas se eu fico com as disciplinas na mão, sem lhe provar os golpes, se os outros ficam com a pedra, sem se ferir nos peitos, com a caveira á vista, sem lhe tomár o desengano, com o cilicio em casa, sem lhe saber a aspereza, com a penitencia em figura, sem lhe experimentar os rigores; finalmente senão derramamos lagrimas por nossas culpas, senão castigamos a carne com o jejum, senão quebramos o corpo com a mortificação, que outra cousa fazemos, senão passar a vida em imagem, o seculo em fingimento, o tempo em representação: *In imagine pertransit homo?*

Almas Christans, que he isto? Que esquecimento he este de nossa salvação? Que outra cousa he ser Christão

taõ mais que ser imitador de Christo? *Frustra appellatur Christiani*, (dizia Saõ Leão) *si imitatores Christi non sumus*. Dizeime agora, em que imitais a Christo? Imitaillo no traje, em que elle andava? Imitaillo nos costumes, de que elle usava? Na caridade, na paciencia, na humildade, no jejum, na oraçaõ, na compaixão, na castidade? Se pois o não imitais, antes o offendeis: se sendo imagens de Deos vivas, passais a vida, não como figuras vivas, senão como imagens mortas: se havendo cahido em culpa, não fazeis penitencia; que esperais vós diga Deos no tempo, que vos dá nesta Quaresma para fazer penitencia, senão as palavras que tomei por thema: *Si penitentiam non egeritis, omnes similiter peribitis?* Querem dizer: Desenganaivos, que senão fizerdes penitencia, todos vos perdereis. Por ventura Christãos contentaisvos com a penitencia, que vistes nessa procissão?

Parecevos que se aplacará o Ceo com que apparecesse hoje por esta terra a penitencia em imagem, a mortificação em figura? Fieis, não vos enganeis: esta procissão não he mais que hum despertador do que convem que façais, huma representação do que deveis fazer, e hum memorial do castigo, que tereis, senão fizerdes nada. Para isso vos poz Deos diante dos olhos atraz do peccado a morte, depois desta o juizo, e depois deste o inferno, e ao contrario, depois da penitencia, e das mais virtudes se vos propoem o Paraíso. Não quer Deos a penitencia nas figuras, quer vella nas pessoas: a penitencia em figura he representação, a penitencia nas pessoas he realidade; e Deos se vê que a penitencia, que fazemos, he verdadeira, sem duvida nos perdoa; mas se vê que a nossa penitencia he representação, castiganos sem duvida.

Manda Deos dizer a

Gij Ni

Ninive que ha de subvertel-
la. Vestese toda a Cidade
de Ninive de sacco, e de
cilicio, e logo lhe perdoou
Deos: *Et vestiuntur saccis*
à maiore usque ad minorem.

Jon. 3.
5. 10.

Et misertus est Deus super
malitiam quam locutus fue-
rat, ut faceret eis, Et non se-
cit. Diz o Senhor que de
se haver de acabar o mun-
do, e haver dia do juizo
daria o Sol sinaes: *Erunt si-*
gna in Sole. Se perguntar-
mos ao Euangelista, que
sinaes seraõ estes, elle nos
dirá no seu Apocalipse, que
hum dos sinaes do dia do
juizo será vestirse o Sol de
sacco, e de cilicio escuro.

Apoc. 6.
12.

Et Sol factus est niger tam-
quam saccus cilicinus. Aqui
o meu reparo. Assim como
Deos ha de assolar o mun-
do, não queria assolar a Ni-
nive, senão fizesse peni-
tencia? Assim o diz a Glos-
sa inculcando a condiçãõ
nesta ameaça: *Adhuc qua-*
draginta dies Et Ninive
subvertetur, subintelligitur,
si pœnitentiam non egerit. Se
pois, Senhor, vestirse Ni-
nive de sacco he causa para

lhe perdoardes, como ves-
tirse o Sol de sacco não he
causa bastante para vos com-
padecerdes? Ha de ser pos-
sivel que acabe mais com-
vosco o cilicio das creatu-
ras da terra, que o cilicio
das creaturas do Ceo? Se
tivesstes piedade de huma
Cidade porque a vistes pe-
nitente, vendo penitente
o Sol, a Lua banhada em
sangue feita disciplinante,
as estrellas mais luzentes
prostradas, e escurecidas,
que razaõ ha para que não
tenhais piedade do mun-
do, antes convertais o
Ceo em tumba de sombras,
o ar em bosque de cham-
mas, e a terra em soldaõ
de coufas? Sabeis porque?
O cilicio no Sol era peni-
tencia em figura, que he
o Sol figura dos justos: *Ho-*
mo sanctus in sapientia ma-
net sicut Sol; o cilicio na
gente de Ninive era peni-
tencia nas pessoas: aquel-
la será representaçãõ,
esta foy realidade. E
Deos se vê que a nossa
penitencia he real, e ver-
dadeira, logo nos perdoa:

Ecclef.
27. 12.

Et

Et misertus est Deus. Mas se vê que a penitencia he representação, e que não passa de figura, cumpre a sua ameaça, e rigorosamente nos castiga.

Eis aqui Christãos, porque não convem contentarvos com o cilício, que nesta procissão vimos que levou o Sol, isto são os justos, e os santos: *Homo sanctus sicut Sol.* Havemos de imitar a Ninive, que tendo quarenta dias para fazer penitencia, a começou logo a fazer, e por isso lhe perdoou Deus logo: *Et misertus est Deus.* Não serve esta procissão mais que de despertador do que convem que faça cada hum de nós; de hum modelo, ou de huma idea do que devemos fazer; e de hum memorial dos castigos que teremos, se o não fizermos. Parecevos bem a penitencia, que vistes nessas figuras da procissão; porque a não fazeis muito de coração? Parecevos bem a virtude, porque a não seguis? Parecevos bem o Paraíso,

porque o não solicitais? Parecevos bem o Reyno do Ceo, porque o não conquistais? Parecevos mal o peccador, porque o abraçais? Parecevos mal a morte, porque a não prevenis? Parecevos horrendo o juizo, porque o não temeis? Parecevos mal o inferno, para que o buscais? De todos estes males nos foy causa o peccado, e quizera eu que para o evitarades foubereis que he o mayor mal dos mayores males; porque peccar mortalmente he virar as costas a Deus, desprezando o Creator pela creatura, pôrnos da parte do demónio, seguir o seu bando, perseguir a Christo, ser inimigo do Ceo, e escravo dos infernos, correr pelo caminho da perdição, dos vicios, e appetites. A este tão grande mal se offerce por remedio a penitencia, que he hum pranto, que faz a razão, e a vontade com proposito de nunca mais cahir nas culpas commettidas, e com animo de aborrecer

para todo sempre as offensas detestadas: *Pœnitere est commissa deslere, & pœnitenda non committere*, diz S. Agostinho; e havendo nos penitentes verdadeira contrição, confissão, e satisfação, serve a penitencia de porta para entrar na graça, de taboá para escapar do naufrágio da culpa, de caminho para sahir da terra, de escada para subir ao Ceo, segundo a summa verdade: *Pœnitentiam agens, appropinquabit enim regnum cœlorum.*

Está pois alguém nesta Igreja que tenha cahido em culpa? Ha aqui alguma alma, que esteja em peccado mortal? Ha algum peccador, que dêsse as costas a Deos, e puzesse nas creaturas o seu amor? Ha algum miseravel, que seja escravo do demonio, inimigo de Deos, e condenado aos infernos, quanto á presente justiça? Quer se salvar, quer ir ao Ceo, quer fazer pazes com Deos? Pois virese para elle, torne-se ao seu Creador, dê as

costas ás creaturas, deixe seus maos caminhos, e pensamentos, aparte-se do mal, trate de seguir o bem, que palavra tem de Deos para lhe perdoar, se se arrepende: *Si pœnitentiam egerit Jerem. gens illa à malo suo . . . agam* 18. 8.

Et ego pœnitentiam super malo, quod cogitavi ut facerem ei. Desande pelo arrependimento de hoje em diante, o que tem andado pela culpa todo o tempo de atégora, e Deos senão lembrará de castigar seus peccados; porque não olha Deos para o peccador do arrependimento para traz, senão da emenda para diante: não faz caso do principio, ou seja mau, ou bom, com que cada hum começa, só faz caso do modo bom, ou mau, com que cada hum acaba.

Faz a Escritura memoria dos primeiros dias, em que Deos creou o mundo, e poem em primeiro lugar as tardes, e em segundo as manhans: *Factum est vespere, & mane dies unus: factum est vespere, & mane dies secundus.*

das. Quer dizer: Fez Deos da tarde, e da manhã hum dia: fez da tarde, e da manhã o dia segundo; e a mesma frase observa em todos os outros dias. Pergunto agora: Se as coufas, que se poem em primeiro lugar, se faz mais caso dellas, que razão ha para que o Espirito Santo, que ditou as Escrituras, ponha em primeiro lugar as tardes, sendo no dia o ultimo, e para que ponha as manhãs em segundo, sendo no dia o primeiro? A razão he clara como a luz do dia. A manhã he o principio porque começa o dia, a tarde he o fim, com que o dia acaba; e Deos mais caso faz do modo, com que cada hum acaba, que do modo, com que cada hum começa. He o dia simbolo da nossa vida, como dizia S. Irineo: *Tota vita hominis unus est dies*; e na vida dos Christãos não olha Deos para os principios, olha para o progresso, e fim; advertencia, que devemos a S. Jeronimo: *In*

Christianis non queruntur initia, sed progressus, Et finis. Que mal lhe fez a Saulo começar demonio; se acabou como hum Saõ Paulo? E que importou a Judas começar Apostolo, se acabou demonio? Que mal vos fará a vós tambem haver sido pessimos, se fazendo penitencia, vos fizerdes bons Christãos? E que vós aproveitará haver começado bem, se acabardes mal? Começar aguia; e acabar ave nocturna; começar sol, e acabar cometa; começar estrella, e acabar exalção; começar diamante, e acabar piçarra; de que vos presta isto? E pelo contrario, que mal vos faz começar terra, se acabardes ouro; começar espinha, se acabardes flor; começar fonte, se acabardes rio? O que convem pois Christãos, he dar volta á vida, afastar o amor da terra, e polo no Ceo fazendo penitencia; porque senão fizermos penitencia depois da culpa, ainda que desejemos gozar do Ceo,

iremos aos infernos: *Si penitentiam non egeritis, omnes similiter peribitis.*

Mas tenho huma grande dúvida nestas palavras de Christo Senhor nosso, e pergunto assim: Se os homens quando se perdem he por falta de amor de Deos, ou de amor do proximo, que são os dous polos da ley divina; porque não diz o Senhor: Todos vos perdereis se não amardes a Deos, se não amardes ao proximo; porque diz absolutamente: Senão fizerdes penitencia; todos vos perdereis? Porque o fundamento do amor de Deos, e do amor do proximo he a penitencia; nem ha meyo mais adequado que a penitencia para amar a Deos, e o proximo: só quem faz penitencia serve para o bem do proximo, e serve bem a Deos.

Em quanto Moysés esteve no paço, não lhe appareceu Deos, nem se servio delle para livrar o seu povo da servidaõ de Egypto; vay Moysés para hum deserto:

celhe logo Deos no meyo de huma çarga, e mandalhe que vá livrar o seu povo do jugo de Faraõ: *Mittam te ad Pharaonem, ut educaas populum meum, filios Israel de Ægypto.* Pois que he isto Senhor? Se vos quereis servir de Moysés, não o tendes mais á mão no paço, que no deserto? Não era conhecido no paço por filho adoptivo da irmã de Faraõ, no deserto não estava desconhecido? Logo que mysterio tem chamallo do deserto para vos servir a vós, e para fazer bem ao proximo, livrando-o de cativoeiro, enão o chamar no paço? Porque o paço he lugar de regalos, e de deleites contrarios á penitencia, o deserto he lugar de asperezas, e penitencias contrarias dos deleites; e quem vive sem penitencia, que isto he viver em deleites, não presta para servir a Deos, nem para o bem do proximo: quem faz penitencia longe de deleites, apartado de regalos, este só pode prestar para servir a Deos, e para fazer bem ao

proximo. Por isso Moysés em quanto esteve no paço cheyo de deleites, e regalos, não prestava para si, nem para Deos, nem para o proximo; mas logo que o Senhor o vio no deserto, lugar de penitencia, os pés descalços por entre abrochos, e espinhos, logo lhe achou prestimo para o servir a elle, e ao seu povo. Somos como arvores de espinho; estas quanto mais penitentes se mostraõ, vestindo-se de espinhos, mais proveito daõ a seus donos na abundancia dos frutos.

Sabeis, Christãos, porque não servis a Deos, porque não servis ao proximo mais que de lhe fazer mal ora com a vingança, ora com a avareza, ora com a perseguição, ora com a murmuração? Pois sabei que tudo nasce de não fazerdes penitencia. Desenganaivos, que não haveis de fazer milagres no mundo, sem serdes penitentes. O mesmo Christo antes de estar no deserto mortificando-se com o jejum, e com a solidão,

não consta que fizesse milagre algum: jejuou, sahio do deserto, logo fez milagres, dando vista a cegos, saude a enfermos, vida a mortos. Olhai para hum Bautista, em quanto esteve no ermo fazendo penitencia, os bens, que fez ao proximo, ensinandolhe o caminho da salvação. Olhai para a Magdalena, e vereis que em quanto não fez penitencia, foy escandalo dos homens, depois que se foy para hum deserto, era saudada dos Anjos, por quem sete vezes no dia subia arrebatada aos Ceos. Vedes como he milagrosa a penitencia? Vedes como nella consiste a guarda da ley de Deos? Se pois a não fizerdes, aonde quereis ir? Ao Ceo? Isso fora zombaria. O certo he, que ireis para os infernos: *Omnes similiter peribitis.*

Diz o Senhor que senão fizerdes todos penitencia, tanto os Religiosos, Ecclesiasticos, e seculares, como moços, e velhos, grandes, e pequenos, que

se perderão todos; e a razão he, que sendo a penitencia a segunda taboa para o naufragio da culpa, necessario he, que pois em todos houve culpa, que haja em todos penitencia. Devemos fazella todos, pois todos peccamos. Devem fazella os peccadores, pois peccador era o Publicano, e a penitencia o fez justo. Devem fazella os Reys, e os Principes, pois Principe, e Rey era David, e fez David penitencia. Devem fazella os grandes, pois grandes homens no mundo forão os Machabeos, e até por baixo das armas, quando sahiao ás guerras, hiao cheyos de cilicios: *Lumbos-que ciliciis praeincti*. Devem fazella os Ecclesiasticos, pois cabeça do estado Ecclesiastico foy S. Pedro, e fez penitencia Pedro: *Flevit amare*. Devem fazella os Religiosos, pois Religioso era Elias, e fez no monte Oreb aspera penitencia. Devem fazella as mulheres honestas, e principaes, pois principal, e ho-

nesta era a formosa Judith, e fez em cilicios, e jejuns rigorosa penitencia: *Et habebens super lumbos suos cilicium* Judith 7. 6. *jejunabat*. Devem fazella as mulheres perdidas, e ruins, pois perdida, e depravada foy a Magdalena, e a penitencia a fez santa. Devem fazella os ricos, e os saos, os pobres, e os enfermos, pois pobre, e em hum chaga viva estava o S. Job, e ainda assim fazia penitencia: *Ago poenitentiam* Job 42. *in sumilla*, *Et cinere*. Finalmente devem fazella não só os peccadores, mas tambem os justos, pois justo era o Baptista, e ainda que viveo sem culpa, não viveo sem penitencia, que fazia, e pregava: *Prædicans baptismum poenitentia*. Luc. 3. 3. Se pois devem fazella os justos, qual será a obrigação de a fazerem os peccadores? Mas se eu não vejo os Religiosos, se me não vejo a mim vestido de pelles asperas como Elias *Zona pellicæa ac-4. Reg. 18.* *cinctus renibus*; se não vejo os Ecclesiasticos chorar lagrimas de fel, como choru

rou S. Pedro : *Flevit amarè*; se não vejo os Reys comer pão de cinza como David : *Cinerem tamquam panem manducabam*; se não vejo os grandes com cores de cilicio, que he andar de morta cor, como se vio no Sol : *Sol factus est niger tamquam fuscus cilicinus*; se não vejo nas mulheres estes sinaes, antes pelo contrario; se finalmente não vejo que os innocentes como o Bautista se vão para o deserto, que quereis que diga, senão que se perde o mundo por falta de penitencia?

Mas se todos sabem que para salvarse deyem fazella, qual será a razão, porque a não fazem todos? Sabeis porque? Porque a penitencia, isto he reformação da vida, não começa pelos maiores na idade, nas dignidades, nos estados, e lugares. Se este exemplo começára pelos maiores, que facilmente todo o mundo se reformára em hum dia! Tudo se reformára em hum dia, porque os menores se-

guem o exemplo dos maiores. *Ecce obtenebratus est Sol*, *Isai. 15*; (disse Isaias) *Et Luna non splendebit in lumine suo*. Quer dizer: Vestiose o Sol de luto, o mesmo fará a Lua. Pois por força ha de fazer a Lua o mesmo que faz o Sol? Sim, fieis. Não se ha de enlutar o Sol, sem se enlutar logo a Lua. Vede vós quem he o Sol, e quem he a Lua. O Sol diz a Escriura, que he a maior tocha do Ceo : *Luminare maius*. Da Lua diz, que he a menor tocha : *Luminare minus*. Se pois a tocha maior do Ceo se cobre de trevas : *Obtenebratus est Sol*; que ha de fazer a menor tocha do Ceo, senão vestirse de sombras : *Et Luna non splendebit*? Arrastar o maior Planeta o capuz das trevas, e vestir o menor Planeta a gala das luzes: não fazer o menor luminar o que faz o mayor, oh que não póde ser; porque os menores não fazem mais que aquillo, que vem fazer aos maiores: o exemplo dos grandes he ley para os pequenos.

Psalm.
101. 10.

Apoc. 6.
12.

Gen. 1.

nos. Fallando David na
 121. 107
 108
 113. 3.
 Psalm.
 113. 3.
 sabida, que fez do Egypto
 o povo de Deos, diz que o
 mar deitou a fugir, e que
 o rio Jordaão virdu logo as
 costas: *Mare vidit, Et fu-
 git: Jordanis conversus est
 retrorsum.* Pois porque fo-
 ge o mar, ha de fugir o rio?
 Sim; que o rio he pequeno,
 e o mar he grande; e se
 foge o grande, porque não
 fugirá o pequeno? Pois he
 ley para o pequeno qual-
 quer exemplo dos gran-
 des: *Sed omnes, et omnia: C*
 Sabeis grandes do mun-
 do porque fogem os pe-
 quenos da penitencia? Por-
 que vós, que sois gran-
 des, andais fugindo della.
 Sabeis porque senão ves-
 tem os menores de sacco,
 e cilicio? Porque não vem
 o cilicio em vós, que sois
 os maiores. Reformouse
 Ninive dentro de tres dias
 sendo huma Cidade tão
 grande, e tão depravada
 em vicios, que Deos a quiz
 subverter; e reformouse
 tão brevemente, porque
 começou a penitencia pe-
 los maiores no estado, e

nas dignidades: appareceo
 o Rey vestido de sacco, e
 sentado na cinza: *Indutus
 est sacco, Et sedit in cinere.* *Jon. 3.
 6.*
 Apparecerão os maiores ves-
 tidos de cilicio: *Vestiti sunt
 saccis à maiore usque ad mi-
 uorem;* e a este exemplo
 todos os mais, porque to-
 dos se convertirão: *Conver-
 si sunt de via sua mala.* He o
 exemplo dos maiores hu-
 ma ley viva, que tem im-
 perio nos animos, muito
 maior que os preceitos.
 Assim o sentia Seneca: *Bre-
 ve iter per exempla, longum,
 Et difficile per precepta.*
 Parece que os maiores
 mandaõ o que fazem, co-
 mo dizia Quintiliano; por-
 que saõ as suas acções hu-
 ma pragmatica muda: *Taci-
 tam hanc legem, hanc conditio-
 nem Principum esse, ut quid-
 quid faciant, precipere vi-
 deantur.* Saõ como o pri-
 meiro mobil, a cujo movi-
 mento se arrebatãõ as es-
 feras inferiores: saõ como
 a roda maior do relógio,
 que, se anda, todas andaõ, se
 pára, todas paraõ. Se pois
 o Sol se escurecer, que haõ

de fazer as estrellas? Se o Piloto errar, que haõ de fazer os mareantes? Se o General fugir, que haõ de fazer os soldados? Isto he tanto nos grandes, e nos mayores na idade, como nas dignidades. Convem que os mayorés na idade, dem bom exemplo; porque ver o moço que se naõ reforma o velho: ver que o velho, que lhe havia de dar exemplo, lhe dá escandalo; que outra cousa he, senaõ darlhe autoridade, e huma licença publica para peccar sem freyo?

Quando os Anjos foraõ a Sòdoma pousar em casa de Loth; diz o Texto sagrado, que sabendo-o a gente pessima de toda aquella Cidade, cercáraõ a casa de Loth para peccar com os Anjos desde o minino mais pequeno até o mais velho: *Viri Civitatis vallaverunt domum à puero usque ad senem, omnis populus simul*. Notavel cousa! E como se atrevem até os rapazes a taõ nefandos peccados em huma rua publica?

Genes.
19. 4.

Oh naõ vedes que diz a Escritura, que hiaõ alli os velhos: *A puero usque ad senem*? Se pois os velhos, que haviaõ de darlhe bom exemplo, lho davaõ taõ ruim: se estes, que os haviaõ de reprimir, os ensinavaõ a se desaforar; que havia de succeder, senaõ que ás publicas, ás escancaradas, ás abertas, e publicadas tratassem até as crianças de offender a Deos, e de peccar sem freyo, pertendendo que a seus enormes desejos nem ainda hum Anjo do Ceo lhe podesse escapar na terra? Vede o que faz nos moços o máo exemplo dos velhos! Oh miseravel seculo! Oh tempos infelices aquelles, em que se achar nos velhos exemplo para o mal; e naõ para o bem! Saõ a meu ver os velhos como as fontes, aonde os moços vaõ por agua: saõ como o Sol, donde lhe vem a luz: saõ como espeelhos, onde os moços se vem. Se pois formos buscar agua á fonte, e a naõ acharmos: se formos buscar

luz

luz ao Sol, e o virmos escurecido: se formos vernos no espelho, e o acharmos cego, e sem lume; onde havemos de ir buscar a água da virtude; a luz da doutrina, a imagem do bom exemplo?

Esta reformação do mundo procurou meu Padre S. Francisco quando fundou a Terceira Ordem da Penitencia. Vio que se perdia a terceira parte dos homens pelos tres vicios principaes, que são a perdição do mundo, soberba, avareza, e luxuria; e que contra estes queria Deos vibrar tres lanças de fogo, com que se acabaria o mundo. Pois que remedio? diz meu Padre S. Francisco. Fazamos a Ordem da Penitencia; e fella desta maneira. Havendo instituido a primeira Ordem, que he a dos Frades Menores, e a segunda, que he a de Santa Clara, tratou de retirar-se ao deserto, e viver em solidão, para dar-se rodo a Deos, e á contemplação; parecendolhe que

deixava o mundo por Deos, e que para o proximo deixava dous caminhos tão seguros para o Ceo, como eraõ as suas duas Ordens. Consultou seu espirito, e communicou seu intento com o Santo Fr. Silvestre, primeiro Sacerdote de nossa Ordem, varaõ summamente favorecido de Deos na oração; e tambem com Santa Clara, mestra que era de toda a perfeição: os quaes encomendando-o muito a nosso Senhor, lhe mandaraõ dizer por Fr. Maseo parainfo desta embaixada: Que para si só era boa a solidão; porém que o viver fóra della era melhor para elle, e para o bem das almas, e que esta era a vontade de Deos. A penas ouvio meu Padre S. Francisco vontade de Deos, e bem das almas, quando sahio de Assis armado da Cruz, como Alferes de Christo, e feito hum pregoeiro do Ceo, affombro da terra, trombeta do Evangelho, exemplo da penitencia.

nitencia, defengano de almas, consolação de justos, castigo de peccadores, inimigo capital de culpas, publicando guerra, fogo, e sangue contra a carne, contra o mundo, contra o demonio, contra os infernos.

O primeiro lugar, onde arvorou as bandeiras da penitencia, foy em Arnario, ou Canerio huma legoa de Affis. A penas deitou o primeiro bando para a conquista do Ceo, quando sem olhar filhos, ja pays, maridos a mulheres, irmaõs a irmãs, esquecendose da patria, da casa, e da fazenda, sahia a gente em tanta quantidade apos do Santo, que se povoavaõ os hermos, e as Cidades se despovoavaõ onde quer que prégava este varaõ Apostolico, e Confessor de Christo. Elle para os socegar prometteo darlhes ordem, regra, e modo de viver, com que vivendo nas tempestuosas ondas do mundo, podessem furtar o corpo a suas borrafcas, dando

a alma a Deos, e o corpo á penitencia. Assim o cumprimento aos 14. annos de sua conversão, e da era de Christo 1221. e ordenandolhes regra, deo o primeiro habito da Terceira Ordem a S. Lucio, o qual abraçando a vida penitente, e deixando a de soldado, e Capitaõ de bandos, viveo, e morreo de sorte, que he hum dos muitos que esta Ordem tem beatificados. Com este exemplo, e com a préguação de nosso Padre, e suavidade da sua regra, depois confirmada pelo Papa Nicolao IV. foraõ tantos os peccadores, que se convertéraõ, tantos os bons, que se fizeraõ melhores, tantos os justos, que perseveráraõ na graça, tantos os Santos, que se coroáraõ de gloria, que bem se vio pelo fruto, qual era a arvore. Esta foy huma das tres moedas, que deo meu Padre S. Francisco a meu Senhor Jesu Christo, quando pedindolhe o Senhor que metesse a mão no feyo, e lhe desse alguma cousa, achou

achou tres riquissimas moedas, que deo a Christo. Oh mysterio grande! Que meta Moyses, sendo rico, a mão no seyo, e a tire chea de lépra; e que meta Francisco meu Padre, sendo pobre, a mão nõ seyo, e a tire chea de ouro! Quem fez isto, senão o amor de Deos, sendo proximo, com que desejava que todos se salvassem fazendo penitencia?

Atrevome a dizer Christãos, que sendo excellentissimas, e perfeitissimas todas as Ordens, e Religioens, nenhuma he mais perfeita, nem excellente, que esta Terceira Ordem. Provemos isto com a mais perfeita. Nenhuma Religião, e Ordem pôde ser mais perfeita, que aquella, que mais estreitamente se obriga a guardar os Euangelhos: isto são os preceitos, e os conselhos de Christo Senhor nosso; a nossa Ordem dos Menores obrigase a guardar os Euangelhos com tres votos, e vinte, e quatro preceitos de peccado mortal: logo nenhuma he

mais perfeita. E que será se mostrarmos agora, que a Terceira Ordem he tão perfeita como a primeira Ordem? Provemos isto com hum successo de meu Padre São Francisco. Estava elle no monte Alverne depois de renunciar o mundo, e suas vaidades, fazendo áspera penitencia, gozando do retiro daquellas brenhas; o elevado daquelles montes, o silencio daquellas arvores o persuadia tanto a huma contemplação suavissima, que muitas vezes arrebatado do espirito se erguia sobre as arvores, e voava sobre as nuvens: apparecelhe o Senhor, e sendo Francisco a mesma pobreza, pedelhe o Senhor do Ceo, e da terra, que lhe dê tres dons. Que ha, Senhor, no mundo, lhe respondeo Francisco, que por vós não haja deixado? Ou que ha em mim, que não seja vosso? Alma, corpo, sentidos, e pensamentos vos tenho dado; e quizera que foraõ minhas todas as almas do mundo pa-

ra darvôlas todas. Mete a mão no peito, disse Christo, e dame o que nelle achares. Fello assim Francisco, e de tres vezes que meteo a mão, tirou tres moedas de ouro, de feirio já mais visto, e de infinito valor: estendeo a mão, e offereceo-as a Christo, que mostrou quanto as estimou em darlhe por ellas dahi a poucos tempos as cinco chagas. Por estas tres moedas entende hum grave Autor de minha Religiaõ as tres Ordens de meu Padre São Francisco. Se pois estas tres Ordens se figuraõ em tres moedas de figura, e grandeza igual: segue-se que igual he a terceira á segunda, e primeira Ordem: e se havemos de dar vantagem a alguma dellas, a terceira Ordem, por ser terceira Ordem da Penitencia, merece entre as outras o primeiro lugar de todas. O primeiro dá o Espirito Santo entre as maiores luzes do Ceo, á Aurora na comparaçaõ que com ellas faz da sua Igreja:

Quæ est ista, que progreditur quasi Aurora surgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol? Can. 6.

Que como a Aurora he simbolo da penitencia pelo que chora: *Diluzulum penitentia;* estas tem o primeiro na Igreja. Que importa fosse primeiro a ley da natureza, logo a escrita, e depois a da graça, se está levatantas vantagens áquellas duas, quantas lhe dá a penitencia? Porque comecou na pregação de Christo, que do Bautista: *Pœnitentiam agite: appropinquavit enim regnum colorum.* Math. 3. 2. He a ley da graça na ordem a terceira, mas nas excellencias a primeira.

He tão querida de Deos a Ordem da Penitencia, que a respeito dos favores que de Deos recebe, será maior maravilha perderse hum só Terceiro, que perderem se os mais do mundo. Falla o Evangelista nas estrellas, que hão de cahir do Ceo, antes do dia do Juizo, e sem nenhum espanto, nem admiração diz que

H hão

haõ de cahir as estrellas :
Maub. *Et stelle cadent de celo.* Fal-
 24. 29. la o Profeta Isaias na es-
 trella da madrugada , a
 que chamais luzeiro ; e
 poemse a fazer grandes es-
 pantos , e admiraçoens de
 haver cahido esta estrellar,
 mostrando , que não sabia
 como podia ser isto de ca-
 hir: *Quomodo cecidisti de celo*
Lucifer ; qui manè oriebaris ?
 Bem sey que debaixo desta
 metafora fallava o Profeta
 em Nabucodonosor Rey
 de Babilonia ; mas toman-
 do estas palavras nuas nõ
 sentido literal , pergunto :
 Porque se admira Isaias
 de que huma estrellã caya
 do Ceo, se não se admira o
 Evangelista de ver cahir
 do Ceo todas as estrellas ?
 A ruina de tantos soes no-
 cturnos não causa admira-
 ção , e a queda de huma só
 tocha do Ceo causa tanta
 maravilha : *Quomodo ceci-*
disti? Ora olhai: A noyte, em
 que as estrellas luzem , he
 significação do estado da
 culpa , que toda he trevas ,
 e sombras , com que anda-
 mos cegos a madrugada,

em que luz a estrellã da al-
 va he simbolo do estado
 da penitencia , em que co-
 meçamos a abrir os olhos.
 Assim o diz Innocencio III.
Nox peccatum , diluculum
pœnitentia. He a madru-
 gada simbolo da peniten-
 cia, porque neste tempo as
 alyas dos nossos olhos co-
 meção a chorar, e por isso
 o Ceo para nós se começa
 a rir. As estrellas da noy-
 te são figurã dos peccado-
 res, que se prezaõ de luzir
 na culpa : a estrellã da alva
 he figura dos penitentes ,
 que cõmeção a chorar com
 a luz da graça , vendo as
 fealdades , e sombras de
 suas culpas , e he simbolo
 dos Terceiros da Ordem da
 Penitencia , não só porque
 esta estrellã está no tercei-
 ro Ceo; mas porque em or-
 dem a nós he a terceira es-
 trella, que resplandece mais
 depois do Sol , e da Lua ,
 isto he, da primeira , e se-
 gunda Ordem, de meu Pa-
 dre São Francisco. Ah
 sim , e esta estrellã sen-
 do terceira , e estando no
 terceiro Ceo, cahe do esta-
 do

do da penitencia, cahe na madrugada da penitencia, quando o Ceo se está rindo para a terra; porque a terra está cheia de lagrimas, e dos orvalhos do Ceo, quando o ar está cuberto com o habito de nuvens pardas! Pois admirese Isaias, não se admire o Euangelista, porque mayor maravilha he perderse hum só Terceiro, que todos os peccadores do mundo.

Christãos, se todos foreis Terceiros, se todos foreis estrellas da alva na Ordem da Penitencia, humas das maiores maravilhas, que no mundo houvera, fora perderse algum de vós; porque não souberamos o modo como podia ser perderse hum penitente: *Quomodo cecidisti de caelo Lucifer.* Mas assim os Terceiros, como os que o não são, todos se podem salvar, acertando com o caminho da salvação, e fazendo frutos dignos de penitencia. Chamou o Psalmista arvores aos escolhidos: *Tam-*

tum est secus decursus aquarum. São Judas Apostolo tambem chama arvores aos reprobos: *Arbores autumnales infructuose.* Se pois os predestinados, e os reprobos todos são arvores, qual he a differença que distingue os reprobos dos predestinados? A differença he (diz David) que os escolhidos são arvores, que dão fruto: *Et erit tamquam lignum, quod fructum dabit in tempore suo;* os reprobos são arvores do Outono, que não tem nem folhas, nem fruto: *Arbores autumnales infructuose;* e não dar frutos de penitencia he incorrer na ira divina, he ser excluido da bemaventurança por reprovação eterna. Por tanto digô eu a todos como o Bautista que fação frutos dignos de penitencia, se querem ir ao Ceo, e gozar da gloria de Deos: *Facite ergo fructus dignos penitentiae,* sem deixar para a hora da morte este, que he o maior negocio da vida. Senão deixais para esta hora a vossa

Juda 12.

Luc. 3. 8.

Ps. 1. 3. *quam lignum, quod planta-*

demanda, o officio, que requireis, a commenda, que procurais, o ajuste das contas, que tendes para dar, o tratar da quinta, o cultivar da fazenda, em que vos vai menos, como deixais para esta hora a vossa salvagaõ que vos importa mais? Deixar a penitencia para o tarde he querer perder cedo, porque tanto a perdiçaõ he mais cedo, quanto a tençaõ da emenda se guarda para mais tarde.

Eccles.
12. 2.

Memento Creatoris tui (dizo o Espirito S. por Salamaõ) *antequam tenebrescat Sol.* Quer dizer: Tornaivos a Deos, fazei penitencia, antes que se ponha o Sol. Pois que mal tem a penitencia depois do Sol posto? Depois do Sol posto he tarde; e a penitencia não se ha de guardar para o tarde, ha-se de fazer cedo: ha

se de fazer na manhã da vida, e não na tarde da morte. He a noite imagem da nossa morte, assim como o dia he simbolo da nossa vida. Deixar pois a penitencia para quando a vida acaba, oh que não he querer achar vida para a penitencia! Guardalla para quando o Sol da graça se nos vai pondo he guardalla para quando Deos nos vai desemparrando. Deixalla para quando a luz da graça já se nos vai encubriendo, que he, se não guardalla para quando a sombra da culpa nos vai escurecendo a razão; e cercando a noite da alma, que he a cegueira da culpa? O que importa pois, fizeis, he emendar a vida, antes que chegue a morte; e não deixar para a hora da morte incerta, e duvidosa a maior importancia da vida.

S E R M A M VI.
 PARA A PROCISSAM DOS TERCEIROS
 NA PRIMEIRA DOMINGA
 DA QUARESMA.

*Adhuc quadraginta dies Et Ninive subvertetur: crediderunt
 viri Ninivite in Deum: predicaverunt jejunium, & un-
 vesti sunt saccis: à maiore usque ad mino-*



Omitado de hũa balea o Profeta Jonas nas prayas de Ninive, e mandado logo por Deos a prégar a subversão daquella Cidade, contra o fagrado Texto, que entrará nella; e por toda a parte fora clamando, e dizendo estas medónhas palavras: Dentro de quarenta dias será subvertida Ninive, se não fizer penitencia. Con-vertéráo se os Ninivitas:

pregárao jejum por toda a Cidade, e vestiraõ se de sacco, e cilicio, do maior até o menor. Esta he a letra do Texto, com quem a presente accção tem notavel conveniencia. Porque isto que succedeo em Ninive nos dias de Jonas, parece figura expressa do que succedeo nos tempos de meu Padre São Francisco, e do que ainda hoje succede no mundo. Foy Ninive figura do povo Christão, segundo

a exposição commua. Estava Deos irado contra a Christandade, como consta de huma revelação de Deos a meu Padre São Francisco recebida pela Igreja. Estava para assolar o mundo pelos grandes peccados daquelles tempos, assim como nos passados seculos estava para subverter a Ninive por seus grandes peccados; mas como a mesma ira de Deos o faz lembrar de suas misericordias, segundo o entendia o Profeta Habacuc: *Cum iratus fueris, misericordiae recordaberis*; usando de misericordia em huns, e outros tempos; assim como nos antigos mandou pregar penitencia a Ninive, para que se convertesse; assim nos vizinhos seculos mandou pregar penitencia ao mundo, para que se reformasse. Escolheo para Ninive o Profeta Jonas: escolheo para a Christandade a meu Padre São Francisco. Sahio Jonas de huma balea figura do sepulcro: sahio meu Padre São Francisco do

sepulcro da Religião, onde só devem morar os que morrem para o mundo: *Sepulchrum est imago Religionis, in qua habitant qui mortui sunt mundo*, disse Hugo Cardeal. Convertêrao-se os Ninivitas com a vista, e com a prégação de Jonas, porque lhe parecia hum homem da outra vida: reformou-se grande parte da Christandade com a vista, e prégação de meu Padre São Francisco; porque tendo a mortificação por vida, e a mortalha por habito, parecia hum homem do outro mundo. A prégação de Jonas deo ordem, e principio á penitencia de Ninive: a prégação de meu Padre São Francisco fez na Christandade Ordem de Penitencia. Entráao na Ordem da Penitencia de Ninive do maior até o menor: entrou o Rey, entráao os grandes, entráao os pequenos: o Rey se despojou das insignias da Magestade, vestio-se de sacco, cobrio-se de pó, e cinza, e assim todos os mais: *Per-*

Habac.
3. 2.

*venit verbum ad Regem Ni-
nive, & subiecit vestimenta
sua, & indutus est sacco, &
sedit in cinere.* Entrarão na
Ordem da Penitencia de
meu Padre, São Francisco
do maior até o menor do
mundo: os Reys troçaráõ
a púrpura com o burel, o
brocado com o sayal, as
olandas com a estamenha,
e em fim as pompas da vai-
dade na libré do defengano.
Algum, como o Santo Hen-
rique Rey de Dacia, não
só deixou os faustos do
trono, mas também o Rey-
no. Cobrirão-se finalmente
os homens de sacco, e de
cilicio, de pó, e de cinza,
vestindo da cór da morte
os defenganos da vida.

Isto vos disse hoje, feis,
essa procissão, que como his-
toria viva, ainda que muda,
vos contaria melhor aos
olhos, o que eu pertendi
agora mostrarvos aos ouvi-
dos. Cada figura das que
vistes, vos disse da parte de
Deos aos olhos: Peccador,
ou peccadora, olha o Rey,
o Principe, o senhor, o
grande, e o pequeno, as pes-

sas de maior, e menor esta-
do, e vê como pela peniten-
cia chegáráõ a ser Santos, e
Santas. Se pois o queres ser,
é te queres salvar, ou sejas
mao, ou bom, ou sejas boa,
ou má, exemplo tens em to-
dos os estados do mundo,
que aqui se te mostraõ: faze
penitencia, e saluartehas; se
a não fizeres, subverter-
te-ha o inferno para toda a
eternidade. Este recado vos
dá, feis, aos olhos cada qual
dellas figuras mudas; para
isto he a procissão, e para
nada mais. Se pois os vos-
sos olhos não entendéráõ,
para que o entendáõ os vos-
sos ouvidos, seguir se-hão
agora os meus brádos. Da
penitencia de Ninive se-
guiose a misericordia de
Deos, que ilhe perdoou,
porque se convertéráõ: *Con-
versi sunt à via sua mala, &
misertus est Deus:* da nossa
Ordem da Penitencia se-
guiose não castigar Deos o
mundo, porque huma gran-
de parte d'elle se reformou.
Oh se quizesse Deos que
discursado hum, e outro
sucesso, sahira hoje con-

vêrvido este auditorio! Deos
o póde fazer com a sua gra-
ça por meyo de sua Mãy
santissima. *Ave Maria.*

*et Adhuc quadraginta dies Et
Ninive subvertetur.*

REparo eu muito em
que o Profeta Jonas
nesta sua comminação de
castigos aos Ninivitas, senão
fizessem penitencia de seus
peccados, não os ameace
com fogos, e diluvio do
Ceo, senão com subversões
da terra. Mas he facil de
entender, que os homens
mundanos, que amaõ os
bens da terra, como senão
houvera Ceo, e que se tem
feito terra pelo amor, que
têm a ella: *Si terram amas,
terra est,* na definição de S.
Agostinho, não conhecem o
bem, e o mal, se da terra
lhe não vem; por isso em
seus maiores peccados não
temem as demonstraçoens,
com que o Ceo os ameça,
e temem só as demonstra-
çoens, com que a terra os
atemoriza. Vêstio-se o Sol de
eclipses, o dia de noites, a
luz de trevas, as nuvens de
assombro se solar de espan-
tirar

tos na morte de Christo; e
não consta da Escritura, que
houvesse até aquelle tempo
algum temor nos homens.
Começou a soar dahi a pou-
co aquelle grande terremoto,
com que as torres se aba-
láraõ, os montes treméraõ,
e os valles se despavoriráõ,
e diz logo o Texto sagrado,
que todos aquelles perversos
homens, até então sem
medo, nem temor de Deos,
se encheráõ logo de temor,
e assombró: *Viso terramotu
timuerunt valde.* Pois, vá-
lhame Deos! Se os terre-
motos succedem natural-
mente, se aquelle eclipse
do Sol era contra a ordem
natural, extraordinarias
aquellas trevas, e aquelles
lutos do orbe, como não
temem estes homens pro-
digios tão extraordinarios,
como só mostrão temor
dos ordinarios prodigios?
Ah fieis! Clara he a ra-
zão: Aquelle eclipse do
Sol, a miséria das lezes,
a escuridade do dia eraõ
demonstraçoens do Ceo,
que ameçava, aos homens
com a ira, e indignação
de

de Deos, e com que os orbes superiores faziaõ sinaes funestos na morte do Autor da vida: os estrondos do terremoto eraõ demonstraçoens da terra, que atemorizava os peccadores, como quem lhe dava sinaes de que queria subvertellos: eraõ huys sinaes, com que as pedras partindo se como de magoa, e de ira contra os homens, mostravaõ queerem apedrejallos, e reprehêdellos de ferem mais duros que as mesmas pedras; e os homens empedrenidos na culpa, e que são terra pelo muito que amaõ os bens della, não temem as demonstraçoens, com que o Ceo os ameaça; temem só as demonstraçoens, com que a terra os atemoriza: *Viso terrae motu timuerūt valdē.*

Parece que perdida pela culpa a forma racional, e a celeste inclinação, não entendem os peccadores a linguagem do Ceo, só entendem os idiomas da terra; por isso Deos, que os quer reduzir á penitência da culpa, e á emenda da vida, lhes

falla muitas vezes pela terra, e pelas suas vozes: isto he, pelos terremotos, pelas covas, pelas sepulturas, pela vista dos mortos, pelo pó, e cinza, como fez a Igreja ha pouco; para que aquillo, que não podem persuadirhe os avisos da razão, e os brados do defengano, lhõ imprimão na alma com rhetórica muda, e com duros caracteres as campas, e as ruinas, as covas, e os cadaveres. Christãos, esta terra se ha de fundir, se não fizerdes penitencia. Não haõ de chover as nuvens rayos, parir coriscos, vibrar rélampagos, esgrimir cometas, e tremolar horrores, e multiplicar as sombras do Ceo. Da mesma terra de vós mesmos ha de vir o castigo, se faltar o arrependimento: as covas se haõ de abrir, as sepulturas se haõ de revelar, estes montes se haõ de fundir, esses valles se haõ de fender, e finalmente vos haõ de subverter, se não tratardes de emendar a vida, não esperando por outro aviso o vosso arrependimento. Quarenta

dias deo Deos de tempo aos moradores de Ninive para a sua conversão; ou subversão: para a nossa he incerto o prazo; por isso sem espera deve ser o logoo a emenda. Temei, e tremei, peccadores, dos castigos, que vos ameaça a terra, já que não dais pelos ameaços do Ceo.

Por esta razão também o Profeta Jonas querendo mover a terror, e espanto os homens de Ninive tão amadores da terra, não os ameaçou com castigos, que podião vir do Ceo, senão da terra; atemorizou os com este castigo; porque como nos peccadores nem ha memoria da morte, nem das penas do inferno, para se lembrarem, e temerem a hora da morte, e as penas do inferno, só saberem que a terra os havia de subverter, força era, que como a Dathan, e Abiron, que foraõ subvertidos, a morte os afogasse, e o inferno os engulisse; e isto de

cuidar hum peccador, que de huma hora para a outra o arrebatava a morte, e que em o levando a morte, se vay para os infernos, não só faz mudar a vida de distrahida em penitente, mas de carnal em spiritual.

Deus Senhor (dizia a Deus El-Rey Ezequias) eu farei penitencia de meus peccados todos os annos de minha vida em perpetua meditação, e amargura da minha alma: *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine animae meae.* Assim o disse Ezequias, e assim o fez: *Fecit quod erat bonum coram Domino.* Quem pois moveria a hum Rey mancebo como Ezequias a prometter, e fazer na vida do espirito tamanhas cousas? Já medita como os spirituaes significados na pomba: *Meditabor ut columba:* já clama como os contritos figurados na andorinha; que foge da sua terra, e faz seu ninho nos Ceos, de que são figura os tectos: *Sicut hirundo sic clamabo:* já faz a spera peni-

nitencia: *In amaritudine anime mee.* Não era Ezequias moço, não era Principe? Donde lhe veyo pois esta resolução, que o move a estes extremos? Imaginar pela manhã, como elle mesmo disse, que não chegaria á tarde: *De mane usque ad vesperam times me.* Temer no meyo da sua vida irse direito aos infernos: *In dimidio dierum meorum vadam ad portas inferi.* Isto de cuidar huma creatura, e não só cuidar, mas esperar pela morte de huma hora para outra: *De mane usque ad vesperam;* temer huma alma de hum para o outro dia ir para as profundezas do inferno, não só obriga, e move as cinzas a que se amortegaão, obriga tambem as brazas a que se desfazão em cinza: não só faz cahir por terra com o tremor de qualq̃uer vento as folhas secas, e decrepitas da velhice; faz que se muichem, e se mirrem ao primeiro rayo do Sol as flores da mocidade: *non sicut*

Na flor da sua idade ef-

tava Ezequias: *In dimidio dierum meorum;* e vendo que o eclipse da morte o ameaçava, já vivia por consideração nos sepulcros do occidente. O temor do inferno, e a consideração da morte não só lhe fizeraõ mudar a vida em vida penitente: *In amaritudine,* mas ainda o obrigáraõ a que fizesse nova vida, e vida espiritual: *Sicut brundo sic clamabo: meditabor ut columba.* Se pois, mortaes, cada hora nos lembraraõ o que póde ser cada hora? se cada momento de nossa vida fora hum memento de nossa morte? se cada instante nos atroára os ouvidos da alma o som da trombeta ultima: se a cada ponto nos estremeceraõ a representação do inferno, quem duvida, que logo as brazas se fariaõ cinza, as flores pó, e as folhas terra? E vendo exemplos de penitencia em hum Rey mancebo como Ezequias, quem duvida, que o sol da idade mais ardente, para parecer sol posto em nuvens de

Apocal.
6. 12.

penitencia, se trocaria em
facco escuro a luz do meyo
dia? *Factus est Sol tanquam
saccus cilicinus.* Mas que
ha de succeder, se de não
ver o Sol, o seu occaso, a
flor a sua fragilidade, o fo-
go o seu fumo, nasce que o
Sol quer luzir, a flor durar,
e o fogo arder? Ah soes
desalumbrados em vossos
vaos luzimentos, que sen-
do cada dia hum cometa,
que vos ameça, não aca-
bais de conhecer que hum
ocaso vos sepulta! Ah flo-
res enganadas, que vos van-
gloriais no vosso perigo
para chegardes mais de
pressa ao vosso derradeiro
estrago! Oh fogo do appeti-
te humano, sempre infacia-
vel, que vás crescendo a se-
de de tuas chãmas no mes-
mo, com que as cévas, para
que mais cedo o teu mes-
mo ardor te reduza em pó,
e cinza!

Mas que mysterio have-
ria em dizer Jonas que den-
tro de quarenta dias se sub-
verteriaõ todos? Se Deos
os queria assolar, ou ao
menos atemorizar, porque
lhe não clama o Profeta
que a terra os ha de sepul-
tar logo nas entranhas dos
abismos, senão que lhe dá
por prazo a dilação de qua-
renta dias? A razão he
frieis; que estes quarenta
dias eraõ como hum ter-
mo, que Deos lhe affinava
para a penitencia: era hum
prazo, e era huma espera,
que Deos dava ao seu ar-
rependimento, para que, se
se arrependessem, se justifi-
ficasse o perdaõ; se não se
arrependessem, se justifi-
casse o castigo, porque era
condicional o decreto. Não
ha peccador algum a quem
a divina bondade não dê
lugar, e tempo para fa-
zer penitencia. Quiz Deos
castigar os peccados do
mundo, e mandou lhe hum
diluvio de agua, e não des-
fogo, sendo que hum, e
outro elemento são instru-
mentos, de que Deos usa
em seus castigos; e foy di-
zer St. João Chrysofotmo,
que castigar Deos ao mun-
do com diluvio de agua
fora huma grande recom-
mendação de sua divina
mi-

misericórdia: *Maximum misericordie sue specimen.* E a razão deste seu dizer he; que o fogo obra em hum momento, a agua devagar: e castigar Deos ao mundo com vagares de agua era castigar com bandeira da misericórdia, que se via nas esperas que dava. Chovêraõ os primeiros dias, e diziaõ aos peccadores as águas: Arrependeivos, que já vos dá a agua pela barba. Choviaõ os dez, os vinte, e trinta dias, tornavaõ as aguas a dizer aos peccadores, que ainda não estavaõ afogados, que ser os ultimos nõ castigo, podendõ ter escarmentado em tantos exemplos alheys, era mais, que obstinaçãõ, falta de juizo; que se rendessem a Deos á discricião da sua misericórdia, que com isso segurariaõ as vidas de corpos, e almas; porém elles mais desesperados com as esperas, mais fatuos com estes avisos, se deixavaõ morrer em seus peccados. Usaõ mal ordinariamente os pec-

cadores do favor, que Deos lhes faz em lhes esperar; mas não deixa ainda assim de ser ordinario em Deos fazerlhes este favor.

Dedit illi locum pœnitentie, Et ille abutitur eo in superbiam, dizia o Santo Job: Job 24.

Deo o Senhor tempo ao peccador para fazer penitencia, e elle o tempo, que havia de dar á emenda da vida, entregou-o á vaidade. Peccadores, todos tendes tempo para fazer penitencia: usais mal do tempo, que Deos vos dá para a vossa salvaçãõ, pois o dais aos passatêmpos: entregais aos vicios o tempo das virtudes: entregais á vaidade o tempo do desengano. Dá Deos a vida a todos para servillo: dá a huns a mocidade, dá a outros a velhice; não falta o tempo fieis, falta a resoluçãõ. Se todos nos resolveramos com a graça de Deos, que a dá a quem a quer; todos em breve tempo fizemos grandes cousas: breves dias de resoluçãõ foraõ annos de merito, e seculos de vir-

virtude. Dos pés de Christo se levantou Santa aquella Magdalena, que fôra tantos annos peccadora publica: aquelle Saulo, que foy blasfemo, e perseguidor de Christo: como Saulo cahio por terra, e levantouse hum Saõ Paulo. Como pois tanta perfeição em taõ breve tempo? Porque para a perfeição, e para a santidade naõ he necessario tempo, senaõ resolução. Resolveose a Magdalena a romper por tudo até chegar aos pés de Christo. Resolveose Saõ Paulo a querer fazer por Deos quanto Deos quizesse d'elle:

Domine, quid me vis facere? Por isso no instante da resolução chegáraõ á perfeição: que a virtude, e a perfeição naõ está no muito, ou no pouco tempo, só está na resolução.

Do justo diz o Espirito Santo, que chegando á perfeição em breve, enchera muitos tempos: *Consummatus in brevi, explevit tempora multa.* Pois como naõ foy necessario mais tempo

para perfeição taõ grande? *Consummatus.* Porque naõ era necessario nada mais que a resolução com a graça divina, que naõ falta a quem a busca. Ser justo he dar a cada hum o que lhe toca: *Justitia est unicuique jus suum tribuere.* Quem he justo, dá a Deos toda a gloria, e honra, que póde, porque toda a Deos se deve: dá a si o desprezo, ao mundo o desengano, á carne a mortificação, ao demonio guerra, ao espirito liberdade; e todas estas cousas se podem fazer em hum ponto; haõ mister resolução, naõ haõ mister tempo. Esmiucemos mais isto. Se em taõ breve idade o justo encheo muitos tépos seguesse, ou suppoemse, que ha muitos tempos vazios? Assim he fieis, naõ ha duvida; lá o dizia Job queixandose de haver passado mezes vazios, e noites trabalhosas: *Ego habui me-* Job 7.3.
ses vacuos, Et noctes laborio-
fas. Naõ falta tempo, o negocio he enchello: ha noites ocas, ha mezes vazios,

vazios, e annos inuteis; vazios de boas obras, vaõs pelo que se obrou em vaõ, e inuteis pelo que se viveo de balde. Tratai vós de resolvervos, enchei o vosso tempo do amor de Deos, e do amor do proximo: enchei as noites de oração, como fazia Christo: *Pernocians in oratione Dei*; não as deixeis vazias de merecimento, enchendo-as de sono, e de descuido: enchei os dias de boas obras, os mezes de penitencia, os annos de perseverança, e logo vereis em quaõ breve tempo corôais a virtude, e consúmais a santidade. Mas entregar as horas ao deleite, os dias á sensualidade, as noites á froxidão, os mezes á vaidade, os annos ao esquecimento da morte, é a idade ou longa, ou breve aos passatempos da vida, que vos pôde render no fim, senaõ subvertervos. Deos nas entranhas da terra, ou no coração do inferno? *Adhuc quadraginta dies & Ninive subvertetur.*

Defenganaivos peccadores, que a todos vos ha de subverter Deos nestes quarenta dias, ou vos perdoe, ou vos condene; não só vos ha de subverter Deos quando irado, mas tambem quando misericordioso, como disse Santo Agostinho: *Peccatores Deus non solum iratus, sed miseratus evertit.* Ou vos ha de subverter com a misericordia, ou com a justiça; e ha só esta differença; que a justiça de Deos subverte os que se perdem; a misericordia de Deos subverte os que se salvaõ. E como he isto? O mesmo Santo Agostinho o diz: *Evertantur enim peccatores duobus modis: aut sicut Sodomite, ut pro peccatis suis ipsi homines puniantur: aut sicut Ninivite, ut ipsa hominum peccata destruantur.*

D. Aug.

De dous modos subverte Deos aos peccadores: ou como aos de Sodoma, aonde os mesmos homens foraõ punidos por seus peccados, ou como aos de Ninive, aonde os peccados foraõ

punidos pela penitencia dos
 homens. Se os peccados
 se punem, ainda que Ni-
 nive senão subverta, como
 succedeo entã, a Cidade
 da culpa fica subvertida: os
 muros não cahem, as gen-
 tes não perecem, e a terra
 não se funde: cahê o pecca-
 do, perece a culpa, e fun-
 dem-se os delictos: finalmen-
 te Ninive peccaminosa fi-
 ca subvertida, Ninive pe-
 nitente fica edificada. *E-
 versa est Ninive, que mala
 erat* (diz o mesmo Padre)
*Et bona edificata est, que
 non erat.* Se os peccados
 senão destroem, ainda que
 o fogo do Ceo não desça a
 devorar a terra, como se
 vio em Sodoma, descerão as
 almas obstinadas dos pec-
 cadores ás lavaredas negras
 daquelle mar negro de fo-
 go escuro, aonde em abis-
 mos de sombras luctuosas,
 mas ardentes, em sepul-
 cro de trevas afogueadas,
 e funebres, em carceres de
 chãmas abrazadoras, e trif-
 tes chorarão por toda a
 eternidade: os nuncas do
 remedio, e os sempre da

perdição. Vede pois Chris-
 taõs agora qual vos con-
 vem mais, se deixarvos sub-
 verter da misericordia, fa-
 zendo penitencia, se ex-
 porvõs a que vos subverta á
 justiça por não emendar a
 culpa. A penitencia como
 he a subversão da culpa, fa-
 ristaõz nesta vida pela sub-
 versão da alma, e do cor-
 po. Tal he a bondade de
 Deos, que em tão pouca
 pena temporal nos com-
 muta a pena eterna, se per-
 feitamente nos atrepende-
 mos! Dizer pois o Profeta
 Jonas, que em quarenta
 dias se havia de subverter
 Ninive, foy o mesmo que
 dizer: Será subvertida a cul-
 pa de Ninive na misericor-
 dia de Deos, se fizer per-
 feita penitencia de seus
 peccados. Este numero de
 quarenta dias, como he
 numero perfeito, quer di-
 zer perfeita penitencia, se-
 gundo a Glossa: *Quadragin-
 ta dies intelligitur penitentia
 perfecta* Figurouse esta per-
 feição nos quarenta dias
 que jejuou Moisés no
 monte Sinai, Elias no
 monte

monte Oreb, e Christo no deserto; e por esta razão mandarnos a Igreja todos os annos jejuar quarenta dias he mandarnos fazer perfeita penitencia de nossas culpas.

A perfeita penitencia, conforme Santo Agostinho, he chorar os peccados commettidos, e não tornar a cometer o que havemos de chorar: *Pœnitentia vera est pœnitenda non committere, Et commissa deflere*: satisfazer pelos peccados fazendo penitencia delles he cortarhe as raizes: *Satisfactio pœnitentia est causas peccatorum excidere*; porém quem não faz mais que cortar a rama, e não a raiz da arvore: quem não corta as causas, senão huns breves effeitos: quem deixa correndo a fonte, e só lhe corta a corrente, como pôde cuidar que faz penitencia, se acabando-se a confissão, a devoção, ou bom proposito, a fonte torna a correr, a arvore a brotar, e a causa a produzir? De que se fe-

gue na hora da morte, que por não haver entupido a fonte, nem extinguido a causa, nem arrancado a arvore, a arvore o afombra, a fonte o alaga, e a causa o condena á ultima perdição. Se pois, Christãos, a paciencia, ou a bondade de Deos nos dá para a penitencia estes quarenta dias, como deo a Ninive; que fazemos, que não fazemos penitencia de nossas culpas? Não nos corremos de que só nas figuras dessa procissão se ache penitencia? Não nos sentimos de que passe a procissão da penitencia pelos nossos olhos, como affiguração, ou sombra; e que nos não entre na alma? Não nos envergonhamos de que se convertesse em hum dia huma Cidade tão grande de idolatras, e gentios, e de que em tantos dias senão convertaõ ao seu Deos as almas Christans, que vivem nesta Cidade na região da morte, e nas trevas da culpa, sem se apartar de

seus idolos, que isso são suas afeiçoens, e causas de seus peccados?

Ah queira. Deos; irmaos, que naquella ultimo dia de trevas, e de nuvens, no dia final do mundo senão ergão contra nós, como contra os Judeos, os peccadores de Ninive, e nos accusem como a elles de que sendo gentios fizeraõ penitencia com a prégação de Jonas; e de que sendo Christo melhor que Jonas, a não façamos nós com a prégação de Christo: *Viri Niniuite surgent in iudicio cum generatione ista, & condemnabunt eam, quia poenitentiam egerunt in predicatione Jonas: & ecce plusquam Jonas hic.* Prégo Christo, e ainda hoje vos préga pela sua Igreja, e pelos seus Euangelhos: préga, e clama, que se não fizerdes penitencia, todos vos perdeis; e está em tal estado o mundo, que devendo os maiores peccadores fazer a mais aspera penitencia, se della ha algum final, ou

vestigio, não se acha mais que nos timoratos, justos, e virtuosos.

Ao Sol vio o Euangelista vestido de hum cilicio escuro, e a Lua de cor de sangue: *Et Sol factus est niger tamquam saccus cilicinus; & Luna tota facta est sicut sanguis.* Pois que mysterio haveria para que o Sol, Principe das luzes, joya dos Ceos; alegria da terra; formosura do mundo, e o resplendor do dia, se vestisse de sacco, e cilicio? Se os espantos, se os medos do dia do Juizo fazem com que o Sol se demude, porque não fazem tambem com que a Lua se descobre? Porque se veste a Lua de purpuras, quando o Sol se veste de sacco? Porque senão mostra penitente de puro macilenta, se o Sol de puro enfiado parece que está defunto? A razão he; que o Sol he figura dos justos, e a Lua dos peccadores: *Homo sanctus.. sicut Sol: stultus sicut Luna mutatur.* Maior duvida; Se a penitencia he mais

Apo. 6. 12.

Eccles. 27. 12.

mais necessária ao peccador, que ao justo, se o cilicio he final de penitencia, como estando tão perto do dia do Juizo, senão veste de cilicio a Lua figura do peccador, como só no Sol figura do justo se acha o sacco, e o cilicio? Ah fieis! Esta he a lástima, e essa he a perdição, chegar o mundo a tal estado, e a tal esquecimento a cegueira dos humanos, que ainda muito perto do fim dos tempos, do dia da morte, que he também dia de Juizo, se se acha algum final, ou rasto de penitencia, he nos justos, e timoratos, de quem o Sol he figura: não se acha nos peccadores, em quem parece era mais razaõ que achafemos a penitencia. No justo o vestido he cilicio, he sacco, e he mortalha: *Et Sol factus est niger, tamquam saccus cilicinus:* no peccador, aonde isto havia de ser com mais aspereza, tudo he gala, tudo purpuras, e sinaes de carne, e sangue: *Et Luna tota facta*

est sicut sanguis. Homens mortaes, peccadores, que he isto, que fazeis? O justo, que vive claro, e puro como a luz do Sol, que resplandece por exemplo, que alumia por doutrina, que a todos faz bem por natureza, não oufa apparecer no juizo de Deos, senão cheyo de temor, vestido de assombro, e cuberto de penitencia; e o peccador, que tem mais manchas que a Lua, que ora mingua, ora cresce em seus cursos errantes, que ora se eclipsa na culpa com a sombra da terra, que ora ergue no mar do mundo tormentas, e tempestades, não ha remedio, para que ainda exteriormente appareça arrependido! Até a hora da morte, até o dia do Juizo quer levar as insignias da malicia como pompas da vaidade. Que fosseis Luas, ó peccadores, em quanto fostes crescendo neste miseravel mundo, não era espanto; mas que vos não desenganeis quando ides min-
l ij guando,

quando, e vos ides já transpondo para o outro mundo! Que vos não emendeis quando a fortuna vay rodando, o mundo perecendo, e as estrelas cahindo! Oh que he mais de muito. Se vedes que vos ides afeando com as manchas da culpa: se vedes que vos ides, escurecendo nos eclipses da vida: se vedes que ides já cahindo nos occasos da morte, que póde ser logo, e já; que fazeis, que não tendes para o vosso defengano hum dia de juizo, e hum dia de entendimento, tendo tantos de vontade, de ignorancia, e de appetite? Que fazeis, que não fazeis penitencia, antes que se vos acabe o tempo? Defenganavos o tempo, que passa, a vida, que vos foge, e a idade, que se murcha, e não lançaes mão do seu defengano, se não da sua vaidade. Ah fieis, temamos a nossa ruina, e a nossa perdação, e reparemos com tempo, pois ainda temos tempo:

Adbuc quadraginta dies. Já que aprendemos a peccar dos peccadores de Ninive, aprendamos delles a nos arrepender: aprendamos delles a fazer penitencia, pois a penitencia he a que faz as pazes entre Deos, e os peccadores.

Esta fez com que os Ninivitas creassem em Deos, e deixassem os seus idolos: *Crediderunt viri Niniua in Deum.* Deixai irmãos os idolos de vossas vaidades, mostrareis que amais a Deos. Cuidar que crê em Deos quem não ama a Deos de todo seu coração, isso he ignorancia. Ensina a Theologia que huma cousa he crer que ha Deos, outra crer a Deos, e outra crer em Deos. Crer que ha Deos, isso crê o barbaro, o Mouro, e o gentio; e a razaõ natural ensina que ha huma primeira causa, da qual dependem todas. Crer a Deos, isso póde acontecer a bons, e maos. Crer em Deos, só os bons o fazem; porque crer em Deos

Deos, he crer nelle amando-o, he buscillo servindo-o. Se pois quem está em peccado mortal não serve a Deos, serve ao demonio; não ama a Deos, ama os idolos de seus gostos, não busca a Deos, busca a sua perdição; como pôde dizer que crê em Deos? Terá fé; isto tem também o demonio, e os condenados, que todos crem que ha Deos, e o sentem em seus castigos; mas he fé de condenados, de precitos, e de reprobos: *Demonones credunt, Et contremiscunt.* Irmaõs, fé sem obras he dia sem luz, estrella sem resplendor, Sol sem claridade, arvore sem fruto, corpo sem alma: *Sicut corpus sine anima, ita fides sine operibus mortua est.* E assim como ao homem sem alma chamaes homem morto, sendo elle só hum cadaver podre, e cheyo de guzanos; assim a fé sem obras he fé, mas fé morta, hum cadaver do amor de Deos cheyo

da podridão da culpa sem operaçoens de fé. Como pois os Ninivitas creerão em Deos, querendo acreditar a fé com boas obras, prégaraõ jejum por toda a Cidade: *Predicaverunt jejunium.*

Notavel caso! Maravilha grande! Ainda agora peccadores dignos de os subverter a terra, e já agora prégadores: *Predicaverunt?* Sim, fiéis: convertêraõ-se bem, e verdadeiramente: *Conversi sunt de via sua mala.* E quem se converte a Deos bem, e verdadeiramente, não só faz penitencia, mas he prégador da penitencia. Homens, sabeis porque não sois todos prégadores de penitencia, e do amor de Deos? Porque vos não converteis bem, e verdadeiramente a Deos, e a seu amor fazendo penitencia. Converteose hum São Paulo á fé de Christo, e foy o maior Prégador, que teve a fé de Christo. Converteose hum Santo Agostinho

Jacob. 2.

Jacob.
20. 26.

que os Ninivitas prégaram a fé de Christo.

tinho do erro, em que vivia, e foi hum dos maiores Pregadores, que teve a Igreja de Deos. Converteo-se ao perfeito amor de Deos hum São Domingos, e foy o maior Pregador, que teve o amor de Deos, e a Ordem dos Pregadores. Converteo-se da vida do seculo, ainda que honesta, meu Padre São Francisco á vida da penitencia, e foy o maior Pregador, que teve a penitencia. Converteraõse outros muitos á perfeição, e todos forão perfeitos Pregadores. Pois que he isto? Donde nasce isto? De se converterem, e resolverem bem, e verdadeiramente a servirem, amarem, e obedecerem a seu Deos, e Senhor. Logo se eu não vos vejo prégar penitencia, contrição, ou perfeição, que hei de cuidar de vós, senão que vos não reduzistes ao caminho da verdade bem, e verdadeiramente? Mas reparo em que diga o Texto sagrado que os Ninivitas pré-

garaõ jejum: *Predicaverunt jejunium*; e não diga as palavras, com que prégarão. Prégarão Jonas, prégarão outros Profetas, prégarão o Bautista, prégarão Christo, prégarão os Apóstolos, e das palavras, com que prégarão todos, faz menção a Escritura. Que razão ha logo para que senão fizesse menção das palavras destes homens? A razão he feis; que a prégação destes homens não foy prégação de palavras, foy prégação de obras; por isso foy tão eficaz, e de tanto fruto o seu sermão. Jejuáraõ, por isso se diz que prégarão; e não ha mais alto modo de prégar, que prégar com as obras. Prégarão os Ninivitas com a boca fechada, sem abrirem boca para comer cousa alguma, e esta foi sua maior eloquencia. Com as palavras posso eu prégar, com as obras só os bons, e os justos prégarão: deste modo prega melhor o simples, que vive no seu cantinho,

o Religioso, que não abre a boca, nem sabe da sua cella, que o melhor Pregador de estrondo, que atroa os pulpitos, as Cortes, e as Cidades: assim prega o Prelado ao seu subdito, e o subdito ao seu Prelado, o pay á seu filho, o marido á mulher, a mulher ao marido, o servo a seu senhor, e o senhor ao servo.

Por isso se jejuais, prega o vosso jejum, a quem vos vê jejuar: se fazeis penitencia sem fallar palayra, prega a vossa penitencia a quem vo-la vê fazer: se sois mansos, e humildes de coração, prega a vossa mansidão, e a vossa humildade: com o bem, que pareceis olhos baixos, modestos, e mortificados, prega a vossa mortificação, e a vossa modestia sem dizerdes palayra. Ao contrario disto, senão pregais alguma virtude, pregais os vicios, que tendes. O soberbo prega aos outros a soberba, o sensual

a sua sensualidade, os que estais em odios, pregais o vosso odio, os que andais em mau estado, pregais o mau estado, em que andais, e assim todos os outros. E que nasce disto? Nasce abque assim como da pregação das virtudes, ainda que muda, se segue a edificação de huma casa, de hum Convento, de huma Cidade, de hum Reyno, e de huma Monarquia; assim da pregação dos vicios nasce a sua destruição, e assolação total. Lá suspirava o Profeta Isaias á ruina do seu povo com estas palavras: *Ruit Jerusalem, Et Judas concidit*. Arruinase o Reyno de Jerusalemi, e o de Judea descahe na maior confusão, e baixeza, que podia considerar-lhe a mesma inveja. Pois quem causou tanta ruina, quem destruiu tanta grandeza, quem abateo tanta gloria? *Peccatum suum, tamquam Sodoma, predicaverunt*, continuao mesmo Profeta: Pregaraõ seus peccados

como a gente de Sodoma. E de que modo os prégárao, santo Profeta? *Nec absconderunt*, responde elle: Prégarao os seus peccados como os de Sodoma, fazendo gala de sua culpa, e prezandose de serem sabidos os seus peccados. Este pouco empacho dos peccadores; estas prégagoens dos escandalosos he a destruição dos Reynos, he a affolação das Cidades, e Imperios, affim como a prégagação das virtudes he a consistencia das Monarquias, e o estabelecimento das Coroas.

Quer Deos, irmãos, que mostremos publicamente, que somos Christãos; isto he, imitadores de Christo: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona*. Quem publicamente não mostra em vida honesta, ou em boas obras, que se preza de Christão, ainda que o seja, he como sol de Inverno, que por não sahir das nuvens, não faz

proveito aos campos: he como navio do mar do Norte, que por navegar por ondas, que se congelão, e senão resolvem, não faz boa viagem. Por esta razão dizia São Paulo a Timotheo que senão envergonhasse de o terem por bom Christão: *Noli erubescere testimonium Christi*. 2. Tim. 1. 8.

Ha de ser possivel, feis, que vos haveis de envergonhar de parecerdes bons Christãos, não vos envergonhando de vos terem por bons letrados, bons soldados, bons ministros, bons musicos, bons officiaes; só de parecerdes bons Christãos haveis de ter vergonha! Almas Christãs, que mal vos tem feito Christo, para que só de parecerdes bons Christãos vos envergonheis? Ser bom Christão he fazer obras de filho, e amigo de Deos. Como pois se sofre, que seja o vosso pejo, e a vossa maior vergonha teremvos em conta

ta de filhos de Deos, e de seus amigos? São por ventura as letras, ou as armas, o ministerio, as dignidades, as partes, e os officios melhores que a vossa fé, que o vosso Deos, que a sua doutrina? Se pois não são melhores; que fazeis que não acudis publicamente pela honra de Deos, já que publicamente ha no mundo quem tire a Deos a honra peccando à escançara, e jaçtandose ainda? Vede fieis, que vos ha Deos de castigar não só do mau exemplo, senão também de esconderdes o talento do Ceo, que vos deo para negociar com elle na terra a sua gloria, e honra, e a vossa salvação propria. Persuadidos desta razão os moradores de Ninive, não só jejuaão publicamente, mas á vista huns dos outros andavaão vestidos de sacco, e de cilicio: *Et vestiti sunt sacco.* Pois não bastava que trouxessem o cilicio ao caraão da car-

ne? Não fieis: quem foy peccador publico, ha de ser penitente publico: convém que quem se escandalizou vendonos peccadores, se edifique vendonos penitentes. Satisfaz o bom exemplo o mal, que fez o escandalo; por isso em Ninive havendo; começado o escandalo pelos maiores, por elles começou o exemplo: *Vestiti sunt sacco à maiore usque ad minorem.* Comecem pois, fieis, os maiores por reverencia de Deos, comecem nestes quarenta dias a converterse a Deos amando o: a prégar o jejum dando-se ao jejum: a prégar penitencia fazendo penitencia: vede que da parte de Deos vos digo a todos isto, e que no dia do Juizo dareis estreita conta a Deos do recado, que vos dou da sua parte; e que senão derdes por elle, se subverterá a terra, abrirsehaõ os abismos, tragarvos ha o inferno: e pelo contrario, se servirmos todos

dos em tudo a Deos, sub-
verterseão as culpas, pe-
recerão os peccados, al-

cançaremos graça, e tere-
mos gloria: *Ad quam nos
perducat, &c.*

A Domino factum est istud.

Soli Deo honor, & gloria.



SERMAM VII.

Que prégou

O M. R. P. Fr. ANTONIO DAS CHAGAS
na Univerfidade de Coimbra dia de Santa
Catharina.

Vigilate itaque, quia nescitis diem, neque horam.

Matth. 25.



Repetidas vezes
(Illustrissimo Senhor) a repetidas
vozes nos encommenda
Deos a vigia, e a aparelho de
nossas consciencias, porque
como fomos incertos da
hora, quer que estejamos
sempre preparados para
o quando: *Vigilate* e para
que conheçamos quanto
val para nossa salvação a
prevenção, no-lo mostra
em a parábola deste dia,

em que a cometendo do
Ceoua entrada dez vir-
gens, só logrão do Es-
poso a presença, as que
estavaõ aparelhadas: *Quae
paratae erant, intraverunt;*
sendo repudiadas as defa-
percebidas: *Nescio vos,* por-
lhe saltar o oleo das boas
obras, de que as outras
estavaõ providas, como
diz Lyra: *Paratae erant
recta conscientia, & oleo
bonorum operum;* que estas
são as galas, com que Deos

nos quer em seus depósitos, estes os adornos, com que nos facilita do Ceo a entrada: *Que parate erant, intraverunt.* Mas vejo que dandonos Deos neste dia por exemplo á nossa vigilancia as dez virgens do Euangelho, nos propoem a Virgem, e Martir S. Catharina por copia destas virgens, a quem com tanto applauso celebra esta illustre Academia, e com tanto acerto lhe dedica a celebridade escolastica nesta Igreja esta festa: pois he bem que a huma Santa Doutora não falem sabios, que a venerem, quanto mais a huma Santa Catharina, em quem deo lustre a maior ciencia, pasmo a mais rara virtude, sendo assombro ao exemplar, admiração ao Universo, maravilha ao feminino sexo, e ultimamente huma unica nos prodigios, e Feniz na santidade; tanto se realçou com as virtudes Santa Catharina, que se fez singular nas perfeições, lançandose com ellas fóra de emulações, deixando muito acá as competencias: assim que temos hoje Santa Catharina para a comparação sem semelhante, porque passou adiante com suas excellencias; porque para a compararmos com as Virgens? Não he o mais. Com os Confessores? He o menos. Com os Martyres? Não he muito. Com os Doutores? He pouco. Com os Evangelistas? Não he assombro Com os Anjos? Não he prodigio. Com os Querubins? Não he milagre. Com os Serafins? Não he excessão; pois se avantajou na pureza ás Virgens, excedeo na fortaleza aos Martyres, na prudência aos Confessores, na sabedoria aos Doutores, no zelo aos Profetas, no fervor aos Evangelistas, no casto aos Anjos, na doutrina aos Querubins, no amor aos Serafins; desta maneira nos deixa sem imitação a suas grandezas, sem exemplar a suas obras a nossa Santa:

com tudo não defanimo na
 empreza, sendo que para
 assumpto tão crecido em
 santidade, para auditorio
 tão douto outro havia de
 ser o Prégador; porque
 se no ajustamento do audi-
 torio se conhece do Pré-
 gador o qualificado, longe
 estou da concordancia com
 tão sabio, e tão luzido au-
 ditorio. E esta nossa ver-
 dade nos mostra Ezechiel
 naquella sua tão mysterio-
 sa visão da carroça, por-
 quem puxavaõ quatro ani-
 maes: huma aguia, hum
 leão, hum homem, e hum
 boy; e diz o mesmo Pro-
 feta que quando se levan-
 tou a carroça destes ani-
 maes, se levantou hum
 Querubim: *Elevata sunt
 Cherubim.* Agora o meu
 reparo. Que combinaçaõ
 tem com a aguia, ainda
 que perspicaz, o entendi-
 mento sobrenatural de hum
 Querubim? Que tem que
 ver o terreno do leão, ain-
 da que forçoso, para o ef-
 forçado de hum celeste
 braço? Que comparaçaõ
 a limitada esfera de hum

Ezech. 1.

homem, ainda que intel-
 lectivo, para hum enten-
 dimento por natureza su-
 til, e entendido? Que se-
 melhança o tardio de hum
 boy, ainda que robusto,
 para huma ligeireza espiri-
 tual, e incansavel? A ra-
 zaõ a esta duvida, e ao
 nosso intento nos dá Hu-
 go, dizendo, que o mesmo ^{Hugo}
 Anjo era boy pelo traba-
 lho, homem pela intellec-
 çaõ, pela fortaleza leão,
 aguia pela contemplaçaõ:
*Erat aquila per contem-
 plationem, leo per fortitu-
 dinem, homo per intellectu-
 nem, bos per laborem;* e su-
 geito, que assim se humi-
 lha com o rustico de hum
 boy, se identifica com o
 entendimento do homem,
 se veste da fortaleza do
 leão, se une com o perspi-
 caz, e contemplativo da
 aguia, finalmente revef-
 tindo se da natureza de
 todos, com razaõ he na vi-
 são de Ezechiel hum Que-
 rubim entendido: *Elevata
 sunt Cherubim.* Com tudo
 pintarei, ainda que com
 pincel tosco, e grosseiro
 estilo

estilo, as maravilhas de tão grande Santa, sendo que ficaria de morte cor a pintura, por não ter o Pregador tão ajustados os aparelhos para descrevella, como ella esteve sempre aparelhada para a entrada, andando adornada da graça, que necessitamos: pegamola por intercessão da Senhora. *Ave Maria.*

Vigilate itaque, quia nescitis diem, neque horam.

Que breve, que instantanea, que fragil, que caduca, que inconstante, e que enganosa he nossa vida! Que breve, pois he como sombra; que passa, como lhe chama David: *Quasi umbra dies nostri sunt*: que caduca, pois he como a nevoa, que qualquer sopro a desfaz, e a mãos de hum pequeno luzimento se consome: assim o diz Salamaõ: *Et transit vita nostra sicut vestigium nubis; Et tamquam nebula dissolvitur*: que instantanea, pois a tem David por flor: *Homo sicut sc-*

num dies ejus, sicut flos agri sic efflorescit: que fragil, pois he como huma respiração fraca sua duração, que com facilidade se quebra, e com ligeireza se corta, como lhe chama o Espirito Santo: *Et Spiritus defandetur tamquam mollis aer*: que inconstante, pois no la representa a sabedoria em huma errante estrellita: *Quasi stella*: que enganosa, pois faz que imaginemos ser da eternidade morgado a sua permanencia, mostrandonos a experiencia ser seu braço pelo contrario symbolo da mudança mais ligeira. Oh quanto tinha isto por certo Salamaõ, que achando para tudo tempo, sómente o não conheceo á vida! *Omnia tempus habent*, diz elle, *tempus plantandi, tempus evellendi, tempus flendi, tempus ridendi, tempus tacendi, Et tempus loquendi; tempus belli, Et tempus pacis; tempus nascendi, tempus moriendi*: Ha tempo de pôr, tempo de arrancar, ha tempo

1. Paral.
6. 29.

Sapient.
24.

Pf. 102.

po de chorar , e tempo de rir ; ha tempo de callar , e tempo de fallar ; ha tempo de guerra , e tempo de paz ; ha tempo de nascer , è tempo de morrer. Reparai sabio : dizeis que ha tempo de nascer , e de morrer : aonde vos fica o tempo da vida , tendo todas as cousas tempo , como vós dizeis : aonde está da vida o tempo ? Não tem tempo a nossa vida. Por isso entrando na mesma consideração o S. Job , diz que do ventre passára á sepultura : *De utero translatus ad tumulum* , que parece não achou nestes dous extremos meyo , neste oriente , e occidente não vio dia , neste nascer , e morrer faltou a vida. E a razão he ; porque o que não tem ser , sempre falta , e o que nada he , nunca se acha , e como nossa vida seja hum nada , nunca conhecemos quando temos vida , porque na verdade quem ha , que logre de vida alguma cousa de duração , quando muito só

hum miseravel instante em que actualmente está ; porque o que está por vir , ainda o não logramos , e o que passou , já o não possuímos. *Mille anni sicut dies besterna , que praterijt* , dizia David : Mil annos he tanto como o dia de hontem , que passou. Valhame Deos , santo Rey , como póde ser que mil annos sejaão tanto como hum dia ; e não como o dia de hoje , senão como o que passou ? Vede. Quiz David mostrar o pouco tempo , que tinhamos de vida , e compara mil annos ao dia de hontem ; porque se o comparára ao dia de hoje , podia-se presumir , que ainda que pouco , tinha sua duração a vida ; mas dizendo que he a vida como o dia de hontem , que passou , bem se vê que não he nada essa vida Dirmeheis : Padre , como póde ser verdade isso que dizeis , se eu tenho setenta , fulano oitenta , e cem annos de vida ; como póde isto ser , se como dizeis não houver vida ?

ps. 86.

Per.

Pergunto : Esse homem , que tem cem annos , ou cento , e vinte , quantos annos desses possuiue ? Bem vejo , que todos me direis , que hum. Que mezes ? Hum. Que semanas desse mez ? Huma. Que dias ? Hum. Desse dia que horas logra ? Huma. E dessa hora que quadrantes ? Hum. E desse que minutos ? Hum. E desse minuto que instantes ? Hum. E desse instante que pontos ? Hum. E desse ponto que atomos ? Hum ; e esse atomo , que he quasi nada : pois isso he o que logramos de vida.

Que bem se soube aproveitar dos nada's , que bem conheceo o fragil , experimentou o caduco , largou o breve , procurou o eterno a Virgem , e Martyr Santa Catharina ! Pois ainda quando estava em botão esta flor , forão os seus primeiros desfabrimentos direcçoens para aquelle divino Sol , passos para aquelle ultimo , e verdadeiro fim , pois desde os pri-

meiros annos de sua infancia guiou seus cuidados ao mais alto , pondo todos seus pensamentos no Ceo , buscando desde o oriente de sua vida a Deos por centro de seus affectos. Oh que sabia , que entendida se publicou nesta acção a nossa Santa !

Nomea a Escritura sagrada aos Reys , que buscáão a Deos nascido , por Magos : *Ecce Magi* , que quer dizer entendidos , e ^{Mat. 6.} sabios. E em que tiverão de sabios a dita estes Reys ? De buscarem a Deos ? Sim ; mas não sómente por essa causa ; que tambem buscáão a Deos os pastores , e mais não logrãão de sabios o appellido : pois donde lhe vem a nomeação de sabios ? Donde ? Da terra , donde vem. De donde vem estes Reys ? Do Oriente , em que se significa a mininice , e quem de terra ida de busca a Deos , só este he o sabio , e o entendido. Que bem diz esta acção em

em Santa Catharina com o titulo de Doutora ! Pois foi taõ sabia em seguir a Christo ; guiando seus pensamentos ao Ceo , desprendendose de todas as maneiras das cousas da terra , que naõ sómente foi dos homens pasmo ; mas admiração dos Anjos ; e que naõ he menos quem assim obra. Rompem em admiraçãoens , e em pergunta os celestiaes espiritos de quem como vara de fumo suba huma alma justa para o Ceo : *Quæ est ista , quæ ascendit sicut virgula fumi ?* Pois este he o prodigio ; subir huma alma como vara de fumo ? Naõ era mais subir em vara de abrazado fogo , em que se conhecesse que inflammada da caridade chia penetrando essas celestes maquinas ; senaõ que o pasmo está em subir como vara de fumo ? Sim ; e porque ? Porque o fumo , e a vara são duas cousas distintas : a vara significa a mocidade ; assim o vedes em huma arvore ; que o

mais idoso he o tronco ; o mais novo he a vara : pelo fumo se entendem os pensamentos do Ceo ; porque assim como o fumo nasce do fogo , assim tambem do fogo da caridade se produzem os affectos ; e assim como o fumo de sua natureza sobe para cima ; assim os affectos por sua obrigação devem anheiar para cima , para o Ceo. Ahim ! Pois por isso he admiração ; he pasmo ; he prodigio ver que huma varinha branda , humidade tenra tem para o Ceo logo seus fumos , encaminha para o Ceo logo seus intentos ; esta he a maravilha do seculo ; o pasmo dos Anjos , o requinte da ciencia : *Quæ est ista , quæ ascendit sicut virgula fumi ?* Naõ sobe como vara de fogo ; porque ainda que este por natural propensão logo que nasce sobe tambem por necessidade de materia ; naõ se desapega quando arde ; e quem desta maneira se atea dependendo de terrenas ajudas para inclinaçãoens

celestes, não tem de prodigio o nome, não logra de sabio o appellido, pois só com razão he sabio, quem com todo o desapego tem só para procurar os Ceos ciencia, e para conservar a graça discricao quer só a salvação alcançada he humana consequencia de humana vida prudente, e de hum entendimento futil, de huma sabedoria perfeita. Diz o Espirito Santo por Salomão que os sabios deste mundo, os Aristoteles, os Catoens, os Demosthenes, es Socrates, e sabios do século, os Aristoteles surtis, os Catoens prudentes, os Demosthenes sentenciosos, os Socrates experimentados se hão de chamar a si mesmos no dia do Juizo loucos: *Nos insensati*. Pois sabios, Filósofos, oradores insignes, he loucura a fama memoravel, que deixastes? He doudice a doutrina insignes, que ensinastes? As obras famosas que obrastes? Sim. E porque? Porque a fama, que nos não

livra dos tormentos, não he maravilha; a doutrina, que nos não aproveitou, não he ciencia; as obras, que nos não leváráo ao melhor fim, antes ficáráo como obras mortas, he doudice, he loucura: *Nos insensati*; e pois em conseguir a salvação consiste a verdadeira sabedoria; que por isso São Paulo aos de Galacia, tanto que os vio fraqueados na ley de Deos, logo lhe chamou loucos; donde começa o *insensati Galatæ*, quis vos *fascinavit non obedire veritati*? E aos que não conhecem a Deos, dá David o mesmo nome: *Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus*, mostrando que só em conhecer, e amar a Deos está a suprema, e perfeita sabedoria deste mundo: por isso o Espirito Santo diz, que a sabedoria consiste na graça, que conforme a opiniaõ dos Theologos se não distingue da caridade, que he o amor de Deos: *Verba oris sapientis gratia*;

que

que só quem tem de Deos a graça, se dirige para Deos o pensamento, sómente este he verdadeiramente sabio. Não de outra maneira sabia se inclinou Santa Catharina a seguir de Deos os passos; de tal forte sacrificou a Deos sua vontade, que não a movéram rogos, não a abrandáram afagos, não a torcéram promessas, não a atemorizáram tormentos; antes desprezando tudo como sabia, não quiz trocar Reynos eternos por Monarquias terrenas. Vendo-se o Emperador desprezado, pois experimentava contra suas caricias a constancia, contra seus afagos a firmeza, presumio que suas promessas havião de facilitar ao consentimento, ou suas dadas reduzir da nossa Santa a vontade; e assim lhe promette, que se deixando seu propósito, offerecesse incenso a seus idolos, não só lograria sua pessoa do Imperio a Magestade, mas que tambem sua estatua

teria dos vassallos adoração: mas pouco tempo esteve em esperanças da resolução, pois apenas a gloriosa Virgem, e Martyr Santa Catharina ouviu de seu intento as vozes, quando com o mais heroico desprezo deo fim a sua presumpção, ficando maior com esta acção a nossa Santa, do que se aceitára a promessa; porque assim fez da humildade degraço para a subida, da diminuição fundamento á maior altura. mund om
 Vese Adão com peccado, e sem vestido, e pela sua desnudez para a industria ajuntando de huma arvore as folhas, Gen. 3. corta para sua desgraça a gala, e imaginando ter no accidente do vestido as mais firmes esperanças do remedio, vê que não contenta a Deos a traça, antes lhe manda, que fazendo de pelles de animais a libré, faça renuncia da folhagem. Entra o meu reparo. Senhor, como assim quereis pôr discreditos

tos em vossa obra? Quereis que haja presumpções, que ha falta em vossa divina palavra, mandando vestir a Adão de estranho habito? Quereis pôr discreditos em vossa obra, em que vendo os homens a Adão como animal em o trage, imaginem que das vossas mãos sahio salvagem? Quereis que haja presumpção de falta em vossa palavra, com que affirmais o fizestes homem, julgando-o os homens como huma das outras feras, pois lhe viaõ o trage, e não lhe conheciã a natureza? Oh deixai. Tinha se perdido Adão por ser grande: *Eritis sicut dii*, e como errou o caminho, quizlhe Deos mostrar para seu remedio o modo. Vio Deos que inobediente cahio, e se abateo Adão por soberbo; quer agora que industrioso se levante Adão por diminuido. Assim procura Deos, que sendo Adão por sua essencia animal racional, pareça por sua diminuição sómen-

te sensitivo, para que assim fazendo da diminuição escada para a subida, ganhe com o abatimento as pertençaens da maior altura: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas, & induit eos*; e tanto que tiverão esta diminuição, vede o que diz o Texto sagrado, que disse Deos: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est*. E quem levantou a Adão a tão grande altura? Quem? Aquella diminuição: mas vejo que tambem Deos entãõ lhe dá o nome de ciente: *Sciens bonum, & malum*; mas assim havia de ser, que tanto que Deos foi dos desejos de Adão, logo Adão havia de ficar com a mais perfeita sabedoria: *Sciens bonum, & malum*; que a verdadeira ciencia he aquella, que só em Deos tem o seu termo, e só para seu serviço de seja chegar ao fim. Senhores, vede, se vossos estudos tem este fim, ou se são ciencias fóra do amor de

de Deos ; isto he , só para subir á cadeira ; só para alcançar a Conesla , só para vestir a beca , ou se pondes vossos desejos em alcançar cousas terrenas ; que se assim he , sabeis , que em vez de estudar para perfeitos cientes , vos applicais para malditos , e desaventurados ; e que deixando de saber do Ceo os meyo , haveis de ir parar no meyo dos infernos.

Vio o Profeta Zacarias entre as mais visoens , huma espantosa , e era , que da terra se levantou hum livro com azas , que cortando essa região do ar , vadeava com os remos de suas plumas esses mares de zaphir : *Et levavi oculos meos* , diz elle , *Et vidi* , *Et ecce volumen volans* : admirado o Profeta pergunta , que seja este prodigio ? Responde-lhe o Anjo *Hec est maledictio*. Entra a minha duvida. Como assim Anjo santo , vede o que dizeis : maldição subindo para o Ceo , e

a toda a pressa ? Se descera para esses abismos , muito embora , mas subindo para o Empireo , como pôde ser ? Ora vede. Assim havia de ser , porque sem embargo de que agora sobe ; logo ha de cair ; e porque me perguntareis , olhai o que significa este livro com azas : significa huma sabedoria vorante , huma ciencia aerea , e esta não he menos que huma maldição , e seu termo he hum inferno , onde este livro foi parar : *Ut edificetur ei domus in terra Senmaar* , que significa *Stridor dentium* , e por isso inferno : que ciencias , que por aereas se chamaõ subitissimas opinioens , que tem seu sequito fóra do que convem , sempre vem a parar neste fim. Sabeis comi que se me parecem os perdidos por agudos , que só por se fazerem singulares no que ditaõ , se expoem aos erros no que ensinaõ ? Como hum homem que rodando de noite as ruas da Cidade , cahe nas mãos

dos meirinhos, que apenas o vem, quando endireitando com elle, lhe pergunta da parte d'El Rey: Quem he, que armas leva? Responde: Esta Espada: medem os meirinhos a espada, e tanto que passa da marca, dão com elle na cadea. Assim da mesma forte, quem rodando a noite da ignorancia, traz espada de ciencia, que passa fóra da marca; que succede? Que venhão os ministros infernaes, e o botem no calabouço dos infernos. Quem tendo obrigação de estudar sómente para salvarse, vem procurar subtilézas para perderse, e poem o desejo, e o cuidado, em ser mais, estes não só são malditos, mas são empregô da ira de Deos: foi secar as fontes, destruir os ribeiros, consumir os rios: *Dirupisti fontes, & torrentes: tu siccasti fluvios. Eihan.* Como assim Senhor! Haõ de experimentar as fontes cristalinas a força de vosso poder, os regatôs humil-

Psal. 73.

des haõ de sentir de vossa ira os impulsos, e só o mar não ha de ter de vossa justiça prova, nem de vossa vingança experiencia? Sim; e porque, vede. As fontes apenas nascem, quando correndo querem subir a ser ribeiros; em sendo ribeiros, não largão as pertençaens de serem rios; em sendo rios logo aspiraõ a ser mar: e vós fonte desta maneira subis no desejo, sem ter mais tempo do que para empregar na vaidade de vos levantardes, sem considerar que não são vossas forças talhadas para esta carga, nem vossa pessoa conforme a esta dignidade, justiça de Deos sobre vós: *Dirupisti fontes, & torrentes.* Pois assim nós, que tendo só cabaes forças para servir a Deos, as empregamos em querer do mundo os postos mais levantados, não nos contentando com o que temos, como faz o mar: *Et mare non redundat*; que por isso Deos o não destrõe, e consome, como

como faz aos rios, e fontes; que nos succederá, senão que do Ceo venha a justiça de Deos, e nos consuma, e torne em pó, e cinza?

Aquella estatua, que vio em sonhos Nabuco, diz a Escritura que tinha a cabeça de fino ouro, os peitos, e braços de brunida prata, o ventre de incontrastavel bronze, os baixos de duro ferro, e os pés de fragil barro. Reparo, em que vindo do monte aquella pedra, não désse em o ouro, nem tocasse em a prata, passasse pelo bronze, perdoasse ao ferro, e se empregasse só em o barro:

Abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus. Pois porque razão faz esta pedra o emprego de seu impulso mais nos pés, que na cabeça; mais no barro, que no ouro? Por ventura seria por tributar respeito, e render ao ouro vassalagem? Não; porque em Deos como não se dão de coufas terrenas dependencias,

não guarda a estimaçoens humanas algum decoro. Seria por ventura, que por ser mais mecanico o barro tivesse em sua mesma baixaza assumpto para a ruina? Não; porque tão longe está Deos de destruir os pequenos, que antes estimando-os por humildes, compara a elles o Reyno do Ceo. Pois qual será a razão deste acerto? Ora vede. O barro era fundamento da estatua, e assim começou em barro; em se conhecendo barro, quiz subir a ser ferro; em sendo ferro, pertendeo ser bronze; em sendo bronze, presumio a ser parta; em sendo prata, aspirou, e chegou a ser ouro. Pois vós barro não vos contentais com o que sois, antes todo o vosso designio he subir ao galarim, e chegar a ser o principe dos metaes, pois em que haveis de acabar, senão em pó, e consumido em cinza ás mãos da divina justiça? *Tunc contrita sunt pariter ferrum, testa, aes,*

argentum, & aurum, & reduclta quasi in favillam. Por tanto Senhores, vede se são vossas ciencias, e estudos como fontes, ou ribeiros: vede se são vossas presumpçoens como as do barro da estatua; porque se assim são, oh quanto temo estudeis sómente para ser assumpto á divina vingança, e objecto á divina justiça, que vos destruirá tornandovos não em nada, (que isso fora me-lhor) mas em madeiros para os eternos incendios! Por tanto encômendo muito da parte de Deos que vigiemos, e consideremos muito a que fim se dirigem nossos intentos, a que termo se encaminhão nossos estudos; que tanto que não forem para com elles servirmos a Deos, e fazermos fruto em sua Igreja, são erradas, nossas consideraçõens, e são perversos nossos intentos. Tomemos exemplo de Santa Catharina, que o fim de sua ciencia foi converter a Christo gentios, como

fez, trazendo á fé a Pro-firio valeroso Capitaõ com duzentos soldados seus, contortando na fé a Augusta, mulher do Emperador Maxencio, tomou a Deos como fim de sua ciencia, fazendo della meyo para agradar a Deos, que esta sempre deve ser meyo, e não fim. Não he bom tomar a ciencia nos extremos, havemos de estudar para não sermos ignorantes, e assim nos livramos do primeiro; mas tambem he necessario não querermos saber mais do necessario, como aconselha o Doutor das gentes: *Non plus sapere quàm oportet, sed sapere ad sobrietatem*; e assim nos livramos do segundo extremo. Recusá Deos no Levitico para o sustento dos Israelitas a aguia: *Hæc sunt que vitanda sunt vobis: aquilam, &c.* e logo mais abaixo lhe prohibe Deos a toupeira: *Hæc quoque interpolluta reputabuntur, ... & talpa.* Pois Senhor, que

*S. Paul.
ad Rom.
cap. 12.*

Lev. 11.

razaõ ha para que concedendo vós tantas aves a este povo , lhe prohibais a aguia , que he Rainha dellas ? E porque quereis que comendo elles de muitos animaes terrestres, se abstenhaõ da toupeira , que envergonhada por seus defeitos não ousa a apparecer sobre a terra? Olhai : A aguia he o extremo da maior vista , pois fixando os olhos em o Sol , parece o quer beber rayo a rayo , sendo hidropica de tantas luzes , pois não bastaõ taõ grandes resplendores para fatar , e cegar de sua vista o appetite , e de seus olhos o perspicaz. Pelo contrario ; a toupeira he da cegueira o exemplar, pois lhe negou a natureza a seus olhos a menor luz, deixando-lhe só as trevas por objecto a sua potencia , e as escuridades por termo a sua vista ; e por esta causa prohibe Deos ao povo a aguia , e a toupeira para nos mostrar que não quer de nós as vistas extremo-

fas da aguia , nem lhe agradaõ os extremos cegos da toupeira , para fugirmos com nossas ciencias dos termos do saber , isto he , que não queiramos saber , e ser aguias no perspicaz , nem toupeiras na cegueira , e ignorancia de não saber. Não quer que sejamos Icaros , que nos percamos por subidos , pertende sejamos Dedallos , que nos aproveitemos no prudente , que saibamos escolher o meyo , como caminho mais seguro , como disse o outro : *Medio tutissimus ibis*. Por se tirar deste regra se perdeo hum Arrio , hum Pelagio , hum Calvino , e outros muitos , por quererem alcançar das ciencias o que transcendia a limitada esfera de hum entendimento humano , e por não sabereim nada se perde tanta multidão de gentios , e de ignorantes , que tendo para offender a Deos malicia, não tem para se tornarem a Deos sabedoria : por tanto saibamos

fazer dos meyos da ciencia eleyção , porque só assim se lograõ os verdadeiros frutos da sabedoria; que sem duvida por isso o Poeta Horacio chamou á mediocridade de ouro: *Auream quisquis mediocritatem diligit*; que na verdade só estes são os frutos , que havemos de esperar da ciencia , os meyos para a salvação ; que querer pela ciencia lograr os da terra , e possuir os do Ceo , não se combinaõ estas duas vontades : Ceo , e terra juntamente não pôde ser.

Manda Deos por hum Anjo cortar aquella arvore , que viu em sonhos Nabuco , que tecendo com suas folhas rico docel de esmeralda , servia de domicilio aos terrestres animaes , que buscando na protecção de seus ramos refugio aos abrazados Canculares , achão só em sua sombra o remedio , e em seu arrimo o descanso : *Subter ea habitabant animalia , & bestia*: servindo

seus pomos pelo galhardo tanto de tentação para o desejo , como de recreação para o aspecto : achando nelles o mais saboroso manjar o gosto , e a maior satisfação o appetite : servindo a todos de singular iguaria , para que assim obrigasse com iguaes merces ao Univerão : *Et ex ea vesceretur omnis caro*: tendo em seus dilatados , e estendidos braços para as aves do Ceo firme descanso contra os impulsos de ensoberbecidos ventos , escolhendo mais nesta a morada , do que em outra a habitação ; tal vez , porque no copado de suas folhas lograsse suave ecco sua alternada melodia , para que assim ouvindo reciprocos seus passos , fossem Narcisos de seus requiebro: *Et in ramis ejus conversabatur volucres caeli*. O meu reparo está , em que não prevalecesse tanto prestimo ao golpe , nem tanto proveito estorvasse a execução da sentença ; antes parece que consistindo no util

util o desgraçado , não contente o Anjo com dizer , e pronunciar a sentença a fortes , e rigorosas vozes , repete desta arvore a destruição : *Clamavit fortiter , Et sic ait : Succidite arborem , Et praevidete ramos ejus : excutite folia ejus , Et disperdite fructus ejus.* Valhame Deos ! Qual será a causa deste rigor , qual será o motivo desta ira ? Ao que me parece he , que esta arvore occupando toda a terra : *In medio terrae* , queria com seus ramos estar em o Ceo : *Et proceritas ejus contingens Caelum* ; e quem tendo todas as raizes na terra , isto he , logrando os frutos da terra , quer juntamente estar em o Ceo , he taõ impossivel , que não faltará hum ministro de Deos , que cortandolhe de sua vida o tronco , lhe desferre de sua idea a presumpção : *Succidite arborem* ; por isso vigiemos : *Vigilate* , porque fugindo destes precipicios da alma , lograremos huma ciencia

como a de Santa Catharina , que ensinava mais com as obras , que com as palavras : eraõ suas obras Rhetoricas mudas , que calando peitos endurecidos , os via em poucos dias vassallos de seu exemplo , e seguidores da ley Christã ; que desta maneira devem ser os Prégadores , e os Mestres , que sejaõ nelles indistintas as obras das palavras. Aos Prégadores chama Isaias trombeta : *Clama , ne cesses , Et quasi tuba exalta vocem tuam.* Profeta santo , não confessava o Bautista de si , que era voz : *Ego vox ?* Pois como quereis , que quando o Bautista , unico Prégador do mundo , era voz , sejaõ os outros Prégadores trombeta ? Ora vede : Verdade he , que o Bautista dizia que era voz , porque nelle não se entende o dizer a palavra com a obra , por ficarem os excessos de seus prodigios muito além do encarecimento ; mas dos outros Prégadores he que Isaias affirma , que haõ de

Isai. cap. 58.

de ser como trombetas : *Et quasi tuba*, &c. E qual será a razão ? He porque para a trombeta se tocar são necessarias duas cousas, voz, e mãos; voz para a tanger, e mãos para a tocar: pelas mãos se entendem as obras, como he commum sentir de todos: *Manus sunt opera*; para que se veja que assim como para soar a trombeta he necessario que não falte a mão ao impulso da voz, da mesma sorte nos Prégadores he necessario digaõ as obras com as palavras, para que assim soem como trombetas do Ceo: de maneira, que se ha humildade nas palavras, haja humildade nas obras: se temos justiça, e rectidão em as obras, tenhamola tambem nas palavras, para que assim diga a obra com a palavra, e a palavra com a obra. Muito amou a nossa Santa esta virtude da justiça, porque sendo a justiça, *Perpetua voluntas jus unicuique tribuendi*, ella com toda a pontua-

lidade sempre deo a cada hum o que era seu: v. g. pedialhe a vontade amor ao proximo; e a Deos, concedeo-lhe amor de Deos, e do proximo: pedia o corpo martyrio, deo martyrio a seu corpo: que mais pedia a justiça, que fosse perpetua; sempre foi tão firme, e constante nesta justiça, que foi mais facil vela morta, que ver nella faltas de justiça: que justiça que não he desta maneira firme, e permanente, antes pelo contrario fragil, e dobradiça, mais he fogo, que consome, do que espada, que corta. Aquelle Querubim, que estava posto por guarda do Paraiso, e defensor de sua entrada, tinha em a mão huma espada de fogo: *Flammeum gladium*. Agora a minha duvida: Que razão haja, para que seja esta espada mais de fogo, que de ferro; mais de fogo que abarça, e que queima quanto abarca, do que de ferro, que corta á medida do de-
sejo,

S. Ista.
super
verba:
Manus
ejus tor-
natiles.

Gen. 3.

sejo; não de ferro, que obedecendo á vontade corta-se pelo podre, senão de fogo, que consome tambem o são, sem achar contrario para a resistencia; nem ter compayxaõ para o perdaõ? Sim; porque esta espada na mão do Querubim era figura da justiça, e como era versatil, significava a justiça dobradiça: *Flammeum gladium, atque versatilem*; e justiça dobradiça mais he fogo, que consome, do que espada, que pelo podre corte. Tenhamos muito cuidado em que não sejam nossas justicas dobradiças, nem nossas espadas versateis; porque isto de variar com a justiça, negalla ao idoneo, premiar o indigno he dano, que não tem remedio, he furto, que não tem restituicao: deve ser taõ recta, e firme a justiça, que não hajaõ respeitos, que a dobrem, nem datas que a torçaõ, nem ouro, que a vença, nem prata, que a domine, nem riqueza, que a soço-

bre: Quatro rios sahem do Paraíso, convem a saber; o Ganges, o Nilo, o Tigres, o Eufrates; e vejo que dizendo a Escriitura por onde correm Tigres, Nilo, e Ganges; sómente não nomea, que terras fertilize o Eufrates. Diz do Ganges, que correndo pela India, faz; pela riqueza desta regioõ, de ouro suas correntes: *Nomen uvi Phison: ipse est, Gen. 2. qui circuit omnem terram Hevilath, ubi nascitur aurum.* Diz mais que o Nilo caminha cercado a Ethiopia, mostrando com grilhoens de cristal ter sujeitos a seu dominio, e avassalados a seu imperio os Ethiopes daquelles Reynos: *Et nomen fluvij secundi Gebon: ipse est, qui circumit omnem terram Ethiopia.* O Tigres, que passando por Mesopotamia, estende seus dilatados braços para com elles abarcar as riquezas da Arabia: *Nomen vero fluminis tertij Tigris: ipse vadit contra Assyrios*; e descrevendo a Escriitura assim

as passagens destes tres rios, vejo que do quarto sómente lhe pronuncia o nome: *Fluvius autem quartus, ipse est Euphrates*; e não diz imporo onde passa: e qual será a causa deste successo? Seria descuido? Não; porque como senão dê nada na Escritura sem mysterio, não se escreve alguma cousa sem advertencia: pois qual será o motivo de que tendo os mais rios partes, por onde se estendaõ, só do Eufrates se passa em silencio o por onde passa? A razão he; porque, como o outro dia dissemos, pelo Eufrates se entende a justiça, ainda que a outro intento, que foi, que, como diz Plinjo, o Eufrates corre com mais velocidade, que todos os mais rios, e por isso se compara com elle a justiça, que não deve esta dilatar-se; mas ao nosso intento: significase nõ Eufrates a justiça para mostrar que como deste senão diz as terras, por onde passa, só porque

senão possa delle dizer que tem respeito ás terras, por onde corre, nem faz estimação do ouro da India, desprezando os cravos da Ethiopia, menos prezando as riquezas, e abundancias da Arabia: da mesma sorte ha de ser hum ministro, que faz justiça, não guardando respeito á terra, por onde veyo, isto he, decoros ás pessoas, que o puzeraõ nesta, ou naquella dignidade, desprezando as peitas do ouro, desestimando as promessas da prata, ultimamente antepoñdo a rectidão a todas as riquezas; que por esta razão o Eufrates se mostra na Escritura orsaõ de dependencias, livre de ambiçoens, e fóra de hidropesias de possuir ouro e prata, e riquezas deste mundo; que por este talhe quer Deos sejaõ cortados os ministros, que haõ de fazer justiça, como he razão, que se faça. Olhay, Senhores, que casta de justiça he a vossa, se tem de-
pen-

pendencias da terra, se
fois Ganges pela ambição,
Nilos pela avareza, Ti-
gres pela cubiça: por isso
vigiemos, e sirvanos de
exemplar o Eufrates. Ve-
de que senão regula a jus-
tiça pelo amor, nem de-
ve ser a justiça tributaria
ao poder; só tem nella do-
minio a razão para julgar
merecimentos. No dia fi-
nal temos de té, ha de vir
a julgar Christo S. N. o
mundo; assim o cremos to-
dos. A minha duvida está
em que venha mais o Fi-
lho, que o Pay, ou que o
Espírito Santo; que na ver-
dade ajustada acção pare-
cia tivesse a julgarnos o
Pay: e a razão he; porque
assim como o Filho encar-
nou, e veyo ao mundo; e
o Espírito Santo veyo em
linguas de fogo, era bem
que tambem o Pay tives-
se dia de sua vinda, em
que tambem mostrasse seu
poder ao mundo. Tam-
bem pertencia esta obra,
ao que parece, mais ao
Espírito Santo, que ao
Filho; porque como os

peccadores, justos, e da-
nados naquelle dia haõ
de estar, os justos em amor,
em caridade com Deos;
os danados em odio, e
aborrecimento do mesmo
Deos; e como os mereci-
mentos da caridade pertencem
ao Espirito Santo, e
os demeritos do odio saõ
contra o mesmo amor di-
vino: parece que haviaõ
de ter os justos por padri-
nho a quem pertencia o
prémio, e os reprobos ha-
viaõ de ter contra si a quem
aggraváraõ com o odio:
assim parece; mas não he
assim; porque como neste
julgar ha de haver summa
rectidão, e justiça, não
ha de julgar o Pay, para
que se veja que não está a
justiça na mão do poder:
não ha de julgar o Espiri-
to Santo, para que se sai-
ba, que não tem o amor
em braços a justiça: ha de
julgar o Filho, que he sa-
bedoria, e entendimento,
para que se conheça, que
a justiça só á razão se su-
jeita, e só pelos dicta-
mes do entendimento se

examina, e julga a justiça, e por isso pertence mais ao Filho, que ao Pay; e assim (como) pertence ao Filho, a quem se attribue a ciencia, e entendimento do Pay; assim tambem no juizo, e justiça, que fazemos, devemos sujeitalla á razaõ, e não ao poder, nem ao amor: por isso estejamos á lerta com nossas consciencias puras, ou ao menos purificadas, nestes dares, e tirares, que he cousa, que Deos castiga asperamente: e sirvanos de exemplo o successo de Innocencio III. o qual morreo em taõ grande õpiniaõ, que combinando o exemplo com as obras, achouse oraçaõ continua, disciplina todos os dias, abstinencias nunca vistas, finalmente hum pasmo de penitencias. Tratava a Igreja de beatificallo. Não cessava neste tempo huma mulher santa (que tinhá sido tua discipula em vida, aconselhando-se com elle, esforçando-a para o serviço de Deos) de rogar a

Deos lhe mostrasse os grandes graos de gloria, que lograva Innocencio em o Ceo. Tantas vezes fez esta petiçaõ a Deos, até que huma noite, que estava esta santa em oraçaõ, viõ hum vulto, que abrazado em vivas chammas estava cercado com huma multidãõ de cadeas; a santa como tinha no Ceo seus espiritos, perguntoulhe: Quem es? Eu sou Innocencio; por quem tu oras a Deos te mostre o estado, em que estou. Vós sois effe, Padre? Não pôde ser; como assim concordãõ as penitencias, que fazieis, com essas penas, que sentis? Não pôde ser; e se o sois, dizeime porque causa estais nesse estado? Dirto-hei: Não me lembra que em minha vida cometteffe mais que tres peccados, porque estive condenado ao inferno, senão fora a immensa, e infinita misericordia de Deos, e as intercessõens da Virgem Senhora nossa; e os peccados foraõ edificar huns palacios para huns

huns meus parentes; outro por dar hum capello de Cardeal a hum amigo por afeição; negando-o a hum mais digno; e outro peccado deste genero; e sem duvida estaria por elles no inferno, se nosso Senhor não revogára a sentença; mas sabe que estou condemnado ao Purgatorio até o dia do juizo; por isso roga por mi muito a Deos; e com isto deappareceo; ficando allombra da deusaõ inesperada novidade? Com este apparecimento cessou o negocio de sua beatificaçaõ, e se escreveu neste successo para pasmo de fim tão disforme a tão santa vida. Pergunto: Porque se poz em risco de se perder? Por huma vaidades de edificar para sua geraçaõ hum palacio; e por dar por amor o que havia de conceder por justiça; e quando temos este exemplo diante dos olhos; que esperaõ os que sem fazerem as penitencias; e mortificaçoens; que fazia Innocencio, não

tendo comettido tres peccados, mas infinitos; não só huma, mas muitas injustiças; que esperaõ estes? Oh queira Deos não haja quem assim obre para que não venha sem remissaõ a padecer dobrado do que os outros padecem! Por isso não durmamos com remorsos de nossas consciencias, premieemos o digno; tragamos diante dos olhos a rectidaõ, e a justiça: *Vigilate.*

Não somente deo documentos de justiça a nossa Santa Doutora, mas também da mais singular pureza; pois antes quiz morrer, que manchalla; antes quiz perder a vida, que largar a castidade. Do arminho se conta, que tendo por dote da natureza a candidez, a estima tanto, que servindolhe a immundicia de carcere, só por não mancharse; não rompe as prizoens; entregando antes sua vida á morte, do que experimentar em seu corpo alguma macula; donde nasceu aquelle

proverbio : *Malo potius mori , quam scdari.* Vede Senhores se imitais nesta virtude a S Catharina , se sojs arminhos , que vos livreis da immundicia da concupiscencia , e do lodo da lascivia , que se affirmão he , saõ vossas ciencias para o inferno , e saõ motivo para a abominaçãõ de Deos.

Lev. 11.
S. Cyrillo
Alexandrino dá
a razãõ
dizendo :
Hujusmodi pisces in imo semper , & circa ipsum cœnum demorantur.

No Levitico prohibio Deos aos Judeos , que comendo de todo o peixe , comessem peixe de pelle : *Cuncta , quæ non habent pinulas , & squamas in aquis , polluta erunt , & execrabile vobis.* E qual será a razãõ de Deos abominar o peixe de pelle ? He porque o peixe de pelle criase no lodo ; em que se significa a lascivia ; para mostrar que he digno de abominaçãõ de Deos quem da luxuria , e concupiscencia faz morada. Livremonos das torpezas , e lodos de tão sujo , e tão execrando vicio , que se o não fizermos com huma firme resoluçãõ , temo senãõ extingua , antes

renasça em nós mais forçosa esta maldade ; porque he tão mau este vicio , que por mais que Deos lhe córte as occasioens , tanto que não acha em nós hum aborrecimento firme de idolatramos o peccado ; que succede ? Estimarmos a idolatria , chegando a desprezar de Deos os auxilios ; só por não deixar da adoraçãõ perversa o costume. Cativaraõ os Filisteos a arca do testamento ; e levando-a consigo , a puzeraõ em o templo do idolo Dagon junto ao mesmo idolo. Vinde pela manhã mais a adorar o idolo , que a venerar a arca de Deos , acháraõ posto por terra ao Dagon ; e sem commover este prodigio aos Filisteos , tornaõ cegos a pôr no mesmo lugar , e levantar ao mesmo solio o seu idolo. Tornaõ ao outro dia , e não só acháraõ cahido o idolo , mas sem cabeça , nem maõs : o que visto pelos Filisteos , escolheraõ antes lançar do templo

1. Reg.
cap. 5

Dagon
significa
peixe.

Hugo à
S. Viã.
lib. 5.
allegor.
c. 8 diz:
Capus
Dagon
signifi-
cat su-
perbiam
diaboli:
dua pal-
ma ope-
rationem
idola-
tria: li-
men fi-
nem im-
pia cul-
tura.
O mes-
mo sente
S. Ildo-
ro c. 3. e
S. Greg.
que acrel-
centa a
causa da
ruina do
idolo, di-
zendo: Po-
sita hac
sunt in li-
mine, ut
ab intro-
itibus
concul-
centur;
que para
isto nos
derruba
Deos nos-
tros ido-
los.

plô a arca de Deos, que
deixar de adorar o idolo
do demonio. Isto succedeo
aos Filisteos; veja-
mos agora o que nos succedem
a nós. Considerai
Senhores quantas vezes
vos derruba Deos os ido-
los, a quem cegos sacrifi-
cais vontades, e rendeis
adorações; já com huma
morte repentina, e com
huma successo destrondoso!
Quantas vezes corta Deos
com a dilatada doença
vossos mal aconselhados
desatinos! Quantas vezes
quer Deos vos sirvaõ de
exemplo as mortes desas-
tradas, que acontecem, só
para que por este meyo
tenhais no desastre alheyo
fundamento para a eimen-
da propria! E vós sem
temerdes os desastres, sem
receardes os successos, sem
vos atemorizarem os pe-
rigos, não deixando da
amiga idolatria, despre-
zais soberanos auxilios;
perdeis celestiaes inspira-
ções, lançando fóra de
vossa casa, isto he, de vossa
alma a Deos, e pondo outra

vez o derrubado idolo no
altar de vossa mayor esti-
mação, sem cessar nem de
noite, nem dia desta infer-
nal adoração! Oh não seja
assim por reverencia de
meu Senhor Jesu Christo:
vigiemos, e temamos, que
nos póde a morte apanhar
de repente neste misera-
vel estado, e quando ine-
nos imaginarmos, achar-
monos nos abismos dos
infernos em companhia
dos demonios. Ouvi hum
caso succedido na Univer-
sidade de Pariz, huma das
mayores, que tem o mundo.
Havia nesta insigne Uni-
versidade dous compa-
nheiros estudantes; hum
dos quaes era bem inclina-
do no principio, que foy
para aquella Univerfida-
de, mas como teve hum
companheiro de vida dis-
soluto, não se vio logo nos
primeiros dias mudado,
e muito outro do que
dantes era (que tanto pó-
de huma má companhia;
reparem os que tem mãos
companheiros, em que ris-
co se põem, tomando o

o mau exemplo; e seguindo os maos passos de seu companheiro ruim) persuadio o peyor ao outro a que fossem huma noite a casa de huma má mulher: o que ouvindo o outro, que já estava conforme com os documentos de seu companheiro, foy facil em consentir. Partiraõse ambos de casa para aquelle effeito. Lá pela noite adiante disse o menos mau ao outro, que eraõ horas de sahirem. Respondeo o outro, que ainda era cedo; o que ouvido pelo companheiro lhe disse: Vós não vindes? Pois eu voume. Assim o fez, foise para casa, deitou se, e começou a rezar huma devoção, que tinha á Senhora, e assim como pode, meyo sonrento, a acabou; deitou se a dormir, e começou a sonhar que via seu companheiro em huma rua morto, feyo, medonho mais que hum demonio. Estando atribulado com este terrivel sonho, batem tezamente á porta:

acordou ao estrondo, que se fazia, e perguntou quem batia. Respondeo, que seu companheiro. Disse: Ora bem folgo, por me tirar desta tribulação. Tornáraõ a bater com mais força; eis que naõ acodindo elle com tanta pressa a abrir a porta, vê entrar pela casa dentro a seu companheiro cercado de grossas cadeas, e rodeado de feissimos demonios. Perguntou o estudante: Que he isto? Tu es meu companheiro? Ay de mim! Respondeo o outro: Eu sou esse mal aventurado, que depois que vieste, sabindo eu, na rua me senti atravessar o coração com hum estoque, e no mesmo instante me vi cercado destes demonios, que me levaõ para os infernos; e o mesmo estava para te succeder a ti, senaõ fora a devoção, que tens rezado; e dizendo isto, deo hum grande bramido, e se sepultou nos infernos. Ficou pasmado o companheiro, e imaginando seria sonho este tão desgraçado successo

cesso , esperou pela ma-
drugada para saber a certe-
za da visão. Apenas ama-
nheceo , foise áquella rua
(cousa horrivel !) e vio
nella deitado morto a seu
companheiro , mais negro
que hum carvão , e mais
feyo , que hum infernal es-
pirito , sem ter ferida , nem
estocada por donde fosse
morto ; o que visto pelo
companheiro , tomou tal
resolução , que se meteo
Religioso , e acabou com
opinião de santo. Olhai ,
Senhores , se dizem com
estes vossos costumes , se
são por este caminho vos-
sos passos , que vindo a
aproveitarvos a esta illus-
tre Universidade , ve-
nhais em lugar de cursar
às escolas , dar carreiras
para vossa perdição , e isto
gastando a fazenda de vos-
sos páys , e muitas vezes
a de vossas irmãs , dan-
dolhe nisto causa , para
que vendose por falta de fa-
zenda pobres , e por sobra
de vossas maldades , e in-
sufficiencia sem o arrimo ,
que esperavaõ ter em vós ,

se percaõ , porque vós vos
naõ aproveitastes , pois
havendo vós de continuar
os estudos de Minerva ,
cursastes nas estufas de Ve-
nus ; e o que peyor he ,
vós , e ellas no fim venhaõ
a perder as almas ; porque
he certo , que quem anda
por este caminho , naõ lhe
lembra Deos , nem a paí-
xaõ , e o tormento de
Christo , e como naõ tem
deste Senhor a lembrança ,
mal podem achar a
suas culpas arrendimen-
to.

Na Lenda Romana se
diz que o lugar , onde a
Rainha Santa Elena achou
a Cruz de Christo , foi de-
baixo do idolo de Venus ,
tendo em huma pedra de-
baixo de seus pés grava-
da huma letra , que dizia :

Ad tollendam memoriam pas- Brev. Ro-
tionis Christi ; que querem man. in
dizer : Para tirar , e ex- Fest. In-
tinguir a memoria , e vent. S.
lembrança da paixão de Crucis.
Christo. O meu reparo he :
Que razão haveria , para
que estivesse a Cruz posta
mais debaixo de Venus ,

do que de Marte, de Mercurio, ou Ceres, ou de outro qualquer deos da gentilidade? Ora vede. Os gentios guiados pelo demonio pretendiaõ tirar a lembrança, e para isto não puzeraõ a cruz debaixo de Marte, porque como a este tinhaõ por deos das guerras, viaõ que ainda em os soldados ha de Christo memoria: não debaixo de Mercurio, que tinhaõ por deos das fazendas, porque ainda se estas são mal adquiridas, fazendose dellas restituição, ha de Christo lembrança: não debaixo de Ceres, que tinhaõ por deosa dos lavradores, porque ainda nestes com serem rusticos não tem lugar o esquecimento da payxaõ de Christo: só debaixo de Venus; porque como a esta tinhaõ por deosa da torpeza, da lascivia, só aqui estava em seu centro o esquecimento, só aqui experimentava seu desferro a lembrança: *Ad tollendam memoriam*

passionis Christi: para que se veja que quem em si dá morada a tal idolo, dá entrada a tal torpeza, desferro de si a lembrança, afugenta de si a memoria da paixãõ de Christo Senhor nosso: por isso vede Senhores, como quereis ter salvação os que viveis sem esta lembrança: olhai, sem lembrança não ha amor, sem amor não ha cumprir a ley, que nos manda que amemos a Deos, e ao próximo, e sem cumprir a ley, não ha salvação. Ponde os olhos na grande lembrança, que Catharina teve de Deos, pois foy taõ excessivo o amor, com q̃ o servio, que mereceo morrer por elle: *Tantum charitatem nemo habuit, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*; e certo foy este amor de Catharina S. o mais prudente, pois unindo com o amor de Deos o amor do proximo, soube em si concordar da ley os dous polos; porque sem embargo, que o amor de Deos per si seja muito bom,

bom, como lhe falta do proximo a companhia, não tem prestimo. Sabeis com que se me parece isto de ter amor de Deos sem amor do proximo? Com hum homem que perdendo huma luva, se fica com a outra. Apparecevos este homem com huma luva sómente, mas de fragrantissimo ambar: perguntais-lhe pela outra, responde-vos: Não a tenho: dizeis-lhe: Homem, de que te serve esta só? Agora pergunto eu: Essa luva não he riquissima? Sim; mas falta-lhe a companhia; e por isso não serve: do mesmo modo, bom he o amor de Deos; mas de que serve sem o do proximo? De nada, porque tanto que falta hum, não tem prestimo o outro. Aquella mulher, que vio S. João no seu Apocalipse, a quem o Sol com seus rayos cortava lustrosa gala, servindo-lhe de almofada a seus pés a Lua, tecendo bem composta grinalda a sua cabeça as estrellas, diz o Euangelista,

que lhe foram dadas duas azas: *Datæ sunt ei duæ Apoc. c. ala aquile grandis. Per. 12.* pergunto: Pois não bastava dar a esta mulher huma aza, senão duas? Não; porque estas duas azas, diz Lyra *in Glossa*, que a direita he o amor de Deos, e a esquerda o amor do proximo: *Ala dextra dilectio Dei; sinistra ala proximi dilectio*; que amor de Deos sem amor do proximo, não he bastante para fazer voar, e subir alguem a Deos. Explicar-me-hei com hum exemplo bem rasteiro, que nada disto desprezo. Tem huma mulher em sua casa huma gallinha, quer que lhe não fuja, pega nella, corta-lhe huma aza; perguntar-lhe-heis: Mulher, porque não cortas ambas as azas a essa gallinha? Dirvos ha: Não corto ambas, porque huma basta para não voar: tanto que lhe falta huma aza, ainda que tenha a outra, não toma vento, não voa: pois da mesma sorte, que importa a aza direita, se vos

falta a aza esquerda? Isto he, de que vos serve o amor de Deos, que o não ha sem o amor do proximo, ou amor do proximo, que tambem o não ha sem amor de Deos? De nada. Ora vejo que me replicaes, e dizeis: Padre, pois nós não amamos ao proximo, saudamos a todos, e fazemos cortezia a todos? Vede agora o que diz sobre isto São Boaventura: *Va illis, qui salutant sicut Judas.* E que fez Judas? Chegou-se a Christo, e saudou-o: *Ave Rabbi*; mas sem embargo que tinha a saudação na boca, tinha no coração o odio; tinha na boca a doçura do Deos vos salve, e não largava do coração os amargos de eu vos vendo. Queixase David, que o cercassem seus inimigos como abelhas: *Circumderunt me sicut apes.* David Santo, que circunstancias tem as abelhas, para que motivem vossas queixas? Será por ventura, porque pondovos o mel pelos bei-

gos, vos dem na cara a ferretoada? Não: pois porque? Porque, como diz Plinio, a abelha tem na boca o mel, e no coração o veneno: por isso David se queixa, e diz que o cercaraõ como abelhas, por ser para elle infofrivel hum boca affavel com hum coração peçonhento. Pela mesma razão formava Deos queixas de seu povo por boca de Isaias: *Populus iste labiis suis glorificat me, cor autem ejus longe est à me.* O que não posso soffrer deste povo he, que louvandome com a boca, me venda com a coração. Senhores, vede se sois abelhas, que tendes na boca mel, e conserveis no coração o veneno: olhai se sois como Judas, que com elle deis hum Deos vos salve, havendo de ser hum Deos nos livre; o que diz a boca ha de ser ecco do que está no coração; haõ de responder as palavras aos affectos; e isto faz-se não havendo contendas, evitando-

tando divisoens, prohibindo bandos, para que se não diga: Eu sou desta; ou daquella parte, que isto he o que Deos mais abomina, e ainda os Santos o não querem, antes o aborrecem. Principalmente se queixa d'isto São Paulo, escrevendo aos de Corinto, dizendo: Contase por cá, que andais lá em bandos, dizendo huns, que sois de Pedro, outros, que sois de Paulo: por ventura eu morri por vós, ou Christo foy dividido: *Num*

S. Paul.
1. ad Co-
rint. c. 1.

divisus est Christus? Ou morreo mais pelos de Paulo, que pelos de Pedro? Pois sabey, que nem só por huns; nem só por outros morreo, mas por todos juntamente; assim vos peço, que não andeis em bandos. Vedes como abomina São Paulo esse vosso dizer: Sou de Pedro, sou de Paulo? E reparemos muito nos inconvenientes, que nascem destas parcialidades, pois dellas se levantão muitas cismas, e parem muitas vezes con-

tendas, e monstruosidades. Conta Daniel o seu sonho, e diz: *Videbam* ^{Dan. 7.} ^{nuv. 3.} *in visione mea nocte, & ecce quatuor venti caeli pugnabant in mari magno; & quatuor bestiae grandes ascende-
bant de mari;* que vio contendias, e pendencias dos ventos com os mares, e que do mar se levantavaõ quatro monstros terriveis. O primeiro era como leoa, tendo azas de aguia. O segundo semelhante ao urso, tendo tres ordens de dentes em a boca. O terceiro tinha pareença com o leopardo, tendo sobre si quatro azas de ave, e quatro cabeças. O quarto confessa o mesmo Daniel por mais terrivel, e era huma fera dessemelhante ás outras, tendo os dentes de ferro, devorando com elles tudo, o que alcançava, e com seus pés calcando, e pizando tudo, o que colhia debaixo delles; coroavaõ-lhe a cabeça dez pontas grandes. Horrivel visão! Pergunto: Donde veyo ao

mar

ao mar tanto monstro? De donde nascêraõ estas feras? De donde? Da contenda, da pendencia, que tiveraõ esses mares com esses ventos. Senhores, evitemos monstrosidades, livremonos de contendas, porque Deos as não quer, os Santos as reprehendem; porque a divisão, a parcialidade não assiste Deos, antes estas são trono do demonio, servindo sómente a Deos de folio as unioens, e concordias. Diz David, que o diabo tem assento nos ventos, e tempestades: *Spiritus pro-*

cellarum, pars calicis eorum:

e porque sêraõ os ventos, e apaixonadas tempestades morada do diabo, e não de Deos? Olhai: que fazem os ventos quando ha tempestades? Pelejaõ huns contra os outros. Olhai para o Ceo neste tempo, e vedes huma nuvemzinha, huma beca, que perseguida dos ventos anda vadêando os ares sem socoço; porque levantandose hum Norte rijo com per-

tençoens, de levar a nuvem, oppoemselhe hum forte Sul, que fazendo retirar o contrario, cuida fica com o campo, e com a nuvem. Sahe hum; este contraria-o hum Leste; desaforaõse os pequenos ventos, e pondose todos a peito descuberto, começaõ huma contenda muy renhida, sobre quem toma a nuvem, sobre quem leva a beca; e como nestas pertençaõs ha estas lutas, e nesta contrariedade divisão, ahi ha de ter seu assento o demonio: *Spiritus procellarum*. E pelo contrario, quem anda em unioens, em amizade com seu proximo, este he de Deos o trono. Na creação do mundo, e principio do Genesis se lê, que no principio andava o Espirito Santo sobre as aguas: *Spiritus Dei* Gen c. 1.
ferebatur super aquas. n. 2. Agora a minha duvida. Que merecimento teriaõ as aguas, para que Deos fizesse nellas seu assento mais que no ar, no fogo, ou na terra? Sabeis qual he o

motivo de Deos deixar de fazer sua morada em a terra, fogo, e ar? He porque o ar no vento se apaixona, huns com os outros se contrariaõ; em quanto corre hum vento, não sopra outro; o fogo no incendio se encoleriza consumindo, e devorando todo o contrario; a terra nem sempre dura na persistencia, he mudavel na duracão; e aonde se vem inconstancias da uniaõ, aonde se experimentaõ destruicoens do contrario, aonde se conhecem obstaculos na concordia, falta de Deos a assistencia, e esta só a faz Deos sobre as aguas, porque ainda que entre si pelejem, e lutem alguma hora, nem por isso deixaõ de ficar sempre muy correntes, sempre unidas, conformes sempre; e aqui aonde se experimentaõ estreitas unioens por natureza, aqui está Deos muito de assento: *Spiritus Domini ferebatur super aquas: spiritus procellarum, pars Ec.*

Ve-se mais isto em que mandasse Deos medir o seu Templo: *Surge; Et metire Templum Dei*; e mandasse numerar o reyno do demonio: *Numeravit Deus regnum tuum quare, Ec.* A differença está, em que por isso manda Deos medir o seu Templo, porque o que se mede, he quantidade continua, e esta he o Templo de Deos; o que se numera, he quantidade discreta, e por isso he do diabo o reyno numerado: para que se veja que he de Deos todo o unido, e que he do demonio todo o dividido. Senhores, acabemse as divisoens, feneçaõ as parcialidades, que desta maneira fugiremos de monstruosidades, livrarnoshemos de cismas, que he certo terem estas aqui o seu nascimento; porque tanto que os pequenos, os sapateiros, os alfayates, os mecanicos vem em os grandes ranchos, logo tem tambem seus bandos. Tanto que o Jordaõ vio em
o mar

o mar fugida, logo fez tambem (sua retirada: *Marre vidit, & fugit, & tu Jordanis conversus est retrorsum*; porque como o Jordão era pequeno, guiouse pelos passos do mar, por ser o seu mayor, e assim foy o mesmo em hum a fugida, que em outro a retirada. Senhores, por amor de Deos cortemos estes males no principio, livremonos destas discórdias, tiraremos o assumpto á defunção, e daremos fundamento ao bom exemplo.

Finalmente degoláraõ a nossa Santa, aonde succedeo hum prodigio, que foy, que em lugar da ferida deitar sangue, manou candido leite, sinal de pureza, e castidade: juntamente neste sahir do leite quiz Deos mostrar que o martyrio dos Santos he de leite, e principalmente o das almas puras, e castas; de maneira que huma tirana mão chega atrevida a sangrar a candura de huma açucena, correndo

pela sangria suavidade, e fragrancia, até chegar nos ultimos desmayos de tão galharda pompa a suar leite fragrante arranco de tão breve vida. Da mesma sorte a nossa pura, e casta açucena, donde se esperava sangue, lançou leite. Foy de leite á nossa Santa o seu martyrio. Oh que singular favor! Pedio a Deos a conversão dos que a martyrizavaõ, para nos ensinar, que não só havemos de querer bem aos amigos, mas amar tambem aos inimigos; e se de S. Catharina tomarnos este exemplo, succedernos ha o que succedeo a S. Estevaõ, que na hora, em que rogou pelos que o martyrizavaõ, logo vio os Ceos abertos, e nelles a Jesu Christo. Haverá aqui algum de vós, que sabendo q̄ por perdoar a seus inimigos lhe havia de apparecer nosso Senhor Jesus Christo, perderia o gosto de velo só por não perdoar? Bem sey que não. Pois Christaõs, perdoai, que aqui

aqui vos apparece este Senhor para vos premiar o que por elle perdoardes. Aqui está com os braços pregados nesta Cruz para não ter maõs, com que vos castigar. Aqui o tendes com o peito aberto para vos recolher aos que , co-

mo elle perdoou a seus inimigos , perdoarem por amor delle algumas offensas. Não percais a occasião fieis , perdoai , e juntamente digamos-lhe todos o acto de contrição seguinte : *Meu Deos do meu coração , &c.*



SER-


SERMO VIII.
DOS GRILHOENS,
COM QUE NOS PRENDE O PECCADO.

Iniquitates sue capiunt impium: Et funibus peccatorum suorum constringitur. Proverb. 5.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



São estas vozes do Espirito Santo, em que nos mostra que não são outra cousa nossas maldades, senão cadeas, que nos prendem de tal maneira, que parece escusa Deos outros ministros para a prizaõ, pois que pela nossa maldade estamos encarcerados no delito. Assim o diz a Igreja: *Quos delictorum nostrorum catena constringit*; e Deos por Isaias: *Si abstu-*

leris de medio tui catenam. Isai. c. Assim o confessa David: 58. *Dirupisti vincula mea, tibi sacrificabo hostiam laudis* E a razãõ de serem algemas, e grilhoens he, porque os homens não trataõ de levantar-se da culpa para a graça, sempre se achaõ maniatados do delito para a pena, e do peccado para o tormento. Cercáraõ, e cativáraõ os Principes dos Assyrios a Manassés, e o leváraõ prezo para Babylonia, que como

como não se izentou da culpa, não se livrou da pri-
zaõ: *Ceperuntque Manassen, & vinctum catenis, atque compedibus duxerunt in Babylonem.* Vede que quer dizer *Manasses: Oblitus, seu oblivio.* Ah sim! Pois hum peccador esquecido de se levantar da culpa, he certo, que dessas mesmas ha de ir prezo para a pena, para hum inferno de confusão, que isso significa *Babylonia*, para onde o leváraõ: *Duxerunt in Babylonem: Babel, id est confusio.* Não temos só em *Manasses* o exemplo, pois *Joaquim* experimentou o mesmo successo, sendo o mesmo apartarse da ley pelo peccado, que acharse prezo nas mãos de seus inimigos com prizoens, como conta a *Escritura: Quia fecerat malum in conspectu Domini, contra hunc ascendit Nabuchodonosor, & vinctum catenis duxerunt in Babylonem.* Manda Deos o Profeta *Jonas* prégar á Cidade de *Ninive*, e sendo só a sentença

de Deos presagio da ruina da Cidade: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive Jon. 3: ve subvertetur,* não se conta que se ausentasse algum de seus moradores. Notavel miseria! Porque não trataõ estes homens de ausentarse para se livrarem do perigo, tanto no tempo de *Jonas*, como no de *Nahum*; senão, que sem se moverem, querem antes experimentar o rigor do castigo, do que fazerem da Cidade huma breve ausencia? Vede vós no estado, em que elles estavaõ, e conhecereis de sua assistencia a causa. *Ascendit malitia ejus coram me,* disse Deos ao mesmo Profeta: e como estavaõ assim casados com a culpa, que muito que estivessem calçados de remoras para a fugida, e tivessem de tartaruga os passos para a retirada! Que tal he a malicia de nossas culpas, que nos serve de grilhaõ, para que nossa emenda não tenha principio, nem de nossos delitos chegue-

Ibid 56.

cap. 1.

Gen. 4.

guemos alguma hora ao fim. Dizia Caim, que todo o que o encontrasse havia de ser para elle hum verdugo, e para sua vida hum algoz: *Omnis igitur, qui inveniet me, occidet me*; e donde tira Caim a consequencia de ser como de algoz a sua morte? Olhai: Caim andava amaldiçoado de Deos, e com peccado de blasfemia: *Maior est iniquitas mea, quam ut veniam merear*; e como o verdugo não costuma tirar a vida senão a quem está atado, vendose Caim por suas culpas prezo, por isso dizia, que havia das mãos de hum algoz experimentar a morte: *Omnis igitur, qui inveniet me, occidet me*; que de andar prezo com culpas nesta vida, o que se segue he, ligado com tormentos ir para o inferno depois da morte. Prenderaõ os Filisteos a Samsão, e depois de lhe tirarem os olhos, prezo o levarão para Gaza, que significa o inferno: *Et duxerunt Ga-*

zam vinctum catenis, & in carcere molere fecerunt: e *Jud. 16.* qual he a razão, para que Samsão depois de morto, que isso denota a falta de vista de Samsão, fosse para o inferno, ou Gaza, e sobre tudo prezo com cadeas? Vedê de Samsão a vida; que foy senão hum carcere de seus delitos, e deleites com Dalila? E quem teve na vida algemas por antecedentes, que havia de padecer na morte, senão grilhoens por consequencia? *Et duxerunt Gazam vinctum catenis*: e serem estes laços para nós tão fortes não está na robustidão das cadeas, porque se nesta consistira a sua fortaleza, com muita facilidade se quebrarão, com huma contrição estabelecerão; como succedeo aos Israelitas: *Laqueus contritus est, & nos liberati sumus*: *Pf. 123.* mas o que he mais para sentir, que nossa mesma fraqueza, he o tronco, que nos têm mais seguros. Quando deformou Deos a Nabuco, lemos que o man-

Dan. 4.

mandou prender no campo : *Et alligetur vinculo serreo, & areo in herbis; que foris sunt.* Notavel cepo! Senhor, a humas boninas, geroglifico da froxidaõ, e exemplar da fragilidade, mandais prender a Nabuco? Naõ fora melhor em hum penhasco duro, em hum pedrenal toscõ? Oh deixai : quem eraõ estas flores, a que está prezo Nabuco? Disse o Isaias: *Omnis caro sœnum, & omnis gloria ejus tamquam flos agri;* e como eraõ de nossas misérias, e fraquezas a figura, ainda que muito tenues correntes, são as que nos tem mais seguros. Oh se hoje quizesse Deos, que quebrassemos estas ligaduras de nossos appetites! Muitos generos ha de cadeas, porque ha muitas castas de maldades: *Iniquitates sue capiunt impium.* Diremos as que podermos, para o que nos he necessario a graça. *Ave Maria.*

Isai. 40.
7. 6.

Iniquitates sue capiunt impium, &c.

A Primeira cadea, com que o diabo nos temprezo, para que nos não levantemos de nossas culpas por meyo da penitencia, he huma cadea, que se chama do não posso, huma das cegueiras do mundo. Homem, bem podes, porque ainda que imagines que não poderás o que outros poderão, enganaste, porque tens na tua mão mais do que imaginas, quando temos por fim o serviço de Deos. Trata Deos de resgastar o seu povo do cativeiro do Egipto, e escolhendo por seu ministro, e embaixador a Moysês, começa Moysês a dar escusas do pouco prestimo, com que se achava: *Obsecro Domine, non sum eloquens.* Perguntalhe entã Deos, que era o que tinha na mão? Respondeo, que huma vara: *Quid est quod habes in manu tua?* Respondit: *Virga.* Manda Deos que lan-

Exod. 4.

ce a vara no chão: *Pro-
jice eam in terram*; quando
vê Moysés que se conver-
teo a vara em serpente: *Et
versa est in columbrum*. De
que procede ter Moysés
na mão por vara o que era
juntamente serpente, se-
naõ de que tinha falta de
conhecimento, e ter na
mão mais do que imagi-
nava? Porque não ha du-
vida que o nosso poder pa-
ra servirmos a Deos exce-
de muito além da nossa
imaginação. Quem faria
das tenues forças de hum
Bautista, que sendo de
tres annos, ou de cinco,
como outros querem, em
taõ tenra idade podesse
sufrer a aspereza de hum
deserto, e de hum bosque
a solidão? *Antra deserti te-
neris sub annis civium tur-
mas fugiens petisti*; aonde
passou com huma peniten-
cia, que se não tivesse por
si a experiencia, parecia
huma vida impossivel, ou
huma morte certa. Hum
S. Paulo Eremita 97. an-
nos em hum deserto: San-
to Antão 80. S. Hilarião 70.

e com tudo isto poderaõ,
sendo homens como nós so-
mos: e donde nasceo a
estes Santos esta fortale-
za? Donde? Do começar;
tudo nesta acção consiste;
que o continuar he muito
mais facil; e a razaõ he;
porque quando se come-
ça, passase do nada a algu-
ma cousa, que he huma dif-
tancia muito grande, e
quando se continua, sup-
poem já alguma cousa prin-
cipiada, e não só he me-
nos trabalho, mas faz que
o que he por falta do uso,
e continuacão pezado, e
grave, ao depois de haver
costume, o que he sem com-
paração de mayor pezo, lhe
parece muito leve. Veste
Saul a David com suas
proprias armas, para que
faya a peleja com o gi-
gante Golias; apenas ex-
perimenta o pastor o pe-
zo das armas, quando fa-
zendo dellas renuncia,
acha em seu surraõ mayor
commodidade, por não
ter para tanta carga ca-
baes forças, e lhe faltar o
uso: *Non possum sic ince-
dere,*

cap. 21.

dere, quia non habeo usum. Eis que vendose David do mesmo Saul perseguido, e desarmado, se vay ter com Achimelec Sacerdote, e para sua defenſa lhe pede huma lança, ou espada: *Si habes hic ad manum hastam, aut gladium, quia gladium meum, Et arma mea non tuli mecum.* A cuja petição lhe responde o Sacerdote, que não tinha outra arma mais que a espada de Golias, que elle tinha pendurado em o Templo: *Ecce gladius Goliath Philisthei.* O que ouvindo David, lhe disse, que não podia haver para elle melhor arma: *Non est huic alter similis, da mibi eam.* O meu reparo está, em que podesse David agora com huma espada de hum gigante, que tinha dezanove palmos de altura, quando pouco ha não podia com a de Saul, homem pouco mayor que os outros? Quem fez este excessõ taõ conhecido de forças? Quem? Recuperando, e adquirindo o uso,

que dantes lhe faltava: *Non habeo usum*, como elle disse: e como elle neste anno de pendencias teve das armas o exercicio, e faz tanto a continuação, que se dantes a espada de Saul lhe parecia por peçada immovel: *Non possum sic incedere*; agora a do gigante parece-lhe cortada á medida de suas forças: *Non est alter similis.* Que tanto pôde o uso, que o que dantes nos parece pezado, ao depois o julgamos taõ leve; que o que he muito mais grave, o julgamos por igualado, e proprio ao nosso poder; de maneira, que o que ao principio nos parece difficuloso, ao depois he muito mais facil; assim como a continuação se vay apartando do principio, assim a facilidade vay accrescendo até nos levar ao melhor fim. S. Pedro de Alcantara confessava, que nada lhe parecera difficuloso, mais que a abstinencia do sono, que muito o perseguia, e ao depois veyo a ser taõ

vigilante, que delle se conta não dormia mais que hora e meya entre noite, e dia. Pergunto: Quem fez esta maravilha? Quem? O uso. Vede huma Santa Marianna de Jesus, que não se podendo persuadir, para que entre as mais virtudes, de que era dotada, misturasse huma disciplina, indo huma vez por huma rua ouvindo quantidade de açoutes, se commoveo de tal maneira, que foy o mayor exemplar da penitencia, chegando a lançar cera por cima das chagas que lhe fazia a disciplina, para dar a seu corpo mais que sentir, e a nós mais que admirar. Santa Rosa pendurandose em huma argola, para que por este meyo não tivesse do sono tentação: e donde nasceu este assombro? Da continuação, e do começar; porque ninguem chegou a ser muito, que não começasse em pouco; e sendo no principio cousa pequena, chega pela continuação a ser maravilha

grande. Experimentando Achab de agua a mais memoravel sede, pede a Elias roque a Deos, para que não perecessem todos por faltas de agua. Trata o S. Profeta de satisfação, fazendo a Deos oração, manda a seu moço espreite, se vê nesses Ceos algumas noticias de que o tinha ouvido Deos, e algumas esperanças de remedio para os miseraveis homens, reparando sete vezes se havia no Ceo memoria de alguma favoravel nuvem, e na ultima lhe respondeo o moço: *Ecce nubecula parva quasi vestigium hominis ascendebat de mari*: Que lá desse mar subia hum vestigio de nuvem como huma pégada de hum homem: succede que dahi a pouco, reparando outra vez na nuvemzinha, rompe em admiração, e a confessa por maravilha: *Ecce contenebrati sunt Cæli*; que isso quer dizer na Escriitura *Ecce*, como he commum sentir de todos os Padres. Pois que maravilha

Iha he esta, que prodigio? Que? Que acabasse maravilha grande, o que começou em nuvens pequena; *Ecce nubecula parva: ecce contenebrati sunt caeli.* Que tempestade não começou em vapor sutil da terra, ou exalação humilde do mar? Que incendio mais horrendo começou, senão de huma faísca mais desprezada? Que luta de tempestuosos ventos teve seu principio, senão em respiração suave? Donde tem principio estas grandezas? Donde trazem origem estas maravilhas? Donde? Do começar; porque ainda que imaginemos que não temos poder, nunca o temos mayor, que ao depois que começamos; porque para buscarmos a Deos por nossõ ultimo fim; não nos podem nunca faltar os mais accõmodados meynos; como succedeo ao Bautista, que não o podendo fazer em pessoa, não faltãõ seus discipulos, por quem o fizesse, como conta do Euan-

gelho deste dia: *Mittens duos ex discipulis suis;* por onde se vem a conhecer, que do não posso não nasceo da dureza do impedimento; mas antes provém da froixidão da natureza, e do deleite da culpa, e affim nos deixamos andar atados, disfarçando o não quero com a mascara do não posso, trazendo em nossa malicia a prizaõ, e em nossas maldades a cadeia: *Iniquitates sue capiunt impium.* Alguem aconselha a satisfação á culpa, mas eu encõmendõ na resolução ao remedio, v. g. pede a satisfação, que hoje pague o que devo; diz a resolução: Paga já, não te detenhas com o logo, não esperes pelo dia. Tenho tenção; diz a satisfação, de tomar huma disciplina; resolve-se a resolução, e clama dizendo: Pega no açoute; e se a satisfação pede na oração demora, a resolução procura na mortificação toda a pressa; porque muitas vezes succede, que faltan-

do em nós a resolução para buscarmos a Deus quando nos procura; o não achemos quando o buscamos. Esteve Deus toda huma noite á porta de sua Esposa, procurando de sua casa a entrada, aonde experimentou mais de seu amor descuidos, do que de seus affectos fineza; que parece o mesmo Ceo compadecido de tão dilatada espera chorou sobre sua cabeça innumeraveis lagrimas, sem poder fazer abalo no coração da Esposa; antes facilitandolhe de sua ingratitude a escusa, lhe fazia pronunciar a resposta: *Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Ausentase o Esposo de tal maneira; que sahindo a Esposa em busca d'elle, não lhe foy possível o encontrallo, que como tinha consentido faltas em sua resolução, não acudindo ao reclamo de seu divino Esposo; que lhe havia de succeder, senão, que quando com mayores cuidados o buscasse, o não havia de

encontrar? Se a resolução estivera em seu peito, que facilmente vencera os mayores obstaculos, e lograra de seu Esposo a presença! Satisfação era buscallo quando ausente; satisfação era a escusa, que lhe dava; mas de que servirão essas satisfaçoens sem resolução; mais que de causa a huma perda sem remedio? Por donde digo, que póde mais huma resolução só, que muitas satisfaçoens juntas. Achan-dose Jacob junto ao poço de Mesopotamia, vio a muitos pastores, que por outros esperavao, para que unidas as forças, dessem satisfação ao levantar da pedra, para que bebessem os gados. Eis que vendo Jacob a Rachel entrada na mesma pertençaõ, entra em brios de amor Jacob, e em resolução do querer poem mãos á obra, e tira a pedra: *Amovit lapidem quo puteus claudebatur.* Pergunto: Quem deo tantas forças a Jacob, para que só fizesse o para que

Abul. hic: Fuit hoc amore confortata sua Rachel, cui complacere volebat.

Cant. 5.

Gen. 29.

muitos esperavaõ multiplicada ajuda, excedendo a resoluçaõ em valentias á satisfacão de muitos em unidas forças? Quem? A resoluçaõ: porque se a satisfacão tem nos logros a vida, a resoluçaõ tem nos logos os maiores alentos; por donde se aprenderamos de Jacob a resoluçaõ, que facilmente levantaríamos a pedra de nossas maldades, para que sem impedimento bebefsem nossos pensamentos do poço da divina graça! Mas que succede? Que como com a maldade estamos prezos, e não temos resoluçaõ para nos soltarmos, estarmos com o grilhoã do não posso: *Iniquitates sue capiunt impium*. Outros ha que dizem querem abraçar-se com a resoluçaõ, com tanto que haja nesta resoluçaõ hum meyo; que tudo querem, sómente não pôdem deixar a companhia de fulana, por estas, e aquellas obrigaçoens, a que confessão estarem obrigados, e ou-

tras muitas cousas semelhantes; sendo isto o que Deos não quer, e de que nós nos devemos retirar. Pinta hum politico (he Saavedra) em huma de suas Emprezas hum urso com huma colmea na mão, e como o urso por inclinação natural, que tem ao mel, quizesse enxotar as abelhas, traçou meter o cortiço no rio, mas não todo, para que não se molhasse o mel; e metendo o cortiço até o meyo, fugindo as abelhas, saltáraõ todas no miseravel urso, que ficando bem mal tratado, se retirou, levando da pendencia as feridas para testemunho de sua loucura; e dizia a letra deste Emblema: *Consilia media fugienda*. Porque sahio mal tratado este urso destas abelhas? Porque? Porque estando na sua mão dar morte, e afogallas, não quiz, por não perder o mel de seu sabor alguma parte. Pois vós urso peupais vosso inimigo, deixais em pé vosso con-

trário, sentireis desse mesmo a vingança. Assim também devemos fugir de virtudes de meyas; porque quando com a resolução pretendemos apagar, ou afogar alguns de nossos vícios, tanto que não são todos até o fundo, succede que sahem as abelhas do demonio, e com os aguilhoês infernaes nos atormentem, não só o corpo, mas também a alma; por donde encommendo muito por amor de meu Senhor Jesu Christo não sejaõ as resoluçoens de meyas, para que nos livremos desta miseravel corrente: *Iniquitates, &c.*

O segundo grilhaõ, com que nos prende o diabo, chama-se o grilhaõ de ajuda sou moço para a emenda; ou já sou velho para a satisfação; e parece-me, que não faltaõ prezos desta casta. Em quanto ao primeiro, he fazer grande agravo a Deos em dizer, que ainda não he tempo para o servir; porque por consequencia diz que he

tempo de obedecer ao diabo; como quem diz: Ainda não he tempo de humildade, porque ainda he tempo de soberba: não tempo de desapego do proprio, porque ainda he tempo de furto o alheyo: ainda não he tempo de castidade, porque ainda he tempo de lascivia: ainda não he tempo de desengano, porque ainda he tempo de viver no Babel de meus vícios. Oh não seja assim por reverencia de Deos, que isto he fazerlhe o mayor agravo! Porque queremos nós aproveitarnos do tempo, que este Senhor nos dá para o empregarmos em seu agrado, em fazerlhe nesse mesmo tempo milhares de offensas; o tempo, que nos concede para louvallo, querello gastar em sua injuria, he querer dar a primavera dos annos ao diabo, reservando para Deos o outono da velhice; he querer que Deos leve de nós as figas, e Satanás os abraços; querer que o diabo leve as

flores; e bõninas da mocidade; e Deos o caduco, e pouco aprazivel da velhice; he para Deos a offensa mais grave. Por isso Jeremias diz, que o mesmo tempo nos ha de accusar do pouco, que aproveitamos: *Et vocavit adversum me tempus*; e o que Deos mais estima de nós, he, que desde o principio levemos nelle os olhos como fim. Lá chamou Deos a sua Esposa, figura de huma alma convertida, fonte: *Fons signatus, fons hortorum*. Pois Senhor, porque a quereis mais fonte, do que a estimaes mais rio? Não tora melhor chamares a vossa Esposa rio, em que visseis que por arrebatados, e cristallinos passos vos buscava com enchentes de virtudes como a mar de todas as graças, e que como rio, exposta aos mais despenhados riscos, por não haver em sua corrente a menor falta; senão fonte, que a mãos de luzidos rayos espira, e ao pé de qualquer planta morre, ou

se apenas escapa do desmayo de hum Estio, nunca logra de famosa as excellências, senão depois que como rio reparte em divisoens suas lagrimas? Sim; que como Christo quiz mostrarnos o modo de seu agrado, chamou a sua Esposa fonte, e não rio; porque o rio corre para o mar, mas quando já crescido, e ás vezes muito perto do Oceano sepulcro, apenas logra do rio o appellido; mas a fonte logo que nasce, como fonte corre para o mar como centro; que o que Deos mais quer de huma alma, he, que levando sempre os olhos nelle como fim, desde a idade mais tenra lhe offerçamos em sacrificio a nossa vontade, pois he certo que mais aceita, e que antes pertende de nós os sacrificios de nossas mortificaçoens em o temporaõ, que no caduco; em o principio, que no fim. Manda Deos em o Levitico, que dos sacrificios das aves, que fizessẽ, lançassem as pennas para

Thren. 1.

Cans. 4.

para a parte do Oriente :
Si autem de avibus holocaustum fuerit Domino . . . vesiculam gutturis , & plumas projiciet prope altare ad orientalem plagam in loco , in quo cineres effundi solent ; como que queria que voando viessem daquella parte os sacrificios , como mais agradaveis á sua aceitação ; pois que mais tem para a parte do Oriente , do que para a parte do Occidente ? A razão he ; que pelo dia se entende a vida , como diz o Ecclesiastes : *Oritur Sol , & occidit , & ad locum suum revertitur ;* pelo Oriente se entende a mocidade ; pelo Occidente a velhice. Ah sim ! Pois logo bem se vê , que querendo , e aceitando mais o sacrificio do Oriente , pertende de nós a entrega de nossos corações na mocidade. E a razão he ; porque aquelles , que se livraõ dos mayores laços , e mais perigosos contrarios , são os que Deos estima por mayores amigos , porque he tal esta guerra ,

que fazem os inimigos de nossa alma a nosso espirito , que nem a hum justo perdoão : isto vemos no Euangelho do dia. Tem hoje prezo Herodes , e Herodias ao grande Bautista : Por Herodes (diz hum Douto) se entende o mundo , e por Herodias a carne , e pelo Bautista o espirito ; e quem contra si tem taes inimigos , ainda a hum justo he difficultosa a soltura , sendo facil a prizaõ. E como nesta idade quem de todo a Deos se entrega , mais bem se livra ; por isso Deos com mais vontade o aceita , e com mais diligencia o procura ; mas como nos falta destes vicios o odio , naõ logramos deste Senhor a amizade , e por isso nos naõ soltamos , antes cada vez mais prezos nos achamos : *Iniquitates sue capiunt impiam.*

Quer Deos tambem a satisfação dos velhos , e que fação de suas culpas devida penitência. Oh que me dirão ! Padre , já naõ

naõ he tempo , naõ podemos. Vedes ahi o laço , vedes ahi o grilhaõ , com que o diabo vos tem prezos: bem podeis, pois Deos naõ obriga a impossiveis , e quer de nós que nos levantemos da terra de nossas culpas , e façamos o que podermos para nossa salvação , com tanto que nos desapeguemos das cousas da terra. Vio São Joaõ no seu Apocalypse hum Anjo no meyo do Sol: (Notavel visãõ!) *Vidi Angelum in Sole* , que chamava a todas as aves , que voavaõ pelo meyo do Ceo , para que fossem lograr da vista , e gostar da cea de Deos: *Et clamavit voce magna, dicens omnibus avibus, quævo labant per medium Cæli: Venite, & congregamini ad cænam magnam Dei.* O meu reparo está em que chamando Deos pelas aves , chame mais por as que voaõ , e naõ por as que estão na terra. Olhem: Por estas aves se entendem os homens , que são creados para a visãõ

de Deos , de que são impossibilitadas as aves ; e nisto se vê , que chama Deos por aves do Ceo os homens , que como aves , que voaõ , fazem seu dever, fazendo o que podem: porque , que mais podem fazer as aves , que voar , fazendo das azas huma cruz para a pena , e das penas huma escada para a subida? Certo he , que naõ podem fazer mais : para que se veja , que quem faz o que pôde, he chamado para a gloria: *Ad cænam magnam Dei;* que naõ quer Deos de nós mais que o que podemos: e naõ chama as que estão na terra , porque as que assim estão , naõ se levantãõ , porque naõ querem , ficando na terra de maldição : *Maledicta terra.* Quer Deos tambem o arrependimento dos velhos por mais perduravel , porque dura mais nos velhos o amor de Deos , do que permanece em os moços. Figura he de nossa vida huma arvore: *Arbor vite:* servindolhe de flores as altezas,

tezas, de folhas a fidalguia, de ramos a nobreza, de raízes a mocidade, e de tronco a velhice. Lançai ora no fogo as flores, as raízes desta arvore, e vereis como se consomem, e como depressa se gastaõ. Fogo he este do amor de Deos: *Deus noster ignis consumens est.* Lançai ora hum tronco, e vereis como de vagar corre por elle o incendio, durando nelle com permanencia, e por mais tempo o fogo. E donde provém que os velhos aturem mais na caridade, estando mais firmes no proposito? Sabeis porque? He por serem mais desembaraçados da terra, e pôrem todo o seu cuidado em crescerem na virtude para o Ceo. Manda Deos cortar as raízes daquella arvore: *Jam enim securis ad radicem arboris posita est.* Pois, Senhor, tanta diligencia em mandar cortar as raízes; porque não fazeis o mesmo ao tronco? Reparem: As raízes abraça-

vão a terra, e por ella se meriaõ, figura dos moços; o tronco cresce para cima, não tinha nada da terra, Ceo, e mais Ceo; e quem na virtude para o Ceo cresce, no Ceo vem a parar; mas quem com a terra se abraça, embaraçado fica, e atado se acha: *Iniquitates suae capiunt impium.*

O terceiro grilhaõ, com que estamos presos pelo diabo, he hum, que se chama, que dirá o mundo, e não he o menos forte. Este que dirão tem levado muita gente ao inferno, porque não consideraõ que se disto se fizesse caso, acabarsehia o mundo, e não haveria salvação; porque, dizeme, se a Christo se lhe desse do que havia dizer o mundo, e do que lhe havia de chamar, não viria a elle a redemirnos, e assim não haveria para nós Ceos, nem salvação. Não sabia Deos, que lhe haviaõ de chamar Samaritano, e endemoninhado: *Samaritanus estis quia & demonium*

Ad Hebr.
12.

Mat. 3.

monium habes; e muitos mais nomes afrontosissimos, e a tudo se expoz sendo santo, e justo: porque se se reparasse no que dirão, tudo seria vergonha, e não fariamos nenhuma obra de Christãos; e reparo que muitos o não são por esta causa. Homem, de que te envergonhas? De dizerem que es amigo de Deos; e não te corres de saberem que andas em serviço do diabo? Tens pejo de entrares na Igreja, e não o tens de não sahires da casa da suspeita? Molestaste de que saibão que fazes o que deves, e alegraste que vejaão, andas pelo caminho da perdição? Folgas de estar em companhia do diabo, pezate de estares em braços com Deos? Oh que notavel cegueira! Que maldade tão notoria he este que dirão! Homem, se te virem emendado, que continúas as Igrejas, frequentas os Sacramentos, que cresces em penitencias, dirão que es hypocrita? Sim. Pergun-

to: Ou ó es; ou não? Se o es, que agravo faz quem to chama? Se o não es, nisso consiste o teu merecimento, e se purifica a tua paciencia, e se acrisola a tua virtude. Sabeis como se me representa a perseguição de hum justo? Com a casa de hum ourives. E que tem a casa do ourives para ser figura de hum justo perseguido? Ora olhai: Entrais em casa de hum ourives, vedes hum pouco de ouro para huma parte, e para outra vedes limas, martellos, torques, tenazes, bigornas, fornalhas, e outros generos de instrumentos, e perguntais: Para que são estes tormentos? Respondevos; que para martirizarem aquelle ouro. Olhais para o ouro, e dizeilhe: Que fazes ouro, não foges? Não; porque estes instrumentos, que me maltrataão, me apuraão; estas limas, que me mordem, me lustraão; este martello, que me fere, me endireita; esta bigorna, que me aperta, me

me compoem; esta fornalha, que me abraza, me acrisola, e se me faltass. m destes as feridas para a offensa, não lograria dos homens a estimação para a valia, nem o merecimento para o esmalte, nem para a pedra o concerto. Pois assim do mesmo modo o que vos serve de lima por murmurador, vos dá o lustre; o que como martello vos fere no credito, vos endireita o caminho; os que como bigorna vos apertaõ no estorvo, vos compoem na paciencia; os que contra vós como fogo se apaixonãõ, com maiores resplendores vos illustrãõ; que isto he o que Deos quer de nós, que luzamos ás claras: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est*; que obras, que se fazem ás escondidas, nunca chegaõ a dar fruto. Estes são semelhantes ao Sol de Inverno. Olhai: o Sol de Inverno não produz nada, porque as nu-

vens, com que anda rebugando, são estorvo do calor, e como por meyo deste he só que cria, por sua falta não produz fruto; porque as faltas, ou vergonhas do obrar, e de apparecer fazê que não logre de sua virtude a operação, e sinta de suas obras a falta. Por isso Deos quer, que o sirvamos sem vergonha de que nos vejaõ, e sem temor do que ños diraõ, porque final he de sermos do Ceo, e não do mundo. Vio N. Padre São Francisco huma visãõ; e era huma pessoa de grande estatura, vestida de burel, com a face vermelha, sinal de vergonha. O nosso Cardeal Abus-tes, diz que se entende por esta visãõ a nossa sagrada Religiaõ. Deixemos esta intelligencia, e vamos ao nosso intento. Carthusiano diz, que por esta visãõ se entende o mundo: pois em que significa ler o mundo, ou do mundo esta visãõ? Ora reparai. Esta figura vinha vestida de penitencia, mas de assim vir tinha vergonha, pois tra-

Mat. 5.

zia a face vermelha; e quem da penitencia faz rebuços, e para a emenda tem vergonha, não pôde ser do Ceo, antes anda tão misturado com o mundo, que o que parece humildade, he soberba; e o que virtude, vangloria; o que merecimento, perdição; e sempre vem a parar no contrario do que se imagina. Indo cativos os filhos de Israel para Babilonia, diz o Texto sagrado, que escondérao em hum poço alto o fogo sagrado, com que a Deos se sacrificava: *Acceptum ignem de alteri occultè absconderunt in valle, ubi erat puteus altus, & fissus*; e quando dahi a annos voltassem do cativoiro, indo buscar o fogo, não só achárao delle falta, mas em seu lugar agua grossa: *Cùm autem præterissent anni multi, misit ad requirendum ignem . . . , non invenerunt ignem, sed aquam crassam*. Pois que prodigio Senhor, não bastava que não achassem o fogo, que deixárao, mas

em seu lugar háo de achar do fogo o contrario? Sim; porque ainda que boa era a conservação do fogo; pois era sagrado, não era bom o modo, com que o fizerao, porque em vez de o guardar ás publicas, o quizerao ter ás escondidas. Ah sim! Pois veja-se que perde tanto o fogo por escondido, que não tão sómente se não acha com o calor de fogo, mas em seu lugar com a frialdade da agua; não tão sómente o deixa o natural, mas o consome o contrario. Da mesma sorte, quem nas obrigaçoens poe manto, nas virtudes mascara, está tão longe de ser justo, quanto vay de hum a outro opposto. Pois homem, queres andar adverso a todas as virtudes? Queres ser o mesmo com todos os vicios? Só por não pagar em publico o que a olhos vistos deves, não tomas exemplo de huma Magdalena, que a publicos peccados satisfez com lagrimas publicas?

hum

2. Mach.
c. 1.

hum David, que por ser seu peccado conhecido, foy sua penitencia tão notoria? Ora por serviço de Deos não tenhamos pejo de ser bons, já que nos não envergonhamos de ser maos. Dous modos considero destes, que estorvaõ do Ceo a carreira, e murmuraõ do caminho da virtude, e vem a ser, que ou são das boas obras invejosos com fim inhonesto, ou espirito diabolico com coraçõens malvados. *Circumveniamus ergo justum, (diziaõ huns perversos) quia inutilis est nobis, Et contrarius operibus nostris.* Como assim homens? Não vedes que no titulo, que lhe dais de justo, mostrais a vossa maldade, e descubris a vossa malicia? Por isso mesmo, respondem: Este homem he justo, e a sua justificação traz para nossa ira o motivo, e por ser izento de nossos costumes, para nossa inveja o desalçoego: *Quia contrarius est operibus nostris:* e assim como são

desta maneira invejosos, são superlativamente endiabrados, espiritos infernaes. Foy lançar Christo dous demonios de dous corpos, e noto que os encareça a Escriitura por crueis, summamente maos, e encarecidamente perversos: *Et occurrerunt ei duo habentes demonia, savi nimis.* Notavel appellido! Euangelista sagrado, não bastava chamareslhe demonios, ou diabos, que he o mesmo que criminoso, ou trapasseiro: *Diabellus, id est criminator, seu calumniator,* senão tambem os haveis de chamar malvados, e appellidar crueis: *Savi nimis?* Sim, e com muita razeão. Olhai vós o que faziaõ estes infernaes mensageiros, e logo conhecereis a propriedade do nome. Pois Padre (me diraõ) que faziaõ estes demonios? Que? O Texto o declara: *Savi nimis, ita ut nemo possit transire per viam illam;* Estavaõ por obstaculos da passagem, e impedimento do caminho:

Sap. 2.

Matt. 8.

nho. E que caminho era este? Era a estrada que hia de Jericó, que quer dizer Lua, em que por inconstante se significa a terra, para Jerusaleem, que significa o Ceo: *Cælestis urbs Jerusaleem*. Ah sim! Pois com sobrenatural ciencia movido o Euangelista lhe chama exemplar de toda a crueldade: *Sævi nimis*; que não pôde ser menos quem assim obra. Vede peccadores os que assim obraes, se quereis ser como o diabo crueis: se o quereis ser, para isso se fez o Inferno; se o não quereis ser, pelas chagas de Christo não estorveis o caminho da virtude. E tu alma vergonhosa de poem outro de tua cobardia, e a abertas, e publicadas serve a teu Deus, porque se hum, e outro assim o não fizeres, mas antes hum com a murmuração prezo, outro com o pejo atado; que succederá, fenaõ que venha Satanàs; e vos sepulte nas masmorras infernaes bem ali.

gados? *Iniquitates sue capiunt impiam.*

O quarto grilhaõ chama-se mau exemplo. Sabeis o q̄ he homem de mau exemplo? He hum prégador do Inferno, hum pregoeiro de Satanàs; assim lhe chama Isaias: *Et peccatum suum quasi Sodoma prædicaverunt.* Isai. 3. E ha algum de vós que queira ser prégador da ley infernal? Oh se quizesse Deus que se acabasse do mundo tão pestifero contagio, Christaõs! De sorte que de tal maneira se ateaõ os vicios por exemplo, que he o mesmo ver no mayor a culpa, que ter muitos companheiros no delito. Contae no segundo livro dos Reys, que fugindo Absalaõ com seu exercito do de Joab, que o seguia, querendo esconder-se em huns matos por escapar com vida, succedeo que indo correndo a cavallo, se embaraçasse seus cabellos em huma azinheira, e se sem poder refrear o passo, nem escapar a ligã, ficou depen-

2. Reg.
18.

durado: *Et illo suspenso, mulus, cui infederat, pertransiuit.* O que visto por hum soldado de Joab, lhe foy contar em como Absalaõ ficava pendurado, ou à dependura: *Vidi Absalom pendere de quercu.* Ao que respondeo Joab. He possível que o visses, e não o mataffes? Se o matáras, te dera eu grande quantidade de dinheiro: *Si vidiisti, non confodisti eum cum terra; Et ego dedissem tibi decem argenti siclos?* Espavorido o soldado, admirado da promessa, lhe diz, que ainda que cem vezes lhe dobrasse a quantia, não estenderia contra o filho de seu Rey huma só mão: *Si appenderes in manibus meis mille argenteos, nequam mitterem manum meam in filium Regis.* Ouvindo esta resolução Joab, pega em três lanças, e buscando a Absalaõ, lhe crava com ellas o coração: *Tulitque Joab tres lanceas, Et infixit eas in corde Absalom.* Acaba esta acção Joab, e estando Absalaõ

palpitando, vem não só o mensageiro soldado, mas dez com lançadas lhe finalizaõ o tormento: *Cumque adhuc palpitaret harena in quercu, cucurrerunt decem juvenes armigeri Joab, Et percutientes interfecerunt eum.* O meu reparo está, em que antes hum soldado diga que nem por dinheiro lhe tocará, e agora não taõ sómente este, mas muitos lhe tiraõ a vida? Olhai: dantes quando o soldado o vio, estava Absalaõ intacto, mas ao depois que Joab empregou nelle as lanças, logo todos se atreverão, não faltãrão companheiros no delito, tanto que tiverão exemplo para a culpa; porque parece timbre, e politica nos pequenos obfervarem dos grandes o exemplo. *Mare vidit, Et fugit, Et Jordanis conversus est retrorsum.* De sorte, ^{Ps. 113.} que foy o mesmo haver no mar fugida, que verse no Jordão a retirada, por imitar do seu mayor os passos. Vio S. João em o Apo-

Apocalypse no Ceo huma
maravilha, e era hum
Dragaõ no Ceo, que tinha
sete cabeças, e dez pon-
tas: *Et visum est signum ma-
gnum in Cælo: Et ecce dra-
co magnus, rufus, habens ca-
pita septem, Et cornua de-
cem*; e logo mais abaixo
diz, que do mar se levan-
tou outro Dragaõ seme-
lhante ao do Ceo: *Et af-
cendebat de mari bestia
habens capita septem, Et
cornua decem*. Olhai: o Ceo
he superior, e como nel-
le se viraõ Dragoens, ca-
beças, pontas; que havia
de fazer o inferior, o mar,
fenaõ sahir ao trage, ao
exemplo de seu mayor,
vestindo monstruosidades?
*Et visum est signum in Cælo,
draco. Ecce ascendebat à
mari bestia* E sabeis donde
nasce este sequito? Nasce
de que peccando o grande,
obrando mal o mestre,
delinquindo o sabio, o le-
trado, o Doutor, succede,
que se facilite o rustico,
confie o discipulo, naõ
tema o ignorante; porque
nestes termos estes confi-

deraõ duas cousas; ou que he
menor a culpa, ou que naõ
he taõ grande a pena: consi-
deraõ que he menor a culpa,
porquẽ tendo por sua parte
naõ só o parecer, mas o exê-
plo dos letrados, dos gran-
des, imaginaõ fica dimi-
nuida a malicia, e aniqui-
lada a maldade: ou tem
para si, que naõ he taõ
grande a pena, porque
vendo que quem o enten-
de, o naõ teme, que quem
o ensina, o naõ obra, que
quem o amoefta, o naõ exe-
cuta, tem por menori-
dade de penas, o que an-
tes he mayoridade de cul-
pas; que quanto he o co-
nhecimento no delito, tan-
to cresce a maldade no
peccado, como diz S. Isi-
doro: *Dupliciter enim re-
us est qui à parte delinquit,
quia agit, Et docet*; e por
esta causa devem os que
ensinaõ, dar bom exemplo,
e os Prégadores exercitar
em si o que amoeftaõ.
Manda Deos lançar fo-
go sobre Jerusálem, e diz
o executor desta senten-
ça, que enchendo a mãe

Ezech.
10.

brazas as lance sobre a Cidade : *Imple manum tuam prunis ignis, Et effunde super Civitatem.* Pois Senhor, não he mais facil lançar fogareiros acezós, senão quereis a mancheas de acezas brazas acabe com a Cidade o incendio ? Sim. Por este homem, que lança este fogo, se entendem os Prêgadores, como o diz o nosso Santo Antonio neste sentido : *Omnis urens exardet* : para mostrar que como este homem para abraçar a Cidade se havia primeiro de queimar a si : da mesma sorte para exhortarmos aos outros á penitência, primeiro ha de passar pelos Prêgadores a aspereza, para que assim diga a obra com a palavra, e por falta de mortificação propria não cresça de nossa vida o mau exemplo ; porque he certo que em quanto os pequenos não conhecem nos grandes faltas, não tem azos para a maldade, nem caminho para a offensa. Sabeis com que se me pare-

ce isto de dar mau exemplo ? Com hum pescador, que lançando as redes no mar, traz peixes grandes, e pequenos ; e recolhendo as redes, vendose apertados os pequenos, por mais diligencias que fação, não podem fugir ; eis que resolvendose à fugida hum peixe mayor, hum tubaraõ, rasga a rede, e logo os pequenos acometendo a rotura, se escapão da rede. Peixes pequenos, que he isto ? Porque fugis ? Não estaveis atégora tão pacificos ? Como já vos eximis tão fugitivos ? Porque ? Porque este tubaraõ nos abriu o caminho a nossos desejos, que se elle da rede senão sahira, nós sempre nella haviamos de ficar, tanto por falta de caminho, como por sobra de fraqueza. Assim tambem applicuemos. Pequenos, homens, porque vos remontais da rede do Ceo, que assim lhe chama Deos : *Similes est regnum Cœlorum sagentæ missæ in mare ?* Porque nós não tinhamos caminho

Mat. 13.

minho, abríonolo o mestre, o grande, e como houve rotura por donde coubessê hum destes, todos coubemos. Oh não seja assim por reverencia de Deos! Emendemos a vida, vejamos como vivemos, e vivamos como devemos: e reparem muito os pays de familias o quanto importa dar bom exemplo, e attentar pela boa doutrina, que dão em sua casa, porque muitas vezes ficamos em grandes com o que nos ensinaõ em pequenos, e vem a ser em nós ley, e uso o que vimos fazer, e obrar; e para que os filhos não achem pé no mau exemplo, nem fação ley do mau ensino, he muito necessaria a vigilancia nos costumes, ter mil olhos para evitar os perigos, ser hum Argos para livrar do tropeço. Conta hum Historico antigo, que no tempo, em que toda a creatura fallava, se encontrou hum homem com hum caranguejo, e lhe disse: Caranguejo, he possivel que

andando todos os animaes para diante, só tu dás teus passos às avessas andando para traz! Rio-se o caranguejo da advertencia, e disse ao homem, que se enganava, que elle andava para diante como todos. Como para diante? lhe respondeo o homem, anda tu outra vez. Começou o caranguejo, e cada vez andava mais para traz. Vês, bem te digo eu que andas tu para traz. Affirmou outra vez o caranguejo que andava para diante. Querendo persuadillo o homem do engano, em que estava, por fim de razoes lhe disse o caranguejo: Ando bem, e mais que bem, porque assim me ensinou meu pay, e minha mãy, e assim andavaõ. Notavel cousa! Que porque vio andar seu pay para traz, exércite o retroceder! Aqui vereis quaõ importante he o bom exemplo dos pays para os filhos, pois fica por natureza, e costume em os filhos, o que he vicio, e

maldade nos pays. Ah como receyo que não faltem nesta terra alguns destes caranguejos, que assim ensinam, e filhos que assim obrem! Homem, porque es perverso? Mulher, porque es perdida? Perdida Padre? Isto não pôde ser, que o mesmo fez minha mãy. Oh miseria! Por isso mesmo: de que nasce daes tão poucos passos para a virtude, senão porque teu pay, e tua mãy derao carreira para os vicios? Por isso encommendo da parte de meu Senhor Jesu Christo nos livremos deste laço da culpa, e quebremos estas algemas da maldade, para que em nenhum caso nos succeda (o que Deos não permitta) que nem aos pays por mau exemplo, nem aos filhos por sua imitação venha o diabo, e achando-os prezos, os subverta nas funduras dos abismos, e nas tenebriedades do Inferno maniarados, como diz o nosso Thema: *Iniquitates sue capiunt impium*, &c.

O quinto, e ultimo grilhaõ chama-se ley del duelo; e vem a ser: Vai huma pessoa Religiosa pedir a outra que perdoe a fulano o agravo, que se esqueça a fulano da injuria. Responde: Quem Padre, que perdoe a fulano? Fallemos em outra cousa: fallar? nem por imaginação; huma pessoa tão grave, como eu, não se humilha fallando, não se esquece perdoando, que isso não he credito, nem politica; a isto chamaõ ley del duelo. A este proposito vos quero contar hum successo, que aconteceu em Madrid; conta-o o Padre Luiz de Avernois no seu livro de casos reservados, que trago comigo, e he, que havia nesta terra huma Senhora muito autorizada (como ha muitas, pois he Corte de Castella,) e indo esta Senhora huma quinta feira de Endoenças para huma Igreja, succedeo que passando huma pobre velha, he puzesse o pé no manto, e lho sujasse, ou rasgasse. Sentio

tio isto muito a Senhora , e mostrou , em que conhecendo a velha , lhe não fallou aquelles dias , antes lhe tinha tal fastio , que a aborrecia , e nem a fadadação lhe dava. Sentia isto a pobre mulher em extremo , tanto , que muitas vezes lhe pedio perdao , dizendolhe : Senhora , pelo amor de Deos me perdoe , porque sinto andar V. M. aggravada contra mim , pois me não falla , nem me salva. Ao que respondeo a Senhora : Que dizeis , que vos falle ? E donde vos nasceo a vós a confiança , para que queirais que eu vos falle ? Perdoarvos mulherinha ; ide embora. Foy a pobre velha para casa bem desconfolada , e triste. Veyo a Pascoa , e indo esta Senhora confessarse com o Cura da sua freguesia , confessou em como queria mal à velha. Persuadio-a o Confessor a que lhe perdoadasse. Respondeo que não , que não havia de perdoar. O Confessor que devia de ser

testo lhe disse : V. M. não perdoa , pois homem não absolve. Padre , absolvame , (replicou ella ,) que dirá meu marido vendo que me não absolvem ? Terá de mim alguma suspeita má. Em fin estando obstinada a não perdoar , o Confessor a não absolveo , e se foy para casa. Tornou outro dia Padre , confesseme , e absolvame , que eu já quero perdoar a fulana. Sim , e ha de ser aqui , disse o Confessor ; vão chamar a fulana. Foraõna chamar , e entre-tanto confessou a dita Senhora , e absolveo-a , e como não tinha ainda chegado a velha , disse ao Padre : Deme a communhaõ , porque tenho devoção de tomar logo o Senhor depois da confissão. Sim darei : foy o Padre , e deolhe a communhaõ. Apenas tinha tomado o Santissimo Sacramento , quando sem mais detença se levanta , e trata de ir pela porta fóra (que ao menos devemos estar hum pouco quedos dando graças

ças a Deos das mercês que nos tem feito); e vindo já na porta da Igreja, encontra a velha que vinha entrando, que já sabia do recado, e em a vendo se lhe lançou aos pés, dizendo: Senhora, perdoaime por amor de nosso Deos. Ella então com mais indignação, e mayor sanha, lhe respondeo: Perdoarvos! Estou eu douda, hidedos dahi que vos não hei de perdoar. Eis que apenas tinha pronunciado estas palavras, (caso raro!) cahe redondamente morta no chão, e sendo huma das formosas mulheres, como consta da historia, ficou mais negra, que hum carvão, mais feya, que hum demonio, e em cahindo, se lhe rasgou logo a garganta, e sahindo pela rotura da garganta a fórma consagrada, se poz no ar; o que vendo o Cura, que a este tempo se recolhia para a Sacristia, veyo com a patena, e levou o Santissimo para o Sacrario; e o corpo def-

ta desaventurada foy levado para hum monturo, e a alma lha arrebatáraõ os demonios, e a leváraõ para as lavaredas negras, e fumosas do Inferno, onde arderá sem remedio, e penará sem fim. Porque foy esta maldita, e desaventurada para as fornhalhas infernaes? Porque? Porque não perdoou por amor do credito, da honrilla, da vaidade, da presumpção, querendo antes por isso faltar à obrigação, do que ao costume de soberana, sem reparar que quem assim o faz, corre em a maldição de Deos omnipotente. Lançou Christo a maldição àquella figueira, porque não tinha figos. Como assim Senhor! Que culpa tem esta figueira em não ter fruto, se não he tempo de figos? como diz o Evangelista: *Non erat enim* Marc. 11 *tempus ficorum.* Olhai, verdade he que não era costume dar neste tempo figos, mas tinha obrigação de dar o fruto conforme a

vontade de Christo, e ella por não faltar ao costume do tempo, quiz deixar a obrigação de creatura; pois seja maldita: *Jam non amplius in aeternum ex te fructus nascatur*, e mirrada, e seca, como succedeo a esta figueira: *Ficus, cui maledixisti, aruit*, como tronco inutil será lançada nas grelhas dos infernos, pois nisto vem a parar quem por não faltar ao costume, falta á obrigação; e imaginando, que só então huma creatura tem prestimo, quando sem perdoar hum atomo de injuria, passa praça de soberana; sendo isto tanto pelo contrario, que quem dá vingança tem desejos, não tão semente he menos, mas he nada. Lá pedia o sangue de Abel justicas, e vinganças a Deos, como o mesmo Senhor disse: *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Entra em duvidas Hugo Cardeal sobre estas palavras, e diz: *Sanguis clamat?* Que vozes são estas,

Gen. 4.

o sangue falla, o sangue chama? E responde: *Vox sanguinis est vox illorum, qui ab Abel, si non interfectus fuisset, descendissent.* Diz que esta voz que pede justicas, e deseja vinganças, he a voz daquelles que haviaõ de nascer, e descender de Abel. E quem são estes que haviaõ de descender de Abel? Não he nada: para que se conheça, que quem a Deos pede justicas, e de seu proximo deteja vingança, he nada; e só aquelle, que por amor de Deos perdoa, he o que mais se engrandece: quem sem reparar na politica se esquece da afronta, e sem se lembrar do agravo faz bem a seu contrario, este he o que se eterniza nos annaes da fama, e esculpe seu nome nos bronzes da eternidade. Ouvi hum caso succedido em Lisboa na Igreja de S. Domingos; está escrito na torre do tombo. Em hum dia que nesta Igreja se fazia huma celebridade com empenho, receosos huns fi-

dal-

dalgos de que não achafsem lugar, mandárao pôr na Igreja hum banco: succedeo que vindo hum homem de fóra ricasso, vendô o banco sem gente, tevefe por ditoso em achar taõ bom lugar, e com effeito se assentou nelle. Vierão os fidalgos para o seu banco, achárao nelle o homem, a quem pediraõ com muita cortesia, (que esta parece vem aos fidalgos por natureza) se levantasse do banco, pois o tinhaõ mandado pôr naquelle lugar. Respondeo o homem, que não se havia de levantar. Replicáraõlhe os fidalgos que o fizesse, senão que o fariaõ levantar. Levantar a mim? respondeo o homem, e arremetendo com hum dos fidalgos, 'e levantando a mão, lhe deo huma bofetada. O fidalgo com a colera, meteo a mão, e levando da adaga com impeto taõ arrebatado, que não se distinguira nelle acção de arrancalla a matar o homem, que lhe tinha

dado a bofetada, se não fora que succedeo neste instante levantarfe o Santissimo Sacramento em hum altar, aonde se estava dizendo Missa, que visto pelo homem, que já se julgava mais morto, que viyo, lhe disse: Senhor, perdoaime por amor dquelle Senhor sacramentado. O fidalgo ouvindo isto, suspendeo o impulso, e lhe perguntou: Por amor de quem mo pedis? Por amor dquelle Senhor vos peço que me não mateis. Ora por amor delle vos perdoou; e não taõ sómente lhe perdoou, mas lhe deo hum abraço, e o sentou comfigo no banco, e para memoria se mandou pôr isto na Torre do Tombo, e para credito de quem tal acção fez, escrito deve andar em laminas de bronze; que he tal honra perdoar huma injuria, que para braço de seus descendentes se guarda em escrituras publicas. Padre, me dirá algum perverso, Padre, já não he costume per-

perdoar. Pergunto: Costumase este inferno? Sim; por isso o Psalmista diz, que o inferno tem vestido, em que se significa o costume: *Abyssus sicut vestimentum indumentum ejus.*

Ps. 103

Pois costumase inferno, e não se costuma perdoar? E como vós sempre quereis andar ao costume, ireis pagar no inferno, como dissemos da figueira. Outros ha que dizem: Padre, a quem me faz aggravos hei de pagar com beneficios? Sim; isso he o que Deos quer, e que Deos mais estima. Vio S. Joaõ no Apocalypse a Deos, que tinha sete estrellas na mão: *Habens in dextra sua stellas septem:*

Apoc. 1.

e David diz que o mesmo Senhor tem debaixo de seus pés o Sol: *In Sole posuit tabernaculum suum.* Pois Senhor, como assim? O Principe dos Planetas debaixo dos pés, e as estrellas na mão? Que mais razão tem estas, para que sendo mais inferiores, sejaõ mais estimadas, e aquelle,

sendo superior aos mais astros, fique mais abatido? Vede: O Sol em chegando a dourarvos as paredes de vossas casas, todos lhe abris as janelas, e lhe dais com rostos alegres as boas vindas, e desta sorte o Sol faz bem a quem lho faz; mas as estrellas, em apparecendo, todo o mundo fecha as janelas, como que lhe daõ com ellas no rosto, e ellas sem embargo disso nos estaõ beneficiando com influxos: assim pois a quem he seu amigo, e lhe faz bem corresponde com o mesmo, isso he menos: *In Sole, &c.* mas quem à afronta corresponde com o carinho, e à injuria com o perdaõ, isso he de que Deos faz a mayor estimaçãõ: *Habens in manu sua stellas septem;* tanto, que quer Deos de nós que anteponhamos o fazer bem ao inimigo, ao remedio da necessidade da mãy, parentes, e amigos. Estava Christo na Cruz, e vemos que primeiro des-

pachou ao ladraão, do que fallasse a sua Máy, nema seu primio, e amigo São João. Que he isto, Senhor? Quereis que presumamos em vós descuidos, ou faltas de politica? Aonde se vio antepores hum ladraão a vossa Máy Santissima; hum malfeitor a vosso primio; hum contrario a vosso amigo? Por isso mesmo, e como Christo tudo o que obrou foy para nossô ensino, como diz Santo Agostinho: *Omnis*

ejus actio est nostra instructio, quiz que ditto tomassem exemplo para perdoarmos afrontas, fugir às tentações, livrar de maos exemplos, izentar de culpas, aborrecer peccados, emendar a vida, e isto he o que peço, e encômendo. Dir-meheis: Por amor de quem no lo pedis, Padre? Por amor deste Senhor, a quem com toda a dor digamos o acto de contrição seguinte: *Meu Deos da minha vida, &c.*





SERMAM IX.

DO

JUIZO.

Erunt signa in Sole , & Luna , & stellis , & in terris presura gentium præ confusione sonitus maris , & fluctuum , arescentibus hominibus præ timore , &c. Et tunc videbunt Filium hominis venientem in nube cum potestate magna , & maiestate. Luc. 21.



Estas palavras são de Christo Senhor nosso ; escreve-as o Euangelista S. Lucas aos 21. Capitulos da sua sagrada Historia. Querem dizer : Haverá sinaes de que se acabava o mundo no Sol , na Lua , e nas Estrellas ; havellos-hã tambem nas gentes da terra , no mar , e nas mais creaturas , mirrando-se os homens de modo pe-

los prodigios , e portentos , que esperavaõ ver no Orbe , pois atè os Anjos do Ceo se haõ de perturbar ; e entaõ apparecerã o Filho de Deos no trono das nuvens com admiravel poder , grandeza , e magestade.

O mesmo Senhor neste Capitulo em que nos deo o Thema , nos deo tambem o aviso do fim ; para que o pregava ; e era , para que

os homens fizessem penitencia de suas culpas, fugindo aos deleites da terra, e aos cuidados desta vida, nos quaes perderiaõ a alma, se vivendo sem emenda, viesse sobre elles aquelle repentino dia da morte, ou do Juizo, que como disse o Senhor, ha de ser de subito: *Attendite autem vobis, ne forte graventur corda vestra in crapula, & ebrietate, & curis hujus vitæ, & veniat super vos repentina dies illa; tamquam laqueus enim superveniet in omnes, qui sedunt super faciem omnis terræ.* Disse mais o Senhor que este repentino dia seria como laço; porque assim como a ave simplez no melhor de sua idade, aonde buscou o deleite, acha de repente a morte no laço, com que o caçador lhe arma; assim o peccador enganado com aquelles falsos gostos, com que o demonio o convida, cãhe no laço, aonde perde a alma; porque o colhe de repente a morte nas vaidades

da vida.

De sorte que, como diz S. Gregorio, o Senhor nos representa hoje os males que de subito haõ de vir ao mundo, para que a toda a hora nos ache aparelhados para darlhe conta. *Dominus ac Redemptor noster* (diz o Santo) *paratos nos invenire desiderans senescentes mundum; quæ mala sequantur denuntiat, ut nos ab ejus amore compescat.* Diz-nos que o mundo se ha de acabar de subito, para que vendo os mortaes que acaba o que parecia eterno, confidarem quanto mais cedo ha de cair, e perecer o que começou caduco. Tudo isto se encaminha à reformação da vida, à emenda da culpa; para que o possamos conseguir em gloria, e honra de Deos, he-nos necessario a graça. *Ave Maria.*

Erunt signa, &c.

OS Expositores sagrados explicaõ estes signaes no sentido literal pe-
los

los sinaes que haõ de preceder ao fim universal do mundo: outros nõ senti-do espirital, e mystico expoem tudo mysteriosa-mente pelos successos actuaes do dia do Juizo. Seguindo pois o espiri-to, e deixando a letra, pergunto: Que sinaes sãõ estes, que no dia do Juizo haõ de apparecer no Sol? *Erunt signa in Sole.* O nosso Santo Antonio de Padua diz que estes sinaes do Sol se haõ de entender pelas chagas, que haõ de apparecer em Christo no dia do Juizo; porque como Christo nosso Senhor he Sol de Justiça, os sinaes, que apparecerãõ neste Sol, seraõ suas cha-gas: *Erunt signa in Sole, idest, erunt vulnera in Christo, qui Sol justitiæ dicitur.* Pois que razãõ ha para que neste dia se vista o Senhor de chagas? Se he Sol de gra-ça, porque senãõ veste de resplandores? Se he Sol de justiça, porque se nãõ veste de rayos para se ving-ar? Porque se veste de

chagas? Sabem porque? Quiz o Senhor tomar a vingança pelos mesmos fios da offensa, vestio-o de chagas a maldade huma-na, quando o crucificou no Calvario; pois vistafê de chagas, quando se vin-ga em Juizo; porque da mesma cor de quẽ o pec-cador veste a Christo, quan-do lhe faz a offensa, dessa mesma faz o Senhor librê para tomar a vingança.

Quando Deos mandou a Moysês que fosse tirar a seu povo do cativoiro de Egypto, e castigar a Fa-raõ, e a seu Reyno com tan-tas pragas como settas, ad-miravel symbolo da justiça de Deos; noto, e reparo eu muito, que apparecendolhe em huma çarça, se vestio a magestade de Deos de chammas, e de espinhas: *Apparuit ei Dominus in flam-ma ignis de medio rubi.* Se-Exod. 5. nhor, que he isto? Porque vos nãõ vestis de estrellas, ou ao menos de nuvens? Que mysterio tem, que se-ja a gala de espinhas, e a guarniçaõ de chammas?

Fieis

Fieis , tem grande myste-
rio ; porque Faraô com
chammas , e espinhas asli-
gia o Povo de Deos , a
que o Senhor trazia nas
meninas de seus olhos :
Qui vos tangit , &c. açou-
tava-o com espinhas aspe-
ras ; asligia-o com chãmas
vivas das fornalhas , em
que o trazia , e o occupa-
va , e com outras mui-
tas asperezãs , com que o
opprimia : *Affligebant illu-
dentes ei , atque ad amari-
tudinem producebant vi-
tam eorum operibus duris
luti , & lateris , &c.* Ah-
sim ! diz o Senhor , e os
Egypcios tocam-me nas
meninas dos olhos , ferem-
me com espinhas , ma-
goaõ-me com chammas ;
pois quando mandar a mi-
nha justiça , para que os
castigue , que gala hei
de deitar ? Que armas hei
de vestir ? Hei de tomar a
vingança pelos mesmos
fios da offensa ; se o pecca-
dor me vestio de espinhas ,
e chammas quando cõmet-
teo a culpa , desta libré me
hei de vestir para lhe dar

a pena ; por isso fez o Se-
nhor a libré de espinhas ,
por isso se vestio da mes-
ma cor das chãmas , por-
que da mesma cor , de que o
peccador veste a Deos ,
quando lhe faz a offensa ,
dessa mesma faz o Senhor
a libré para lhe tomar a
vingança : *Apparuit ei Do-
minus , &c.*

Bem digo eu logo , que-
no dia do Juizo as armas ,
que vestirá o Senhor , se-
raõ as suas Chagas , por-
que como de Chagas o
vestio a nossa culpa , das
Chagas ha de fazer armas
para a nossa pena ; por isso
os sinaes que apparecerãõ
no Sol este dia , será appa-
recer o Sol de Justiça ves-
tido de suas Chagas : *Erunt
signa in Sole : erunt vulnera
in Christo.*

Peccador , cada vez que
peccas mortalmente , co-
mo diz S. Paulo : *Iterum
crucifigentes* , crucificas ou-
tra vez a Christo , poens-
lhe na cabeça huma co-
roa de espinhos com teus
ruins pensamentos , atra-
vessaslhe as mãos com as
mas

más obras ; os pés com os maos passos , o peito com as más tençoens ; açoutalo com a luxuria , vendelo com a avareza , cospelo com as zombarias , esbofetealo com a soberba ; daslhe fel com o regalo ; finalmente crucificalo , e enchelo de outras tantas chagas , quantas são teus vicios. Se pois disto não fizeres penitencia , fazendo de ti juizo , e dandote logo à pena , que muito he que o Senhor como tão chagado venha justamente dorido para tomar de ti vingança no dia da justiça ? Que muito será que chores tarde então , que fossem contra Deos feridas , os que para ti foraõ deleites ; e que sejaõ contra ti chagas , porque deste a Deos feridas ? *Erunt signa* , *Et*

Porèm, Senhor, como he isto ? Não foraõ sempre as vossas chagas para os peccadores contos de misericordia , e Cidades de refugio ? Assim o disse Santo Agostinho , quando a ellas

se acolhia ; a Espoza dos Cantares , que se amparava dellas : *In foraminibus petrae , in caverna maceræ* : logo que d'razaõ ha para que os refugios da misericordia sejaõ armas da justiça : *Erunt vulnera in Christo , qui Soli iustitiae dicitur* ? Elle he Christoõ , o rigor , e a severidade deste terrivel dia , ver que se converta em justiça a mesma misericordia ; e não ha pena que mais se finta , nem ha rigor que mais custe , que converterse em armas do mal , que nos ameça , o refugio do mesmo bem , que antes nos favorecia.

Conta o Evangelista , que apparecendolhe Christo Senhor nosso com huma espada nua na bocca em lugar de lingua , e sahindolhe fogo pelos olhos que vibravaõ chãmas , não podendo soffrer a pena , que lhe causara esta vista , cahira como morto : *Ex ore ejus gladius texi utraque parte oracutus exibat de oculi ejus tamquam flamma ignis* :

Et cum vidissem eum, cecidi ad pedes ejus tanquam mortuus. Pois Evangelista Santo, que afflição he esta que vos rouba os pulsos? Que assombro, que desmayo he esse que vos suspende a vida? Nunca viste huma espada? Nunca viste fogo? Huma espada com huma ameaça vos tira a vida? Hum pouco de fogo, que não he rayo, vos faz ficar sem pulsos? Sim Christãos; estava costumado o Evangelista a receber afagos dos olhos do Senhor; estava costumado a ouvir daquella boca as caricias, e ver que na boca de quem esperava as caricias, achava espadas nuas; nós olhos de quem esperava afagos, achava châmas de fogo: ver as armas da morte na boca, que dava vida, quando fallava: *Verba vita habes*; ver ferindo fogo contra si os olhos, que lhe davao luz, que havia de occasionar-lhe, senão cahir morto de assombrado, amortecerse de dorido? *Cecidi tanquam*

mortuus: porque não ha pena que mais se sinta, não ha rigor que mais custe, que converterse em armas do mal, que nos ameaça, aquelles mesmos refugios do bem, que nos favorecia: *Cum vidissem eum, cecidi ad pedes ejus tanquam mortuus.* Oh quanto será para sentir Fieis, ver que neste dia as chagas, que erao refugios da misericordia, se hão de converter em armas, e bandeiras da justiça! Ver que aquelles mesmos refugios do bem, que nos favorecia, se convertem em armas do mal, que nos ameaça! Ver que os sinaes da piedade são os sinaes do castigo! Mas he dia de justiça, dia de assombro, e rigor, e chagas hão de ser sinaes: *Erunt signa*, &c.

Apparecerão neste dia não só as chagas de Christo, mas todas as insignias de sua sagrada payxaõ, e morte. Muitos DD. sagrados, e todos os contemplativos sobre aquelle lugar, aonde diz S. Matheos

theos que ha de apparecer no Ceo lo estandarte da Cruz de Christo: *Et apparebit signum Filij hominis*, dizem que o ha de vir tremolando o Archanjo S. Miguel entre milhares de Anjos, dos quaes hum trará a columna, outro a coroa de espinhos, outro a lança, outros os cravos, e prègos, com que o Salvador do mundo foy na Cruz atravessado; outro levará os azorragues, outro o caliz, outro as cordas, outro o sudario, e todas as mais insignias da payxaõ de Christo. Pois para que trará o Senhor no triumpho da sua Magestade os sinais da sua offensa? Antiguamente nos triumphos levavaõse as insignias da gloria, e não as da injuria. Será por ventura, porque o Senhor da Cruz, e affrontas faz o seu triumpho, das penas a sua gloria? Assim he Fieis; porèm passemos por isto; e a meu ver foy para que se visse, que se padecio tanto tormento a innocencia castigada; que

será rrazaõ que se faça da maldade endurecida? Parece-me neste passo, que está dizendo Christo Senhor, nosso, a cada hum de nós outros: Peccador, se ves em mim crucificada a innocencia; que esperas que se faça á malicia? Se ves em mim castigada a paciencia, a ira porque não será castigada? Se em mim foy martyrizada a castidade, que se ha de fazer á luxuria? Se atormentada a abstinencia, que se ha de fazer á gula? Se maltratada a virtude, que se ha de fazer ao vicio? Se despedaçada a caridade, que se ha de fazer á inveja? Finalmente se para a humildade houve golpes, para a mansidaõ açoites, para a santidade castigos, para a misericordia penas; que esperas a soberba do mundo? Que espera a obstinaçaõ, o engano, a vaidade? Não he isto falta de fé, e falta de juizo? Pois venha o juizo de Deos, venhaõ as suas chagas, venhaõ os seus mar-

O ij tyrios,

rios, pelos olhos os sinais da pena, pois tantos annos de vontade, tantos de appetite não tiverão huma hora de entendimento, nem hum dila de juizo para cuidar na culpa: *Erunt signa, Eccl.*

Christãos, se tanto padeece a innocencia, que ha de padecer a culpa? Não perdoou Deus a seu Filho que tanto ama, porque tomou sobre si as culpas dos homens: *Qui Filio suo non pepercit*; e que-reis que vos perdoe a vós, se vos não fizerdes amigos seus pela graça; e pela penitencia? Se houve castigo para o Filho de Deus; para o escravo do demonio, que isto somos em peccado; como saltará o castigo?

Muito importa que saibais, peccadores; aquillo, que diz o Espirito Santo: *Tempus est, ut incipiat iudicium de domo Domini*; e he como se dissera: Não vos admireis de ver padecer tanto ao Filho de Deus; se a todos os seus amigos; poemlle Deus a

ordenação às costas primeiro que a todos, para que se veja, que todos ha de passar pela ley; não ha mais differença, que comegar o juizo de Deus pela sua casa: *Ut incipiat iudicium de domo Domini*; começa pelos Santos; e acaba pelos reprobos; pelos justos nesta vida; pelos reprobos na outra.

Puzme huma hora a considerár que mysterio haveria em que soffresse Deus a hum S. Pedro em cadeas ao mesmo tempo, que Nero estava em delicias; a hum Bautista no carcere, quando a hum Herodes no trono; a hum Daniel no lago, quando hum Nabuco no leyto; a hum Elias no deserto, quando a huma Jezabel no paço. Que he isto meu Deus? Este mundo para vós he terra de esquecimentò, como lá disse David: *In terra oblivionis*? He possivel que isto permittis aos que amais, e que largais a predeas aos que aborreceis? Oh calai vos! Não sabeis o que dizeis

dizeis , responde S. Gregorio sobre Job : Quer Deos , peccador , que consideres que padecerão os que aborrece , se tanto padecem os que ama : *Dico tibi ô peccator , hinc considera quanta passuri sunt quos reprobat , si tanta passi sunt quos amat.* Peccador , considera o que padecerá no inferno huma Jezabel a quem Deos aborrecia , se padeceo tanto no mundo hũ Elias a quem Deos amava. Se padeceo tanto o justo como Daniel , que padecerá o impio como Nabuco ? Se padeceo tanto o santo como o Bautista , que padecerá o reprobô como Herodês ? Se padeceo tanto o Apostolo como S. Pedro , o injusto como Nero , que ha de padecer ? Peccador , considera isto : *Dico tibi ô peccator , Ecce.* E se quereis ver os sinaes que tendes de reprobos , ou de predestinados , vede como vos trata Deos nesta vida , ou como vos tratais a vós : se quando o que serve a Deos

se entrega à disciplina , vos entregais à luxuria : se quando o que serve a Deos está como Daniel no lago da tentação , vós como Nabuco estais no leyto da deleytação : se quando o que serve a Deos está nas cadeas da angustia , vós estais na casa da delicia : se quando o que serve a Deos está no deserto da penitencia , vós estais no paço da luxuria : se quando o que serve a Deos está no carcere da perseguição , vós quereis estar no trono da estimação. Oh que sinaes tão certos de serdes reprobos , assim como os outros os tem de predestinados ! Não seja assim , Christãos , por reverencia de Deos , pelas entranhas de Christo ; se fizestes chagas a Deos com a vossa culpa , fazei por apparecer neste dia com chagas de penitencia : serão sinaes estas chagas de ter feito justiça em vós as divinas offensas , e não ob vós faredes offensa aquellas chagas de Christo que são armas de justiça.

Erunt signa, &c.

Temos visto os sinaes do Sol, vamos aos da Lua: *Erunt signa in Sole, & Luna*. E que Lua he esta, que no dia do juizo ha de apparecer? Que sinaes são estes que hão de apparecer na Lua? A Lua he a Virgem nossa Senhora, a quem a Igreja Catholica chama Lua: *Pulchra ut Luna*, que naquelle horrendo dia virá ao lado de Christo Senhor nosso; e os sinaes com que ha de apparecer, he não dar já o seu lume, como disse Christo Senhor nosso: *Et Luna non dabit lumen suum*: isto he, não usará neste dia do lume da misericordia, como antes nos alumiaua.

Considerai, Christãos, huma noite escura, negra, e tempestuosa, e confide-raivos nella entre leo-ens, e tigres, covas, e despenhadeiros, brenhas, e rios profundos; se que-reis dar hum passo para vos salvar, alli vos despe-nhais, acola cahis, aqui vos perdeis; e de que nasce

isto? De a Lua não dar seu lume; de não verdes luz nem lume: pois confide-rai agora o dia do juizo, dia de trevas, e nuvens, *Dies nubis, & caliginis*; est-tareis neste dia cerca-dos de trevas do temor, e espanto dos leoens, e tigres infernaes, entre os despenhadeiros de vossas culpas, e a cada passo pa-para cahir no rio escuro dos abismos, e na cova dos infernos. Se quereis es-capar da espada da justiça divina, que vos ameaça, alli vos despenhais, acola cahis, aqui vos perdeis; e porque? Porque a Vir-gem Senhora nossa, já não he Lua que vos dé seu lume, nem use de sua in-tercessão, e misericordia; e porque? Porque neste dia estará a fogo, e san-gue contra os peccadores, como diz o Euangelista: *Et Luna tota facta est ut sanguis*.

Oh que horrendo espe-ctaculo, que cõusa tão me-donha, que consideração tão terrivel! Dizerse que
ha

ha de porse contra os peccadores a mesma piedade , e clemencia da Virgem Senhora nossa ! Que o caminhante no ribeiro não ache agua , porque o Sol do Estio o secou , não me parece muito ; mas que na fonte , de que o ribeiro nasceo , senão ache agua , esta he a maravilha : que em fim senão ache misericordia em Deos , não me espanto , que he dia de justiça ; mas que senão ache na Mãy de Deos , na Mãy de misericordia , esta he a admiração: que cesse a piedade da Mãy de Deos , que não costuma apparecer no Ceo , quando a clemencia de Deos mostra que nos desampara , senão quando a sua misericordia mostra que nos busca : que mysterio he este ? *Quare stella matutina , e não vespertina ?* A estrella da tarde traz ao mundo novas de que a desampara o Sol ; a estrella da manhã traz ao mundo novas , vem como pedindo alviçaras de que a busca o Sol ;

esta he a razão , porque a Virgem Mãy de Deos não apparece no Ceo , quando o Sol da graça desampara a tarde , porque se entende o peccador ; só se preza de apparecer , quando Deos o busca , quando Deos o favorece ; e que neste dia não hajamos de ter esta estrella ! Que seja possível , que desamparandonos então o Sol de justiça , nos negue tambem a sua luz a Mãy de misericordia , oh que horrendo espectáculo ! Tempo sei eu , em que a vio Santa Gertrudes com hum manto mais que o Sol resplandecente , a cujo abrigo , e amparo todas as serpentes , e bichos da terra se chegavaõ , e acolhiaõ , aos quaes a Senhora com grande afago , e fazendo-lhe bom agasalho , curiosamente recolhia. Senhora (lhe perguntou a Santa) que significa isto ? Estas serpentes , e viboras (respondeu a Mãy de Deos) significão todos os peccadores da terra , que estão tocados , e cheyos do ve-

nenho da culpa, a quem meu Filho tem largado de sua mão. Pois Senhora a esses amparais? Sim; que sou Mãe de peccadores.

Se pois Senhora fois Mãe de peccadores; como neste dia contra elles? Porque he dia de justiça, em que se tem acabado o tempo da misericordia: e ver a Senhora que os peccadores deixão passar o tempo da misericordia, em que lhe pôde valer, sem a buscarem para os remediar, faz com que vire tambem em justiça a sua misericordia.

Disto temos figura nas Escrituras. Entrou Faraó com todo o seu exercito pelo mar Vermelho, seguindo, ou perseguindo a Moysés, mas com tão differente sorte, que o mar, que para Moysés foy estrada, foy para Faraó sepulcro, sem que se salvasse hum de seus companheiros: *Unus non superfuit ex eis.* Pois, valham Deos! O mar não he figura de Maria? Como se mostra este

mar de misericordia, mar de justiça, mostrandose na cor, e efeitos, que era mar Vermelho, estando a fogo, e a sangue contra os peccadores figurados em Faraó? Tinha entrado no mar a justiça de Deos figurada na vara de Moysés; tocou Moysés com a vara o mar, e virouse logo contra Faraó; em quanto o mar o não tocou a vara, fazialhe boa passagem, porque era tempo de misericordia; tanto que lhe tocou a vara, foy tempo de justiça; e no tempo de justiça fica tanto a fogo, e a sangue a Virgem Senhora nossa contra os peccadores, que se converte em justiça a sua misericordia: *Cumque extendisset Moyses manum contra mare, reversum est primo diluculo ad priorem locum, fugientibusque Egyptiis, occurrerunt aquæ.*

Peccadores, não deixeis passar o tempo da misericordia, que se converterá em justiça; para cada hum de nós o dia da morte he dia

dia de juizo, como diz S. Agostinho: *Novissimus dies cujusque hominis dies mortis*; e se he taõ incerto este dia, como o do juizo, porq̃ ninguem o sabe, se ha de vir de subito, e quando menos se cuida: *Qua hora non putatis*: senaõ sabemos aonde, como, nem o quando, que razãõ ha para que deixemos passar a vida, como senaõ houvera morte? Que deixemos passar o tempo, como se naõ houvera juizo? Vede que de naõ haver misericordia no tempo da morte, nem no tempo do juizo, naõ só nos dá sinaes Christo Senhor nosso, mas tambem a Virgem Senhora nossa vos dá sinaes: *Erunt signa, &c.*

Mas que disse eu, que a Virgem Mãe de Deos no dia do juizo estaria a fogo, e sangue com os peccadores: *Et Luna tota facta est ut sanguis?* Parece-me que naõ disse bem, porque he tanta a piedade da Senhora, que aquella cor de sangue, com que ha de appa-

recer, naõ he estar a fogo, e sangue para nos desemparrar; he estar como envergonhada neste dia, porque nos naõ pòde acodir; porque he muy properto da misericordia estar como envergonhada, aonde a naõ deixo fazer o officio, que tem de compadecida.

Vio o Evangelista a Christo Senhor nosso em hum trono de Magestade, cercado de muitos, que lhe assistiaõ, e diz que ao redor do trono estava o arco das nuvens, que cá chamaes da Velha: *Et Iris in circuitu sedis*. Este arco dos Ceos diz o Padre Sylveira que era figura da Virgem nossa Senhora: porèm se este arco foy sinal de misericordia depois do diluivio, quando Deos capitulou com Noé, que outra vez naõ castigaria a terra, como no dia do juizo, em que a misericordia acaba, assiste a Mãe de Deos como arco em sinal de misericordia? Ora olhai. O arco faz-se de varias cores; e para mostrar a Mãe

a Mãy de Deos, que se envergõhava naquelle dia, de que sendo Mãy de misericordia, lhe atasse as mãos a justiça, assiste ao acto de justiça, mas como o arco de nuvens, fazendose de cores, fazendose vermelha; porque he muy proprio da misericordia saberse envergõhar, no dia, em que nos não pôde valer, no tempo, em que nos não pôde acodir. Se pois não quereis que a Mãy de Deos neste dia senão envergonhe, chegai vos agora à Mãy de Deos, pedilhe que vos valha; porque então os sinaes da clemencia que lhe podereis achar, he vella muito vermelha, porque vos não pôde acodir:

Et Luna tota facta est ut sanguis. Erunt signa; &c.

Temos visto os sinaes do Sol, e da Lua; vejamos os das estrellas: *Erunt signa in Sole, Luna, & stellis.* Que estrellas são estas? No sentido mystico são os Santos, a quem a Escritura chama as estrellas: *Fulgurunt sicut stelle in perpetuis*

visis

tuas aternitates. E que sinaes haõ de apparecer nos Santos neste terrivel dia? Santo Efreim diz, que será apparecerem os Santos vestidos de suas obras para confusão dos peccadores, que haõ de apparecer vestidos de suas culpas: *Unusquisque cervet ante faciem suam expõita opera sua.* ^{S. Efreim de vera pœnit. cap. 4.} Apparecerãõ pois os Santos vestidos de seus jejuns, oraçoens, e penitencias: apparecerã hum S. Francisco vestido de sua humildade; hum S. Domingos de sua caridade ardente; hum Santo Antão de jejuns; hum S. Paulo Eremita de retiros, e silencios; hum S. Simão Ste-lita vestido de sua columna, sobre a qual esteve 20. annos, em huma solidão; hum S. Hilarião cuberto de mortificaçoens; hum S. Machario vestido de abstinencias; huma Maria Egypciaca vestida de desertos, e desnudezes; huma Magdalena vestida de suas lagrimas; huma Santa Teresa vestida de oraçoens;

goens; huma S. Thais, de contriçoens, e gemidos; hum S. Job vestido de paciencia; huma S. Gertrudes adornada de suas devoçoens; huma S. Clara de defenganos; hum S. Joaõ Elemosineiro vestido de suas esmolas: virá hum S. Pedro vestido de Cruzes; hum S. Paulo de cutello, e naufragios; hum S. André de aspás; hum S. Thomé de lanças; hum S. Lourenço de grellhas, e de brazas, vivas; hum S. Sebastiaõ de settas; finalmente adornado cada hum das obras que fez na vida, já fõssẽ de misericordia, já de piedade, já de qualquer virtude: as quaes, como joyas preciosas, e bordadura muy rica, os fará resplandecer mais que o Sol nas nuvens, no Ceo as estrellas, no campo as flores. Isto será huma confusão grande, e angustia dos peccadores: porque bem considerado, que cara terá entaõ, peccador, a tua torpeza á vista da pureza das Virgens? Que fei-

ção a tua fragilidade junto da fortaleza dos Martyres? Que rosto a tua froxidaõ cotejada com o fervor dos Apostolos? Que semblante o teu distrahimento, e descuydo comparado com a mortificação, e oração dos Confessores? Que figura o teu regalo, e deleite, apar das penitencias, e asperezas dos Eremitas? Qual apparecerá a tua, qual a minha vida, comparada com a vida dos Santos?

Que has de responder a Deos á vista destes retratos, que te ha de pôr diante dos olhos? Diras como agora dizes. Senhor, fui fraco, fui miseravel, não pude mais, não houve mais na minha mão: mas de que pouco te valerá isto, porque a tua propria maldade te ha de tapar a boca: *Omnis iniquitas operabit os suum.* Não terás desculpa peccador, para que digas que foste muito tentado, porque alli, deshonesto, te mostrará Deos hum Joseph, que
ainda

ainda que foy tentado de huma mulher formosa, pegandolhe pela çapa, não deixou de ser honesto: mostrarte-ha hum S. Francisco, que fazendo huma vez leito de brazas, outra de neve, outra de espinhas, venceu as tentações, que teve: a ti avarento apegado ao pouco, ou muito que tens, te mostrará Deos hum S. Pedro, e os mais Apostolos, e milhares de Santos, que deraõ de mão a tudo por seguir a Christo: *Ecce nos reliquimus omnia*: a ti, onzeneiro, te mostrará Deos hum São Mattheos, que trocou a onzena com o defengano, a usura com o desapego: a ti, impaciente, irado, e vingativo, te mostrará Deos hum Santo Estevão, que morrendo apedrejado, teve paciência, e ainda pediu perdaõ a Deos por seus inimigos: *Ne fiat illis hoc peccatum*: a ti, fraco, e de pouco animo nas perseguições, te mostrará hum S. Lourenço affado em humas grellhas, com

tanto animo, que disse aos seus verdugos: Viraimo, que já estou affado: *Jam assatum est, versa*, *Et manduca*: a ti, enfermo, te mostrará Deos hum S. Job, a quem açoutava o demônio, e o fez todo huma chaga viva, não perdeu o sofrimento; huma S. Clara, que enferma perto de trinta annos não desceo da resignação; huma Santa Ludovica, que 40. annos de enferma, não perdeu a conformidade, e as penas, lhe servirão de azas para a perfeição: a ti, impenitente, que fazendo tantos peccados, tens para ti que não podes fazer penitencia, te mostrará Deos hum Bautista, que de idade de cinco annos fugio para o deserto, e fez penitencias asperas; hum S. Guilherme, que havendo sido grave peccador, vestio huma saya de malha ao caraõ da carne, e atou hum elmo na cabeça com cadeas de ferro, e assim viveo muitos tempos: a ti, mulher mimosa, e de fra-

ca natureza, e mostrará
Deos huma Magdalena
mimosa, e delicada, cuja
penitencia, e vida, foy
pásmo da natureza: a ti alma,
que estás fumida em
vícios, e torpezas, te mos-
trará outros muitos, que
estiverão como ti fumidos
no lago da perdição, e se
livraráo de tudo, aprovei-
tandose com tempo da
divina graça: *Tot judices
inops astabo, quot me præ-
cesserunt apparebo*: S. Agos-
tinho.

Oh que sinaes taõ me-
donhos estes para os pec-
cadores, vendo que cada
S. he hum libello, que lhe
accusa a vida, hum cometa
fatal, que lhe denuncia a
morte! Mas Senhor, se as
culpas são as que accusão
ao peccador, sem que as
virtudes o accussem; para
que quereis que os con-
denados vejaõ estas insi-
gnias, este espectáculo, estes
sinaes? Sabeis para que?
Para que considerem, que
se isto se fez aos justos, que
se fará aos perversos? Se
tanto padeceo a innocen-

cia, que ha de padecer a
malicia?

Dos condenados diz
Christo Senhor nosso,
que no dia do juizo dirão
aos montes, e outeiros:
Montes, cahi sobre nós,
e escondeinos: outeiros,
precipitavos sobre nós
outros, mas encobrinos:
*Tunc incipient dicere mon-
tibus: Cadite super nos, &
collibus: Operite nos.* Pois
almas condenadas que he
isto? Podeis sofrer a vista
do inferno, e a vista dos
demonios, e não podeis
sofrer a vista de Deos, e
de sua Mãe Santissima, e
dos mais Bemaventura-
dos? Que affombro vos fi-
zeraõ naquellas cruces,
aquellas penitencias, aquel-
les sinaes, e insignias, que
trazem os escolhidos, pa-
ra desejar as costas dos
montes a troco de darlhe as
costas; para querer a vista
do inferno a troco de os
perder de vista? Ah Fieis!
que elles mesmos diz o
Senhor que deraõ a razão,
e inferiraõ bem, dizendo:
Se padece tanto o Justo,

que

que padecerá o perverso ? Se padeceo tanto a innocencia , que padecerá a malicia ? *Sin in viridi ligno bac faciunt , in arido quid fiet ?* Se os justos passaõ por cutellos , por cruces , por espadas nuas , por lanças , por fogueiras , por tormentos , por penitencia , fazendo vida de justos ; os perversos vivendo como perversos , que passarão ?

Christãos , todo o mundo se perde por falta de consideração , porque se os homens considerarem bem , pois não entendem mal , verãõ que todos os nascidos haõ de passar por cutello , os bons , e os maos , os predestinados , e os reprobos ; não ha outra differença que pôr Deos aos seus amigos a cutello nesta vida , e aos inimigos na outra , como diz S. Pedro : *Tempus est ut incipiat iudicium de domo Domini.* Começou Deos o dia do juizo pela sua casa , e a primeira pessoa a quem poz a Ordenação ás costas , foy a seu mesmo

sup

Filho , como diz S. Paulo : *Qui proprio Filio suo non pepercit.* Pois Senhor , não podereis remediar o mundo , perdoando a vosso Filho ? Huma só gota de sangue não bastava para prego de muitos mundos ? Que razão ha logo para lhe não perdoardes ? Para que veja o mundo , que todos haõ de passar por cutello nesta vida ; ou cutello de martyrio , ou de mortificação , ou tribulação , ou penitencia ; ou na outra vida , de eterna condenação. Por isso importou que padecesse Christo : *Oportuit Christum pati* , por isso importa muito considerar que nem a Christo se perdoou. Se pois houve castigo para o Filho de Deos innocente ; para o escravo do demonio , que isto he huma alma em peccado mortal , como faltará castigo ? Se pois padeceo tanto nos Santos a innocencia castigada pelo que não devia , que padecerá nos perversos a maldade punida pelo que deve ?

Seria

Seria bom que houvesse tormento para a castidade, e não para a luxuria? Que houvesse varas de ferro para a paciencia, e não para a ira? Que houvesse, &c.

Temos visto os sinaes do Sol, da Lua, e das estrellas; vejamos tambem mysticamente os sinaes que da parte da terra haverá nos peccadores no dia do Juizo. Diz o Texto, que o final que haverá nos reprobos, que haõ de estar na terra, e não no Ceo, ou no mar, como os predestinados, como diz S. Paulo: *Cum Deo in aera, & semper cum Domino erimus*, será huma grande angustia, que haõ de padecer entaõ: *Et in terris pressura gentium*. E de que nacerá esta angustia? O Texto o diz: *Pro confusione sonitus maris, & fluctuum*. E que sons, que confusão he esta do mar, e de suas ondas? Este mar, diz Hugo Cardeal, que significa o mundo, o qual se incha por soberba, escuma por

luxuria, e brama por ira: *Mare est mundus, qui tumet per superbiam, spumat per luxuriam, fremet per iracundiam*: por isto os cantos do mar, e seus confusos sons são os gritos dos peccadores. Pois, valhame Deos! Os peccadores não são amigos, e idolatras do mundo? Não o tem por seu idolo? Não o adoraõ como a seu Deos? Como pois o mundo paga taõ mal a quem lhe quer tanto bem? Aqui vereis peccadores qual he o mundo, pois sendo o ultimo, que vos dá os gostos, he o primeiro, que vos accusa nos tormentos; sendo quem enfeita as penas, he o primeiro que vos mexerica as culpas.

Contou Christo Senhor nosso em huma de suas parabolás, que houvera hum homem rico, (por quem se entende a Deos) que deu seus bens a hum rendeiro, (per quem se entende o peccador) do qual em breve tempo foraõ dizer infamias a este Senhor, para que castigasse a este

este seu rendeiro: *Homo quidam erat dives, quia habebat villicum, & diffamatus est, quasi dissipasset bona sua.* E quem disse estas infamias do peccador a Deos? Quem o infamou? S. Pedro Chrysologo responde, que antes que o mundo puzesse a boca nelle, já contra elle clamava a terra; e clamava o mundo: *Clamabat terra, clamabat Cælum, quia jam tota seculi fuma loquebatur.* Pois, valhame Deos! dissimula Deos tendo-o aggravado, o mundo sendo o querido não dissimula? Aqui vereis o que amais, e qual he o mundo; que o proprio mundo, que vos convida a seus gostos, he o primeiro que vos accusa aos tormentos: o proprio mundo, que vos encobre as penas, he o primeiro que vos mexerica as culpas; fiaivos lá do mundo: *Clamabat terra, &c.* Mas que importára que o mundo vos encobriera os peccados, e vos tivera segredo, se os mesmos peccados são gritos, e são estron-

dos; com que se mostra o delito; e he tal a sua condição, que quando faldem na terra vozes para se escusar, elles mesmos são malins para se descobrir.

Do sangue de Abel diz a Escritura que deo huns gritos tão grandes sobre Caim, que chegáráo da terra ao Céu: *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat à me de terra.* Dos peccados de Sodoma diz o Texto sagrado, que derao huns tão grandes brados, huns ha que de Deos tamanhos, que penetráráo as nuvens, até chegarem a Deos: *Eo quod increverit clamor eorum coram me;* e foy o mesmo que dizer o Senhor: O homicidio, que fez Caim, a sensualidade de Sodoma são huma querela, humas vozes, que me pedem justiça sobre Sodoma, e sobre Caim: pois porque os não accusa o Céu? Porque os não accusa a terra? Vivia Lot na Cidade de Sodoma; chegaõ a sua casa os Anjos, e dizem-lhe;

lhe: Homem, poeinte em salvo, foge com tua familia, retirete para effes montes, porque por ordem de Deos vimos affollar esta Cidade, e pola a ferro, e a fogo; e a causa disto he, que o clamor de seus moradores chegou a Deos: *Et delebimus locum istum, eo quod increverit clamor eorum coram Domino.* Pois, valhame Deos! Que clamor he este tao grande, que penetra as nuvens, passa a regiaõ do fogo, rasga os Ceos, e chega ao Ceo Empireo, aonde Deos assiste? Sodoma quer dizer segredo: *Sodoma, id est secretum*, Santo Agostinho: *Clamor Sodomorum, id est peccata publica.* E he como se dissera: Estes clamores significao os peccados publicos. Pois porque nao diz: *Clamor Sodoma*, senao: *Clamor eorum?* Sodoma quer dizer segredo, e nisto mostra a Escritura, que ainda que o Ceo, e a terra tenhaõ segredo: *Cælum à celando*, os meismos peccados saõ

gritos, saõ brados, saõ ah que de Deos tamanhos, que rasgaõ a regiaõ das nuvens, rompem a regiaõ do fogo, penetraõ onze Ceos, e passaõ ao Ceo Empireo, e alli fazem queixa a Deos, alli quere-laõ do peccador, alli o infamaõ, e accusaõ de seus peccados, porque cada peccado he hum grito, cada delito hum brado, cada escandalo hum clamor, que chega dos Ceos á terra.

Estareis peccadores muito confiados, parecendo-vos que a terra, porque nao tem lingua, vos tem segredo, que o Ceo, ainda que tem olhos, os tem cerrados, que ninguem diz mal de vós, que vos nao accusa algum de vossos delitos. Oh miseraveis almas tao prezas do demonio, que sois como os moradores do Nilo, que nao ouvem o estrondo das aguas precipitadas ao mar por estarem ja costumados a seus estrondos. Homens, todo o peccado he hum grito tamanho, que che-

ga desde a terra ao Ceo: grita o aleive, que levantastes, a blasfemia, que distestes, a luxuria, a que servistes, a morte, que destes, a honra, que tirastes, o sacrilegio, o roubo, o adultério, que como são tantos, são os gritos huma confusão, os clamores huma desordem, que não só atroaõ a terra, e o mar, mas ainda penetraõ os Ceos.

Mata Caim a seu irmão Abel no solitario de Hum ermo, aonde não mora gente, nem pessoa humana, porque só Adão havia entaõ na terra; apparece logo Deos a Caim, e dizlhe estas palavras: *Vox sanguinis fratris tui clamat à me de terra*: pois Senhor, porque não clama a terra, senaõ o sangue? O sangue tem voz? Sim: e qual he? O homicidio, que fez Caim, derramando o sangue innocente de seu irmão Abel; de forte que ha vozes de sangue, que pedem vingança a Deos, e ha vozes de lagrimas: *Nec taceat papilla*

oculi tui. Vedes como o homicidio occulto he clamor? Vedes como tem voz os peccados, os mais occultos, para clamar logo a Deos? E que se seguio a isto? *Maledictus eris super terram*: Serás maldito da maldição de Deos.

Ah Christaõs! Sabeis porque ha maldição eterna como a de Caim? Sabeis porque ha fogo eterno como o de Sodoma? Porque ha peccados occultos, e peccados publicos, que estaõ clamando a Deos, que chova fogo, que a converta em mar de chammas, e em solidão de cinzas, que desça a espada divina, e converta todo o mundo em Oceanos de sangue. Se isto faz o clamor dos peccados em quanto estamos no mundo, que será quando no dia do Juizo vendose destruido o mundo pelos peccados, clame contra nós a Deos? *Et in terris pressura gentium præ confusione sonitus maris, & fluctuum*.

Que

Que será quando abertos os livros das consciencias : *Et libri aperti sunt* , apparecerem os peccadores vestidos de seus peccados ? como disse Santo Efrem : *Unusquisque cernet ante faciem suam exposita opera sua*. Oh que angustia esta ! Oh que tribulação tão grande ! Veremos sem remedio algum, vestidos de suas torpezas, das formas, ou deformidades de seus delitos ; cubertos, e vestidos de mortês, de roubos, de estupros, de incestos, de adulterios, de sacrilegios, de sodomia, de juras, e de blasfemias ; huns com as insignias da gula, outros com as bandeiras da ira ; estes com os retratos da luxuria, aquellos com os sambenitos da inveja, e todos com as imagens de seus peccados, com as figuras de seus vicios, em huma pintura tão viva, que todos claramente como em hum espelho claro vejaõ as fealdades das culpas, e a causa da sua pena : *Non enim confusione,*

sed singuli per partes, ut se se videant, velut in pictura noscantur, disse S. Basilio.

Aqui será a confusão, aqui a angustia : *Pre confusione sonitus maris* ; porque os clamores, que de raõ ao Ceo tantos gritos de peccados, a variedade dos gritos, dos sons, dos clamores, e dos delitos faraõ hum estrondo, hum ruido, huma Babylonia tão grande, que nem o mar, quando se levanta soberbo com suas ondas, nem os ares, quando batalhaõ com exercitos de ventos, nem as nuvens quando se precipitaõ em diluvios de coriscos, nem a terra quando se abre com guerra de terremotos, faraõ maior dissonancia, nem maior confusão, e inferno de estrondos, e alaridos : *Pre confusione sonitus maris*. E que será de nós entãõ ? exclama São Joã Christostomo : *Quid tunc nobis miseris fiet ?* Que será estando patentes as nossas culpas aos
Pij olhos

olhos de todo o mundo naquelle universal theatro? Que será vendo estes sinaes de nossa condenação? *Erunt signa, &c.*

Que será quando neste tempo chame Deos a juizo todas as creaturas, e quando todas armadas contra o peccador, appareçam terrivelmente na presença de Deos? A todos chamará o Senhor não só como ministros, que foram de sua misericordia, não só como instrumentos, que serão de sua pena, mas como testemunhas de sua culpa. Chamará o tempo, como disse Jeremias: *Vocavit adversum me tempus*: chamará os Ceos, o Sol, a Lua, e as Estrellas, o mar, e os elementos: chamará tambem as honras, e as dignidades, os officios, e as riquezas, a formosura, a saúde, todos os bens da graça, da fortuna, e natureza, que nos concedeo na vida, e a cada hum de per si em hum breve momento perguntará: Creatu-

ra minha, que tendes contra este homem, contra esta mulher, contra esta creatura?

Senhor (responderá o tempo) eu dei a este 20. annos, áquelle 30. ao outro 40. a esse 50. a muitos 60. e a alguns 70. para que fizessem penitencia de seus peccados; mas huns zombáram de mim toda a sua mocidade; outros me empregáram mal a velhice; por mais que na cabeça lhe escrevia com as cans os defenganos, elles tanto huns como os outros tomáram o seu engano, e seguiráram a vaidade. Dirá o Ceo: Senhor, eu lhe mostrei todos os dias a patria dos bemaventurados: eu andei perpetuamente em huma roda viva, para fazer bem com minhas influencias a esse peccador, e elle não vo lo agradeceo. Dirá o Sol: Eu lhe dei a luz do dia, eu lhe criei as plantas, o ouro, a prata, os metaes, e não vos servio. Dirá a Lua: Eu o espreitei de

de noite , e fei que vos agravou. Diraõ as Estrelas : Nós lhe démos boa estrella , e pagou-o mal. Dirá o fogo : Eu o aquei , e servi , mas não me empregou bem. Dirá o ar : Eu lhe conservei a vida , dandolhe a respiração , mas elle a depravou. Dirá o mar : Eu lhe dei as perolas , o coral , e o ambar , o peyxe , e outros regalos , e lhe trouxe as mercancias das partes mais remotas , mas elle usou mal de tudo. Dirá a terra : Eu lhe dei o paõ , e o sustento , as hortas , e os jardins , as fontes , os arvoredos , a casa , os campos , e as quintas , mas rudo aproveitou de nada. Diraõ as dignidades , e as honras : Senhor , nós o authorizámos , e o puzemos em bom titulo , mas elle desconheceo donde lhe veyo este bem , depois se acolheo á posse. Diraõ os officios : Senhor , nós dávamos o que era licito pelo seu trabalho , e elle tomou o superfluo , infamandonos com o roubo ,

com a falsidade , e com o enredo , com a insolencia , e não restituio. Diraõ as riquezas : Nós lhe enchemos a casa de prata , ouro , e alfayas , os escriptorios de joyas , as adegas , e os celeiros , e elle ainda assim desejou o mal , e a ruina do bem commum ; a guerra para dobrar os peccados com as riquezas. Dirá a gentileza : Senhor , eu fiz a esta creatura bem vista aos olhos do mundo , e ella se quiz fazer idolo. Dirá a faude : Senhor , eu lhe dei força para servirvos , e elle em quanto força teve , a empregou em offendervos. Finalmente todas as creaturas , alma miseravel , daraõ libello contra ti no tribunal divino ; e estes seraõ os estrondos , e as confusoens do mar , que se haõ de ouvir na terra naquella final angustia : *Et in terris pressura gentium præ confusione , &c.*

E quem será entaõ advogado para responder por ti , quando olhando para toda a parte , aches tú-

do contra ti? Olharás para o Ceo, e velo-has armado de cometas para ameaçarte: olharás para o fogo, e velo-has chover rayos para consumirte: olharás para o ar, e velo-has cuberto de bandeiras negras para esmorecerte: olharás para a terra, e vela-has aberta em bocas, e sepulcros para engulirte: olharás para o mar, e velo-has correr em redemoinhos para tragarte: olharás para tudo o mais, e tudo te dobra a angustia, o espanto, e a tribulação; porque a Virgem Mãe de Deos já não ha de interceder, o Anjo da tua guarda já te não ha de ajudar, o S. do teu nome já te não ha de acudir; e finalmente ninguem de nenhuma parte te ha de valler. Oh temeroso dia! Dia de fel, e amargura, dia de maior tormento, que a noite eterna do inferno; porque não ha maior tormento, que achar maior a tribulação, aonde se buscou refugio; encontrar maior

perigo, aonde se buscou o remedio.

O Profeta Sofonias chama ao dia do Juizo, dia de tempestade: *Dies turbinis*: e em que se parece o dia da tempestade com o dia do Juizo? Eu o direi. Vereis huma nao posta no meyo do mar em hum dia de tempestade; se apertada da tormenta se quer acolher á terra, a terra dandolhe as costas, a faz em pedaços; se medrosa da costa brava se quer fiar do mar, e de suas ondas, ellas a metem no fundo; se appella para o favor do Ceo, cresce a tempestade, que a mete apique; de sorte, que nem da terra, nem do mar, nem de parte alguma tem esperança de abrigo, ou sombras de remedio. Pois miseravel, que ha de ser de ti? A terra, que antes te dava porto, fez-se te penhasco; o mar que era mar de leite, te enveste em esquadroens de ondas; o Ceo que antes te dava á vela os ventos favoraveis, cahe sobre ti em fer-

ras de vento ; se na terra buscas o abrigo , dalli te vem o naufragio ; se do mar buscas refugio , ahi encontras o perigo ; se no Ceo buscas o alivio , dahi te vem a tribulaçãõ : que ha de ser de ti ? Huma perdiçãõ infallivel ; porque naõ póde no mundo haver maior tormento , que encontrar a tribulaçãõ , aonde se esperava o refugio ; achar maior o perigo , aonde se esperava o remedio.

Eis aqui Christaõs huma estampã do dia do Juizo. Pediráõ á terra que os esconda , e a terra os vomitará dos sepulcros : pediráõ ao mar , que os cubra de seus abismos , e o mar como corpos mortos os lançará de si : pediráõ ao Ceo misericordia , e do Ceo virá justiça , que os ha de condenar. Naõ vos parece que esta será a maior angustia , e tribulaçãõ : *Et in terris pressura gentium* ? Pois naõ será esta a maior angustia , naõ serão estes os sons do mar , que mais os afflijaõ ; ou

tros sons do mar de suas culpas haõ de sahir , que mais os haõ de atormentar ; porque ainda que faltarão vozes na terra para os accular , seus mesmos peccados serão gritos para os descubrir.

Temos visto os finaes da terra , e do mar ; vemos que homens são estes , que se haõ de mirrar de medo , e de temor de Deos : *Arescentibus hominibus præ timore*. Mas pergunto : Que differença ha destes mirrados à outra gente , para que os outros se chamem gente : *Et in terris pressura gentium* , e estes mirrados , homens ? Sabeis porque ? Porque os que se mirraõ por temor de Deos , vivem como racionaes , que isso quer dizer homens : *Homo est animal rationale* ; os que se naõ mirraõ de temor , vivem como os gentios idolatras de seus vicios , e de sua perdiçãõ , que isso quer dizer gente , gentilidade ; e o final , que temos de precitos , ou de predesti-

nados, he mirrarmonos com temor de Deos, ou viver sem elle.

Diz o Euangelista que aquelles, que tem o final de Anti-Christos, beberão neste dia o calix da ira de Deos: *Qui habuerit characterem bestie, hic bibet de vino ira Dei.* E que character, e final he este? Falta de temor de Deos: *Non est timor Dei ante oculos eorum:* e quem são os que tem a marca de Christo, e o final de predestinados? O mesmo Profeta o disse: *Beatus vir, qui timet Dominum.*

Hum dos mais gordos homens, que teve Hespanha, foi São Francisco de Borja, sendo Duque de Gandia; cuidou na morte, e no dia do Juizo, metteose Religioso, e começou a emmagrecer; e a se mirrar desorte, que lhe servia depois a pelle como de cubertor dos ossos, que ficárao descarnados. Santo, para que vos mirrais na Religiao? Oh que me poz Christo na Religiao

a marca dos predestinados; pozme aonde se vive em temor de Deos; pois que ha de succederme, senão mirrarme? Que ha de succederme em tendo final de escolhido, senão ter final de mirrado?

Christãos, este mirrar não quero que o entendais do corpo, senão do animo; não da carne, senão do espirito: assim como o mirrar corporalmente he ficar sem carne, nem sangue; assim mirrar espiritualmente he ficar sem payxoens, e afeiçãoens, com que se destroe o espirito; porque aonde ha carne, e sangue, não ha temor de Deos. Sabeis, Christãos, porque ha no mundo tanta carne, e sangue de odios, e invejas, de payxoens, e afeiçãoens, de vaidade, e sensualidade? Porque não ha temor de Deos na terra; e em faltando temor de Deos, a terra se alaga em vicios, porque logo vão de foz em fóra as abominaçãoens.

O dia do Juizo vem já

sobre os peccadores , clamava Oseas : *Judicium Domini cum habitatoribus terrae* : e que final havia então do dia do Juizo ? *Non est scientia Dei in terra* : e que ciencia de Deos he essa , cuja falta he final certo do dia do Juizo ? He o temor de Deos : *Intium sapientie timor Domini* , disse David. E que se seguiu de não haver temor de Deos na terra ? O mesmo Profeta o disse : *Maledictum , & mendacium , & homicidium , & furtum , & adulterium* ; e he como se dissera : Todos os vicios do mundo alagáráo a terra , logo foraõ de foz em fóra ; porque as maldades , as blasfemias , as maldiçoens , e os homicidios , os estupros , e adulterios foraõ de foz em fóra a modo de rios , que enchem , e sahindo da mãy , alagaõ valles , e campos : e porque não havia temor de Deos na terra ? O mesmo Profeta o diz , continuando as palavras : *Et sanguis sanguinem teigit* : Por-

que tudo está cheyo de carne , e sangue. Oh Christaõs , se com o temor de Deos se mirrára a carne , e sangue , que depressa as coufas se puzeraõ em seu lugar , e não foraõ como vaõ tanto de foz em fóra !

Finalmente os que temem a Deos , nisto se conhecem , este final tem ; temem mais a culpa , porque he offensa de Deos , do que a pena , porque he offensa sua ; e não ha mais certo final de predestinado , que temer menos a pena , porque lhe toca a si , e temer mais a culpa , porque toca a Deos. Provetos isto com hum predestinado. Lembrome eu que hum predestinado , como Job , disse hum dia a Deos : *Quis mihi hoc tribuat , ut in inferno protegas me , donec pertransit sui or tuus , & constituas mihi tempus , &c.* Porque razaõ quer Job estar antes no inferno de assentõ , que no juizo de Deos de passagem ? O inferno he o lugar , aonde se sente a pena ; o juizo he o lugar ,

o lugar, aonde se sente a culpa; e hum justo como Job. sente tanto mais a culpa, que a pena, que menos o assombra a pena, que no inferno ha de sentir, que a culpa que no juizo de Deos lhe ha de perdoar; e porque? Porque a pena era offensa sua, e a culpa era offensa de Deos, &c.

Et tunc videbunt Filium hominis, &c. como quem diz: Então ha de ser ella, então mo pagareis: pois Senhor se então volo-hão de pagar, agora porque não? Porque o agora he vosso, o então he meu, e se agora fazeis por onde, e não vos emendais, que muito he que eu me vingue então, e que todos mo pagueis? Oh castigos de então justamente destinados para os descuidos de agora!

São Mattheos diz que chorarão então todos os tribus da terra, isto he, todos os que amão a terra: *Tunc plangent omnes tribus terræ.* Pois valhame Deos! Para então guardaõ as la-

grimas estes peccadores? Porque não choraõ agora? Porque o agora gostase nos risos, e não nas lagrimas, no distrahimento, e não no arrependimento, no engano, e não no defengano, na deleitação, e não na contrição; por isso serão lagrimas de então os esquecimentos de agora: *Tunc plangent, tunc videbunt.*

E que outra cousa Christãos estamos vendo no mundo, senão este esquecimento dos homens, este engano das almas, esta vaidade da vida? Que moeda corre no mundo, senão esta moeda falsa dos contentamentos mundanos? Chegase a vós o Prégador, chega o Confessor, o amigo espirital, e diz-vos: Filho, homem, mulher, porque não te emendas? Porque não lanças a manceba fóra de casa, o odio do coração, a vaidade da alma? Porque não mudas a vida, porque não restituës a honra, ou a fazenda, que deves? Porque
naõ

naõ deixas os vicios , e se-
gues as virtudes ? *Diverte*
à malo , & fac bonum. E
que lhe respondeis ? Pa-
dre , agora naõ he possivel,
agora querome gozar da
vida , ou da mocidade , de-
pois que eu chegar á ve-
lhice , depois que eu accõ-
modar as cousas da minha
casa , depois que possuir
a dignidade , que instituir
o morgado , que vestir a
beca , que alcançar a mur-
ça , que se me der a mitra,
que se me entregar a com-
menda , que empunhar o
bastaõ , finalmente depois
que me fizer Frade , ou me
meter Freira , entaõ muda-
rei a vida , e farei peni-
tencia de meus peccados ,
que quanto agora naõ
posso.

Peccador miseravel , al-
ma , que estás em peccados ,
sabes o que dizes ? Sabes que
quer dizer : Agora naõ pos-
so , agora quero gozar da
vida , e depois me emen-
darei ? Pois he o mesmo
que dizer : Agora quero ser
do demonio , agora quero
ser de Satanás , agora que-

ro estar condenado aos in-
fernos , agora quero ser ini-
migo de Deos , e traydor a
Jesu Christo , depois ferei
seu amigo , depois ferei
templo de Deos. Almas , se
alguma hora tendes tençaõ
de buscar a voffo Deos ,
agora porque naõ ? Se isto
entaõ vos ha de parecer
bem , agora porque vos pa-
rece taõ mal ? Se pois gaf-
tamos taõ mal o agora , que
queremos , que nos succe-
da entaõ , senaõ pagar na
pena eterna de entaõ os
passatempõs de agora ? *Et*
tunc plangent , & tunc vide-
bunt. Vedes no que vem a
parar as desculpas de ago-
ra , e appellaçoens do de-
pois ? Sabeis o que fazeis
irmaõs meus , deixando
para hum depois a peni-
tencia de agora ? Pois sa-
bei que deixais para a ou-
tra vida , que he hum de-
pois : naõ he mais cedo
hum depois , que toda a
eternidade da outra vida .

Saõ Paulo fallando no
modo , com que viamos a
Deos nesta , e na outra
vida ; nesta em figura , e
eni-

enigmas, na outra face a face; chama a esta vida hum agora, e á outra hum depois: *Nunc videmus per speculum in enigmate, postea facie ad faciem.* Apóstolo S. que he isto? Tantos dias, tantos annos como os desta vida, dizeis que não são mais que hum agora. *Nunc videmus per speculum;* huma duração sem termo, huma vida sem cabo, huma eternidade sem fim, que isto he a outra vida, dizeis que não he mais que hum depois? Não he mais, fíeis; para que conheçamos, sendo toda a vida hum agora, que quem não trata agora da emenda, não trata de emendar a vida; que sendo toda a outra vida hum depois, quem guarda a emenda para o depois, para a outra vida a guarda, para a eternidade a deixa, e quem a deixa para então, paga no castigo de então o engano do depois, e o esquecimento de agora: *Tunc videbunt.* He a vida hum só agora, porque o que foi, já não he, o que

ha de ser, ainda não chegou, o que está sendo, vai passando; e de tudo não gozamos mais que este breve agora que já lá vai. He a eternidade hum depois, porque depois de mil annos, de milhares de annos, de milhoens de milhoens de annos não ha menos que huma eternidade, ou do Ceo, ou do inferno, como se verá então: *Tunc videbunt.*

Christãos, impossivel he não chorar neste, ou no outro mundo, como diz Santo Agostinho: *Impossibile est non flere aut hic, aut in futuro:* se pois este mundo he valle de lagrimas, e região de pranto, para que he trocar a sorte, fazendo-o campo de alegrias, e de contentamentos? Esta he a perdição do mundo, que se ha de chorar então, porque havendo de buscar a penitencia para escapar da pena, buscamos as vaidades do mundo para nos afogar na culpa.

Pinta Santo Agostinho hum homem, que se perdia

dia no mar, e vendose no meyo das ondas, com quem lutava, quasi lançava mão de huma prancha de chumbo, que lhe offerecia hum demonio, e deixava a taboa, que lhe offerecia hum Anjo, o qual admirado da cegueira deste miseravel, lhe bradava, dizendo: *Naufragium fugis, & plumbum amplecteris?* E he como se differa: Homem louco, alma miseravel, que fazes? Queres fugir do naufragio, e abraças-te com o chumbo? *Mare est mundus.* Ah mortaes! Que mar he este, em que anda o peccador perdido, e lançado ao mar, senão o mar do mundo? *Mare est mundus.* Qual he a taboa que offerece o Anjo, senão a penitencia que vos offerece o Anjo da vossa guarda, e o Prêgador? Os Concilios, e os Theologos chamaõ á penitencia segunda taboa: *Pœnitentia secunda tabula naufragii.* Que chumbo he este, senão o peccado mortal, o qual nas Escrituras he comparado ao chumbo?

Argentum reprobum. Quem he este miseravel, que deixa a taboa, e lança a mão do chumbo, senão tu peccador cego por teus peccados? He possivel Christãos, que queirais escapar do naufragio no dia do Juizo, e que vendovos cada hora a risco de ir apique ao fundo dos infernos, deixais a taboa da penitencia, e vos abraçais com o chumbo: *Naufragium fugis, & plumbum amplecteris?* Com o chumbo da soberba, com o chumbo da cubiça, com o chumbo da luxuria, &c. Se pois fazeis huma, e rogais a Deos por outra, que vos ha de succeder então, senão ver indignada a divina Magestade contra vós, o poder divino, os Santos, a Virgem Senhora nossa, todas as creaturas, e o mesmo Deos? *Tunc videbunt.*

E quem poderá pintar a sanha, a ira, e a severidade daquelle Senhor, terrivel, e espantoso neste dia, mais que em todos os do

do mundo? Quem poderá firmar os olhos naquella Magestade irada, cujos olhos, como diz S. João, haõ de verter chammas: *Et oculi ejus tamquam flamma;* cuja boca ha de ter por lingua huma espada nua: *Et de ore ejus gladius ex utraque parte acutus. Et quis stabit ad videndum?* disse o Profeta. Certo Christaõs, que será cousa taõ medonha ver neste dia a Christo; será tal a tempestade da indignação divina, que as angustias da morte, os espantos do diluvio, os sinaes do juizo, e mil infernos juntos serão menos para temer que a vista deste Senhor; não me atrevêra a dizello assim, se o não tivera dito S. João Chrysostomo: *Longius acerbius erit vulnium iudicis iratum cernere, quam mille perpeti gebenkas.* Os mesmos justos, e Santos temerão a ira de Deos neste dia, como se forão injustos, réprobos, e condenados.

Lá dizia David a este

Senhor: *Meu Deos não entreis em juizo com este vosso servo: Non intres in iudicium cum servo tuo Domine.* E bem: se David he servo de Deos, como teme entrár com elle em juizo? Se fora servo do mundo, da carne, ou do demonio, não me admirára eu muito; mas que sendo servo de Deos, esteja com este medo, isto he o de que me admiro. Ah Christaõs! Ah véreis o rigor, e assombro deste dia, que não só o teme o peccador, que he servo do demonio; mas tambem o servo de Deos, como senão fora justo. Qual será pois Christaõs o medo, que terá neste dia o servo do mundo, se tanto teme ir a elle o servo de Deos? Se o que teve paciencia na injuria, sofrimento nos trabalhos, caridade com o proximo, piedade com o pobre, odio para comigo, amor para com Deos; se o que passava o dia em oração continua: *Tota die meditatio mea est;* se o que gasta-

va a noite em exames da consciencia: *Et nocte scopebam spiritum meum*, temia o tribunal divino, que fará quem toda a sua vida fegiu á vaidade, idolatrou o engano, amou a perdição, obedeceo ao demonio, e offendeo a Deos? Mas que digo eu, os Santos? Que alguns forão peccadores; até aquellas creaturas que não peccarão nunca, desejarão fugir neste dia da vista, e ira de Deos.

Arrebatado em espirito o Euangelista vio huma hora os Ceos abertos, e vio sobre hum grande trono assentada huma pessoa de aspecto tão terrivel, que só de vella huma vez fugio o Ceo, e a terra: *Vidi thronum magnam, & candidum, & sedentem super eam, à cujus conspectu fugit Cælum, & terra.* Falla o Euangelista da vista deste Senhor posto no trono das nuvens o dia do Juizo. E que mysterio tem que fuja o Ceo, e a terra de sua vista? Eu

não sey outro Christaõs, mais que considerar, que se foge neste dia da vista deste Senhor a terra, que não peccou, o Ceo, que não delinquo; que farás tu peccador, que toda a tua vida peccaste á redea solta, ás publicas, e as escancaradas? Se o Ceo, e a terra innocentes fogem como assombrados, e espavoridos, que farão os que não são innocentes, se não culpados? Se os que não tem alma, que perder, nem vida para sentir, fazem tamanhos extremos, quem tem alma para padecer, e sentidos para penar, qual será o seu temor?

Qual será o seu temor, quando virem que começa a apartar os mios dos bons, os lobos das ovelhas, o ouro da escoria, as roças das espinhas, o trigo da cizania? Treméraõ no Egypto os irmãos de Joseph, ouvindo-lhe dizer: Eu sou vosso irmão Joseph: tremeo o povo de Deos sendo seu favorecido, vendo ir dian-

te de si as ondas do mar Vermelho, que lhe fez boa passagem; e não tremirá hum peccador do seu Deos, que vem não como irmão amoroso, senão como Juiz severo; não como cordeiro manso, senão como leão bravo; não como mar de leite, mas como mar furioso? *Et vox illius tamquam vox aquarum multarum.* Tremeo o povo de Deos no deserto, e não ouso ouvir as palavras brandas, com que Deos lhe dava a ley, porque o monte se vestio de relampagos, e chammas, de trovoens, e trombetas: *Totus mons fumabat;* e não tremirá o peccador da ira de hum Deos, tão grande, e poderoso; que primeiro que appareça neste terrivel dia, converterá os Ceos em ermos de fumo, o mar em rios de chammas, a terra em solidão de cinzas, o mundo em Reyno de trevas? Tremirão os discipulos quando ouviraõ dizer a Christo, que hum se havia

de condenar: *Vae homini illi;* e sabendo nós de certo, que se haõ de condenar muitos, e tal vez muitos deste auditorio, não temeremos, Christaõs?

Oh que amarellas estarão entaõ as purpuras, que vermelhas as tiaras, que macilentas as mitras, que enxovalhadas as murças, que desbotadas as becas, que cahidos os barretes, que pouco de gloria os mantos, que sem cor as galas! Finalmente, que pequeninas as Magestades, que abatidas as Altezas, que humildes as Excellencias, que deslustradas as Illustrissimas, que encolhidas as Senhorias, que atonitos os cetros, que tremulos os bastoens, que fracas as bengalas, e com que maleita as varas, de quem tremia o mundo como varas verdes! Que palidos, que tímidos estarão todos, vendo que apartando Deos os reprobos dos escolhidos, e dando a sentença ultima a cada qual, aos bema-

venturados dirá : Vinde bemitos de meu Pay a possuir o Reyno da gloria que vos está aparelhado de antes dos seculos : *Venite benedicti Patris mei, & possidete Regnum.*

Oh que doce palavra para os escolhidos! Oh que ditoso dia para os predestinados ! Se os Antigos contavaõ com pedra branca os dias felices , e os mais infelices com pedras negras ; que pedra preciosa basta para contar este dia ? Mas que pena disto teraõ aquelles malaventurados? Com que coraçãõ, com que pedra negra contarãõ no inferno dia taõ infelice ? Com que dor de seu coraçãõ se mostrarãõ , quando virem sobre as estrellas aquelles , de quem zombavaõ ? *Hi sunt qui aliquando habuimus in derisum.* Creyo, que a inveja do bem alheyo sentirãõ naquelle instante mais que a desgraça propria ; porque menos sente hum perverso a dor dos males proprios , que a inveja dos

bens alheynos. Aqui creyo que dirãõ : Montes cahi sobre nós , e escondeinos ; outeiros precipitaivos sobre nós outros , mas encobrinos. Pois , homens , porque quereis esse tormento ? Porque não tendo aos olhos esta gloria dos predestinados , teremos a pena de sentir o proprio mal , e não a magoa , e tormento de invejar o alheyo bem ; porque como eraõ perversos , mais tormento lhes havia de dar a inveja do bem alheyo , que a pena dos males proprios.

Mas que sentirãõ quando torcendose o Senhor para elles , ouvirem que lhes diz com a carranca aspera , com olhos de fogo , e sangue , com vista de rayo , com voz de trovaõ , com palavras de corisco : Malditos da minha maldicaõ , aborrecestes a luz , ide a penar em trevas ; não fizestes caso do bem , ide para o eterno mal ; amastes a morte , ide para a perdaõ ; desprezastes a

vida, ide para o inferno; apartai-vos de mim malditos, ide desaventurados para o fogo eterno, onde ardereis com Satanás por toda a eternidade: *Discedite à me maledicti in ignem æternum.* Oh palavra aspera! Oh voz medonha, mais rigorosa entãõ que settas hervadas, que estoques penetrantes! Dentes de Tigres, veneno de viboras, fel de Dragoens, mordedura de serpentes, garras de leõens naõ fizeraõ mayor dor naquellas entranhas, que esta taõ dura palavra.

Lembrome eu que falando Moysés indignado contra Dathan, e Abiron, que se haviaõ rebelado, e posto contra elle; rasgáraõse pelo meyo os montes, abrio-se a terra, appareceo o inferno, e estendendo as gargantas de seus abismos, os sorveo em corpo, e alma dentro desse ventre da terra, e bayxaraõ num momento aos cárceres infernaes, envoltos em fogo, e fumo:

Viri descenderunt in infernum: assim Christo Senhor nosso apenas ditá aquella dura palavra: Apartai-vos de mim malditos, ide para o fogo eterno; quando succederá o mesmo aos reprobos, e precitos; porque se rasgaráõ os montes, abriresha a terra, fovellos-haõ os abismos, engolillos ha o inferno envoltos em fogo, & fumo; cahiráõ num breve momento naquella fornalha negra, naquella masmorra escura, onde ficando prezos com os demonios nas cadeas eternas, a mesma terra, que se abriu para os tragar, se tornará a cerrar para eternamente os prender. Sobre a terra logo se estenderá o mar como carcere das ondas; sobre o mar se condensaráõ os ventos, como em cadea de nuvens; sobre as nuvens se correrá o fogo, como em prizaõ de chammas; sobre as chammas os cercaráõ onze Ceos como abobadas, e muros; e assim dentro de 15. abobadas, de

de 15. carcere, de 15. muros, ficarão por todos os seculos em carcere perpetuo, sem cabo, sem fim, sem termo, sem limite, sem remedio, sem esperança, sem redempção.

Valhame Deos! E será possível que algum dos que estão neste auditorio, vá para este carcere, para esta masmora negra, para esta prizaõ escura? Quereis Christaõs que vos diga o que se me representa? Pois representafeme que ametade dos que me ouvem neste auditorio são almas condenadas, que haõ de ir a padecer fogo eterno nesta fornalha escura. Ora escutai. Estando S. Bernardo prégando hum dia a hum auditorio como este, disse estas palavras: No mar Mediterraneo de dez naos não se perde huma; mas dos que me estais ouvindo, de dez hum senaõ ha de salvar. Pouco he isto ainda. Prégando São Joaõ Chrysofotomo em Constantinopla a mais de 20. mil

peffoas, disse: Tem-me revelado Deos, que dos que aqui me ouvem senaõ salvaraõ cento. Tudo isto traz o Padre Alonfo de Andrade no seu caminho da vida. Se pois alli de 20. mil senaõ haviaõ de salvar cento; se acolá de cada vez apenas se salvaria hum; e como expoei S. Gregorio, isto se entende dos Christaõs, e naõ das naçoens do mundo: *Multi ad fidem veniunt, multi Ecclesie parietes implent, sed ad Regna Cælorum pauci producuntur.* Direis: Padre, effes Santos tiveraõ revelação de Deos. Assim he; nem eu vos digo que tenho revelação; que se me representa vos digo.

E que muito he que esta representação seja verdade pura, se são tantos os vicios, as maldades, e os peccados, os adulterios, e incestos, os sacrilegios, e maldigoens; tanto o distrahimento dos moços, tanto o esquecimento dos velhos, tanta a vaidade dos que vivem bem, tan-

ta impenitencia dos que vivem mal, gabãdo-se dos peccados como se foraõ honras, prezandose das maldades como se foraõ virtudes, alegrandose nas cousas pessimas como se foraõ graça, recreandose nas torpezas como se foraõ glorias; vivendo em fim como se não houvera inferno, como se não houvera Deos; que será maravilha sua que vos não condeneis as nove das dez partes, que aqui estais? Pois Padre, representase-vos quaes serãõ os condenados? Sim: Eu me atrevêra com o dedo apontar alguns, ou algumas, dizendo-vos claramente: Este he, aquelle he o que se me representa.

E fereis vós por ventura, ou por desgraça (Illustriissimo Senhor) alguma destas almas que se haõ de perder? Oh não queira a divina misericordia, como espero que não queira. Não se me afigura agora que, sois vós dos que se haõ de condenar; mas estai certo Senhor, que vós ireis

aos infernos, se destas ovelhas, de que Deos vos fez pastor, não dereis a devida conta. Eu vos encargo da parte de Deos que corteis não só pelas hervinhas baixas, senão pelos cedros, pelas almas, (fallemos claro) pelos nobres, pelos fidalgos, pelos senhores, pelos principaes, por seculares, por Ecclesiasticos, se he possivel; como não creyo, que haja Ecclesiastico com peccados. Vejase nesta vossa vinda, o que se vio no mundo quando veyo a elle sua divina Magestade: *Non veni mittere pacem, sed gladium*: Não vim (diz o Senhor) a deixar os vicios em paz, vim a fazer guerra a todos os vicios; vim com espada na mão para elles; pois porque não com lança, ou com outra arma mais que só a espada? A lança furá, a espada corta; não ha defurar o Prelado, ha de cortar pelo vicio; cortar dividindo, e não furar entendendo; entender, e não divi-

dividir, he ser lança de que Deos não usa; dividir o que chegais a entender, he ser espada que Deos estima, &c. Se pois Christãos, hum Bispo, e tal Bispo como o vosso. (Não tendes Senhor vaidade, que ainda que sois quem sois, sois hum pouco de pô, e cinza) Se pois, Christãos, hum Bispo se pôde condenar pelos peccados alheios, que não remediou, como senão condenará pelos peccados proprios, quem não se arrependeo, nem fez penitencia delles?

Quaes pois de vós outros serão aqui os condenados? Sereis vós donzella, pelo que vós sabeis, e não sabe o Confessor; sereis vós casada, pelo que Deos sabe; sereis vós senhores nobres, e fidalgos, pelo que sabe o mundo; sereis vós ministro da justiça, pelo que eu não sei; serei eu, sereis vós Ecclesiasticos, e Religiosos, pelo que não convem que se saiba, Dirme-heis: Pa-

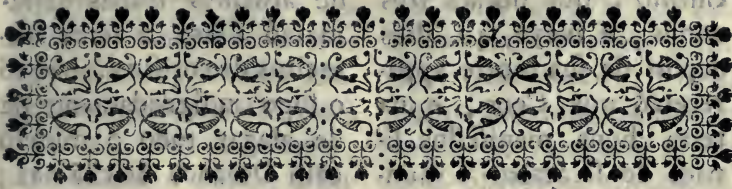
dre, eu ainda que sou peccador, hoje vivo bem, não tenho que temer, e espero perseverar. Bem está. Mas sabeis que cada peccado mortal he huma sentença, que vos condena ao inferno? Sei Padre. Sabeis se por desgraça alguma hora peccastes mortalmente? Padre, de certo o sei. Logo sabeis de certo, que neste tempo estivestes sentenciado aos infernos? Assim he Padre por meus peccados, não tenho duvida a isso; porque quanto à justiça presente o mesmo he estar em peccado mortal, que estar condenado. Bem está. E sabeis se estais já livre dessa sentença que se deu contra vós? Quem mo havia de dizer? Não posso saber isso. Logo como não tendes que temer? He possivel que sabeis de certo, que estivestes condenado, que não sabeis se está revogada a sentença, porque inda não houve juizo; já não tendes que temer, já vos confiais em perseverar, como se a perseve-

rança estivera só em vós,	fazeis ; que já vós dais
de não fora dom de Deos?	por seguros antes de ou-
Homens, mulheres, que	vir a sentença , &c.

A Domino factum est istud.

Soli Deo honor , & gloria.





S E R M A M X.

D O

J U I Z O.

Erunt signa in Sole, Luna, &c. Luc. 21



Afê de acabar o mundo? Ha de espirar, e morrer esta formosa fabrica, que nos leva os olhos? Pois que muito he que fação sinaes pela sua morte todas as creaturas? Haverá sinaes de que se acaba o mundo, no Sol, Lua, e estrelas, e em todas as mais creaturas, para que vendo de antemaõ todos os mortaes, que acaba o que parece eterno, considerem quaõ depressa ha de ago-

nizar o que começou ca duco. Estes sinaes ou se haõ de entender como a letra soa, ou moralmente acontecidos, ou espiritualmente imitados; como a letra soa, para temor da pena; moralmente acontecidos, para defenganos da vida, espiritualmente imitados para remedio da culpa.

Tomando estes sinaes no sentido literal, havemos de entender, que acabada a mayor tribulaçõ da Igreja Catholica com a morte do Anti-

Q iij christo,

Christo , que durará tres annos , e meyo, 40. dias depois de sua morte appareceráõ nos Ceos , e na terra huns manifestos sinais de se acabar o mundo , e chegar o dia do Juizo ; com tudo se ha de ser logo depois dos 40. dias ninguem o sabe: chegando pois este tempo haverá tribulaçaõ em todas as creaturas , porque todas seraõ trombetas da indignaçãõ divina para castigo , ou desengano da vaidade humana , e da ambiçaõ terrena. Por isso São Jeronimo diz , que *signum* naõ só quer dizer final , senãõ trombeta , e bandeira. Naõ só caducaráõ os montes , e morreráõ os marmores ; naõ só dará sinais a terra no ultimo terremoto da ultima agonia ; naõ sómente os confusos sons do mar darãõ mostras horrendas da derradeira angustia ; naõ só o arcuberto de bandeiras negras será total ameaçõ da destruiçaõ do Orbe ; nrõ só armadas as nuvens

de ardentes sanhas derramarãõ sobre a terra exercitos de coriscos ; naõ só o fogo indignadamente ha de alagar todo o mundo com Oceanos de chãmas ; naõ só os homens se mirrarãõ de medo , de assombro , e de pavor ; naõ só finalmente as sublunares creaturas daraõ sinais da ultima batalha , mas tambem os astros e Planetas da mayor authoridade perderãõ o resplendor ; e ainda as virtudes do Ceo (porque se entendem os Anjos) seraõ hum annuncio triste , hum pregaõ espantoso , hum prologo terrivel , hum aviso mudo de acabar-se , e consumir-se toda a maquina do Universo.

Além destes sinais que ha de haver no Ceo , e na terra , refere a Glosa da Historia Ecclesiastica de S. Jeronymo, que acharãõ outros quinze sinais nos Annaes Hebreos , os quaes haõ de succeder nos ultimos quinze dias. O primeiro diz S. Jeronymo, que

que se erguerá a mar 40 covados sobre as alturas dos montes; e assim estará levantado aquelle dia à vista de todo o mundo, ameaçando o ultimo estrago. O 2. descerá o mar ao profundo, de maneira que pareça que de todo se encova, se some, e se sepulta nas entranhas da terra, para não apparecer mais. Descobrirseão naquelle dia as concavidades medonhas que nunca registou o Sol, nem vio o genero humano. 3. Todos os monstros marinhos farão sobre o mar hum terrivel espectaculo, dando taõ grandes roncões, clamores, e aulidos, que rasgarão a regiaõ do ar até chegar ao Ceo. 4. Arderá o mar, e todas as suas aguas. 5. Cobrirseão as arêas, eervas de hum orvalho sanguinho, ou de hum suor de sangue, como que choraõ lagrimas de sangue, porque acabaõ neste dia; e tambem seguindo a opiniaõ de alguns, se ajuntaráõ em hum lu-

gar todas as aves dos bosques, e com mais gemidos que vozes, farão huma lamentaçãõ penosa a modo de exequias tristes pelo universal estrago. 6. Todas as pedras se darão batalha humas às outras até se fazerem pedaços. 7. Arruinar-se-hão totalmente os edificios, Templos, Palacios, torres, muralhas, Villas, e Cidades, e ainda as choupanas pobres. 8. Haverá hum géral terremoto, qual nunca se vio no mundo. 9. Ficarãõ feitas planicies igual por todas as partes a redondeza da terra, e todos os montes, e outeiros se desfaraõ em pó. 10. Sahiráõ os homens das covas, aonde estarãõ metidos, e andarãõ como loucos, atonitos, e confusos, sem poder fallar huns aos outros. 11. Erguerseão dos sepulcros todos os ossos dos mortos desde o Oriente até o Poente, e ficarãõ sobre elles esperando a resurreiçaõ. 12. Cahiráõ as estrellas do Ceo, quanto á apparencia,

cia, perdendo o resplandor, e luz. 13. Morrerão todos os vivos para resurgir com os mortos. 14. Arderá o Ceo, e a terra; isto he quanto á superficie da terra, e ar. 15. Apparecerá hum Ceo novo, e huma terra nova, e então se presumẽ resurgirão os mortos, e entrarão em juizo. Os sinaes que haverá nas creaturas celestes são, apparecer o Sol cuberto de hum sacco negro, a Lua convertida em sangue, as estrellas cahidas do seu resplandor: *Sol factus est, &c.*

Se pois os sinaes são tão espantosos; que será o juizo? Que será do inferno? Porém que razão haverá, para que com tantos sinaes tão espantosos, se avise Deos aos homens do fim do mundo, se o Senhor intenta governos ao desengano da vida, e da vaidade humana? Não bastava que o Ceo se convertesse em noite, o Sol em nuvens, e a Lua em sangue, as estrellas em lagrimas, e

todos os luminares celestes em eclipses negros, e em obscuridades tristes? Para que eraõ necessarias as sanhas do fogo, as furias do vento, os estrepitos do mar, os terremotos da terra? Não lhe bastavaõ os do Ceo: *Erunt signa in Sole?* Não; porque os homens, e peccadores não se movem ao temor de Deos, e á penitencia das culpas tanto com os avisos do Ceo, quanto com os da terra: tão terrenos se têm feito com os haveres da terra, tão cegos andão no mundo por esquecidos do Ceo, que não temem os castigos, com que o Ceo os ameaça; temem só os castigos, com que a terra os atemoriza.

Foy Jonas pregar a Nivena a sua conversão, e foy tal a penitencia, que todos se vestirão de saccos, e se cubrião de sentimentos: *Vestiti sunt saccis Jon. 3. à maiore usque ad minorem.* Pregou Nahum na mesma Cidade, e todos aquelles homens, como se foraõ pedras,

dras, e aspides duros, não fizeram caso dos clamores da verdade, nem dos avisos de Deos, nem dos brados do Profeta. Porque razão tanta penitencia no aviso da primeira ira? Como tanto esquecimento nas ameaças da segunda culpa? Ora notai o que pregou Jonas, e o que pregou Nahum, aos Ninitivas! Dizia Jonas: *Adbuc quadraginta dies; & Nini-ve subvertetur*: Dentro de quarenta dias se fará a terra em bocas, e tragará esta Cidade. Dizia Nahum: *Vae Civitas sanguinis, devorabit te ignis*: Virá fogo do Ceo, e vos consumirá a todos. Subverterse Ninive era castigo, que lhe havia de vir da terra, engolindo-os; devoralla o fogo, era castigo, que lhe havia de vir do Ceo; por isso quando os ameaça o castigo da terra, todos se emendaõ, e quando lhe propõem os castigos do Ceo, todos se descuidãõ; porque os peccadores não se movem ao amor

de Deos tanto com os avisos do Ceo, como com os ameaços da terra. Mas ah Christãos, que parece que nada basta para mover neste tempo os peccadores á penitencia! Estes lutos do Sol, esta tristeza das luzes, esta melancolia do Ceo, que cousa he, senão huma dor, que mostra as cousas insensíveis da obstinação dos homens; hum prâto, q̄ fazem as creaturas celestes, de vera perdição de tantas almas mundanas tão duras para os avisos do Ceo, com q̄ os ameaça a divina Justiça? Se as creaturas creou Deos para que se sujeitassem ao homẽ: *Omnia subjecisti sub pedibus ejus*; como se rebelãõ todas contra elle, como hiz Belarmino? Porq̄ todo o peccado he contra a natureza: *Finis hominis naturalis quantum ad voluntatem est vivere secundum rationem; proinde virtus est secundum naturam, & vitium contra natura*. Como pois todo o peccado he contra a natureza racional; havendo em aquelles tempos tantos peccados, se arma-
ráo

Lib. 6. §.
10. de
peccato.

rão os peccadores, as creaturas para vingarem as injurias da natureza, e as offensas da razaõ, assim o quererá Deos entãõ para que se veja, que quem trata de servir a Deos vivendo como he razaõ, até contra sua inclinaçãõ o servem as creaturas; mas a quem não tem emenda, e he cada vez peyor, castigaõno as creaturas, até contra sua natureza.

Passou o Povo a pé enxuto pelo mar Vermelho, tornando-se atraz as ondas para franquear o passo. Desceo fogo do Ceo sobre as terras de Sodoma, e as converteo em linguas de chammas, em tanques de pez, e enxofre, e em ermos de pò, e cinza. Que mysterio tem descer o fogo, que tem por natureza subir; e subirem as aguas, cuja inclinaçãõ he descer, e ir para diante? Como aqui tornaõ atraz? O Povo de Israel hia servir a Deos, fugindo do mundo, que se figura no Egypto; fazia o que Deos lhe man-

dava, que era ir sacrificarlhe ao deserto; as gentes de Sodoma não quizerãõ ter emenda em seus vicios, e ainda que lhe prègassẽ Anjos, eraõ cada vez peyores. Assim, &c.

Apparecerãõ sinaes, porque he Deos taõ misericordioso, que não desfembaiha a espada da justiça, sem que primeiro faça da trombeta da justiça brado da misericordia. Porque razaõ antes do diluvio mandou Deos cem annos antes que se fabricasse a arca? &c. Não deixou destruir a Jerusalem, sem primeiro ameaçar a sua ruina? &c.

Temos visto os sinaes como a letra soa, para temor da pena; vejamos agora succedidos moralmente para desfengano da vida. Diz Jansenio, que estes sinaes que haverá no Ceo, e na terra se hãõ de entender, não porque realmente o Sol, Lua, e estrellas percaõ a sua luz; não porque a terra trema, o mar se turbe, os homens se

se mirrem , os Anjos se palmem ; mas moralmente se deve entender pelas cousas insolentes , prodigios , e maravilhas , que haverá naquelles tempos: *Non enim contradicit Lucas , Erunt signa , &c. ita hoc accipiendum est ; sed signa hic pro rebus insolentibus , prodigiis , & miraculis accipiuntur.* A razão em que se fundahé , ser costume nas Escrituras significar metaforicamente por estas escuridades do Sol , da Lua , e estrellas os grandes rigores , e vinganças da indignação divina : *Mos est in sacris Scripturis per obscuritatem Solis , Lune , & stellarum , & similia que predicantur , metaphorice significari summas tempestates ultionis divine.* Por isso quando o Senhor ameaçou a Babilonia por Isai. 13. disse que as estrellas do Ceo perderião o seu lume , e que no Oriente o Sol tornaria a ser noite , e a Lua se eclipsaria : *Stellæ Cæli , &c.* e era isto frase commua dos Profetas antigos , como

se vé em Joel , Amos , Jeremias , e Aggeo : *Ego commovebo Cælum , & terram , & mare ; & arida.* Jerem 13
Amo. 8.
Joel. 3.
Agg. 2.

S. Ambrosio in *Cate-na D. Thome* diz que este lugar de São Lucas se ha de entender , que estas escuridades dos Planetas do Ceo são os vicios , e peccados dos que offendem a Deos na Igreja Catholica ; e nisto fundo eu que estamos já muito perto do dia do juizo , e tempo do Anti-Christo ; porque se estas perturbaçoens dos Orbes significão as insolencias , prodigios , e maravilhas daquelles tempos ultimos , quando pôde haver mayores insolencias , e prodigios , que nestes nossos tempos? Vem-se , e não se sabem ; sentem-se , e não se cuidão ; succedem , e não se conhecem : como nos tempos do Noé , em que os peccadores zombáráo da Arca , e de haver cedo o diluvio , quando chegou sobre elles de repente a ira de Deos , que também ha de vir sobre nós

nós de subito, quando os homens o não presumaõ, nem o presintaõ: *Veniet dies Domini sicut fulgur coruscans de sub Cælo; ita erit Filius hominis in die suo.* Sinal era naquelles tempos do diluvio a Arca de Noé, e a corrupçaõ dos vicios em todos os estados: *Omnis caro corruperat viam suam*; e como os homens andavaõ cegos, nada disto viaõ. Se pois entãõ não viaõ os peccadores a sua affolaçaõ, porque não viaõ os seus peccados; hoje aqui que andamos cegos sem vermos nossos vicios, que muito que não entendamos, antes zombemos de termos cedo o juizo!

Fieis, os tempos ultimos temolos sobre nós; os sinais moralmente succedidos já os temos aos olhos, ainda que os não vejamos; olhai para o Sol do estado Ecclesiastico, ve-lo heis escurecido, &c. Diz o Senhor que as escuridades do Sol, Lua, e estrellas feriaõ sinais disto, &c. Todos os estados

do mundo se reduzem a tres generos de estados, Ecclesiasticos, Seculares, e Religiozos; pelo Sol se entendem os Ecclesiasticos, pela Lua os seculares, pelas estrellas os Religiozos (como expõem hum douto) que fixos na Religiaõ como estrellas, devem alumiar ao mundo com o resplendor das virtudes: *Per Solem intelligimus Principes Ecclesiasticos*, *per Lunam Saculares*, *per super stellas Monachos.* Consi-

Fr. Hei-
stor Pinto
per super
Euang.
fol. 369.

deremos pois estes estados, e veremos que em todos succedem prodigios, e as maravilhas, e assim podemos dar por chegados aquelles dias ultimos.

Nos tempos ultimos, diz o Evangelista, que será despedaçada em tres partes huma Cidade grande: *Frueta est Civitas magna in tres partes.* Por-
esta Cidade grande, que ha de ser em tres partes despedaçada entende a Glosa moral a Igreja Catholica: *Civitas magna, id est Ecclesia, que est Civium moral.*

unitas, porèm se esta Cidade diz o Evangelista que era Babylonia: *Babylon illa magna*; se Jerusaleem he figura da Igreja (que Babylonia he figura dos que se perdem, e Jerusaleem dos que se salvaõ) como se faz Jerusaleem Babylonia? Como? Faltando a uniaõ nos fieis. O mesmo que unido he Ceo, desunido he inferno. Hugo Cardeal; que por esta parte, em que se divide esta Cidade, se entendem tres generos de vicios, soberba, cobiga, e luxuria; ou tres modos de peccar, contra Deos, contra o proximo, e contra si: *In tres partes, id est in tria genera vitiorum; superbie, concupiscentiae; & luxurie, &c.* Se pois esta divisãõ, que ha de haver na Igreja, ha de ser quando os homens de tres maneiras pequem, contra Deos, contra o proximo, e contra si, em luxuria, cobiga, e soberba; quando podemos ver na Igreja de Deos mayor divisãõ

de vicios, que nos tempos presentes, se nelles em todos os estados vemos que reyna a soberba, ferve a cobiga, e arde a luxuria, por palavras, por obras, e por pêfamentos, contra Deos contra o proximo, e contra si? Todos os estados do mundo se reduzem a tres estados, Ecclesiasticos, Religiosos, Seculares. Todos se inclinãõ ao seu peyor extremo, como vio David em espirito: Todos se fizeraõ peyores: *Omnes declinaverunt*, Pf. 13; *simul inutiles, &c.* os melhores naõ sendo taõ bons, os bons tornando se maos, os maos fazendo se peyores: vive o Christaõ como idolatra em os vicios, o frade como secular, o Ecclesiastico como mundano: tal o Christaõ como se fora gentio, tal como o povo o Sacerdote, tal o Religioso como eu, que he quanto posso afeiar: o gentio idolatra, porque adora os idolos; o Christaõ adorando a seus gostos, como se foraõ seus idolos, tambem se faz idolatra: *Omnis for-*
mica.

S. Paul.
ad Eph.
50.

nicator est idolorum servitus: o mundano ama os bens da terra, como fenaõ hou-
vera Ceo; muitos Ecclesiasticos como fenaõ hou-
vera Ceo, trataõ só dos bens da terra: o secular trata do seculo, e naõ da eternidade; muitos Religiosos esquecendose da eternidade vivem só para o seculo. Eis aqui como todos declináraõ da virtude: *Omnes declinaverunt, &c.* O Christaõ havia de imitar a Christo, que isto he ser Christaõ, como diz S. Leaõ Papa: *Frustra appellamur Christiani, si imitatores Christi non sumus:* o Ecclesiastico havia de imitar a S. Pedro, que isto he ser Ecclesiastico: o Religioso ao seu Patriarca, que isto he ser Religioso; mas ah que todos declináraõ, e se vaõ fazendo inúteis, e huns taes como os outros: *Inutiles facti sunt, &c.* Devia o secular gastar cada dia com Deos huma hora, quando naõ fosse mais: devia o Ecclesiastico gastar com Deos to-

do o dia: devia o Religioso naõ perder hora, nem tempo, e vacar a Deos de noite, e de dia; porque o Religioso logo que o foy, devia morrer para o mundo: o Ecclesiastico logo que o chegou a ser, viver só para Deos: o secular, ainda que fosse homem do seculo, naõ viver para o demonio; mas que ha de ser, se o secular como animal sem freyo, se o Ecclesiastico como naõ sem leme, se o Religioso como cego sem guia correm ao precipicio, ao naufragio, e à perdiçaõ, como se isto fora o summo bem, e o fim para que nasceraõ?

Tudo isto nasce, feis, de que o Christaõ he hum no nome, e outro nos costumes; de que o Ecclesiastico mudou de estado, e naõ de vida; o Religioso mudou de habito, e naõ de animo; e como o animo, e naõ o habito constituem o bom Religioso; como a vida, e naõ o estado fazem o bom Ecclesiastico; como os costumes, e naõ o nome fazem o bom

bom Christão ; faltando os bons costumes , o nome se infama ; faltando a vida boa , o estado se desfautoriga ; faltando o bom animo , o habito se deshonra : mas como pois não direy eu que haja sinaes do juizo , se o secular zomba da vida Christã , contentandose com o nome ; se o Ecclesiastico trata só dos bens terrenos , e não do bem da Igreja , buscando na Igreja a dignidade , e não a obrigação ; se o Religioso trata do seculo , buscando no habito a Comenda , e não a Cruz ? Quer titulo de Cruz , e não a Cruz ; e titulo sem Cruz são letras , e não passão de rotolos ; prebenda sem santidade , seraõ fortuna , e não bens da Igreja ; nomes sem obras , sem amor de Deos , seraõ cartas de crença , mas não de seguros da salvação . Oh lastima ! Oh miseria grande ! Que se cumpra nos nossos tempos o que diz Jeremias 8. *A minimo usque ad maximum omnes*

avaritiam sequuntur : à Prophetâ usque ad Sacerdotē cuncti faciunt mendacium : Todos adoraõ o interesse , todos idolatraõ o vicio ; desde o cetro até o cajado , da purpura até o burel , da mitra até o barrete , não só se peyoráraõ os maos , não só se pervertéraõ os bons , mas ah , que os melhores declináraõ , todos se fizeram peyores ; porque o Religioso não aproveita ao secular com o seu retiro ; o Ecclesiastico não melhora aos outros com o seu exemplo ; e o secular não estuda pelo seu engano ; e podendo o secular estudar ao menos para si , o Ecclesiastico para outros , e o Religioso para todos ; todos se fizeram inuteis , não prestando para o proximo , nem para si , nem para Deos : *Omnes inutiles facti sunt* .

Homens cegos , gente sem juizo , creaturas sem discurso , succede isto no mundo ; e tendes para vós que ainda o mundo não se acaba ? Que fazeis , que não imaginais que isto ha de ser de repente ?

R

Ve

Vede o que diz S. João Chrysofomo, que ha de vir de subito quando se não cuide, e quando os mais dos humanos se entregarem á luxuria: *Repente veniet, Et inopinantibus pluribus lascivientibus.* Mas ah fieis! que os sinaes do juizo vemse, e não se crem; sentemse, e não se cuidaõ; succedem, e não se conhecem. Aos discipulos disse o Senhor, que o mesmo que succedea nos dias de Noé, succederia tambem na sua vinda ao mundo, porque seriaõ semelhantes, os tempos antes do Juizo aos tempos antes do diluvio:

Mat. 24. Sicut autem in diebus Noe, ita erit adventus Filij hominis. E em que seraõ semelhantes estes tempos? O mesmo Senhor o disse: Sicut erant in diebus Noe comedentes, Et bibentes; e não entenderaõ estes sinaes, até que veio o diluvio: era final a corrupção de vicios em todos os estados: Omnis caro corruperat viam suam; porém como os

homens andayaõ cegos, nada disto viaõ; como eraõ perversos, nada criaõ; não criaõ disto nada como diz Christo: *Mali autem non credebant, ac si nullum fuisset futurum malum lascriebant.* Se pois entaõ não conheciaõ os peccadores a sua assolação, porque não conheciaõ seus peccados; hoje que andamos cegos sem ver nossos peccados, que muito he que não creamos, nem entendamos que temos cedo juizo, e que venha de subito sobre nós a ira de Deos?

Fieis, os tempos ultimos temolos sobre nós, as trombetas do Ceo já volo estaõ clamando, e metendo nos ouvidos. Os sinaes moralmente succedidos para nosso defengano já os temos aos olhos, ainda que os não vejamos. Se o Sol, porque se entendem os Ecclesiasticos, está escurecido: *Sol obscurabitur;* a Lua, porque se entendem os seculares, está feita carne, e sangue: *Et Luna facta est ut sanguis;* olhay para as estrelas

las do estado Religiofo , e velasheis taõ cahidas da altura, em que começãõ, que entre elles me escolhem a mim para vir a este lugar. Põde pois haver mayor final, de que se acaba o mundo? O lugar, onde havia prègar hum Anjo , ou ao menos hum jufto , ocupa-o o peyor homem que tem o genero humano. Chegaõ a estado os pulpitos como este; e ha quem naõ cuide que está vindo sobre nós o dia do juizo?

Se pois vemos tantos finaes para o defengano; em que se funda quem naõ trata mais, que do engano da vida? Vede que está o mundo para se acabar, e vós para vos perderes, se com tempo naõ fazeis penitencia de vossas culpas: *Juxta est dies perditionis, & adeste festinant tempora*: deixar pois o defengano para quando se acaba a vida, he naõ querer achar vida para o defengano: deixar os peccados, quando os peccados nos

deixaõ na hora da morte, he mostrar a Deos, e aõ mundo, q̃ em a morte que-reis deixar os peccados; naõ perder o amor ao mundo; senaõ quando o mundo vos deixa, e se ha de perder o tempo, he naõ querer mais tempo para a perdiçaõ.

E se os Justos escassamente se salvarãõ, como diz S. Paulo; isto he, por grandes tribulaçoens, e mortificaçoens, como explica S. Thomás: *Per magnas tribulationes, & mortificationes, & cum difficultate magna*; como cuida o peccador, que ha de ir ao Ceo facilmente sem fazer penitencia: *Si justus vix salvabitur?* Perde-se no Apostolodo hum dos escolhidos: *Elegit duodecim*, na Igreja tantos dos chamados; nas Religioens tantos já defuntos para o mundo; nos desertos tantos retirados ao seculo, &c. o peccador que vai correndo aõ redea solta pelas estradas do inferno, naõ tem nunca para

si que póde lá chegar? Tremem os cedros do Paraiso, e não temem as covas do inferno? Tremem os fundamentos dos montes, e não temem as folhas das arvores? Confunde-se Jerusaleem, não se confunde Babylonia? Cahem as estrellas do Ceo firmes, e não cahem as grimpas da terra frageis? Eclipsaõ-se as luzes do Sol: *Sol obscurabitur*, e não se turbaõ as sombras dos montes? Que mayor final póde haver que este, de que Deos castigará o mundo, e de que está perto o dia do juizo? *Erunt signa, &c.* Pois que havemos de fazer? me direis agora. Sabeis o que haveis de fazer? fazei o que diz São Bernardo: *Studeamus praesentis declinare iudicio.* Quer dizer: Julguesse cada hum a si mesmo, faça dentro de si o dia do juizo, e não temerá o juizo de Deos. E como ha de ser isto? Imitando espiritualmente todos estes signaes, e fazendo o que en-

na o Sol, Lua, estrellas, e todas as mais creaturas. Enfina o Sol ao estado Ecclesiastico, de que he figura, que se vista de cilicio, pois se veste o Sol de sacco, e de hum cilicio escuro: *Sol factus est niger tamquam succus cilicinus.* Enfina a Lua ao estado secular, de quem he significação, que se converta em sangue pela disciplina, pois a Lua se converte em sangue: *Et Luna tota facta est, ut sanguis.* Enfinaõ as estrellas ao estado Religioso, de quem são geroglifico, que cayaõ na razaõ, humilhando-se como os seus Fundadores, pois as estrellas por natureza sublimes haõ de cahir, e humilhar-se: *Stellae de Caelo cadent.* Enfina a terra a todos, que temaõ a justa ira de Deos, pois ha de tremer a terra. Enfinavos o mar, que vos ergais a Deos com clamores, e gemidos; pois se haõ de erguer as suas ondas com gemidos, e clamores. Enfinavos o Ceo que façais movimento nos vossos

vossos vicios, pois até nas virtudes do Ceo haõ de fazer movimento. Finalmente ensinavõs Jesus Christo, que vos mirreis com medo q' e' temõ da sua ira, pois tambem com temor de Deos, e em de sua indignaçã se haõ de mirrar os homens. *Arefcentibus hominibus Opreatimõre.* Mas oh lastima! que o Sol que naõ peccou, appareça penitente; que a Lua que naõ cõmetteo peccado, se mostre ensanguentada; que as estrellas innocentes cayã como estremecidas; que a terra que naõ offendeo a Deos, trema atemorizada; que o mar que naõ cahio em culpa, dê vozes, e gemidos; que a machina do mundo se haja de mostrar pasmada, atõnita, e confusa! E que haja ainda quem queira luzir como o Sol, crescer como a Lua, e brilhar como as estrellas? &c. E que só o peccador, que offendeo a Deos toda a sua vida, se que sabe que ha de haver juizo,

viva como se o naõ tivera, ou como se o naõ esperãra? Notavel miseria por certo! Que hajaõ de turbarse, e commoverse tantõ as creaturas insensiveis que naõ haõ de ser julgadas; e que o peccador, que o ha de ser asperado, e duramente, nem se turbe, nem se mova? Que diga hum S. Paulo, que o Justo apenas se salva, e com grande difficuldade, como diz Santo Thomás; e que o peccador, que corre à redea solta pela estrada da maldade, e da perdiçã, naõ cuide que ha de parar no inferno? Que tremaõ os Anjos do Ceo, como explica S. Gregorio; e que o peccador naõ trema? Homens Christãos, que he isto? que fazeis? Tremem as colunas do Ceo, como diz Job; *Columnae Cœli tremisunt, quæ parvum ad nutum regis;* e naõ tremem as taipas da terra? Que mayor sinal pôde haver de que Deos castigã o mundo? *Erum signa, Esai.*

Irmaos meus, não ha outro remedio mais que imitarmos espiritualmente com a mudança da vida todas as mudanças, que se haõ de ver no mundo material; por isso quem parecia homem, cheyo de carne, e sangue pela soberba da vida, ha de parecer mirrado pelo temor da morte, e não se corromper mais nos vicios, assim como senão corrompem os mirrados; por não terem carne, nem sangue; ha de tremor de Deos, ainda que esteja sem culpa, pois a terra, que não tem culpa, ha de tremor de Deos; ha de mover o seu coração a contrição, e gemidos; ainda que peccasse pouco, pois o mar se ha de despedaçar, e gemer; com haver peccado nada; ha de humilhar-se a todos, ainda que se veja erguido sobre as estrellas; pois as estrellas que não offendem a Deos, se haõ de abater, e humilhar; ha de mudar de parecer em todos seus defeitos; e demasias, e envergonhando-se de

seus excessos, pois a Lua sem haver delinquido, envergonhando-se de seus notorios defeitos, muda de parecer; ha de cubrir-se de cilicios, e não de luzimentos vaos, pois o Sol, que vive sem culpa, despindo o mayor luzimento, se ha de cubrir de cilicio.

Que cousa he mostrarem-se o Sol, Lua, estrellas, e elementos taõ outros, senão ensinarnos com isto que nos convem mudar a vida, o ser, e o parecer? Se nos queremos salvar, são estas mudanças das creaturas os modelos, que Deos nos dá no Ceo, e na terra, para esperar a hora da morte, e o dia do juizo, fazendo em nós as mesmas mudanças, que nelles vemos; por isso, Christãos, vivamos tanto ao contrario do que vivemos; sejamos taõ outros do que dantes eramos; mostrem-nos taõ mudados do que atõgora somos, que tudo pareça outro do que antes parecia; tudo seja ao contrario do que costumava-

mava ser; os que fomos maos frades, tratemos de ser bons frades; os que não sois bons Ecclesiasticos, mudai tambem a vida, sede bons Ecclesiasticos; os que sois maos seculares, tratai de emendar a culpa; para isto he necessario imitar as estrellas, que cahem; porque he necessario cahir na razaõ, cahindo no que sois; e no que haveis de ser; porque quem cahenoque he, e no que ha de ser, não só fica logo outro do que dantes parecia; mas de todo fica ao contrario do que dantes era.

A redea solta hia Saulo para Damasco a perseguir a Christo; apparecelhe o Senhor, lança-o por terra; entregase logo a Deos, sobe logo ao terceiro Ceo, e dentro de breve tempo se fez tão outro, que elle mesmo se não conhecia a si; segundo escreveu aos Galatas: *Vivo autem jam non ego: vivit verò in me Christus*. Pois donde teve principio esta mudança? Hontem Saulo, e hoje Pau-

lo; hontem Anti-Christo, e hoje o mesmo Christo por uniaõ de amor; e imitacõ da vida: *Vivit verò in me Christus?* Donde fieis? De cahir na terra? *Cadens in terram*. E como pôde ser isto? De cahir na terra nascem estas maravilhas? Sim. Que significa espiritualmente cahir na terra? Significa cahir no que somos, e no que havemos de ser; &c. Ah sim; &c. cahindo pois os mortaes na razaõ, cahindo bem no que são na vida, no que haõ de ser na morte, necessario he que imitem os homens que haõ de mirrar-se de medo naquelles tempos ultimos; conveni pois que os imitem, omirrandose por temor de Deos com a penitencia, e por amor de Deos com a mortificaçã, até parecerem cadaveres; porque não castigará Deos em juizo a quem fez em si com o temor de Deos, o que havia de fazer ao castigo; e el perdoa Deos ordinariamente, a quem faz em si pela mortificaçã, lo que havia de fazer a morte.

Vio o Euangelista em espirito preparar-se sete Anjos com sete trombetas, a cujo som horrendo haviaõ de castigar o mundo. Tocou o 1. Anjo, e diz o Texto; que ao som terrivel daquelle instrumento bellico ardeo, e cahio de todo abrazada, e consumida a 3. parte da terra; a 3. parte das arvores, e todo o feno verde dos campos: *Et primus Angelus tuba cecinit. Et tertia pars terræ combusta est.* Pois se arde a terra, e o feno verde, como não arde o seco? Que maravilha he esta? Que milagre tão fóra da natureza? Se o estar seco, he estar bem disposto para o fogo; como senão consome? Como, fiais? Considerai de que he figura o feno; he figura da carne: *Omnis caro fœnum*; e carne seca, e mirrada, que fez em si pela mortificação o que havia de fazer a morte, não a castiga Deos; arderá a terra; que produzio espinhos; arderáõ os peccadores, que como terra amal-

diçoada não daraõ outros frutos mais que peccados; arderáõ no fogo eterno aquellas arvores da vaidade, que sendo todas folhas sem fruto, não quizeráõ mais que assombrar o mundo: *Homo est arbor inversa*; arderá nas chãmas infernaes aquelle feno verde, aquelles homens sensuaes, que estando sempre verdes para seus vicios, jaetandose de muy florentes, não servem mais que para pasto das feras, que isto são as culpas; ou para alimento das chãmmas, que isto são as eternas penas.

Mas o feno seco, os homens penitentes, e mirrados pelo temor de Deos, e por amor de Deos tão mortificados, que já não tem carne, nem sangue; homens que fizeraõ em si pela mortificação, o que havia de fazer a morte; e homens que no discurso da vida pela penitencia, não são homens, mas cadaveres; homens que quem lhe olha para o rosto, olha para

para huma caveira ; homens que quem lhe olha para o corpo , vê hum faco de cruces , hum edificio de ossos ; homens finalmente que prégaõ com a vista compunção , e desengano , oh que não lhe ha de chegar a ira de Deos ; no meyo das chãmas , entre as labaredas mais vivas , haõ de ser como as fãrças ; haõ de ser como a salamandra , que tem no fogo pasto , e nãas labaredas vida. Mas ay daquelles (diz Saõ Jeronymo) que entaõ poem termo a seus vicios , quando lho poem a vida ! *Vae illis , qui tunc habuerunt terminum luxuriæ , quando vite!* Ay daquelles que em seus vicios , e peccados se cevaõ , e deleitaõ ! *Vae peccantibus in terra!* Ay daquelles que zombaõ dos que se mirraõ , prezandose de florecer ! que estes co-

mo lenha fumarão , e arderão no inferno : *Et omne faxnum viride , &c.*

Homens , mirrayvos , e consumivos com a penitencia , não se vos dê parecer cadaveres por temor de Deos , porque só assim escapareis das eternas chãmas ; faça em vós a mortificação , o que ha de fazer a morte ; faça em vós o temor de Deos , o que faria o castigo ; haja em vós alguma mudança , que seja final de juizo ; mudai de parecer , cahi na razaõ , cobrivos de cilicios , tremey de Deos , braday , e suspiray por misericordia , movendovos a contrição , porque se assim não fizeres , ireis para os infernos com os demonios naquelle horrêndo dia ; e se fizeres o bem , ireis para o Ceo com Christo , &c.

A Domino factum est istud.
Soli Deo honor , & gloria.



S E R M A M XI.

D O J U I Z O.

Tunc videbunt Filium hominis venientem in nube cum potestate magna, & maiestate. Luc. 21.

DEpois daquelles
 finaes horrendos
 como que o Ceo
 ha de apparecer
 vestido de nuvens, o Sol de
 luto, a Lua de sangue, as
 estrellas de eclipses, com
 que o ar ha de apparecer
 cuberto de bandeiras ne-
 gras, as nuvens carregadas
 de balas de coriscos, o fo-
 go hum derramado exer-
 cito de rayos, e cometas;
 depois que os confusos
 sons do mar com o estre-
 pito das ondas, tambem
 finaes espantosos de que se
 acabará o mundo, e se
 chegar o dia do juizo; de-
 pois que a terra com seus
 tremores dê mostras que
 facodê de si aos vivos, ou
 vomita do seu ventre aos
 mortos; depois que à vis-
 ta destes prodigios os ho-
 mens se mirrarem de me-
 do, os animaes de assom-
 bro, as aves de espanto,
 e ainda os monstros do
 mar de tribulaçõ, e an-
 gustia, dem manifesto final
 da derradeira agonia; fi-
 nal-

nalmente depois de castigado o mundo com hum diluvio de chãmas ; depois de convertido o mar em Oceanos de fogo , o Ceo em ermo de fumo , a terra em solidaõ de cinzas ; soará nas quatro partes da terra a final trombeta , a qual , como diz S. Paulo, citando para o Tribunal divino a todo o genero humano , dirá : Ergueivos mortos , e vinde a juizo : *Surgite mortui , venite ad iudicium.*

Apenas aquelle bastardo estraondo com terrivel sonido rasgará os ventos , quando penetrados de seus impulsos os Orbes , todos obedecerãõ a seu imperio ; abrirseha a terra , o mar , o inferno , e o Purgatorio , e todos entregarãõ as almas , e corpos que estaõ nelles ; como diz o Euangelista : *Et dedit mare mortuos , qui in eo erant : Et mors , Et infernus dederunt mortuos suos , qui in ipsis erant.* Unirsehaõ logo todas as almas aos corpos , em que morãrãõ

antes ; porque se Deos teve pôder para as crear de nada , quanto mais facil será tornallos ao que antes eraõ ? No mesmo ponto usando os bemaventurados de sua agilidade , e os reprobos sendo arrebatados pelos demonios , chegarãõ todos no mesmo tempo ao valle de Josaphat , como profetizou Joel cap. 3. *Congregabo omnes gentes , Et deducam eas in vallem Josaphat.* Donde assim como cahindo os muros de Jericó , ficou toda aquella Cidade patente ao cutelo de Josue ; assim cahindo em cinzas todo a machina do mundo , ficarãõ expostos os peccadores sem defensa alguma á espada de Jesu Christo.

No mesmo tempo se abrirãõ os Ceos , e apparecerá o estandarte da Cruz trémolado pelo Archanjo S. Miguel , acompanhado de milhares de Anjos , dos quaes hum trará a coluna , em que foy açoutado o Redemptor do mundo , outro os azorragues , outro a coroa de espinhos , outro os cravos

cravos, e os prégos com que foy pregado na Cruz; outro o caliz com o fel, e vinagre, outro as cordas; outro a lança, e o sudario, e todas as mais insignias da payxaõ. Entaõ apparecerá nas nuvens o Filho de Deos, armado de poder, e sanha, de imperio, e magestade: *Tunc videbunt, Eccl.* A seu lado virá a Virgem Santissima, os Apostolos, os Martyres, e os mais esquadroens, e exercitos de Virgens, e de Sanros, que sendo cada qual mais claro que o Sol, vestirão o ar de huma incomparavel luz, para que melhor se veja a Magestade de Deos, seu poder, e grandeza. E qual será a terribilidade, qual a furia daquelle impeto da Magestade Divina?

Quando o Senhor foy prezo no Horto, diz a Escritura, que perguntando-lhe os Judeos, quem era; e respondendo: *Ego sum*; cahira logo por terra aquelle esquadraõ armado que Judas levava consigo:

Joan. 18. *Cecidit in terram.* Senhor, quando viesdes ao mundo como cordeiro, quando como hum cordeirinho manso vos deixastes prender, e atar, dais com os fachos em terra só com huma palavra, como se fora hum canhaõ de bater, ou hum corisco disparado da regiaõ dos ares, derrubais hum esquadraõ inteiro de homẽs armados? Sim, diz S. Leão Papa, para nos mostrar o poder que trará consigo a Magestade de Deos, que nos ha de vir a julgar no dia do juizo: que se tanto pode a humildade, que nos juizos dos homens se deixou julgar, que será entaõ Christaõs, que como Juiz se chegar a ver? *Quid non poterit maiestas judicatura, quando idem potuit humilitas judicanda?*

Oh quem poderá pintar a ira, e sanha daquelle rosto divino, terrivel, e espantoso naquelle dia, mais que em todos os do mundo? E quem poderá firmar os olhos naquella Magestade virada?

Tal será a tem-

tempeftade da indignação divina, que as angustias da morte, os espantos do diluvio, os finaes do juizo, e as mesmas penas do inferno feroẽ me- nos para temer, que a vista deſte Senhor.

Dos condenados diſſe Chriſto, que neſte dia di- riaõ aos montes: *Tunc incipient dicere montibus: Cadite ſuper nos; & collibus: Operite nos.* O' homens, e mulheres, de quem que- reis eſcondervos, de quem que- ſolicitais encobrirvos? De quem? Da viſta de Deos, reſponderiaõ elles. Pois valhame Deos! Naõ deſe- jaõ os Anjos reverſe na- quella formoſura immen- ſa? Como quereis, ó mor- taes, a troco de darlhe as coſtas, a viſta dos infer- nos, e demonios, a troco de que aquella face vos fique a perder de viſta? Sabeis porque? diz Chryſo- ſtomo; porque ſerã tal a ter- ribilidade da indignação di- vina, que ſerã menos pe- noſo padecer mil vezes o inferno, que ver huma ſó

vez o peſado vulto da- quella Mageſtade irada: *Longius acerbius erit vul- tum judicis iratum cernere, quàm mille perpeti gehennas.* E a razão he; porque entãõ aquella meſma bo- ca de Deos, de quem a Eſpoſa ſanta ſuſpirava os oſculos: *Oſculetur me oſ- culo,* &c. de quem S. Pe- dro diz, que fallando da- va vida: *Verba vite habes,* ha de ter neſte dia por lingua huma eſpada de dous gumes, que fulmi- ne mortes: *Et de ore ejus,* &c. Aquella face divina, em que o Sol ſe via, e os Serafins cegavaõ, ſe ha de converter em hum rio de fogo ardente, e abra- zado, para neſte dia moſ- trar ao mundo, que o poem a ſangue, e a fogo, como diz Daniel: *Fluvius igneus, rapidusque egredie- batur à facie ejus;* aquellas veſtiduras, que no Tabor eraõ alvas mais que a neve, ſeroẽ entãõ armas bran- cas, com que o Senhor ſe ponha em campo contra os peccadores; e ver que aquella

aquella formosura, que he o mayor bém da gloria, se troca em armas de pena, essa he a mayor pena; porque achar a pena nos instrumentos da gloria he a pena mais para sentida.

Duas visões teve o Evangelista, em que vio a formosura de Christo: humano Thabor em que o vio transfigurado, e seu rosto como Sol formoso: *Et facies ejus sicut Sol*; outra que elle conta no seu Apocalypse, em que os olhos deste Senhor lhe parecêrao fogo: *Et oculi ejus tamquam flamma ignis*: na primeira não consta que o Evangelista desmayasse; na segunda consta que se esmorecesse, porque elle mesmo diz que ficara como morto: *Et cum vidissem eum, cecidi ad pedes ejus tamquam mortuus*. Se pois não se esmoreceo quando os olhos do Senhor como Soes vibravao rayos, porque se desmaya, quando os olhos do Senhor se mostraõ ferindo fogo? Ora, olhai a diffe-

rença do que faz o Sol ao que faz o fogo: o Sol afaga, o fogo atormenta; e ver o Evangelista que lhe vinha o tormento daquelles mesmos olhos, donde lhe vinha o afago; ver que como fogo eraõ instrumentos de pena aquelles mesmos olhos de Christo que como Soes saõ instrumentos de gloria, taõ longe está de se poder soffrer, que senaõ pôde esperar; taõ fóra está de que o soffra a vida, que antes se entrega à morte; porque se se pôde aturar a pena, que se acha no lugar da pena, he certo que se não pôde soffrer a pena, que se acha no lugar da gloria. Por essa razão diz Chrysostomo, que será mayor tormento para os condenados ver o rosto severo daquelle justo Juiz, que padecer mil infernos: *Longius acerbius erit, &c.* mas força será vello entaõ, para que paguem padecendo o mal, que fizeraõ peccando: *Tunc videbunt, &c.* Mas que digo eu, condena-

denados? Os mesmos justos temerão a ira de Deos neste dia, como se por injustos foraõ tambem condemnados. Lá dizia David a este Senhor: *Non intres in iudicium cum seruo tuo Domine.* Se David diz que he seruo de Deos: *Cum seruo tuo Domine*, como teme o juizo de Deos: *Non intres in iudicium?* Se fora seruo de demonio, escravo de Satanás, e por isso condemnado ao inferno, justo era que temera o acerrimo juizo que o esperava; porém se he seruo de Deos, que he o mesmo que ser justo, como teme tanto o juizo, como se fora culpado? Oh! que neste dia ha de ser o juizo taõ tremendo, que haõ de temer até os justos a divina justiça, como se tiverão culpa. O peccador, se o que teve paciencia na injuria, sofrimento nos trabalhos, penitencia na vida, caridade com o proximo, odio para comfigo, amor para com Deos; se o que passava todo o dia

em oração continua: *Tota die meditatio mea est*; toda a noite em exames da consciencia: *Et nocte scopebam spiritum meum*; tem este temor de apparecer no tribunal divino; que fará quem toda a sua vida idolatrou o engano, e amou a perdição, obedecendo ao demonio, e desobedecendo a Deos? Oh que amargo dia para os perversos, e ainda para os justos! *Dies magna, & amara valde*; porém se S. Paulo diz que não será mais que hum ponto breve, hum apressado momento, e que tudo ha de succeder em hum abrir de mão, e fechar de olhos; como o mesmo Espírito Santo, que moveo a Paulo para lhe chamar momento, move a Job para lhe chamar dia: *Dies magna?* Oh não vedes que lhe chamou amargo, dia de grande amargura: *Amara valde?* Pois se a amargura he grande, que ha de succeder, senão que até hum momento

mento pareça hum dia terrivel? *Dies magna*, &c. Christãos, temei a ira de Deos, assim os que sois justos, como os que sois peccadores: temei, temei a conta deste dia, porque nenhuma cousa nos pinta as Escrituras mais terrivel, e espantosa; e tanto, que até os justos têmem mais a ira deste Senhor neste dia, que toda a pena do inferno. Job: *Job: 19: 23*

Ah meu Deos, quanto estimára eu, que me tivesséis no inferno até que passasse a vossa furia, e a vossa ira, com tanto que alguma hora vos lembrasseis de mim por vossa misericordia? *Quis mihi hoc tribuat*, &c. Oh maravilha rara! Si Job, que he isto que dizeis? Quereis estar no inferno de assento, se ha de passar a ira da vista de Deos de passagem? Que ira he esta tão grande, que temeis mais huma ira de passagem, que o mesmo inferno de assento? Era a ira de Deos no dia do Juizo:

Dies irae, *dies illa*; e he tão terrivel neste dia a ira do Senhor, que até os justos como Job temem menos estar no inferno tempos: *Constituas mihi tempus*, que ver esta ira de passagem. Se pois a Santidade de Job teme a ira de Deos com tanto encarecimento; que fazeis, peccadores, em que cuidais, pois vivendo em descuido, e deitandovos em peccado, viveis sem temor, como senão houvera Deos? Homens, quereis saber a terribilidade, e espantoso, e rigores deste dia? Pois sabeis, que não só o temem os Santos, que alguma hora forão peccadores, mas até aquellas creaturas que não peccarão nunca, deseão fugir neste dia da ira, e vista de Deos. O Evangelista no seu Apocalypse diz que vira hum grande tronco vestido de nuvens brancas, onde estava assentada huma pessoa, de cuja terrivel vista fugira logo o Ceo, e desaparecera a terra: *Vidi* Apoc. 20

thronum magnum candidum, & sedentem super eum, à cuius conspectu fugit Cœlum, & terra. (Falla o Evangelista á letra deste Senhor posto no trono das nuvens no dia do Juizo.) Quem deo á terra pés para fugir ? Quem deo ao Ceo azas para se retirar ? Era dia do Juizo : foy como darnos a entender, que se foge de ver a Deos neste dia a terra, que não peccou, antes o servio; o Ceo, que não delinquo, antes andou desde a creação em huma roda viva em seu divino serviço; que farás tu peccador, que na tua vida peccaste ás publicas, e á escancara ? Se o Ceo, e a terra fogem espavoridos innocentes, que farão os que não estão innocentes, antes culpados ? Se os que não tem vida para sentir, nem alma que perder, fazem tantos extremos; que extremos devem fazer os homens sendo culpados ?

Mas para que, Senhor, tanta magestade, tanto poder contra hum mundo fei-

to em cinza; contra huns peccadores fracos, e maniatados nos ferros de suas culpas ? como dizia Job: *Contra folium, & Ec.* Como se differa : Senhor, e he bem que façais alarde de vossas forças, e empenho de vossa ira contra huma aresta seca, contra huma folhinha, que os ares levão ? Ha se de dizer no mundo que vos pondes a perseguir com toda a vossa ira a folhinha, que com amor creastes, e com paciencia sofrestes ? Se pois, Senhor, todos os peccadores são em vossa comparação humas arestas leves, e humas folhinhas secas, e muito menos ainda, para que esta magestade, e este poder : *Tunc videbunt ?* Sabeis porque ? Porque os peccadores no mundo quando lhe tiráão a vida, usáão de grande poder, de grande magestade, e tribunaes de justiça: *Sedens pro tribunali:* mostráão que contra o Filho de Deos havia Rey em Cesar, em Pilatos Juiz, nos Fariseos Con-

felheiros , nas turbas poder , e no seu odio justiça ; por isso o Senhor usando dos mesmos termos , no dia de sua justiça usa de poder , e se veste de magestade , para mostrar , que da mesma côr , de que a malicia humana se veste para cometer a culpa , desfa mesma faz libré a justiça divina para lhe dar a pena.

Diz a Escritura que haverá sinaes no Sol : *Erunt signa* , &c. Santo Antonio de Padua diz que estes sinaes se haõ de entender pelas chagas de Christo , q̄ nelle haõ de apparecer no dia do juizo , porque como he Sol de justiça , os seus sinaes são as chagas : *Erunt vulnera in Christo , qui Sol justitiae dicitur*. Pois que razão ha para que neste dia se vista o Senhor de chagas ? Não era melhor de estrellas ? &c. Notem. Não vestio a maldade ao Senhor de chagas , quando o crucificou ? Pois vistase o Senhor de chagas , quando se vinga , porque da

mesma côr , &c. Christaõs , cada vez que peccais mortalmente , crucificais a Christo , como diz Saõ Paulo : ponde a Christo huma coroa de espinhos com os maos pensamentos , pregaishe as maõs com as más obras , os pés com os maos passos , açoutaillo a huma coluna com os deleites da carne , daishe fel a beber com a intemperança , e gula ; pois agora vem as insignias a ser memoria da offensa , e accusadoras da culpa ; dirá o Senhor entaõ , não como em outro tempo brandamente : *Popule meus quid* , &c. Quando Deos appareceo a Moysés para o mandar libertar o seu povo , foy em huma sarça de espinhos : *In rubo*. Porque razão se veste de espinhos ? Porque peccaõ os Egyptcios tratando afeperamente o povo , e se elles se vestiaõ de asperezas para cometer a culpa , certo era que se havia Deos de vestir de espinhos para lhe dar a pena.

Bem está isto ; mas que necessidade ha de que no dia do Juizo traga Deos por insignias de sua Magestade as insignias de sua payxaõ, a lança, Cruz, prégos, &c? Para que se veja, que se padeceo tanto em Christo a innocencia castigada, que muito he que no peccador padeça a ingrataõ punida. Será bem que soffresse Deos que os homens o abrissem a açoutes, afrontassem a bofetadas, atravessassem a espinhos, e mactassem a golpes, e rigores de huma Cruz? Finalmente soffreo que a innocencia de seu bento Filho fosse crucificada ; e não soffrerão os homens, que sendo a mesma culpa, e malicia, que os castigue Deos? Se em Christo vedes crucificada a innocencia, que esperais que se faça à malicia? Se foy castigada a paciencia, porque não será punida a ira? Se foy martyrizada a castidade, que se ha de fazer á luxuria? Se maltratada a abstinencia, que se ha de fazer da gula?

Se atormentada a virtude, que se ha de fazer ao vicio? Se despedaçada a caridade, como lhe irá á inveja? Finalmente, se para a humildade houve golpes, para a mansidaõ castigos, para a santidade penas, que espera a soberba do mundo, a presumpçaõ, e vaidade?

Clamou o sangue de Abel ao Ceo, ouviose sua voz, porque era innocente, castigou Deos a Caim; e não castigará Deos os Cainins da terra? Christaõs, peyor hê que Caim qualquer que cahe em culpa mortal; porque qualquer peccado mortal crucifica a Christo, como diz Saõ Paulo: *Iterum crucifigentes*. Se pois tantos são os peccados, tantas são as vezes; que crucificamos a Christo sem nos arrependder, que muito he que aquellas insignias no dia do Juizo sejaõ vozes para nos accusar, sejaõ testemunhas da culpa para nos confundir?

Mas que mysterio terá que esta Magestade de Deos traga consigo os San-

tos, como diz a Igreja: *Et cum eo Sanctorum*, *Eccl.* na região do ar, como diz São Paulo: *Cum Christo in aera?* Para que os poem da lua parte? Não bastava que o Senhor trouxesse os esquadroens de Anjos, senão que hum exercito de Santos de todos os estados ha de afflittir nos ares á Magestade divina? E para que apartará o Senhor dos reprobos os esquadroens dos Santos, ficando no ar juntos com elle? Será porventura porque a inveja do bem he mais penosa, e cruel que a pena do proprio mal? Sabeis porque? Para que seja hum tormento, huma vergonha, e huma accusação dos reprobos a vista dos predestinados. Verão então os reprobos, como diz Santo Efrem, que estão os predestinados vestidos de suas obras, de seus jejuns, e penitencias, martyrios, e mortificaçoens, cubertos das obras de caridade, e misericordia, adornados de todas as vir-

tudes que exercitáráõ na vida; as quaes joyas preciosas, e bordadura muy rica resplandeceráõ nelles, mais que as estrellas no Ceo, no campo as flores, e o Sol nas nuvens: *Unusquisque cernet ante faciem suam expressa opera sua.* S. Ephr de vera Penit. c. 4

E que cara terá então, peccador, a tua pobreza á vista da pureza das Virgens? Que feição as tuas fraquezas junto da fortaleza dos Martyres? Que rosto a tua froxidaõ, cotejada com o fervor dos Apostolos? Que semblante o teu distrahimento, comparado com a mortificaçãõ, e oraçãõ dos Confessores? Que figura o teu regalo, e deleite apar das penitencias, e asperézas dos Eremitas? Qual apparecerá a tua, e a minha vida comparada com a vida dos Santos? Oh que será de nós neste tempo, quando abrindo se os livros das consciencias: *Et libri aperti sunt*; quando corrída a cortina de nossas almas, fiquem patentes as

nossas

nossas culpas nos olhos de todo mundo !

Apparecerão então todos os peccadores , diz São Basilio , vestidos de suas torpezas , cubertos das formas , ou deformidades de seus peccados , isto he , de mortes , de roubos , adulterios , sacrilegios , de estupros , onzenas , odios , blasfemias destruiçoens , &c. huns com as insignias da gula , outros com as bandeiras da ira ; estes com os retratos da luxuria , aquelles com os sambenitos da inveja , e todos com as imagens de suas abominaçoens , com las figuras de seus vicios , em huma pintura tão viva , que todos claramente como em hum espelho claro vejaõ a gravidade de suas culpas , e a causa de sua pena. S. Basilio : *Non in confuso , sed singuli per partes , ut sese habent velut in pictura.* E que será de nós então , diz S. João Chrysoſtomo , quando nossas culpas mais occultas se manifestem nuas , e despidas aos olhos

de todo o mundo naquelle universal theatro ?

Alli apparecerá em publico tudo o que fez a donzella , a casada , a solteira , a viuva , o Rey , o Bispo , o Ministro , o Prelado , o Religioso , o Clerigo , o secular : finalmente abrindeſe os livros das consciencias , e correndose as cortinas de nossas almas , se veraõ manifestamente as nossas culpas. Chamou Thomás á Quempeis noite a esta presente vida : *Vita praesens nox.* Porque razão ? Vereis huma noite cheia de luminarias , parece que se apeou o Ceo , e se poz o firmamento sobre a terra , competindo as luzes da terra com as luzes do Ceo ; vem hum pé de vento , e deixando mais claras as estrellas , se apagaõ as luminarias Noite , que foy isto ? Naõ luzias ? Naõ brilhavas ? Como pois o mesmo vento , que esclareceo as estrellas , fez apagar as luzes ? Ora olhai : A luz das estrellas he natural , a das luminarias he

artificial, e isto de artificios violentos não duraõ muito: assim as apparencias, com que se encobrem os peccados na vida, não podem durar muito, lá virá o dia do juizo, onde se acabarão as apparencias, e apparecerão as realidades: com o mesmo vento, que ao justo se lhe accende a luz para se lhe descobrirem as virtudes, se acabarão as ficções aos peccadores para se verem suas maldades.

E que responderás então peccador a Deos, se como diz Job, a mil palavras de Deos senão póde responder huma só palavra? Não te valerá a desculpa de dizes: Fui fraco, enfermo, miseravel, e occupado; por isso não fiz boas obras; porque tua mesma maldade te tepará a boca, como diz David: *Omnis iniquitas oppilabit os suum.* Não terás desculpa peccador, em dizes que foste tentado para ser deshonesto, porque te mostrará Deos hum Joséph, que

ainda que foy tentado, puxandolhe a luxuria pela capa, não deixou de ser honesto toda a sua vida. Mostrarte ha hum S. Francisco, que fazendo humas vezes leito das brazas, ou tras cama da neve, e outras das espinhas, venceu a tentação. E a ti, ó avarento, pegado ao pouco, ou ao muito que tens, te mostrará Deos hum S. Pedro, e os mais Apóstolos, que por seguirem a Christo, deraõ de mão a tudo: *Ecce nos, &c.* A ti, ó mulher vã, e amiga de ser laço das almas, não fera escusa para ti a natural feição, a vaidade, porque se te mostrará huma Magdálana, &c. E a ti, impaciente, se te mostrará hum Santo Estevão, &c. A ti, fraco, de pouco animo nas perseguições, se te mostrará hum São Lourenço, &c. A ti, enfermo, se te mostrará huma Santa Clara, e huma S. Liduina, que huma 12. annos, e outra 40. enfermas, chegarão ao cume da perfeição. A ti, impe-

impenitente, que podendo fazer pedaços teus peccados com a penitencia, te mostrará Deos hum Bautista, que de idade de 5. annos fugio para o deserto, sendo innocente na vida: A ti, moço de pouca idade, te mostrará Deos hum S. Luis; Santo de 23. annos. A ti, delicada, e moça, huma Santa Ignes. A ti, atollado em vicios, te mostrará Deos hum David, hum Publicano, hum S. Matheus, os quaes mediante a graça de Deos, que a dá a quem faz por ella, souberão mudar de vida, apartandose da culpa. E quem poderá então à vista de tantas culpas, sem nenhuma desculpa, deixar de cahir morto de medo da sentença (se a vida não fora eterna depois deste dia) em pago da vida mal gastada? Peccador, que será de ti, quando vires as vidas dos Santos como mãos armadas contra ti, e ainda todas as creaturas? A todas chamará Deos a Juizo, não só como Ministros

que forão de sua misericordia, mas como testemunhas de tua culpa. Chamará o tempo, como diz Jeremias; *Vocavit aduersum me tempus*; e dirá o tempo: Senhor, eu dei a este vinte annos, áquelle quarta, a effoutro sessenta, &c. para que fizessem penitencia de suas culpas; porém huns me desperdigárao a idade verde, outros me empregárao mal na idade madura, sem que em tantos annos, não só se não defenganárao, mas nem buscárao hum momento para chorarem o seu peccado. Dirá o Ceo: Senhor, eu andei numa roda viva para fazer lhes bem com minhas influencias, e elles não derao huma volta para chorar suas culpas. Dirá a Lua: Eu os espreitei toda a noite, e elles de noite, e de dia continuárao em vossas offensas. Dirá o fogo: Eu os aqueci, e servi, mas elles sempre frios no vosso serviço. Dirá o ar: Eu lhes conservei a vida dandolhes respira-

ção, mas elles não respirarão, chamandovos em seu soccorro. Dirá o mar: Eu lhes dei o peixe para seu regalo, eu lhes trouxe as mercancias dos climas mais remotos, mal elles fizeraõ mercancia de offendervos. Dirá a terra: Eu lhes dei o pão, as frutas, as carnes para o sustento, a casa para o abrigo, mas elles vos não buscáraõ a vós para seu refugio. Diráõ as honras, e dignidades: Senhor, nós os authorizamos, e puzemos em pontos altos, mas elles desconhecendo a fonte deste beneficio, déraõ nos mayores riscos. Diráõ os officios: Senhor nós lhes demos o que era licito para seu trabalho, e elles fenaõ contentáraõ, offendendovos com os roubos, falsidades, e enredos. Diráõ as riquezas: Nós lhes enchemos de prata, e ouro os escritorios, as casas de alfayas ricas, os celeiros de azeite, vinho, e trigo, e elles esperáraõ o máo anno para destruir a po-

breza, e dobrarem a ganancia. Dirá a gentileza: Senhor, eu os fiz agradaveis aos olhos do mundo, e elles como mundanos se fizeraõ torpes idolos. Dirá a saude: Eu lhes dei forças para servirvos; e elles se aproveitáraõ dellas para offendervos. Finalmente todas as creaturas, ó alma miseravel, daráõ libello contra ti no Tribunal divino: *Et armabit omnem creaturam ad ultionem inimicorum.*

E que será de ti peccador entre tantos accusadores, sem teres advogado, descarga, desculpa, appellação, ou aggravado? Chamou hum dos Profetas ao dia do Juizo dia de tempestade: *Dies turbinis*; e em que se parece o dia da tempestade com o dia do Juizo? Olhay: Vereis na tempestade huma nao á vela posta no mar empolado, sem ter de quem se valer; se quer recolherse às prayas, dá nos perigos; se volta para o mar, soçobraõ-na as ondas; se pede

favor ao Ceo , dispara raios ; finalmente em tudo acha ruina ; porque a terra , que antes lhe dava o porto ; o mar , que antes lhe servia de leito ; o vento , que antes lhe era favoravel , e lhe dava affopros brandos , se fez exercito de inimigos ; e em isto se parece o dia da tempestade com o dia do Juizo ; porque a intercessão dos Santos , o abrigo dos elementos em que a alma achava alguns soccorros , serão neste dia os seus verdugos.

Lembre-me eu que estando em oração hum servo de Deos , lhe appareceu em trajo triste como huma pezada sombra outro , que com opiniaõ de Santo tinha acabado a vida ; e passando por elle foy dizendo com grande ancia : Ninguem o crê , ninguem o crê , ninguem o crê ; e perguntando-lhe o que aquelle , Ninguem o crê , significava ; respondeu : Ninguem crê a estreita conta , que Deos toma no Tribunal divino

do mais minimo pensamento , e os acusadores , que tem as almas naquella tremenda hora ; e dizendo isto desapareceo , &c.

O Profeta Malachias comparou o dia do Juizo com a fornalha acesa : *Ecce dies veniet succensa.* Em que se parece a fornalha acesa com o dia do Juizo ? Vereis huma fornalha acesa , em que se mete muito ouro , e prata , acaba-se o fogo , e aquella quantidade , que antes era grande , fica muito pequena , e o demais se converte em escoria. Assim no Tribunal divino , meterseão muitas obras boas , mas serão tão examinadas , que pouco ficará dellas ; porque muitos , que aos olhos do mundo eraõ ouro , e prata fina , aos olhos de Deos serão escoria. Se isto ha de succeder ás virtudes , que será ás maldades ? Oh quão amarellas estarão naquella dia as Purpuras , que vermelhas as Tiaras , que cilentas as Mitras , que pequenas as Magestades , que

que encolhidas as Altezas, que humildes as Excellencias, que abatidas as Senhorias, que atonitas as letras, que timidias as varas de quem tremia o mundo como varas verdes; que tristes as formosuras, que derrubados os Barretes, que enxovalhados os Capellos, que descompostas as galas, as cores, e os enfeites.

Prova disto he o Sol, que perdendo a gala das luzes neste dia, vestirá o sacco das trevas, trocando a luzida tela de seu resplendor, e raios, em lutos de eclipses negros: *Sol factus est niger*; &c. Se lhe perguntarmos: Sol quem vos fez tão outro? Como estais tão desfayado, tão defunto, e tão denegrado? Sabeis a causa? O rigor deste dia, em que agoniza toda a formosura.

Fieis, não haverá creatura, a quem não toque o remor deste rigoroso dia: Sophonias lhe chama dia de trombetas, dia de estrondos: *Dies tuba, dies*

clangoris. Porque razaõ? Porque a trombeta a todos toca, ao General, ao Capiraõ, e soldado, e a todos igualmente chama; por isso todos igualmente serãõ chamados pela voz de Deos a dar conta neste dia.

Chamar-me-ha Deos a Juizo, e dir-me-ha: Vem cá mau frade, mau homem: Não bastava que fosses hum perdido na vida do seculo, na idade primeira, senão que ainda na Religiaõ vives tão esquecido? Dame conta do estado, em que te puz; do officio, que te dei: que he o que tens feito? Que he o que tens prégado? Em que penitencia te tens exercitado? Não prégaste penitencia, porque a não fizeste: não inculcaste a oraçaõ, porque não oraste: não bradaste contra a vaidade, porque cahiste nella: não reprehendeste os vicios, porque cahiste em peccados: não persuadiste emenda, porque te não emendaste. Que he de res-

ponder entãõ? Que ha de fer de mim? Se a misericordia de Deos daqui atè a morte não pegar de mim, quem duvida (oh não o permitais vós meu Deos, ainda que o mereço) que ferei arrebatado pelos demonios, ferey deitado nos infernos por justo juizo de Deos? E porque? Não fallo no passado, senão no presente. Quem prèga a penitencia deve fazella; ainda que fomos santos, deviamos fazer penitencia para a prègar, porque mais prèga no Prègador a vida, que a eloquencia. Perguntáraõ ao grande Bautista, quem era: *Tu quis es?* Eu (dizia elle) sou huma voz, que clama no deserto: *Ego vox clamantis.* O Padre Viegas sobre o Apocalypse diz, que com grande ração se chamára todo voz, porque todo era voz, que clamava penitencia: *Bene dixit: Vox clamantis, quia totus erat vox.* Pois como era todo voz? Porque prèga nelle, o deserto, o retiro,

o vestido aspero, a cama dura, a comida pobre; o modo austero, o trato rigoroso, a vida penitente; finalmente as mãos, os pés, o rosto, a boca, as obras, os vestidos, todos prègavaõ, porque todos pertuadiaõ; aquella pelle aspera era huma voz, que clamava contra as pompas do mundo; aquelles gafanhotos, de que se sustentava, eraõ brados contra os excessos da gula; aquelle rosto macilento, fraco, e amarello, era huma voz de trombeta contra os lascivos, vaõs, e regalados; aquelle estar no deserto, era huma voz de trovaõ contra as conversações profanas, donde se forja o aleiye, se fulmina a maldicão, ferve a mentira, e a blasfemia; a jura, e a murmuração: finalmente tudo era voz, que mais prègava com a vida, que com a eloquencia; este fim que no dia do Juizo ouvirá da voz de Deos: *Venite benedicti.* Padres Prègadores, reparei que entrou Christo

no deserto, e jejuou quarenta dias: *Cùm jejunasset*, &c. Senhor, para que tanta penitencia? A penitencia só a ha mister quem pecca; se pois sois a mesma impeccabilidade, para que fazeis penitencia? Oh! que hei de ir prégar penitencia, e hei de ser Mestre dos que a haõ de prégar: *Agite penitentiam*; quero que vejaõ, que quando quiz ser Prégador, ainda que não tinha culpa, fazia penitencia. Se isto fazia Christo para ser Prégador; se isto fez o Bautista: eu, e vós Padres Prégadores, que havemos de fazer? Ou deixar o officio, ou fazer penitencia.

Chamará Deus o Ecclesiastico que vive mal, e dirlhe ha: *Veni cá mao Sacerdote*, dame conta dos talentos, que te entreguei: não me puz nas tuas mãos? Não me fugeitey a tuas palavras? Não te dei os bens da Igreja? Não te dei hum officio divino, de que te prezaste menos, que outros do of-

ficio humano? Não te coroei na terra, desejando coroa-te no Ceo? Que fizeste, homem perverso? Em que te ocupaste? Como dissipaste os bens da graça, e da natureza com que te enriqueci? O Ceo clama contra ti; a terra te accusa como mau exemplo; os homens com o escandalo; teus peccados com a impenitencia, descuydo, e obstinação; olá demônios, botai-o, e dai com elle no inferno. Padres Sacerdotes, e Ecclesiasticos, santissimo officio tendes, por isto deveis de ser santissimos, porque, quanto a meu ver o Sacerdote não tem meyo, ou he Anjo, ou he demonio: *Estote perfecti, sicut Pater vester caelestis est*; porque se não sois, assim como o Sol, que se eclipsa, he mais nocivo que a noite; assim como o sangue corrompido he peyor que o fel: assim o mau Sacerdote he peyor que tudo: *Nullum maius praedudicium tolerat Deus, quam à Sacerdotibus,*

bus, diz S. Bernardo. São almas condenadas os maos Sacerdotes. São Dionysio Areopagita, quando vio eclipsado o Sol no dia, em que padeceo o Redemptor do Mundo, disse: *Aut Auctor nature patitur, aut machina mundi dissolvitur*; vio que o Sol contra a ordem da natureza faltava a seu officio: se pois faltar a seu officio o Sol era hum final do dia do Juizo, e de se acabar o mundo; como não será final do mesmo faltar hum Sacerdote, que he Sol da Igreja: *Vos estis lux mundi*, ao Officio divino, ao Sacrificio divino, e ao bom exemplo?

Rogando hum dia Santa Brisida por hum Sacerdote tão descomposto, que até com ella teve huma descompostura de palavras, appareceolhe o Senhor, e disse-lhe: Por quem me oras, he huma alma condenada onde estão os demonios; porque quando se chega ao Altar, está morta para mim: quando

poem o amito sobre seus hombros, o demonio lhe escurece a alma, porque não veja o que faz, nem a torpeza, com que se atreve a chegar a mim: quando veste a alva, vestese de dureza de coração; e por isso não cuida no fogo eterno, em que ha de parar: quando cinge o cingulo, ata a sua vontade com hum demonio, e propoem perseverar em o seu peccado: quando poem o manipulo, todas as obras de Deos lhe parecem muy pezadas, e as do appetite leves: quando se poem a estola, lhe poem o demonio sobre o pesçoço hum pezado jugo, com que o peccado o deleira: quando veste a casula, o demonio o veste de infidelidade: quando se chega ao Altar, aparto o meu rosto delle: quando diz: *Confiteor Deo*, responde o demonio: Mentres; porque nós somos testimunhas, que a tua confissão he de Judas; dizes huma cousa com a boca, e tens outra em o coração:

gaõ: quando diz: *Hoc est corpus meum*, entã fogem os demonios, e seu corpo fica como hum tronco; porque sua alma está morta diante de mim; quando recebe meu corpo em sua boca suja, toda a turba dos demonios torna a entrarlhe na alma, porque não me ama, não me recebe, como deve; qualquer Missa que diga, ou seja a de minha Mãe, ou de Santos, assim me he agradavel, como seria a hum Rey a offerta de huma bebida immunda. Vedes, RR. Sacerdotes, o que he hum mao Sacerdote? Que muito he logo, que Deos o lance no inferno? *Discedite à me maledicti.*

Homo erat dives, qui habebat villicum, Et diffamatus est quasi dissipasset bona sua. E quem o diffamou, quem o accusou a Deos? S. Pedro Chryso- logo: *Clamabat terra, clamabat Cælum, quando jam tota seculi fama loquebatur.* Pois a voz do seculo, a voz da terra he o primei-

ro, que vos accusa as culpas? E o mundo, que foy o primeiro, que vos encubrio as penas? Fiaivos lá do mundo; e ainda que o mundo immundo emudecêra, a vossa culpa fallára. *Quare vox sanguinis clamat?* Que voz he esta? A voz do homicidio; porque ainda que na terra faltava voz para accusar, os mesmos peccados se fazem malfins, e linguas para vos descobrir. Eis aqui a confusão, em que pára a gloria, a vaidade do mundo: cabistes na vaidade, na luxuria, &c. pois ellas mesmas culpas, &c.

Chamará Deos o secular, o moço solteiro, o homem casado, o viuvo, a donzella, a casada, a desobrigada, os fidalgoõs, o nobre, o avarento, o soberbo, o lascivo, o irado, o blasfemo, o sacrilego, o homicida, e a cada hum dirá: Vem cá homem perverso, mulher perdida, que vives, como se tiveras alma de ferro, coração de terra, e espirito de chumbo,

bo, que fizeste, em que te occupaste, em que me serviste? Não te dei os bens da graça, da natureza, e da fortuna, e até te quiz dar os da gloria? Com que me pagaste isto? Com offenderme, com crucificarme com esquecer de mim? Que esperas agora alma infernal? Esperas o premio dos humildes pela soberba, a palma dos castos pela luxuria, a coroa dos penitentes pelos deleites, e a gloria dos mortificados por seguir teus appetites? Demonios, day com elles no inferno: *Discedite à me.*

Que muito he isto, fideis, a quem Deos deo as riquezas, as honras, os officios, as dignidades, as partes, as prendas, e mais bens da fortuna, e natureza? Que muito he isto, se aquelles bens, que Deos vos deo para o servir, os empregastes em o offender? E não ha cousa que Deos mais sinta, que fazermos de seus beneficios, armas para seus aggravos.

Peccou o povo de Deos no deserto idolatrando no idolo, que haviaõ fabricado; manda Deos do monte a Moysés: *Peccavit populus:* Vai, e desce, que peccou o teu povo; e a que ha de ir Moysés? A passar aos fios da espada muitas mil pessoas, hi convertendo aquelle deserto em hum mar de sangue, e em montes de cadaveres: pois que he isto Moysés? Hontém pondesvos com Deos hombro por hombro para que perdoe ao povo, hoje passais á espada o povo sem pedir perdoão a Deos? Que crime cõmetteo o povo para taõ grave castigo? Não tinha outras vezes idolatrado? Como agora só se desembainha a espada da justiça, sem que com este peccado haja misericordia? Vio Moysés que do ouro, que Deos lhe deo para servirillo quando sahiraõ de Egypto, haviaõ feito idolo para offendello; e fez este discurso: Peccados de qualquer sorte perdoallos ha Deos; mas peccados, em

em que de seus beneficios fazem os homens armas para seus agravos, não os perdoa a divina Justiça; pois castigemos, que menos será o nosso castigo, que o que ameaça Deos por este peccado.

Christãos, todo o que pecca, faz idolo contra Deos do vicio, a quem tem por idolo, e adora: os avarentos tem idolo de ouro, os ambiciosos de vento, os lascivos de carne. Como pois não temeis a ira de Deos? Cuidaremos por ventura que nos deo Deos a qualidade para a soberbia, o poder para a tyrannia, a riqueza para a cubica, o entendimento para a vaidade, a discricao para a malicia, o valor para a ira, a saude para a gula, a gentileza para a luxuria, a fazenda para comprar os vicios, a fortuna para authorizar os peccados, e finalmente a vida para continuar nos vicios? Que ha de seguirse disto, senão: *Discedite maledicti?*

Chamará Deos os Mi-

nistros da Justiça, e pedir-lheha conta, porque razão devendo de julgar com vara de ferro: *Rege eos in vinga ferrea*, governarão com varas de cera, que com qualquer cousa se dobra? Por estes fallou David em hum versinho: *Ego justitias judicabo*. Pois, Senhor, não deixareis isto aos Apóstolos, a quem fizestes Juizes: *Judicantes duodecim*, &c. Não, que Juizes com Juizes, ainda em semelhante tribunal, pôde succeder que a residencia seja favoravel, e os favores não tem lugar neste dia. Dirá pois o Senhor a estes: Vem cá Ministro, de quem fei o meu officio na terra, que he o que tens feito? Como tens vivido? Dáme conta dessa vara, que te tenho dado; porque tambem ha residencias no Ceo dos cargos da terra. Senhor, não achareis que no meu officio tenho faltado, tudo julgei com grande rectidão, com grande desinteresse, não tenho cousa mal

malfeita , de que vos dar
 contra. E não dissimulaste
 ao escripto , ao letrado , o
 que tal vez fez mal ; e ao
 alcaide , e meirinho a de-
 masia , que obrou , e tal
 vez a insolencia , que fez ?
 Isto não são peccados de
 consequencia , com que
 me offendeste tanto á es-
 cancara ? Demonios , to-
 mai essa desaventurada al-
 ma , que eu a julgo á pe-
 na eterna. O' peccadores ,

que fazeis ? Que havemos
 de fazer Padre ? Dainos o
 remedio , para que em quan-
 to Deos nos dá vida , nos
 disponhamos , para que
 Deos use conosco na-
 quelle dia de misericor-
 dia. O remedio está , che-
 gar agora arrependidos ao
 Juiz Cordeiro , antes que
 venha Juiz Leão rigoro-
 so. *Cum exaltatus fuero*
à terra , omnia traham ad
me ipsum ; Et.

A Domino factum est istud.

Soli Deo honor , & gloria.





S E R M A M XII.

D E

P E C C A D O S.

Scito, & vide quàm malum, & quàm amarum est dereliquisse Dominum Deum tuum, & non esse timorem ejus in te. Hier. 2.



Primeiro passo que damos para a vida da graça he o conhecimento de nossas culpas; porque quem não conhece o seu damno, como fará diligencia pelo seu remedio. Seneca: *Initium salutis peccati cognitio.* S. Bernardo: *Non requirit remedium, qui nescit esse captivum:* Quem não appetite o resgate, nem foge do cativo, quem não sabe da sua doença,

não trata da medicina: assim também quem não sabe que o tem prezado o demonio com a cadeia do peccado: *Iniquitates suae capiunt impium,* não se desfata do peccado, nem foge do demonio. Seneca: *Qui peccare se nescit, corripit non vult:* Quem ignora quam grave he a enfermidade da culpa: *Peccatum est infirmitas, qua mundus dissipatur,* não busca a medicina da graça. Santo Agostinho. *in Confes.*

fes. Vae tenebris meis cecius eram, & cecitatem non agnoscebam Amava o Prodigio a sensualidade, porque andava cego na sua culpa, mas depois que deo volta á sua vida: *In se reversus*, teve olhos para ver o seu dano, e buscar o seu remedio: a Magdalena a sua perdição, e divertimento na sua cegueira, mas *ut cognovit*, &c. David cego nos adulterios, e homicidios, mas *cogitavi vias meas*. Por isso Deos por natureza misericordioso manda prégar ao povo o seu peccado, para que pondo os olhos nelle o examinem, porque de conhecello se segue o examinallo, e de vello o fugillo, e desta fuga do peccado se siga a perseverança nos preceitos, o exercicio nas virtudes, o odio aos vicios, o affecto ás penitencias, e o mesmo, que fazia o Profeta, deve fazer o Prégador Apostolico, ideado por Jeremias na Jerusalem da Igreja: para que nos

aproveite a materia, pegamos a graça. *Ave Maria, &c.*

Scito, & vide, &c.

PIntou hum Espiritual hum lince diante de hum penedo, com esta letra: *Aspiciit, & inspiciit; id est*, quem he lince, não só vê o penedo por fóra; mas por dentro. O peccado he o penedo; por isso o demonio disse a Christo: *Dicitur ut lapides, &c. id est*, faze deste penedo o teu gosto; porque todo o efftudo do demonio he que façamos o gosto do peccado. He o peccado pedra, com que o peccador atira a Deos: *Tulerunt ergo lapides*; e he esta pedra de tanto pezo em estando na alma, que todos os Ceos não poderaõ soffrer a Lucifer com este pezo carregado: péza tanto, & taõ grave he, que não só lançou o Anjo do Ceo em o inferno, o homem do Paraíso, mas ao mesmo Filho de Deos fez do Ceo

dar comfigo em terra, porque peccando, e cahindo o primeiro homem, e rogando a Deos lhe désse a mão, segundo o que diz o Psalmo: *Emitte manum tuam de alto, eripe me de aquis multis*; dandolhe o Senhor a mão, para que não cahisse no inferno, foy tal o pezo do peccado, que puxou pelo Senhor do Ceo, e deo com elle não só na terra, mas no mar profundo de sua payxaõ. Oh peccador, que pedindo a Deos, que te ama, que te tenha da sua mão com o auxilio, para que haja em ti hum firme proposito de hum nunca mais de peccado, de cada vez mais de arrependimento, vêse tantas vezes Deos puxando por ti, e te livrou do laço, vendo lhe faltas á palavra, desfábrirá mão de ti, e te lançará no inferno, vê o que fazes peccando: *Scito, & vide.*

Santo Thomás: *Peccatum est infiniti ponderis*, por isso, *sed & in puncto ad infernum descendunt*; o

fundo, aonde cahe a pedra do monte, he o termo. Olhai para Dataõ, e Abiron. *Sed quæres*: Como tão leves os peccadores? *Ele-ps. 37. menta in suo loco non pendet. Quare onus grave na penitencia? Infixus sum in limo profundi*, na culpa. Tomai hum cantaro de *ps. 68.* agua, ponde-o ás costas, péza muito; e se o mergulhais, montes de agua nada pezaõ. Agua, que he isto? No cantaro tanto pezo, e no mar tão leve? Sim: porque no mar está no seu centro. *Quare os danados: Montes, cadite super nos; & colles, aperite nos?* Quem tem sobre si o peccado, não sente montes, e outeiros, tem por cousa leve os penhascos; terras, montanhas, e pezos do mundo he como cousa de pouco pezo. Quem cuidais que abrio a terra, as covas, as sepulturas, e faz as aberturas dos montes, e as concavidades dos valles? Quem? O peccado: *Per peccatum mors*; porém è *contra*: quem

tes, e edificios; vemse tudo abaixo com medo; fervem as devoções, os gritos, os clamores, e deprecagoens; tudo he, Senhor misericordia; não fica Santo no Ceo, que não invoqueis, imagem, a que não recorrais, reliquia, a que não acudais, Senhores, que he isto? Não fallou o Prégador em o mayor terremoto, *qualis nunquam fuit*; em mayores rayos, e incendios: *Oculi eius flamma ignis*; não pintou a noite, não gritou, não clamou o juizo, o inferno, o diluvio? Como não fez abalo nos coraçoes, se agora tão grande abalo? Que ha de ser? Aquillo vese, e isto ouvese; e o que representado aos ouvidos, não faz abalo nas almas, visto, e acontecido, faz mólla nos coraçoes.

Que abalo houvera em nossas almas, se abrimos os olhos para os sepulcros, se pegamos de huma Cayeira, e lhe perguntáramos, Cayeira, eras mulher,

ou homem? Quem te poz neste medonho estado, que sendo tal vez hum tempo prodigio da formosura, es hoje da fealdade espectacular? Sendo antes da vaidade objecto, tes hoje dos defenganos assombro? Que nos responderá? *Per peccatum mors*: *peccatum cum consummatum fuerit, generat mortem, Eccl. Va nobis quia peccavimus: mors pena peccati.* O peccado me despio da libré da natureza, e esta he a menor pena da culpa. Se olhãres para a terra aberta de sepulcros, para o mar cheyo de naufragios, para as nuvens carregadas de coriscos, para o fogo armado de rayos, para o Ceo vestido de sombras: Ceos, terra, mar, vento, fogo, contra quem são estas iras? Contra o peccado; porque não castigamos a natureza, senão a culpa; e que fruto tiraremos disto? Aborreçer o peccado por ser causa do castigo, e mais da offensa de Deos;

por

por isso feito, *Et vide*: porque o mesmo peccado, que succedido he causa do dano, visto, e conhecido he contra peçonha, e remedio. O peccado he como o basilisco; se o não vemos, matanos; se o vemos primeiro, tiramoslhe a vida: assim o peccado, se o não vemos entranhado em nossos corações; tem tal malicia, que nos tira a vida da graça; se o vemos, a nossa vida he contra peçonha da culpa. *Fac serpentem aneum, Et pones eum pro signo.* Porque razão? Serpentes fazem o dano, e serpentes o remedio? A Escritura o diz: *Qui percussus aspexerit vi-*
vet, no velo está o remedio. Significa a serpente o peccado, porque da serpente veyo todo o mal; e o mesmo peccado, que commetido, ou padecido he perigo, visto, e considerado he remedio.

Mas não basta velo por fóra com os olhos do corpo nos estragos, nas ruinas, nas mortes, nas desaven-

turas, que em todos os seculos, e por todo o mundo se achão; he necessario velo por dentro com os olhos da alma, porque muitas vezes o peccado, como se veste com trages de bem, *sub specie boni*, o mal fica escondido por dentro; porque sendo ordinariamente todo abominaçãoes por dentro, parece virtude, e santidade por fóra: *Fode parietem, Et ingressus videlicet abominationes maiores, Et ecce omnis similitudo reptilium, Et inversa idola domus Israel;* Cavei, e vi que a paredé branca, e dourada estava cheia de cobras, e viboras, e serpentes. Porque razão a brancura por fóra, e abominaçãoes por dentro? *Ergo scito, Et vide.* Ah quantas almas são pare-

des brancas, templos dourados no exterior! Cavai examinando, cavai, entrai dentro de vós revendo, e achareis, que o que parecia zelo, he vicio, e inveja; o que parecia justiça, he vingança; o que

agradecimento, he simonia; o que parecia ganho licito, onzena; o que parecia razaõ, odio; o que virtude, hypocrisia, o que parecia agrado, cavilação; e finalmente o que parecia em vós inspiraçaõ do Ceo, he sopro do inferno; o que he espirito de Deos, he espirito maligno. E como se descobre isto? Cavando por dentro, vendo os fundos da alma, as raizes do coração, a fonte das resoluçoens, os motivos das vossas obras; e quando isto não seja cavilação do animo, he traça do demonio; porque o demonio debaixo do bem, vos costuma esconder o mal, e vós cahis no mal, indo buscar o bem. *Nes-*

*Escls. 9. cit. homo suam suam, sed
v. 21. tamquam avis laqueo comprehenditur, Et tamquam pisces capiuntur hamo, sic homines in tempore malo. E porque o peccado como laço, e como anzol? O anzol he ferro por dentro, a isca por fóra parece bem; o laço parece delei-*

te, e dá garrote; parece gosto, e he tormento escondido debaixo do appetite do gosto. Peixe, quem te fez cahir? Não conheci o anzol, que se me armou por dentro; não vi o laço, que se me escondeo por fora; vi o graõ que me pareceo bem, vi a isca que não me pareceo mal, não cuidei que alli estava o mal como o bem. Oh quantos peyxes, e passaros cahem no laço do demonio, e no anzol do inferno, no anzol da ira, que he desejo de vingança! E porque vos enganais, se se vingam Deos de quem se vingam, se não perdoa a quem não perdoa? *Si non dimiseritis hominibus, nec Pater meus* Matth. 6. v. 15. *dimittet vobis.* O Padre, que não olhei para a vingança, como para a minha honra Senhor, porque cahistes no laço da cubica, que he desejo desordenado dos bens temporaes, se disse nosso Senhor: *Omnis avarus, Et immundus non habebit hereditatem, Ecce*

radix

radix omnium malorum cupiditas? Porque me pareceo riqueza, e não vi a cadea, como a riqueza. Senhor, porque cahis no laço da luxuria, que he appetite desordenado de torpes, e carnaes deleites? Porque me pareceo deleite, e não laço. Não vedes o que diz o Apostolo? *Omnis fornicator, aut immundus non habet hereditatem in regno Christi, & Dei.* Oh miseraveis almas, faltas de vista da alma! Não ver os males de dentro he todo o nosso dano; por isso sendo nelles tudo perigos, vivemos com grande contentamento. Não succedeo assim a Santo Antão, nem a Henrique Suzo; porque Santo Antão vio os laços para não cahir, e Henrique vio as redes para lhe escapar. E porque viraõ isto? Porque gastavaõ as horas em cuidar em Deos, cuidando em si, e no mundo.

He o peccado como a carta de David, que leva,

va vrias; levou comfigo a morte, porque a carta era huma ordem para lhe tirar a vida; e hia muito contente com ella, fazendo honra de levalla: pois porque tanta alegria? Não a levava comfigo, não a vio, não a tocou, não a guardou? Sim; vio-a por fóra, mas não por dentro, e como não sabia o dano, que encerrava dentro, alegrouse muito da a vêr por fóra, e de levalla comfigo. Porque razãõ o peccado carta? *Chirographum peccati*: S. Paulo. Assim muitos vaõ muy contentes para o inferno com a carta do seu peccado; e de que nasce este contentamento? De que não vem o que he o peccado por dentro, vemhe só a capa de fóra. Quem cahê em soberba, e com esta carta do demonio vai para o inferno, vai muito contente, porque a capa da soberba he a honra, a capa da cubica he a riqueza, a da ira valentia, a capa da luxuria he dilicia, a da enveja hé razãõ,

razaõ, a capa da gula he regalo, a necessidade, ou fraqueza. Senhor, porque sois soberbo? Porque he a minha honra. Porque andais contente com a morte ás costas, tendo tal vez botado huma alma no inferno? Oh que sou branco. Porque sois lascivo? He necessidade, he delicia.

Senhores, rogai a Deos que vos abra os olhos da alma; que tudo se perde em hum fechar dos olhos:

Psal. 1. Illumina oculos meos, ne unquam obdormiam in morte; Et dicat inimicus, Et.

O *illumina* era o remedio, o *dormiam* era o perigo, porque em fechar os olhos, e fechallos no peccado, era sinal de morte eterna: quem tem olhos para considerar, tem habilidade para fugir: *Quare singuli eorum habebant alas senas?*

Apoc. 4. Plena sunt oculis. Tinhaõ azas para fugir, porque tinhaõ olhos para ver. Aleptai, Senhores, que o Demonio sabendo a nossa cegueira, descuido, e vaidade, não nos mostra o

que no peccado he mais grave, se não o que na culpa he mais leve. *Quare totum congregavit in rete suam; peccatum est sicut rete?* *Quare?* Nas redes, com que se pesca, ha chumbo, e ha boyas; estas ficaõ acima da agua, aonde se podem ver, mas os chumbos só vão para o fundo do mar, aonde se costumão encubrir. *Quare?* Porque o demonio não mostra o mais pezado, senão o que he mais leve: *Rete peccatum.* Oh quantos cahem na rede! Padre, isto he minha honra, não hei de ficar debaixo. Padre, sou moço: não vê o chumbo do odio, e luxuria, que o leva ao fundo do inferno. Padre, o que vem a ser o lucro, que tiro deste trato, a pensão, e o interesse, que tiro deste beneficio, he pouco mais de nada; eis aqui o leve. Não ves, ó peccador miseravel, o chumbo da onzena, q' o demonio esconde no fundo da alma, e no abismo de tua consciencia? *Scito, Et vide.*

Vê peccador o teu dano, que o diabo não nos mostra o que nos póde desenganar, senão o que costumamos appetecer. *Quare ostendit omnia regna mundi, Et omnem gloriam ejus?* Porque não as misérias, deshonras, desaventuras, mortes, necessidades, tribulações, e trabalhos? Porque estes podem nos desenganar, e aquellas fazemse appetecer. *Ergo scito, Et vide.* Por isso, ó homê, *vide vias tuas in convalle:* os Setenta, *in sepulchro.* No valle vemse as cousas por fóra, no sepulcro por dentro, e o peccado tanto nos engana por fóra, quanto nos desengana por dentro; se o valle por fóra nos mostra huma flor, fazei huma cova, e abaixo dessa flor achareis hum sapo, huma cobra, hum aspide: fazei hum sepulcro, e abaixo achareis bichos, caveiras, ainda que por fóra mausoleos. Primeiramente havemos de considerar quão mau he o peccado, pela culpa: *Quàm malum*

est propter culpam, quàm amarum propter penam.

Quanto á malicia do peccado, he tanta, que por mais que Deos o castiga, nunca fica castigado como merece. Santo Thomás:

Remunerat super merita, punit citra condignum.

Quare hoc? Não castiga Deos o peccado com morte, e inferno, pena de dano, e de sentidos? Quanto ao sentido, fogo eterno, fome eterna, sede eterna: quanto ao dano, carencia eterna de Deos, que sendo summo benedos bens, he o mayor mal dos males. Vede o que diz Scoto, que nem todas as creaturas, nem outro inferno creado de novo lhe dá tanta pena, como o privallo de sua vista; se pois he o mayor castigo, como pune *citra condignum?* Ah! vereis a sua malicia, pois he tanta, que por mais que Deos o castigue, sempre he menos, do que merece. Até os mesmos condenados reconhecem esta verdade, porque lhe custa

ta

Sap. 5.

ta mais o seu delito, que o seu tormento: *Vae nobis quia peccavimus, erravimus à via veritatis, laxati sumus in via iniquitatis, & perditionis. Quare?* Porque o erro era o peccado, e o fogo era o tormento, e até hum condemnado se queixa menos do tormento, ainda que eterno, que do peccado, ainda que passe momentaneo; porque ha mayor malicia no menor peccado, do que fogo no menor tormento: *Talia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt.*

Mat 26.
v. 24.

Oh miséria! Que só no inferno se conheça a gravidade do peccado, e no mundo senão possa conhecer a maldade de hum delito! Se quereis ver a malicia do peccado, vede o custoso do remedio: *Melius illi erat, si natus non fuisset homo ille:* menos mal heo não ser, que o cometer o peccado. São os peccados como letras, e nomes escritos com çumo de limas, que só ao fogo se lem. Porque razão o rico Ava-

rento no inferno muy cuidadoso da salvação de seus irmaõs, e de que fizellem penitencia de seus peccados, se tão descuidado do Ceo, que por não fazer penitencia deu consigo no inferno? *Mortuus est dives, &c. Pater Abraham mitte Lazarum; habeo enim quinque fratres, ut ne ipsi veniant in locum tormentorum, si quis ex mortuis ierit ad eos, penitentiam agent.* *Quare hoc?* Já conhece a malicia do peccado, que não pode deixar de parar no inferno; já deseja que não se cõmettaõ culpas, e que se faça penitencia? Donde veyo este conhecimento? Da malicia do peccado? Não. Vede que leyo estas letras no fogo do inferno: *Crucior in hac flamma.* Ah sim! E já vê a carta de sua condenação ao lume do inferno? Pois ha de saber muita letra; ha de conhecer a malicia da culpa ao lume da eterna pena.

O' peccador, abre os olhos: *Scito, & vide;* agora,

e não depois, que importa o conhecê-lo para remediallo, que entã serue sómente para mais sentillo; vê peccador a gravidade do peccado, segundo diz Santo Thomás: *Peccatum est infiniti ponderis*. Quando cahe hum edificio? Quanto he mayor o pezo das pedras, tanto mais depressa dá comfigo em terra. *Quare* Datao, e Abiron *vivi descenderunt*, e São Pedro, *ambulabat super aquas*? Nota os Anjos do Ceo lançados fóra do Paraíso; deitou a Coré no deserto, Jonas no mar, *sed in puncto in infernum descendunt*: porque *peccatum est infiniti ponderis*. Oh que pezo traz ás costas, ou no coração, o que de seu peccado lhe não peza! Menos peza todo o mundo, que hum só peccado: *Inventus minus habens*. In eadem nocte interfecti sunt: Na mesma noite para o inferno. *Quare* mil, e onze legoas num ponto? Porque na outra parte &c. *Quasi à facie colubri fu-*

ge peccatum. Magnum damnum est peccatum. Quis mihi hoc tribuat, &c. Queria Job estar até o dia do Juizo de assento no inferno, só por não ver o rosto ao peccado. Santa Catharina disse ao seu Confessor, que antes queria estar em hum forno aceso, que tornarse a ver por hum instante a cara ao demonio. São Miguel, e o demonio, &c. sendo ambos Anjos, hum está aos pés do outro. Quem fez isto? O peccado, &c. A historia do Adultero, que ficou com cara do demonio. Não te vês peccador, que se te vias, cahiras morto de verte: mais teméras verte no estado da culpa, do que ver irada sobre ti a divina Justiça, condenandote ás eternas penas: *Arguam te, & statnam contra faciem tuam. Quare non meam?* Diz Chryóstomo: *Acerbius erit vultum iudicis iratum cernere, quam mille perpeti gehennas*; porque em Deos naquella dia verá a ira como con-

Eccles.
21.

denada a eterna pena ; mas em si verá o original da culpa ; e he tanto mais fea a culpa que a pena , que he mais para temida , &c. *Ergo scito , &c.*

Se pois vira o peccador seus peccados , conhecera claramente que qualquer peccado mortal summamente desagrada a Deos , summamente agrada ao diabo , e summamente prejudica ao peccador. *Peccatum Deo summe displicet , diabolo summe placet , homini summe nocet.*

Quanto ao primeiro , que desagrada a Deos summamente , ve-se no aborrecimento , que Deos lhe tem : *Iniquos odio habui : iniquos mores ;* explica a Glosa : aborrece o , porque he summo desprezo de Deos. Santo Agostinho : *Peccatum est Dei contemptus in se ; & in suo precepto* , por isso *vos inhonorastis me.* Deixa o peccador em peccando a Deos pelo demonio : *Filios enutrevi , & exaltavi , ipsi autem spreverunt me :* deixa o Creator pe-

la cratura , o Ceo pelo inferno ; os bens eternos pelos caducos : *Peccatum est aversio à Deo , &c.* Dizime : Se desprezasseis o ouro pelo cobre , o diamante pelo cristal , a esmeralda pelo vidro , e o Sol pela sombra , a perola pela concha , as rosas pelos espinhos ; as triagas pelos venenos , e tivera entendimento essa perola , esse diamante , &c. que differa , e como se queixára , pois o deixaveis por huma cousa tal vil ? Sendo pois a distancia entre Deos , e as creaturas infinita , porque senão ha de queixar Deos do peccador por deixar pelo cobre dos bens temporaes o ouro dos thesouros eternos , pelo vidro quebradiço da vida humana o diamante da gloria , o Sol eterno pela sombra do peccado ? *Quare* (se queixa Deos) *pretio appetiatus sum ?* *Quare* Judas o vende por trinta dinheiros , e estima em mais de trinta dinheiros o unguento da Magdanela ? Porq

o au-

o unguento era coufa da terra, e Christo do Ceo, e os condenados do inferno.

Oh que desprezo tão grande se faz a Deos peccando! *Quare non hunc, sed Barabbam*, deixáráo a Christo por Barrabas? Isso fazem os peccadores, deixáráo a Deos pelo demonio. O peccador he figurado nas escrituras na ovelha perdida. Ovelha, para que deixas o teu pastor, e rebanho, e te vas meter na boca do lobo? Porque *item* deixas isto? Por huma verdura, por humas ervas. O peccador, por hum deleite te arriscas a dar contigó nas mãos do demonio? Não vês que essa herba o Sol a murcha, o vento a seca, o tempo a destróe, os brutos a pizaão, em cisco se torna, e brevemente caduca? Oh miséria! Quanto pois he mais vil o motivo, tanto mayor he em Deos o agravo; e como he mayor o sentimento, muito mayor o castigo. Porque razão os filhos de Israel foraão mor-

tos em o deserto, huns de morte súbita, outros com fogo do Ceo, outros abrin-dose a terra, outros com serpentes de fogo, com que foraão flagellados? Porque razão tanto castigo? Porque deixáráo o manná pelas cebolas, a Deos pelo idolo, não entraão na terra de promissaõ mais que dous? Porque deixáráo o manná do Ceo (coufa tão vil) foy mayor o agravo, por isso foy mayor o castigo. O mortaes, considerai o que fazeis, quando por hum interessezinho leve, por hum pundonor que he hum pontó, por hum gosto carnal que passa em hum momento, deixais a Deos dizendo: Padre, eu não furto muitos mil cruzados, não cõmetto heresias; vede que quanto mais vil he o motivo, muito mayor he o agravo, e não haverá por isso menos castigo. Porque se perdeu o mundo? Por huua maçã. Pois por tão pouco Deos tão rigoroso? Sim; que sendo me-

nor o motivo, &c. Porque se perdéraõ os Anjos, e déraõ comfigo no inferno? Porque não quizeráõ que Deos se fizesse homem, senão Anjo; e isto por hum pundonor, por hum ponto de honra tanto castigo? Sim; que effe ponto de honra tanto quanto tem de menos, tanto o aggravo de Deos he mais. Oh quantos por hum ponto de honra vão ao inferno! *In puncto ad infernum descendunt*: pela maçã vedada, pela mascara da formosura terrena, pelas vaidades caducas os tem Deos desterrados do Paraíso, e metidos no inferno. Finalmente, porque se vão muitos ao inferno? Por nada: *Talia dixerunt in inferno: Transferunt omnia tamquam umbra*: a sombra privação da luz, nada; por isso mefmo ao inferno. Tomai na mão quantas sombras tem o mundo, nada achareis, &c. Peccador, porque deixas, e offendes a Deos por hum gosto carnal? Por hum ponto de honra, &c.

Metei a mão na algibeira, e mostraime algum desses gostos, que possuistes. Padre, não acho nada. Pois por nada deixais o tudo? Perguntai a Alexandre Magno, Cesar, e Pompeo, e aos grandes homens do mundo: Homens, que he feito dos gostos, que tivestes nas riquezas? &c. *Transferunt omnia sicut umbra. Quid est honor mundanus, nisi spuma, Et fumus, Et somnus?* Huma pouca de agua, que se ergue, e logo se esvaece, huma sombra, que passa, hum sonho, que em lagrimas se solta, e em fim como sombra se desvanece. E como vos achais agora? *Talia dixerunt in inferno qui peccaverunt.*

Segundo, aborreceo Deos o peccado, porque nelle se tira a Deos a honra: *Vos inhonorastis me*: não só lhe tira a vida, mas quizeralhe tirar o ser; porque o peccador quizera que não fora justo, por não castigar com sua justiça; e como vê que he impossivel não ser Deos justo, qui-

quizera cortarlhe os braços de sua omnipotencia, e justiça; quizera que Deos fora cego para não ver o peccado: *Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus: corrupti sunt, & abominabiles facti sunt, &c.* Eis aqui porque *Deo summe displicet*:

Desagradalhe pela ingratitude, porque fazendolhe tantos beneficios; dos beneficios fazem crimes, e motivo para o agravado, e he isto muito para sentir, e muito para castigar. *Quare fecerunt vitulum in Horeb, & adoraverunt sculptile?* Porque os deixou assolar por Moysés, e queria acabar com elles? *Quare?* Porque os tinha tirado do Egypto, e o ouró, que lhe deo, o convertérao em hum bezerro. Se Deos deixando aos Anjos do Ceo, por hum peccado, e a nós nos sofre muitos, que ingratitude he tão notavel o offendello, e como o sentirá? Se huma mulher, que por hum adulterio

merecesse morte, lhe perdoasse o marido, e por livralla quizera ser crucificado por ella, e esta mulher tivera diante dos seus olhos hum marido crucificado, se lhe tivera amor, que fizera?

Finalmente, quanto Deos aborrece o peccado, se senão pôde ver na lamina do entendimento, pôde verse no espelho dos castigos. Quem deitou os Anjos do Ceo, o homem do Paraiso? Porque veyo ao mundo o diluvio? Quem queimou as cinco Cidades com o fogo do Ceo? Quem assolou com pragas os Egypcios, e depois os afogou? Quem no deserto açoutou o povo de Deos com serpentes, e fogo? quem abriu a terra para tragar a Datan, e a seus sequazes? Quem subverteo a Ninive? Quem destruiu os Amorreos? Quem assolou a Jerusaleem? Quem deitou a perder Hespanha? O peccado: cousa, que Deos tanto castiga, muito a aborre.

ce. Se pois deitou no inferno aos Anjos, a Judas do Apostolado, a Saul do Reyno, grande deve ser o odio com que executa tantos castigos, hum Deos que he infinitamente misericordioso. Se por hum pensamento ha perto de sete mil annos estaõ os Anjos no inferno; como tu peccador sendo menos, e peccando mais, &c. Ao mayor Santo do mundo em cõmettendo hum peccado o tratará Deos como hum demonio, e será de Deos summamente aborrecido. *Vade post me Satana.* Satanás he summamente aborrecido de Deos, e São Pedro summamente estimado: *Quare hoc?* Porque peccou em hir á mão a Christo, em querer impedir o cõmum remedio, e salvaçaõ das almas, segundo o decreto divino: *Abfit á te Domine, &c.* Que digo eu Santos? Vede o que diz São Paulo: *Proprio Filio suo non pepercit:* quem lha fez ha-lha de pagar, ou mais tarde, ou

mais cedo. *Quare hoc? Isid. Peccationis arborem esse.* *lufcia.* se, a figueira, que Deos amaldiçoou depois de tantos annos? Porque era figura da do paraíso, e correoo para a transgressaõ do preceito: *Nunquam ex te fructus nascatur.*

Peccador, abre os olhos. Se desta máneira aborrece Deos os Anjos Santos, quando peccáraõ por ignorancia, que será de ti peccador, &c. Ver que Deos aborrece o peccado tanto, e o castiga taõ rigorosamente, e ainda assim amas, e segues o que Deos tanto castiga, e aborrece? Abre os olhos: *Scito, & vide.*

Diabolo valde placet. Como o demonio he capital inimigo de Deos, e nosso, alegrase de ver a Deos offendido, e a nós precipitados. Duas malicias tem todo o peccado: a primeira, que desprezamos a Deos, e aos divinos mandamentos por conselho do Demonio, fazendo delle mais caso: a se-

segunda, porque com cada peccado fazemos huma cadea em que nos tem prezo: *Iniquitates sue capiunt impium*; e isto de ver a Deos afrontado, a nós perdidos, e a elle vitorioso, he cousa que estima tanto, que dera de boa vontade hum mundo, porque cometeremos hum peccado: *Hec omnia tibi dabo* O adorar na terra ao demonio não se podia fazer sem hum grande peccado, fazendo a Deos hum grande desprezo, e deixar ao demonio muy glorioso deste triunfo. Ah sim! ha de fazer o peccado? Pois promette-lhe hum mundo. Que digo eu hum mundo? O cetro dos abissmos, o trono dos infernos, a coroa, que tem de principe dos demonios, dará porque caya num peccado quem mais lhe refite no mundo.

A historia do diabo de 40. annos, &c. e no cabo delles fez cahir a hum Mõnge santo; e o principe dos diabos poz-lhe a coroa, e cetro, e o poz na

sua cadeira, e aos outros, que tinhaõ feita dar batalhas, cahir Cidades em batarias, os mandou botar no inferno.

Ha quem queira de hoje por diante dar mayor gosto ao demonio, e dar mayor pezar a Deos? Ha quem queira por contentar ao seu inimigo, meter as figas nos olhos ao seu Creador, Pay, Deos, e Senhor? Ah meu Deos, que aggravado estais de tantos, que vos deixaõ pelo demonio, que seguem mais ao Capitaõ contrario por hum gosto, que lhe offerece caduco, do que a vós, que lhe prometteis bens eternos! O peccador, abre os olhos, tira as nevoas: *Scito, & vide.*

Qui portat peccatum, portat & diabolum. Quem anda atado a hum peccado, anda atado ao diabo. Antigamente os tyrannos atavaõ hum vivo com hum morto, corpo com corpo, boca com boca, &c. porque para que bebendo os fedores daquelle hor-

rendo cadaver, foffem na fua companhia maiores os tormentos. Peyor lhe succede ao peccador quando cõmette huma culpa, porque fica atado, e amarrado ao demonio, até delle fenaõ defatar pela penitencia; e elle mais cedo, ou mais tarde o leva para a infernal fornalha. Dizeime, fe quando peccais, vos atáraõ com huma cobra, ou serpente, que vos coméra os olhos, que sentirieis? Se com hum escorpiaõ, que vos ferrára os dentes, e vos eftivera roendo, e devorando, &c. Qual he peyor, fer atado com eftes; ou com o demonio, a quem ficais amarrado, e prezo com a cadea do peccado; que faõ os calabres do inferno, por onde puxaõ os mais demonios? Se pois vos naõ atreveis com hum morto, com huma serpente, com hum dragaõ, que he menos, como vos atreveis a eftar atado com hũ demonio, que he mais? Naõ he ifto falta de vifta;

cegueira, em que vos poz a culpa? *Scito, & vide.*

Hemini summe nocet: O peccado faz dano á fazenda, á honra, á faude, á vida, á alma, ao entendimento, ás potencias, aos sentidos, e a todo o homem, até que dos males temporaes dá com elle nos eternos. Quanto á fazenda, o peccado he causa de que Deos tire a fazenda aos peccadores; porque ufaõ mal dos bens, que noffo Senhor lhes deo para fervillo, convertendo-os em armas para offendello; por ifto tirou aos Egypcios as joyas, aos Jebuzeos as terras, queimou aos de Israel os idolos, cujo ouro fe desfez em pó, e cinza; e ainda hoje vemos que muitas casas fe perdem, muitos mercatores quebraõ, porque houve nelles grandes peccados. Oh quantas naos da India déraõ á cofta, e indose o ouro ao fundo, fõ os cadaveres, e os lenhos fahiraõ á praya, porque aquella fazenda foy grangeada,

geada, ou mal adquirida em culpa! Não quer Deos que durem muito as fazendas de quem em peccado as goza; não quer que fique em pé prata, e ouro de quem na vaidade a empréga. *Quare* a estatua arruinada, tudo destruido; e convertido em nada? *Nullusque locus, &c.* Nada fique em pé da estatua. Porque razão? Porque, como diz Hugo, era figura da vaidade do mundo: *Statuam vanitatem mundanam appellat. Ergo scito, & vide.*

Que o peccado tire a honra, &c. elle tirou o Reyno a Nabuco, e a Saul, e sendo a coroa, e cetro a mayor honra, deitou a Nabuco da companhia dos homens: *Eficiet ab hominibus. Quare senum ut bos comedit*: Porque perdeu o grão de racional, que he honra ser entendido. Porque razão Adão Senhor do mundo, *Dominamini*, em graça, e tanto que cahio em culpa, homem trabalhador: *In*

sudore vultus tui vesceris? Quem lhe tirou a honra, e o poz em pobreza? O peccado: *Comparatus est iumentis insipientibus*; e o fez animal bruto, e brutissimo, e o mais vil: *Qui contemnunt me, erunt ignobiles.* Quem fez perder a Heli Sacerdote, e a seus filhos a mayor dignidade de Sacerdote summo? Quem tirou a vida a Oza, a Saul o Reyno, a Nabuco o Trono, a Baltasar a Monarquia, &c. O peccado. Como pois o peccado crime de lesa Magestade; assim como por este no mundo se incorre na infamia, e se perdem os fóros da fidalguia, e nobreza, assim na casa de Deos, os que eraõ filhos de Deos pela graça, se fizeraõ escravos do demonio pela culpa: *Qui facit peccatum, servus est peccati*: fica mais infame que o Demonio, pois fica seu servo. *Perdese a saúde. Quare omne caput languidum, & omne cor marens?* Porque peccatum peccavit. Quem

1. Reg. 2.

Dan.

teve o Paralitico trinta, e oito annos na Piscina? Entende Santo Agostinho que o seu vicio. Vejaõse os males do Egypto, a peste do tempo de S. Gregorio, a do tempo de David, a que tantas vezes flagelou a Italia, Roma, Alemanha, Hespanha, e este Reyno, que foy senaõ peccados? *Dei flagella veniunt, sed noluit intelligere ut bene ageret.* E naõ quer Deos que tenha saude quem a emprega em offender a Deos, que lha deo para o servir; e naõ para o offender: no mesmo peccado creamos o dano quenos vem a dar na cabeça, assim como Faraõ creou a Moyses, que depois do diluvio o destruiu; e assim como a arvore cria o bicho; e o pano a traça, que pouco a pouco o destroe. *Ergo scito, Et vide.*

O peccado tira a vida: *In quacumque die comederis mortem morieris. Viri sanguinum non dimidiabunt dies suos:* Se havia de viver cem annos, naõ vive

cincoenta. Pelos peccados se tirou a vida a todos os homens, excepto oito. Porque? *Repleta est terra iniquitate.* Pelos peccados de Sodoma foraõ todos mortos de morte subita: *Sucversa est in momento.* Pelos peccados de Faraõ, e do seu Reyno, pöz o Anjo a cutelo todos os Primogenitos, e depois sem escapar hum, juntos os afogou no mar: *Unus ex eis non remansit.* No exercito de Senacherib matou outro Anjo 185. mil. No deserto tantos com fogo do Ceo, tantos com varios generos de mortes, já com fogo do Ceo, já abrin-dose a terra, já mordidos de serpentes. Vede a Absalaõ pelos seus cabellos, a Amon ás mãos de seu irmão, Balthasar no banquete, Sichem, e toda a sua Cidade, Holofernes, e finalmente tantos, que com os azorragues dos mesmos vicios morreraõ ás mãos do peccado, mais que á crueldade do ferro. Finalmente pelo peccado vem todos

os males do mundo: *Propter hoc lugebit terra*, & *devastabitur*: as pestes, fomes, guerras, pobreza, enfermidades, ruinas, afrontas, &c. tudo teve por fonte o peccado. Se pois, peccador, temes tanto qualquer destes males, como não temes a culpa, que foy causa de todos? A causa se deve sentir mais que as mayores penas. *Nolite flere super me*, &c. As culpas tinhaõ sido causa das penas, por isso manda chorar as culpas.

Porque sendo o peccado o mayor mal dos males, foge o peccador do mal menor, e não dos mayores? Foge de huma serpente, tem horror á pobreza, á morte, e ainda a huma aranha teme, e tem asco; sente as perdas do mundo, honra, fazenda, e mais infortunios, buscando os meyoys para se livrar delles, ainda que seja á custa da propria vida; mas não costuma fugir da culpa mortal, que mata a alma, tirandolhe a vida da graça:

Anima, que peccaverit, ipsa morietur, donde nascem os eternos danos, e nem por isso buscaõ o remedio, sendo taõ facil, como confessar, que doerse do peccado. *Quare hoc? Desolatione*, &c. He porque se não poem a considerar, que cousa seja hum peccado mortal; por isso o Espirito Santo: *Scito*, & *vide*. Peccador, olha, &c. Vem os peccadores o peccado por fóra, *id est* o deleitavel, mas não os vem por dentro: *Ostendit ei omnia Regna mundi*, & *gloriam eorum*, *id est* do mundo, as penas, trabalhos, e miserias.

O peccado he desprezo da Ley de Deos. *Scito*, & *vide*. *A seculo confragisti jugum*, & *corupisti vincula mea*; *quare arcta est via quae ducit ad vitam*; e vaõ poucos por elle, porque o caminho do Ceo são os mandamentos: *Viam mandatorum tuorum*; e como poucos os guardaõ, e pelas culpas os desprezaõ, poucos por elles vaõ; por isso quem pecca, faz a

vontade propria, engei-
ra a de Deos, que he que se
guardem os seus manda-
mentos.

Injuría, e despreza ao
mesmo Deos o que pecca
mortalmente: *Tetendit con-*

Tob. 15
Deuter.
32.

tra Deum manum suam,
contra omnipotentem robo-

ratus est: Deum, qui te ge-
nuit, dereliquisti, Et obli-
tus est Domini creatoris tui.

A teu Pay, que te deo
o ser, offendeste; a teu
pastor, que te guiava á glo-
ria, ao Mestre que te en-

sinava, ao Medico que te
curava, desprezas ao que
te ama, a quem estampou
em ti a imagem de seu ser

divino, ao que te creou
para o ultimo fim. Que
mayor ingratitude que a de
Absalaõ, pondo exercito
contra David? Vê a diffe-

2f. 13.

rença, pois quanto em ti
he, intentas tirar a vida a
Christo: *Iterum crucifigen-*
tes, &c. Dixit insipiens in
corde suo: Non est Deus.

Como he possivel que hum
homem ainda que nescio

diga que não ha Deos?
David o diz: *In corde;* ain-
da que o não diga com a
boca, dilo no coração de-
pravado, e no seu detejo.

Cresce a malicia com o
peccado, pois se vale o pec-
cador dos beneficios de

Deos contra o mesmo
Deos. Sabes que fizeste
com o peccado, ainda que
fosse este na tua estimação

leve, ainda que fosse para
livrar a hum homem da
forca, &c. valendote da

lingua, &c. beneficios, que
de Deos recebeste para of-
fendello: *Quomodo possum*

Gen. 39.
hoc malum facere? Porque
entendeo que valerse do
beneficio para o pecca-

do, era a mayor malicia.
Do mesmo Deos se vale
o peccador contra o mes-
mo Deos. Queixase Deos

por Isaias do peccador:
Servire me fecisti in pec-

Isai. 43.

catis tuis: prabuisi tibi la-
borem in iniquitatibus tuis:
Tu peccador fizeste que
te servisse em teus pecca-
dos, &c.

SERMO XIII.

DE PECCADOS.

Va, va, va, habitantibus in terra. Apoc. 8. v. 13.



Io o Euangelista huma aguia, que voava pelo meyo do Ceo, e com grandes clamores, e vozes dizia, *Va, Va, Ecce* Ay dos peccadores, que estaõ de morada na terra dos peccados: Ay tres vezes. Os reperidos ays significação repetidos males, que estaõ para vir sobre a terra. Por esta aguia os Prégadores, que como Aguias fixando os olhos no Sol, *id est*, com attenção pura na gloria de Deos, a modo de aguias eleva-

dos da terra, vaõ com sublimes voos de espirito, passando pelo meyo do Ceo, *id est*, da Igreja Catholica, dando vozes grandes, porque não bastaõ vozes com clamores para peccadores surdos, e adormecidos nos vicios: *Exalta vocem tuam, tu qui evangelizas in Sion.* As vozes, *id est*, ays; ays sentidos saõ vozes tristes, porque como tem olhos de aguia para ver o estado do mundo sepultado em vicios, tem mais razão de prégador o q̃ serve ao mundo, &c. Por estes

estes tres ays diz Hugo que se entendem tres penas, ou castigos, que estaõ para vir sobre tres generos de peccados: *Propter triplex peccatum triplex pena*; e com esta explicação estas palavras do Thema fazem este sentido: Pela terra onde os peccadores estaõ de assento, se entende o peccado mortal; e faz este sentido: Tres açoutes da ira de Deos, tres pragas da ira divina, estaõ para assolar as almas; que não fizerem penitência, por tres generos de culpas daquelles, que senão lembrãõ de seus delitos: peccados de ignorancia, fraqueza, e malicia. Outro dia fallaremos dos castigos; hoje fallamos nos tres peccados, que são o mayor dano das nossas consciencias: para satisfazermos como convem á materia pegamos a graça. *Ave Maria, Esc.*

Tres estados ha nesta vida para quem vive em culpa: estado mau, estado peyor, estado pessimo. O

estado mau, he cahir em peccado mortal, porque quem cahe em peccado mortal, fica desherdado do Ceo, condenado ao inferno, inimigo de Deos, escravo do demonio. Estado peyor he continuar o peccado; porque quanto se continua este dano, tanto este mal se accrescenta. Estado pessimo he ficar nelle em descango, e achar na culpa descango, e fazer do peccado centro, e he o ultimo abismo a que se póde chegar neste genero de peccado. O estado mau he cahir no peccado: o estado peyor he continuar no delito: o estado pessimo he ficar nelle de assento: quem d isto escapa, salvase; quem nisto fica, perde-se. *Quare. Beatus vir, qui non abiit in consilio impiorum? Esc.*

Bemaventurado aquelle que não deo as costas a Deos, seguindo o conselho do demonio; eis-aqui o estado mau: que não foy pela estrada da culpa continuando os delitos: *Et in*

in via peccatorum non stetit, eis aqui o estado peyor: que não se ficou de assento na cadeira da pestilencia, e malicia: *Et in cathedra*, *Ecce* eis aqui o estado pessimo. Tomar o conselho dos impios, ou demonios, he mau: por se na estrada dos peccados, que he continuar nos delitos, he peyor: assentar na cadeira da peste, de que muy poucos escapaõ, he pessimo; e em escapando destes tres estados, não ha para a gloria efforço, porque não ha para a graga impedimento.

Estado mau he peccar de ignorancia: estado peyor he peccar de fraqueza: estado pessimo he peccar de malicia: quem pecca de ignorancia, castiga-o Deos menos: quem de fraqueza, castiga-o mais: quem de malicia, muito peyor. Começar a ser máo cahindo na culpa he peccar menos: o continuar o peccado, como he accrescentar o delito, he peccar mais: ficar de assento na

offensa de Deos, muito mayor delito: com o primeiro usa Deos de mayor clemencia: com o segundo ainda de misericordia: o terceiro castiga-o com severa justiça.

Quare a Eva, *In dolore paries*, que passa depressa; a Adão, *In laboribus comedes ex tota vita tua*, e mil annos a Caim, *Maledictus eris annos aeternos*? A Eva castiga menos, porque peccou de ignorancia; a Adão mais, porque peccou de fraqueza; a Caim para sempre, porque peccou de malicia. Eva começou o peccado, Adão continuou o, Caim fez assento nelle. Eva começando o peccado, ainda teve remedio, Adão ainda teve aviso, Caim não teve remedio. Ay dos que estão em peccado mortal, dizia nosso Padre: Ay de vós os que nestes tres estados da culpa viveis sem penitencia, porque vos ameaça a justiça divina: *Ve, ve, vobis*. Viose isto em Balthasar, *Mors, judicium*.

gehenna : *Quare ?* Quando buscava o castigo ? Foraõ tres , porque tres os peccados . Fez hum banquete , que foy pompa de sua gula ; entrando nelle , mandou vir os vasos sagrados , que alli se profanavaõ , e depois com elles brinda a seus idolos : *Et laudabant deos suos ;* por isso *in eadem hora , &c.* Ay de ti peccador , que naõ só começas , e continuas , mas ficas de assento no teu delito , fazendo estandarte do teu peccado ! Ay de ti que estás nesta Igreja sem proposito de emenda , já apparecem na parede desta aula de Deos os tres dedos da maõ divina , fulminando a sentença do teu castigo ! *Alapa Apparuerunt digiti :* a morte , o juizo , e o inferno te ameaçaõ ; tres males de penas , que correspondem a tres modos de culpas . *sic b*
 O que Deos mais sente , naõ he o principio da nõsa culpa , nem ainda o progresso da sua offensa , e se naõ que nella ache a alma descansõ . Chorou o

nhor , naõ quando adoeceo Lázaro , nem quando morreo , senaõ quando sepultado o achou ; e isto porque ? Porque via que estava de assento no sepulcro : e a razão he ; porque começar no peccado póde ser ignorancia , continuar nelle algum breve tempo , póde ser fraqueza , mas parar no peccado , e ficar de assento nelle , he conhecida malicia .

Quare pro habitantibus in terra , & non peregrinantibus ? Porque os peregrinos passaõ de caminho , os moradores ficaõ de assento , e quem no peccado fica , &c. Em David se vio , começou o peccado , e continuou o delito ; mas só quando se poem nelle de assento (*Non recedet gladius de domo tua usque in sempiternum* , lhe disse Nathan ,) peccou : *Dominus transtulit peccatum tuum . Quare ?* Porque naõ estava como morador , senaõ como peregrino : *In David , immoderata libido non permansit ; sed tran-*

transitus fuit. Logo se que-
reis este perdão, fazei pe-
nitencia, confessai a cul-
pa, &c. Isto supposto, dif-
corramos alguma cousa so-
bre estes tres estados.

O primeiro he estado
máo, começando a culpa.
Quão máo seja cahir no
peccado, ninguem o póde
declarar, ainda que todas as
creaturas do Ceo se fação
linguas; e como não po-
demos ver o pezo da cul-
pa, como diz a Escritura,
veremos alguma cousa del-
le. He tão terrivel cousa o
peccado, que desterrando
do Ceo os Anjos, o homem
do Paraiso, fulminando
mortes, arruinando mon-
tes, e destruindo Cidades
com diluvios, e incendios,
eternas penas a justiça de
Deos, menos são para te-
mer todos estes males, que o
mal da culpa; porque á vista
de qualquer culpa nenhum
assombro faz qualqner pe-
na: *Mallem potius in gehem-
nam intrare, quàm sorde pol-
lutus in Cælum ire.* Por isso
S. Catherina de Genova,
&c. A mão de Deos empe-

nhada em sua ira, não he
tanto para temer, como a
sombra da nossa culpa.

Quare a estatua de Nabu-
co, &c. apparece a pedra,
e derruba a estatua? Qual

foy mais terrivel aos olhos
de Nabuco, a estatua, ou

a pedra? A estatua: *Intui-* *Dan. 3.*
tus ejus erat terribilis; sen-

do que a pedra, que co-
mo rayo veyo, era Chri-
sto; porque a estatua signi-

ficava o peccado; e a este
teme-o mais, porque lhe faz
mayor assombro. De que

nasce pois que sendo tão
feyo o peccado, nos pare-
ça tão bem? He porque

o não vemos, que se o vi-
ramos, ainda que fossemos
perversos, mais nos estre-

meçera a sua vista, e a ter-
ribilidade do peccado,
que a do castigo, que a

da morte, juizo, e infer-
no; por isso quando vio a
estatua: *Tu Rex videbas,*

se assombrou, e não quan-
do lhe cahio a pedra. Se
abriramos os olhos para

ver, que certo fora abrillos
para chorar, e lavar a ma-
lignidade dos delitos! A

Ma-

Magdalena não abriu a boca aos pés de Christo ; que quem deo que fallar por andar nas bocas do mundo , não tem boca para fallar a Deos ; mas abriu os olhos para as lagrimas , para chorar os seus peccados : *Ut cognovit* : pois o *Stans retro secus pedes* , he Christo espelho ; se se puzera diante de Christo , era querer que só puzesse os olhos nella ; e a visse a ella , mas chegando-se a Christo de estoutro modo , como a espelho sem mancha , viose nelle a si , e entendeu que vendo a Christo naquelle estado , podia ver o seu perigo , mas vendo-se a si em Christo veria o seu remedio ; vendo em Christo a pureza , via a sua immundicia , &c. *Vide quàm malum , quàm amarum est* , &c. A mayor terribilidade da culpa he , que em se cometendo , se não busca o remedio , e basta muitas vezes cometer hum só peccado , para vir sobre nós o castigo , e que estando a culpa no

começo , nos chegue a culpa ao cabo. Por huma só culpa que commettéraõ os Anjos , estaõ hoje feitos demonios. Quantas cometeo Adão para ser lançado do paraíso ? Tomar de huma maçã hum só bocado ; e foy necessario fazer penitencia perto de mil annos. Que peccados cometeo Maria irmã de Moysés , para que logo fosse chea de lepra ? Huma só murmuração.

A segunda terribilidade do peccado he , que logo faz cahir em outros : *Abyssus abyssum invocat* ; porque ainda que o demonio ao principio mostra que se contenta com pouco , tanto que tem posse da alma , não se satisfaz senão com muito. Aquelle endemoninhado , que Christo curou , diz S. Lucas : *Et illud erat mutum* , diz S. Mattheos que era cego , S. Joã Chrysostomo , que era surdo. São Lucas diz que só era mudo sem dizer o mais ; bastava dizer que o demonio

monio estava senhoreado de algum dos sentidos, porque se entendesse que o estava de todos: introduzida em hum sentido a culpa, exercita em muitos a sua tyrannia, nem os olhos vem, nem a lingua falla, nem os ouvidos ouvem; está endemoninhado todo; e se bem o demonio ao principio só pertende a lingua, depois pertendeo os olhos, dominou os ouvidos: para que entendamos, que ainda que o demonio, &c. Oh se acabassemos de entender a miseria do peccado, e a malicia do demonio; que depressa sacudiramos da alma os infernaes enganos, persuadidos de tão miseraveis exemplos! Ao principio começa a donzela por huma vista distrahida, entra o máo desejo na alma, continua o recado, ou os escritos, parece-lhe que ha de parar em galantaria, e dentro de breves dias lá vay a honra; perde-se a fama, arrisca-se a vida, e condena-se a alma. Vede

a Eva: Vede a São Pedro. Os que entraõ no jogo, começaõ por defençado, &c.

He o peccado como o mar, que tem sua praya. Entrais na beira do mar, e ides dando passos sem submergirvos, porque achais fundo; porém em poucos passos que ides por diante, já tudo pègo sem fundo, golfo, onde até a não faz naufragio. Eva quando chegou á arvore, o que pertendeo foy hum pomo, colheo hum pequeno fructo: *Tulit de fructu illius*, e depois deseja da arvore as folhas: *Consuerunt folia ficus*, e depois quiz huma gala; ao principio queria da arvore huma só fructa, ao depois não lhe deixou huma folha; apenas estendeo a mão para roubar o pomo da arvore, que era alhea, quando com ambas as mãos senão satisfez sem o muito: parecenos que pararemos em huma culpa leve, e paramos na mais grave. A importunos rogos de Dalila se deixou: Samsão despojar de

de seus cabellos, e logo que lhe cortou os cabellos, lhe fez tirar os olhos, e atar os braços: *Statim eruerunt oculos ejus, Et duxerunt Gazaim vinculum catenis,* e ultimamente lhe custa a vida, e ficou em duvida a sua salvação, pois se matou a si mesmo. Por onde começou isto? Por huns poucos de cabellos, cousa muy leve. Como continuou? Em perder os olhos da cara dano tão grave, &c. Em que parou finalmente? Em perder a liberdade, a virtude, as forças, a vida, e em ficar em duvida a salvação. Entregai-vos ora ao demonio, que ainda que pareça a materia leve, parareis no dano, e ruina mais grave: começará em hum cabello, e acabará em huma cadea. O'almas, não deixeis tornar posse ao demonio da vossa liberdade, não vos fieis de que o peccado he leve: ninguem nasceo tão crescido, como he em grande: a arvore primeiro he planta, que arvore: o fogo

primeiro he faísca, que incendio: a nuvem primeiro he vapor, que nuvem; e assim de fracos principios se seguem monstruosos fins. Nas tentações, que o demonio fez a Christo, começou por hum regalo, logo ambição de Reyno, e acaba tentando-o com hum precipicio; e se isto faz resistindolhe, que fará consentindo em seus enganos?

O segundo estado peyor nos que peccão, he continuar no delicto, porque multiplicandose na multiplicação os peccados, enchem depressa o numero, e tanto que se enche o numero, vem logo o castigo: *Completi sunt dies, Eccl. Jerem.* S. Agost. *Clamor Sodomorum* 25. *multiplicatus completus est:* e que se seguiu? *Pluit Dominus super Sodomam:* saõ como huma grande quantidade de peixes, que cada vez mais se multiplicaõ, se senaõ mataõ. He grande maldade, que o tempo que Deos nos dá para nos arrependermos, o gaste-

mos em peccar ; aquelle vagar , com que Deos espera , he misericordia , mas se senão faz penitencia , crescendo a culpa , faz que seja mais afiada a espada da ira. *Vivo ego in eternum* ; Juro por minha eternidade , como diz Oleario : leamos o que jura : *Si acuero gladium meum ut fulgur , reddam ultiones hostibus meis* : Se afiar a espada , vingarme hei de meus inimigos. Como se afia a espada ? Pondose em huma pedra de amolar que vay dando voltas , e quantas são as voltas da pedra , taõ agudos são os fios da espada. He o peccador pedra dura , anda ás voltas no peccado , que continúa : *In circuitu impii ambulat* , da dez , doze , vinte voltas para a pedra ; e a espada afiada corta pelo que diante nos inimigos acha : quando aguçou os fios ? Quando deo as voltas. Que de voltas , peccador , terá dado Deos por ti ? Bem podéra ao primeiro peccado vir a espada do casti-

go ; dá mais huma volta sua misericordia , hum anno , outro anno te espera , &c. *Huebant alas milvi* : e porque não de aguia ? Porque o Milhano quando voa traz os olhos na terra , e a aguia no Ceo , &c.

Segundo mal de continuar o peccado he a ingratição , com que depois da misericordia , que vos não castiga no primeiro , no segundo , ou no terceiro agravo , dobradamente vos castiga no quarto ; e como cada vez mais vos meteis nos perigos , que muito he que padeçais os naufragios ? Naufragios são os peccados , em que a alma se mete ; e se continua nos peccados , que muito he que experimente os destroços ? Este pois he o estado não máo , mas peyor dos peccadores do mundo , sobre os quaes se mostra Deos irado : *Vae , vae , Ecce* .

O terceiro estado do peccador he pessimo ; este o peccado de assento , quero dizer , gostar da culpa , e

fazer da culpa vida; o que Deos mais sente, não he o principio da culpa, nem ainda o progresso da offensa, senão que nella ache a alma descanso, e nella faça assento. Chora o Senhor, não quando adoece Lazaro, nem quando morre este seu amigo, mas desfazse em lagrimas depois de sepultado: *Lacrymatus est Jesus*; porque na sepultura estava de assento; o enfermar foy principio, o morrer foy progresso, a sepultura foy assento; e o estar Lazaro de assento sepultado, por ser figura do peccador em o mundo, isso he o que mais sente Christo, porque este he o peyor estado do peccado: e a razão he; porque começar cahindo no peccado, póde ser ignorancia; continuar nelle algum tempo, póde ser fraqueza; mas parar, e ficar de assento na culpa, he malicia, e isso he o que Deos mais asperamente castiga, porque este he o peyor estado a que póde chegar no mun-

do huma alma. No Textor está a prova. *Vae, vae, vae, habitantibus in terra.* Tres vezes promette a condemnação eterna aos peccadores, que habitão no peccado, que isso he a terra da culpa: *In terra*; mais claro: aos que no peccado estão de assento; por isso promette esse castigo aos que habitão: *Habitantibus*, e não aos peregrinos: *Non peregrinantibus*; porque os peregrinos passaõ, e os moradores ficaõ, e quem fica na terra da culpa de assento, tem por termo o mais fatal castigo; e quem de passagem cõmette o peccado, facilmente alcança o arrependimento. Viose isto em David, e Absalaõ. Absalaõ perdeu-se, e David salvouse: *Dominus transiit peccatum tuum*; e a razão he; porque David ainda que começou o peccado, e continuou no delito, com tudo quando Deos por Nathan o ameaçou com o castigo, arrependeu-se da culpa, levantando-se della por verdadeira

dadeira penitencia: *Pec-
cavit*: peccou David como
peregrino, e não como
morador em o peccado:
Pelusi. *In David immoderata hbi-
do, non permansio, sed tran-
situs fuit*, diz o Pelusota;
porém Absalaõ começou
o peccado, continuou na
culpa até se lhe acabar a
vida, como quem da cul-
pa fazia casa. Olhai o que
succedeo ao Anjo, como
hum rayo cahio no infer-
no, e cõmettendo só hum
peccado, não teve nelle
entrada o arrependimen-
to, sendo que muitos pec-
cadores cheyos de culpas
se tem visto alcançar a di-
vina misericordia; como
se vio na Magdalena: *Re-
mittuntur peccata multa*;
e a razão he; porque o An-
jo peccou de assento: *Sedebo
in monte testamenti*, mas
a Magdalena por hum rio
de lagrimas passou da cul-
pa para a verdadeira pe-
nitencia; por isso o Sen-
hor com a Magdalena se
mostra benigno, mas com
o Anjo severo, porque a
Magdalena passou da cul-

pa para a penitencia, mas
o Anjo impenitente em
seu peccado, ficou nelle
de assento: *Sedebo*; e o que
Deos castiga mais, não são
os peccados, que começaõ,
nem os que continuaõ, se-
nãõ os de assento.

O' feis, quereis perdaõ
como David; quereis mi-
sericordia como a Ma-
gdalena; quereis fugir do
estragado fim de Absalaõ,
e do primeiro Anjo, e
livrarvos da condemnação
eterna? Fazei penitencia,
alevantaivos da culpa por
confissãõ bem feita, que
isto de assentar, e perpe-
tuar na culpa he certo si-
nal da condemnação da al-
ma. Quando o Senhor con-
denou aos Judeos, disse:
Fecerunt sibi cisternas; e
que culpa cõmettéraõ estes
homens em se fazerem se-
melhantes às cisternas?
&c. Notem. Pelas aguas
se entendem os peccados:
*Intraverunt aque usque ad
animam meam*; e esta he a dif-
ferença da agua da cister-
na á agua da fonte, porque
a da fonte como viva cor-

re, a da cisterna como morta fica, aquella de passagem corre, esta de assento se perpetua; e isto de estar de assento no peccado, he estar a alma condenada ao eterno castigo:

Apc. 17 v. 1. *Veni, ostendam tibi damnationem meretricis sedentis super aquas*, disse o Senhor ao seu Profeta: Eu vos mostrarei a condemnação eterna de huma alma, que sobre as aguas fez o seu assento, e o seu trono: *Sedentis super aquas*: pois só a alma que sobre as aguas se assenta, e não a que sobre as aguas anda: *Non ambulans?* A razão he; porque o andar he de passagem, o assentar he de proposito, he malicia, he fazer gosto da culpa: se pois esta alma fez gosto da culpa, e esteve de assento nella, que muito he que seja alma condenada? *Veni, ostendam tibi damnationem, &c.*

Lm. 19 v. 44. *Non relinquent in te lapidem super lapidem*, disse o Senhor profetizando os eternos castigos, que mereciaõ os moradores de Je-

rusalem por seus peccados. *Quare hoc?* Porque chamando-os muitas vezes: *Quoties volui congregare filios tuos, & noluisti*, *Mat. 23 v. 17.*

se fizeraõ surdos, tendo por vida, e por gosto o continuar no peccado, &c. Compara a Escritura os reprobos á roda: *Impii in circuitu ambulant. Quare hoc?* Porque ainda que a roda dê voltas, sempre na terra se assenta, e estar de assento no peccado, he final de reprobado, &c. Comparese tambem o peccador reprovado, e maldito á terra maldita, e reprovada. *Quare hoc, Maledicta terra?* &c. Porque a terra ainda que se abale, sempre no dar espinhos fica firme.

Oh quantos peccadores ha, que como terra maldita, e como rodas do inferno nem páraõ em seu peccado, nem se erguem da terra do vicio! Peccador, sabes ao que te arriscas com o gosto, com que vives nesse amancebamento, sem te queres tirar da occasião: nesse odio, sem

sem te queres reconciliar com o proximo: nesse reter o alheyo contra vontade de seu dono, sem querer restituillo? Pois sabe, que ahi tens certa a tua condemnação eterna, &c. Se pois, peccador, queres escapar da terribilidade dos golpes da divina justiça, acode aos toques, com que ainda te toca a divina misericordia; por huma confissão verdadeira, porque ainda que pelas culpas, e peccados tenhas sido máo, peyor, e pessimo em os olhos de Deos; serás; se fizeres boa confissão, de peccador espelho, em que Deos se esteja revendo. Compata a Escritura os peccadores, assim reprobos, como predestinados, ao mar, porém com esta differença, que os reprobos os compára a hum mar fervendo: *Cor. impij quasi mare fervens*; porém os que se salvaõ, como mar de vidro: *In circuitu sedis quasi mare vitreum. Quare* o peccador sempre

figura do mar; mas huns são como mar, que ferve em luxurias, que vivem no profundo pégo dos peccados, e continuaõ no fervedouro dos vicios; e estes são de Deos aborrecidos: mas o peccador feito hum mar de lagrimas, se chega ao trono do Confessionario, aonde Deos com misericordia julga ao que a elle se chega, e como mar deita fóra as immundicias da culpa, e como vidro mostra tudo quanto dentro escondido tinha, e como mar que ainda que furta as aguas á terra, lhas torna a restituir ou pela chuva, ou pelos meatos da mesma terra, e como cristal está firme no proposito da emenda: este tal, ainda que antes de Deos aborrecido pelo peccado, fica pela confissão, e verdadeiro arrependimento espelho, em que Deos se está revendo, &c.

O almas, se quereis ser de Deos espelho, e espelho, em que Deos se reveja, fazei que em vós haja hum

hum mar de lagrimas , já que atégora houve em vós hum mar de culpas ; e se quereis ver o mar de vossas culpas , vedevos a outro espelho , que he Christo crucificado : *Spèculum sine macula* ; e vendo nelle a immensidade de tormentos , que padeceo por nossos peccados , ahi recon-

tareis o mar de vossos peccados , e a immensidades de vossos delitos. Chegai pois , e ponde os olhos neste espelho divino , para que vendo o castigo de vossas culpas padecidas pela divina innocencia , haja em vós hum mar de lagrimas por contrição verdadeira , &c.

A Domino factum est istud.

Soli Deo honor , & gloria.





SERMA M XIV.

CONTRA

A SOBERBA.

Villam emi , & necesse habeo exire , & videre illam : rogo te habe me excusatum. Luc. 14.



Raiz , e principio de todos os peccados , e males , que ha no mundo he a soberba :

Ecc. 10. Anitium omnis peccati est superbia. Esta foy a primeira maldade , que no mesmo Ceo tomou armas contra Deos , e fez cahir no inferno a terceira parte das estrellas : esta lançou fóra do Paraíso o primeiro homem : esta trouxe sobre a terra o diluvio , com que Deos

fez gemer debaixo das aguas aos gigantes , e soberbos da terra : esta com Nembrot ergueo torres , com Nabuco levantou estatuas , e com outros muitos inventou idolos , com que fez pôr o joelho no chão a simulacros falsos , a divindades fingidas : esta pario no mundo os monstros das heresias ; e finalmente esta meteo no mundo as armas , e a guerra com ambição de dominio , e não se con-

tentando com vestir os homens de ferro, alagar os campos de sangue, cobrir as campanhas de cadaveres, e encher a terra de sepulcros, ou sou com ambição ardente pizar as ondas, e levar o imperio dos homens por mares desconhecidos a mundos ignorados. Por esta razão convidando Deos a todos os estados, e homens do mundo, a que tratem de buscar o Ceo, os primeiros, que não fazem caso de Deos, que o desprezaõ, e se escusaõ de fazer o que o Senhor lhes aconselha, são os soberbos, e ambiciosos dos bens do seculo, como por este convidado entende Santo Agostinho: *Ambitio seculi villam emit.* Grande miseria por certo, diz o mesmo Santo, que seja o homem soberbo, sendo Deos humilde, e para nosso exemplo! *Magna miseria superbus homo, sed maior misericordia humilis.* Deos Deos sendo Deos, e vindo ao mundo toma a fór-

ma de servo, e os homens deixaõ de ir ao Ceo por não deixar de ser senhores! Tal he a soberba, e altiveza a que se tem constituido os homens. Quiz o Povo Hebreo dar a Gedeão o senhorio, e imperio de juro, e herdade para elle, e seus filhos sobre todos os filhos de Israel, e respondeo: Seja Deos vosso Senhor, que eu não o quero ser: *Non dominabor vestri, nec dominabitur in vobis filius meus, sed dominabitur vobis Dominus.* Era Gedeão humilde, e por isso cedia a Deos os governos, e as ventagens, venerando suas infinitas excellencias, e estimando suas incomparaveis prerogativas; se fora soberbo, ou affectaria como Adão as alturas da divindade, ou como Lucifer admittiria competencias de igual; e por todos os caminhos aceitaria aquelle governo perpetuo, que se lhe offercia para sua descendencia, e casa, ainda que Deos não

naõ fosse servido disso ; porque a soberba, e a altiveza humana naõ repara em desprezos da Magestade divina. Esta he a razão porque definindo S. Agostinho o peccado, diz que he hũ grande desprezo de Deos cõmettido coutra elle, ou contra seus preceitos: *Pecatum est maximus Dei contemptus in se, aut in suo precepto.* Esta he tambem a razão, porque os estados grandes, as fortunas altas, ainda que naõ sejaõ estado de condemnação, saõ occasionadissimos á ruina, porque todos saõ huns perigos mais altos, huns precipicios mais ingremes para aquelles, que andando sempre esvaecidos com os fumos da vaidade, taõtas ruinas tem, quantos passos daõ. Para que do conhecimento deste peccado tiremos o fruto do conhecimento proprio, e passemos ao conhecimento de Deos, conforme a curta vista da nossa limitada capacidade, peçamos á Mãe de Deos nos

alcance a graça. *Ava. Maria.*

Villam emi, &c.

A Humildade, diz Saõ Bernardo, que he huma virtude com a qual o homem por verdadeiro conhecimento proprio se tem em pouca conta, e se envilece a si mesmo: *Humilitas est virtus, qua homo vera cognitione sui, ipse sibi vilescit.* E como dos contrarios a razão he a mesma, sendo a humildade contraria da soberba, bem se infere que a soberba he hum vicio, pelo qual o homem desconhecendose a si totalmente, se axalta, e se engrandece, por isso se define a soberba: Appetite desordenado de excellencia, e grandeza propria: *Superbia est amor proprie excellentie.* Donde nasce, que assim como os humildes com aquelle conhecimento desejaõ o seu desprezo, assim os soberbos com esta ignorancia desejaõ

jaõ a sua estimaçaõ. Conhecemse estas arvores pelo fruto ; porque o fruto dos humildes he quererse meter debaixo dos pés de todos ; e o fruto dos soberbos he querer meter a todos debaixo dos pés.

Creou Deos a Lucifer , e querendo elle logo fazerse igual a Deos , e porse com o Altissimo hombro a hombro , tratou de subir aos mais altos Ceos , e pôr sua cadeira sobre as estrellas : *In Cælum con-*

Isai. 14. scendam , super astra Dei ex-
13. *altabo folium meum.* Faz

Christo Senhor nosso cabeça de sua Igreja a São Pedro , e diz-lhe que he pedra , e que sobre esta pedra ha de fundar a sua Igreja : *Tu es Petrus , & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Pois valhame Deos , que razaõ ha para que Lucifer havendo tres instantes que sahira do nada , quizesse logo meter debaixo dos pés todas as estrellas , e São Pedro feito cabeça da

Igreja de Deos , queira meterse como pedra de alicerse debaixo dos pés de todos , pondo todos os fieis da Igreja sobre a sua cabeça : *Super hanc petram ?* He muito clara a razaõ. S. Pedro era humilde , Lucifer a mesma soberba ; por isso S. Pedro queria pôr a todos sobre a cabeça : *Super hanc petram ;* por isso Lucifer pertendia meter até as estrellas debaixo dos pés : *Super astra Dei exaltabo folium meum.*

Quereis saber , Christaõs , se sois humildes , e imitadores de Christo como São Pedro ? Vede o fruto da vossa arvore , considerai , se vos desejais submeter a todos. Quereis ver , se sois soberbos , se sois huns Luciferes ? Vede se desejais sopear a todos , que esta he toda a affectaçaõ dos soberbos , e ativos. Daqui nascem as iras , e as injurias , os odios , as indignaçoens , as jactancias , e as presumpçoens com que os soberbos trattaõ de humilhar , e abater

a to-

a todos. *Non peniat mihi pes superbia*, dizia David. Pois como he isto, a soberba não tem mãos? E se as tem, porque não teme David cahir nas mãos da soberba, e só se teme dos seus pés? Porque os soberbos não se contentão com vos colher ás mãos, senão que todo o seu intento he metervos debaixo dos pés: querem ter debaixo dos pés toda a redondeza do mundo, ainda que Deos a tenha da sua mão; porque até o que Deos tem da sua mão, querem elles que lhe ande por baixo dos pés, por grandeza, e jaſtancia propria. Por isso Santo Agostinho vendo que este Senhor de terras tratava tanto de exaltarſe, e não de envilecerſe, entende por elle os soberbos, e ambicioſos do ſeculo; os quaes porque ſe desconhecem, procuraõ tanto ſua exaltação, que a conheceremſe de algum modo, só procuraõ o ſeu desprezo: *Villam emi: ambitio ſaculi.*

Na Eſcritura he comparada a humildade com a cinza, e o fumo com a vangloria: a cinza deſce, e o fumo ſobe, e para provar hum humilde, ou reprovar hum soberbo, baſta ſaber que ou tem fumos de vaidade, pois quer ſubir, ou não tem fumos de vangloria, e por iſſo quer deſcer.

Dos eſcolhidos, que todos ſão humildes, diz Salamaõ, que os prova Deos como o ouro na fornalha: *Tamquam aurum in fornace probavit illos.* Pois porque não ſão os eſcolhidos comparados com o cobre, que he humilde, com o bronze, que he forte, com o eſtanho, que he brando, com o alquime, que he luzente, e com a prata, que he pura? He poſſivel que só com o ouro haõ de ſer comparados os juſtos? Sim, diz o noſſo S. Antonio de Padua: *Omnia liquibilia ſunt vaporabilia, præter aurum; etenim, ſicut aurum in fornace probatur, ſic virtus humilitatis ore laudantium non eva-*

evaporat fumum vane gloria. Quer dizer : Todos os metaes que, se derretem, são vaporosos, e tem seus fumos, só o ouro não os tem; por isso assim como o ouro na fornalha mostra que não tem fumos, assim a virtude da humildade na boca dos que a louvaõ, não tem fumos de vangloria. Quereis, Christãos, saber se sois humildes, ou se o não sois? Examinai se tendes fumos de vangloria, quando vos louvaõ, ou fumos de soberba, quando vos vituperãõ. O contentamento interior, ou alegria exterior nos louvores he o fumo da vangloria, e a pena, e tristeza de vós não louvarem, he o fumo da soberba. Hum prato de manjar real, por excellente que seja, se está cheyo de fumo, amarga, e não ha quem goste delle. Tirai pois os fumos da vaidade, ou da soberba, para que Deos goste muito do manjar das vossas obras boas: manjar he para Deos a esmola, que dais, o jejum, que fazeis,

a disciplina, que tomais, a oraçaõ, a penitencia, e mortificaçaõ, em que viveis; mas se isto vai cheyo do fumo de vangloria, não gosta Deos destes pratos, nem os prova, antes os reprova: *Attendite ne iustitiam vestram faciatis coram hominibus, ut videamini ab eis.* Esta he a razãõ porque deveis procurar que não haja fumos, nem do que sois, nem do que fostes, nem do que fereis, nem do que fazeis. Se quereis ser ouro puro, lembraivos que fostes nada, que sois terra, e fereis cinza, e que ainda que façais muito, sem Deos não podeis obrar nada: *Sine me nihil potestis facere.* Joan. 15.

O que importa pois he não haver fumos da geraçaõ, que isto he metal, que soa, nem fumos da discricãõ, que isto he lataõ, que tine, nem fumos da gentileza, que isto he ouro, pel, que lustra, nem fumos da galhardia, que isso he cobre, que val pouco, nem ainda fumos da virtude, que

que isso he prata, que tem liga; seja tudo ouro sem fumos: sede na humildade ouro em pó, na humildade ouro amartelado, na paciencia ouro sem fezes, na pureza ouro massiço, e na caridade huma mina de ouro. Se isto fizera este homem do Euangelho, que se escusou de ir aonde o Senhor o chamava, não o cegára o fumo da sua vaidade, que por ostentaçoens de huma quinta, que comprára lhe fez desatender ás importancias de sua alma.

E que será necessario para ter esta humildade, e conhecimento proprio? Primeiro que tudo nos devemos exercitar em hum perfeito, e profundo conhecimento de Deos, quanto na curta esfera de nossa natureza podermos alcançar com a luz da sua graça. He conselho do espiritual, e douto Eschio: *Primum exercebis te in perfecta, forti, & profunda cognitione Domini Dei tui, quam per gratiam Dei obti-*

nere potueris. E a razão he; porque assim como quem não cuida em Deos, se tem em conta de muito, assim quem cuida bem em Deos, se tem em conta de nada. A Deos dizia David: *Meu Deos, tanto que cuido em vós, logo me tenho por cousa nenhuma: Substantia mea tamquam nihilum ante te.* Mas pergunto: Se o nada he negação de ser, se a substancia tem ser por si, como se persuade David que he nada, confessando que he substancia: *Et substantia mea tamquam nihilum?* Notem. Se hum regato tivera entendimento, e se vira junto do mar, em que conta se havia de ter? Se huma herminha se vira ao pé de hum cedro, ou de hum acipreste altissimo, que caso faria de si? Se huma candeia se comparára com o Sol, em que se podia estimar? Se hum argueiro se quizera medir com hum monte, que havia de parecer? Há de parecer nada o argueiro a respeito do monte: a

candeia em comparação do Sol, pouco mais de nada a herminha apar do cedro coufa nenhuma: o regato junto do mar tambem nenhuma coufa. Assim David olhando para o que era, junto do que era Deos, que caso faria de si? Tendo menos proporção com Deos qualquer creatura sua, do que tem com o mar o regato, com o monte o argueiro, do com o Sol a candeia, e com o cedro a hervazinha; porque tanto que começamos a olhar, era pôr diante de nossos olhos aquella magestade immensa, aquella omnipotencia infinita, aquella sabedoria eterna, finalmente a formosura, a bondade, a providencia, a misericordia, e aquella mar sem fundo das perfeiçoens divinas, que caso havêmos de fazer de nós mais que conhecer, que somos creaturas fracas, mortaes, e miseraveis, dignos cada vez que peccamos de toda a afronta, e desprezo, que merece hum ini-

migo de Deos, e hum escravo do demonio; e ainda sem peccar, indignos de toda a honra, pois por nós sómente nada podemos, nada merecemos, nada eramos, nada somos, nada viremos a ser? Isto vê quem cuida em Deos, e quem olha em si como em hum espelho a imagem, que Deos poz na sua alma, e que a creou de nada; e que separado de nós o que Deos poz em nós, nenhuma coufa fica. Deste conhecimento resulta a virtude da humildade, com que nos envilecemos, confundimos, e desestimamos, querendo só para Deos toda a gloria, e toda a honra. Haverão pois almas no mundo tão esquecidas de si, que tratao de que as estimem como se foraõ idolos, que as adorem como se foraõ deosês, de que nasce, senão de se não conhecerem a si, nem conhecerem a Deos?

Daqui nasce andarem tão fóra de si alguns homens

mens pela ambição de sub-
bir, que a troço da vaidade,
de, com que se vem levantar
daraõ alviçaras, ponhe
perder. De faltar este co-
nhecimento, nasceo que
Nabucó se mandou adorar
por Deos, e se levantar
se estatuas: Sapor Rey
da Persia se intitolava Rey
dos Reys, luz das estrel-
las, e irmaõ do Sol, e
da Luá: Caligula Impera-
dor Romano chegou a tal
desatino, que tomando na
maõ hum tridente, man-
dou que o adorassem por
Deos dos mares; e dou-
rando a barba, e empun-
hando hum rayo, man-
dou que o adorassem por
Deos supremo. Que lhe
isto pois, senão desconhe-
ceremse os homens a si,
e não conhecerem a Deos?
Dizia São Joaõ Chryso-
stomõ, que a soberba era
a mayor das doudices: *Superbia
extrema est dementia*
est Claro fica logo que com
grande fundamento se sen-
tendem os ambiciosos, e
os soberbos por este homem,
que comprou a quinta,

ou aldeia; pois desconhe-
cendoo ao Deos, e desco-
nhendoo a si, se escusou
de reynar do Ceo, pelos
senhorios da terra: *Habe
me excusatum.* Mas reparemos no The-
ma. Diz o Euangelho, que
este homem foy o primei-
ro, que se escusou, e despre-
zou os beneficios de Deos:
*Primus dixit ei: Villam
emi.* Mas com que funda-
mento? Se o que Deos lhe
offerecia era hum Reyno,
e Reyno do Ceo, se o que
lhe havia comprado era huma
aldeia, ou pequena quinta,
que razaõ teve este homem
para desprezar o mais, e
o pospor ao menos? Por-
que ha pouca se no mun-
do: donde nasce, que os
bens do Ceo, como senão
vem, parecem nos menos;
saõ tudo, e parecem pou-
co: e os bens da terra, co-
mo se vem, parecem nos
mais do que são; e saõ
nada, e parecem muito;
e a ambição humana pro-
cura o menos, porque lhe
parecem mais, e despreza
o mais, porque lhe avul-

ta menos. Manda Deos a Ezequiel que tome hum ladrilho, e que pinte nelle a Jetusalem cercada pelos Assirios, com suas torres, muros, palacios, portas, e edficios: *Sume tibi laterem, & pones eum coram te, & describes in eo civitatem Jerusalem.* Pois como he isto Senhor? Huma taõ grande cousa como Jerusaleem mandais vós pintar em taõ pequeno quadro? Em hum ladrilho, que se mete debaixo dos pés, se ha de ver huma Cidade, a quem Jeremias chamou coroa, que se traz sobre a cabeça: *Cecidit corona capitibus nostris*? O mysterio foy, fieis, que Jerusaleem significa o Reyno dos Ceos, pelo seu significado, que he Visão de paz; e para Deos mostrar aos homens o pouco caso que faziaõ do Reyno dos Ceos, manda pintar a Jerusaleem em hum ladrilho, que anda por baixo dos pés; porque posto fosse coroa, que se traz na cabeça, para Jeremias justo; era porque os justos, e vir-

tuosos; ainda que o Ceo se lhe represente do tamanho de hum ladrilho, conhecem ser a mayor cousa do mundo; e por isso na sua effimação qualquer cousa do Ceo avultra muito. O Reyno dos Ceos na Escriitura he comparado com o thesouro escondido, e os Reynos da terra com a estatua de Nabuco. A estatua de Nabuco parecia cousa grande: *Statua illa magna . . . Statua una grandis.* E que era? Naõ era nada: *Nullusque locus inventus est eis.* O thesouro naõ parece nada, e he hum thesouro grande, que por escondido naõ apparece: *Thesauri absconditi.* Donde vem que as cousas do mundo como parecem grandes, ainda que naõ sejaõ nada, todos as procuraõ muito: as cousas do Ceo como senaõ vem, posto que sejaõ tudo, estimaõse pouco: saõ hum Reyno grande, e temse por hum ladrilho pequeno: saõ huma coroa, e reputamse em conta de barro,

Ezech. 4.
1.

Thren. 5.
16.

Dan. 2.
31. 35.

Mat. 13:
44.

ro. O mundo como todo he chimeras, fundase em apparencias; faz juizo das cousas pela figura exterior, e não pela interior virtude. Por isso S. Paulo dizia, que as cousas do mundo eraõ figura que passava: *Præterit figura hujus mundi*. Pois já que o mundo he figura, não será figura que exista, senão figura que passa? Não. Ahi ha humas figuras que tem ser permanente, como as que vemos pinçadas nas paredes, nas taboas, e nos tectos das casas, e palacios: ha outras que não tem ser permanente, como as figuras, e as imagens, que nos espelhos vemos: vereis num espelho hum corpo, hum penhasco, hum monte, vereis naos; vereis arvores, homens, mulheres, torres, paizes, e bosques; dais humas volta ao espelho; e desapparece tudo: *Præterit figura hujus mundi*. Pois como, não estavaõ todas estas cousas á vista? Sim; mas eraõ cousas do mundo, que são

nada; nada em si, posto que vos enchaõ os olhos a vós. Por ir ver a sua quinta, ou aldea deixou o homem do Euangelho o Reyno do Ceo, que se não via, fiando a maioria dos bens do engano dos seus olhos: *Villam emi, &c.*

Mas se havia recebido de Deos os cabedaes, com que fez a compra, pois quanto temos he de Deos, porque se desculpa com a compra de acudir ao chamado de Deos? Esta he, fieis, a miseria, ser tanta a nossa maldade, que os meyo, que Deos nos dá para chegar ao Ceo, tomamos nós para nos ir aos infernos! Vio o Profeta Zacharias humas visões notavel: vio duas mulheres com azas de milhano, que levavaõ consigo outra mulher metida em hum cantaro, e voáraõ tão altamente, que chegáraõ a porse na regiam do ar entre os Ceos, e a terra, donde se precipitáraõ á terra de Sennaar, figura dos infernos: *Et ecce mulier*

Zach. 5. *una sedens in medio amphora. Hec est impietas. Et ecce due mulieres egredientes, & spiritus in alis earum quasi milvi.* Pois valhame Deos! vaife esta gente aos infernos dandolhe Deos azas, e espirito para voar ao Ceo? Ora notai: A mulher, que levavaõ comfigo metida naquelle cantaro, era a maldade em figura de mulher: *Hec est impietas.* E essa he a miseria humana ser tal a nossa maldade, que dos mesmos meynos, que Deos nos dá para voar ao Ceo, nos servimos nós para nos precipitarmos nas profundezas do inferno; E a quantos de vós Irmaõs meus, está Deos dando azas todas as horas para vos tirardes da culpa, para vos apartardes do peccado, para deixar occasião, para derestar os vicios, e vós não vos aproveitais das azas, nem dos azos, que Deos vos dá; antes quereis ficar desfazados, que melhorados? Quantas vezes vos deo as azas da

fazenda para dardes esmola, do estado grande para dardes bom exemplo de vida, de casado para viverdes continentes; e finalmente a quantos deo as azas da honra, dando a huns o Sacerdocio, a outros a prerogativa do sangue, e fidalguia, a outros o habito de Religiosos, a outros as Prelazias, as Mitras, e os governos? Tudo isto são azas para voar ao Ceo, e ordinariamente só servem para com maior velocidade darem comfigo nos infernos; porque nas maiores alturas, em q se vem, não largaõ a maldade, que os acompanha: *Hec est impietas;* antes tanto mais a authorizaõ, quanto mais comfigo alleventaõ; e não ha, nem pôde haver perdição, nem maior miseria, que dar authoridade aos vicios, estimação aos peccados.

Vio o Evangelista sahir do mar aquella besta fera, que tinha sete cabeças, e sobre ellas outras tantas coroas: *Draco ma-*

gnus rufus habens capita septem, & cornua decem: & in capitibus ejus diademata septem. Por esta bicha fera entendem os Expositores, no sentido moral, o peccador, que com sete peccados mortaes, que são cabeças dos mais, offende a Deos, e sua Santa Ley. Mas que mysterio tem coroar o peccador com tantas diademas seus peccados, e maldades? Direi: Não se poem coroa, senão a quem reconhecemos Rey; coroar pois o peccador os seus peccados, he mostrar que reynaõ nelle, e que a estes dá toda a estimação, e authoridade: ainda mal, que coroa-mos nossos vicios, e nos prezamos de servir a nossos peccados! Coroa-se o peccado para o fazer magestoso, doura-se para parecer formoso: venera-se a malicia, para que seja estimada, adora-se a perdição para ser bem quista, reina a soberba por não haver quem lhe resista: ao que mata honraillo chamando-

lhe valente: ao que dissi-pa a fazenda em vaidades, dizeis-lhe que he bizarro: ao que murmura, chama-lhe engraçado: ao lisongeiro dais nome de cortezaõ: ao que se entrega á luxuria, gabais o galanteyo. E não pára nisto a maldade, senão que chega a invejar os peccados dos outros, como he deshonrar a donzela, gastar mais a fazenda, dar mais cutilladas, e outras acçoens peccaminosas, que tendo seu principio na soberba, se não livraõ de ser a maior loucura: *Superbia extrema dementia est.*

Naõ foy pouca a deste homem do Euangelho no pretexro que tomou para a sua escusa; disse que tinha necessidade de ir ver a compra, que fizera, e a quinta, que comprâra: *Neceffe habeo exire.* Chamoulhe necessidade precisa, e não era senão malicia consummada, com que sua soberba fazia do vicio necessidade; fazer da necessidade virtude he bom,

mas fazer do vicio necessidade he muito mau, porque he autorizar os vicios com capa de necessidade. Afformosear a culpa com cor de razaõ, he querer que tendo o erro semblante de acerto, e que tenha o vicio imagem de virtude; e isto de abraçar os peccados como se foraõ virtudes; os erros como se foraõ razaõ, offende tanto a Deos, quanto tem de maldade, e esta he tanta, que excita a ira divina para com exemplares castigos atemorizar os peccadores para não cahirem em semelhantes peccados. Morre a Rainha Jezabel precipitada de huma baranda, pizada dos pés dos cavallos de Jehu, e depois comida, e despedaçada dos caens no campo de Jezrahel; e se quereis saber a causa porque Deos lhe deu huma morte tão afrontosa, tudo vos dirá a Escritura. Desejava o Rey Achab a vinha de Nabot; e para a ter, deu Jezabel sua mulher huma

traça tão diabolica, como levantar-lhe que idolatrara, e mandando-o apedrejar, ficou Achab com a vinha, Nabot sem vida, e sem honra, que tudo a capa de zelo, e cor de religião em Jezabel lhe tirára: *Eduxerunt eum extra civitatem, & lapidibus interfecerunt, miseruntque ad Jezabel dicentes: Lapidatus est Nabot.* Defenganaivos eis, que tereis ainda nesta vida castigos semelhantes, se com pretexto, e capa de virtude quizerdes córar as vossas maldades, e ser como este homem do Euangelho, que dava nome de necessidade ao seu vicio: *Neceffe habeo.*

Punha a necessidade em ir ver: *Neceffe habeo exire, & videre illam;* e não podia este homem excusarse sem ir para mais longe? Não; porque he impossivel, que não se aparte de Deos cada vez mais quem se aproveita de seus auxilios cada vez menos. He a Lua symbolo do peccador: *Stultus*

na Luna. E em que se parece o peccador com a Lua? Quanto mais a Lua recebe de luz do Sol, tanto mais se afasta delle. O maior beneficio, que Judas recebeo de seu divino Mestre, foy o dar-lhe sacramentado na hora, em que elle para o entregar a seus inimigos não esperava mais que este favor á vista dos mais Discipulos, e diz o Evangelho, que apenas commungou, logo se sahio: *Cum ergo accepisset ille buccellam, exiit continuo.* Recebeo do Senhor o mais que podia esperar neste mundo, e poz se logo no caminho de deixalo. O mesmo he não se aproveitar huma alma dos favores, e auxilios de Deos, que deitar-se a longe: *Neceſſe habeo exigere.*

Tiremos ainda algum fruto desta bem escusada escusa. Necessario era que se apartasse longe de Deos este homem, para que lhe pareceſſe boa a compra, que fizera naquella quinta, ou aldeia;

porque se estamos perto de Deos, tudo o que ha no mundo nos parece nada, mas se estamos longe de Deos, qualquer couſa do mundo nos parece huma grande couſa. Porque ração cuidais que ſão comparados com as ſombras na Eſcritura todos os bens, glorias, e honras mundanas? Por ventura ſerá porque os bens do mundo ſão ſombras dos bens eternos? Não ha dũvida: porque aſſim como os males do mundo ſão ſombras dos males eternos, aſſim tambem os bens do mundo ſão ſombras dos eternos bens. De que nascerá logo que nos pareçam ás vezes maiores estas ſombras dos bens eternos, que os mesmos eternos bens? Ora olhai: Quando o Sol se poem, fazemſe maiores as ſombras; e a ração he, porque quanto o Sol se aparta, a luz se diminue, e o dia se eſcurece, tanto vai creſcendõ a ſombra. E que tem que fazer isto com o meu conceito?

Muito Irmãos: O Sol he figura de Christo: *Qui Solem suum oriri facit super bonos, & malos.* Sabeis pois, Irmãos, porque vos parecem maiores as sombras dos bens do mundo? Porque se apartou de vós o Sol da Justiça, & a luz da graça; e quanto o Sol se foy afastando, e a Lua diminuindo, tanto nos vossos olhos as sombras forão crescendo.

Esta he a differença, que ha entre justos, e peccadores, entre humildes, e soberbos, que os humildes, e justos, como andaõ sempre ao Sol, como o tem sempre nos seus olhos, como o poem na sua cabeça, que he o meyo dia da luz da graça, não ha sombra do mundo, que lhe pareça grande. Por isto hum S. Paulo dizia que tudo o do mundo na sua estimação era hum pouco de lixo: por isto hum S. Pedro largou barcos, e redes: hum S. Mattheus o telonio: huma Magdarena o mundo; e hum Saõ

Francisco o seculo. Se o Sol se aparta de nós, como nos falta a luz, vai crescendo a sombra, e a estimação das cousas da terra, chegando a tal defatino os peccadores, que amaõ mais as trevas, que a luz, mais as sombras, que o Sol: *Dilexerunt homines magis tenebras, quàm lucem.*

^{Jou. 3. 19.} Mas ay de vós peccadores, porque assim como pondose de todo o Sol, vem a sombra da noite, que tira, e acaba todas as sombras do dia, e se faz tudo huma sombra universal, e já entaõ ninguem vê a sua sombra; assim em se apartando Deos de todo de vossas almas, chegará a morte, e arrebatará todas as sombras de vossa vida, até vos deitar no inferno! Por isto dizia o Profeta Jeremias em nome dos peccadores: *Vae nobis, quia declinavit dies, quia longiores factæ sunt umbrae vesperi.* Ay desgraçados de nós, que se nos foy indo o dia, e tem crescido as sombras da tarde, em

em que se chega a noite tormentosa por todo a eternidade. Tanto valaquelle *ve*, ou sentido ay.

Christãos, se neste mundo amamos as sombras do bem, perderemos o eterno bem, e se amamos as sombras do mal, livraremos do eterno mal. Para os predestinados passaõse em sombras os males: para os precitos passaõse em sombras o bem; porque he impossivel não passar por huma destas sombras. Discretamente pintáraõ os Antigos hum simbolo desta verdade: Pintavaõ ao deos Jupiter com dous mundos na mão, hum de ferro, outro de ouro: dando a entender, que quem nesta vida tivesse o mundo de ouro, na outra esperasse o de ferro; e pelo contrario, no outro mundo teria mundo de ouro, quem neste só lograsse o de ferro. Cuidar que nesta vida haveis de ter hum mundo de ouro, e isto são as honras, e glorias da ambição humana; e que na outra tereis outro mun-

do de ouro na gloria eterna, isto he fallar de graça. Assim como este, e o outro mundo são cousas diversas, assim as glorias de hum, e outro não são as mesmas.

Mundo de ouro teve Herodes nesta vida possuindo as glorias de Rey, os deleites que quiz, os gostos que desejou; mas teve-o de ferro na outra, porque se foy aos infernos. Mundo de ferro teve nesta vida o Bautista vivendo num deserto, padecendo num carcere, e em fim morrendo degolado; mas tem-no de ouro no Ceo. Mundo de ferro tiveraõ nesta vida os Apostolos, os Martyres, e quasi todos os Santos, padecendo fomes, sedes, tentações, e tribulações; mas tem-no agora de ouro na gloria. Mundo de ouro teve hum Alexandre Magno, hum César, hum Pompeo, hum Nabuco, hum Baltasar, e outros que lograraõ o melhor da terra, para virem a sentir

mais os ferros, com que no inferno se vem atados. Se pois temerdes ter nesta vida mundo de ferro, lembraivos que o haveis de ter na outra vida; porque quem teme os males, que pôde meter debaixo dos pés, bem merece que outros maiores lhe venhão a dar na cabeça. Quem tem medo da geada, diz o santo Job, desenganese que virá sobre elle a neve: *Qui timent pruina, irruet super eos nix*. Pela geada, que se levanta da terra, se entendem os males temporaes: pela neve, que vem do Ceo, se entendem os males eternos, na exposição do Cardeal Hugo: *Qui timent pruina, hoc est, qui non vult affligi temporaliter, affligetur aeternaliter*. Pois valhame Deos! E que mysterio tem compararemse os males temporaes com a geada da terra, e os males eternos com a neve, que cahe do Ceo? O mesmo Hugo: *Pruina comparatur poena presenti, quia*

cito transit, & ab imis nascitur; nix poena futura, quia desuper descendit. O mysterio he, que a geada dos males da terra, que depressa passa, podemola meter debaixo dos pés: porém a neve, que cahe do Ceo, e mais tempo dura, dáos na cabeça; e quem tem medo de hun's males, que pôde meter debaixo dos pés, bem merece que outros maiores lhe venhão a dar na cabeça. Cuidar pois fieis, que haveis de ir ao Ceo a mãos lavadas, sem vos custar couza alguma, isso he zombaria, e he querer maior inferno. Hum dos homens, que no inferno tem maiores penas, he Pilatos. Pois não quiz Pilatos livrar a Christo? Assim o diz o Evangelho: *Deinde querebat dimittere eum*. Mas que mais fez Pilatos? Quiz ir ao Ceo a mãos lavadas, a titulo de innocente: *Accepit aqua, lavit manus coram populo dicens: Innocens ego sum: à sanguine justijus*. Ah fim! E vós Pilatos

Job. 5.
R6.

Mat. 17.
24.

latos cuidais que levais o Ceo com hum lavar de maõs , e quando o perdesdes a titulo de innocente, não he como os innocentes por rios de sangue proprio , senão por vos abster do sangue alheyo , pois ireis saber aos infernos quanto custa entrar no Ceo.

Seria boni, Irmaõs meus, que não fosse ao Ceo huma Santa Luzia , sem lhe cushtar os olhos da cara , a hum Bautista a cabeça ? Que não fosse ao Ceo hum S. Lourenço , senão assado em grelhas ; hum S. Sebastião cozido em setras ; huma Santa Catharina cortada de navalhas ; hum Santo Ignacio espedaçado de feras ? Seria bom que não fossem ao Ceo tantos Santos , que pelos ermos fizeraõ penitencias rigorosissimas , cubertos de cilicios , cheyos de fome , e sede , abrazados do Sol , traspassados do frio , metidos pelas covas , e pelas brenhas , e que queirais vós ir ao Ceo com huma maõ sobre a outra , fartos ,

e cheyos , nedios , e añafados , vestidos de toda a seda , sem nunca sentirdes falta dos maiores regalos da vida ? Oh que isto he ignorancia louca , quinta essencia do desvanecimento , e extremo da soberba ! Antes , como eu dizia , he falta de conhecimento proprio , e desconhecimento de Deos.

Aquillo, a que os Antigos chamavaõ fortuna , chamamos nós os Catholicos Providencia de Deos. A Providencia de Deos tem fel , e tem mel : a quem dá o mel nesta vida , dalhe o fel na outra. Mel deo o Senhor nesta vida ao rico avarento , que se banqueteara cada dia ; fel deo a Lazaro , que á vista do avarento nem de migalhas se fartava : mas trocou as maõs no fim da vida a Providencia divina , mandando a Lazaro para o Ceo , ao rico para os infernos. Vedes como são esquerdos os bens da vida ? Que razãõ ha logo para vos escusardes com bens , que

que nesta vida são mel que depressa escorre, se haveis de ir parar no fel que sempre dura? Virá Deos no dia do Juizo, & pondo á mão esquerda os zangaos que lhe comerao o mel, e á direita os que beberao do caliz de sua payxao: aos que viverao ás esquerdas dirá: *Ite maledicti*; e irao para os infernos: aos que viverao ás direitas dirá: *Venite benedicti*; e irao para os Ceos. Christaos, todos havemos de ter cruz nesta, ou na outra vida. Naõ cuideis que a cruz, que tem o vosso dinheiro, he a cruz, em que vos haveis de salvar; porque naõ he cruz de prata, nem de ouro, a que vos ha de valer. Naõ ha mais differença nas cruces, que ser huma mais pezada, que vos leva para baixo, e ser outra mais leve, que vos leva para cima.

David depois que fez penitencia, disse que era semelhante ás aves: *Similis factus sum pelica-*

no solitudinis. E os que se forao ao inferno, tambem se comparao com as aves: *Transferunt omnia . . . Sap. 5. tamquam avis, quae transvolat in aere.* Pois se David se salvou, e foy para os Ceos, se os outros se perderao, e naõ poderao voar ao Ceo, como saõ aves todos? Ora olhai: Huma ave estendendo as azas fica posta em cruz, e ou assim, ou assim predestinados, e precitos todos tem sua cruz; naõ ha outra differença que ser a de huns leve, a de outros pezada: a dos predestinados servelhes de voar para cima, porque he tao leve como huma penna: a dos reprobos servelhes de se precipitarem para baixo, porque he cruz de ouro com pennas de prata, que tem muito pezo.

Hum engenho grande pintou huma nao no meyo do mar combatida dos ventos, e das ondas, e ferida com tantos rayos, e chuva dos Ceos, que tendo por infallivel soverrella

tella o mar , poz a proa em terra dando á costa , porque a gente se salvasse , posto que a nao se perdesse , pondo o seu pensamento nesta letra , que dizia : *Minimum eligendum* : O menos mal se ha de escolher. Nao he cada hum de nós neste mar do mundo combatida de tantas ondas , ventos , e tempestades , como são nossas payxoens , inclinaçoens , e misérias ; assim o disse o Santo Job : *Dies mei . . . pertransierunt quasi naves*. Que convem pois fazermos no meyo destes perigos ? *Minimum eligendum*. Eleger o menor. Perigo he a dignidade , perigo a honra , perigo maior que todos a soberba , a ambição , e a vaidade ; convem que tudo se perca , com tanto que se salve a alma ; convem pôr a proa no porto da salvação , ain-

da que custe hum naufragio de tudo quanto ha no mundo o sahir a salvamento : menos mau he chegar a por os pés em terra sem cousa nenhuma , que em tantos perigos , e tormentas lograr no mar da sua riqueza. Menos mal era deixar este homem do Evangelho de ir ver a sua quinta que comprára , do que obedecer ao Senhor que o chamava , posto que fosse com descommodidade sua ; melhor lhe fora obedecer , que escusar ; porém elle não soube escolher o melhor , e por isso veyo a dar no mayor mal ; que o não ha maior , que por gozar da frescura de huma quinta , e delicias desta vida , perder o agrado de Deos , e os bens infinitos da sua gloria : *Ad quam nos perducatur Pater , & Filius , & Spiritus Sanctus*.

Job. 9.
26.



PRÁTICA I.

Que fez

O V. P. Fr. ANTONIO DAS CHAGAS
aos Irmãos Terceiros da Penitencia no Convento de
Evora, feito seu Commiffario por obediencia.

Parate viam Domini, rectas facite semitas ejus.

Luc. 3.

ALguns estima-
riaõ vir a este
lugar com me-
lhor discurso,
eu quizera vir com me-
lhor espirito: quizera,
que assim como fuy no
mundo insignia do escan-
dalo, e bandeira da vai-
dade, fosse agora neste lu-
gar pregaõ do desengano:
quizera com espirito de
meu padre São Francisco
movervos mais a contri-
çaõ, que a admiraçaõ: qui-
zera que os vossos gemi-
dos de penitencia foraõ
os meus applausos, e as
vossas lagrimas os meus
louvores, como a Nepo-
ciano advertia São Jero-
nymo: *Docente te in Ec-
clesia, non clamor populi, sed
gemitus suscitetur: lacry-
ma auditorum laudes tue
sint.* Quizera que me dera
o espirito quem me deo
o thema; para que assim
como basta o thema para
a pratica, que aqui se faz,
ba-

bastasse também o espirito para a obediencia que aqui me poz. He o thema do Bautista, por isso eu queria que fosse também o espirito. A doutrina do Bautista junta com a sua vida efficacissima era; porque aos homens mais os persuade a vida; que a doutrina de quem prega: *Suadet loquentis vita, non oratio.* A doutrina do Bautista sem o seu espirito posta na boca de outro, não tem o mesmo prestimo; he como as armas de Saul, que não servem em David.

Mas quem cuidais vós fieis que vem hoje a este lugar? Cuidais por ventura, que he algum ecco imitador daquella voz do deserto? Suspeitais acaso, que he algum som parecido com aquella trombeta do Ceo, que inspirava penitencia aos ermos, e ás Cidades? Cuidais finalmente que he algum homem justo, que vem edificarvos com a doutri-

na, ou com a pessoa? Pois fieis não vos enganeis; que não he o que cuidais: não he mais que hum bronze, que soa, ou hum metal, que tine: *Sicut as sonans, aut cymbalum tinniens.* Vem hoje a este lugar, Irmaos meus, hum homem miseravel, huma creatura vilissima, e hum peccador sem emenda: ingrato para Deos, inimigo para si, e inutil para vós: hum tão grande peccador nas resistencias da graça, e vicios da natureza, que não ha nas maldades genero, nos peccados differença, nas culpas circumstancia, nos delitos numero, que sobre todo o numero de delitos não haja contrahido em sua perversa vida.

Se a redondeza da terra fora toda hum só livro, se deste foraõ folhas de papel todas as folhas dos bosques, se para escrever nelle foraõ pennas de escrever todas as pennas das aves, se para tinta sua fora tinta todo o mar, e se para seus

seus escriptaens: todas as
 ervas foraõ homens, não
 bastaria a terra, não basta-
 ria o mar, faltaria o papel,
 acabarsehiaõ as pennas,
 secarsehia a tinta, e os
 homens não acabariaõ de
 fazer ainda em cifra hum
 pequeno rol, ou hum bre-
 ve memorial do menos de
 meus peccados; salvo se
 Deos para exemplo de
 sua bondade, e miseri-
 cordia, fizesse de cada on-
 da hum Oceano de ma-
 res, de cada area hum mar
 de terras, de cada hervinha
 hum mundo de homens,
 de cada folha hum mar de
 bosques, e de cada penna
 hum bosque de aves:

Este sou, Fieis, não vos
 enganeis comigo: este sou,
 e peyor ainda: indigno sou
 de que o mundo me dê o
 lugar que occupo, o ar a
 respiração, que tomo, a
 Religião o habito que vis-
 to, e Deos a vida, que
 tenho: merecedor era eu
 de que o Ceo me desam-
 parasse, a terra me subver-
 tesse, e o inferno me en-
 gulisse: não fei como me
 aui

não foge dos pés a terra,
 que pizo, como não ca-
 hem sobre mim os mon-
 tes que descubro, como fe-
 naõ secao, e murchaõ as
 ervas, por onde passo: co-
 mo o Sol quando o vejo
 senaõ eclipsa, como as
 estrellas quando as olho
 senaõ escurecem, como
 as aguas quando as bebo
 senaõ congelaõ, e final-
 mente pasmo, e não sei
 como todas as creaturas
 senaõ armaõ contra mim
 para vingar as offensas de
 seu Creador: nesta perver-
 sa creatura! E que muito
 fora isto, se desde, ou entre
 a primeira luz da vida fui
 hum veneno amortecido,
 se desde o berço á flor da
 idade fui hum fogo abra-
 zador, se desde a vaidade
 até o desengano fui huma
 peste viva, se desde a Re-
 ligião atégora sou hum
 monstro de ingraticadoens,
 a cousa mais vil deste Con-
 vento, e não sómente o
 peyor frade de toda a Re-
 ligião, mas o peyor ho-
 mem do mundo: Confes-
 saravos minhas culpas em
 par-

particular, como em géral as confesso, se tantas viboras, e serpentes vos não fizeraõ damno: se bastáráõ linguas para o que não bastáõ letras, se couberáõ nas vozes o que não cabe nos numeros. Cuidai quanto ha mau, suspeitai quanto ha peyor na esfera da malicia, e da perversidade, e eu vos dou licença que o creais de mim, quanto mais que o suspei-teis, a troco de que ergais logo a Deos o vossõ pensamento, e louveis aquella summa bondade, que me sofre neste mundo, aquella mais que infinita misericordia, que me não lançou no inferno, aquella condicãõ de Deos muito além de mais que amavel, e sobre incomprehen-sivel, que em perdoarme a mim vos está dizendo, e vos está bradando a vós, que vos quer perdoar tam-bem, se confessardes vossas culpas, e fizerdes penitencia.

Mas se sou este, Fieis, e Irmaõs, como manda Deos

pela obediencia a hum ta-manho peccador, antes de prégar por officio, que vos prégue por mysterio, penitencia, e contricãõ? Ora Irmaõs, ha grande myf-terio nisto: são sinaes, e traças da misericordia de Deos, que vos quer obri-gar a fazerdes a vossa obri-gaçãõ, que he fazerdes pe-nitencia: quer Deos que a façais, e que vos lembreis no que professástes nesta Ordem; porque mo-ve Deos muito mais as almas á penitencia com a prégaçãõ dos que foraõ grandes peccadores, que com a prégaçãõ dos justos.

Prégou penitencia a Je-rusalem o Profeta Jere-mias: *Jerusalem converte-re ad Dominum Deum tu-um.* E prégou Jonas a Ni-nive: *Adhuc quadraginta* Jon. 3.4. *dies & Ninive subverte-tur.* Fez aspera peniten-cia Ninive, não a fez Je-rusalem: de que se seguiu por justo juizo de Deos ser Jerusaleem destruida, e Ninive perdoada. Pois valhame Deos! Jerusaleem, a Ci-

a Cidade estollida, o povo favorecido de Deos não se converte com a prégação de Jeremias, e convertese Ninive, huma Cidade idollatrá, e hum povo de gentios: *Conversi sunt à via sua mala?* Sim mortaes. Era Jeremias justo, santificado desde o ventre de sua mãy como foy o Baurista: *Antequam exires de vulva sanctificavi te.* Era Jonas hum peccador, que andava fugindo de Deos por não ir prégar a Ninive: *Surrexit Jonas, ut fugeret in Tharsis à facie Domini.* Era hum homem, a quem a misericordia de Deos tirou do pégo do mundo, que isto significa o mar: *Et pelagus operuit me;* e a quem livrou do inferno onde estava metido, como elle mesmo disse: *De ventre inferi;* que isso significa a balea, que o deitou na praya. Pois se Jeremias he justo, se Jonas he peccador, menos fructo ha de fazer no mundo o justo Jeremias, que o peccador Jonas? Maior duvi-

da ainda: Se Jeremias não só préga com a doutrina, mas com a vida; se fazer, e ensinar he o que se requer para hum grande Prêgador grangear as almas, que razão ha, para que sem tantos requisitos, como tinha Jeremias, movesse mais aos homens a prégação de Jonas? O fieis, eraõ finaes, e eraõ traças da misericordia de Deos, que queria perdoar a Ninive supposta a penitencia; e a razão he, que quem visse a Jonas dizer que Ninive se havia de subverter, moversehia a temor; mas quem conhecesse a Jonas, e olhasse bem para ella, havia de cobrar grande confiança na divina bondade: quem soubesse que Jonas era hum grande peccador, que andava fugindo de Deos, como se poderia escaparlhe: quem visse que o livrara Deos das entranhas do mar: quem ouvisse que Deos lhe conservára a vida no ventre de huma balea, que argumento havia de fazer das

Jon. 1. 3.

Jon. 1. 17.

das misericordias de Deos, senão esta inducção, é inferencia: Deos perdoou a este peccador que lhe resistio tanto, pois tambem nos perdoará a nós: pelos mesmos caminhos por onde elle lhe fugia de nos prégar, o trouxe Deos a si, e o trouxe aqui a fazer sua divina vontade, pois tambem com nosco póde usar o mesmo: subvertendo o mar, salvou o Deos, pois tambem subvertendo nos a terra, nos póde Deos salvar: sepultado no ventre de huma baleã lhe conservou a vida, pois ainda depois de enterrados póde Deos fazer que sejamos vivos: porque clamou a Deos na sua tribulaçõ lhe perdoou Deos, pois tambem se nós clamarmos seremos perdoados: finalmente manda Deos prégar nos penitencia por este homem, a quem perdoou tantos peccados, e livrou de muitos perigos; pois de que he isto final, senão de prégar nos misericordia? Que he isto se-

naõ hum vivo memorial, e hum recado vivo, em que nos manda dizer pela sua vida, mais que pela sua voz, que tambem usará com nosco da mesma misericordia, se fizermos penitencia? Eis aqui a traça, de que Deos usou com os Ninivitas, para que elles se emendassem, e confiassem na sua bondade, e clemencia infinita: se Deos lhe mandára prégar por hum justo, so arhehiamos ouvidos na trombeta da justiça, e desconfiança da piedade, e misericordia divina; o manda pois prégar lhe por hum Jonas desobediente aos mandamentos divinos: porque ver o peccador que quem lhe préga penitencia, foy como elle peccador, e nem por isso Deos o engentou: ver que escolhe Deos a Paulo para seu prégar no mundo, tendo sido Saulo, o maior perseguidor de Christo, faz tanta commoção, que abala os montes, faz chorar as pedras, e derreter os marmores.

Eis aqui, fiéis, também a traça, de que Deos úsa com vósco, dandovos em mim hum sinal de que de-seja perdoarvos; se fizerdes penitencia. Foy assolada Ninive nos tempos em que lhe prégoú o Profeta Nahum, que era hum homem justo: foy perdoada nos dias de Jonas, de quem refere a Escritura, que andára resistindo a Deos. Se pois vém hoje prégarvos penitencia este Jonas, este peccador, que andou fugindo de Deos toda a sua vida, que se viu perdido no pégo deste miseravel mundo, que se achou metido no inferno de suas culpas; não tres dias; mas trinta annos; que outra cousa he mais, que traça da divina bondade, e hum recado, porque Deos vos manda dizer a todos pela minha vida, que também fará com vósco o que comigo fez; que he dar-me neste habitos, e a vós no vosso hum sinal de salvação, se fizermos penitencia? Se pois quando eu fu-

gia cá Deos de prégarvos penitencia, me manda Deos a este lugar não mais que a dizer verdades; que muito he que este mesmo homem, que antes era hum puro escandalo, venha hoje a este lugar a ser pregaõ do desengano, brado do arrependimento, grito da penitencia; e voz da misericordia!

E se para tornar a Deos, como tornou Ninive, he caminho da penitencia; e aparelhai vos, Irmaõs, para caminhar. *Parate viam Domini.* Tratai de pôr a caminho as vossas inclinações. Como o caminho he do Ceo, necessario he que vos ergais da terra. A primeira preparaçaõ he erguer: erguei o pensamento ao Ceo, voai a Deos com os suspiros; dizeilhe vossas culpas, e não queirais mais peccar. A primeira cousa, que fez o Prodigio figura do peccador, quando quiz tornar para Deos, que este era seu pay, foy dizer que se ergueria: *Surgam, & ibo.*
ad

Luc. 15.
18.

ad patrem meum. Hirta
Deos com os suspiros, e
ficar ainda por terra, isso
não pôde ser: ha de erguer
os pés dos affectos para a
celestê patria, quem co-
nhecendo as misérias def-
ta caduca vida, suspira
pela eterna. Esta prepa-
ração devem fazer no mun-
do para tornar-se a Deos
os filhos do seculo, e da
 vaidade, mas os Irmaõs
da penitencia devem ter
por habito esta prepara-
ção; devem tella por ha-
bito, porque o habito
da penitencia não só he
habito para vestir, e para
caminhar, mas para voar
tambem aos Ceos.

Apoc. 6.
12.

Ao Sol no Céo vio o
Euangelista cuberto de ci-
licio: *Et Sol factus est ni-
ger tamquam saccus cilici-
nus.* Se perguntarmos ao
Profeta Malachias de que
era este cilicio; dirnos-
ha que era de pennas. *Orie-
tur vobis Sol justitiae, &
sanctas in pennis, jejus.*
Pois que mysterio tem
fazer o Sol de pennas o
seu cilicio? Será por ven-

Mal. 4.

tura; porque não ha cilicio
sem penas, depois que o
cilicio foy lucto? Era, fies,
o cilicio de penas; por-
que estas servem de azas,
e não podião saltar azas
ao Sol, pois se cobria de ci-
licio para se humortificar.
Vestiose o Sol de cilicio
para não luzir, e vestiose
logo de azas para voar. Se
o cilicio, que he habito da
penitencia, não he só para
vestir, e para caminhar,
mas ainda para voar aos
Ceos, as mesmas penas
que para a mortificação
são habito, hão de ser pen-
nas para o voo. Habituar
às penas da penitencia,
que se entende pelo cili-
cio, he habituar aos voos
da contemplação, que se
entende pelas azas. São
voos, e he parecem mortifi-
cações: são azas, e he pa-
recem cilicios. Assim ves-
te quem assim faz peni-
tencia: assim voa, quem af-
sim ama a Deos. Se pois
assim quereis voar, mortifi-
caivos assim: tendes,
Irmaõs, obrigação de mor-
tificavos; pois vos obri-

gastes

gastês por vossa livre vontade ao habito da penitencia.

E para que fim cuidais vós que foy instituida a Ordem da penitencia?

Para fazer penitencia. Para que cuidais que he necessario fazerdes penitencia?

Para vos salvar. Estava Deos irado contra o mundo por seus grandes pecados, já nas nuvens esgri-

mia os rayos de sua ira, quando pondose lhe diante aquelle pasmo de penitencia meu Padre S. Francisco, lhe embargou a indignação pedindo perdaõ para os homens; e tratando de os reconciliar com a divina graça, instituiu esta Ordem, como que abarcou o mundo, para que fazendo todos penitencia de suas culpas, e ainda das alheyas, para si, e para os outros fossem terceiros da divina misericordia.

Por isso, Irmaõs, eu me persuado, que nem todos vós sabeis que cousa he ser Terceiro. Ser Terceiro, Irmaõs, he tratar de ser

santo; porque por este caminho da Terceira Ordem foraõ santos, hum S. Luis de França, e hum Santo Henrique de Dacia. Tanto abalo fez nos thronos esta obrigação, e os seus exercicios, que até as Magestades trocáraõ as pompas da purpura com a humildade, e grossaria do burel, e da testamenha.

Fez-se pobre, e peregrino por imitar a Christo o já dito Rey de Dacia, deixando o Reyno Transilvano, e desprezando o mundo: trocou Santa Isabel de Ungria o palacio, onde era servida dos grandes, por hum hospital, onde servia aos pobres: trocáraõ outros muitos a seu exemplo os trajos da vaidade pela libré do desengano. De sorte que vos tem dado nesta Ordem todos os Estados do mundo exemplos de santidade.

Nos Reys, fóra os referidos, huma Santa Isabel Rainha de Portugal: nos Condes, hum Santo Elzeario: nos Senhores, hum

São

São Roque advogado da peste, o qual também se fez pobre por amor de Christo: hum S. Conrado, que foi admiravel na vida: nos Sacerdotes, hum S. Jacome, e hum São Bartholomeu de S. Geminiano: nos Theologos, e Jurisconsultos; hum Santo Ivo: nos mercadores, hum S. Lucio: nas Senhoras, huma S. Rosa de Viterbo, cujas unhas, e cabellos ainda hoje crescem; nas donzellas, huma Santa Joanna de Sina: nas casadas, huma Santa Delfina, e huma Santa Bona: nas viuvras, huma Santa Angela de Fulgino, que se sustentou doze annos só com a Communhão; e huma Santa Margarida de Cortona, que pelas ruas publicas como outra Magdalena confessava seus peccados, e fazia penitencia. Se pois o que for Rey não tratar de ser hum São Luis, se o que for Conde não tratar de ser hum Elzeario, se o que for illustre não tratar de ser hum S. Roque, se o

que for nobre não tratar de ser hum S. Conrado, se o Sacerdote não fizer por ser hum São Jacome, se o Jurisconsulto não fizer por ser hum S. Ivo, se o que for mercador não fizer por ser hum S. Lucio, se a donzella não fizer por ser huma Santa Joanna, se a casada não fizer por ser huma Santa Delfina, se a viuva não fizer por ser huma Santa Margarida, que terão de Terceiros mais que os habitos? E ainda mal, que não vejo nas vossas vidas as virtudes de tantos exemplares, aquelle desprezo do mundo, aquelle amor da mortificação, da pobreza, e da humildade, aquellas grandes caridades com os proximos, aquella summa devoção com os Templos, e finalmente aquelle casto por onde se vai ao Ceo, nem ainda conhecimento do vosso estado, e profissão.

A vossa vida, Irmaos, não deve ser do mundo, deve ser celeste; porque

o vossò estado ainda que não he Religioso, não he meramente secular: não he Confraria, ou Irmandade como algumas outras; he viver numa Ordem, e debaixo de huma Regra dada por nòsso Padre S. Francisco, confirmada por muytos Summos Pontifices, qualificada com cinco Santos canõizados, e doze beatificados; afóra outros muitos, que viverão, e morrerão com a opiniaõ dos Santos. Esta Ordem quanto à realidade he verdadeira Ordem, approvada pela Igreja, e de gente consagrada a Deos. Quanto ao nome, he huma Ordem Veneravel, como lhe chamava sempre o Papa Clemente V. Quanto á grandeza, está estendida, e dilatada por todo o mundo; pois não só em toda Europa, mas em huma, e outra India; na Asia, na Africa, e na America se dilata, e continua. Quanto á authoridade, he chea de Reys, e Principes, de Impera-

trizes, e Rainhas, de Infantas, e de Senhoras illustres, e dos maiores homens do mundo, como consta das nòssas Chronicas. Quanto á conveniencia espiritual, he hum mar de graças, de favores, e indulgencias, pois gozão no espiritual de todas as prerogativas da nòssa Ordem, como declarou Leão X. no Concilio Lateranense. Quanto aos encargos da Regra, e das penitencias, he carga muito leve, pois todo o pezo dellas nos inclina para o Ceo, e nos faz erguer da terra. Quanto aos exercicios, he santa, pois he para a vida honesta, para o trato pacifica, para a observancia facil, para as apparencias pobre, e na realidade rica dos thesouros eternos: para a culpa totalmente izenta, porque não foy tençaõ de meu Padre S. Francisco, que a instituiu; nem dos Papas, que a confirmáõ, ligar com peccado alguns de seus preceitos. Finalmente ser

Ter-

Terceiro he exercitarvós com Deos em seu divino amor, com o proximo em obras de misericordia, e de humildade, e em mortificação com todos: más queredes ser Terceiros só quanto ao nome, oh que he pura vaidade! A ninguem edificareis com o nome, se do habito não tiverdes a virtude.

Edificáraõ os companheiros de Nembrot a torre de Babel, fazendo conta de chegar ao Ceo por este caminho: *Faciamus turrim, cujus culmen pertingat ad Cælum.* Deceo o Senhor dos Ceos, confundio-os, e dividio-os, de que se seguiu deixarem de edificar: *Et cessaverunt edificare.* De que nasceria pois cessar taõ depressa esta edificação? De que procederia não soffrer Deos que estes homens edificassem? Sabeis de que? De queredem ter nome: *Celebremus nomen nostrum.* A gloria de ter nome, e de serem nomeadas as suas obras no mundo foy a tenção da em-

preza, e o fim de toda esta maquina. (Ah fim! E vós não mostrais que quereis chegar ao Ceo mais que por deixar nome: quereis erguer sobre as nuvens a presumpção de hums adobes, que ainda não chegarão a ser vangloria de pedra, e cal? Pois não edificareis: *Cessaverunt edificare.* Fieis, e Irmaõs, se todas as vossas obras não são mais que por ter nome, se ainda as que fazeis para chegar ao Ceo, se fundão sobre a vaidade de querer ser nomeados, se quereis para vós a gloria, e não para Deos, desenganaivos, que não haveis de edificar muito, por mais que vos ponhais em grandes alturas; o que fareis será huma confusão para vós, huma ira para Deos: sereis causa das divisoens, que houver, e de que todos parem nas suas boas obras, ou se confundão com-vosco: finalmente não fareis mais que humas torres de vento, e humas maquinas para a

ruina mais que para a vaidade.

Se tambem não quereis ser Terceiros mais que no habito, não levais bom caminho. Ter a penitencia no habito, e não no coração, não he cousa que Deos queira: *Scindite corda vestra, & non vestimenta vestra*, dizia Deos a seu povo pelo Profeta Joel: Rasgai os corações, e não os vestidos. Mas reparo: Se rasgar os vestidos com o impeto do sentimento he sinal de grande dor, como se vio em David na morte de seu filho Amón: *Scidit vestimenta sua*: porque não quer o Senhor na contrição que os vestios se rasguem, senão que os corações se rompaõ: *Scindite corda vestra?* Ora olhai: Queria Deos dos homens, segundo o que dizia o Profeta, que fizessem penitencia de todo seu coração, penitencia interior de prantos, e de gemidos: *Convertimini ad me in toto corde vestro, in jejunio, in fletu, & in*

placitu. Se pois Deos queira esta penitencia no mais interior da alma, como lhe havia de agradar a penitencia no habito, e por fóra? Dor, que nos vestidos quebra a sua furia, he dor que vos não chega dentro: dor, que vos não passa dos vestidos, penitencia, que vos não passa do habito, não he cousa, que Deos queira. Justo, e Santo era Job, e porque hum dia teve a dor nos vestidos: *Tunc surrexit Job, & scidit vestimenta sua*, parece que foy logo necessario dizerse na Escritura que não peccára: *In omnibus his non peccavit Job*. Taõ arriscadas são estas cousas exteriores, que até nos justos como Job a não virem com defensa poderaõ ter calumnia. Fazei pois, fieis, caminho direito: *Rectas facite semitas ejus*: sede Terceiros no nome, sede-o no habito, sede-o na realidade: com os vivos no exemplo, com os mortos no suffragio, com todos na caridade, com Deos na Oraçãõ, com-vos-

Joel. 2.

2. Reg. 13.

Job. 1.
10. 22.

co na penitencia , com as virtudes no exercicio , com o Ceo nos suspiros , com o mundo nos desprezos ; se fordes por este caminho , não só caminhareis , mas voareis. Tirai desde logo de vós os impedimentos , que se vos poem diante. A terra , donde senão tiraõ as espinhas , as moitas , e hervas agrestes , pouco fructo daõ , ainda que as semeem : tirai pois os impedimentos , rompei pelos embaraços , e cortai por vós tambem ; se romperdes por tudo , alhanareis tudo ; huma grande resolução alhana difficuldades , e facilita impossiveis. Oh provera a vós , meu Deos , dizia a vozes , e a suspiros o Profeta Isaias , provera a vós , meu Deos , que rompesseis effes Ceos , e descesseis : *Utinam dirumperes Cælos , Et descenderes.* Tende maõ , santo Profeta , se o Ceo tem portas , como vio Jacob : *Non est hic aliud nisi domus Dei , Et porta Cæli* , porque vos não contentais que faya

Deos pelas portas do Ceo , senão que rompa os Ceos ? Que necessidade ha de que rompa Deos pelos Ceos , e não faya pelas portas ? A' força quereis que rasgue Deos os astros , e os muros do Firmamento ? Sim , fies. Querria Isaias que alhanasse Deos tamanhas difficuldades , como eraõ não só aplanar , mas fazer correr os montes , e arder em fogo as aguas : *A facie tua , continua elle , montes defluerent . . aquæ arderent igni.* Pois para facilitar taõ grandes difficuldades , e para apressar a Deos a vir remediar o mundo , que ha de desejar o Profeta , senão que rompa Deos por tudo , que descomponha a mesma fabrica celeste , e tome huma resolução grande ? *Utinam dirumperes Cælos.* Sem se romper por tudo , não se poem correntes difficuldades grandes : grandes resoluçoens facilitaõ impossiveis , e fazem tudo plano : *A facie tua montes defluerent.* O rio , que não

Isai. 64.
1.

Gen. 28.
17.

naõ rompe o vallo , que tem diante , e espera que lhe abraõ via , corre com pouca furia : o Sol , que naõ rompe as nevoas , que se lhe oppoem , pouco resplendor dá : o fangue , que naõ traspassa as ataduras , ou naõ rompe as veas sem que a lanceta as abra , sahe com pouca força : a espingarda , que naõ rebenta com o fogo , que tem dentro , dá sinaes de pouca polvora : o rayo , que naõ rasga a nuvem , com quem teve seus encontros , naõ nos atoa muito : a mina , que naõ rompe os muros , e faz voar as torres , muy pouca coufa he . Assim nolo deo a entender o Profeta naquelle seu suspiro , *Utinam!* Oh provera a Deos ! Este *utinam* , he hum suspirar a Deos com grande impeto de espirito . Começou pois o Profeta a romper os ventos com os suspiros , para que vendo Deos a hum homem romper os ares com o impeto dos suspiros , naõ reparasse em romper os Ceos com o impe-

to das misericordias Estes foraõ rambem os impetos , e os impulsos , com que a Virgem Máy de Deos fez descer a Deos dos Ceos á terra : *O Sapientia : O Adonai : O Radix Jesse : O Clavis David : O Oriens : O Rex gentium : O Emmanuel.*

Se pois , Irmaõs , quereis que Deos rompa por tudo , e visite vossas almas : se quereis que aplane vossas presumpçoës , e altivezes , que estas saõ os montes : *A facie tua montes defluerent :* se quereis que converta em fogo de divinas lavaredas vossas frouxi-doens , e friezas , que isto saõ as aguas : *Et aquæ arderent igni :* se quereis que desça dos Ceos em santas inspiraçoens , e celestes beneficios : se quereis que os Ceos fechados por vossa culpa se rompaõ por amor de vós , resolveivos por huma vez , e rompei tambem por tudo , rompei pelo vosso appetite , pelo vosso embaraço , pelo vosso mau costume , pelo vosso brio , e pelo vosso gosto :
fa-

fazei o que fez Iſaias , ou a Virgem Santiffima ; ſubi ao Ceo com os clamores , penetrai com os deſejos aquella celeſte patria , rompei os ares , e os ventos com ſuſpiros , chamai , e ſuſpirai por Deos : e logo vereis como elle vos ouve , vos busca , e entra por voſſas almas , e coraçoens como por caſa propria , por ſer mui próprio nelle vencer todas as difficuldades por vir remediar noſſas neceſſidades. Mas ſenaõ rompeis por nada : ſe os ſuſpiros , que haviẽs de dar ao Ceo , ſe viraõ para a terra : ſe o mar das couſas eternas , e permanentes ſe muda nas caducas , e tranſitorias : ſenaõ rompeis o ar de voſſa vaidade , por naõ magoar o vento da voſſa vida : *Ventus eſt vita mea* : ſe cuidais que hum ſuſpirar por Deos vos pôde tomar o folego: ſe entendeis que perdeis a reſpiração em dar a Deos eſſe alento , que muito he que as aguas das frouxidoens vaõ de monte a monte ?

Job. 7. 7.

Que muito he que os montes das difficuldades creſçaõ , e que os caminhos dos Ceos feitos mata brava chorem o naõ haver nelles mais que eſpinhos , e abrolhos ?

Bem vejo eu entre as cinzas mortas deſta Ordem dos Terceiros algumas faiſcas vivas , que deſejaõ que as aſſoprem ; mas que importa , ſe cahindo na agua he força que ſe apaguem ? Quasi apagado eſtá tudo deſta ſanta Ordem da Penitencia: extinguiſe a penitência , a devoção apagouſe , e o fervor amorteceouſe ; fez ſe mata Sylveſtre eſta via , e eſte caminho tão direito para a ſalvação , ſem ficarem neſtas alampadas do Eſpirito Santo mais que humas luzes agonizadas , e eſmorecidas , em que ſó arde , e ſe conſerva algum fogo do divino amor. Vede pois , Irmaõs , que todos ſois tochas do Euangelho ; porẽm ſe eſtiverdes apagadas , de que importa ſer tochas ? *Accendat ſe huma* e hu-

e huma só, que esteja acesa, póde accender a todas. Pejemonos muito, Irmaõs, pejemonos todos muito de que para chegar ao fim de qualquer appetite nosso rompamos por tudo, pela mesma vida, pelos riscos da alma, pela honra, e pela ley de Deos, e pelo amor do proximo, e só por aquelle summo bem, que he o nosso ultimo fim, não façamos nada! Ha de ser possivel que para as cousas da terra havemos de ter valor, e havemos de ter azas, só para as cousas do Ceo ha de estar a resolução entrevada, a vontade entanguida, e o animo em muletas!

Fieis, fazei alguma violencia ás vossas inclinaçoens: o Reyno dos Ceos á força se leva; esta força não he outra, que a que vos fazeis a vós, e a huma inclinação torcida para caminhar direito. São as nossas almas como as aguas: as aguas, se apertais com ellas, e as levais por caminho

estreito, e lھے fazeis força, sobem para cima, o que se vê nas fontes artificiaes: senão apertais com ellas, antes as deixais á larga, logo vem buscar o baixo para onde naturalmente correm. Assim tambem nossas almas se as levamos por caminho estreito, e lھے fazemos força, sobem para cima, e inclinaõse para o Ceo: se as deixamos andar á vontade na terra de nossos corpos, inclinaõse para o baixo deste miseravel mundo. Esta doutrina nos deo o Bautista, chamando veredas, e não estradas aos caminhos do Ceo: *Rectas facite semitas ejus.* A estrada he larga, a vereda estreita; não se faz a jornada dos Ceos caminhando á larga, senão por caminho muito estreito, e muito apertado: *Arcta est via, que ducit ad* Mat. 7.
vitam. ^{14.} Taõ apertado he o caminho do Ceo, que he necessario fazello para caminhar por elle. Reparai, que não diz o Santo Precursor, que nos aparelhe-
mos

mos para caminhar, senão que aparelhemos o caminho: *Parate viam Domini*, e que tiremos os torcidos, e volteados, fazendo os caminhos direitos: *Rectus facite semitas ejus*. E que maior aperto, que para caminhar ser necessario abrir, e fazer o caminho? Se pois o caminho, que levais, sobre não ser direito, he largo, aprazivel, e espaçoso, não vos enganeis com elle, que he caminho de perdição, e não de salvação: *Quàm lata, & spatiosa est via, quæ ducit ad perditionem*.

A seus discipulos disse o Senhor, que andassem cingidos, e trouxeffem tochas accensas nas mãos: *Sint lumbi vestri præcineli, & lucernæ ardentes in manibus vestris*. Não bastava que alumiassem, para que era necessario dizerlhes, que se cingissem? Ou para que diria o Senhor primeiro, que se cingissem, e depois que alumiassem? Notem: Quem se cinge aperta-se, quem se aperta

bem, fica justo. Para serdes justos he necessario que aperteis bem com vosco, e que depois de apertar bem com vosco, trateis de alumiar aos outros, porque para alumiar bem ao proximo convem que cada hum viva com aperto. Quem leva a tocha accesa nas mãos vai descuberto á luz, mostra-se mais que os outros. Se pois vos não virem compostos, se não vos virem justos, por não andardes apertados, de que serve alumiardes? Servirvos ha quando muito, de que mostre a vossa luz os vossos defeitos, as vossas faltas, e as vossas descomposturas. Começai pois Irmaos, a fazer caminho direito, e apertar com vosco, na penitencia, que esta he a vereda estreita, e logo não só tomareis o verdadeiro caminho da terra da verdade, mas fareis que alumiaados da vossa luz se encaminhem para ella muitos outros. No começar está tudo.

Nos tempos de Elias,
diz

3. Reg.
18. 44.

diz o Texto sagrado que subia do mar huma nuvem pequenina, e que em breve espaço se fez huma grande cousa: *Ecce nubecula parva ascendebat de mari, & facta est pluvia grandis.* Pois como já tão grande se ainda agora começa a subir? *Ascendebat de mari.* Por isso mesmo he já huma grande cousa, porque pelos principios se vem logo os augmentos. Quem começa bem, não só tem feito ametade. Quereis, Irmãos, ser huma cousa grande na santidade, e virtude, fazei por começar, que no começar está tudo. Começa a subir o fumo, e logo se faz nuvem: começa a correr huma fonte, e logo se faz rio: começa huma faisca a lavrar, e logo se faz incendio: começa a luz a amanhecer, e logo se faz dia. Vedes como do começar depende o engrandecer? Se pois quereis ser grandes Terceiros, se quereis ser perfeitos servos de Deos, tratat de principiar. O mar,

donde sahio a nuvem, figura he do mundo, como disse Hugo Cardeal: *Mare est mundum, quia tumet per superbiam, fremit per incundiam, spumat per lasciviam.* He o mar figura do mundo, porque o mundo inchafe por soberba, brama por indignação, escuma por lascivia. Quanto a nuvem se apartou do mar, tanto se fez maior: assim vós quanto sahirdes do mundo, e vos apartardes delle, tanto maiores vos fareis diante de Deos. Começai pois a sahir do mundo, levantai o pensamento a Deos, sahi das ondas dos vicios, das amarguras do peccado, do pégo da perdição, deixandovos levar do vento das santas inspiraçoens. Apartaivos da soberba, e da avareza, alongaivos da ira, fugi da lascivia, e da gula, da enveja, e da preguiça, e em pouco tempo não só fereis huma cousa grande em todas as virtudes, mas vereis logo que sois nuvens, e não fumo, que sois rios, e não fontes,

fontes , que sois incendio , não dia ; será vento a vossa vida para correr á morte , e não faiscas , que sois dia , e não manhã : nuvens do Ceo para fertilizar a terra , rios de lagrimas para lavar as culpas , chãmas do amor de Deos para purificar as almas , dias da luz da graça para merecer a gloria. Se assim o não fizerdes , sereis vento , e não fumo , sereis terra , e não rios , sereis neve , e não fogo , sereis noite , e não dia ; será vento a vossa vida para correr á morte , serão terra os vossos bens para tornarse em lodo , serão neve vossos vicios para vos congelar na culpa , será noite a vossa cegueira , para vos eternizar na pena , de que Deos a todos livre por meyo de sua graça penhor da gloria : *Ad quam nos perducat Pater , & Filius , & Spiritus Sanctus.*

*A Domino factum est istud.
Soli Deo honor , & gloria.*





PRÁTICA II.

DE PENITENCIA.

NO ADVENTO.

Propè est jam Dominus. Ex div. Offic. D. 3. Adv.

E Que bem parece, Irmãos meus em Jesu Christo, e que bem parece a serenidade, e luz, com que amanhece o dia depois da noite escura, e tempestuosa! Que bem parece sahir o Sol triunfando com seus luminosos raios depois da batalha das trevas, que occupavaõ meyo mundo com exercitos de sombras! Que alegre cousa he ver convertido o mar em campo de neve, de prata, ou de safira depois de o ver na tempestade rebelado contra o Ceo em montanhas de agua, em praya de escumas, e em outeiros de ondas! Que agradável he aos olhos a Primavera risonha, com que os prados reverdecem, os ares se serenaõ, e as arvores se renovaõ, depois das carrancas do Inverno, com q̃ a terra se allaga, o Ceo se murcha, os campos se entristecem, e o Sol se melancoliza!

Por

Por isso a Igreja Catholica, como máy piedosa, havendonos entristecido no principio deste Advento com as certezaas da vinda do Senhor no dia do Juizo, trata de nos alegrar agora, pedindonos alvica-ras de que temos perto o Natal, que he a festa, em que celebramos tambem a vinda do Senhor ao mundo mais amorosamente. Advento quer dizer vinda; e tres são os Adventos, ou vindas do Senhor: a primeira quando nos vem á memotia; ou ao pensamento por modo espiri-tual: a segunda quando veyo ao mundo em carne mortal: a terceira quando ha de vir ao juizo univer-sal. No Advento espiritu-al vem Deos ás nossas al-mas para as encher de gra-ça: no Advento do Natal veyo Deos reformar a na-tureza humana por misere-ricordia: no Advento fi-nal virá Deos premiar, e castigar aos homens segun-do for justiça. Em todos estes Adventos, ou vin-

das do Senhor o temos já mui perto: *Propè est jam Dominus.* Está perto da memoria, porque cada vez que quer a nossa me-moria, temos ao Senhor com-nosco: está mais per-to de nós na natureza humana, porque já nella o temos: está perto na vinda final, porque, como disse S. Gregorio, mais ha de mil annos que estaõ cum-pridos todos os sinaes de sua vinda, excepto os que ha de haver no Sol, na Lua, e nas estrellas: *Signa ve-rò in Sole, & Luna, & stellis adhuc aperte minime videmus.* Luc. 21.
25.
D. Greg.
homil. 1.
super
Luc. 21.

Porèm se no Advento espiritual quasi sempre o temos, ou podemos ter, se no Advento do Natal o tivemos já, se no Advento final o não tivemos ainda, que razão ha para cele-brar primeiro a Igreja a vinda do Juizo, que a vin-da do Natal? A razão he; que os primeiros dous Ad-ventos movem-nos a amor, o terceiro move-nos a te-mor. Prepara nos pois a

Aa Igreja

a Igreja santa com o temor de Deos neste santo tempo, pondonos em primeiro lugar a vinda do juizo, porque sem nos atravessar as almas o temor de Deos, ninguem póde terlhe amor. He o amor de Deos como a linha, o temor de Deos como a agulha, e os coraçoes como o pano: assim como a linha não póde entrar no pano, sem primeiro entrar na agulha, onde a linha vai enfiada; assim o amor de Deos não entra nos nossos coraçoes, sem primeiro entrar por elles, e atravessallos bem o santo temor de Deos: *Timoris est preparare locum, & introducere charitatem, sicut fete filium*, diz S. Agostinho. Assim como no rosal primeiro nascem as espinhas do que nasce a rosa: assim como no inverno não vemos nascer o Sol, sem ver primeiro as nuvens; assim no inverno desta vida, e no rosal de nossas almas não vemos que nasce a flor da devoção, senão

depois dos espinhos da compunção; nem vemos a luz do amor de Deos, sem ver primeiro na alma as nuvens do seu temor. Como pois he proprio deste santo tempo movernos a temor de Deos para mais o amarmos, não virá fóra de proposito fallarmos nestes tres Adventos; no Advento final para temer muito a Deos, no Advento do Natal para o amarmos mais, no Advento espirital para o esperar sempre.

Primeiramente, Irmãos meus, perto está o dia do Juizo, perto está a ultima vinda do Senhor: *Prope est jam Dominus*. Não cuideis que está muito longe. Falla Christo no dia do Juizo com seus discipulos, e dizlhe estas palavras: *Venit hora, & nunc est, quando mortui audient vocem Filii Dei...* ^{Joan. 5. 25. 28.} *Nolite mirari hoc; quia venit hora, in qua omnes, qui in monumentis sunt, audient vocem Filii Dei: & procedent qui bona fecerunt,*
in

in resurrectionem vite : qui verò mala egerunt, *in resurrectionem iudicii*. Querem dizer todas estas palavras de Christo Senhor nosso : Em verdade vos digo, discipulos meus, que vem a hora, e que já agora he, quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deos : e não vos espanteis disto, porque chegou a hora, na qual todos os que estão nos sepulcros, ouvirão a voz do Filho de Deos, e os que fizeraõ boas obras iraõ para os Ceos, os que fizeraõ más obras iraõ para os infernos. Pois valhame Deos ! Como he isto ? Como não quer Deos que nos passemos destas palavras ? *Nolite mirari hoc*. Que para Deos não haja futuros, muito bem está, porque na vista eterna tudo he presente : mas que para nós affirme o Senhor que era já de presente, o que era taõ futuro, como se ha de entender isto ? *Venit hora, & nunc est*. São Chrysostomo ao nosso intento responde excellen-

temente : *Cùm autem dicat : Venit hora, ne forte longum suspiceris tempus, addidit : Et nunc est*. E he como se differa : Disse o Senhor, que o dia do juizo já era chegado, para que não cuidássemos, que estava longe este tempo : *Ne forte longum suspiceris tempus*. Fieis, perto está o Senhor, perto aquelle tempo ultimo : *Prope est jam Dominus*. E se estava taõ perto ha mais de mil, e feis centos annos, como he possivel que esteja longe já agora ; quanto estará mais perto ? Se pois entaõ haõ de resuscitar os mortos, porque lhe ha de entrar o espirito ao som da voz de Deos, ou da final trombeta, com que haõ de abrirse os sepulcros, que fazeis que não resuscitais os que estais mortos no peccado ? Que fazeis que não sahis do sepulcro de vossos vicios os que viveis em vicios, ao som das trombetas do Ceo, que isto são os Prégadores ? Pois quasi todos os dias

vos clamaõ que venhais ao juizo do Confessor, que está em lugar de Deos, para vos perdoar agora com a misericordia, o que entaõ não ha de perdoar a divina Justiça.

Temei este dia, Irmaõs, temei a indignaçãõ de Deos, porque nenhuma cousa nos pinção as Escrituras mais terrivel, e espantosa que o dia do Juizo. Virá este dia horrendo, e depois de castigado o mundo com hum mar de diluviõ de fogo, depois de convertida a terra num de sombras, ou numa solidãõ de nadas, soará pelas quatro partes do Orbe aquella final trombeta, que ha de citar todo o genero humano para o tribunal divino. E que será quando aquelle som medonho pronunciar com voz medonha por toda a parte: Levantaivos mortos, e vinde ao juizo? Que será quando abrindose os sepulcros, virmos todos unirse as almas aos corpos, e erguerse toda a cinza

humana na sua figura antiga? Em que estado estará na quelle tempo a feiçãõ humana? Que fórma teraõ nesta hora os rostos dos condemnados, se os Anjos se haõ de turbar, os Santos tremer, as estrellas cahir? Se o mesmo Sol de enfiado parecerá defunto: se a mesma luz do Sol de turbada não só estará amarella, mas de cor de tinta? *Et Sol factus est niger.*

Se pois bastou o som das trombetas de Gedeão para derrubar os animos do exercito dos Madianitas, cujo numero diz a Escritura *Judic 7.* que era como as areas do mar: se bastou o som das trombetas de Israel para derrubar por terra os muros de Jericó; que effectos fará no mundo aquelle som espantoso, aquelle toque horrendo, que ha de abalar, e estremecer a maquina do universo? Este som fará num instante breve: *In ictu oculi*, em hum abrir de maõs, em hum fechar de olhos parir o mar, e a terra innumeraveis mul-

multidoens de cadaveres humanos: obrigará ao mesmo inferno a que faça boca das enranhas de seus profundos abissimos, e que vomite todos os reprobos no valle de Josafat: fará abrir nos Ceos as portas de par em par, para que sayão por ellas em hum momento os exercitos da gloria: entãõ apparecerá o Filho de Deos no trono das nuvens, tremolando o estandarte da Cruz sobre a regiaõ dos ventos. E quem poderá entãõ soffrer a vista deste Senhor; terrivel neste dia mais que em todos os do mundo? Quem poderá firmar os olhos naquelle semblante aspero, que entãõ ha de apparecer com vulto de fogo, com vista de rayo, com voz de trovaõ, com palavras de corisco? Certo que as angustias da morte, os espantos do diluvio, os sinais do Juizo taõ cousa menos medonha, do que será ver este Senhor taõ irado, e rigoroso naquelle dia! *Longius, acerbiusque*

erit vultum iudicis iratum Chryf. cernere, quàm mille perpeti gebennas; dizia São Joã Chrysoftomo; e dizem muitos dos Santos Padres, que tomaraõ os condenados neste dia dobrado inferno, antes que ver nelle a Christo.

Por esta razãõ pedia o Santo Job a Deos que aquelle tempo, que havia de estar em Juizo, o tivesse antes no inferno: *Quis Job. 14. mibi hoc tribuat, ut in inferno protegas me, donec pertranseat furor tuus, Et constituas mibi tempus in quo recorderis mei?* Pois valhame Deos! Se os mais dos homens temem o dia do Juizo, por temerem que depois delle vaõ para os infernos, como pede Job por favor a Deos que o mande para os infernos a troco de naõ ver o Senhor no dia do Juizo? Porque será tal naquelle dia a furia do Senhor, que até sendo de passagem neste seu furor, he mais terrivel que as penas infernaes: *Donec pertranseat furor tuus.*

Tal será neste dia a sua indignação, que os reprobos, e precitos pedirão aos montes, e aos outeiros, que cayão sobre elles, a fim de que os encubraõ:

Luc. 33.
30.

Tunc incipient dicere montibus: Cadite super nos; & collibus: Operite nos. Esta he a razão também; porque David pedia a Deos que não entrasse com elle em juizo, ainda que era seu servo: *Non intres in iudicium*

Ps. 142.

cum seruo tuo Domine. Se pois o que serve a Deos teme tanto a conta, que ha de dar a Deos, que fará quem sempre servio ao mundo, e á sua vaidade, e engano? Que temór terão neste dia os servos do mundo, se tanto temem este dia os servos de Deos? *Non intres in iudicium cum seruo tuo Domine.*

Se pois hum justo como Job teme o julzo de Deos com tão grande extremo: se hum tanto como David o recea tanto, que farão os peccadores, que farei eu, que fareis vós, Irmaõs meus, que nem

sois santos como David, nem justos como Job? Temem os justos este dia, porque nelle se haõ de abrir os livros das consciencias, e se haõ de ver nelles todas as nossas culpas tão claramente, como hum rosto, que se vê num espelho muito claro. Alli se verá também o hypocrita, o peccador, e o justo: alli muitas obras, que nos parecem santas, se verão cheas de engano, de vaidade, e de malicia: alli se verá em publico tudo o que fez em segredo a donzella, e a casada, a solteira, e a viuva, o Rey, e o Ministro, o Julgador, e o Religioso, o Clerigo, e o secular, e todos em seus estados. Finalmente corrida a cortina de nossas almas, estarão patentes as nossas culpas aos olhos de todo o mundo; e se hoje se envergonhára muito qualquer de nós de que visse toda esta Cidade o peccado, que fez ás escuras, e escondidas, que será naquelle dia, onde o

hãõ de ver claramente
 nãõ sãõ os pays, e irmaõs,
 amigos, e parentes, mas
 todos os moradores do
 Ceo, da terra, e dos in-
 fernos? *malis typ. m. m.*
 Oh quãto sentiremos
 entãõ que appareçaõ as cou-
 sas como sãõ, e nãõ como
 pareciaõ! Pois ainda mal,
 que as mais das vezes sãõ
 o que nãõ parecem, ou pare-
 cem o que nãõ sãõ! Parece
 a donzella donzella, e tal
 vez nãõ he donzella: pa-
 rece a casada honrada, e
 tal vez nãõ he honrada:
 parece a viuva honesta, e
 tal vez nãõ he honesta:
 parecevos este hum beato,
 e elle he hum fino hipocri-
 ta: parecevos esse hum
 santo, e elle he huma peste
 escondida: parecevos es-
 toutro a virtude do mun-
 do, e elle he a maldade
 do mundo: parecevos o
 Clerigo huma palma de
 Deos, e elle he huma alma
 do diabo: parecevos o
 frade hum Anjo, e elle
 he peyor que o demonio;
 e ao contrario disto ás ve-
 zes a que tendes por má

mulher, he boa, o homem,
 que tendes por ruim, he
 virtuoso, o Clerigo que
 vos parece tonto, he santo,
 o frade, que julgais rela-
 xado, he honesto, e assim
 todos os mais. Durará o
 engano, Irmaõs meus, até
 o fim do mundo, mas em
 chegando aquelle dia, ha
 de descobrir a verdade
 quanto encubrio a caute-
 la, quanto solapou a ma-
 licia, e paleou a industria.
 Fallou Deos por David
 do tempo do Juizo, em que
 ha de julgar a todos con-
 forme o merecem: *Cum* ps. 75.
accepero tempus, ego justitias
judicabo; e tomando
 a metaphora da neve, disse
 que tudo entãõ estaria
 derretido, terra, e seus
 moradores: *Loquesacta est*
terra, Et omnes, qui habitant
in ea. Nãõ se pôde enten-
 der que isto se diga pelo
 fogo, que ha a torrar o
 mundo; porque ainda que
 o fogo derreta os metaes,
 e mineraes da terra, nãõ
 pôde derreter as arvo-
 res, os montes, e os pe-
 nhascos, e muito menos

os homêns ; por isso neste lugar dizem os Expositores, que não fallou o Senhor alludindo ao fogo, senão moralizando a neve. E que mysterio tem isto ? Eu o direi : Nos dias, em que as terras, e os campos estão cubertos de neve, tudo parece neve, tudo candido, tudo como humas pratas : os palacios altos, as choupanas humildes, tudo parece neve. Não só parecem neve as flores, os jardins frescos ; as plantas boas, mas também as arvores más, as palhas secas, os ossos mirrados, os cadaveres pobres, a alma corrompida, e as cousas torpes, e immundas. Ergue-se o Sol sobre a terra, e apenas com o calor dos seus rayos começa a derreter a neve, apenas começa a fulminar aquella hipocrisia branca, e aquelle tão claro engano, quando se descobre a verdade, e se conhece a mentira : ficaõ logo todas as cousas não sendo o que pareciaõ com a mascara da neve,

mas parecendo o que são nos trajes da realidade : vese entãõ que a flor he flor, que a arvore boa he boa, que a planta ruim he ruim, que a lama, que parecia prata, não he mais que lama, que as palhas, que pareciaõ palhetas de prata, são huma vaidade amarella, e huma hipocrisia occa, que as caveiras, que vos pareciaõ hum rosto de neve, são humas fealdades nuas, e hums defenganos feyos ; e em fim muitas outras cousas, que agora nos parecem bem, entãõ nos parecerãõ mal.

Se pois o Sol descobre estes segredos, que senãõ sabiaõ, porque a neve os encubria com o manto das apparencias ; com grande propriedade compara Christo Sol de justiça o tempo do seu Juizo, em que se ha de descubrir tudo, com o tempo, em que o Sol derreten-do a neve descobre o caraõ da terra : *Liquefacta est terra, Et omnes, qui habitant in ea.* Sahirá, Irmaõs meus,

meus, naquella dia ultimo o Sol de justiça, e derretendo com seus rayos a neve das apparencias, descubriendo quanto estava encuberto com sobcapa de virtude, mostrará com a luz da verdade num ponto, e num momento as cousas como são, e não como parecião: alli se desfengará todo o nosso engano, porque alli, miseravel de mim, vereis todos quem eu sou, e eu verei o que vós sois: finalmente alli vereis as maldades que encubrio este burel, e eu as virtudes, ou vicios que escondo nos Reys a purpura, nos grandes a capa, nos Bispos o pontifical, nos Conegos a murça, nos Sacerdotes a loba, no Religioso o habito, nos Ministros a beca, nos soldados o fago, nos letrados a toga, nas mulheres o manto. E que será fieis, quando Deos mostrando então o que he bom, e descubriendo o que he máo, tomar na máo aquella insignia da Justiça,

aquella pâ, com que diz S. Matheus, que ha de alim- *Mat. 3.*
par a sua eira: *Cujus ventilabrum in manu sua, & permundabit aream suam; e* com ella apartar as palhas vans, que isso são os peccadores, para o fogo dos infernos, e o trigo escolhido, que isto são os justos, para o celeiro da gloria? Oh que horrendo espectáculo, que amargo dia, que cousa tão espantosa esta, e que perto está de nós! *Prope est jam Dominus.* Se pois não tememos isto, que temos de Christãos, que temos de racionaes, ou de sensitivos? Diraõ alguns, que estes medos, e estas carrancas, estes pavores são para os que vivem mal, e não para os que vivem bem.

E que mal vivia Saõ Jeronymo, para lhe tremer o coração com o som só imaginado da trombeta ultima? *Semper mihi videtur insonare tuba.* Que mal vivia hum saõ Bruno, para que lhe ferisse a alma viva, e agudamente a memoria

moria do juizo? Que mal vivia hum Santo Hilariaõ, para se mirrar em vida mais que outros depois da morte? Que mal viviaõ no ermo tantos homens, e mulheres, que mirrandose com temor do dia do Juizo, pareciaõ por aquelles campos huns saccos de pelles, humas cruces de sacco, huns edificios de ossos, huns corpos de raizes, huns cadaveres vivos, e huns simulacros mortos? Se poís estês, e outros muitos, ou quasi todos temiaõ tanto o juizo, que izençaõ, que privilegio tem a nossa culpa, para não temer a conta, e a pena deste dia? Se como dizia hum servo de Deos, achou tanto que cortar a espada divina pelas estrellas do Ceo, como não terá que cortar, e arrancar na terra amaldiçoada, e cheia de abrolhos, e espinhos? Filho, que depois de agravar a seu pay, não teme vello indignado, não se ha como filho: servo, que não se lhe dá da ira de

seu senhor, não se mostra bom servo: amigo, que não se sente da offensa de seu amigo, não he amigo verdadeiro. Filhos somos de Deos, servos, e amigos seus, se estamos em graça, vivendo em temor filial, em servidaõ amorosa, e em amizade estreita com elle: se pois o não temermos. ou como filhos, ou como amigos, ou como servos, que teremos de Christaõs?

Irmaõs meus, temamos a ira de Deos, e com hum filial temor andemos sempre fugindo de agravallo, e offendello, que esta he a melhor preparaçaõ para seu divino amor; e esta he a razãõ porque a Igreja santa desejava prevenirnos, como convem, para a festa do Natal, nos move a temor neste Advento, com as lembranças do juizo: *Prope est jam Dominus*. Por estar o juizo perto, aconselhava Christo a seus Apostolos que tivessem cuidado em si, para que senaõ carregassem seus

seus corações com as demasias da gula, e cuidados desta vida, e os achasse descuidados aquelle repentino dia: *Attendite autem vobis, ne forte graventur corda vestra in crapula, & ebrietate, & curis huius vite; & superveniat in vos repentina dies illa.* Se pois já então podia ser, hoje porque não será? Perto está o Senhor, perto já no juizo, para que o tomamos, e mais perto no Natal, para que mais o amemos: *Prope est jam Dominus.*

Porém se Deos veyo ao mundo ha dezasete seculos, que razaõ ha, para que a Igreja nos vá pondo nesta esperança de que ha de vir, como se ainda não viera? Se estaõ já compridas estas esperanças, satisfeitos estes suspiros, logrados estes desejos, para que são estes *O O*, que començaõ cedo: *O Sapientia: O Adonai?* Serã por ventura renovar com a memoria as graças do beneficio? Parece que sim: pois

por isso o povo Hebreo celebrava a Paschoa todos os annos em memoria de Deos o livrar do Egypto, e do mar Vermelho: por isso a renovação do Templo se celebrava em Jerusalem em memoria de haverem os Machabeos, e Esdras instaurado aquella fabrica de Salamaõ, que havia profanado a idolatria. Mas não serve a meu intento. Será porque imitando o fervor devoto, e os suspiros ardentes daquelles antigos Padres, e da Virgem Mãe de Deos, nos preparemos para o receber em espirito, visto o termos já em carne? Assim o quer Santo Agostinho; mas ainda havemos de descobrir algum mysterio mais nesta esperança do Natal: *Prope est jam Dominus*; e o mysterio he, que assim como nos entristeceo a Igreja nestes principios com a esperança de hum mal, que nos havia de vir no dia final, assim tambem nos alegra com a esperança de hum bem,

bem, que tivemos já, porém elle se nos renova cada vez que o esperamos: *Propè est jam Dominus.* A esperança de hum mal, que se teme, he hum bem, que se tem de menos, a esperança de hum bem, que se teve, he outro bem, que se tem de mais; e a Igreja Catholica não nos dá os bens de menos na esperança de algum mal, sem que nos dê os bens de mais na esperança de algum bem.

Nos mesmos Adventos do Senhor havemos de achar a prova. Reparo eu muito em que fallando o Senhor no tempo do Juizo disseffe por São Matheus, que cahiriaõ as estrellas do Ceo: *Stelle cadent de Cælo.* E reparo tambem em que os Magos vindo buscar a Christo tiveram tão boa estrella, que viraõ huma estrella nova, que lhes servia de guia:

Mat. 2.2. Vidimus stellam ejus. Que fosse estrella nova, ainda que he questaõ nos Philosophos, Astrologos, e Mathematicos, he conclusãõ

certa em S. Agostinho, que diz, apparecêra esta nova estrella em final do novo parto da Virgem Mãy de Deos: *Non ex illis erat stellis, quæ ab initio creature itinerum suorum ordinem sub Creatoris lege custodiunt; sed novo Virginis portu novum sidus apparuit.*

Supposto isto, pergunto agora. E que mysterio tem na vinda do Senhor ao mundo haver estrellas de novo, e haver estrellas de mais; e na vinda do Senhor ao Juizo haver tão poucas estrellas, que cahiraõ, ou desappareceraõ todas: *Stelle cadent de Cælo?* Ora olhai. Que significa o Ceo? Significa a Igreja Catholica. Que significaõ as estrellas? Significaõ os nossos bens; porque as estrellas nos guiaõ para Deos, nos alumiaõ no mundo, nos influem no nascimento, e nos fazem outros beneficios. O tempo do Juizo he tempo em que a Igreja Catholica dá muito más esperanças dos infortunios, que haõ de so-

Aug. in
Mat.

brevis ao mundo : *Arescen-*
ribus hominibus pre timo-
re . . erunt pestilentia , & fa-
mes , & terramotus per loca :
hec autem omnia initia sunt
dolorum. Ne tempo do Nasci-
 cimento dá a Igreja boas
 esperanças do bem , que ha
 de vir a todos com o Se-
 nhor dos Ceos. Ah-sim !
 Pois haja no Nascimento
 de Christo estrella de mais :
Novum sidus emicuit , e
 haja no tempo do Juizo
 estrellas de menos : *Stelle*
cadent de Cælo ; porque a
 mesma Igreja , que nos dá
 de menos os bens nos te-
 mores de algum mal , he
 que ha de accrescentallos na
 esperança de algum bem.
 Ou significava a estrella
 nova a Virgem Mãy de
 Deos , que foy huma cousa
 só no mundo , hum grande
 bem nosso , huma cousa
 muita nova , muito singu-
 lar. As outras estrellas si-
 gnificavaõ os mais Santos ,
 que desde o Ceo com o
 resplendor de suas virtu-
 des , e intercessõens allu-
 miaõ , e fazem grandes
 proveitos á terra. No Ad-

vento pois da misericor-
 dia temos todas estas es-
 trellas por nós : a Virgem
 Santissima que he a nova
 Estrella , e os Santos todos ,
 que saõ Astros ; mas no
 Advento da justiça não te-
 remos por nós nem os
 Santos , nem a Virgem
 Santissima : desapparece-
 ráõ todas as estrellas , e
 veremos entaõ , que os
 bens , que no Nascimento
 temos de mais , no juizo
 temos de menos.

Demos ainda outra ra-
 zaõ , e soluçaõ á questaõ ,
 que primeiro que eu levan-
 tou Santo Agostinho so-
 bre celebrarmos a vinda
 de Deos ao mundo cada
 anno , tendo elle já vindo :
Quare nos celebramus adven-
tum illius , qui jam venit ?
 Quer a Igreja santa que
 nos erga os espiritos a
 confiança da misericordia ,
 que temos no Nascimen-
 to , se acaso nos cahio o co-
 raçaõ com o temor da jus-
 tiça , que ha de vir sobre
 nós no Juizo : quer ao
 menos advertirnos , que
 suspiremos muitas vezes
 por

por esta vinda de amor, já que não fazemos muitos extremos com o temor da outra, e se nos doeo pouco o castigo, que tememos, quer que suspiremos muito pelo bem, que desejava-mos. O temor da justiça divina pouco sentimento causa, o desejo da misericórdia muitos suspiros custa. A misericórdia, como he cousa, que nos alegra, devenos muito mais, a justiça, como he cousa, que nos entristece, devenos muito menos.

Em tres ays diz o Evangelista que se remataraõ no mundo todos os seus castigos: convertéraõse os campos em rios de sangue, a terra em mar de fogo, as aguas em solidoens de cinza; não custou mais que estes tres *Vae, Vae, Vae*, ou ays a huma aguia do Ceo, e não aos homens da terra: ao contrario d'isto se contaõ sete *OO*, que canta a Igreja Catholica nos ultimos sete dias antes do Natal: como pois tantos *OO* no Advento

do Natal; como taõ poucos ays no Advento da justiça? Direi: O tempo do Juizo he tempo de justiça; o tempo do Natal he tempo de misericórdia: os *OO* significaõ a grande ancia, com que algum bem se deseja, os ays significaõ o sentimento, com que algum mal se suspira, e por muito que nos affija o mal, que se teme, por pouco que se deseje o bem, que se sollicita, sempre aquillo, que desejamos, nos custa mais, sempre aquillo, que receamos, nos custa menos; por isso na Virgem houve mais *OO*, por isso na aguia houve menos ays. Os *OO* são humas aspiraçoens, que vão para cima, os ays são humas aspiraçoens, que descem para baixo: *Vae, Vae habitantibus in terra.* Os *OO* são huns voos, e huns alentos da alma que nos levantaõ o espirito: os ays são huns desmayos da alma, huns descachimentos do coração, que nos derrubaõ o animo; porque com os *OO* aspira o coração, e com

com os ays espira ; por isso no Advento do Natal tudo são *OO* para levantarmos o espirito : por isso no Advento do Juizo tudo são ays, porque nos cabe o animo ; e são sempre menos os ays que os *OO*, porque sempre a vinda de Deos ao mundo pelo Nascimento nós alegra , e alvoroa mais , que a sua vinda pelo Juizo ao mundo ; pois senão teme tanto sua justiça , como se ama a sua misericordia.

E se quizesse Deos , Irmãos meus , que se nos não custa muitos ays o temor da justiça , nos custasse muitos *OO*, e muitos desejos a misericordia ! Oh que bom fora, que com hum *O* perpetuo dissesseis sempre a Deos : Oh meu Deos quem vos amára ! Oh Senhor quem vos servira , quem vos não offendéra , quem sempre vos agradára ! Mas ay que mau he não dizer isto , e quanto peyor he não andar dizendo a Deos cada instante : Ay de mim peccador

que tanto vos offendi ! Ay de mim que pequei , e fiz tantas vezes mal , sem nunca fazer penitencia de meus peccados ! Necessario era , fiéis , que neste *O*, ou neste ay gastasseis toda a vida , como fazia Job : *Hei mihi Domine , quia peccavi nimis in vita mea.* Mas como dareis ays , se vos não doeis da culpa , e como direis *O* , senão appetiteis a misericordia ! Vem Deos , fiéis , ao mundo nesta repetição da festa do seu Nascimento ; para vos encarecer a sua misericordia , e vos dar a conhecer a vossa culpa : tudo vos diz na sua vinda , que foy de misericordia , pois vem do seyo de seu Eterno Pay , onde estava com indizeis gozos , a padecer no mundo os maiores tormentos por vos livrar do cativoiro dos peccados : no encarecimento da medicina se vos inculca a gravidade da doença , na aspereza do remedio a malignidade do danno. Conhecei pois

vossas

vossas culpas para as chorardes com ays : reconhecey aquella infinita piedade , para a suspirardes com *OO* , e merecerdes que este Senhor venha a vossas almas , que consiste todo o vosso bem nestas suas vindas.

Mas oh quantas vezes vem , e não o recebeis ! Quantas vezes vem , e não o admittis ! Quantas vezes vem a vossas almas , a vossos coraçoes , a vossas potencias , a vossos sentidos , e ou o não conheceis , ou o não quereis ! Vem Deos a vossos olhos pelos livros espirituaes , vem por hum Crucifixo , que se vos poem diante , pelas imagens dos Santos , pela vista dos mortos , dos penitentes , das caveiras , dos sepulcros : vem aos vossos ouvidos pela Missa que ouvis , pelos bons conselhos do Confessor , e pelo que me ouvis aqui : vem á vossa boca ,

não só quando communicaes , mas até quando comeis ; dizendovos a cada bocado : *Creatura minha* , que eu criei isto para te dar gosto , e para isso enchi de aves o vento , de peyxes o mar , e de animaes , e frutos a terra : vem pela memoria , trazendovos á lembrança os vossos peccados , seus beneficios , a hora da morte , o dia do Juizo , as penas do inferno , a gloria do Ceo : vem ao vosso entendimento , fazendovos considerar muitas vezes a vaidade do mundo , o engano da vida , a torpeza do vicio , a fealdade do peccado , e a belleza da virtude : só á vossa vontade não vem , porque nunca Deos vem ao geito do vosso gosto , á medida do vosso desejo , todos quereis , ainda os que sois bons , que Deos venha dando vos consolaçoens , riquezas , honras , passatempos , glorias , descansos , gostos , porém trabalhos , affliçoens,

coens , angustias , e enfer- o da Cruz , em que por
 midades , securas , e ten- nós morreo ; & quem af-
 taçoens , isso por nenhum fim o não quizer nesta vi-
 modo ; e Deos não costu- da , não terá a Deos , nem
 ma vir senão pelo cami- sua gloria na outra : *Ad*
 nho que cursou , que he *quam nos , Et.*

PRATICA III

A Domino factum est istud.

Soli Deo honor , Et gloria.





PRATICA III.

NO PRINCIPIO DO ANNO

de 1669

Facite vobis cor novum, & spiritum novum.
Ezech. 18.



Retrou o novo anno, façamos nova vida. Renovaremsẽ os annos, não se renovar a vida, renovaremsẽ os dias, não se renovarem os homens, he afronta da razão, e he justificação do tempo, porque faz o tempo, o que não faz a razão: Fa-

plo, e era entãõ inverno. Pois que mysterio tem o Evangelista em fazer tanto caso do tempo: *Et hiems erat?* Porque não faz mais caso da razão, que havia nos homens para celebrar a festa? O mysterio he, que fazia entãõ o tempo, o que não fazia a razão. O tempo renovava o anno, e renovava os dias, em que havia de fazerse a festa, renovava as memorias da razão, que houve, para que os homens juntassem pedras para reedificar

Joan. 10. *Et sunt Encania in Jerosolymis, & hiems erat.* Querem dizer estas palavras do Evangelista S. Joãõ: Fize-raõse em Jerusalem as festas da renovação do Tem-

PRV BP

dificar o Templo ; não fazia isto a razão , porque os homens que tem a razão por natureza , procedendo contra a natureza , contra a razão , no mesmo Templo , é na mesma festa , andavaõ arrancando as pedras para apedrejar a Christo : *Substulerunt ergo lapides Judæi ut lapidarent eum.* E reparai no *ergo* : *substulerunt ergo lapides* : era razão que juntaſſem pedras para edificarlhe Templos , e para levantarlhe aras , pois os veyo a redimir , e de presente a ensinar ; e elles endurecendo a razão , que riaõ que as mesmas pedras se ergueſſem contra Deos : *Substulerunt ergo lapides.* Eis aqui como fez o tempo o que não fez a razão ; eis aqui como fizeram os annos o que não fizeram os homens ; renovase o tempo para as solemnidades de Deos , e os homens se envelheciaõ da ingratitude profana para as offensas divinas. O tempo renovandose os ensinava a que tambem se

como

renovaſſem fazendo nova vida , pois era nova a ley , e Christo novo homem ; e elles aprendendo para penedos , com coragoens de pedra respondiaõ cada vez mais duros com sete peccados mortaes , que isto he , com sete pedras na mão ; foraõ contra Deos pedra de escandalo , deven do ser preciosas : *Substulerunt ergo lapides.* Oh miseria ! Oh desgraça grande , que nas festas de Deos ande mais pontual o tempo , do que ande a razão , os annos mais primorosos que os homens , os dias mais decorosos que as almas !

Irmaõs : Templo de Deos he a nossa alma , quando he fiel a Deos : *Templum Dei est anima fidelis* , diz Hugo : edificou a Deos , que este he o Salamaõ , que edificou este Templo : *Dei edificatio estis* , diz São Paulo : destruo o peccado , que isto he Nabucodonosor ; razão he que se renove pela penitencia , que isto

Bb ij quer

quer dizer Esdras confor-
me a explicação de Hugo :
*Hoc Templum destructum à
Nabuchodonosor, id est dia-
bolo, ideo debet reedificari
per Esdram, id est per peni-
tentiam*; e como as estrel-
las diante de Deos não são
puras como o dizia Job,
deve também o templo
de nossas almas alimparse,
e renovar-se muito a meu-
do cada dia pela confis-
são, que isto quer dizer Ju-
das Masabeo, que o alim-
pou, e renovou: *Oportet
quotidie innovari nos per
Judam, id est per confessio-
nem*. Deve alimparse pela
confissão, porque os lim-
pos de coração são os que
verão a Deos: *Beati munda-
do corde, quia ipsi Deum
videbunt*. Devem renovar-
se pela novidade da vida,
porque nada estima tanto
Deos como a nova crea-
tura: *In Christo enim Jesu
neque circumcisio, aliquid
valet, sed nova creatura*.
Se pois as festas de Deos
são a renovação deste tem-
plo mystico, sem renovar-
mos o templo de nossas

almas, que festas fare-
mos a Deos, como tere-
mos boas festas? Fará o tem-
po sua obrigação, não a fa-
remos nós: o tempo nos
meterá em casa a festa, a
festa nos mandará meter
a Deos no Templo, e nós
a deitaremos fóra ás pe-
dradas da dureza, com que
lhe resistimos, e em cima
o offendemos. Renovação
nesta festa as memórias de
que Deos fezendose homem
vestindo a nossa natureza,
veyo a renovalla, ensinan-
donos nova vida, e dan-
donos ley nova como no-
vo homem: *Quia Domi-
nus, ac Redemptor noster
(diz S. Gregorio) novus
homo venit in mundum, no-
va precepta dedit mundo*.
Renovou a natureza en-
velhecida na culpa, e en-
sinou-nos com sua vida
a renovarnos na graça, co-
mo diz S. Paulo: *Indui-
mini Dominum Jesum Chris-
tum*. Se pois renovandose
o tempo, se não renovar a
vida, se renovandose o an-
no, se não renovar o costu-
me do nosso velho Adaõ
como

Ad Gal.
6. 15.

Ad Rom.
13. 14.

como teremos boa vida, ou boas festas, ou anno bom? Fará o tempo, o que não faz a razaõ, não fazem os homens, o que fazem os annos; tirarão pedradas a Deos, devendo tirar de si todos seus peccados: justificar-se o tempo no dia do Juizo, e afrontar-se a nossa razaõ não só entãõ, mas agora.

E que maior afronta pôde haver para a razaõ, que renovar-se o tempo na novidade dos annos, renovarem-se as arvores florecendo, as fontes correndo, os ares purificandose, a terra produzindo; e não se renovarem os homens florecendo nas virtudes, correndo a Deos na devoçãõ, purificandose na consciencia, e produzindo boas obras? Só para Deos havemos de ser troncos inuteis, fontes congeladas, ares turbos, e terra esteril? O' Padre, que he inverno, me direis agora; he inverno para a alma, assim como para a vida; está tudo muy frio, está tudo seco,

0177

está tudo escuro; está tudo esteril; estão muy secos para Deos os ramos da nossa vida, estão muito congeladas as fontes dos nossos olhos, estão muito enevoados os ares da consciencia, e está muito esteril, e murcha a terra de nossas almas, não podemos fazer nada. Ah fieis! Por isso mesmo, porque he inverno, deveis fazer vida nova. Inverno era quando se renovou o templo: *Facta sunt Joann. 10. encarnia . . . Et hiems erat, e* ^{22.} inverno he tambem para a alma o estado dos peccadores: *Bene comparatur hi-* ^{Hugo.} *mi spiritus peccatorum propter novem causas.* Porque estes mesmos frios, geadas, esterilidades, securas, e escuridoens, inundaçoens, e tempesta es, que naturalmente se vem na terra, quando he inverno, tambem moralmente se vem na alma, quando ha peccado; por isso não sem mystério disse o Evangelista que era entãõ inverno, para ensinarnos que quan-

Bb iij do

do estivermos mais frios no amor de Deos, mais fecos na vontade sem as flores das virtudes, mais escuros na consciencia sem a luz da graça, mais pobres de merecimentos sem o fruto das boas obras, mais geados na preguiça, mais alagados na culpa, e mais tempestuosos no animo, então havemos de renovarnos fazendo nova vida, isto he, sahindo do inverno da culpa, onde tudo he frio, para o veraõ da graça, onde ha calor do amor de Deos: das cegueiras da consciencia, onde tudo são nevoas, para as luzes da razãõ, onde tudo he resplendor: do regelo da obstinaçãõ, onde estamos prezos, para a liberdade do espirito, com que andamos soltos: das cheas inundaçõens dos vicios, em que estamos alagados, para as prayas do desengano, em que sayamos livres: das tempestades do animo, com que andamos confusos, para as serenidades da alma, on-

de fiquemos quietos.

Naõ nos pede Deos impossiveis, pedenos que façamos o que faz o tempo; o que faz huma arvore, o que faz huma fonte, o que faz o ar, o que faz a terra: o tempo dentro de poucos mezes acaba de ser inverno, e começa a ser veraõ; de triste se torna alegre, de chuvoço enxuto, de escuro claro: as arvores de secas, e murchas, de pobres, e miseraveis, se tornaõ ricas, e formosãs, pomposas, e florenres: as fontes de prezas, e congeladas correntes, e ligeiras: os ares de nublados, e carrancudos suaves, e serenos: a terra de esteril, e inutil fecunda, e creadora: como pois he razãõ, que faça mais huma arvore, do que faz hum homem, que faça mais huma fonte, do que façãõ huns olhos, que faça mais o vento, do que faz huma alma, que faça mais a terra, do que faz huma vida? Por ventura ha mais virtude na arvore

vore pera florecer, que no homem para se renovar? Ha mais virtude numa pedra para chorar, que nuns olhos para se enternecer? Ha mais virtude nos ventos para serenarse, que no animo para comporse? Ha mais virtude na terra para produzir, que numa vida para obrar bem? Ah fieis! Respondermeheis que he necessario rebentar para chegar a esse estado, porque he muyto custoso. Irmaos, quereis vos mudar a vida, porque vos parece bem, quereis melhorar em tudo, quereis florecer de novo? Pois rebentai; olhai como parecem bem as arvores, que rebentaõ, e se enchem de flor, e fruto: rebentai, que sem rebentar huma arvore, naõ florece huma arvore; sem rebentar huma fonte, naõ corre a fonte; sem rebentar o vento, naõ se serena o ar; sem rebentar a terra, naõ produz a terra. Rebentem pois os homens como arvores renovandose, os olhos como fontes cho-

rando, os suspiros como vento repetindose, as almas como terra reviyendo; renovem os homens a vida, pois saõ arvores racionaes: *Homo est arbor inversa*; chorem os olhos a culpa, pois saõ fontes vivas: *Exitus aquarum deduxerunt oculi mei, quia non custodierunt legem tuam.* Resolvase a vida em suspiros, pois he vento a nossa vida: *Ventus est vita mea*: e as nossas almas dem bom fruto, pois saõ terra de Deos: *Credo videre bona Domini in terra viventium.*

Pf. 118.
13.

Necessario he para isto fazer hum coraçãõ novo, como por Ezequiel o disse o Senhor: *Facite vobis cor novum.* Esta he a arca de Noé, que nos convem fazer, Irmaos, para escapar do diluvio da culpa, com que o mar de nossos peccados tem subido em nossas almas sobre os mais altos montes. Mas se o mesmo Senhor em outro lugar disse que sem elle naõ podiamos fazer nada: *Si-*

ne me nihil potestis facere; como agora com este modo imperativo: *Facite*, nos manda fazer tanto? *Facite vobis cor novum*. Ah Irmaos, mandavos Deos? Pois elle que volo manda, não só vos ajuda já, mas ves dá forças para tudo; o mesmo he mandar volo, que darvos poder para fazello.

Levantouse no mar aquella grande tempestade, que hia metendo apique a barca, onde hiaõ os discipulos com o Senhor; ergueose elle aos brados de todos, e depois de chamarlhe homens de pouco coração, mandou aos ventos, e ao mar, que se aquietassem, e não se movessem; e diz o Texto, que o vento logo se fez calma, e o mar bonança: *Quid timetis modice fidei? Tunc surgens imperavit ventis, Et mari, Et facta est tranquillitas magna*. Pois valhame Deos! Quem deo forças á tempestade para ser bonança? Quem deo poder ao vento para não ser o que era? Como pode

o mar, estando taõ bravo, tornar-se mar de leite? Não era taõ grande a tormenta que hia sumergindo a barca? Não estavaõ já as ondas senhoras daquelle pobre lenho? *Ita ut navicula operiretur fluctibus*. Não se imaginavaõ perdidos os discipulos de Christo? *Salva nos, perimus*: como pois o vento sendo contrario, e o mar estando inimigo socegáraõ de repente hum as ondas, que eraõ montes de escuma, outro as borrafcas que eraõ ferras de vento? Oh! mandoulhe Deos: *Imperavit ventis, Et mari*. Pois aqui está a razaõ, diz Origenes, de tornar-se em serenidade grande, o que era grande tormenta: *Imperavit ergo, Et de magno vento facta est tranquillitas magna*: havia de tornar-se em praya de neve, o que era montanha de aguas: havia de fazer-se veraõ de auras, o que era inverno de ventos: riso de viragoens a carranca das tempestades: brandura dos Ceos

Deos a furia das nuvens; porque o mesmo he mandar-nos Deos, que darnos forças para tudo: *Imperavit; Ecce.*

Homens de pouco cõrção, que temeis! *Quid timetis modica fidei?* Porque desconfiais? Põde o vento, põde o mar, que não tem entendimento, nem vontade, podem virarse totalmente, e mudar-se do que eraõ, e isto logo que Deos lho manda: *Imperavit; Et facta est tranquillitas magna;* só vós quando Deos vos manda: *Fa. ite vobis cor novum,* suspeitais que não podeis? Fazei, Irmaõs, alguma cousa, que para vós fazeis: *Facite vobis;* e envergonhaivos os que sois fieis, de não obedecer a Deos taõ depressa como lhe obedece o vento, sendo a mesma vaidade, e como lhe obedece o mar, sendo a propria soberba. Fazei pois os seus mandados, se vos prezais de seus servos; guardai os seus mandamentos, se sois Christaõs, e Terceiros, que esta he

a vossa obrigação: vede que podeis, e não que-reis, pois em virtude sua podeis quanto vos manda obrar; de outro modo differamos, que vos mandava hum impossivel; e isto não se diz: cuidardes, pois Irmaõs, que sem vós fazedes nada, Deos ha de fazer tudo, isto he engano do demonio, e cegueira do peccado.

Naõ aquietou Deos o vento, e o mar, com que a barca fluctuava, sem que primeiro os discipulos clamassem que lhes acudisse: *Salva nos, perimus.* Naõ resuscitou a Lazaro, sem que primeiro os homens tirassem a pedra da sepultura. Naõ perdoou á Magdalena, sem que primeiro chorasse a seus pés todos seus peccados. Naõ fez Apõstolo a S. Mattheos, sem elle primeiro deixar a tenda, e o lugar da usura. Naõ encheo as redes de peyxe a S. Pedro, sem elle as deitar no mar. Naõ admittio como verdadeiro Pay nos seus braços o filho Prodigio, sem que elle o

buscasse

buscasse primeiro confessando seus peccados; *Ibo ad patrem meum, & dicam illi: Pater, peccavi in Cœlum, & coram te.* Não perdoou a David o adulterio, nem o homicidio, sem fazer penitencia de suas culpas, e confessallas: *Cineream tamquam panem manducabam, & potum meum cum fletu miscebam: peccavi, & malum coram te feci.*

Pf. 101.
10.

Quer Deos que façamos alguma cousa, por isso nos anda chamando até quando lhe fugimos; quer ver se nos viramos para elle confessando nossa culpa, e pedindolhe perdaõ. No Paraiso andava Deos dando brados, e chamando por Adaõ: *Ubi est Adam?* Pois Senhor, ignoraveis vós por ventura aonde Adaõ estava? Não estais vós presente a tudo, não he toda a parte do mundo centro para vós? *Cujus centrum ubique, cujus circumferentia nusquam*: logo como perguntais por Adaõ, como quem não sabe delle? Porque

o não buscais aonde o acheis? Porque lhe não falais como quem o está vendo, como quem sabe o que fez, e como quem vê o que faz? A razão he; que estava vendo Deos que Adaõ lhe fugia, e se andava escondendo delle, como se podera escapar-lhe: *Abscondit se Adam, & uxor ejus à facie Domini.* Que este he o primeiro effeito da cegueira do peccado, fugir de Deos, virar-lhe as costas, e querer-se esconder de Deos, como se Deos o não vira: queria pois o Senhor que Adaõ se virasse para elle, que dissesse sua culpa, pedindolhe perdaõ, para perdoarlhe logo; queria que se virasse para Deos, a quem tinha dado as costas, para que pondolhe os olhos de sua misericordia, o salvasse pela sua clemencia, pois não podia pela sua justiça. Se isto fazia Deos chamando por Adaõ, que faria pondolhe aquelles olhos de misericordia, com que nos move a penitencia, com.

compadecendo-se comõ pay de piedade de ver a nossa miseria, e a fragil condição humana? *Ipsè cognovit figmentum nostrum.*

Vê a nossa fragilidade, por isso se compadece: vê que somos pó, e cinza, hum Sol, que se eclýpsa, huma flor, que se murcha, huma folha que cae, e hum barro, que se quebra: *Recordatus est, quia pulvis sumus,*

homo sicut fœnum dies ejus, tamquam flos agri sic efflorescit. Se pois nós virâmos para Deos como Adão: *Audiui vocem tuam. Et timui:* se fazemos penitencia como David, se tornamos a Deos como o Prodigio, se deitamos as redes como S Pedro, se deixamos o seculo como São Mattheos, se choramos nossos peccados como a Magdalena, se tiramos a pedra, isto he os impedimentos, como os amigos de Lazaro, se clamamos ao Senhor como os seus discipulos: os que como Adão cahirão, levãtaõse: os que como o Prodigio se distrahî-

raõ, tornaõ aos braços de Deos: os que como São Mattheos tratãraõ, tornaõse Apostolos: os que como S. Pedro errãraõ, sãõ pescadores de almas: os que como a Magdalena vivẽraõ, fazemse santos: os que moralmente morrẽraõ, resuscitaõ no espirito, e os que se hiaõ a pique como os discipulos, chãgaõ a salvamento.

Mas não querer fazer nada do que está na nossa mão, oh que não presta para nada! Querer ter a queda de Adão, e não o temor de Deos: querer ter a culpa de David, e não a penitencia: querer ter o distrahimento do Prodigio, e não o arrependimento: os peccados da Magdalena, e não o amor de Deos, e as lagrimas: os tratos de S. Mattheos, e não a resolução: a resurreiçaõ de Lazaro, e não o trabalho: a pescaria de S. Pedro, e não a fadiga: a salvaçaõ dos discipulos, e não a oraçaõ: querer finalmente

que

Pf. 102.
14.

Pf. 102.
13. &
14.

que Deos faça tudo, Oh que he maldade sem desculpa, cegueira sem remedio, perdigaõ sem reparo! Se os homens querem postos na guerra, se querem lugares nas letras, primeiro irvaõ estudallas: se querem que a terra lhes dê fructo, primeiro lavraõ a terra: se querem que o mar lhes dê peyxes, primeiro vaõ pescar. Só o Ceo não querem os homens que lhes custe nada; não querem que a sua salvação lhes custe cousa nenhuma. Para ganhar huma Cidade, para ganhar hum Reyno da terra, são necessarias tantas maquinas, tantas fadigas, tantos passos, tantos custos, tanto sangue derramado, tantos riscos vencidos, e ás vezes não se ganha: e para ganhar a Cidade espiritual, e o Reyno dos Ceos, os bens eternos, a eterna gloria, a eterna vida, não se ha de fazer nada, não ha de custar aos homens cousa nenhuma? Oh que he opiniao de Calvino, feita de Lutero, e heima de obstinados.

Fieis, fazei alguma cousa pela vossa salvação; fazei que para vós fazeis: *Facite vobis.* Não vos manda Deos que por seu proveito, façais o que fizerdes, mandavos pelo vosso proveito, e pelo que a vós vos toca: *Facite vobis.* Deos não vos ha mister a vós; vós haveis mister a Deos, ou vos vades aos infernos, ou vades ao Ceo, ou vos percais, ou vos salveis, Deos a mesma gloria tem, não depende de vós nada: se vós salvardes, dareis gloria á sua clemencia; se vos perderdes, dareis gloria á sua justiça. Por isso dizia a Deos o Santo Rey David: *Conserve me Domine, quoniam speravi in te: dixi Domino: Deus meus est tu, quoniam bonorum meorum non reges:* Senhor, por serdes quem sois conservaime em vossa graça, porque eu espero em vós, e confesso q̃ não tendes nenhuma necessidade de mim: sois meu Deos, e não me haveis

veis de mister. Por isso dizia tambem Job a hum de seus amigos : Que lhe aproveita a Deos que tu sejas santo , e que lhe dás de novo , quando seja sem macula a tua vida ? *Quid prodest Deo si justus fueris ? aut quid ei confers , si immaculata fuerit via tua ?* Se pois Deos não ha mister para si que sejas justos , ou santos , como vos haverá mister perversos , e peccadores ? Senão ha mister para si as vossas penitencias , nem as vossas oraçoens , como haverá mister os vossos peccados , e as vossas maldades , que são offensas suas ?

Porém se Deos não tem perda , nem proveito de que sejas maos , ou bons ; porque quererá que façais penitencia , e que façais nova vida ? Sabeis porque , feis ? Pelo que vos toca a vós : *Facite vobis* : sois creaturas suas , creouvos com amor , conhece vossas fraquezas , tem dó de vós ao nosso modo de fallar ; tem dó de que percais por

vossa culpa aquelle fumo bem , que podeis ter nas glorias da celeste patria ; doe-se , e magoa-se , como cá dizemos , de ver o eterno mal , que espera aos que estão em culpa , na regiaõ das trevas , nas estradas da morte , e no carcere da perdição : como pois sabe quaõ pouco fazem os homens por amor de Deos , para persuadirnos a fazer alguma cousa , diz-nos que façamos o que fizermos por amor de nós , e não por amor delle , pelo nosso , e não pelo seu proveito : *Facite vobis* , porque os homens não se movem a seguir a Deos pelo que toca a Deos , movemse pelo que lhes toca a elles.

A Christo dizia S. Pedro : Senhor , tudo deixamos já , e seguimos vossas pizadas : que nos haveis de dar por isto ? *Ecce nos reliquimus omnia* Mat. 19. 27. *Et a se-* 811 *culi sumus te.* Pois valham Deos ! A fé , que havia em S. Pedro , não lhe ensinava que Christo assim

como era verdadeiro homem era verdadeiro Deus? Não ha duvida alguma. Se pois cria que seguia a Deus quando seguia a Christo, como mostra S. Pedro que não dá aquelles passos, nem deixa o que deixou por amor de Deus, senão por amor de si: *Quid ergo erit nobis?* Clara está a razão: Era S. Pedro homem, pois ainda que fosse hum São Pedro, não havia de fazer nada por amor de Deus, até o andar com Deus, e o acompanhallo não havia de ser pelo que tocava a Deus, senão pelo que lhe tocava a si: *Quid ergo erit nobis?* Ninguem dá hum passo puramente por amor de Deus, sem ir com os olhos no premio. David, a quem Deus chamou homem do seu coração: *Inveni virum secundum cor meum*, não inclinou a Deus o seu coração, sem levar o premio nos olhos: *Inclinavi cor meum ad faciendas justificationes tuas in aeternum propter retributionem.* Por isso não estra-

nhára seu muito, que não fizesseis nada só por amor de Deus, mas que não façais nada por amor de vós, isto he por vos salvar, e por viver eternamente bemaventurados. Isto, fiéis, he o que Deus de vós quer: esta he a razão porque querendo que renovemos o coração, e façamos nova vida, não nos diz que façamos para elle nada, mas que façamos para nós: *Facite vobis cor novum.*

Persuadenos Deus a fazer hum coração novo, porque como o coração he o principio da vida, não podemos fazer nova vida, sem fazer o coração de novo; he necessario fazello de novo, porque quem tem peccados, não tem coração. Clamava o Profeta Jeremias sobre o povo de Israel; e dizia assim: *Ovi peccadores miseraveis, que não tendes coração. Audi popule stultus, qui Jer. 5. 21. non habes cor.* Pois como he isto? Estes homens não viviaõ? Vivos estavaõ, pois man-

AA. 13.
22.

Pf. 118.
112.

mandava que o ouvissem : *Audi popule.* Logo se estes homens tem vida , porque não tem coração ? O mesmo Texto responde : Não tem coração , porque tem peccados : *Peccata tua prohibuerunt hoc bonum vobis ;* os seus peccados são a causa disto.

Irmaãos , quem tem peccados , não tem coração , não tem coração na vida , nem tem coração na morte : não tem coração em vida , porque não tem valor para pelejar com os inimigos da alma na guerra desta vida : *Militia est vita hominis super terram ;* não tem animo para seguir a Christo , e leva a sua Cruz : não tem altos espiritos para amar a Deos , e não tornar atraz : não tem coração para conquistar o Ceo , que ha mister coraçcens grandes : não tem coração para aspirar a cousas altas , soberanas , e sublimes : nem tem coração para nada , porque os peccados lhe tiráão o valor : *Peccata tua prohi-*

buerunt hoc bonum vobis ; são homens sem coração , sem valor , de animo fraco , e de baixos espiritos.

Até quando filhos da terra , se queixava Deos por David , até quando haveis de ser homens de coração pezado : *Filij hominum usquequo gravi corde ?* Difficulto assim : Se o pezo , que estes homens tem no coração , he o amor , que tem á vaidade , e ao engano desta vida , como se colhe do mesmo Psalmo , que continua : *Ut quid diligitis vanitatem . Et queritis mendacium .* se os peccadores para moverse a peccar , a qualquer sopro da mentira , ou vento da vaidade são mais leves do que he a grimpã para mudar-se , e a canã para moverse a qualquer bafugem de vento ; porque não chama o Senhor aos peccadores homens de coração leve , senão homens de coração carregado ? A razão he ; que a levidaõ , segundo os Filósofos , he huma qualidade , que nos leva para

para cima , á gravidade , e o pezo he outra qualidade , que nos deita para baixo : quem vai para cima , inclina-se para as cousas altas ; quem vai para baixo , inclina-se para as cousas baixas ; e para Deos mostrar aos peccadores , que têm baixos espiritos , e baixas inclinações , de que os havia de reprehender , senão de homens terrenos , e de coração pezado :

Filij hominum usquequo gravi corde ?

Tem baixo coração os peccadores ; porque podendo encher o seu coração das cousas do Ceo , e enchem das cousas da terra. Aquillo , que amamos , dizemos que o metemos no coração. Se pois enchemos o coração de terra amando as cousas da terra ; quem ha de poder erguer para o Ceo hum coração tão pezado ? Irmaõs , he nada quanto amamos na terra ; porque todo este mundo vão não he mais que huma figura , que passa , hum engano , que

lustra , huma mentira , que corre , & huma apparencia , que mente. Se pois com isto se nos enche o coração , oh que baixo , oh que apoucado coração têm os peccadores ; pois se enchem com tudo nada ! Chorava Alexandre Magno sendo gentio , não haver mais que hum mundo para conquistar ; sentia o coração vazio , e o animo como oco na posse de hum mundo inteiro ; parecia-lhe que para seu valor , e seus altos espiritos era nada todo o mundo. E sabendo as almas Christãs que he engano a vaidade , toda a gloria vã do mundo , quere-m por tudo nada perder a Deos , que he mais que tudo ; que he senão vileza de animo , falta de valor , baixeza de espirito , e pequenez de coração ?

Irmaõs , não se serve Deos de coraçõens pequenos , nem de espiritos baixos , e pusillanimes ; serve-se de coraçõens grandes de espiritos altos , e animos sublimes : quer

tam

taõ grandes coraçõens, que não cabendo em todo o mundo, só com Deos se enchaõ. Coraçãõ, que se enche com huma creatura; coraçãõ, que fica cheyo com qualquer cousa da terra, onde ha de agafalhar a Deos? Onde o ha de receber? Não pôde fazerlhe bom lugar no seu coraçãõ, nem agafalhar nelle taõ grande hospede. São casas mui terreas aquellas almas, que hum dia, em que Deos as visita, não tem lugar, onde ponhaõ a Deos mais alto, que entre as outras cousas da terra, miseraveis, e vilissimas. Almas, que não tem sobrado, onde o que he do Ceo, fique em cima, e embaixo tudo o mais que he baixo, como poderãõ meter a Deos no seu coraçãõ estando taõ pejado? Por força o receberãõ na rua, ao andar do mundo, pois ha de ser fóra do coraçãõ, dentro não pôde ser, porque tem a casa occupada, e com alfayas bẽm indignas da presença do

Senhor.

Se pois isto succede aos coraçõens, que se enchem com as cousas, que tem ser, que em fim tem ser as creaturas de Deos; qual será a vileza de hum coraçãõ, que com nada se enche, enchendose de peccados: *Peccatum est nihil*, e se peja com tudo nada? Por isto não tem coraçãõ para nada, quem se enche de peccados. Inda que seja o mais valeroso homem do mundo, e homem de maior coraçãõ, e de maior valor, em chegando a ser peccador, faz-se fraco, torna-se pusillanime, e he homem sem coraçãõ. Senhor, dizia a Deos o Profeta David, não vos ponhais longe de mim, não me desampareis, porque eu não tenho coraçãõ para nada: *Tu autem Domine ne longe facias a me... cor meum dereliquit me.* Pois como he isto? Não era David hum homem de tamanho coraçãõ, que espedaçava leõens, sufogava urfos,

Cc

der.

*Pf. 39,
12. 13.*

derrubava gigantes, e destruçava exercitos? Assim consta da Escritura. Logo como diz David, que he homem sem coração? *Et cor meum dereliquit me.* Quem poz a David neste estado, e nesta fraqueza? Sabeis quem, fieis? Seus grandes peccados, como elle entaõ confessou: *Multiplicate sunt iniquitates mee super capillos capitis mei.* Os cabellos da minha cabeça não são tantos como os meus peccados. Pois se David confessã que tem tantos peccados, bem faz em confessar que não tem nenhum coração; confesse sua fraqueza, peça que o não desamparem, porque tem grandes peccados, e não tem coração para nada, he fraco, he pusillanime, he homem sem valor, he homem sem coração, ainda que seja hum David: *Et cor meum dereliquit me.*

Sendo pois tal o peccador, que coração ha de ter na vida para servir a Deos, se Deos senão serve senão

de coraçãoens grandes, de espiritos altos, e de animos sublimes? Taõ grandes coraçãoens quer Deos, que não basta para Deos termos altos espiritos, senão tivermos juntamente mui grandes coraçãoens; porque o lugar, aonde se ha de receber a Deos, não só convem que seja alto, mas que seja grande.

Onde quereis que vos aparelhemos, así Pascoas? perguntáraõ ao Senhor os sagrados discipulos; e respondeolhe elle: Ide, e aonde vos mostrarem hum cenaculo grande, e ahi aparelhai tudo: *Et ipse vobis ostendet cœnaculum magnum stratum; Et ibi parate.* Pois não bastava que esta preparação fosse no diversorio, que era huma casa alta; por força havia de ser no cenaculo, e num cenaculo grande? Para a pobreza do Senhor, e seus discipulos, que necessidade havia destas grandezas, e destas alturas? Muita, fieis. Era esta casa figura da alma, que ha de rece-

receber a Deos, e que ha de aparelhar-se para o receber nas festas, e Pascoas, em que recebe o Sacramento, e as almas, que dignamente haõ de receber, e se haõ de encher de Deos, não só he necessário que sejaõ altas como o diverforio; he necessário tambem que sejaõ grandes como o cenaculo: *Cana-*

D. Basil. culum grande stratum. Assim S Basilio: *Hec autem domus superior sit nobis, magna ut capiat Jesum Verbum Dei. Sit nobis magna, quod non capitur nisi à magnis sensu.* Alta, e coraçãõ, onde Deos ha de caber, não só ha de ser de altos pensamentos, mas de grandes espiritos; almas de baixos espiritos, e de pequeno animo, não são capazes de servir a Deos, nem de o receber, nem de o agradar. São almas de terra, coraçõens de chũmbo, espiritos de carne, que amando as cousas baixas, profanas, e terrenas, se fazem incapazes das cousas supremas, celestes, e

divinas. Não se atrevem a pelear como os inimigos da alma na guerra desta vida; rendem-se á carne, e entregaõ-se aos demonio, e sujeitaõ-se ao mundo, e finalmente como escravos seus vaõ para onde a carne os move, para onde o mundo os ata, e para onde o demonio os leva. Não tem valor para desapegar-se dos vicios com que a carne os prende. Não tem animo para saltar os muros, que o mundo lhes poem diante. Não tem espirito para romper os laços, com que o demonio lhes arma. Não tem resoluçãõ para deixar por humavez as vaidades do mundo, ainda aquelles que o desprezaõ. Não tem animo para mostrar em publico que he Deos, ou seu amor. Em fim os peccadores não tem coraçãõ para nada, quer na morte, quer na vida. *sem. zoloq. c. 100. 201* Não tem coraçãõ no tempo da vida, porque envilecendo selhes o animo nas baixezas de que

gostão, cegandofelhes o entendimento na ignorancia, em que vivem, e derramandofelhes a vontade na miseria, em que se alegraõ, não tem coração para conquistar o Ceo, que ha mister coraçãoes grandes; nem para imitar a Christo, que ha mister animos robustos; nem para aspirar a cousas altas, que ha mister grandes espiritos. Se lhe vem a enfermidade, a perseguição, a miseria, ou qualquer outra afflicção da graça, da natureza, ou da fortuna, que Deos lhe dá por seu bem, isto tem por seu mal; como não tem coração para nada, nada podem soffrer. Fazem peçonha da triaga, que Deos lhes dá contra os venenos da culpa, que hão de purgar por força, ou neste, ou no outro mundo, ou temporal, ou eternamente. Eis aqui como pelos mesmos caminhos, por onde os justos se ganhaõ, se perdem os peccadores: os justos se ganhaõ-se pelos caminhos

da angustia, e da tribulação; por onde os peccadores imaginaõ que se perdem; são estes como flores, aquelles como arvores para o Sol da tribulação: o mesmo calor do Sol, que para huma flor he febre, para hum cedro he saúde; e a razão he; que aquella fragilidade cheirosa, aquella delicadeza branca, e aquella ternura verde adoce do seu melindre; mas a valentia do cedro, aquelle sobreelevado orgulho, aquelle vigor ameno, com que se oppoem ás nuvens, aos Soes, e ás tempestades, com ellas cresce mais, e se fortalece. Assim as tribulaçoens se nos achão flores, com qualquer ardor da concupiscencia nos murchaõ, e arruinaõ, com qualquer baso da vaidade nos enxovalhaõ, e derrubaõ; mas se nos achão cedros fortes, palmas sublimes, arvores robustas, com a mesma furia, com q nos vem a combater, nos obrigaõ a medrar. He a flor exemplo

da fragilidade, e por isso figura do peccador: *Quasi flos egreditur, & conteritur.* He figura da nossa fragilidade; porque assim como a flor todó o seu natural estudo poem na apparencia vã, com que deita para o ar aquella caduca pompa, sem cansar-se nas raizes, mas só nos móveis, nos aumentos, e não nos fundamentos; e por isso perece; assim a nossa fragilidade, amiga das çousas vans, caducas, e fugitivas, todo o seu cuidado poem nesta gloria exterior, não trata mais que de parecer bem á cega profanidade, ser recreação do mundo no seu efimeral prazimento, sem fundamento, em que se firme, porque não tem raiz, de que nasce tratalla o tempo como flor, darlhe o ar da sua vaidade, e levalla o vento; darlhe o Sol da concupiscencia, e torrarlhe toda a sustancia. Não assim o tronco da arvore figura da virtude; porque em lhe dando o Sol, ou vento,

pegase ás raizes, vai com humildade buscar ao centro da terra as forças, com que ha de se terse, sustentarse, e resistir; de que nasce, que tendo se aos vaivens do tempo, dos Soes, e tempestades, ainda que as finta pôr força, não sabe difto dentro, não lhe passão do vestido os golpes do tempo, se lhe fazem movimento nas folhas, não lhe aballaõ o pé, não lhe movem as raizes, que estão pegadas ao seu centro; he á sua primeira origem, e nisto se vê que a arvore, e a virtude se aumenta, e fortalece com o mesmo que a flor, e o vicio ou fenece, ou se arruina.

Irmaõs, as çousas grandes não são para animos moles; amar a Deos, conquistar o Ceo, desprezar o mundo, não estimar a vida, terse odio a si mesmo, não querer nada das telhas abaixo, morar com o coração das estrellas para cima, são para animos de ferro, e para coraçõens

robustos. Por isto a Cruz de Christo, que para os fracos he medo, para os generosos he animo; estes a tem por vida; aquelles cuidaõ que he morte; a huns serve de pezo, a outros de valor, para estes he alento, para aquelles desfmayo. Desfmayoõ os coraçõens profanos de ver que para seguir a Christo, e imitar suas pizadas, da honra haõ de fazer injuria, da estimação desprezo, da fortuna infortunio, da fama infamia, do deleite mortificação, e das riquezas pobreza, e que tudo isto se ha de suppor estorço, para gozar a Christo: *Omnia reputo ut ser- uora, ut Christum lucrifa- ciam.* Alentaõse os vir- tuosos, porque achaõ na pobreza os thesouros, na mortificação o gosto, na guerra paz, na infamia a estimação, no odio do mundo o amor de Deos, no in- fortunio a estrella, e na deshonra o credito, rece- bem o cento por hum nes- ta vida na fé, com que se

ador

110

defenganaõ, na esperança, que poem em Deos, e no grande amor, que lhe tem; do mais usaõ como senaõ usáraõ, como ensi- nou o Apostolo: *Tamquam non utantur*; vendo que tudo he corrupçaõ, vaidade, que se préza, engano, que se busca, mentira, que se estima. Oh desdita gran- de! Mas enfermidade sem cura, e erro sem emen- da, que o mesmo vento, que para hum navio he fa- voravel, para outro seja contrario! Tudo nasce de andar ás avessas de Deos, que sempre nos dá ven- to em popa; mas saibaõ tambem os peccadores, que teimaõ em seus erros, levando a barca de sua alma toda a sua vida con- tra a maré da graça, contra as aguas da razaõ, e con- tra os ventos das inspira- çõens divinas, saibaõ que no ultimo dia (ó amargo- so dia: *Dies magna, & amara valde.*) saibaõ que o mesmo Deos, que para huns he misericordia, pa- ra outros será justiça; para huns

huns piedade , para outros rigor ; para huns gloria , para outros pena ; para huns premio , para outros castigo ; para huns benção , para outros maldição : *Ite maledicti*. Eis-aqui a que se arriscaõ os homens , porque não tem coração para nada em todo o tempo da vida.

Não tem coração também no tempo da morte , porque como estão atados com seus delitos , e prezos com suas culpas : *Funes peccatorum circumplexi sunt me* ; que coração ha de ter hum preço para se soltar ? Que forças hum atado para se defender ? Que animo hum vencido para resistir , por mais que se lhe ponha diante a bondade de Deos , e a sua misericordia ? Tem atado o animo para a contração ; a lingua para a confissão , as mãos para a satisfação , os olhos para as lagrimas , a vista para a luz do Ceo ; e em fim estão já defuntos na mesma vida , por si mesmos sentenciados para a

eterna morte : estão as almas mortas naquelles sepulcros vivos , que isto são os peccadores ; e de todo faltos de coração , porque se o tiverão , pejarase hum homem de valor de não vencer toda a sua vida a sua mesma fraqueza ; envergonharase o coração de ser morada do demónio , e não templo de Deos ; correrase a razão de andar servindo á ignorancia ; sentirase o brio de entregar a liberdade á servidão do mundo ; arrefehia a vontade de entregar o império da alma á vileza de seus vicios , e andar morrendo tantos tempos pela vaidade , e não pela verdade. Se fizera isto , arrependerase ; se se arrependera , não se guardára para o ultimo suspiro , hora incerta , hora medonha , momento terrível até para os escolhidos , e assim se tornára a Deos.

Eis-aqui , fieis , porque Deos vos manda que para fazer nova vida , façais

hum coração novo para aproveitar a vida, para não temer a morte, para escapar do inferno, para alcançar o Ceo. He necessário que o coração do peccador seja novo, porque he como o vaso quebrado: *Cor impij sicut vas confractum.* Pois não bastava que o soldassem? Não feis. O que se solda, por bem soldado que fique, nunca fica saõ; e nisto de coraçõens, que se haõ de dar a Deos, tudo deve ser saõ, nada com malicia, nada postigo, nada apocrifo: se o coração não for saõ, terá ameta-de para huma parte, ameta-de para a outra; e isto não he cousa que Deos queira.

Joel. 2.
32. *Convertimini ad me in toto corde vestro,* dizia Deos ao seu povo pelo Profeta Joel: Tornaivos

para mim com todo o vosso coração. Pois que mysterio tem este mandamento, ou rogo do Senhor? Ora olhai: Se o coração não viera todo, não viera saõ, viera com suas quebras, e Deos não quer que no amor do coração se enxerguem quebras, tudo ha de ser saõ, tudo ha de ser inteiro: homens que não tem coração inteiro, trazem-no repartido, ou trazem-no quebrado: com Deos nem ha quebrar, nem ha repartir, ou tudo, ou nada, ou bem fóra, ou bem na graça de Deos, ou muito fóra della, ou damos tudo a Deos, ou não lhe damos nada: quem lhe dá o coração, tudo quanto tem lhe dá; quem lho não dá inteiro, não lhe dá cousa nenhuma.

A Domino factum est istud.

Soli Deo honor, & gloria.

PRÁTICA IV.

PARA A RENOVAÇÃO DO ESPÍRITO em principio do anno.

*Projicite à vobis omnes praevaricationes vestras . . . & faci-
te vobis cor novum , & spiritum novum.*

Ezech. 18. 31.



Om estas pala-
vras clamadas
pela trombeta
do Ceo, o Profe-
ta Ezequiel, convidava
Deos aos homens a faze-
rém nova vida ; e com
estas vos convido eu tam-
bem a que entreis neste
novo anno, fazendo vida
nova. Querem dizer : Lan-
çai de vós todos os pecca-
dos, com que agravastes a
Deos, e fazei para vós, e
para Deos hum novo co-
ração, e hum espirito no-
vo. Mas reparo : Se Deos

o que quer dos homens he
o arrependimento, que co-
fazerem nova vida ; que
mysterio tem em mandar-
lhes dizer que lancem longe
de si todos os seus pec-
cados ? *Projicite à vobis
omnes praevaricationes ves-
tras.* O verbo *projicio*
quer dizer arremessar com
força, e lançar fóra, e
longe com impeto. Pois
para que são necessarios
estes impetos, e estas
forças ? Não bastava que os
homens deixassem os vi-
cios, como Deos delles
que-

queria pelo seu Profeta
Isaias ? *Derelinquat im-
pius viam suam.* Não bas-
tava ; Irmaos ; porque
quem não faz mais que
deixar os seus peccados ,
não os trata muito mal ,
não lhe mostra má vonta-
de ; quem os atremeça , e
os lança longe de si , esta
lhes mostra odio , porque
os trata com ira , e indi-
gnação ; e não basta para
agradar a Deos , e fazer
vida nova , deixar pecca-
dos , he necessario trata-
los com ira , mostrarlhes má
vontade ; e deitallos mui-
to longe.

Peccadores miseraveis
(dizia Deos por David
aos homens do mundo)
até quando haveis de em-
pregar o vosso coração
nas cousas da terra ? Até
quando ha de durar em
vós o amor , a vaidade ,
mentindome cada dia nos
vossos propositos ? Iraivos
contra vós , de não quei-
rais peccar ? *Filij hominum
usquequo ? Ut quid diligitis
vanitatem ? Et queritis
mehdacium ?* *Irafcimini ;* &

nolite peccare. Pois , Se-
nhor , não bastava que os
homens não quizessem
peccar mais ? *Nolite pec-
care.* Para que he necessa-
rio , Irmaos , o agastarnos
contra as culpas ? *Irafcimi-
mini.* Ora olhai , Irmaos :
Para deixar peccados bas-
ta não querer peccar ;
Nolite ; mas para fazer vi-
da nova , isto he para tra-
tar como inimigos capi-
taes todos os peccados
mais amigos , convinha
que os homens os deitas-
sem muito longe de si com
ira , e indignação : *Ira-
fcimini.* O quero deixase
pelo não quero , o não
quero o muda , a ira o dei-
ta longe ; porque não ha
maiores longes para as ca-
ricias do amor , que as in-
dignações da ira ; não ha
maiores distancias para o
agrado do que te ama , que o
mao trato , com que a ira o
deita de si ; apartandose da
união ; que de duas vontades
faz humas . Quem se en-
che de ira contra o que
amava de antes , quem se
indigna bem , e verdadei-
ramente

ramente, trata mal aquillo, contra que se indigna; mostra máo rosto a quem fazia bom rosto, faz carranca a quem mostrava bom semblante; e em quanto vós não mostrardes má vontade a vossos peccados, a quem tanto quereis, em quanto os não tratardes mal lançandoos de vós, e deitandoos muito longe, não mostrais a vossos peccados que os tendes por inimigos, nem a Deos, que o tendes por amigo, e que quereis fazer nova vida. Se pois Deos queria que os homens fizessem vida nova, que havia de querer dellés, senão que fizelles novo coração? *Facite vobis cor novum.* O coração he principio da vida, por isso he necessario, que quem ha de fazer nova vida, faça hum novo coração, e dando sinaes de aborrecimento de seus peccados, trate com diffabores ao que antes com gosto, com ira ao que antes com agrado, com odio ao que antes com amor: *Irafcimini,*

Et nolite peccare. *Armoq*
Necessario he logo, fiéis, se tratamos de começar com Deos o anno, e de que seja o anno bom fazendo nova vida, que lançemos de nós as culpas com tantos sinaes de odio, e de má vontade para ellas, que vejaõ noslos peccados, que se dantes os metiamos no coração, os não podemos já ver dos olhos; e isto por dar alguma satisfação a Deos, e seu amor. Se querendo peccar, e peccando lançamos tão longe de nós o doce amor de Deos, e se delle nos apartamos tanto, quanto vai da graça á culpa, da virtude ao vicio, do engano ao desengano, da verdade á vaidade, que são distancias como infinitas: se tratamos tão mal as inspiraçoens divinas, que raras vezes as metemos no coração, e as agasalhamos na alma, antes as mais das vezes lhe mostramos má vontade, e fazemos mau semblante, que menor satisfação

ção podemos dar a Deos
 fazendo nova vida, que
 tratando agora as culpas,
 como atégora as graças, e
 inspiraçoens de Deos? Vi-
 remoslhe pois o rosto, mof-
 tremoslhe ira, façamoslhé
 carranca, demoslhé mau
 trato, atirando com ellas aos
 pés do Confessor, e dei-
 tando-as tão longe de nós,
 quanto vai da culpa ao ar-
 rependimento, do quero
 ao não quero, e do amor
 ao odio, antes que o def-
 cuido, com que vivemos,
 nos deite mais a longe.
 O coração he casa da al-
 ma, a boca he janella do
 coração, o que se deita
 pela janella fóra, ou não se
 estima, ou nós enfada.
 Mostremos pois ás culpas
 que nos enfadaõ, deitan-
 do-as pela janella fóra de
 huma confissão bem feita:
Projicite aui à vobis omnes
iniquitates vestras. Mos-
 tremos aos gostos do mun-
 do que não fazemos caso
 delles. Nas festas varrese
 a casa, e deitase o cisco
 fóra, que são as culpas no
 fallar da Escritura. Var-

ramos pois os nossos cora-
 çoens, que são as casas
 das nossas almas: confide-
 remos como S. Paulo que
 são cisco todos os gostos
 do mundo, para os dei-
 tar fóra, que não querer
 mais em casa. Vá tudo
 fóra, fique a consciencia
 limpa, para que fique o
 coração capaz de entrar nel-
 le o Rey da gloria.

Conyem deitar fóra o
 lixo de nossas culpas, por-
 que para ser celeiro de
 Deos esta casa da alma,
 para recolhermos nella a
 seara de Deos, isto he a
 boa novidade da nova vi-
 da, importa muito deitar
 fóra tudo o que está den-
 tro: importa deitar fóra da
 alma o que metiamos no
 coração: que fique a per-
 der de vista o que trazia-
 mos nos olhos: que desa-
 bramos maõ do que mais
 queriamos, e deitemos
 por hi além o que mais
 amavamos. Quem não faz
 isto, não póde recolher
 boa novidade da vida no-
 va. Lá dizia S. Paulo: *Qui*
parcè sepinat, parce Et

2. Cor. 9. metet : Quem pouco semea , recolhe pouco. Pois que razãõ ha para que absolutamente se diga isto ? A terra boa não tem virtude natural para produzir muito , ainda que semeem pouco ? A boa semente não tem a mesma virtude para produzir muito ? De que nasce logo que recolhe pouco quem não semea muito ? A razãõ he , que o semear he deitar fóra , he deitar á terra aquillo , que se guardava em casa , he desfabricar maõ , e deitar por hi além o que mais se estimava , e mais se queria ; e quem não deita fóra de casa o que tem dentro della , quem não lança por hi além o que mais estimava , pouca novidade póde recolher , pouco fruto póde esperar do seu trabalho : *Qui parcè seminat , parcè Et metet.*

Semeadores foy , peccadores , tanto recolhereis de novidade neste anno bom , quanto deitardes fóra do que estimaveis mais. Que-

reis pois , Irmaõs , recolher muito nas searas de Deos : quereis ter boa novidade fazendo nova vida ? Deitai fóra muito , deitai fóra todos os vossos peccados : *Projicite à vobis omnes iniquitates vestras.* Desfabricar maõ das occasioens , que para elles dá o mundo : deitai por hi além o que metestes em casa com tanto , ou mais amor , que o lavrador o trigo : deitai á terra o que he da terra , dai ao Ceo o que he do Ceo : deitai de vós tudo o que he carne , e ficai vos no que he espirito : deitai fóra a vaidade , e recolhereis defengano : deitai fóra a vangloria , recolhereis humildade : deitai fóra os deleites , recolhereis mortificaçãõ : deitai fóra os vicios , recolhereis as virtudes : deitai fóra os peccados , recolhereis penitencia : deitai fóra o esquecimento de Deos , recolhereis sua memoria : deitai fóra o amor do mundo , recolhereis amor de Deos. O bom semeador

naõ

naõ pára , nem descansa , até naõ deitar á terra tudo o que tem que semear. Naõ pareis vós tambem em deitar fóra toda a semente da culpa , ide andando , e ide deitando o que he para deitar fóra , sem parar , e ireis de virtude em virtude. Quando o lavrador semea , perde o amor á sementeira , que tal vez lhe custou muito ; e naõ descansa , até naõ ver que a nascença cobre a terra ; tudo isto faz com a esperança do que ha de vir a ter : assim vós com a esperansa do Ceo , onde tereis cento por hum ; e ainda nesta vida , naõ descanseis , em quanto naõ virdes que aproveita o que semeastes. Perdei tambem o amor a tudo o que deitais fóra , porque naõ he cousa alguma do mundo , trigo limpo , senaõ jóyo na avaliação do desengano as joyas mais estimadas da vaidade ; e peyor ainda , na estimacão dos justos essa má semente , com

que o vicio faz misturas : zizania he , e mui ruim zizania na escolha dos peccadores , com quem naõ póde fazer Deos , nem inda o mundo boa farinha. Deitai fóra , Irmaõs , essa alimpadura , escolhei para vossa alma o trigo estreme do Euangelho , e naõ repareis na dor , que isto poderá custarvos , porque os que semeaõ com lagrimas , recolhem alegrias : *Qui seminant in lacrymis , in exultatione metent.* Ha de ser o semear como he o chorar : os olhos quando choraõ , deitaõ fóra as lagrimas que tinhaõ no coração , deitaõ fóra as lagrimas , que são o seu alivio : as lagrimas , que se choraõ , em se deitando fóra , cahem , e desapparecem ; assim he necessario que deitemos fóra os nossos gostos , e peccados , que eraõ os nossos alivios , e que são as nossas lagrimas ; e que cahindõ por terra desapparecãõ logo. Deste modo semearẽmos lagrimas , e

colheremos alegrias : será boa a novidade , será o anno bom : dará a terra bom fruto , e aproveitaremos o trabalho.

Isto de deitar fóra : *Projicite*, he a primeira recommendação do Profeta ; porque todo o nosso interesse está no que deitamos fóra. A arvore , que não lança fóra o fruto , que promete a sua flor , só para o fogo serve. O Sol , que não lança fóra as trevas , em que o sepultra a noite , a luz , que dá no dia , inda parece noite. O mercador , que não lança fóra de casa os generos , que tem nella , não faz negocio ; quanto mayor he o risco , com que parece o deita a longe , tanto he maior o interesse , que depois recebe. O ouro , que senão deita fóra da mina , onde está metido , neahuma estimação tem por enterrado. A nao , que não deita fóra quando tem boa maré , está como preza nas ancoras ; se deita fóra , faz boa viagem , feryefe dos ventos , piza

as ondas , domina os mares , dobra os cabos , atravessa os golfos , descobre novos Ceos , novas terras , novos mares , chega á India , encheefe de riquezas : os mesmos ventos , que asperamente a tratao , e lançao fóra do porto , onde inutilmente apodrecendo se corrompia , esses mesmos a levaõ a salvamento , e ao socego de outro porto , aonde descansã , até que carregada de melhor mercadoria torna para donde sahira. Eis aqui porque convem lançar fóra , mas este lançar fóra ha de ser com forçar ; esta tem o verbo *Projicite* do nosso thema. Assim como hum rio depois que inclinou a corrente para huma parte , não se póde tirar della , sem lhe fazer força ; assim os peccados depois de correrem pela nossa inclinação , difficulosamente se tirão della , se a força da razão , e a fortaleza da alma , que consiste no irascivel , com ajuda de Deos , não daõ com

com tudo por hi alem. A pedra, que huma vez desceo para onde teve queda, não se muda sem violencia, seu mesmo pezo a leva até parar no precipicio.

Mas para que será necessario lançar fóra, e muito longe de nós todas as nossas maldades com força, ira, e indignação? Porque não venha sobre nós a ira de Deos, e nos deite nos Infernos fóra de sua graça por toda a eternidade. Certamente, fiéis, viraõ sobre vós grandes castigos, senão deitardes de vós com odio, e aborrecimento vossos peccados: *Qui diligit iniquitatem, odit animam suam*, dizia David: Quem ama os peccados, aborrece a si mesmo. E em que se conhece que se aborrece a si quem ama seus peccados? Em que dá occasião, como diz o mesmo David continuando o Psalmo, a que chova Deos sobre elle em castigo de suas culpas laços, e mais laços, isto

he peccados, e mais peccados, e que lhe dê por hum mar de fogo hum inferno de enxofre, e huma tempestade desfeita de espiritos infernaes: *Pluet super peccatores laqueos: ignis, & sulphur, & spiritus procellarum.* Pois como haõ de ser laços os seus castigos, se como diz Santo Hilario, são laços os seus deleites, isto he as riquezas, o ocio, a ambição, e a lascivia? *Est enim nobis laqueus otium, divitiarum, ambitio, & lascivia.* Por isso mesmo; peccadores, na mesma moeda com que comprastes a culpa, vos paga a justiça divina. O laço castiga ao passaro, e a fera, q̄ aborrecendo a sua vida, teve por primeiro cuidado lograr a isca, com que o caçador a convida, do que escapar do laço, que lhe está armado. Peccadores, mostrai, que vos tendes amor a vós tendo odio á maldade; por que só quem aborrece os gostos da vida, e deste mundo falso, mostra que se

Ps. 10. 7.

D. Hilari.

Joan. 12.
25.

se tem amor a si: *Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam eternam custodit eam.* Por isso, ou tudo ao mar, ou tudo á terra; ou se afoguem todos os peccadores no mar de vossas lagrimas, ou se enterrem na sepultura de vosso esquecimento: lançai-os todos fóra muito longe da vossa vista, e do vosso coração por força da vontade: *Projicite à vobis, &c.*

Para fazerdes nova vida pela expulsão de vossas maldades; diz o Profeta que façais novo coração. A vontade he coração da alma. Não quer Deos de nós mais que este coração, esta vontade; como nem o demonio quer de nós outra cousa. Nota S. Boaventura, que perguntado o demonio hum dia, que cousa amava mais; respondéra, que tres cousas amava muito: a Lua nova, a roda do Sol, e o ferro molle. Isto foy fallar por figuras, porque o demonio como he negro, não costuma fallar claro,

como he figura, sempre foy enigmatico. A figura da Lua nova, faz hum C, a figura da roda do Sol, faz hum O, a figura do ferro molle faz hum R, e juntas estas tres partes na lingua Latina, fazem o nome *cor*, que quer dizer coração, e isto he o que o demonio mais ama. Não ama o ouro, porque isso fez elle dar a Judas, para lhe comprar o coração: não ama a prata, porque essa deo elle a Labão; para lhe fazer idolos: não ama o comer, que isso offereceo elle a Eva para attrahirhe a vontade: não ama as grandezas, e glorias do mundo, que todas ellas offereceo a Christo, só porque se precipitasse: o seu comer, e todo o seu gozto he o coração dos homens; o que mais ama, he o imperio do coração humano, neste só descansa, neste se consola, neste só repouza; este he o vaso da impiedade, que o Profeta Zacharias vio voar para os infernos com

Rem. sup
Ezech. 5.

zas da concupiscencia; e como interpreta Remigio, dá ao demonio no inferno todo o fruto do seu trabalho: *Ibi locus stationis paratur, quia diabolus auctor impietatis in cordibus reproborum, quibus impietas, & factor libidinis invenitur, requiescit.* Esta Lua nova vasia da luz da graça he o que mais venera: esta roda do Sol para Deos tão eclipsada o traz numa roda viva, e lhe faz andar a cabeça á roda: este fetio molle, para Deos tão duro, para o fogo da concupiscencia tão brando, he o que mais o atica, o fere, e agrada. Anda Deos por huma parte, anda por outra o demonio, ambos picados para comprar aos homens o seu coração. O demonio offerecelhes por elles as vaidades temporaes, onde tudo o que se logra he hum gosto que passa, hum engano que deleita, hum gloria que se finge, e huma apparencia que não dura, antes se desfaz, e desapparece no melhor da

vida, como flor do feno, que cahe, como empola de agua, que se ergue, como elcuma do mar, que corre; e por isto dá os homens o seu coração ao demonio, tão contentes da venda, que tem feyto, como se lhe derao de graça aquelles falsos bens, que são trayção formosa, mas pérdição sabida. Offerece Deos aos homens não só a morada eterna da celeste patria, não só as eternas glorias, os eternos bens, as eternas musicas, e os eternos gostos da vida eterna, daquelle eterno dia; mas ainda dandose a si mesmo eterna formosura, immensa magestade, poder immenso, saber infinito, e a bemaventurança summa de seu mesmo coração; e não ha quem queira dar a Deos o seu coração de boa vontade; se lho queremos dar algum dia, he mortificandonos, fazendonos violencia, e deixando no coração as raizes do amor proprio, que he alcova do demonio.

Almas Christãs, que he isto

isto que fazemos? Vede o que diz S. Agostinho: *Anima hominis aut à Deo, aut à diabolo regitur*: O coração humano, ou se governa por Deus, ou pelo demonio. Sabeis de que nasce não amardes a Deus de todo o coração? Pois não nasce de outra cousa, mais q̄ de amardes de todo coração ao demonio. Não tem partilhas o nosso coração, inteiro o tem qualquer, que tem o seu imperio Diziam Deus aos peccadores pelo Profeta Joel, que se tornassem para elle em todo o seu coração: *Convertimini in toto corde vestro*. Pois, Senhor, póde alguém amarvos com ametade do coração? Isto não he possível. O coração da alma he a vontade: a vontade he hum quero, ou não quero. Logo quem se tornar a vós por querer, de força vos ha de querer de todo o seu coração. Que mysterio pois faz Deus em mandar que o homem com todo, e de todo o coração o ame? Ora olhai: Ha mui-

tos, a quem parece que basta amar a Deus por carta de ametade, isto he repartindo o coração no amor de Deus, e no amor do mundo. Homens, que vos enganais, não póde ser isto, ou tudo ao mar, ou tudo á terra. Ter hum olho no Ceo, e outro na terra; ir para o Norte, e caminhar para o Sul he cousa, que não póde ser. *Non potestis Deo servire, & Mat. 6. mammonae*: Não podeis servir a Deus, e ao demonio: amar a vontade de Deus, e amar a vossa vontade: amar as glorias do Ceo, e juntamente as do mundo: viver ás leys mundanas, e ás divinas. O fel, e o mel não fazem boa mistura: o joyo, e o trigo não fazem boa farinha: luzes, e trevas não se podem ajuntar bem: o fogo, e a neve não podem estar em paz: a peçonha; e a triaga estão numa guerra viva. Se pois não são menos contrarios que estes o vicio, e a virtude; a culpa, e a graça; o amor de Deus, e o amor

Dd ij do

Aug. in
Sol.

Joel. 2.
12.

do mundo; a vontade de Deos, e a vossa vontade; como podeis cuidar que podeis tornarvos a Deos, sem vos converter para elle de todo o coração? Pois que havemos de fazer, me perguntareis agora, para de todo o coração nos tornarmos a Deos? Respondo com o conselho, que dá o mesmo Senhor pelo seu Profeta aos peccadores, dizendo, se convertaõ a elle de todo o coração, jejuando, gemendo, e chorando: *Convertimini ad me in toto corde vestro, in jejuniis, in fletu, & in planctu.* Pois que tem o jejum, direis, que tem os gemidos, e que tem as lagrimas, para que nelles, e nellas consista tornar para Deos perfeitamente? Eu o direi: Quem jejua castigase na boca, mortificase no que gosta: quem suspira, lança pela boca fóra o que tinha dentro no coração, espalha pelos ares os alentos, de que vive: quem chora, alivia, por serem as la-

grimas alivio da tristeza, que está na alma, os suspiros defafogo, o jejum mortificação: haveis pois de gostar da mortificação, e haveis de lançar fóra os vossos alivios, e os vossos defafogos, e deste modo fareis hum coração novo para amar a Deos. Os suspiros, e as lagrimas deitando fóra os alivios, deixaõ despejada a alma de todos seus gostos, e deixaõ na alma huma dor de coração, que nos he necessaria para a verdadeira contrição, e renovação: *Convertimini ad me in toto corde vestro, in jejuniis, in fletu, & in planctu.* Sem esta dor de ter peccado mal poderemos deixar de ser peccadores, deitando de nós os vicios, e maldades, em que vivemos: *Projicite à vobis omnes iniquitates vestras, & facite vobis cor novum.*

Mandanos Deos fazer coração novo: e não bastaria, Senhor, mandarnos que o virassemos? Não, fideis, que para agradar a Deos

Deos perfeitamente, tudo ha de ser novo na vossa vida: haveis de ter huma alma nova, e hum corpo novo, porque purgando as culpas passadas, e despidendo o Adão velho, vos convem vestir de Jesus Christo, e ter novo coração, novas palavras, e obras novas: *Nova sint omnia, corda, voces, & opera.* Não de ser novas as palavras, porque como no mundo ordinariamente as palavras são murmurações, e offensas de Deos, e do proximo, ha de haver novidade nas palavras, para que haja novidade na vida. Esta he a differença dos que estão no inferno, aos que estão no Ceo; que na boca dos danados tudo he blasfemia, na boca dos bemaventurados tudo he louvor. Irmaãos, quereis parecer huns bemaventurados, quereis que vos tenham todos não só em conta de huns Anjos, mas dos Serafins, que vio Isaias? Seja tudo santo da vossa boca, não haja nella blasfe-

mias, juramentos, mentiras, murmurações, aleives, e ociosidades; principalmente na boca dos Sacerdotes, em quem he sacrilegio, o que no secular pôde ser gracejo, como dizia S. Bernardo. Oh Padre, me direis, que não ha quem possa sofrer o que se vê no mundo! Ah Irmaãos, vos digo eu, se tivereis amor de Deos, não sofrereis tudo, mas vos doereis muito do vosso proximo. Se Deos o sofre, que he o offendido, porque o não sofrereis vós? La dizia David a Deos: Eu tive odio aos maos, e amei nisto a vossa ley: *Iniquos odio habui, & legem tuam dilexi.* Tende mão David; se Deos não só manda que amemos aos proximos bons, ou maos, mas ainda os inimigos, como dizeis que amais a ley de Deos, aborrecendo os maos? Notai, feis: Estes maos, e perversos, de que fallava David, não são os peccadores, senão os peccados; a estes he que ha-

veis de ter odio, e não a quem os faz. Duas cousas ha no homem mau, dizia Santo Agostinho, ha ser mau, e ha ser homem: homem fello Deos, mau fez-se elle a si: amemos logo o que Deos fez nelle, e tenhamos odio ao que elle se fez em si: *Duae res in homine malo, & malum, & homo: hominem te Deus fecit, malum ipse se fecit: ama ergo in homine quod Deus fecit, odi in homine quod ipse se fecit.* Devemos aborrecer o vicio, e não a natureza: inda que os peccadores são estrellas escuras, são com tudo estrellas, que em lhe dando a luz do Sól ficarão claras: inda que tochas apagadas, são tochas do Euangelho, que em lhe chegando o fogo do amor de Deos, não só podem arder, mas allumiar: inda que são flores murchas, dandolhe o orvalho do Ceo tornarão a reviver: inda que arvores fecas, nas primaveras da graça podem florecer de novo. Aborrecer nos pec-

cadores a culpa, e não a pessoa, he odio perfeito; mas dizer, e querer mal a peccados, e peccadores juntamente, he ter odio á culpa, e á natureza; o que não póde estar sem culpa. Sejaõ pois novas as palavras, novas as obras, novos os pensamentos: cuidai em Deos, fallai de Deos, cooperai com Deos; e já que o Senhor nos deo o principio de anno bom, demos lhe se quer os principios de hũa vida boa; que se assim o fizermos todos, bẽm podemos ficar certos, que inda que sejamos os maiores peccadores, senão lembrará Deos mais de nossos peccados; porque Deos não olha os peccadores do arrependimento para traz, senão da emenda para diante.

Chorou Ezequias, e virando Deos logo as costas a seus peccados, como disse o mesmo Rey: *Proiecisti post tergum tuum peccata mea*, lhe faz Deos a saber pelo Profeta Isaias, que tinha já posto os olhos nas

suas lagrimas : *Vidi lacrymas tuas.* Pois que myste-
rio tem deitar o Senhor
detrax das costas os pec-
cados de Ezequias , e pôr
olhos nas suas lagrimas ?
O myste-rio he terse Eze-
quias arrependido , e ter
chorado muito : *Flevit*
Ezechias fletu magno. Os
peccados causa deste pran-
to já ficavaõ para traz do
arrependimento , as la-
grimas hiaõ correndo da
emenda para diante , e
Deos não olha os pecca-
dores no estado da culpa ;
se tem que ver a sua emen-
da : os peccados de Eze-
quias , as culpas , que não
foraõ por diante , porque
as cortou a dor da con-
trição , deita Deos para
traz das costas , porque as

não quer castigar ; só poem
os olhos no progresso do
arrependimento , (isto fo-
raõ as lagrimas de Eze-
quias) porque o quer fa-
vorecer : revêse Deos na
penitencia das lagrimas ,
porque são finaes de arre-
pendimento de culpas. Es-
tas lagrimas , e estes ar-
rependimentos faraõ , Ir-
maõs meus , que Deos dei-
xe de castigar nossos pec-
cados , e tome á sua con-
ta darnos hum bom an-
no , se nós pelo arrepen-
dimento lhe dermos hum
bom principio , que virá
a terminar numa eterni-
dade de gloria , que Deos
segura ao verdadeiro pe-
nitente por meyo da gra-
ça , penhor dessa mesma
gloria , &c.

A Domino factum est istud.

Soli Deo honor ; & gloria.



PRÁTICA V.

NO CONVENTO DA MADRE DE DEOS às Religiosas.

*Ignem veni mittere in terram: Et quid volo nisi ut
modicum accendatur? Luc 12.*

Rego vim acen-
der á terra: e
que hei de que-
rer; senão que
arda? He Deos fogo:
*Deus noster ignis consu-
mens est.* Em linguas de
fogo vem estes dias o Es-
pirito Santo para abra-
zar os coraçõens dos ho-
mens. E se fosse Deos servi-
do que esta lingua taõ frou-
xa pegasse agora o fogo do
amor de Deos nos cora-
çoens de VV. RR.! Veyo
em linguas de fogo: *Et
apparuerunt illis dispertite
lingue tamquam ignis*, e

veyo em vento vehemen-
te o divino Espirito: *Spi-
ritus vehementis.* Na Es-
critura se entende por es-
pirito o vento: não podia
deixar de haver fogo, se
havia vento; que onde so-
pra o Espirito Santo, ha de
haver amor: *Insufflavit, &
dixit eis: Accipite Spiritum
Sanctum.* Se houver lin-
guas de fogo, que mova o
Espirito Santo, logo voa-
ráo as vaidades, e frou-
xidoens das eloquencias hu-
manas, dos affectos, e pa-
lavras terrenas.

Fogo vim acender á
terra

terra: e que hei de querer
fenaõ que arda? He o que
Christo diz no nosso The-
ma. Naõ póde o amor es-
tar ocioso, nem o fogo
quieto: todo o seu desejo;
e toda a sua ancia he com-
municar-se, estender-se, ar-
der, subir, voar: *Lampa-*

Cant. 8.6 *des ejus, lampadis ignis,* diz

o Esposo nos Cantares.

Lê Santo Ambrosio: *Lam-*

pades ignis, ale ignis: Saõ,

diz o Santo, estas alampa-

das, de que faz menção o

Esposo, humas azas de fogo,

com estas azas acesas voa

o amor, naõ socega a chã-

ma: *Lampades ejus, lam-*

pades ignis atque flammarum.

He este fogo de qualidade;

que arde com a agua:

Aque multe non potuerunt

extinguere charitatem: Naõ

poderaõ as muitas aguas

de nossos peccados extin-

guir este amor. Delle di-

remos brevemente qua-

tro cousas: A efficacia, e

vehemencia, com que este

fogo se communica: O com

que se apaga: Como se atea;

E como depois de ateadado

se conserva. Para fallar em

amor de Deos, necessaria
era lingua de Anjo, ou de
fogo; porém o Espirito
Santo, que se quiz comun-
nicar em linguas, naõ fal-
tará com seu favor; faça-
mos por lho merecer pe-
dindolhe a graça. *Ave*
Maria.

Ignem veni mittere in ter-
ram, &c.

V Em Christo Senhor
nosso acender fo-
go á terra, vejamos a ve-
hemencia, com que este
fogo de amor se nos com-
municava. O amor conhece-
se pelas obras. Quem naõ
faz grandes obras, ainda
que diga que ama, naõ ha
tal amor, dizia S. Grego-
rio. Quem naõ faz gran-
des cousas por Deos, naõ
lhe tem amor: no que
obramos, veremos o que
amamos; e no que elle
fez por nós, veremos quan-
to nos ama. Conhece-se
tambem o amor nas dadi-
vas; vejamos o que Deos
deu para prova do muito
que nos amou. O Espirito

San-

Santo he o dador dos dons: *Dator munerum.* Agora deo seus dons aos homens: *Dedit dona hominibus.* Deos nos creou, nos redemio, e nos santificou: creou para nós o Ceo, que os Anjos não haviaõ; mister Ceo material, porque eraõ espiritos: deo-nos os bens da graça, os da natureza, e da fortuna: para nossa conservaçoõ encheo a terra de animaes, o mar de peyxes, o Ceo de aves, o campo de flores, as minas de ouro, e prata; e finalmente todas as creaturas creou para beneficio nosso; e depois de nos dar tudo, se deo a si mesmo, que he o maior excessõ do amor. O amor do mundo, quando he grande, dá o que tem, mas não chega a dar-se a si: muito mais quem dá a arvore, que quem dá o fruto; porque quem dá o fruto, dá o que tem a arvore; e quem dá a arvore, dá o que ella he. Assim amou Deos o mundo, que lhe deo a seu Filho unigenito: *Sic Deus dile-*

xit mundum, ut Filium suum unigenitum daret. Com effe-
 te Assim prouveo Christo ^{Joan. 13.}
 to Senhor nosso o amor, que seu Eternoq Pay tinha aos homens; e o mesmo Christo, depois de fazer entrega de si no Sacramento, para ficar sempre no mundo, disse que daria o ^{Joan. 14.}
 Espirito S. *Et alium Para- dicitum dabit vobis, ut maneat vobiscum in aeternum:* toda a Santissima Trindade, que se havia occupado em nosso remedio, pois o Pay nos creou, o Filho nos remio, o Espirito Santo nos santificou, toda se nos quer dar agora: *Ad eum veniemus, Et mansionem apud eum faciemus.* Não havia mais que dar. Mas como se não daria assim, quem nos amou como a si? Que couza mais para admirar, quer dizer Santo Thomás, que nos ama Deos com o mesmo amor, com que se amou a si, e amou a seu Filho? Oh affombro! Oh maravilha! Quem se não pasma, e se não abraza neste incendio do amor di-

divino? Que me ame Deos a mim como a seu Filho, e como a si mesmo, e que não effalo de amor! Certo he: que não sey amar, porque não ama a morrer, quem não perde a vida neste fogo, que o Senhor quer que arda: *Quid volo, nisi ut accendatur.*

Perguntaõ os Theologos, em que se accupava Deos antes de haver Ceos, Anjos, e homens? E respondem, que em se amar a si, e em nos amar a nós, pois desde toda a sua eternidade nos amou: *In*

Jer. 21. 3 charitate perpetua dilexi te.

Com eterno amor nos amou antes de sermos, e se deleitava em nos ter na memoria todos os dias de sua eternidade: *Per singulos dies ludens in orbe*

Prov. 8. 30. terrarum, Et delicia mea esse cum filiis hominum.

Este era o seu exercicio, estas eraõ as suas delicias; consideravase com os homens, amava-os enranhavel, e eternamente. Oh amor eterno, quem pudera tervos amado eterna-

mente! Antes de termos fer nos amava Deos sem nenhum merecimento nosso, e sem algum interesse seu; porque o nada não pôde merecer cousa nenhuma. Nada eramos, mas eramos de Deos amados, como se lho merecéssemos. Todo o amor das creaturas se funda em conveniencias proprias: nenhuma cousa amamos, sem considerar nella para nós alguma importancia. Amase a formosura, porque he agradavel: a honra, pela estimação, que tem: a fazenda, pelo gofio, que nos dá: os amigos, pela boa correspondencia, que nelles achamos; e finalmente em todas as cousas, que estimamos, primeiro buscamos os interesses proprios: só no amor de Deos se acha desinreresse igual á sua eternidade.

Aquella Estatua de Nabuco tinha a cabeça de ouro, os peitos, e braços de prata, o ventre, e joelhos de bronze, as pernas de ferro, os pés de ferro,

ferro, e barro: veio huma pedra do monte, e dando no barro dos pés, poz por terra toda aquella idolatria fonhada. Reparo agora, em que a pedra não buscasse naquella estatua senão os pés, e o barro. Não fora melhor engastarse no ouro para ser pedra preciosa, ou tocar na prata para ser pedra de toque, ou no bronze, e ferro, que tambem são metaes de estima, e fariaõ parecer pedra de cevar aquella pedra; busca o barro, que para nada presta, misturase com a terra, que se piza, e se despreza? Ora vejaõ: Esta pedra representava a Christo: *Petra autem erat Christus*, diz São Paulo. E pedra, que não quiz parecer joya pondose no precioso do ouro: pedra, que desprezou a excellencia da prata, nem fez caso daquellas attracçoens, e prestimos do bronze, e do ferro, descendo do monte a misturar-se com o barro; não podia ser creatura huma-

na, que sempre busca seus interesses no que ama, havia de ser pessoa divina, que só trata do nosso remedio em o que obra. Descio o Verbo divino do Ceo, e não se engastou em os Anjos, que a respeito do nosso barro eraõ ouro, misturouse com a terra da natureza humana, que de si não tem cousa boa; e senão digaõme: Que tem a terra? Tem minas, tem ouro, tem prata, tem diamantes, tem perolas, tem esmeraldas; tem flores; mas nada disto he seu, Deos he que tudo isto lhe deo, e tudo isto nella creou. Assim nossas almas, se tem ouro, se tem perolos, se tem flores, se tem caridade, se tem virtudes; a quem as devem, senão a Deos? Elle nos enriqueceo com seus dons, e poz este thesouro no nosso barro: *Habemus thesaurum in vasis fictilibus*; e para ter em nós o seu coraçãõ, fez de nós o seu thesouro: *Ubi est thesaurus tuus; ibi est et cor tuum*.

Se

1. Cor.
10. 4.1. Cor.
4. 7.

Mat. 6.

21.

Senhoras, façamos que seja Deos o nosso thesouro, ponhamos nelle o nosso coração. Se Deos sendo espirito se fez carne: *Verbum caro factum est*, para se unir com-nosco; porque senão fará a carne espirito para se abraçar com Deos; tendo nelle tantos interesses, e devendolhe tantas finezas?

Contase na vida de S. Gertrudes, que dizia Christo, que quem o quizesse achar, o buscasse no coração de Gertrudes. A Santa Catharina de Sena disse o mesmo Senhor, se queria que trocassem os corações. Respondeo a Santa: Senhor, ha em mim cousa, que vos não tenha dado? Tudo o que tenho, não vos está offerecido? Mas senão foy como devia, ou ha em mim alguma cousa, que não seja de todo vossa, aqui está o coração. (Por isso pintaõ a S. Catharina com o coração na mão) Arrancoulhe o Senhor o coração com excessiva dor, e goço, pondolhe outro

novo, sahindo a Santa deste extasi para huma vida de altissima perfeição, como quem vivia com o coração de Christo. Oh se tivessemos esta dita, se nos dessemos de todo o coração a Deos, se purificassemos neste fogo, que conforme a escoria das imperfeições: *Deus noster ignis consumens est*, os nossos corações, como ficaria cada qual delles huma joya, que Deos poria no seu peito, pois o quer trocar com quem o ama, e corresponde a suas finezas!

No Espelho dos exemplos se refere de huma donzella, que na noite de Natal apparecendolhe a Virgem Senhora com o minino Jesus nos braços, lhe fizera o minino Deos esta pergunta: Amas-me, serva minha? Amovos meu Senhor como os meus olhos, respondeo ella. Não me amas mais? tornou o Senhor. Entaõ ella: Amovos meu Deos como a minha alma, como a minha vida, como o meu coração.

Não

Naõ me amas mais que ao teu coraçãõ? instou ainda o Senhor. Isso meu Deos, (concluõ a donzella) diga-o o mesmo coraçãõ; e estalando-lhe de puro amor, cahio morta; e abrindo-lhe o peito, lhe acháraõ no coraçãõ, escritas estas palavras com letras de ouro: *Diligo te plusquam me, quia tu me creasti, redemisti, & dotasti*: Amovos Senhor, mais que a mim, porque me creastes, porque me remistes, e dotastes. Oh ditosa morte! Que grande gosto tivera eu, se vira cair a VV. R.R. ahi todas mortas! E assim seria se o amor de Deos fora qual devia ser, que naõ sabe amar, quem naõ chega a morrer. Todas as cousas tem termo: os rios paraõ no mar, o mar na terra, a terra no ar, o ar no fogo, o fogo no Ceo, o Ceo primeiro no segundo, o segundo no terceiro, o terceiro no quarto; e finalmente hum Ceo em outro, até chegar ao Empyrio. No Ceo, e em Deos

que he o nosso soberano fim, ha de parar o nosso amor, sem se divertir a outra cousa: todas as do mundo tem pezo, e medida: *Omnia in mensura, & numero, & pondere disposuisti*; Sap. II. 21. só o amor de Deos naõ tem medida, nem póde ter pezo, porque o divino naõ se póde pezar, o immenso naõ se póde medir. Oh meu Deos, quem tivera mil linguas para vos louvar! Quem podéra inflamar todas as almas em vosso amor! Oh Senhoras, abracem-se-lhe os coraçõens neste fogo, que o Espirito Santo communicou em linguas, que Christo Senhor nosso veyo pegar á terra, e quer que arda: *Ignem veni mittere in terram: & quid volo, nisi ut accendantur?*

Tenho dito a efficacia, com que este fogo se dá: vejamos agora o com que se apaga, que he o peccado; mas disto direi menos, porque aqui ha menos disto. O que nos apaga este fogo, o que nos

aparta

aparta de Deos, e entristece o Espirito Santo na frase do Apostolo he o peccado: *Nolite contristare Spiritum Sanctum Dei.* O peccado, que entristece o Espirito Santo, he qualquer peccado mortal, porque de mais dos muitos, e gravissimos males, que causa em nós a privação da graça, que elle nos tira de nossas almas, e com ella a Deos, que he a vida dellas, ao mesmo Deos torna a crucificar nas mesmas almas: *Crucifigentes sibi metipsum Filium Dei.* Os peccados veniaes não tirão a graça, e mas esfriaõ a caridade, e fervor nos exercicios, e obras de virtude. Creyo que não ha aqui peccado mortal; mas qualquer defeito, e culpa leve, e sente Deos muito nas almas, que particularmente escolhe, e ama, e tem obrigação de serem mais perfeitas; são mininas dos olhos de Deos: *Qui tangit vos, tangit pupillam oculi mei;* e os olhos qualquer

coisa os agrava; e huma palhinha, humo argueiro basta para causar grande dor. Quer nos Deos como os seus olhos, e assim se agrava, e sente de qualquer defeito, e falta de pureza de consciencia, que assim como os olhos he delicada, huma só sombra de peccado basta para que Deos se retire, e não assista com tanta particularidade. Na Cruz estava Christo acabando a vida com excessivos tormentos, e levantando a voz a seu Eterno Pay, se lhe queixa de o ter desamparado: *Deus Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Pois como, o Pay podia desamparar ao Filho, que he huma cousa com elle? Só na parte sensitiva podia não conhecer a sua assistencia nesta hora, mas a superior, que estava unida á divindade, não podia experimentar o desamparo; como se queixa logo delte? Oh não vem que Christo está em figura de peccador: *In similitudinem car-*

Eph. 4.
30.

Hebr. 6.
6.

Zach. 2.
8.

Mat. 27.
46.

nis peccati! E se morria como peccador, por ter tomado sobre si nossos peccados, que muito he se queixe de lhe não affistir seu Eterno Pay cõ os costumados patrocínios! Mas se huma só sombra de peccados em Christo, e peccados alhejos, fez que Deos o dessemparasse; que fãõ em nós tantos assombros de peccados próprios? Os que tem maiores culpas, os grandes peccadores todos as julgaõ leves; os justos pelo contrario, de qualquer defeito fazem escrupulo, e o achaõ digno de grande sentimento, e dor.

Andava David fugindo de Saul, que o perseguia de morte, e achandose com elle em huma cova, onde com muita segurança sua lhe podera tirar a vida, se contentou com lhe cortar hum fio da capa; e teve depois David tão grande pezar, que lhe ferio o coração esta sua leve acção: *Post hac percussit con suum David, eo quod*

abscidisset oram cblamydis Saul. Pois cortar hum fio da capa a quem desejava cortarlhe os fios da vida, era motivo para tão grande dor, e penitencia? Se David podia matar a Saul em sua defesa; como lhe fere o coração tão leve offensa? E se em outro tempo manda David tirar a vida injustamente ao seu mais leal vassallo; como agora de tocar na capa de Saul lhe faz tamanho escrupulo? Ora vejaõ a differença de estados, em que andava David em hum, e outro tempo: quando Saul perseguia a David, era David justo, e timorato, e assim lhe ferio o coração aquella acção menos reverente, com que não acatou a capa de Saul, antes como se tivera cõmettido huma grande culpa, a chorava: no tempo, em que mandou matar a Urias, era David peccador, tinha cõmettido adulterio, e continuava o trato com Bersabé, por isso não fez reparo em mandar matar aquelle grande

grande vassallo; que os peccadores, dos maiores peccados não fazem mais caso do que se foraõ huns leves defeitos: ao contrario os justos de leves defeitos tremem, como de graves peccados. O não fazer caso de cousas pequenas poem muitas vezes em perigo as almas. Os achaques, posto que pequenos, alguma disposição são para a morte.

Isto se prova com huma historia, que traz o Padre Andrada na segunda Parte dos dous livros, que escreveo sobre os avios de Santa Teresa; e vem a ser: Que houve ha poucos annos em Castella huma mulher, moça, e nobre, de bom entendimento, e partes, a qual dandose a exercicio de Oraçao, e virtudes, aproveitou muito nellas, e para se segurar mais no caminho da perfeição, determinou tomar o habito de Religiosa em hum Convento, como em effeito tomou, e nelle viveo alguns annos, com

grande exemplo, e aproveitamento de espirito. Porém como o Convento não era este, senão de outros, em que ha mais liberdade do que he razaõ, começou a ter aquellas amizades, que tanto apartaõ as Religiosas da de Deos, e começou logo tambem a afrouxar nos santos exercicios, faltando hum dia na oraçao, outro na obra de virtude: já não fazia caso de não continuar as suas devoçoens; já se lhe não dava das obrigaçoens; e finalmente de pequenos descuidos, e leves faltas veyo a cahir em tao horrendos peccados, que os não quero nomear nesta grade; baste dizer, que fez pacto com o diabo, entregandose de todo a elle, e tendo o por oraculo em todas suas acçoens, e commettendo infinitos sacrilegios nas Confissoens, e communhoens, cobrou tal odio a Deos, que por não haver tempo, em que deixasse de lho ter, desejava estar já no inferno.

Hum dia começou a chamar pelo demonio com impaciencia, dizendo: Onde estás, que me não levas já para o inferno? Se he porque tenho este habito, eilo aqui deito fóra, para que venhão todos os diabos, que me levem, e tirem já desta vida. A tão miseravel estado chegára esta sacrilega peccadora, por não fazer caso no principio, do que menos agravava a sua consciencia, reputando as faltas, e leves defeitos, por cousa nenhuma, e os peccados leves por de pouca consideração. Mas oh bondade de Deos, que estando esta alma em tão miseravel estado, usou com ella de sua misericordia! Trouxe alli hum Prégador, que praticou do amor, e clemencia, com que este Senhor se ha com os peccadores arrependidos, por grandes peccados que tenhaõ commettido; e não sei que têm haver servido algum tempo a Deos, que respeitou elle ao em que aquella

Religiosa o tinha servido, e a tocou com hum rayo de sua luz, e auxilio eficaz, que lhe entrou por esta consideração, que fez comfigo: Que seja tal a bondade de Deos, que ainda eu possa ter remedio! Que seja tão grande a sua misericordia, que se estenda ainda ás mais horrendas culpas da mais estragada vida! Que tenha Deos o mesmo amor a quem depois de lho perder se quiz com elle reconciliar! Que possa eu salvarme, sem embargo de ter buscado todos os caminhos de perderme! Oh pasmosa misericordia vossa, meu Deos; a quem desde já peço perdão de quanto vos hei offendido, desejando converter toda minha vida passada nesta hora de arrependimento. Foy este tal, que desfazendo com a contrição, e penitencias os escandalos passados, morreo exemplar de arrependimento para os futuros. Oh bondade infinita de Deos, que tanto nos ama, como

como nós perdoa; e com tantos beneficios, E finalzas nos busca, como se em nós achar, e reduzir fora conveniencia sua! e não he senão nossa, que o seu amor em nós senão apague, antes arda, e se acenda:

Ignem veni mittere in terram: Et quid volo, nisi ut accendatur?

Dillemos do com que se apaga o fogo: vejamos como que se torna a acender. O fogo quando se apaga, e acende-se com sopros; assim este fogo, que Christo quer que arda, se acende com actos de amor de Deos, com suspiros, affectos, e oração fervorosa; a que ajuda o Espirito Santo como vento, porque nem Jesus podemos dizer sem seu favor:

Nemo potest dicere, Dominus Jesus, nisi in Spiritu Sancto. E não são necessarias muitas palavras, nem muito tempo para se acender este fogo: hum meu Deos do meu coração, da minha alma, da minha vida, das minhas entranhas, basta

sup

para fazer hum incendio; e nisto se podem gastar muitas horas. Nosso Padre S. Francisco passava dias, e noites inteiras, dizendo só: Deos meu; e todas as cousas. Não he necessario sermos letrados diante de Deos; com huma destas simplicidades se aproveita muitas vezes mais. Hum meu Deos, e meu Senhor em toda a parte, na cozinha, no dormitório, no refeitório, nas communidades, em todo o lugar, e tempo, faz chegar brevemente a perfeição, dito de todo o coração. Santo Ignacio dizia: *Amor meus crucifixus est*: Meu amor crucificado. Costumemos a chamar a Deos: Meu amor, com grande amor; que hum acto perfeito de amor de Deos he a mais alta oração, e nelle se póde passar muito tempo; que a este fim se encaminhaõ todas as meditações, e devemos encaminhar todas as acções, e se se for esfriando este fogo, assoprallo hemos com as considerações de quem

EE ij he

he Deos, suas perfeiçoens, e attributos, do muito que nos ama, e do muito que nos amou até morrer por nós; he não ha cousa que mais brevemente faça santos, do que a continua presença de Deos.

Peço a VV. RR. pelas chagas de meu Senhor Jesu Christo, que amem muita a sua presença, e fação por andar sempre nella. Do que se ama, sempre se tem memoria, não falte em nós este cuidado nunca: emprenda de que trazemos a Deos nas nossas almas, façamos do nosso amor pezo, como fazia Santo Agostinho, para que nos incline para onde devemos pollo, que he Christo crucificado: *Amor meus, pondus meum.* Conforme o que amarmos, isso seremos, dizia Santo Agostinho: se amarmos a terra, seremos terra; se amarmos o Ceo, se amarmos a Deos, seremos a elle, semelhantes: *Terram diligis, terra eris: Deum diligis, quid dicam? Deus eris.* Deos he amor,

quem está em caridade, está em Deos: *Deus charitas est, Et qui manet in charitate, in Deo manet, Et Deus in eo.* O ferro no fogo veste-se de suas condiçoens, já não parece ferro, senão fogo: a nuvem envestida do Sol já não parece nuvem, porque respládecé como Sol. Vistamos das condiçoens do fogo, examinemos a luz, e rayos deste Sol as nossas inclinaçoens, para cortarmos todas as que não forem conforme a este amor; se ha inclinação á vangloria, á mentira, ao mexerico, á murmuração, ás lembranças do mundo, á estimação propria, á desconfiança, e á desunião, ou o mais inclinação para aqui, ou para alli, todas se devem cortar, porque dizem com a igualdade do amor. Creyo que em VV. RR. não haverá isto, mas se em algum tempo, ou das suas eleiçãoens, ou em outra occasião for necessaria esta lembrança, he boa a advertencia, posto que não ha Deos de querer, que

que ao diante seja necessaria, tendo sido atégora escusada. Deve ser o amor igual para todas, e para isso senão ha de amar a ninguem, senão a Deos, e só nelle se devem empregar os affectos, e os carinhos. A uniaõ em cõmum he summamente necessaria para se acender o fogo do amor.

Pf. 17.9. *Ignis à facie ejus exarsit, carbones succensi sunt ab eo:* Os carvoens divididos estaõ apagados; como se unem huns com os outros, os que antes eraõ negros, e duros, já são brazas acesas, e resplandcentes. O Espirito Santo veyo em linguas de fogo sobre os Apostolos, porque estavaõ todos unidos: *Unanimiter in oratione*; todos tinhaõ hum espirito, hum coração, huma mesma vontade na presenca de Deos, o qual derruba os idolos, e faz cair as inclinaçoens. O povo de Israel passou o rio Arnon, onde se terminava a terra de Moab, e se levantavaõ as mais al-

tas ferranias, e incontrafaceis montes, que parecendo que chegavaõ ao Ceo, difficultavaõ a passagem para aquella terra; e quando os Moabitas se estavaõ rindo de o povo de Deos emprender aquelle impossivel, esperando matar a todos os atrevidos só a penedos; porém fazendo Deos cair de improvisõ todos aquelles montes, e que as mais altas eminencias enchessem as lhanuras, ficou todo o territorio de Arnon hum valle plaino, e igual caminho, que passaraõ os Hebreos com tanto comodo, como o mar Vermelho, e mataraõ os Moabitas, sem ficar hum só; dillo a Escritura com latim bem crespo. *Scopuli torrentium inclinati sunt, ut requiescerent in Arnon, & recumberent in sinibus Moabitaram*; Os que cuidavaõ matar os Israelitas a pedradas, ficáraõ todos sepultados debaixo de suas mesmas pedras, e campas. Mas que causa haveria

para esta maravilha não imaginada? Direi: Que levava aquelle povo consigo? Levava a Arca do Testamento, em que hia a vara de Araão, que era figura da humanidade de Christo, e levava o manná, que representava a divindade; e finalmente na vara, e no manná lhes parecia que tinham a presença divina; e por isso não foi maravilha que succedesse cousa tão maravilhosa, como o humilharem-se os montes, cahirem os penedos, inclinarem-se os outeiros. Se tivermos presença de Deos, logo cahirão todas as inclinaçoens; que nos inquietão, e se prostrarão os affectos, que nos danaõ, e nos esqueceremos do mundo; que estas lembranças das cebolas do Egypto nos fazem perder o fio, e andar quarenta annos pelo deserto sem chegar á terra de promissaõ.

Contamos trinta, e quarenta annos de Religião, e de exercicios espirituaes, e não chegaõ

a esta conta os aproveitamentos, nem tão pouco chegamos á perfeiçaõ. E huma freira que bastava hum dia neste Convento para ser Santa, e VV. RR. que não andaõ todas arrebatadas, e dando já por elles tectos; que me dizem nisto, senão que ainda não deita labaredas o fogo do amor divino? Ora caminhemos com resoluçaõ, sem inclinaçoens, nem appetites, nem memorias do mundo, mas com caridade, e amor de Deos, que he o que dá valor a todas as obras de virtude. Ainda que tenha dom de profecia, e de conhecimento de todos os mysterios, e ciencias, posto que tenha tanta fé, que faça mudar os montes, senão houver em mim caridade, não sou nada, dizia o Apostolo. Se distribuir aos pobres quanto tiver, se entregar meu corpo ao fogo, e me abraçar em vivas chãmas, nada sem caridade me aproveita: *Nihil mihi prodest.* Sem caridade, e amor

de Deos não ha cousa , nem obra , que tenha effimacão , ou prego diante do mesmo Deos : ainda que se cõverra o mundo todo , ainda que se fação milagres , ainda que se jejue toda a vida , e se fação extraordinarias penitencias , faltando o amor de Deos , e pureza de intençaõ , tudo isto não val nada. Podese jejuar , tomar grandes disciplinas , trazer cilicios , e martirizar o corpo em peccado mortal ; mas fazer hum acto de amor de Deos he impossivel ; porque como este se faz em coraçãõ contrito , a contriçaõ tira logo o peccado. Não quero de VV. RR. grandes penitencias , nem mais jejuns daquelles , a que são obrigadas , nem demasiadas disciplinas , ou outros rigores corporaes , se não grande caridade , e amor de Deos ; e que de mais daquellas horas , que tiverem dedicadas para a oraçaõ , andem sempre em huma amorosa , e suave presença do Senhor ,

fazendo nella fervorosos actos , que estes vencem os demonios , e os fazem fugir como de armas de fogo ; as penitencias são como armas de ferro de que elle não tem tanto medo. Se hum homem , que tiver huma espada na cinta , fugir de outro que o busca tambem com huma espada , muito cobarde será : se fugir de hum bacamarte , ainda que pareça genero de cobardia , tem alguma desculpa ; porque de huma arma de fogo ninguem se pôde defender , nem ha com que lhe resistir. Se hum gigante vir que vem para elle hum menino com a espada na mão , risseha delle , mas se lhe vir huma clavina com o caõ levantado , não poderá deixar de temer , que disparandoa o pôde matar. Com armas de fogo facil he a mininos , e fracos vencer gigantes , e valerosos ;

No Livro dos Cantares chama Deos a Esposa repetidas vezes , que sempre Deos nos está chamando

Cant. 4.
8.

do: *Veni sponsa mea: veni de Libano, veni coronaberis.* Devia de ter batalhas, que sem ellas não ha coroas. E assim em a chamando para a coroa, faz logo menção da estancia, que tinha a Esposa nas covas dos leons, e nos escondrijos das feras: *Veni de cubilibus leonum, de montibus pardorum.* Pois huma mulher fraca (que isto quer dizer Sunamitis) ha de ter valor para estar entre leons, e bichos feros? Poderá escapar de suas garras sem que a despedacem? De suas bocas, sem que a traguem? Oh não vem, que a Esposa amava, e dizia: *Dilectus meus mihi, Et ego illi: Amore languo?* Pois se tinha amor, se tinha estas armas de fogo, que tinha que temer leons, feras, nem demonios, vivendo todos do seu amor atemorizados? Senhoras, inda que sejam fraquinhas, e se tenhaõ por mininas, e crianças na virtude, e oração: ainda que se sintão secas, e mirradas sem

Cant. 2.
3.

devoção, nem affectos, se desejaõ ter amor, se fazem os seus actos com a efficacia que podem, não temão ao gigante infernal, que com estas armas de fogo o podem vencer de todo o ponto; estas armas não tem elle, porque posto tenha fogo, que o atormente, não tem armas de amor de Deos, com que nos atire; assim o disse elle a Santo Antão: Não tenho invejas dos teus jejuns, porque mais jejuo eu; se tu comes pouco, eu não como nada: nem das tuas vigias, que mais vigio eu, porque ainda que passes noites inreiras em oração, alguma cousa dormes, e eu não durmo nunca: nem das tuas disciplinas, nem dos teus cilicios, cama dura, e mais penitencias, porque maiores agoutés, e mais asperezas tenho eu no inferno; só do que tenho medo, e o que me póde fazer damno, he o amor, que tens a Deos, e ao proximo, que este nem o tenho, nem o posso ter.

Nós,

Nós, que podemos, façamos por ter a Deos grande amor, agradecendolhe o beneficio de querer acender em nós este fogo, de que haverá que dizer até o dia do juizo.

E se alguma estiver desconfiada, lembrese da infinita bondade deste Senhor, que tanto nos ama, que se deo a si mesmo. Quem chegou a morrer por nós, que he a mayor prova do amor, como nos não perdoará? Como nos não dará sua graça? Quem fez o mais, como não fará o menos? Mas não devemos deixar tambem o santo temor de Deos, que he o que nos livra de ignorancias, e poem em caminho de salvação seguro, e sabido a nossas almas:

Ec c. 1. Initium sapientiae timor Domini. Timor Domini sanctus. Beatus vir, qui timet Dominum. Elle nos faz bemaventurados; desperta tambem o amor, e allopra o fogo, que Christo quer que arda em nossas almas: Ignem veni mittere

in terram, &c.

Faltanos agora ver, como se conserva o fogo, que he pondolhe palhas, e cavacas, cevando o com maravalhas; e com estas se levanta muitas vezes hum grande incendio. Assim tambem se serve Deos das maravalhas de nossas obras, e com o sopro do Espirito Santo se acende hum grande fogo do amor divino em nossos coraçoens. Para que dure o fogo, se poem hum pao sobre outro; assim devemos multiplicar as obras de virtude humas sobre outras, não nos contentando com pouco; que sem cuidado não ha amor, e este nos ensina a diligencia. Os mais ditosos Santos da Igreja, e que mais depressa fizeram milagres, foram aquelles Reys, que do Oriente vieram adorar a Deos minino em Belém. Os demais Santos depois de muitos exercicios, e de haver aproveitado em as virtudes, fazem milagres; elles logo em se con-

vertendo, e resolvendo a
 buscar a Deos, mandárao
 em treze dias o milagro
 famente q. do caminho,
 para que obra necessario
 hum anno inteiro. Foraõ
 mais ditos, porque ti-
 veraõ milhor estrella que
 todos, pois era do mes-
 mo Doos a estrella, que
 viraõ com seus olhos: *Vidimus stellam ejus.* Foraõ
 mais ditos pelo modo,
 com que souberaõ buscar
 a Deos sobre todos. Vejaõ
 o que fizeraõ: Offerece-
 raõ ao Senhor ouro, in-
 censo, e mirrha; pelo ou-
 ro se entende a caridade,
 e o amor, pelo incenso a
 oração, e pela mirrha a
 mortificação. Pois não
 bastava huma pouca de ora-
 ção, caridade, ou morti-
 ficação? Não; que para
 durar o fogo do amor de
 Deos, que ellés queriaõ con-
 servar em seus coraçoens,
 e a dita de serem chama-
 dos com taõ boa estrella,
 era necessario restrearem-
 se com ofertas multipli-
 cadas, com humas virtudes
 sobre outras, caridade so-

bre caridade, oração so-
 bre oração, mortificação
 sobre mortificação: *Obtu-
 lerunt ei munera, aurum,
 thus, & myrrham.* Se que-
 reimos conservar o fogo,
 e o amor de Deos, faça-
 mos o mesmo que os Reys,
 multipliquemos os santos
 exercicios, e as virtudes;
 que se puzemos estas pa-
 lhas, o Espirito Santo
 accenderá o fogo, porque
 só quer de nós este cuida-
 do para merecimento, e
 proveito nosso, como quem
 não ha mister as nossas
 obras, mais que para nos dar
 a gloria a respeito del-
 las.

Outro modo ha de con-
 servar o fogo, que he em
 brazas debaixo das cin-
 zas. Quem por idade, ou
 fraqueza, ou enfermidade
 não puder pôr muitos paos
 sobre outros no fogo, e
 continuar muito as obras,
 e santos exercicios, faça
 por conservar o fogo nas
 cinzas, que isto se póde
 fazer até ao fim da vida.
 Cinza he o conhecimento
 da propria miseria, e o

exercício da humildade, que he a que mais faz crescer o fogo, e segurar a virtude. Quer Deos que sejamos cinzas. A Adão disse que era pó, e em pó se havia de tornar: *Pulvis es, & in pulverem revertetur.* Onde ha cinzas, supoem-se que houve fogo, e que haveria fumo. Pois porque lhe não diz Deos que he, ou foy fumo, que fumo he a nossa vida? Ora vejaõ o que faz o fumo, e o que faz a cinza: esta sempre fica em baixo, o fumo sempre sobe para cima. Pois fumo, que se levanta por pequeno fogo, que haja antes quando ha menor fogo, ha maior fumo, não quer Deos que o sejaõ os homens. Quem como fumo se desvanece com qualquer favor do Ceo: quem se converte em ar sendo terra, desfaz-se como fumo, e não tem ser diante de Deos. A cinza, que se humilha, e que se abate, e ainda que seja grande o incendio se coze com a terra, para

ser pizada de todos, subirá ás mãos de Deos, que nelas tomou o pó para nos formar á sua imagem. Aos que se humilhaõ, levanta Deos, e enche de seus dons. Quando veyo o Espirito Santo sobre os Apóstolos, diz o Texto que encheo toda a casa, em que estavaõ assentados: *Replevit totam domum, ubi erant sedentes.* Pois receberão o Espirito Santos, assentados? Não era postura mais decente, e estar em pé? Não parecia mais reverencia esperar assim o Espirito Santo? Quem se poem em pé, levanta-se, fica grande; quem se assenta, abaixa-se, faz-se mais pequeno do que he; e porque estavaõ assentados, e humilhados, veyo o Espirito vehemente a enche-los, porque estavaõ vazios; tinhaõ vazio o coração, vazios os olhos, vazios os ouvidos, vazio o entendimento, memoria, e vontade; e finalmente porque estavaõ de todo vazios, de si, e do mundo, ficarão

Gen. 3.
19.

todos cheyos do Espirito Santo. Foraõ os tanques, que se encherãõ para regar a horta da Igreja, de que nós somos as couvinhas, e alfacinhas; e assim como o hortelaõ enche os tanques para regar as plantas; e flores, o Espirito Santo encheo os Apostolos, que foraõ os que com maior abundancia recebêraõ a graça para a communicar aos mais Santos, que depois teve a Igreja, de que participãõ todos os fieis, que estaõ dentro della. Todas as que aqui estaõ, sãõ grandes, (naõ fallo no sangue, que isso he o menos, que quando vem a morte, tudo he a mesma terra) mas se forem grandes em virtude, ou no entendimento, façãõse pequenas, e sejaõ sempre na estimaçaõ propria, ainda que sejaõ grandes em a alheya; abaixemse para escapar dos laços, que sempre nos arma o demonio. Vio Santo Antaõ (como já terãõ ouvido) o mundo cheyo de laços, de soberba, de lu-

xuria, de vangloria, de ira, de vingança, de inveja, de preguiça, e de todos os mais peccados, e exclamou, dizendo: Quem escapará? E ouvio huma voz, que disse: Os humildes: quem se levanta, e quer ir por cima, cahe nos laços; quem se abaixa, e humilha, passa por baixo dos laços, escapalhe, e livrase delles. Senhoras, peçohe por reverencia de Deos, que sejaõ humildes, porque esta virtude he a de que elle mais se namora; e naõ podem ser humildes, sem se terem por soberbas, e por peccadoras, e vis. A Virgem Senhora nossa, que Deos escolheo para ser mãy sua, naõ foy pela castidade, nem pela caridade, nem pelas outras virtudes, que todas teve em heroico, e excellentes grao, senãõ pela humildade: ella o disse no seu Canto: *Respexit humilitatem ancilla sua*; e on^{de} diz, *humilitatem*, lê huma Glossa: *Quia respexit vilitatem*. Pois se a Mãy de Deos

Deos ; sendo aquelle admiravel prodigio de santidade , em que o mesmo Deus ostentou o seu poder, se teve por vil; que direi eu miseravel , e que dirão VV. RR. ? E assim lhe torno a pedir, pelas chagas de meu Senhor Jesu Christo , que sejaõ humildes , que porque esta virtude he tão excellente , he tão rara , que poucos a tem verdadeira ; e já disse a VV. RR. que tenho tratado neste Reyno mais de tres mil pessoas espirituaes , e tenho achado em muitas, penitencia , caridade , oração , pobreza , e outras virtudes : humildade verdadeira de que eu me satisfaça , não sei se diga que achei duas ; e quem se humilhar com a Mãe de Deos , e com Christo , que se humilhou

Philip. 2. a si mesmo : *Humiliavit semet ipsum*, subirá com elle á gloria. Quando este Senhor quiz que seu corpo participasse algum espaço da gloria que a alma lhe podia communicar , e

se transfigurou em o Tabo- bor ; appareceu seu rosto com resplandores de Sol , e seus vestidos com brancuras de neve : *Resplenduit facies ejus sicut Sol*, ^{Mat. 17.} *vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Pois porque senão vestio das nevoas ? Não são mais soberanas , que estão no ar, mais vizinhas ao Ceo ? Para que buscou a neve, que está mais em a terra , para hum acto de glorias , para hum dia de festa em que se vestio de gala ? Ora ve- jaõ o que fazem as nevoas , e o que fazem as nuvens : as nevoas em sahindo o Sol começão logo de subir , e nunca veraõ que as nevoas desçaõ , senão subir sempre , até que de todo desapparecem. A neve sendo a que fortifica a terra , que sazoa os frutos , e aperfeioa as flores , em lhe tocando os rayos do Sol, começa de se derreter, desfazendose , e abaixandose , e metendose pela terra. Pois vós nevoas quereis só subir : em a pre- sen-

PRÁTICA VI.
NO CONVENTO DA MADRE DE DEOS
das Religiosas.

Prudentes virgines, aptate vestras lampades: ecce Sponsus venit, exite obviam ei. Matth. 25.



Ao palavras do Officio das Virgens, e tiradas do Capitulo vinte e cinco, de S. Mattheos. Querem dizer Prudentes Virgens, e aparelhai as vossas lampadas, e porque vem o E. G. pofo, eahi a recebello. Pelas Virgens prudentes se entendem os justos, pelas nescias os peccadores, como diz Hugo Cardeal. Sempre precede o acto do entendimento ao da vontade: o entendimento he grande meyo para a virtu-

de: muitos tem tanto de entendidos, como de avisados: nao se pode amar o que se nao conhece; por isso Christo Senhor, nosso poz em primeiro lugar a prudencia, e entendimento, que abre caminho ao amor. Lyra diz, que por estas Virgens prudentes se entendem os contemplativos: *Id est contemplativi*; e mais particularmente se entendem pelos Religiosos ligados com os votos de pobreza, obediencia, e castidade. Podem se ainda mais apropriar a estas

estas Virgens prudentes as Religioſas eſpoſas de Chriſto. Diz que ſayaõ a recebello como a Eſpoſo em o Sacramento, preparando as alampadas, que ſaõ as ſuas almas, com a luz da Fé, e o oleo da caridade, com que reſplandecãõ por obras de virtude, preparandoſe para a confiſſaõ, e communhaõ. Para a confiſſaõ ſaõ neceſſarias tres preparaçoens: grande dor dos peccados, propoſito firme de emenda, exame de consciencia. Para a communhaõ ſaõ neceſſarias outras tres: muita humildade, grande pureza, e muita devoçaõ. Hũas meſmas cauſas fazem diversos effeitos ſegundo a diſpoſiçaõ das materias; naõ por culpa da cauſa, ſe naõ pela variedade das diſpoſiçoens. Faz Chriſto em as almas, o que a chuva em a terra: humas ſe vem com frutos, outras com eſpinhos. Deſceo Chriſto á terra como chuva. *Deſcendit ſicut pluvia in vellus,* e como chuva buscou a

terra. Fructifica a chuva em a terra o que nella acha: em humas partes trigo, em outras abrolhos: naõ porque a chuva naõ ſeja a meſma para toda a terra, mas porque ſaõ diferentes as diſpoſiçoens; ſerem eſtas deſiguaes faz que ſe recebaõ com differença os influxos divinos. O Sol ſendo o meſmo direte a cera, e endurece o barro, porque a cera tem diſpoſiçoens para ſe derreter, e o barro para ſe empedrenir. A fonte dá agua conforme a grandeza dos vaſos com que a buſcaõ: a hum huma pipa, a outro hum cantaro, a outro hum pucaro: naõ porque a fonte naõ queira dar mais, e tanto a huns, como a outros; mas porque he deſigual a diſpoſiçaõ, e capacidade com que a ella ſe chegaõ. Chriſto chamouſe comer: *Caro mea verè eſt cibus.* O comer aproveita mais, ou menos conforme a qualidade dos humores, que acha no eſtamaço; a huns faz

faz bem o mesmo manjar, que a outros faz mal, por ser differente a disposiçãõ, com que se chegaõ a comer. O Santissimo Sacramento, que para os Apostolos, e para todos os que o recebem dignamente he antidoto, que segura a vida, foy veneno para Judas, naõ porque o Santissimo corpo naõ tenha sempre a mesma virtude, mas porque os que o recebem tem desigual disposiçãõ: *Nonne buccella*

D. Aug. Dominica venenum fuit Jude (diz Santo Agostinho) & tamen accepit, & cum accepit, in eum inimicus intravit, non quia malum accepit, sed quia bonum male accepit. Porque este mau homem recebeo mal o bom (diz o Santo) lhe entrou o diabo no coraçãõ, e foy para elle veneno a triaga, que dá vida eterna: *Qui manducat hunc panem, vivet in eternum.* Deve ser mui particular o cuidado da preparaçãõ para esta mesa, porque aqui mais claramente se vê

que vem o Esposo: *Ecce Sponsus venit, exite obviam ei.* He preparaçãõ para a alampada a Cruz para a trocida, abraçãõ a Cruz nos devemos trocar, q̃ quem se troce, tem dor; deve haver grande dor de todos os peccados, igualandose a infinidade do pezar com a infinidade, que tem a culpa, por ser offensa de Deos, por cujo respeito, e amor nenhuma he leve. Quem he muito amante, sente com excessõ qualquer aggravõ, que se faz a quem ama: de qualquer palavra, ou venialidade, e ainda lembrança, ou gosto da terra se ha de ter grande dor.

A contriçãõ deve ser como o mar: *Magna est Tbre. 2] enim, velut mare, contritio tua,* disse Jeremias. Pois que semelhança tem o mar com a contriçãõ? Os rios vãõ parar ao mar, e como vãõ pela terra, levaõ della grande doçura, mas como entraõ em o mar, logo se tornaõ amargos: nisto se

parece o mar com a contrição, fazendo que seja om o coração amargura o gosto do peccado, e as doçuras da terra. Vio o Euangelista húa figura em o Ceo, que o era de Christo, com huma espada em a boca, aguda por ambas as partes, e em a mão huma coroa de sete estrellas: *Et habebat in dextera sua stellas septem, & de ore ejus gladius utraque parte acutus exibit.* Boa estrellla representava esta figura, que tinha a estrellla na mão: quando huma pessoa he ditosa, dizem que têm boa estrellla; teve a tanto á mão, que pode lançar mão della. Vejaõ a causa. Tinha esta figura huma espada na boca de dous fios, e como era aguda por ambas as partes, havia de ferir a boca, e ter dor: na boca está tambem o sentido do gosto, e como converteo o gosto em dor, teve taõ boa estrellla como a Cortê da Gloria, que isso significavaõ ae sete estrellas. A medida do amor he a dor: quem

tem grande amor, tem tal dor de qualquer culpa, que nenhuma tem por pequena. Os peccados veniaes, por muitos que sejaõ, não podem fazer hum mortal, mas enfraquecem a alma de maneira, que a dispoem para çahir nelle: huma pessoa muito fraca muito arriscada está a huma queda: como saõ muitos, se devem temer, não pela grandeza, senaõ pela multidaõ.

Diz David, que os ribeiros da maldade o conturbáraõ: *Torrentes iniquitatis conturbaverunt me.* ps. 17. 5. Porque não diz que as fontes caudalosas, ou rios grandes, que saõ cousa de maior consideração, senaõ os ribeiros, que saõ tanto mais pequenos? Estes o affligem? Sim, e he a razão; porque os ribeiros fazemse de hum fio muito delgado, das gotas da agua, que cahem do Ceo, e sendo isto taõ pequena cousa, multiplicandose muito, vem a crescer tanto, que alagaõ Cidades, destroem edificios, e derrubaõ

baõ baluartes: affim com as coufas pequenas, de que fenaõ faz cafo, com as culpas leves, que fenaõ fentem, multiplicandõfe muito, vem a crescer tanto os defeitos, que se faz huma grande ruina na consciencia, e cahem os que pareciao columnas em a fortaleza do espirito, e por isto davaõ maior cuidado a David os ribeiros pequenos, que os rios grandes. Mais se admirarãõ os Egypcios da praga dos mosquitos:

Digitus Dei est hic; mais sentiraõ a dos gafsnhotos: *Nonne vides quod perierit Ægyptus?* disserãõ nestas occasioens; mais se quei-xãrãõ de huns, e outros, porque eraõ muitos, sendo coufa tão pequena, que dos trovoens, e relampagos; mais que esta furia, os affombrou aquella multidãõ: o graõ de area he huma coufa muito pequena, mas se se ajuntarem muitos, e carregarem huma nao de area, he certo que se ha de hir ao fundo, porque o pezo das muitas,

ainda que pequenas areas a naõ haõ de deixar navegar. Huma alma carregada de muitos defeitos, ainda que sejaõ pequenos, naõ poderá adiantarfe muito no caminho do espirito, nem levantallo para se unir com Deos.

As hervas pequenas, que nascem entre o trigo, se fenaõ arrancaõ, afogaõ as searas: devem-se arrancar estes espinhos, para que cresçaõ as flores das virtudes. Naõ se ha de desprezar coufa nenhuma, por pequena que seja; porque as coufas, de que fenaõ faz cafo, e em que se tem defcuido, saõ as que fazem maior damno. David diz, que o cercãrãõ as maldades do seu calcanhar: *Imiquitas calcanei mei circumdabit me.* Pois porque rãzãõ se affligio mais com estes defeitos, que com outros, e porque lhe causarãõ tanto temor? *Cur timebo in die mala? Imiquitas calcanei mei circumdabit me.* Porque o que está de baixo do calcanhar, naõ se Ffij vê,

Exod. 8. 19.

vê, e o que se piza, e se poem debaixo dos pés, desprezase, e o conhecimento do damno, que causa este descuido, e desprezo das culpas, que se não tem por grandes, o cercou daquella afflicção. Do mesmo David diz a Escritura, que venceu ao Gigante com a funda, e pedra: *Pravalitque David adversum Philistaum in funda, & lapide.* E da mesma Escritura consta, que elle sahio ao desafio com hum baculo, e que o matou com a sua mesma espada: *Tulit gladium ejus, & interfecit eum.* Pois como senão attribue esta victoria á espada, ou ao baculo, senão á pedra? Que senão falle na espada, não he muito, porque era do Gigante, e as armas do inimigo não se louvaõ; mas, o baculo que David tomou por arma, e era tão propria sua, que nunca o largava das mãos: *Tulit baculum suum, quem semper habebat in manibus,* como se lhe não dá alguma parte da gloria deste triun-

fo? A razão he; porque o baculo deo cuidado a Goliath, pois fallou nelle: *Numquid ego canis sum, quod tu venis ad me cum baculo?* Não fez caso da pedra; pois esta, que desprezou por mais pequena, essa lhe deo na cabeça, essa o derrubou, e o dilpoz para a morte.

Disse Christo Senhor nosso, que o bom servo era fiel em cousas pequenas, e que por este cuidado, e fidelidade entraria em o gozo do Senhor: *Serve bone, & fidelis, quia in pauca fuisti fidelis, intra in gaudium Domini tui.* Quer o Senhor que façamos caso do pouco, na consideração de que elle premea a observancia destas pouquidades com premios tão grandes: quer que nós façamos o pouco, para elle fazer o muito, por querer seu amor obrar sempre em beneficio nosso. Quando resuscitou a Lazaro, mandou que tirassem a pedra da sepultura: *Tollite lapidem.* Math. 23 Pois não podera o Senhor^{21.} def-

1. Reg.
27. 50.

Num. 51

desviar a lagem com a mesma palavra, com que deo vida ao morro? Claro está que tão facil lhe era huma cousa, como a outra, e muito mais he resuscitar hum defunto, que tirar huma pedra: a razão he, que quiz, que com o pequeno cuidado daquella diligencia merecessem a grandeza do milagre; quer que façamos as cousas pequenas, para elle fazer as grandes; e que tiremos os impedimentos, que temos para ouvir a sua voz, para elle fazer as cousas sobrenaturaes, a que nós não podemos chegar. Deve haver grande dor de todas as culpas grandes, e pequenas, e não he necessario ser de cada huma por si, senão de todas juntas; como a pedra do moinho, que não moe graão a graão, senão todos juntos; e assim deve ficar o coração moído, e pizado, que isto quer dizer contrito, e algumas vezes havendo só peccados veniaes, se póde fazer hum mortal pela

cond

falta de dor, que he matéria, que deve haver em o Sacramento; e assim dizem alguns, que he melhor não confessar algumas cousas leves, que fazello sem dor; mas não he necessario ser a dor sensivel, basta o odio do peccado, aborrecello mais que tudo por offensa de Deos, e esta he a preparação para a lampada: *Prudentes Virgines, aptate vestras lampades.*

A segunda preparação he hum proposito firme de antes morrer, que peccar. A Mãgdalena depois da Resurreição foise ao deserto fazer penitencia fugindo á occasião dos peccados: considerou que não deserto se arriscava a morrer, o que na Corte poderia peccar; e escolheu antes o perigo de morrer ás mãos das feras, que o risco de peccar em o trato das creaturas; e assim devemos resolvernos, e dizer em todo o tempo, e occasião, morrer, isso sim, peccar, isso não. Para a morte poderá haver con-

Ff iij

sen.

sentimento, mas para a culpa sempre ha de haver resistencia. Não se pôde deixar de cahir em peccados leves, porque até dos Apostolos, depois de ungidos pelo Espirito Santo, dizem alguns, que tiveram peccados veniaes, ainda que outros o negaõ; mas ainda que pela miseria, e fraqueza natural nós não livremos de imperfeições, sempre devemos fazer hum propósito firme de não cometer mais as culpas presentes, e dizer a Deos: Senhor, outros peccados poderei ter, este em nenhuma maneira o hei de repetir. Santa Teresa dizia às suas freiras: Filhas, mudai de peccados, mas não devemos nunca mudar a resolução de nos apartar da culpa, procurando unirmos com Deos. Hum Doutor espiritual considerou, que nos deviamos pegar com Christo em a Cruz, como a hera com o tronco, que nenhuma cousa a pôde apartar delle, ainda que a quei-

raõ coitar; cortarão o tronco, mas não haõ de desapegar a hera. Assim dizia S. Paulo, que nem a morte, nem a vida, nem a espada, nem a perseguição, nem o alto, nem o baixo o poderiaõ apartar da caridade de Christo: *Neque mors, neque vita, neque altitudo, neque profundum poterit nos separare a charitate Dei, que est in Christo.* A Esposa dizia: Tenho-o, não o deixarei: *Tenui eum, nec dimittam.* Esta resolução quer o Senhor em as almas, com que se desposa.

Poz Deos o seu tabernaculo no Sol: *In Sole posuit tabernaculum suum,* diz David. Pois porque poz Deos o seu tabernaculo no Sol, e não na Lua? Não he ella huma dos dous luminares grandes? Não se lhe attribue a formosura: *Luna pulchra?* Que razão ha para esta differença? He a Lua symbolo da mudança, ora cresce, ora minguava, ora está cheia, ora vazia; o Sol sempre está em hum

Ad Rom
8. 38.

Ps. 18. 6.

hum ser, por isso poz Deos sempre nelle o seu tabernaculo, porque naõ assiste onde ha mudanças, huns dias muitos affectos, outros nenhum cuidado, em huns grande fervor, em outros muita froxidaõ; e assim deve ser firme, e perpetua a resoluçaõ de nos naõ apartar de Deos pela culpa para merecer a sua assistencia; esta he a preparaçãõ para a alampada. *Pru- dentes Virgines.*

He terceira preparaçãõ o exame de consciencia. Dizem muitos Autores, que se huma pessoa fizer o exame necessario, e tiver 2U000. peccados, e lhe esquecerem 1U200. todos ficarãõ perdoados; e se naõ fizer a diligencia, e exame que deve, hum só peccado mortal, que lhe esqueça por sua culpa, naõ faz boa confissãõ, por lhe haver faltado aquella parte necessaria; assim se deve fazer o exame com cuidado da intençãõ, qualidade, e circumstancias dos peccados. Em o livro dos ca-

los raros se conta de huma mulher, que depois de morta appareceo a hũa filha sua em taõ horrenda figura, que ella pela naõ ver se queria deitar por huma janella fóra: disse-lhe a defunta, que era sua desaventurada mãy; e perguntandolhe a filha, porque razãõ se condenára, tendo recebido os Sacramentos: respondeo, que por huns peccados, de que naõ fizera caso, parecendo-lhe licito no estado, que tinha, e que na hora da morte tendo duvida nisso os naõ confessára, e por isso se havia condemnado; e assim he necessario cuidado, e tempo para o exame. Mandava Deos em a Ley, que na fonte, em que se lavavaõ os Sacerdotes, se fizesse hum corredor de espelhos, e que fossem espelhos de mulheres: *Fecit Et labrum* Exod.
æneum cum basi sua de speculis mulierum, 8. 8. *quæ excubabant in ostio tabernaculi.* Porque na fonte se significava a confissãõ, nos espelhos os exames, que se devem fazer para ella;

porque assim como no espelho vemos as faltas do corpo, no exame conhecemos os defeitos da consciencia. E que causa havia para serem espelhos de mulheres, e não de homens? He a razão; porque os homens detemse pouco ao espelho, vemse, e deixaõ no logo; como diz Santiago: *Comparabitur viro consideranti vultum nativitatissuae in speculo, consideravit enim se, & abiit*; as mulheres gastaõ muitas horas ao espelho; por isso o exame ha de ser semelhante ao espelho das mulheres: *Speculis mulierum*; porque se deve fazer de espaço, e com grande consideração. Se gastaõ muitas horas em adornar o rosto, mais razão he que se gastem em compor a alma; e não só se deve fazer para a confissão; senão em outros tempos. Os Santos o fazião todos os dias, e todas as horas, examinando todas as acçoens para as aperfeioar, e he este cuidado meyo muito ade-

quado para emendar, e conhecer com facilidade os defeitos. Santo Ignacio de Loyola por este caminho foi Santo; e esta he a terceira preparação para a confissão, e para a alampada que diziamos: *Prudentes Virgines, aptate vestras lampades*.

Para a cõmunhão he necessario grandê humildade. Se S. Joã Bautista, que não teve mais que o peccado original, e foi santificado em o ventre de sua mãy, se tinha por indigno: e a Virgem nossa Senhora se chamou escrava; com que humildade devemos chegar ao Sacramento? Ha duas humildades, diz S. Bernardo, huma de verdade, e outra de perfeição. A da verdade he a que tem os peccadores, a que teve São Paulo, que dizia: Eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, que perseguia a Igreja de Deos: *Ego enim sum minimus Apostolorum, qui non sum dignus vocari Apostolus, quoniam persecutus sum Ecclesiam*

Jacob. 1.
23.

1. Cor.
15. 9.

fiam Dei; isto era verdade. A humildade da perfeição he a que tiverão outros Santos: Nosso Padre São Francisco, que se tinha pelo maior peccador do mundo: São Domingos, que quando andava pré-gando, e chegava a algum lugar, pedia a Deos, que não castigasse aquelle povo, porque entrava nelle, e pois o sofria, não percessem os outros pelo que mereciaõ suas culpas; e estando entre hereges, e grandes peccadores, se tinha por peyor de todos. Humã pessoa considerava em huma commumidade o que tinha peyor fama, e dizia consigo: Deste sei oito, ou dez peccados, e de mim sei milhares: logo peyor sou eu que elle; e se este he peyor que todos os mais, claro está que sou peyor que todos: ternos por maos á vista dos bons não he muito; e assim nos devemos ter por peyores á vista dos grandes peccadores: nem só nos devemos ter por pe-

quenos á vista dos maiores; senão tambem á vista dos que não são grandes.

Quando Saul foi ungido Rey, era bom, e humilde; depois que foy soberbo, e desobedeceo a Deos, o reprehendeo Samuel, lembrandolhe a humildade, que havia tido: *Cum parvulus esses in oculis tuis,*

caput in tribulus Israel factus es. E porque lhe não ditle quando era pequeno em seu coração, senão em seus olhos? A humildade não está mais no coração, que nos olhos; porque faz mais caso da vista dos olhos, que dos sentimentos do coração? Em toda a pessoa são as mininas dos olhos (que he o com que se vê) mais pequenas que o coração: o de Saul era mui grande, que era coração de Rey; e era homem tão grande, que excedia a todos os do seu povo: *Altior fuit universo populo ab humero,*

Et sursum: as mininas dos olhos

são pequeninas, ainda que sejaõ grandes os olhos; e

ser

fer pequeno á vista dos grandes não he muito ; que he effeito da razão ; fer pequeno á vista dos pequeninos he a grandeza da humildade ; e por isso lhe não diz que per a humilde em seu coração , se não em seus olhos : *Cum parvulus in esset in oculis tuis ; in caput in tribus Israel factus es*. A romã he a melhor de todas as frutas ; que por isso lhe deo a natureza a coroa ; e quando está em a arvore inclina a cabeça para baixo : pois a romã sendo grande , e estando em lugar sublime ; se humilha , claro está que ha de ser coroada a humildade ; e os milagres verdadeiros , diz Santo Thomaz , que são prova da santidade : os milagres são effeitos da virtude divina , não os podemos por nós obrar ; a humildade acabe na fragilidade humana ; estão em nosso poder exercitalla ajudados de Deos : esta he a maior de todas as virtudes ; e assim he mais ra-

ra : em muitas pessoas se acha caridade ; paciencia , pobreza , obediencia ; oração , mortificação ; mas humildade verdadeira he de mui poucos ; e melhor he ter vícios com humildade ; que virtudes com soberba. Consideraj duas carroças , diz S João Chrysostomo , huma tirada de tres vícios , e da humildade , que he o quarto animal , que a puxa , e outra que tiraõ tres virtudes , e a soberba , e vede qual dellas vai parar á Cidade do inferno , e a que chega ao Reyno do Ceo : he certo que a que leva os vícios com a humildade ; ha de chegar ao Ceo ; e a que leva as virtudes com a soberba ; ha de ir ao inferno. Na parabola do Fariseo , e Publicano se prova isto. Subio o Fariseo ao Templo com tres grandes virtudes : o jejum ; jejuava duas vezès cada semana : *Jejuno bis in sabba-* Luc. 18.
to , a esmolá : *Decimas do*
omnium ; que possideo ; e a oração : *Phariseus apud se orabat.*

orabat; e acompanhava estas virtudes com a soberba: *Non sum sicut ceteri hominum.* O Publicano tinha tres grandes viciós; que eraõ o furto: *Raptores*, a injustiça: *Injusti*, e o adulterio: *Adulterio*. Tinha tambem humildade; porque estando de longe não se atrevia a levantar os olhos ao Ceo, e ferindo os peitos pedia perdão ao Deos: *Publicanus à longe stans molebat nec oculos suos ad cælum levare, sed percutiebat pectus suum*; que este sahio justificado, e o outro reprovado. Pois como he isto? O Fariseo tendo o jejum; que vence os demónios, a esmola, que extingue o peccado; a oração, que penetra os Ceos; he reprovado; e he o Publicano com taõ grandes viciós, como o do furto, e de quem se seguem tantos danos, do adulterio, que he peccado escandaloso, e da injustiça, porque Deos castiga Reynos inteiros, e he justificado? O Texto dá a

tazaõ, dizendo, que o que se humilha, será exaltado, e os que se exaltaõ pserão humilhados: *Quia omnis, qui se exaltat, humiliabitur, & qui se humiliat, exaltabitur.* Luc. 14. 14. Do Silenciaro, que era hum servo de Deos, que por guardar o perpetuo silencio tinha este nome, se escreve, que vendo morrer a hum Monge, que havia quarenta annos que fazia em o deserto grandissimas penitencias, chorou muitas lagrimas: e morrendo no mesmo dia hum ladraõ, que havia gastado o outros e tantos em roubos, e peccados escandalosos, sem confissão, nem outro Sacramento, fez muitas demonstraçoens de alegria, e obrigado do seu Prelado a que declarasse a causa daquella differença, que parecia contra a razaõ, disse, que lhe revelára Deos, que aquelle Monge, depois de recebidos os Sacramentos, ppestaro cercado de Anjos, ouvindo que daquelle ladraõ

draõ o louvava, teve hum pensamento de soberba, em que consentio, e tomando-o nelle a morte, se condenou: e que o ladraõ invejoso da glõria, em que considerava ao Monge, e que compungido de suas culpãs deo por inadvertencia com a cabeça em huma pedra, com que morreo subitamente, e se foi direito ao Ceo. Para premiar as outras virtudes espera Deos tempo; mas á humildade logo dá o premio, que por ella se merece. Em as letras de cambio ha humas, que se pagão a tempo; e outras á vista. Passa huma pessoa huma letra ao seu correspondente, e o que a recebe diz, que aceita, e a pagará a tal tempo, e ainda que a tem por boa, não a paga logo; he esta se chama letra a tempo. Ha outras letras á vista, porque dizem: A vista desta se dará tanto; e logo se conta o que ella vale. Assim he a humildade: as outras virtudes são letras a tem-

po; a humildade he letra á vista. Isto se vio em o Centurio. Foi o Centurio dizer a Christo que seu criado estava enfermo. Respondeo o Senhor: Eu irei, e o fararei: *Ego veniam, & curabo eum.* Não o farou logo; senão disse, que o faria a seu tempo. Respondeo o Centurio: Senhor, não sou digno de entrardes em minha casa; huma palavra vossa basta; e em fazendo este acto de humildade, farou logo o enfermo. Assim o dá a entender o Texto: *Et sanatus est puer in illa hora.* Pois o Centurio não chegou a Christo com grandes virtudes? Levava grande fé; o Senhor o disse: *Non inveni tantum fidem in Israel;* muita esperança, muita caridade, e estimação da pessoa de Christo, como mostrou em as palavras, que admiráraõ o mesmo Senhor: *Audient autem o Jesus miratus est.* Pois porque o não despachou logo que lhe representou a necessidade? Porque

que aquellas virtudes eraõ
letras a tempo, e a hu-
mildade he letra á vista;
e assim devemos chegar
a Deos com grande hu-
mildade, e reverencia
tremendo, e ir para o
Ceo, como se foramos pa-
ra o inferno.

Em o Livro dos Canta-
res diz Salamaõ, que subia
hum alma do deserto
para o Ceo como hum vara
de fumo: *Sicut virgula fu-
mi*, e admiravaõ-se os An-
jos, e diziaõ: Quem he
esta? *Quæ est ista, que as-
cendit per desertum?* Hia
esta alma chea de diver-
sos aromas, de muitas vir-
tudes, que he o que elles
significaõ: *Ex aromatibus
myrrhe, Et thuris, Et uni-
versi pulveris pigmentarii*;
e naõ subia como hum
arvore grossa, senaõ como
hum varinha de fumo mui-
to delgada: *Sicut virgula
fumi*; e hum vara muito
delgada com qualquer ven-
to treme. Pois esta foi a
admiraçaõ, que subisse hum
alma para o Ceo tremendo,
como se fosse para o infer-

no: *Quæ est ista, que ascen-
dit sicut virgula fumi?* De-
vemos pois chegar á com-
munhaõ com temor, e tre-
mor, e grande humildade,
que he a melhor prepara-
çaõ para a alampada: *Pru-
dentes Virgines, aptate ve-
stras lampades.* A segunda
preparaçaõ he pureza de
consciencia: maior pure-
za, e preparaçaõ he neces-
saria para cõmungar, que
para morrer; porque para
morrer, aparelhome para
mim, e para commungar,
aparelhome para Deos.

Fr. Francisco de Torres,
de nossa Religiaõ Serafi-
ca, Prégador Apostolico,
que morreo com opiniaõ
de santo, e fez seiscen-
tos milagres, estando para
morrer se reconciiou bre-
vemente; e murmurando
disse os circunstantes, e
entendendo-o elle, lhes
disse: Naõ vos espanteis,
pois me vieis celebrar to-
dos os dias, porque ma-
ior pureza he necessaria
para commungar, que para
morrer; e se para dizer
Missã fazia a confissaõ
breve;

breve, não he muito que a faça assim para a morte. Christo Senhor nosso quando se sacramentou, foy em huma casa grande, e bem adornada, que mandou aparelhar: *Cœnaculum magnum stratum*; servese de pratos preciosos, em hum vaso de esmeraldas dizem que consagrou o pão: quando morreo, não prevenio lugar, foi em huma Cruz, em hum lugar infame, e immundo, onde estavaõ ossos de defuntos, e maos cheiros: pois que razão houve para esta differença? Porque no Calvario hia a morrer, e no Cenáculo havia-se de commungar; e quiz com isto darnos a entender, que maior pureza era necessaria para a communhaõ, que para a morte.

Nasceo o mesmo Senhor no Presèpio, e esteve alli muito pouco tempo; e em Nazareth viveo trinta annos; e he a razão: porque no Presèpio estava entre brutos, e Nazareth he lugar de flores.

Algumas almas trataõ a Deos como os de Bethlem, que lhe não deraõ lugar no diverforio: *Non erat ei locus in diverforio*, não lhe daõ a melhor casa, nem a adornaõ com flores de pureza, e virtudes, e em semelhante lugar entrará Deos, mas não se deterá alli muito tempo; e quem se chegar a este Senhor como humas flores, achalloha como hûas Paschoas, porque da pureza se agrada. Subio a alma de S. Luis Bispo ao Ceo em figura de huma rosa, e ouviõse huma voz, que disse: Isto se faz a quem serve a Deos em pureza, e limpeza: *Sic fit servienti Deo in munditia, & puritate*. Diz a Escritura, que o manná, que cahia do Ceo aos filhos de Israel em o deserto, era como a semente de coentro: *Erat quasi semen coriandri*; e alguns dizem tambem que era como as mininas dos olhos: o manná he figura do Sacramento; para se chegar a este he necessaria
a pu-

Luc. 22.
12.

Luc. 2.

Exod. 16

31. 2. 11

17.

a pureza das mininas dos olhos : os olhos são huma cousa mui delicada ; hum argueiro mui tenue , huma mordedura de hum mosquito basta para os offender ; aquillo , de que em outra parte senão faz caso , nos olhos dá cuidado , e faz grande damno. Com esta pureza , e cuidado quer o Senhor que o recebamos ; e não deve só ser pureza de consciencia , se não de intenção , não pel gloria , que se espera , nem por ter consolaçoens , nem por alcançar virtudes , senão por dar gloria a Deos , por seu amor , e porque he sua vontade , e assim se merece muito mais.

Hum devoto de nossa Religião tomou por empreza numerar quantos graos de gloria mereceo a Virgem nossa Senhora em os primeiros cinco instantes depois de sua Conceyção , e achou que foram milhoens de graos de gloria : quantos seriaõ em toda a vida , em que sempre cresceo em pureza ,

amor , e merecimento ? Procuremos imitalla , trabalhando por alcançar a maior pureza , que sendo esta grande , será boa a preparação : *Prudentes Virgines* , &c. A terceira he a devoção. Ha duas castas de devoção: a sensível , que consiste nos affectos , suspiros , e lagrimas ; e a essencial , que he huma fortaleza para não peccar , e guardar os mandamentos , e conselhos de Christo , os votos , e obrigaçoens do estado. A primeira estimase mais pelo gosto , que com ella se logra : a segunda inda que senão sente , não he menos proveitosa. Não se deve desconsolar quem se vir com o espirito mirrado , e seco , porque a maior perfeição he querer o que Deos quer , e como Deos quer , dizendo : Senhor , se vós assim o quereis , tambem eu quero : se vós quereis isto , não posso eu querer outra cousa ; e aquietar em Deos : nisto consiste a perfeição. O espirito ,

que

que não está quieto, he sinal que não está unido: o dedo, que não está unido, não está quieto; inda que esteja carregado de aneis de ouro, não se póde aquietar: não se une o espirito, que não se aquieta, por não estar unido, nem perfeito.

Mas devem-se exercitar os affectos, e consideraçoes, considerando a Christo como o peso, pay, e amigo, mestre, e outros titulos semelhantes; que he Deos amigo de fervores, não quer frialdades. Na creação do mundo diz a Escritura que a tarde, e a manhã fez hum dia: *Factus est*
Gen. 1. 5. vespere, Et mane dies unus;
 e dizendo isto do primeiro dia, em que Deos creou a luz, vai dizendo o mesmo de todos os mais dias até o sexto; e chegando ao setimo dia, em que Deos descansou, não diz que tivesse tarde: *Complevitque*
Gen. 2. 3. quod fecerat: Et requievit die septimo. Pois porque

razaõ a todos os dias da creação se affina tarde, e só ao setimo dia não? Porque ao meyo dia começa a declinar o Sol, principia a tarde, e se esfria o dia; e por isso não tem tarde o dia, em que Deos descansa: que não descansa Deos onde ha frialdades. Nos Cantares diz a Esposa ao seu amado, que quando o tiver comsigo, lhe dara hum copo de vinho precioso, e mosto de romans por regalo: *Dabo tibi poculum*
ex vino condito, Et mustum malorum granatorum.
 E que tem que fazer o mosto com o bom vinho, para a Esposa o offerecer ao Esposo como bebida mais regalada, e preciosa? He a razaõ; que o mosto ferve, e o vinho velho não ferve por estar mais frio, e Deos nos fervores tem o seu regalo. Servem-no muitos friamente em muitos annos, outros que o servem com fervor, se lhe adiantaõ em pouco tempo, e assim não se devem

devem medir os serviços pelos annos, senão pelos fervores. Quarenta annos andou o povo de Israel pelo deserto, e de tantos milhares de Hebreos, não entráão na terra da promissão mais que Josue, e Caleb, pelas imperfeicoens, com que caminharão os outros.

Amanos Deos com amor eterno; assim o disse por Jer. 31. 3. Jeremias: *In charitate perpetua dilexi te.* Devemo-lo amar por milhares de títulos, e obrigaçoens com grande fervor, multiplicando os affectos, suspiros, e lagrimas; mas haõ de ser lagrimas ardentes, que não quer Deos lagrimas frias, nem estas lavaõ as culpas: o que se lava com agua fria, muitas vezes fica com as mesmas nodoas, que tinha; e se o fazem com agua fervendo, logo se tirão as manchas. Ha hum fogo que faz ferver, outro

que se consome em cinzas; deste nos livre Deos. Devem-se repetir as diligencias, meditaçoens, e affectos, porque aquillo, que de huma vez não aquentou, de outra póde acender. He Christo pedreneira: S. Paulo disse que era pedra: *Petra autem erat Christus.* Na pedreneira da-

1. Corins
10. 4.

se com o fuzil, e muitas vezes não fere fogo, e outras, ainda que o fira, não acende, por não estar a ica disposta: mas repetindo-se os golpes de huma vez salta huma faísca, que póde causar hum incendio. Dem-se os golpes nesta divina Pedra com cuidado, continuacão, e affectos, prevenindo a alma como ica, para merecer as faíscas dos auxilios, com que prenda o fogo, e pelos incendios do amor de Deos, e com a luz da graça chegar ao lume da gloria: *Ad quam nos;* &c.



PRÁTICA VII.

NO CONVENTO DA MADRE DE DEOS

às Religiosas.

Data sunt mulieri ala due aquile magna, ut volaret in deserto. Apoc. 12.

VIo o Evangelista hum milagre grande, huma mulher no Ceo, a quem nosso inimigo commum o demonio em figura de dragão perseguia, e tentava, e forão-lhe dadas duas azas, com que voou ao deserto, isto he, ao mais supremo Ceo, que se entende pelo deserto, onde ficou livre da serpente. Esta mulher he figura de huma alma Religiosa, a quem o demonio sempre procurou tentar, e para se livrar d'elle, lhe são necessarias duas grandes azas de aguia, que são, oração, e mortificação; estas lhe quer Deos dar para subir ao deserto, e ao Ceo. Não bastou a esta mulher vestirse do Sol, calçar-se da Lua, coroar-se de estrellas, para que se lhe não atrevesse o dragão; forão-lhe necessarias azas para escapar da sua furia: necessario he pois bater as azas, tremolar as plumas, exercitar as penas, fixar como aguia os olhos no Sol, pôr o ninho em

em o alto avizinhandonos ao Ceo , pedindo a Deos fortaleza para as batalhas, porque nenhum dom dá este Senhor, senão por meyo da oração ; e neste dia , em que Deos , e homem Christo Senhor nosso reparte aos homens dons subindo ao Ceo: *Ascendens Christus in altum . . . dedit dona hominibus* , nos devemos preparar , para os receber , com a oração ; que por falta de disposição não logramos sempre as misericordias de Deos ; que elle he liberalissimo , e sempre está com infinito amor , e desejo de as communicar ; nós as difficultamos , não nos dispendo para as merecer : e até na Filosofia , diz Aristoteles , que he necessaria disposição em a materia para se imprimir bem a fôrma.

Ha-se Deos com nossas almas , como o Sol da natureza com as creaturas. Para todos nasce o Sol , maos , e bons : *Sol omnes illuminat* . He Deos Sol : *Sol justitia* : a todos commu-

nica sua luz ; mas differentemente a lograõ huns que outros : como o Sol material , faz differentes effeitos nas creaturas , pelas desiguaes disposicoens , que nellas acha. Communica o Sol os seus rayos ao ladrilho , e ao feixo ; mas differentemente o logra o diamante , e o espeelho ; porque o ladrilho , como grosseiro , e tocco , não recebe a luz mais que na superficie : ao diamante penetra o rayo , banha-o de luz , porque se deixa entranhar della , e nos vivos reflexos , e resplendores faz por se assemelhar ao Sol , e fica hum retrato seu. E isto faz o Sol divino com as almas , diz Origenes ; a huns alumia como a ladrilhos , a outros como a diamante. Está hum peccador ouvindo hum sermão , tocalhe o rayo da luz , que Deos por aquelle meyo lhe quer communicar ; poem-se de joelhos , bate nos peitos , mostra devoção exterior , e por dentro fica negro , e duro co-

mo hum seixo, ou ladri-
lho, porque não soube rece-
ber o auxilio. As almas, que
como espelho, e diamante
se dispõem, recebendo
as inspiraçoens, e luzes,
que Deos lhe dá, traba-
lhando por se unir com
sua vontade, e observar
sua ley, seguir seus conse-
lhos que lhês communica
com tanta liberalidade, e
amor, que as faz hum re-
trato seu, e ficaõ huma
imagem de Deos. A fonte
para todos têm agua, as
arvores para todos daõ
fruto, as flores para to-
dos nascem; pois porque
razão estaõ alguns sequio-
sos, estando as fontes cheas
de agua? Porque não se
chegáraõ a ella. Porque
não lograõ todos os fru-
tos, estando as arvores car-
regadas delles? Porque não
lançáraõ a mão á arvore.
Porque não gozaõ das flo-
res? Porque senaõ dispoem
para colhellas. Porque fal-
tamos á diligencia, nos falta
a ventura.

Chegamos pois ao Sol
de justiça, á fonte da mise-

ricordia, á arvore da vida,
á flor do campo, que nelle
quiz nascer para todos: não
he flor de jardim, que se
recata a alguns; a todos se
expoem: *Ego flos campi*, ^{Cant. 2.}
^{1.} *Et lilium convallium.* Pe-
guemos desta flor para
dar frutos, cheguemos a
este Sol para nos abraçar
em amor; que conforme
aquillo, para que nos dis-
puzemos, isto fere-
mos: se nos dispuzemos
para sermos hum diabo,
seremos diabos: se nos
dispuzemos para sermos
huns Christos, seremos hum
Christo; e iste se vio no
Apostolado de Christo.
Dispoem-se Judas para ser
diabo, porque meteo o
diabo em o coração, ou
antes, ou depois da com-
munhaõ, como quer que
fosse: *Cum jam diabolus* ^{Joan. 13.}
^{2.} *misisset in cor;* e foi hum
diabo Judas. Os outros
Apostolos foraõ huns Chris-
tos, porque se dispuze-
raõ para isso. *Facies ejus*
christifera; diz São Joaõ
Chrysoftomo; e que por
isso Judas deo o final do of-
cu-

culo para prenderem a Christo; porque senão enganassem com algum dos discipulos, que pela graça estavam semelhantes a elle. Para saberem VV. RR. qual ha de ser a disposição, oução, ou o melhor Doutor que tem havido no mundo; e he a Madre de Deos. Estando Santa Isabel dândo graças a Deos pelas mercês, que fizera á Virgem Senhora nossa (como consta das revelações, que escreve S. Boaventura) lhe appareceu a Senhora; e lhe disse: Has de saber, filha, que excepto a graça de ser concebida sem peccado, e a da maternidade, para que Deos me escolheu por sua misericordia, nenhuma outra graça alcancei sem me custar continuos trabalhos, ardentes lagrimas, e ferventes oraçoens; e ultimamente sabe, filha, que nenhuma graça se recebe de meu Filho sem oração, e afflicção do corpo. Estas palavras se devem trazer sempre na memoria,

e são duas azas para subir ao Ceo. Sem oração não ha mortificação, nem virtudes seguras, nem perseverança na graça, nem merces de Deos. Sem mortificação tambem senão persevera na oração, nem nas virtudes, por isso são necessarias ambas as cousas. Creyo que todas VV. RR. tem mortificação, e oração, mas não sei, se sabem todas o como se ha de fazer esta oração para ser proveitosa, e sem impedimentos della. A todas tenho por justas, mas não as tenho ainda por santas, que de justas a santas vai muito. Pois hum freira, que tem tantos meyo para ser santa, porque o não he? Algum impedimento ha aqui, que necessita de se cortar logo com resolução. Pouco importa ter azas de aguiã, se as plantas estão prezas, ainda que seja por hum só fio. Se ha apegos, que impedem os voos, posto que seja couza muito pouca o que detem,

que para deter qualquer cousa basta, nunca nos apartaremos da terra.

Uma das causas da oração não ser fructuosa, & não alcançarmos de Deos o que nella lhe pedimos, he porque não pedimos o que devemos, ou como devemos. Consideremos pois o que pedimos a Deos, e o que Deos nos pede, e o que nos impede chegar á perfeição; e he este excellenté exame. O que pedimos a Deos, se he sua honra, e gloria, se he que se faça sua vontade, que nos dê seu amor, graça, e virtudes. E se pedirmos isto em nome de Christo effcazmente, he certo que o havemos de alcançar, pois elle mesmo o disse:

Joan. 16. *Siquid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis.*

Quem pede outras cousas temporaes, vida, saúde, honras, gostos, fazenda para si, ou para outrem, que são cousas de que Deos não faz caso, não as alcança. Pede a Mãy dos dous Apóstolos cadeiras para elles,

sup

descãos, dignidades. Respondeo o Senhor: Não sabeis o que pedis: *Nescitis quid petatis.* Podeis vós beber o caliz? Podeisme imitar? Podeis padecer? Iffo, vos convem pedir: *Potestis hiberē calicem, quem ego bibiturus sum?* O caliz vós darei para merecer as cadeiras.

Está Christo em a Cruz com sua Mãy á ilharga, e primeiro despachou o Ladraõ, que o lhe pediu se lembrasse delle no seu Reyno, do que tratou da Senhora; repara nisto hum douto espirital. Pois, Senhor, o Ladraõ, que sempre foi voffo inimigo, e não ha huma hora que vós conhece, primeiro tratais delle, do que de voffa Mãy, que tanto vos ama, e tanto vós assiste, e merece? Sim; porque o ladraõ procurava o remedio da alma, e estas petiçoens despacha logo Christo; e encommendar sua Mãy ao discipulo parece que era hum alivio para a vida, e disto não faz Deos muito caso, nem quem

quem pede semelhantes
 cousas, pede em nome de
 Christo, nem elle as concede,
 porque muitas vezes não
 convem; como o que nega
 huma espada a quem a pede
 para se matar, ou hum bocado
 de peçonhá, com que he certo
 que ha de morrer; e llo
 não pedir o que devemos,
 he a causa de não alcançarmos
 o que muitas vezes pedimos;
 quem não confiderar isto,
 dirá: Como se não concede
 o que tantas vezes se pede?
 Deos mente? Não pôde ser,
 nem a sua palavra pôde faltar;
 antes faltará o Ceo, he a
 terra: *Caelum, & terra*
transibunt; verba autem mea
non transibunt; disse Christo
 Senhor nosso, e não está
 obrigado ao cumprimento
 da promessa do dar, se nós
 faltamos ás condições, que
 devemos em pedir, que
 não pede em nome de
 Christo, quem quer o que
 não convem á sua honra,
 e gloria; e este he hum
 impedimento do fructo da
 oração.

Outro ha, que são os
 peccados mortaes. (Este
 creio que não ha aqui, por
 isso me não deterei muito
 nelle.) O peccado he grande
 impedimento, não ouve
 Deos os peccadores, diz a
 Escritura: *Deus peccatores*
non audit. Em quanto hum
 peccador se não arrepende,
 não o ouve Deos; mas na
 hora, em que dá coração
 lhe pede perdão, o ouve,
 e o justifica; e assim con-
 vem muito antes da ora-
 ção fazer exame de con-
 ciencia, e actos de contri-
 ção; porque como ouviria
 huma petição de hum vas-
 falllo, que fosse á sua pre-
 sença com as mãos ainda
 cheas de sangue da mor-
 te de seu Filho? E com
 nossos peccados tornamos
 a crucificar a Christo, co-
 mo diz S. Paulo: *Crucifi-*
gentes & sibi met ipsos Filium
Dei. Outro impedimento
 he pedir cousas superfluas,
 revelações, visões, consola-
 ções, lagrimas, milagres, e
 cousas, que não são neces-
 sarias, nem consiste nellas
 a perfeição; e a santida-

de está em as virtudes, e imitação de Christo, por breza, obediencia, humildade, amor de Deos, e do proximo. Os Magos de Faraó fizeraõ milagres: Caiphaz profetizou; que não são estas cousas as que fazem santos; nem se haõ de desejar, nem pedir a Deos que nos tire as tentaçõens, que muitas vezes o não faz elle, porque não convem. S. Paulo pediu tres vezes que lhe tirasse a tentação da carne, que o atormentava; e não quiz o Senhor, dizendo lhe: bastava sua graça: *Tertium Dominum rogavi, ut discederet à me, & dixit mihi: Sufficit tibi gratia mea.* Convinha lhe a tentação para senão desvanecer com a grandeza das revelaçõens, como elle mesmo diz: *Ne magnitudo revelationum extollat me, datus est mihi stimulus carnis meae.* Para proveito do Apóstolo negou Deos o despacho desta petição; e em algumas vezes concede outras cousas por castigo do appetite;

com que se pede; que atenas materias de espirito ha appetites.

Pedio o povo de Israel a Deos; lá no deserto codornizes, deolhas o Senkor: *Ascendens coturnix cooperuit castra;* mas veyo sua ira taõ depressa sobre elles; que apenas as tinhaõ na boca; quando muitos mil Israelitas cahiraõ mortos por terra: *Adhuc est eorum serant in ore ipsorum;* *Et iram Dei ascendit super eos.* Pois se elle lhe deu a agua, que pedião, e lhe dava o Mannã, e lhe fazia tantos outros favores no deserto; porque os castigava por esta petição das codornizes. Porque foy appetites, e não necessidade; que elles tinhãõ gados; e da Escritura consta, que trouxeraõ de Egypto todo o genero de gado, e rezes em grande quantidade: *Oves, & armentaria, & animantia diversigenis multa nimis;* e quando entrãõ na terra de promissaõ, ainda levavaõ tantas cabeças de huma, e outra sorte

Exod. 16

13.

psal. 77.

30.

+ 2. 104

28

Exod. 12.

38.

2. Cor.

2. 1. 7.

forte de gado, que ficáraõ
dous Tribus áquem do Jor-
daõ, para os pastorear: pois
se tendo carneiros, e vi-
telas bastantes para seu
sustento, queriaõ codor-
nizes por appetites; quem
duvida que havia de ser
castigo este seu comer só
de gosto? Quando Christo
teve fome no deserto,
depois de haver jejuado
quarenta dias, e outras
tantas noites, lhe offercia
o demônio pedras, para
que fizesses dellas pão, e
naõ as laceitou, respon-
dendo, que o homem naõ
vivia só de pão: *Non in
solo panis vivit homo*; e ao
mesmo povo de Israel
quando caminhava pelo
deserto deo, agua milagro-
samente sahida de huma pe-
dra: *Percussit petram, et
fluxerunt aquæ*. Pois, Se-
nhor, para a vossa neces-
sidade naõ fazeis hum mila-
gre, estando a necessidade
propria, primeiro, que a
alheia? Ora vejaõ o de que
Christo necessitava, e o
de que o povo de Deos ca-
recia; Christo necessitava

de pão, porque tinha fo-
me; e o povo necessitava
de agua, porque padecia
sede: sem comer podem-se
passar dous, e tres dias,
a sede naõ he taõ supporta-
vel; pois por isso acudio o
Senhor a remediar a falta
de agua, que era necessida-
de maior, e naõ se apres-
sou a remediar a propria,
por lhe parecer menor.
Nunca Deos falta em soco
correr a nossas necessidades,
quando saõ grandes, e nem
deixa crescer a tribulaçaõ
sobre nossas forças, e nem
poem sobre nossos hom-
brõs mais carga o daõ com
que podemos suportar.
Ha de ser tambem a ora-
çaõ resignada, querendo
sempre o que Deos quer;
se nos der affligoens, ten-
taçoens, securas, isso have-
mos de querer: se nos der
consolaçoens, quereillas ta-
bem, naõ pelas ter, senaõ
porque he a vontade de
Deos, estimando-as só por
isso; e dizendo (quando
nos virmos a tribulados, *Mat. 26.*
como Christo sem o hor-
to) Padre, se he possivel,
passe

Mat. 7. 5

Pf. 104.
41.

Mat. 26.

39.

passe de mim, este callz,
 mas não se faça a minha
 vontade, senão a vossa;
 e desta sorte, se pode pe-
 dir. Tambem ha de ser a
 oração perseverante. Chris-
 to por tres vezes fez a
 mesma pètição, e dizem
 que cada vez foy huma ho-
 ra, e assim deve ser a ora-
 ção de horas, não de bre-
 ves espaços, nem se ha de
 deixar nunca, por mais re-
 pugnancias, e tentações
 que haja, nem por cui-
 dar que senão aproveita;
 porque o que senão alcança
 em hum dia se recebe em
 o outro. Ha-se Deos na
 reformação de huma alma,
 como na creação do mundo.
 No primeiro dia creou Deos
 a luz, dividio-a das trevas,
 mas não foi ainda esta luz
 perfeita: no segundo dia
 dividio as aguas, e fez o firmamento,
 e fez já neste dia o que
 senão tinha feito no primei-
 ro: no terceiro dia ajuntou
 as aguas, e appareceu a terra
 cuberta de plantas, e flores,
 e as arvores começaram a dar

frutos: no quarto dia creou
 Deos o Sol, e a Lua, e as
 estrellas, cubriose a terra
 de nova luz, começou de
 a beneficiar com seus ra-
 yos, e produzirão as plan-
 tas, crescerão as flores, e
 todas as cousas ficirão com
 outra maior perfeição, que
 antes não tinhaõ: no
 quinto dia encheo o mar
 de peyxes, o Ceo de aves,
 creou os animaes da terra,
 e creou o homem á sua
 imagem, e semelhança.
 Assim he tambem no
 sentido espiritual: dá
 Deos na primeira luz, con-
 hecem se os peccados, e
 deseja a alma apartarse
 dellês, e divide as trevas
 da luz: no segundo dia
 apartaõ-se as aguas, que
 estão sobre o firmamen-
 to, conhece-se a differença
 que ha dos bens do Ceo
 aõs da terra, desejaõ-se,
 e procuraõ-se: no terceiro
 dia começaõ de appare-
 cer as flores das virtudes,
 e frutos das boas obras ao
 quarto dia apparece o Sol
 de mayor luz, e novas il-
 lustraçoens de conheci-
 mento

mento de Deos, e proprio, dos dias, e annos, tempos passados, e futuros, e momentos, e eternidades: no quinto, e sexto exercitaõ se heroicos actos de fé, esperança, e caridade, voando como as aves, de paciencia, e humildade, e imitação de Christo; estando submergidos em os mares da tribulaçãõ, como os peyxes, sendo em a esti-maçãõ propria taõ vis como os animaes da terra, com que chegãõ á uniaõ de Deos, e ficaõ huma perfeita imagem sua, e assim convem a perseverança para alcançar o que desejamos. Diz a Escritura: *Respexit Deus in orationem humilium*; e lê outra letra: *Respexit Deus canticum sicaræ*; e como este deve ser a oraçãõ para agradar a Deos. Pois porque se agrada do canto da figarra? Não ha outros passaros, que tenhaõ melhores vozes, e que seja a sua musica mais suave, e agradavel? Não ha du-

Pf. 101.
18.

vida, que os rouxinoes, e os melros saõ melhores musicos; pois porque ouve Deos com mais goffo a voz da figarra, com que muitas pessoas se molestaõ? Ora vejaõ: A voz da figarra sahelle do peito, e na força do Estio se poem em o tronco de hũa arvore, e no maior rigor da calma; quando os outros passaros se recolhem, e descansaõ, ella se está desentranhando (louvando a Deos como pode) sem deixar nunca de cantar até acabar a vida. Oh quem me dera que VV. RR. todas foraõ figarras, que não cessáraõ nunca de louvar a Deos, e de o amar muito de coraçãõ, sahindo sempre delle a oraçãõ! E não he melhor a que se faz pelos cantos, senão a que se continua no coro, e communidade, porque a estas assiste o Espirito Santo, e não lhes póde resistir, e o que eu não alcançara só pela minha oraçãõ, alcançarei pela da outra, e pela de todas,

das, e devemos procura
 com a pureza da consciencia
 a da intençaõ em todas as
 cousas, obrando só por con-
 tentar a Deos, não queren-
 do contentar mais a nin-
 guem, nem a nós em nada;
 e pela manhã se deve fa-
 zer logo este acto: Senhor,
 em o que obrar, differ, e
 cuidar, vos quero contem-
 tar só a vós, e fazer tudo só
 por vos dar gosto, e glo-
 ria, e siquem em a memoria
 estas duas cousas, que são
 de summa importancia, con-
 tentar a Deos em tudo; e
 contentarnos de tudo o que
 Deos faz em nós, porque
 muitos querem governar
 a Deos, dizendo: Se eu
 tivera outra tentação, me-
 lhor me acomodára que
 com esta mais facilmente
 a vencera, e não seria af-
 sim como cuidaõ. Quize-
 ra ter saude para fazer es-
 te, ou aquelle exercicio,
 e acudir ás minhas obri-
 gaçoens: senão tivera este
 achaque, fizera penitên-
 cia, tivera muita oração;
 não quer Deos nesse tem-
 po isso de nós, senão que

soframos a enfermidade;
 e a tentação, que elle nos
 permite, que isso he o que
 nos convem, representar-
 lhe a necessidade, e dei-
 xallo obrar como quizer.

Naõ houve mais discre-
 ta carta, que a que escre-
 veraõ as irmans de Laza-
 ro a Christo: *Domine, ecce* Joan. II.
quem amat, infirmatur. Af. 13.

sim podemos dizer: Se-
 nhor, esta vossa creatura,
 que amais, está enferma da
 paixão, ou tentação que a
 molesta, e deixallo obrar,
 que pôde, sabe, e quer o
 que nos está melhor; pedir
 graça, e valor para ven-
 cer, e paciencia para os
 trabalhos, e contradicoens
 he o que devemos fazer,
 e não que no las tire, por-
 que nellas está a nossa feli-
 cidade, como se prova no
 que fica dito de S. Paulo,
 que senão tivera aquella
 tentação, perdéra a humil-
 dade, e a virtude, e esta
 se assegura com huma reso-
 lução redonda, que por
 falta della não chegamos
 á perfeição; necessario he
 tomalla para morrer, ou
 vencer

vencer. Estaõ as almas de parto, e he força ou parir, ou morrer; ou havemos de ser de Deos; ou do diabo; ou do Ceo, ou do inferno, não temos outros fins; consideremos que he chegada a hora de parir, ou morrer. Se differaõ a huma mulher que está junto do parto: Mulher, quereis parir? Responderá: Eu sim quero. Pois porque não paris? Porque não posso: (e isto mesmo se diz nas materias de espirito) pois ou pedi a Deos forças, ou aparelhai-vos para morrer, que de hũa destas não podeis escapar.

Estes não pössos (que como tenho dito muitas vezes são finos, não que-ros) nos poem em grande perigo, e assim he necessario pedir a Deos nos livre desta fraqueza, e irresolução, que nos impede os partos, que nos seguraõ a vida, e a graça, com que se alcança a eterna; e o meyo mais efficaz para chegar brevemente á perfeição he a

continua presença de Deos, e em toda a parte, e lugar póde ser, e se póde ter oração; sem pé, assentado; deitado; andando; trabalhando; e não são necessarias muitas palavras; hum suspiro affectuoso; hum meu Deos; me Senhores dito de coração basta. Josue quando mandou parar o Sol, não se poz para isso de joelhos, e a cavallo como hia, disse ao Sol que não se movesse: *Ne movearis.* E obedeceolhe logo, não só a creatura, mas o mesmo Deos. Era Josue obedientissimo a Deos, hum retrato seu nas virtudes, e até, no nome hum Jesu, o mais perfeito homem daquelle tempo; pois se elle obedece a Deos, tambem Deos lhe obedecerá a elle: *Obediente Josue id Domini voci hominis.* Em ^{14.} levantando a voz torna o Sol atraz, detem o seu curso todo o tempo, que foy necessario para alcançar a victoria, e triunfar dos inimigos, que tudo dá Deos a quem lhe dá tudo.

Está o rico Avarento no inferno, e em meyo de tantas penas pede a Abrahão huma gota de agua para refrigerar a lingua, e que mande dizer a cinco irmãos, que tinha, os tormentos, que elle padece, para que se emendem, e negalhe huma cousa, e outra. Pois huma cousa tão pequena, como huma gota de agua, se nega a este miseravel, que se está abraçando em chamas de fogo, como elle diz: *Quia crucior in hac flamma*: e huma petição tão justa, e espiritual, como era fazer hum aviso a seus irmãos, para que senão perdessem? Que era o que o rico Avarento negou a Deos, e ao pobre Lazaro? Hum bocado de pão. Pois por isso lhe não dá Deos huma gota de agua; por isso Abrahão, que fazia o papel de Deos, lhe nega o que pede para o espirito de seus irmãos, por que elle não deu a Deos nada do seu espirito; e não alcança de Deos nada, quem lhe não dá nada de si;

tem de Deos tudo o que quer, quem se dá de todo a Deos. Diz Henriques Suzem, quando escreve aquellas nove rochas, em que Deos lhe mostrou o estado das almas, huma cousa, que espanta: vai elle pondo (como VV. RR. terão visto) em cada huma os diversos estados, que tem as almas, que tratao de servir a Deos: a primeira he dos que se apartao dos peccados; a segunda dos que aproveitao já alguma cousa, no quinto lugar estao já os que tem a oraçao mental; (que não sei que tem a oraçao mental, que logo faz subir, e voar as almas) no ultimo lugar estao os perfeitos, mas destes apenas ha tres no mundo. Houve hum nosso Padre S. Francisco, hum São Domingos, huma S. Teresa; e disse-lhe o Senhor huma cousa, que como já dissemos, admira: Que mais fazia por hum destes, que por toda a Igreja junta. Se a Igreja se compoem de

Luc. 16.
34.

Or. 16.
34.

de tantos Santos, e de tantas congregaçoes de pessoas espirituaes, e tantas Religioens, e oragoens, e obras meritorias; e pode mais que tudo isto huma só pessoa? Sim, que esta entregou-se totalmente a Deos, fez em tudo a sua vontade, faz lhe Deos tambem a vontade em tudo; e queixaõ-se alguns porque lhes não dá Deos o que deo a S. Francisco, e a Santa Clara, e deviaõ queixarse de si, porque se não dispuzeraõ como elles; porque a todos os que fizerem o mesmo, lhes dará Deos outro tanto; que sempre deseja communicar-se; se nós lhe não pomos impedimento, a ninguem exclue: *Sine acceptione personarum iudicat secundum uniuscuiusque opus*, diz S. Pedro na sua primeira Epistola; mas quer que nos disponhamos, para que dê algum modo mereçamos aquella graça; bem podéra dar sem lhe pedirmos; e a faude, sem que se fizessem remedios, e ou-

tras muitas accusas, sem que se applicassem os meios naturaes, porque se conseguem: mas não quer fazer milagres sem necessidade, para que tenhamos o merecimento da diligencia, e se nos descuidamos della, e não alcançamos o que outros lograõ, de nós nos devemos queixar.

Queixase Castella do Tejo, de que nascendo nella, lhe volte as costas, e se venha para Portugal fertilizando as terras, fructificando as arvores, e plantas, beneficiando com o seu rego tantos campos, e lizirias, alegrandonos com a formosura de suas correntes, facilitandonos as passagens, e embocando neste mar, onde entraõ tantas embarçaõens, que enriquecem o Reyno com seus commercios. Queixase Castella de si; porque naquella parte, em que nasce o Tejo, se levanta com taõ altas serras, e penedias, com taõ duros penhascos, e extraordinarias rochas, que impossibi-

bilitado o rio de desatar por aquellas partes os seus raudaes (pois se oppoem difficuldades a montes naquelles montes, que lhe difficultaõ a passagem) volta para onde acha a terra lhãna. Queixemse as almas de sua dureza, e impedimentos, que poem, para que Deos lhes não communique seus favores; e se se dispuzerem, não lhes faltará com o rego de sua graça, que faça crescer as virtudes, e com que se possaõ engolfar em o mar de sua misericordia, e em a contemplaçãõ de sua divindade, a que senão pôde subir, senão com as azas da oraçãõ: *Data sunt mulieri ale duæ aquila magnæ.*

Apoc. 12
14.

A segunda aza para subir ao Ceo he a mortificaçãõ do corpo, que se ha de procurar em tudo pela necessidade, que della temos para aproveitar, e pelo que devemos a Deos pelo que fez por nós. Hum daquelles Padres do Ermo, que havia sessenta an-

nos que fazia asperissimas penitencias, chegandolhe a hora da morte, advertiraõ os que lhe assistiaõ, que estava fallando entre si algumas palavras, que se não entendiaõ bem; e perguntandolhe o que dizia, respondeu; que estava pedindo a Deos mais vinte annos de vida, para fazer penitencia. Pois, Padre, sessenta annos de penitencia sem culpas não bastaõ? Ainda quereis mais vinte? Verdade he (respondeo elle) que tenho feito penitencia, mas todos esses annos, e outros muitos vem a ser nada para o que Deos fez por mim vindo á terra, e morrendo em huma Cruz. E se isto dizia hum Santo, que direi eu miseravel peccador? E que devem dizer VV. RR. ainda que sejaõ puras? Por isso São Domingos se açoutava tres vezes em o dia com huma cadea de ferro, com que andava cingido, parecendolhe sempre que não fazia nada; que isto cuidaõ os Santos; mas não

não são os agoutes a maior afflicção do corpo. Se eu algum dia me agoutei, não me affligia isso; affligiame o não ver, e o não ouvir, e não fallar; e mayor merecimento ha na mortificação dos sentidos, e da vontade, que em grandes penitencias corporaes; e para VV. RR. me parece que bastão os rigores da sua Regra, o andar despidas, e descalças, o jejum, e mais trabalho do serviço, e coro, e se fizerem alguma cousa mais, seja por ordem do Medico espiritual, e com licença de sua Prelada, e Prelados, e Confessores; e mais merecerão no que deixarem de fazer, tendo vontade disso, por obedecer, do que no que fizerem por gosto, e eleição propria. Quero ver isto, ou aquillo; não o ver por amor de Deos, e dizer: Senhor, por amor de vós; e por vos dar gosto não quero ver isto; e eis-aqui humia afflicção dos olhos. Deixo de ouviro que desejava; e he humia affli-

ção dos ouvidos. Quero cheirar humia flor, deixo de o fazer por amor de Deos; e he tambem outra afflicção. Deixo de comer o que gostava, de saber, ou perguntar o que quera, de dizer a palavra galante, o dito agudo, e discreto. Põnhõme de joelhos, quando o corpo o repugnava, negolhe o alivio, que appetecia; e finalmente contradigo em tudo a propria vontade, e juizo. Esta he a afflicção, que mais se sente, e a em que mais se merece, e a que chega mais depressa á perfeição. *o sup*
A Santa Rosa reprehendeo Deos de se divertir com humas flores. Pois se Deos tem ciumes de hum cheiro suave, sendo este sentido o em que menos se pecca, quanto mais o terá dos outros, que nos occasionão tantas culpas? E o que mais se deve mortificar he a lingua, que sem silencio não pôde haver perfeição, nem boa oração; e quem o guardar, terá tudo. O que não offen-

de em a lingua, he perfeito :

Jacob. 3. *Hic perfectus est vir*, diz
2. Santiago ; e huma das cou-
sas , que arruina , e relaxa
mais as Cômunidades , he
a falta do silencio ; esta def-
troe a religião : o que cui-
da que he Religioso , e não
refrea a lingua , enganase ,
e vã he a sua religião , diz
o mesmo Santiago : *Siquis*
autem putat se Religiosum
esse , non refranans linguam
suam , sed seducens cor suum ,
hujus vana est religio. He
Deos taõ amigo do silen-
cio, que aos que o guardaõ,
trata como amigos , e os
que o quebrantam , experi-
mentaõ a sua ira. Diz a Es-
critura, que ha Deos de vir
a julgar o mundo , ou os
homens com grande po-
der, e magestade : *Cum po-*

Mat. 26.

testate magna ; he dia de
ira : *Dies illa , dies iræ* ; ha
de vir em hum coche de
rodas com grande estron-
do , que atemorizará a to-
dos ; e quando veyo a pri-
meire vez ao mundo , veyo
em hum coche de nuvens :

Isai. 19.

Super nubem levem , que
era o ventre da Virgem

2.

ob

dh

Senhora nossa. O coche
de nuvens não se sente ,
quando muito deita hum
orvalho suave , que recrea.
Veyo o Senhor neste co-
che em silencio : *Cum enim*
quietum silentium contineret
omnia. Veyo comõ amigo
a fazer pazes com os ho-
mens : *Et in terra pax ho-*
minibus. Vem num coche

Sap. 18.

14.

Luc. 2.

14.

que senão sente , como o
que vay por arêa , que pa-
rece que vay em silencio
sem fazer nenhum ruido :
quando vier como Juiz ,
virá como por pedras , e
penhascos duros , em hum
coche de rodas com tra-
quinadas , dando castigos ,
que aonde não ha silen-
cio , vem a ira de Deos , e
quem o não guarda , expe-
rimentará os efeitos del-
la ; quem o observar , achará
sempre a Deos como ami-
go. Por isso em todas as
Religioens ha tempo de-
terminado para o silen-
cio , e sendo elle bom em
todo o tempo , naquellas
horas de obrigaçãõ se de-
ve guardar com cuidado ;
he melhor dormir (quando

se-

senão possa fazer outra cousa melhor) que fallar; porque com isto hum se escandaliza, outro segue aquelle mau exemplo, e todos se perturbaõ.

Quando eu era noviço, me disse hum Religioso velho: Duas parvoices ha na Religião, não as façais vós filho. Quaes são P. Huma he, que jejuando todo o dia, á noite quebraõ o jejum excedendo na collaçãõ: a outra he, que podendo merecer descansando, pequem offendendo a Deos, e quebrando o silencio nas horas, que he obrigaçãõ guardallo. Ha mayor ignorancia, que podendo dormir, ou orar, se peque fallando: e passando o dia sem comer, se quebre á noite o jejum por mais hum bocado? E estas são boas mortificações, e ainda que não seja mais que hum bocado, que se deixe por amor de Deos, dizendo: Senhor, por amor de vós não quero comer isto; será de muyto merecimento: o não fallar, ainda o que podia

ser sem culpa, he affliçãõ mais proveitosa, e a melhor disposiçãõ para a oraçãõ, e estas são as duas azas para o Ceo: *Data sunt mulieri ala duae aquile magnæ.* Mas não pôde haver boa oraçãõ sem uniaõ, aonde ella falta, não pôde estar Deos, nem se ajuntãõ em seu nome os que se dividem em o animo: ainda que os corpos estejãõ juntos, se os coraçõens estaõ desunidos, não ouve Deos aquella oraçãõ; ainda que seja de Communidade; e muytas por meus peccados estaõ perdidas por desunioens; donde huns vão para aqui, outros para alli: aonde ha divisoens, e parcialidades, não está o espirito de Christo.

O Espirito Santo, que agora esperamos, veyo sobre os Apostolos; porque na oraçãõ estavaõ todos unidos: *Unanimitèr in oratione.* Aos que não estaõ unidos, não assiste o Espirito Santo, deita os de si. Fallando do justo diz o Psalmista: *Et erit tamquam*

Ps. 1. 3. lignum, quod plantatum est fecus, decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo, & folium ejus non defluet, & omnia quaecumque faciet prosperabuntur. Que he como arvore plantada junto de hum rio de agua, que dá fruto a seu tempo, e huma folha se lhe não perde, tudo prospéra, e logra. E logo accrescenta: *Non sic impii, non sic, sed tamquam pulvis, quem projicit ventus à facie terra.* Pois bons, e maos não fomos todos pó. A todos os mortaes se diz: *Pulvis es, & in pulverem revertentis.* Mas os bons são pó unido com amor, a massado com o rego da graça de Deos, como arvore, que está junto das aguas. Os maos são pó defunido, e levantado, que espalha o vento: que na Escritura he entendido pelo vento o espirito de Deos; pois *Non sic impii, non sic.* Aos defunidos deita Deos da face da terra, e de sua presença, e os destroe como o vento ao pó. Aos

que se unirem em seu amor, communicará sua graça, e lográo os frutos de suas boas obras. Tenhão VV. RR. esta uniaõ, que Deos quer em as almas Religiosas: se alguma tiver algum mal, simtamno todas, se logra algum bem, alegremse todas, tenhaõ hum mesmo coração, e huma vontade, e teraõ grande perfeiçãõ.

Em Santa Maria dos Anjos, nõ tempo de meu Padre São Francisco, eraõ muy perfeitos os Religiosos, porque estavaõ todos muy unidos; e isto he huma semelhança da gloria: *Ecce quam bonum, & quam jucundum habitare fratres in unum.* Deos he Principe da paz, trouxe-a á terra, com ella havemos de subir ao Ceo, e com a mortificaçãõ, e oraçãõ, que sendo azas grandes, são para voar taõ ligeiras, que com brevidade nos afaftaõ do mundo: *Datæ sunt mulieri ale due aquila magne, ut volaret in desertum.* Acabo com

com a memória do que disse Isaias, que sahio huma vara da raiz de Jessé, e que desta raiz subia huma flor, sobre que descangava o Senhor: *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet, & requiescet super eum Spiritus Domini.* Porque não diz logo que nascerá huma flor, senão que da raiz sahirá a vara, e depois da vara subirá a flor? Porque sempre he primeiro a vara que a flor, e para subir a flor, ha de sahir a vara da raiz. Por isto, Senhoras, se entende

a terra, aonde está a raiz, que he em o baixo, que significa este mundo, aonde ha de haver mortificação, e vara de penitencia. Pela flor que está em o alto se representa a gloria, aonde se acha o descango, a que se sobe pela mortificação, com que se merece a assistencia do espirito do Senhor. Esta flor he meu Senhor Jesu Christo, aqui a temos em a vara da Cruz: ha quem queira colher esta flor? Ha quem se abraçe com esta vara? *Senhor meu Jesus Christo, &c.*

F I M.





I N D E X

DOS LUGARES DA SAGRADA Escritura.

Ex Genes.

Cap. 1. v. 2. **S**piritus Dei se-
rebat^r super
a^quas, pagina 170.

v. 5. Factum est vespere, & ma-
ne, dies unus. p. 102. & 464.

v. 8. Factum est vespere, & ma-
ne, dies secundus, p. 102.

Cap. 2. v. 2. Complevitque Deus
die septimo opus suum quod
fecerat: & requievit die se-
ptimo, p. 464.

v. 9. Omne lignum pulchrum
visu, & ad vescendum suave,
p. 89.

Nomen uni Phison: ipse est qui
circuit omnem terram He-
vilath, ubi nascitur aurum,
p. 157.

v. 13. Et nomen fluvij secundi
Gehon: ipse est qui circumit
omnem terram Æthiopiæ, p.
157.

v. 14. Nomen verò fluminis
tertij, Tigris: ipse vadit con-
tra Assyrios, p. 157.

Ibid. Fluvius autem quartus,
ipse est Euphrates, p. 158.

v. 17. In quocumque enim die
comederis ex eo, morte mo-
rieris. p. 89. & 310.

Cap. 3. v. 5. Eritis sicut dii, p. 35.
& 148.

v. 6. Tulit de fructu illius, pag.
319.

v. 7. Consuerunt folia ficus, pag.
319.

Ibid. Fecerunt sibi perizoma-
ta, p. 38.

v. 8. Abscondit se Adam, &
uxer ejus à facie Domini, p.
394.

v. 9. Ubi es Adam? p. 394.

v. 10. Vocem tuam audivi: &
timui, p. 395.

v. 14. Maledictus eris super
ter-

- terram. p. 26.*
v. 16. In dolore paries, p. 315.
v. 17. In laboribus comedes ex tota vita tua, p. 315.
Ibid. Maledicta terra, p. 187.
v. 19. Pulvis es, & in pulverem reverteris, p. 8. & 443. & 484.
v. 21. Fecit quoque Dominus Deus Adæ tunicas pelliceas, & induit eos, p. 148.
v. 22. Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est, p. 148.
Cap. 4. v. 10. Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra, p. 201. & 224.
v. 11. Maledictus eris, & c. pag. 315.
v. 13. Maior est iniquitas mea, quàm ut veniam merear, p. 176.
v. 14. Omnis igitur qui invenerit me, occidet me, p. 176.
Cap. 6. v. 12. Omnis caro corrumperat viam suam, p. 254.
v. 13. Repleta est terra iniquitate, p. 310.
Cap. 11. v. 4. Faciamus turrim, cujus culmen pertingat ad Cælum: & celebremus nomen nostrum, p. 359.
Cap. 19. v. 4. Viri civitatis vallaverunt domum à puero usque ad senem, omnis populus simul, p. 109.
v. 13. Et delebimus locum istum, eo quod increverit clamor eorum coram Domino. p. 225.
v. 24. Pluit Dominus super So-
domam, p. 320.
Cap. 28. v. 17. Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta Cæli, p. 361.
Cap. 29. v. 10. Amovit lapidem, quo puteus claudebatur, pag. 182.
Cap. 39. v. 9. Quomodo possum hoc malum facere, pag. 312.

Ex Exod.

Cap. 1. v. 13. Affligebant illudentes eis: atque ad amaritudinem perducebant vitam eorum operibus duris luti, & lateris, & c. p. 208.
Cap. 3. v. 2. Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi, p. 207.
v. 10. Mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum, filios Israel, de Ægypto, p. 104.
Cap. 4. v. 2. Quid est quod tenes in manu tua? Respondit: Virga, p. 177.
v. 3. Projice eam in terram: & versa est in colubrum, p. 178.
v. 10. Obsecro Domine, non sum eloquens, p. 177.
Cap. 7. v. 22. Induratum est cor Pharaonis, nec audivit eos, p. 74.
Cap. 8. v. 10. Qui respondit: Cras, p. 74.
v. 19. Digitus Dei est hic, p. 451.
Cap. 10. v. 7. Nonne vides quod perierit Ægyptus? p. 451.
Cap. 12. v. 38. Oves, & armenta, & animantia diversi generis

- multa nimis*, p. 472.
- Cap. 14. v. 27. *Cumque extendisset Moyses manum contra mare, reversum est primo diluculo ad priorem locum: fugientibusque Ægyptijs occurrerunt aquæ*, p. 216.
- v. 28. *unus non superfuit ex eis*, p. 216.
- Cap. 16. v. 4. *Ego pluam vobis panes de Cælo*, p. 78.
- v. 13. *Ascendens coturnix, cooperuit castra*, p. 472.
- v. 18. *Nec qui plus collegerat, habuit amplius: nec qui minus paraverat, reperit minus*, p. 77.
- Cap. 19. v. 18. *Totus mons fumabat*, p. 240.
- Cap. 32. v. 7. *Peccavit populus*, p. 287.
- Cap. 38. v. 8. *Fecit & labrum æneum cum basi sua de speculis mulierum, quæ excubabāt in ostio tabernaculi*, p. 455.
- Ex Levitic.
- Cap. 1. v. 14. & 16. *Si autē de avibus holocausti oblatio fuerit Domino. vesiculam gutturis, & plumas projiciet. prope altare ad orientalem plagam, in loco, in quo cineres effundi solent*, p. 11 & 186.
- Cap. 11. v. 12. *Cuncta quæ non habent pinnulas, & squamas in aquis, polluta erunt*, p. 162.
- v. 13. *Hæc sunt quæ vitanda sunt vobis: Aquilam, &c.* pag. 152.
- v. 29. *Hæc quoque inter pollutæ reputabuntur, ... & talpa*, p. 152.
- Ex Numer.
- Cap. 21. v. 8. *Fac serpentem æneum, & pone eum pro signo: qui percussus aspexerit eum, vivet*, p. 295.
- v. 15. *Scopuli torrentium inclinati sunt, ut requiescerent in Ar, & recumberent in sinibus Moabit arum*, p. 437.
- Ex Deuteron.
- Cap. 32. v. 18. *Deū, qui te genuit, dereliquisti, & oblitus es Domini Creatoris tui*, p. 312.
- v. 35. *Juxta est dies perditionis, & adesse festinant tempora*, pag. 259.
- v. 41. *Si acvero ut fulgur gladium meum, reddam ultiones hostibus meis*, p. 321.
- Ex Josue.
- Cap. 10. v. 14. *Obediente Domino voci hominis*, p. 477.
- Cap. 8. v. 32. *Non dominabor vestri, nec dominabitur in vobis filius meus, sed dominabitur vobis Dominus*, p. 328.
- Cap. 16. v. 21. *Statim eruerunt oculos ejus, & duxerunt Gazam vincitum catenis, & in carcere molere fecerunt*, pag. 176 & 320.
- Ex lib. 1. Reg.
- Cap. 2. v. 30. *Qui contemnunt me, erunt ignobiles*, p. 309.
- Cap. 10. v. 23. *Altior fuit un-*
verso

verso populo ab humero, & sursum, p. 457.

Cap. 15. v. 17. Cum parvulus esses in oculis tuis, caput in tribubus Israel factus es, p. 457.

Cap. 17. v. 39. Non possum sic incedere, quia non habeo usum, p. 178.

v. 50. Prævaluitque David adversum Philisthæum in funda, & lapide, p. 452.

v. 51. Tulit gladium ejus, & interfecit eum, p. 452.

Cap. 18. v. 7. Percussit Saul mille, & David decem millia, pag. 26.

Cap. 24. v. 6. Post hæc percussit cor suum David, eò quòd abscidisset oram chlamydis Saul, p. 432.

Ex lib. 2. Reg.

Cap. 12. v. 10. Non recedet gladius de domo tua usque in sempiternum, p. 316.

v. 13. Dominus transtulit peccatum tuum, p. 316.

Cap. 13. v. 30. Unus ex eis non remansit, p. 310.

v. 31. Scidit vestimenta sua, p. 360.

Cap. 14. v. 14. Tamquam aquæ dilabimur, p. 90.

Cap. 18. v. 9. Et illo suspensio, mulus, cui insederat, pertransivit, p. 194.

v. 10. Vide Absalom pendere de quercu, ibid.

v. 11. Si vidisti, quare non con-

fodisti eum cum terra, & ego dedissem tibi decem argenti siclos? ibid.

v. 12. Si appenderes in manibus meis mille argenteos, nequam mitterem manum meam in filium Regis, ibid.

v. 14. Tulitque Joab tres lanceas, & infixit eas in corde Absalom, ibid.

Ibid. & 15. Cùmque adhuc palpitaret hærens quercu, cucurrerunt decem juvenes armigeri Joab, & percutientes interfecerunt eum, ibid.

Ex Lib. 3. Reg.

Cap. 18. v. 44. Ecce nubecula parva quasi vestigium hominis ascendebat de mari, p. 180. & 366.

Cap. 21. v. 13. & 14. Eduxerunt eum extra civitatem, & lapidibus interfecerunt. Miseruntque ad Jézabel, dicentes: Lapidatus est Naboth, p. 340.

Ex Lib. 4. Reg.

Cap. 1. v. 8. Zona pellicea accinctus remibus, p. 106.

Ex 1. Paralipom.

Cap. 29. v. 15. Quasi umbra dies nostri sunt, p. 142.

Ex 2. Paralipom.

Cap. 33. v. 11. Ceperuntque Manassen, & vincum catenis, atque compedibus duxerunt in Babylonem, p. 175.

Cap. 36. v. 6. Quia fecerat malum in conspectu Domini, contra

- tra hunc ascendit Nabuchodonosor, &c. p. 175.
- Judith.
- Cap. 8. v. 6. Et habens super lumbos suos cilicium, jejunabat, p. 106.
- Ex Job.
- Cap. 1. v. 20. Tunc surrexit Job, & scidit vestimēta sua, p. 360.
- v. 22. In omnibus his non peccavit Job, ibid.
- Cap. 6. v. 16. Qui timent pruina, irruet super eos nix, p. 344.
- Cap. 7. v. 1. Militia est vita hominis super terram, p. 399.
- v. 3. Ego habui menses vacuos, & noctes laboriosas, p. 126.
- v. 7. Ventus est vita mea, p. 86.
- & 363.
- v. 16. Nihil enim sunt dies mei, p. 13.
- Cap. 9. v. 26. Dies mei... pertransierunt quasi naves, p. 347.
- Cap. 10. v. 19. De utero translatus ad tumulum, p. 143.
- Cap. 14. v. 2. Qui quasi flos egreditur, & conterit ut, & fugit velut umbra, p. 9. 86. & 405.
- v. 5. Breves dies hominis sunt, p. 13.
- v. 13. Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me, donec pertranseat furor tuus, &c. p. 233. & 373.
- Cap. 15. v. 25. Tetendit adversus Deum manum suam, & contra Omnipotentem roboratus est, p. 312.
- Cap. 19. v. 21. Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me, p. 68. & 69.
- Cap. 20. v. 8. Velut somnium avolans, pag. 86.
- Cap. 21. v. 13. In puncto ad Infernum descendunt, p. 304.
- Cap. 22. v. 3. Quid prodest Deo si justus fueris, aut quid ei confers, si immaculata fuerit via tua, p. 397.
- Cap. 24. v. 23. Dedit ei locum penitentiae, & ille abutitur eo in superbiam, p. 125.
- Cap. 26. v. 11. Columnae Caeli contremiscunt, & pavent ad nutum ejus, p. 261.
- Cap. 27. v. 19. Dives cum dormierit, nihil secum auferet: aperiet oculos suos, & nihil inveniet, p. 78.
- Cap. 42. v. 6. Ago penitentiam in favilla, & cinere, p. 106.
- Ex Psalm.
- Psalm. 1. v. 1. Beatus vir, qui non abiit in consilio impiorum, p. 314.
- v. 3. Et erit tamquam lignum, quod plantatum est secus decursus aquarum, &c. p. 115. & 484.
- v. 4. Non sic impii, non sic: sed tamquam pulvis, quem projicit vētus a facie terrae, p. 484.
- Psalm. 2. v. 9. Reges eos in virga ferrea, p. 288.
- Psalm. 4. v. 3. Filii hominum usquequod

- quequò gravi corde? ut quid diligitis vanitatem, & queritis mendacium, p.399.*
- Pfalm. 8. v. 8. *Omnia subjecisti sub pedibus ejus, p.251.*
- Pfalm. 9. v. 21. *Constitueto rem super eos: ut sciant gētes quoniam homines sunt, p. 22.*
- Pfalm. 10. v. 6. *Qui diligit iniquitatem, odit animam suam, p. 416.*
- v. 7. *Pluet super peccatores laqueos: ignis, & sulphur, & spiritus procellarum, &c. p. 170. & 416.*
- Pfalm. 11. v. 9. *In circuitu impiū ambulat, p.321.*
- Pfalm. 12. v. 1. *Usquequò avertis faciem tuam, p.69.*
- v. 4. *Illumina oculos meos, ne unquam obdormiam in morte, p.298.*
- Pfalm. 13. v. 1. *Dixit inspiens in corde suo: Non est Deus, &c. p.146. & 305.*
- v. 3. *Omnes declinaverunt, si mul inutiles facti sunt... Non est timor Dei ante oculos eorum, p.232. & 255.*
- Pfalm. 15. v. 1. *Conserva me Domine, quoniam speravi in te. Dixi Domino: Deus meus es tu, quoniam honorum meorum non eges. p.396.*
- Pfalm. 17. v. 5. *Torrentes iniquitatis conturbaverunt me, p. 450.*
- v. 6. & 7. *Dolores inferni circumdederunt me... In tribulatione mea invocavi Dominum, & ad Deum meum clamavi, p.63.*
- v. 9. *Ignis à facie ejus exarsit: carbones succensi sunt ab eo, p. 437.*
- Pfalm. 18. v. 3. *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam, p.7. & 52.*
- v. 6. *In sole posuit tabernaculum suum, p.203. & 454.*
- v. 10. *Timor Domini sanctus, p.441.*
- v. 14. *Ab occultis meis munda me: & ab alienis parce seruo tuo, p.62.*
- Pfalm. 21. v. 7. *Ego sum vermis, & non homo: opprobrium hominū, & abjectio plebis, p.26.*
- v. 16. *In pulverem mortis deduxisti me, ibid.*
- Pfalm. 26. v. 13. *Credo videre bona Domini in terra viventium, p.391.*
- Pfalm. 33. v. 15. *Diverte à malo, & fac bonum, p.235.*
- Pfalm. 48. v. 21. *Homo, cum in honore esset, non intellexit: comparatus est jumentis insipientibus, & similis factus est illis p.35. & 309.*
- Pfalm. 35. v. 12. *Non veniat mihi pes superbiæ, p.331.*
- Pfalm. 36. v. 2. *Quemadmodum olera herbarum cito decident, p.45.*

- v. 20. *Quemadmodum fumus deficient*, p. 86.
- Pfalm. 38. v. 6. *Substantia mea, tamquam nihilum ante te*, p. 333.
- v. 7. *In imagine pertransit homo*, p. 97.
- Pfalm. 39. v. 12. & 13. *Tu autem Domine ne longe facias miserationes tuas a me. cor meum dereliquit me*, p. 401. & 402.
- Pfalm. 41. v. 8. *Abyssus abyssum invocat*, p. 318.
- Pfalm. 48. v. 6. *Iniquitas calcanei mei circumdabit me*, p. 451.
- Pfalm. 49. v. 21. *Arguam te, & statuam contra faciem tuam*, p. 301.
- Pfalm. 54. v. 16. *Descendant in infernum viventes*, p. 16.
- Pfalm. 54. v. 24. *Viri sanguinum non dimidiabunt dies suos*, p. 310.
- Pfalm. 68. v. 2. *Intraverunt aque usque ad animam meam*, pag. 323.
- v. 3. *Infixus sum in limo profundi*, p. 292.
- v. 3. *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me*, p. 28.
- Pfalm. 71. v. 6. *Descendet sicut pluvia in velus*, p. 448.
- Pfalm. 73. v. 15. *Dirrupisti fontes, & torrentes: tu siccasti fluvios Ethan*, p. 150.
- Pfalm. 74. v. 3. *Cum accepero tempus, ego justitias judica-*
- bo*, pag. 288. & 375.
- Pfalm. 74. v. 4. *Liquefacta est terra, & omnes qui habitant in ea*, p. 375.
- Pfalm. 76. v. 7. *Et nocte scopebam spiritum meum*, p. 239.
- Pfalm. 77. v. 30. *Adhuc esca eorum erant in ore ipsorum, & ira Dei ascendit super eos*, pag. 472.
- Pfalm. 80. v. 9. *Audi populus meus*, p. 58.
- Ibid.* *Israelsi audieris me, non erit in te Deus recens*, p. 58.
- v. 12. *Et non audivit populus meus vocem meam, &c.* p. 58.
- Pfalm. 88. v. 50. *Ubi sunt misericordie tue antiquae Domine*, p. 69.
- Pfalm. 89. v. 4. *Mille anni ... tamquam dies besterna, quæ præterit*, p. 66. & 143.
- Pfalm. 93. v. 1. *Deus ultionum*, p. 68.
- Pfalm. 101. v. 7. *Similis factus sum pellicano solitudinis*, p. 346.
- v. 10. *Cineream tamquam panem manducabam, & potum meum cum fetu miscebam*, p. 107. & 304.
- v. 18. *Respexit Deus in orationem humilium*, p. 475.
- Pfalm. 102. v. 14. *Ipse cognovit figmentum nostrum*, p. 395.
- v. 15. *Recordatus est quoniam pulvis sumus*, p. 395.
- Ibid.* *Homo, sicut scenum dies ejus*,

- ejus, tamquam flos agris sic
efflorescit, p. 13. & 142. &
395.
- Pfalm. 103. v. 6. *Abyssus, sicut
vestimentum amictus ejus,*
p. 203.
- Pfalm. 104. v. 41. *Dirupit pe-
tram, & fluxerunt aquæ,* p.
473.
- Pfalm. 105. v. 19. *Et fecerunt vi-
tulum in Horeb: & adorave-
runt sculptile,* p. 305.
- Pfalm. 106. v. 42. *Omnis iniqui-
tas oppilabit os suum,* p. 219.
- Pfalm. 110. v. 10. *Initium sapien-
tiæ timor Domini,* p. 233.
- Pfalm. 111. v. 1. *Beatus vir, qui
timet Dominum,* p. 232. &
441.
- Pfalm. 113. v. 3. *Mare vidit, &
fugit: Jordanis conversus est
retrosum,* pag. 108. 172.
& 194.
- Pfalm. 115. v. 17. *Dirupisti vin-
cula mea: tibi sacrificabo hos-
tiam laudis,* pag. 174.
- Pfalm. 117. v. 12. *Circumdede-
runt me sicut apes,* p. 168.
- Pfalm. 118. v. 61. *Funes peccato-
rum circumplexi sunt me,* p.
407.
- v. 97. *Tota die meditatio mea
est,* p. 238.
- v. 112. *Inclinavi cor meum ad
faciendas justificationes tuas
in æternum propter retribu-
tionem,* pag. 398.
- v. 131. *Iniquos odio habui, &c.*
- pag. 302. & 421.
- v. 136. *Exitus aquarum dedu-
xerunt oculi mei: quia non
custodierunt legem tuam,* p.
391.
- Pfalm. 125. v. 5. *Qui seminant in
lacrymis, in exultatione me-
tent,* p. 414.
- Pfalm. 128. v. 3. *Supra dorsum
meum fabricaverunt peccato-
res,* p. 15.
- v. 6. *Fiant sicut fenum tecto-
rum, &c.* p. 15. & 16.
- Pfalm. 132. v. 1. *Ecce quam bo-
num, & quam jucundum, ha-
bitare fratres in unum,* pag.
484.
- Pfalm. 142. v. 2. *Non intres in
judicium cum servo tuo Do-
mine,* p. 238. & 374.
- Pfalm. 143. v. 7. *Emitte manum
tuam de alto, eripe me de
aquis multis,* p. 292.
- Ex Proverb.
- Cap. 5. v. 22. *Iniquitates suæ ca-
piunt impium, &c.* p. 174. &
290.
- Cap. 8. v. 30. *Per singulos dies
ludens in orbe terrarum: &
deliciæ meæ esse cum filiis ho-
minum,* p. 427.
- Cap. 31. v. 30. *Fallax gratia, &
vana est pulchritudo: mulier
timens Dominum, ipsa lauda-
bitur,* p. 40. & 41.
- Ex Eccles.
- Cap. 1. v. 2. *Vanitas vanitatum,
& omnia vanitas,* p. 79.

- v. 5. *Oritur Sol, & occidit*, p. 12. & 186.
- Cap. 3. v. 1. *Omnia tempus habent, ... tempus plantandi, tempus evellendi*, &c. pag. 142.
- Cap. 9. v. 12. *Nescit homo finem suum: sed sicut pisces capiuntur hamo*, &c. p. 296.
- Cap. 10. v. 12. *Verba oris sapientis gratia*, p. 146.
- Cap. 12. v. 1. *Memento Creatoris tui... antequam tenebrecat Sol*, p. 116.
- Ex Cantic. Cantico.
- Cap. 1. v. 1. *Osculetur me osculo oris sui*, p. 269.
- Cap. 2. v. 1. *Ego flos campi, & lili-um convallium*, p. 468.
- v. 14. *In foraminibus petrae, in caverna maceriae*, p. 209.
- v. 16. *Dilectus meus mihi, & ego illi*, *ibid.*
- Cap. 3. v. 4. *Tenui eum; nec dimittam*, p. 454.
- v. 6. *Quae est ista, quae ascendit per desertum, sicut virgula fumi ex aromatibus myrrhae, & thuris, & universi pulveris pigmentarii*, p. 461.
- Cap. 4. v. 8. *Veni sponsa mea: veni de Libano, veni coronaberis*, &c. p. 440.
- v. 13. & 15. *Fons signatus, fons hortorum*, p. 185.
- Cap. 5. v. 3. *Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos?* p. 182.
- Cap. 6. v. 9. *Quae est ista, quae progreditur quasi aurora confurgens*, &c. p. 113.
- Cap. 8. v. 2. *Dabo tibi poculum ex vino condito, & mustum malorum granatorum*, p. 464.
- Cap. 8. v. 6. *Lampades ejus, lampades ignis atque flammarum*, p. 425.
- v. 7. *Aquae multae non poterunt extinguere charitatem*, *Ibid.*
- Ex Sapient.
- Cap. 2. v. 3. *Et transibit vita nostra tanquam vestigium nubes*, &c. p. 142.
- v. 5 & 6. *Umbræ enim transitus est tempus nostrum: venite ergo, & fruamur bonis*, &c. p. 47.
- v. 12. *Circumveniamus ergo justum, quoniam inutilis est nobis*, &c. p. 192.
- Cap. 3. v. 6. *Tamquam aurum in fornace probavit illos*, p. 331.
- Cap. 4. v. 13. *Consummatus in brevi explevit tempora multa*, p. 126.
- Cap. 5. v. 3. *Pœnitentiam agentes*, &c. *Hi sunt quos habuimus aliquando in derisum*, p. 57 & 241.
- v. 4. 6. & 7. *Nos insensati... erravimus à via veritatis*, &c. p. 47. 57. 65. & 300.
- v. 8. *Quid nobis profuit superbia, aut divitiarum jactantia?* &c. p. 56.
- v. 9. *Transferunt omnia tamquam*

- quam umbra, &c. p. 86. & 304.
- v. 11. *Tamquam avis, quæ trās-volat in aere*, p. 56. 86. & 346.
- v. 13. *In malignitate autem nostra consumpti sumus*, &c. p. 56. & 57.
- v. 14. *Talia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt*, p. 300. & 304.
- v. 18. *Et armabit omnem creaturam ad ultionem inimicorum*, p. 280.
- Cap. 11. v. 21. *Omnia in mensura, & numero, & pondere disposuisti*, p. 430.
- Cap. 18. v. 14. *Cum enim quietum silentium contineret omnia*, p. 482.
- Ex Ecclesiastico.
- Cap. 10. v. 13. *Cum enim morietur homo, hereditabit serpentes, & vermes*, p. 66.
- v. 15. *Initium omnis peccati est superbia*, p. 327.
- Cap. 21. v. 2. *Quasi à facie colubri fuge peccata*, p. 301.
- v. 17. *Cor fatui quasi vas confectum*, p. 408.
- Cap. 27. v. 12. *Homo sanctus manet sicut Sol: stultus sicut Luna mutatur*, p. 37. 100. & 130.
- Cap. 34. v. 5. *Et somnia malefactorum, vanitas est*, p. 48.
- Ex Isaia.
- Cap. 1. v. 2. *Filios enutrivisti, & exaltavi: ipsi autem spreverunt me*, p. 302.
- Cap. 3. v. 8. *Ruit Jerusalem, & Judas concidit*, p. 135.
- v. 9. *Peccatum suum quasi Sodoma predicaverunt*, p. 135. & 193.
- Cap. 11. v. 1. *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet*, &c. p. 485.
- Cap. 13. v. 10. *Obtenebratus est Sol*, p. 107.
- Cap. 14. v. 12. *Quomodo cecidisti de Cælo Lucifer, qui mane oriebaris?* p. 114.
- v. 13. *In Cælum conscendam, super astra Dei exaltabo solium meum*, p. 330.
- Cap. 29. v. 13. *Populus iste labiis suis glorificat me*, &c. p. 168.
- Cap. 30. v. 1. *Væ filii desertores... ut adderetis peccatum super peccatum*, p. 3.
- Cap. 38. v. 3. *Flevit Ezechias fletu magno*, p. 423.
- v. 5. *Vidi lacrymas tuas*, *ibid.*
- v. 10. *In dimidio dierum meorum vadam ad portas inferi*, p. 123.
- v. 12. *De mane usque ad vesperam finies me*, *ibid.*
- v. 14. *sicut hirundo sic clamabo, meditabor ut columba*, *ibid.*
- v. 15. *Recogitabo tibi annos meos in amaritudine anime meæ*, p. 13. & 122.
- v. 17. *Projecisti post tergum tuum peccata mea*, p. 422.
- Cap. 40. v. 6. *Quid clamabo?*
Omnis

- Omnis caro fœnum*, &c. p. 1.
 & 177.
 v. 9. *Exalta vocem tuam tu, qui evangelizas Sion*, p. 313.
 Cap. 43. v. 24. *Servire me fecisti in peccatis tuis*, &c. p. 312.
 Cap. 58. v. 1. *Clama ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam*, p. 3. 68. & 155.
 v. 9. *Si abstuleris de medio tui catenam*, p. 174.
 Cap. 64. v. 1. *Utinam dirumperes Cœlos*, & descenderes, p. 361.
 Ex Jerem.
 Cap. 1. v. 5. *Antequam exires de vulva, sanctificavi te*, p. 352.
 Cap. 2. v. 13. *Foderunt sibi cisternas*, p. 323.
 v. 19. *Scito*, & vide, quia malum, & amarum est, &c. p. 290.
 v. 20. *A seculo confregisti jugum*, p. 311.
 v. 23. *Vide vias tuas in convalesce*, p. 299.
 Cap. 4. v. 28. *Lugebit terra*, & mœrebunt Cœli, p. 72.
 Cap. 5. v. 21. *Audi popule stulte, qui non habes cor*, p. 398.
 v. 31. *Stupor*, & mirabilia facta sunt in terra, &c. p. 4.
 Cap. 6. v. 4. *Væ nobis, quia declinavit dies*, p. 342.
 v. 30. *Argentum reprobum*, p. 237.
 Cap. 8. v. 6. *Nullus est qui agat pœnitentiam super peccato suo*, &c. p. 71.
 v. 10. *A minimo usque ad maximum omnes avaritiam sequuntur*, &c. p. 257.
 Cap. 12. v. 11. *Desolatione desolata est omnis terra*, &c. p. 2.
 Cap. 18. v. 8. *Si pœnitentiam egerit gens illa à malo suo* &c. pag. 192.
 Cap. 25. v. 34. *Completi sunt dies vestri*, p. 320.
 Cap. 31. v. 3. *In charitate perpetua dilexi te*, p. 427. & 465.
 Ex Thren.
 Cap. 1. v. 15. *Vocavit ad versum me tempus*, p. 185. & 228.
 Cap. 2. v. 13. *Magna est velut mare contritio tua*, p. 449.
 v. 18. *Neque taceat pupilla oculi tui*, p. 226.
 Cap. 4. v. 6. *Subversa est in momento*, p. 310.
 Cap. 5. v. 16. *Cecidit corona capitis nostri*, p. 336.
 Ibid. *Væ nobis, quia peccavimus*, p. 294. & 300.
 Ex Ezech.
 Cap. 1. v. 15. *Apparuit rota in medio rotæ*, p. 293.
 v. 20. *Spiritus enim vitæ erat in rotis*, ibid.
 Cap. 4. v. 1. *Sume tibi laterem*, & pones eum coram te, &c. pag. 336.
 Cap. 8. v. 8. *Fode parietem*, & ingressus vide, &c. p. 295.
 Cap. 10. v. 2. *Imple manum tuam prunis ignis*, &c. p. 196.
 v. 15. *Elevata sunt Cherubim*, p. 141. Cap.

Cap. 16. v. 49. *Hæc fuit iniquitas Sodomæ ... saturitas panis, & otium, p. 43.*

Cap. 18. v. 20. *Anima, quæ peccaverit, ipsa morietur, p. 311.*
v. 31. *Projicite a vobis, &c. & facite vobis cor novum, & spiritum novum, pag. 386. e 409.*

Ex Daniele.

Cap. 2. v. 31. *Tu Rex videbas, & ecce quasi statua una grandis: & intuitus ejus erat terribilis: nullusque locus inventus, &c. p. 18. 317. e 336.*

v. 34. *Abscissus est lapis de monte sine manibus: & percussit statuam in pedibus, p. 151. e 293.*

v. 35. *Tunc contrita sunt pariter ferrum, testa, æs, &c. p. 18.*

Cap. 4. v. 9. *Subter eam habitabant animalia, & bestiae &c. p. 154.*

v. 11. *Clamavit fortiter, & sic ait: Succidite arborem, &c. p. 155.*

v. 12. *Et alligetur vinculo ferreo, & æreo, in herbis, quæ foris sunt, p. 177.*

v. 22. *Ejicient te ab hominibus, p. 309.*

Cap. 5. v. 5. *In eadem hora apparuerunt digiti, &c. p. 316.*

v. 27. *Inventus es minus habens, p. 301.*

Cap. 7. v. 2. *Videbam in visione mea nocte, & ecce quatuor*

venti, &c. p. 169.

v. 10. *Fluvius igneus, rapidusque egrediebatur à facie ejus, p. 269.*

Cap. 12. v. 3. *Fulgebunt sicut stellæ in perpetuas æternitates, p. 218.*

Ex Osea.

Cap. 4. v. 1. *Indicium Domino cum habitatoribus terræ, p. 233.*

Ibid. Non est scientia Dei in terra, ibid.

v. 2. *Maledictum, & mendacium & homicidium, ibid.*

Ex Joële.

Cap. 2. v. 12. *Convertimini ad me in toto corde vestro, p. 360.*

Cap. 3. v. 2. *Congregabo omnes gentes, & deducam eas in vallem Josaphat, p. 267.*

Ex Jona.

Cap. 1. v. 2. *Ascendit malitia ejus coram me, p. 175.*

v. 3. *Surrexit Jonas, ut fugeret in Tharsis à facie Domini, p. 352.*

Cap. 2. v. 6. *Pelagus operuit caput meum, p. 352.*

Cap. 3. v. 4. *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur, p. 100. 117. 175. 251. e 351.*

v. 5. *Et vestiti sunt saccis à maiore usque ad minorem, p. 100. 108. e 250.*

v. 6. *Pervenit verbum ad Regem Ninive, & indutus est sacco, & sedit in cinere, pag.*

108. e 119.
v. 10. *Conversi sunt à via sua mala, &c. p. 100. 119. 133. e 352.*
- Cap. 4. v. 6. *Ascendet super caput fontæ, ut esset umbra, p. 33.*
- Ibid. Et paravit Deus vermem ... & percussit hederam, & exaruit, p. 32. 86. e 87.*
- v. 8. *Melius est mori, quàm vivere, p. 8.*
- Ex Michæa.
- Cap. 6. v. 3. *Popule meus quid feci tibi, &c.*
- Ex Habacuc.
- Cap. 3. v. 2. *Cum iratus fueris, misericordie recordaberis, p. 118.*
- Ex Sophonia.
- Cap. 1. v. 15. *Dies turbinis, pag. 280.*
- Ex Zacharia.
- Cap. 2. v. 8. *Qui tetigerit vos, tangit pupillam oculi mei, p. 431.*
- Cap. 5. v. 1. *Et levavi oculos meos & vidi, &c. p. 149.*
- v. 7. 8. e 9. *Et ecce mulier una sedens in medio amphoræ... Hæc est impietas, p. 337.*
- v. 11. *Ut edificetur ei domus in terra Sennaar, p. 149.*
- Cap. 11. v. 2. *Ulula abies, quia cecidit cedrus, p. 70.*
- Ex Malachia.
- Cap. 4. v. 1. *Ecce dies veniet succensa, p. 281.*
- v. 2. *Orietur vobis Sol justitie, & sanitas in pennis ejus, pag. 355.*
- Ex Lib. 2. Machab.
- Cap. 1. v. 19. *Acceptum ignem de altari occulte absconderunt in valle, &c. p. 191.*
- v. 20. *Cum autem præterissent anni multi, &c. p. 191.*
- Cap. 10. v. 25. *Lumbosque ciliis præcincti, p. 106.*
- Ex Matthæo.
- Cap. 2. v. 1. *Ecce Magi, p. 144.*
- v. 2. *Vidimus stellam ejus, pag. 380. & 442.*
- v. 11. *Obtulerunt ei munera, aurum, thus, & myrrham, pag. 442.*
- Cap. 3. v. 2. *Pœnitentiam agite: appropinquavit enim regnum Cælorum, p. 102.*
- v. 3. *Vox clamantis in deserto, pag. 4.*
- v. 10. *Fam enim securis ad radicem arborum posita est, p. 188.*
- v. 12. *Cujus ventilabrum in manu sua, p. 377.*
- Cap. 4. v. 3. *Dic ut lapides isti panes fiant, p. 191.*
- v. 4. *Non in solo pane vivit homo, p. 473.*
- v. 8. *Ostendit ei omnia regna mundi, p. 311.*
- v. 9. *Hæc omnia tibi dabo, pag. 307.*
- Cap. 5. v. 8. *Beati mundo corde: quoniam ipsi Deum videbunt, pag. 388.*

- v. 14. *Vos estis lux mundi*, pag. 285.
- Cap. 5. v. 16. *Sic luceat lux vestra coram hominibus*, &c. p. 136. & 190.
- v. 45. *Qui solem suum oriri facit super bonos*, & malos, p. 342.
- v. 48. *Estote perfecti, sicut Pater vester cœlestis*, p. 284.
- Cap. 6. v. 1. *Attendite ne iustitiam vestram faciatis coram hominibus*, p. 332.
- v. 15. *Si non dimiseritis hominibus; nec Pater vester*, &c. pag. 296.
- v. 21. *Ubi est thesaurus tuus*, ibi, &c. p. 428.
- v. 24. *Non potestis Deo servire*, & mammonæ, p. 419.
- v. 30. *Fœnum agri hodie est*, & cras in clibanum mittitur, pag. 54.
- Cap. 7. v. 13. *Quam lata, & spatiosa est via, quæ ducit ad perditionem*. p. 365.
- v. 14. *Arcta est via, quæ ducit ad vitam*, pag. 311. & 364.
- Cap. 8. v. 7. *Ego veniam*, & curabo eum, p. 460.
- v. 10. *Audiens autem Iesus, miratus est*, ibid.
- Ibid. *Non inveni tantam fidem in Israel*; ibid.
- v. 13. *Et sanatus est puer in illa hora*, ibid.
- v. 16. *Obtulerunt ei multos demonia habentes*, p. 192.
- v. 24. *Ita ut navicula operiretur fluctibus*, p. 392.
- v. 25. *Domine, salva nos*, pertimus, ibid.
- v. 26. *Quid timidi estis, modicæ fidei?* ibid.
- Cap. 10. v. 34. *Non veni pacem mittere, sed gladium*, p. 244.
- Cap. 12. v. 41. *Viri Ninivite surgent in iudicio*, &c. p. 130.
- Cap. 13. v. 47. *Simile est Regnum Cœlorum sagenæ missæ in mare*, p. 196.
- Cap. 14. v. 29. *Et descendens Petrus de navicula*, &c. pag. 81.
- Cap. 16. v. 18. *Tu es Petrus*, & super hanc petram &c. p. 330.
- v. 23. *Vade post me satana*, pag. 306.
- v. 16. *Quid prodest homini*, &c. pag. 61.
- Cap. 17. v. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol*, &c. pag. 445.
- Cap. 18. v. 25. *Cum autem non haberet unde redderet*, &c. pag. 79.
- Cap. 19. v. 27. *Ecce nos reliquimus omnia*, &c. pag. 59. 220. 397. e 398.
- Cap. 20. v. 22. *Nescitis quid petatis*, &c. pag. 470.
- Cap. 21. v. 19. *Nunquam ex te fructus nascatur*, pag. 201. e 306.
- Cap. 23. v. 37. *Quoties volui congregare filios tuos*, & noluisti? pag. 324.
- Cap. 24. v. 7. *Erunt pestilentia*, & fa-

- & famēs, & terræmotus,
 &c. pag. 381.
 v. 29. *Et stellæ cadent de Cælo,*
 p. 114 380. e 381.
Ibid. Et Luna non dabit lumen
suum, p. 214.
 v. 30. *Et apparebit signum Fi-*
lii hominis, &c. p. 211. e 234.
 v. 35. *Cælum, & terra transi-*
bunt, &c. p. 471.
 v. 37. *Sicut autem in diebus*
Noe, ita erit, &c. p. 257.
 Cap. 25. v. 6. *Ecce sponsus venit,*
exite obviam ei, p. 447.
 v. 21. *Serve bone, & fidelis,*
quia &c. p. 452.
 v. 34. *Venite benedicti Patris*
mei, p. 241. & 283.
 v. 41. *Discedite à me maledicti*
in ignem æternum, p. 96. 242.
e 286.
 Cap. 26. v. 24. *Væ homini illi. bo-*
num erat ei, &c. pag. 240. e
300.
 Cap. 27. v. 24. *Accepta aqua, la-*
vit manus coram populo, &c.
pag. 344.
 v. 46. *Deus meus, Deus meus,*
ut quid dereliquisti me? p. 431.
 v. 52. *Multi, qui dormierant,*
surrexerunt, &c. p. 51.
 v. 54. *Centurio, & qui cum eo*
erant, viso terræmotu, &c. p.
51. e 120.
 Ex Marco.
 Cap. 6. v. 49. *Putaverunt phan-*
tasma esse, p. 81.
 Cap. 11. v. 1. *Mittit duos ex dis-*
- cipulis suis, p. 181.*
 v. 13. *Non enim erat tempus fi-*
corum, pag. 200.
 v. 21. *Ficus, cui maledixisti,*
aruit, p. 201.
 Cap. 14. v. 62. *Ego sum, p. 268.*
 Ex Luca.
 Cap. 1. v. 48. *Quia respexit hu-*
militatem ancillæ suæ, p. 444.
 Cap. 2. v. 7. *Non erat eis locus in*
diversorio, p. 462.
 v. 4. *Et in terra pax hominibus,*
p. 482.
 Cap. 3. v. 3. *Prædicans bap- tism-*
um pœnitentiæ, p. 106.
 v. 4. *Parare viam Domini, &c.*
pag. 348.
 v. 8. *Facite ergo fructus dignos*
pœnitentiæ, pag. 115.
 Cap. 6. v. 12. *Pernoctans in ora-*
tione Dei, pag. 127.
 v. 13. *Elegit duodecim, p. 259.*
 Cap. 7. v. 47. *Remittuntur ei pec-*
catâ multa, pag. 323.
 Cap. 9. v. 23. *Siquis vult, post*
me venire, &c. pag. 59.
 Cap. 11. v. 14. *Et illud erat mu-*
tum, pag. 318.
 Cap. 12. v. 19. *Anima, habes mul-*
ta bona, &c. pag. 44.
 v. 20. *Stulte, hac nocte, &c. ib.*
 v. 35. *Sint lumbi vestri præcin-*
cti, &c. pag. 365.
 v. 49. *Ignem veni mittere in*
terram, &c. pag. 424.
 Cap. 13. v. 3. *Nisi pœnitentiam*
habueritis, &c. pag. 97.
 Cap. 14. v. 18. *Villam emi, &c.*
 pag.

- pag. 327.
 Cap. 15. v. 17. *In se autem reversus dixit, &c. pag. 291.*
 v. 18. *Surgam, & ibo ad patrem meum, &c. p. 355. e 394.*
 Cap. 16. v. 1. *Homo quidam erat dives, &c. pag. 224.*
 v. 22. *Mortuus est dives, &c. pag. 300.*
 v. 24. *Pater Abraham, mitte Lazarum, &c. ibid.*
Ibid. Crucior in hac flamma, ibid. & 478.
 v. 18. *Habeo enim quinque fratres, &c. ibid.*
 v. 30. *Si quis ex mortuis ierit ad eos, &c. ibid.*
 Cap. 17. v. 24. *Veniet dies Domini sicut fulgur, &c. p. 254.*
 Cap. 18. v. 11. *Pharisæus ... apud se orabat: Non sum, &c. pag. 458. & 459.*
 v. 12. *Jejuno bis in sabbato: decimas do &c. pag. 458.*
 v. 13. *Et Publicanus à longe stans, &c. pag. 459.*
 v. 14. *Quia omnis, qui se exaltat, humiliabitur, &c. p. 459.*
 Cap. 19. v. 44. *Non relinquent in te lapidem, &c. pag. 324.*
 Cap. 21. v. 25. *Erunt signa in Sole, &c. pag. 100. 205. e 210.*
 v. 34. *Attendite autem vobis, &c. pag. 206. e 379.*
 Cap. 22. v. 12. *Et ipse vobis ostendet coenaculum magnum stratum, pag. 402. e 462.*
 Cap. 23. v. 28. *Nolite flere super*
me, pag. 311.
 v. 30. *Tunc incipient dicere montibus, p. 221. e 374.*
 v. 31. *Quia si in viridi ligno hæc faciunt, pag. 222.*
 Cap. 24. v. 16. *Oculi autem illorum tenebantur, p. 85*
 v. 35. *Cognoverunt eum in fractione panis, pag. 84.*
 v. 39. *Videte manus meas, p. 84.*
 Ex Joanne.
 Cap. 1. v. 14. *Verbum caro, &c. 429.*
 v. 19. *Tu quis es? pag. 283.*
 v. 23. *Ego vox clamantis, p. 283.*
 Cap. 3. v. 19. *Dilexerunt homines magis tenebras, &c. p. 342*
 Cap. 5. v. 25. *Venit hora, & nunc est &c. pag. 370.*
 v. 28. *Nolite mirari hoc, &c. 370.*
 Cap. 6. v. 56. *Caro mea vere est cibus, pag. 77. e 448.*
 v. 59. *Hic est panis, qui de cælo descendit, p. 75. 77. & 79.*
Ibid. Qui manducat hunc panem, &c. pag. 88.
 v. 69. *Verba vitæ æternæ habes, pag. 210.*
 Cap. 8. v. 34. *Qui facit peccatum, servus est peccati, pag. 309.*
 v. 47. *Qui ex Deo est, &c. p. 59.*
Ibid. Propterea vos non audistis, &c. pag. 4.
 v. 48. *Samaritanus es tu, &c. pag. 188.*
 v. 49. *Vos inhonorastis me, p. 304.*

- v. 59. *Tulerunt ergo lapides,*
pag. 291.
- Cap. 10. v. 22. *Facta sunt Encæ-
nia, &c. pag. 368.*
- v. 31. *Sustulerunt ergo lapides,*
pag. 387.
- Cap. 11. v. 3. *Domine, ecce quem
amas, &c. pag. 476.*
- v. 35. *Et lacrimatus est Jesus,*
pag. 322.
- v. 39. *Tollite lapidem, pag. 452.*
- Cap. 12. v. 25. *Qui odit animam
suam, &c. pag. 417.*
- v. 32. *Cum exaltatus fuero à
terra, &c. pag. 289.*
- Cap. 13. v. 2. *Cum diabolus jam
misisset in cor, pag. 468.*
- v. 30. *Cum ergo accepisset ille
vucellam, &c. pag. 341.*
- Cap. 14. v. 6. *Ego sum veritas,*
pag. 20.
- v. 16. *Et alium Paraclitum da-
bit vobis, &c. pag. 426.*
- v. 23. *Ad eum venemus, &c. ib.*
- Cap. 15. v. 5. *Sine me nihil potes-
tis facere, pag. 332.*
- v. 13. *Tantam charitatem ne-
mo habet, &c. pag. 166.*
- Cap. 16. v. 23. *Si quid petierit is
Patrem, &c. p. 470.*
- Cap. 17. v. 11. *Pater Sancte ser-
ua eos, &c. pag. 93.*
- Cap. 19. v. 12. *Et exinde quere-
bat Pilatus, &c. pag. 344.*
- v. 13. *Sedens pro tribunali, p.
273.*
- Cap. 20. v. 22. *Insufflavit, & di-
xit eis: Accipite, &c. p. 424.*

Ex Act. Apostol.

- Cap. 2. v. 2. *Replevit totam do-
mum, &c. p. 443.*
- v. 3. *Et apparuerunt illis dis-
pertitæ linguæ, p. 424.*
- Cap. 7. v. 59. *Ne statuas illis hoc
peccatum, pag. 220.*
- Cap. 9. v. 4. *Cadens in terram,*
pag. 263.
- v. 6. *Domine, quid me vis face-
re? pag. 126.*
- Cap. 17. v. 3. *Oportuit Christum
pati, pag. 222.*
- Ex Epistola ad Romanos.
- Cap. 2. v. 23. *Non auditores le-
gis, &c. pag. 58.*
- Cap. 5. v. 12. *Per peccatum mors,*
pag. 292. e 294.
- Cap. 8. v. 38. *Neque mors, ne-
que vita, &c. pag. 454.*
- Cap. 12. v. 3. *Non plus sapere,
quam oportet, p. 152.*
- Cap. 13. v. 14. *Induimini Domi-
num Jesum Christum, p. 388.*
- Ex I. ad Corint.
- Cap. 1. v. 13. *Num divisus est
Christus? p. 169.*
- v. 28. *Et elegit Deus ea, quæ
non sunt, &c. pag. 33.*
- Cap. 3. v. 9. *Dei edificatio estis,*
pag. 387.
- v. 18. *Qui sapiens est, stultus
fiat, &c. pag. 36.*
- v. 19. *Sapientia hujus mundi
stultitia est, pag. 34.*
- Cap. 7. v. 31. *Præterit figura hu-
jus mundi, p. 48. e 337.*
- Cap. 10. v. 4. *Petra autem erat
Christus,*

- Chriſtus*, p. 20. 428. e 465.
- v. 17. *Unus panis, unum corpus multi ſumus*, p. 85. e 86.
- Cap. 12. v. 3. *Nemo poteſt dicere, &c.* pag. 435.
- Cap. 13. v. 1. *Sicut æs ſonans, &c.* pag. 349.
- v. 3. *Nihil mihi prodeſt*, pag. 438.
- v. 12. *Videmus nunc per ſpeculum, &c.* pag. 236.
- Cap. 15. v. 9. *Ego enim ſum minimus, &c.* pag. 456.
- Ex 2. ad Corinth.
- Cap. 4. v. 7. *Habemus theſaurum, &c.* pag. 428.
- Cap. 9. v. 6. *Qui parce ſeminat, &c.* pag. 412.
- Cap. 12. v. 7. *Et ne magnitudo revelationum, &c.* p. 472.
- v. 8. *Ter Dominum rogavi, &c.* pag. 472.
- v. 9. *Sufficit tibi gratia mea, ib.*
- Ex Epiftola ad Galat.
- Cap. 2. v. 20. *Vivò autem jam non ego &c.* pag. 63.
- Cap. 3. v. 1. *O inſenſati Galatæ, &c.* pag. 146.
- Cap. 6. v. 15. *In Chriſto enim Jeſu, &c.* pag. 388.
- Ex Epiftola ad Ephēſios.
- Cap. 4. v. 8. *Ascendens Chriſtus... dedit dona hominibus, p. 467.*
- v. 30. *Nolite contriſtare, &c.* pag. 431.
- Cap. 5. v. 5. *Omnis fornicator, &c.* pag. 256. e 297.
- Ex Epiftol. ad Philppenſes.
- Cap. 2. v. 8. *Humiliavit ſemetipſum, pag. 445.*
- Cap. 3. v. 8. *Omnia reputo ut ſtercora, &c.* pag. 406.
- Ex Epift. ad Coloffenſes.
- Cap. 3. v. 21. *Patres nolite provocare, &c.* pag. 30.
- Ex Epift. 1. ad Theſſalonicenses.
- Cap. 4. v. 16. *Semper cum Domino erimus, pag. 223.*
- Ex Epift. 2. ad Timotheum.
- Cap. 1. v. 8. *Noli erubere, &c.* pag. 136.
- Ex Epiftol. ad Hebræos.
- Cap. 6. v. 6. *Crucifigentes ſibi metipſis, &c.* p. 431. & 471.
- Cap. 9. v. 27. *Statutum eſt hominibus, &c.* pag. 21.
- Cap. 12. v. 29. *Deus noſter ignis &c.* pag. 188. & 429.
- Ex Epiftol. Cathol. B. Jacobi.
- Cap. 1. v. 11. *Exortus eſt Sol cum ardore, pag. 13. & 36.*
- v. 23. *Comparabitur viro, &c.* pag. 456.
- v. 26. *Si quis autem putat ſe, &c.* pag. 482.
- Cap. 3. v. 2. *Hic perfectus eſt vir, pag. 482.*
- v. 15. *Non eſt iſta ſapientia, &c.* pag. 34.
- Ex Epift. 1. B. Petri.
- Cap. 1. v. 17. *Sine acceptione perſonarum judicat, &c.* p. 479.
- Cap. 4. v. 17. *Tempus eſt ut incipiat iudicium, &c.* p. 212.
- v. 18. *Si juſtus vix ſalvabitur, p. 259.*

- Ex Epistol. i. B. Joannis.
 Cap. 4. v. 16. *Deus charitas est,*
&c. pag. 436.
 Ex Epist. Cathol. B. Judæ.
 v. 12. *Arbores autumnales, in-*
fructuosæ, pag. 115.
 Ex Apocalypsi.
 Cap. 1. v. 15. *Et vox illius tam-*
vox aquarum multarum, p.
240.
 v. 16. *Et habebat in dextera*
sua, &c. pag. 203. e 450.
Ibid. Et de ore ejus gladius,
&c. pag. 209.
 v. 17. *Et cum vidissem eum, ce-*
cidi, &c. pag. 270.
 Cap. 3. v. 19. *Quos amo, arguo,*
&c. pag. 69.
 Cap. 4. v. 3. *Et Iris erat in cir-*
cuitu sedis, pag. 217.
 v. 6. *Et in conspectu sedis tam-*
quam mare, &c. pag. 325.
 Cap. 6. v. 12. *Et Sol factus est ni-*
ger, &c. pag. 100. 107. 130. e
355.
Ibid. Et Luna tota facta est,
&c. pag. 214. e 260.
 Cap. 8. v. 7. *Et primus Angelus*
tuba ccinit, &c. p. 67 e. 264.
 v. 13. *Væ, væ, væ, &c. p. 313.*
e 382.
 Cap. 11. v. 1. *Surge, & metire,*
&c. pag. 171.
 Cap. 12. v. 3. *Et visum est aliud*
signum: draco magnus, p. 195.
e 338.
 v. 14. *Et datæ sunt mulieri,*
&c. pag. 167. e 466.
 Cap. 13. v. 1. *Et vidi de mari bes-*
tiam, &c. p. 195.
 Cap. 16. v. 2. *Qui habebant cha-*
racterem, &c. p. 232.
 v. 19. *Et facta est civitas ma-*
gna, pag. 254.
 Cap. 17. v. 1. *Veni, ostendam ti-*
bi, &c. p. 324.
 Cap. 19. v. 17. *Vidi Angelum in*
Sole, &c. p. 187.
 Cap. 20. v. 11. *Vidi thronum ma-*
gnum, &c. p. 239. e 272.
 v. 12. *Et libri aperti sunt, pag.*
227.





INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS,
que se contém neste Livro, por ordem
alfabetica.

A

Alma.

A Alma, que não dá a Deos o melhor lugar, entrará Deos nella, mas não se deterá ahí muyto tempo, pagina 462. Qualquer alma que vay para o Ceo, deve ir tremendo, como se fora para o inferno, p. 461.

Amor de Deos. Amor de Deos sem amor do proximo não serve de nada, nem basta para subir a Deos, p. 167. Quem ama ao proximo, não ha de ter mel na boca, e veneno no coração, p. 168. O amor de Deos ha de ser inteiro, e não partido, p. 408. O amor, com que Deos ama aos homens, he igual ao com que se

ama a si, p. 427. O amor de Deos para com os homens he desinteressado, ibidem. Quem tem amor de Deos, não teme leoens, feras, nem demonios, p. 440.

Arrependimento. Vide Emenda.

C

Caridade. Quer Deos que se anteponha o fazer bem ao inimigo ao remedio da necessidade da mãy, parentes, e amigos, p. 203.

Castigo. Taõ rigoroso he Deos nos seus castigos, que ainda aos justos, e amigos seus, quando os toca levemente com algum, parece chegaõ a cuidar que Deos os castiga sem misericordia, p. 68. Deos casti-

castiga aos que mais ama , p. 69. Quem vê o castigo alheio, deve temer o proprio, p. 70. Quem por não faltar ao costume falta á obrigação , incorre na maldição de Deos, p. 200. Não ha mais rigoroso castigo, que converterse em armas do mal aquelles mesmos refugios do bem, pag. 210. 230. 270.

Ceo. Quem possui os bens do Ceo, possui tudo, p. 78. Pelos bens do mundo tudo se arrisca, pelos bens do Ceo não ha quem dê hum passo, pag. 88. Quem na tenra idade dirige para o Ceo seus pensamentos, não só he pasmo do século, mas admiração dos Anjos, p. 145. Os bens do Ceo, como não se vem, são muito, e parecem nada; e os da terra, como vistos, são nada, e parecem muito, p. 335. Levar o Ceo ás mãos lavadas não pôde ser, p. 344. Taõ apertado he o caminho do Ceo, que he necessário fazello para caminhar por elle. 364. *Ciencia.* Vid. Sabedoria.

Cõmunhaõ. Mayor pureza he necessaria para a cõmunhaõ, que para a morte, p. 461. Para a communhaõ he necessaria a pureza das mininas dos olhos, p. 463.

Contrição. A contrição deve

converter o gosto do peccado em amargura, e dor de coração, p. 450. Quem se converte para Deos logo tem remedio, p. 395.

D

Deos. **D**EOS mais caso faz do modo, com que cada hum acaba, do que do modo, com que cada hum começa, p. 102. Quem de tenra idade busca a Deos, só he sabio, e entendido, p. 144. Tem os homens na sua mão mais do que imaginaõ, quando as suas obras tem por ultimo fim a Deos, pag. 177. Deos melhor aceita de nós os sacrificios no principio da vida, que no fim, p. 185. He Deos taõ misericordioso, que não dá o castigo, sem primeiro fazer da trombeta da justiça brado da misericordia, p. 252. Nenhuma cousa sente Deos mais, que fazerem os homens de seus beneficios armas para seus agravos, p. 287. Não quer Deos que duren muito as fazendas de quem em peccado as goza, p. 309. O que Deos mais sente no peccador não he tanto o principio, e progresso, como o assento na culpa, p. 316. Quem

Quem não cuida em Deos, tem-se em conta de muito; e quem cuida nelle, tem-se em conta de nada, p. 333. De faltar o conhecimento de Deo nasceem muitos defatigos, p. 335. He impossivel não se apartar de Deos cada vez mais, quem se aproveita de seus auxilios cada vez menos, p. 340. Quem está perto de Deos, qualquer cousa do mundo lhe parece nada; mas se está longe, qualquer cousa lhe parece grande, p. 341. Em se apartando Deos das almas chegará a morte, e arrebatará todas as sombras da vida, até as deitar no inferno, p. 342. O mesmo he mandar Deos alguma cousa, que dar poder para a fazer, p. 392. Não faz Deos os seus prodigios sem os homens obrarem alguma cousa, p. 393. Quer Deos que o peccador se converta para elle, por isso o chama, ainda quando lhe foge, p. 394. O lugar, onde se ha de receber a Deos, não só deve ser alto, mas tambem grande, p. 402. Deos não olha os peccadores do arrendimento para traz, senão da emenda para diante, p. 422. A presença de Deos lança por terra todas as inclinaçoens, que inquietão os homens, p. 438.

Naõ quer Deos que os homens sejaõ como fumo, que se levanta, senão como cinza, que se abate, p. 443. Deos concede algumas cousas por castigo do appetite, com que se pede, p. 472. Deos primeiro açode ás necessidades maiores, do que ás menores, p. 473. Quer Deos façamos o pouco, para elle fazer o muito, p. 452. Deos não assiste onde ha mudanças, p. 454. e 455. Deos he amigo de ferivores, e não de frieldades, p. 464. Deos não assiste onde ha frieldades, mas só nos fervores tem o seu regalo, p. 464. Deos sofrerá que o homem peque, mas não que faça gabelada da culpa, p. 38. *Demonio.* O demonio não mostra o que no peccado he mais grave, senão o que he mais leve, p. 298. Não nos mostra o que nos pôde defenganar, senão o que costumamos appetecer, p. 299. O demonio ao principio mostra que se contenta com pouco, e quando tem posse da alma, não se contenta senão com muyto, pag. 318.

Defengano. Os defenganos haõse de tomar no principio, e não no fim da vida, p. 11. e seqq.

Discordia. Discordias, e parcialida-

lidades são coufas, que Deos muyto abomina, pag. 169. São trono do demonio, p. 170. Onde ha divisoens tudo he do demonio, p. 171. *Desprezo.* As coufas, de que se não faz caso, são as que fazem mayor dano, p. 452.

E

Emenda. Quem para a emenda tem vergonha, não pôde fer do Ceo, antes anda tão misturado com o mundo, que sempre vem a parar no contrario do que se imagina, p. 191. Quem agora faz por onde, e não se emenda, entao no dia do Juizo ha de experimentar o castigo, p. 234. Deixar a emenda para o depois he guardalla para a eternidade, p. 236. Quem serve a Deos vivendo, como he razaõ, até contra sua inclinaçãõ o servem as creaturas; mas quem não tem emenda, castigaõno as creaturas, até contra sua natureza, p. 252. Quem cahe no que, e no que ha de fer, não só fica outro, mas ao contrario do que era, p. 263. Exame de consciencia, he necessario cuidado, e tempo para elle, p. 455.

Exemplo. O exemplo dos grandes he ley para os pequenos, p. 107. Se o velho, que havia de dar o exemplo, escandalizar com suas acçoens, não faz outra coufa, senão dar huma licença publica para se pecar sem freyo, p. 109. De tal sorte se ateaõ os vicios por exemplo, que o mesmo he o ver no grande a culpa, que obter muitos companheiros no delito, p. 193. He timbre, e politica nos pequenos observar o exemplo dos grandes, p. 194. Em quanto os pequenos não conhecem faltas nos grandes, não tem azos para a maldade, nem caminho para a offensa, p. 196.

F

Fraqueza. A Fraqueza dos homens he o tronco, que os tem mais seguros, p. 176.

G

Galas. As galas, e as pompas da vaidade humana são como a flor do campo, p. 38.

Gentileza. He engano, e vaidade a genrileza, p. 40. causa mui-

muytas ruinas, *ibid.* e 41. He como a flor do campo, p. 42.

Gloria. Quem faz o que póde he chamado para a gloria, com tanto que se desapegue das cousas da terra, p. 187.

Gula. Os deleites da gula, e da ociosidade devem se fugir, p. 42. Quem gasta o tempo em meditaçoens da gula, não lhe dilata Deos o castigo para outro dia, p. 44.

H

Homem. **O** Homem, que não ouve, nem entende a palavra de Deos, não he de Deos, pag. 59. Varios exemplos a este intento, *ibi.* Muitos homens não vão ouvir, senão escutar a prégação, p. 58. O final da perdição dos homens he quererem que tenha permanencia para seus vicios, o que he mudança continua para seus defenganos, p. 47. Os homens para se conhecerem haõ de saber tres cousas: que saõ, quem saõ, e quaes saõ, p. 8. As desigualdades, que ha nos homens, não saõ mais que no estado, e na fortuna; na natureza tudo he hum, tudo o mesmo sem haver differença, pag. 8. No homem não ha dif-

ferença do florente ao caduco, p. 9. O nascimento, e a morte do homem parece huma só cousa, p. 10. & seqq. A vida do homem he muyto breve, não he nada, pag. 13. O homem que tem mais alto estado, está em mayor perigo, p. 15. Os homens saõ desiguas no nascimento, porém iguas na morte, p. 19. Se os homens conhecerem bem o que saõ, logo se haõ de defenganar da vida, p. 22. Os homens mais extremos fazem pelo que as cousas parecem, que pelo que em si saõ, p. 81. Os homens não conhecem tanto quem os ama nos sinaes de quem por elles se morre, como nos sinaes de quem por elles se desperdiça, p. 84. Não se podem os homens unir com Deos, sem serem huns com os outros huma mesma cousa, p. 95. O homem passa a vida em imagem, p. 97. Os homens perverfos menos sentem a dor dos males proprios, que a inveja dos bens alheyos, p. 241.

Honra. As glorias das honras do mundo saõ glorias ás aveslas, e enganos ás direitas, p. 28.

Humildade. Definição da humildade, p. 329. O abatimento he escada para a subida,

p. 148. O effeito da humildade he meterse debaixo dos pés de todos, p. 330. Para ter humildade he necessario hũ perfeito, e profundo conhecimento de Deos, p. 333. A quem se humilha, levanta Deos, e enche de seus dons, p. 443. Quem se humilhar á imitação de Christo, subirá com elle á gloria, p. 445. Ser pequeno á vista dos grandes não he muyto, mas ser pequeno á vista dos pequenos he grandeza da humildade, p. 457. Quem se faz humilde, tem certa a coroa, pag. 458. Melhor he ter vícios com humildade, do que virtudes com soberba, *ibid.* Deos não espera tempo para premiar a humildade, p. 460.

I

Igreja Catholica.

A Igreja Catholica não nos dá os bens de menos na esperanza de algũ mal, sem que nos dê os bens de mais na esperança de algũ bem, p. 380. Quer a Igreja Catholica, que haja em nós muytos suspiros pelo bem, que deseamos, se nos doeo poucõ o castigo, que tememos, p. 382.

Inferno. Descripção do Inferno, p. 63. Quem desce ao Inferno por consideração; logo busca a Deos, *ibid.*

Interesse. Os homens não se movem a seguir a Deos, sem irem com os olhos no premio, p. 398.

Juizo. No dia do Juizo até a misericordia da Senhora se ha de converter em justiça, p. 216. Os sinaes do Juizo vem-se, e não se crem; succedem, e não se conhecem, p. 258. O dia do Juizo está muyto perto, p. 370. A ira do Senhor no dia do Juizo ha de ser mais terrivel que as penas do Inferno, p. 373. No dia do Juizo ha de descobrir a verdade quanto encobrio a malicia, p. 375. Os bens, que no nascimento de Deos temos de mais, no dia do Juizo havemos ter de menos, p. 381. A vinda de Deos ao mundo pelo nascimento alegre mais que a sua vinda pelo Juizo, pag. 383.

Justiça. A justiça, que não he firme, e permanente, mas fragil, e dobradiça, mais he fogo, que consome, do que espada, que pelo podre corte, p. 156. A Justiça deve ser tão recta, que nada a possa dobrar, p. 157. A Justiça não se ha de regular pelo amor, nem

ha

ha de ſer tributaria ao poder, ſó a ração ha de ter nella dominio, p. 159.

L

Lifonja. **A** Lifonja, e eſtimação he engano aprazivel, que recrea aos homens para logo os cortar, e vender, p. 45.

Luxuria. Quem da luxuria, e concupiſcencia faz morada, he digno da abominação de Deos, p. 162. He taõ torpe eſte vicio, que por mais que Deos lhe córte as occaſiões, ſenaõ acha em nós aborrecimento ao peccado, ſuccede eſtimarmos a idolatria, chegando a desprezar de Deos os auxilios, ſó por não deixar da adoração perversa o coſtume, p. 162. Quem anda pelo caminho da luxuria, não lhe lembra Deos, nem a payxaõ, e tormentos de Chriſto pag. 165.

M

Morte. **H**E a morte ruina universal dos vivos, e aonde eſta ſe acha, não ha deſigualdades, tudo fica o meſmo, p. 18. e ſeqq.

Em chegando a morte ſaõ herdeiros do corpo os bichos, e as ſerpentes, p. 66. Entre o naſcimento, e a morte não ha meyo, p. 143.

Mortificação. Mais agradaveis ſaõ a Deos os ſacrificios das mortificaçoens no principio, que no fim, p. 185.

Mundo. O mundo não tem couſa mais baixa, que a ſua mayor altura, p. 28. Toda a ſua gloria he tranſeunte, p. 48. Os bens do mundo ſaõ de tal forte, que os que preſumem que tem tudo, nenhuma couſa tem, p. 79. Os bens do mundo quando duraõ muyto, ſaõ engano de hum dia, e deſengano de outro, p. 87. Pelos bens do mundo tudo ſe arrisca, pelos do Ceo não ha quem dê hum paſſo, p. 88. Sendo o mundo o ultimo que dá os goſtos, he o primeyro que accuſa aos tormentos, p. 223. Quem neſta vida tiver glorias, na outra ha de ter tormentos, p. 343. No mundo todos tem ſua cruz, ſem mais differença, que a de hums ſer pezada, que os leva para baixo, e a de outros leve, que os faz voar para cima, p. 346.

O

Ordem 3. **E**Ntre todas as Ordens, e Religioens, nenhuma he mais perfeita que a Terceira Ordem, p. 112. He mais perfeita que a Primeira Ordem, ibid. He taõ querida de Deos a Ordem da Penitencia, que a respeito dos favores, que Deos lhe faz, será mayor maravilha perderse hum só Terceiro, que perderem-se os mais homens do mundo, p. 113. O habito da penitencia naõ só he habito para vestir, e caminhar, mas tambem para voar ao Ceo, pag. 355. Excellencias da Ordem Terceira, pag. 355. e seqq. Querer ser Terceiro só quanto ao nome he pura vaidade, pag. 359.

P

Peccado. **O**S peccados ainda os mais occultos saõ vozes, que penetraõ o Ceo, pag. 226. Quem naõ conhece o seu dano, naõ faz diligencia pelo seu remedio, pag. 291. O peccado que commettido he perigo,

visto, e considerado he remedio, pag. 295. O peccado como se veste com trajas de bem, sendo todo abominaçoens por dentro, parece virtude, e santidade por fóra, pag. 295. Os peccados saõ como letras, e nomies escritos com çumo de limas, que só ao fogo se lem, pag. 300. Quanto mais vil he o motivo do peccado, tanto mayor he o aggravado, e muito mayor o castigo, pag. 303. Quem morre em peccado saõ os demonios herdeiros da sua alma, pag. 66. Os peccados saõ cadeas, que prendem aos homens, pag. 174. Tal he a malicia do peccado, que serve de grilhaõ para a emenda naõ ter principio, nem as culpas fim, pag. 175. Quem anda preso com as culpas nesta vida, sem duvida vay parar no inferno depois da morte, pag. 176. He tal a condiçaõ dos peccados, que quando faltem na terra vozes para se accusar, elles mesmos saõ malfins para se descobrir, pag. 224. e 286. Castiga Deos com mais severa justiça ao peccado de malicia, do que ao de ignorancia, ou fraqueza, pag. 315. Naõ he tanto para temer a maõ de Deos empenhada na
sua

fua ira, como a fombra do peccado, pag. 317. Basta muytas vezes cometer hum só peccado, para vir sobre os peccadores o castigo, pag. 318. Na multiplicação dos peccados enche-se depressa o numero, e cheyo vem logo o castigo, pag. 320. Quem fica de assento no peccado, tem por termo o mais fatal castigo; e quem de passagem o commette, facilmente alcança o arrependimento, p. 322. Estar de assento na culpa he final certo da condenação da alma, pag. 323. Não pôde haver mayor miseria, que dar estimacão aos peccados, pag. 338. Quem com capa de virtude quer encobrir o peccado, tem ainda nesta vida exemplares castigos, pag. 340. Quem tem peccados, não tem coração, pag. 399. Hum fombra do peccado basta para Deos se retirar de qualquer fugeito, pag. 431. Os peccados quando são muytos não se devem temer tanto pela grandeza, quanto pela multidão, pag. 450. e 451.

Peccador. Os peccadores entranhados em seus vicios fazem pouco caso de quem os ameaça com a ira de Deos, se quem os ameaça não sahe

da sepultura, pag. 52. Deos castiga ao peccador pelos mesmos fios, com que elle o offende, pag. 67. 207. e 274. Não chora o peccador por dar gloria a Deos no tempo da vida, fenaõ por perder a sua gloria vã na hora da morte, pag. 73. O peccador fazendo boa confissãõ, he espelho em que Deos se revê, pag. 325. O peccador não trata de se levantar da culpa para a graça, sempre se acha maniatado da culpa para a pena, e do peccado para o tormento, pag. 174. Como o demonio debaixo do bem costuma esconder o mal, o peccador cahe no mal indo buscar o bem, pag. 296. Os peccadores dos beneficios fazem crimes, e motivo para os aggravos, pag. 305. He tal a malicia do peccador, que os meyo, que Deos lhe dá para chegar ao Ceo, toma elle para se ir aos infernos, pag. 337. O peccador para voltar a Deos ha de erguer o pensamento ao Ceo, pag. 354. Os peccadores são homens de fraco coração, e de espiritos baixos, pag. 400. O homem de mayor coração em chegando a ser peccador, faz-se fraco, e pusillanime, pag. 401. Deye o peccador, para fazer

vida nova; lançar os peccados de si com ira, e indignação, pag. 410. Se o peccador não lançar desta maneira os peccados, viraõ sobre elle grandes castigos, pag. 416.

Ufaõ mal os peccadores da espera, que Deos lhes faz; mas nem por isso deixa de ser ordinario em Deos este favor, p. 125.

Penitencia. Deixar a penitencia para o tarde he querer perder cedo, pag. 116. Quem dilata a penitencia de hoje para a manhã, não só cahiráõ sobre elle castigos na vida, mas infernos na morte, pag. 73. Por mais peccados que commetta o peccador, sempre faz pouco caso de fazer penitencia, pag. 72. Se a penitencia, que fazem os homens, he verdadeira, sem duvida lhes perdoa Deos; mas se a penitencia he representação, sem duvida os castiga, pag. 99. A penitencia he o meyo mais adequado para o amor de Deos, e do proximo, pag. 104. A todos dá Deos tempo, e lugar para fazerem penitencia, p. 124.

A penitencia só se acha nos justos, e virtuosos, e não nos peccadores, pag. 130. Só a penitencia faz as pazes entre Deos, e os peccadores,

pag. 132. Quem se converte de Deos bem, e verdadeiramente, não só faz penitencia, mas he Prégador da penitencia, p. 133.

Perdoã. Quem por amor de Deos perdoa, mais se engrandece, e eterniza seu nome nos annaes da fama, p. 201.

Predestinação. Não ha mais certo final de predestinação, que temer menos a pena, porque elle toca a si, e temer mais a culpa, porque toca a Deos, p. 233.

Prégação. Não atemoriza tanto a prégação dos vivos, como a dos mortos, pag. 51. As creaturas insensiveis reprehendem aos peccadores pré-gando humas ás outras, p. 52. Quem ouve a prégação, põem por obra o que ouve, pag. 58. A prégação de obras faz mais fruto que a prégação de palavras, pag. 134. Assim como da prégação das virtudes ainda que muda se segue a edificacão de huma Monarquia; assim da prégação dos vicios se segue a sua destruição, pag. 135. A prégação dos que foraõ grandes peccadores move mais á penitencia, do que a prégação dos justos, p. 351.

Prégador. O Prégador deve exercitar em si o q̃ admoes-
ta

ta aos outros, p. 195. Quando não cessão os peccados dos homens, não devem cessar os clamores de Deos pelos seus Prégadores, pag. 3. Mas préga no Prégador a vida, que a eloquencia, p. 283. Ha de clamar como trombeta, e não como voz, e as razões porque, *ibid.* e seq. Os Prégadores, que são humã voz de Deos, e hum som significativo do que Deos inspira, não haõ de ser homens de palavras para agradarem, mas a sua prégação ha de mover a pranto, e não a riso, pag. 4. e 5. Prégador, que não diz graças, todos fogem delie, não o querem ouvir, nem lhe daõ os bons dias, nem as boas noites, pag. 7. As palavras do Prégador haõ de condizer com as suas obras, p. 155.

Prelado. O Prelado deve usar de espada, e não de lança; de espada, que corte, e não de lança, que fure, p. 244.

R

Resoluçãõ. **D**A falta da resolução para buscar a Deos quando nos procura, nasce não o achamos quando o buscamos, pag.

182. Póde mais huma resolução só, que muitas satisfacoens juntas, pag. 182. Pagar com beneficios a quem nos faz aggravos, he o que Deos mais quer, e estima, pag. 203. Huma grande resolução allhana difficuldades, e facilita impossiveis, p. 36. *Reynar.* Ainda que o reynar he a mayor gloria do mundo, considerada esta á vista do sepulcro, não he gloria, he miseria; não he honra, he injuria, p. 27. *Riquezas.* A gloria das riquezas he como a flor do campo, p. 36. e seqq.

S

Sabedoria. **A** Sabedoria munda he ignorancia pura, pag. 34. e seqq. Não só he nescia, mas bruta, e diabolica, *ibid.* Só he sabio, quem tem para procurar os Ceos ciencia, e para conservar a graça discriçãõ, pag. 146. Só em conseguir a salvaçãõ consiste a verdadeira sabedoria, pag. 146. Só em conhecer, e amar a Deos se vê a verdadeira sabedoria, *ibid.* A sabedoria que não se dirige para o Ceo, não he sabedoria, he doudice, e lo-

- cura, *ibid!* A verdadeira ciência só em Deos tem o seu termo, pag. 148. A ciência, que se occupa em alcançar cousas terrenas, não he menos que huma maldição, e o seu termo o inferno, pag. 149. A ciência não ha de ser a mais sublime, nem mais do que he necessario, pag. 152. Querer pela ciência lograr os bens da terra, e juntamente os do Céo, he impossivel, pag. 154. Quem não tem ciência para salvarse, e só procura subtilidades para perderse, não se contentando com o que he, e pertendendo os postos mais levantados do mundo, sobre estes cahe a ira de Deos, e não só os conforme, mas os torna em pó, e cinza, p. 150. e 151.

Santidade. Para a perfeição, e santidade não he necessario tempo, senão resolução, pag. 126. Do começar depende o ser grande na santidade, e virtude; p. 366.

Santos, e justos. Ao mayor Santo do mundo em commettendo hum peccado o tratará Deos como hum demonio, e será summamente aborrecido, pag. 306. Os Justos, de qualquer defeito fazem escrupulo, e o achão digno de grande sentimento; e

os peccadores as mayores culpas julgaõ por leves, pag. 432.

Satisfação. *Vid.* Resolução.

Sepulcro. Quem faz espelho do seu sepulcro, e nelle se confidera, olhando para si, ainda que seja Rey, não faz caso do que he, só faz caso do que ha de ser, p. 26.

Serviço. Os serviços não se devem medir pelos annos, senão pelos fervores, pag. 465.

Silencio. He Deos tão amigo do silencio, que aos que o guardão, trata como amigos, e os que o quebraõ, experimenta tão a sua ira, p. 482.

Suberba. Definição da soberba, pag. 329. A raiz de todos os peccados, que ha no mundo, he a soberba, pag. 327. Não castiga Deos as soberbas grandes por outras cousas grandes, só escolhe para seu castigo as cousas mais fracas, e despreziveis, pag. 33. O effeito da soberba he querer meter a todos debaixo dos pés, p. 330.

T

Temor da ira de Deos. OS homens endurecidos na culpa não temem as demonstrações, com que o Céo

os ameaça ; temem só as demonstrações, com que a terra os atemoriza, pag. 121. e 250. O temor da morte, e do inferno não só faz mudar a vida de distrahida em penitente, mas de carnal em espiritual, pag. 122. Em faltando o temor de Deos, a terra se alaga em vícios, pag. 232. A falta deste he final certo do dia do Juizo, pag. 233. He mais para temer a vista de Deos no dia do Juizo, que mil infernos juntos, pag. 238. Ainda as creaturas, que nunca peccarão, desejarão fugir neste dia da ira de Deos, p. 239. e 272. Não he castigado em o Juizo, quem faz em si com o temor de Deos, o que havia de fazer o castigo ; e perdoa ordinariamente Deos a quem faz em si pela mortificação, o que havia de fazer a morte, pag. 263. As angustias da morte, os sinaes do Juizo, e as penas do inferno são menos para temer, que a vista de Christo irado no dia do Juizo, pag. 269. Até os Justos no dia final não de temer a ira de Deos, como se foraõ culpados, pag. 271. Os Justos não de temer mais a vista do Senhor no dia do Juizo, que toda a pena do inferno, pag. 272. Quem teme

os males, que póde meter debaixo dos pés, bem merece que outros mayores lhe venhaõ a dar na cabeça, pag. 344.

Tempo. Muitas vezes faz o tempo, o que não faz a razaõ, p. 386.

V

Valentia.

A Valentia do mundo he fraqueza, e cobardia, pag. 30.

Vicio. He tal a guerra que fazem os vícios, inimigos da alma, ao espirito, que nem a hum Justo perdoã, p. 186.

Vingança. Quem a Deos pede justicas, e de seu proximo deseja vingança, he tido em nada, p. 201.

Virtude. Quem na vitude para o Ceo cresce, não experimenta o rigor da Justica, e o seu fim he o Ceo; mas quem com a terra se abraça, embaraçado fica, e atado se acha, pag. 188. Os que estorvaõ do Ceo o caminho, e murmurã da virtude, ou são das boas obras invejosos com fim honesto, ou tem espirito diabolico com coraçãoes malvados, pag. 192. Estes taes são exemplar da crueldade, pag. 193.

União. Quem anda em uniaõ, e ami-

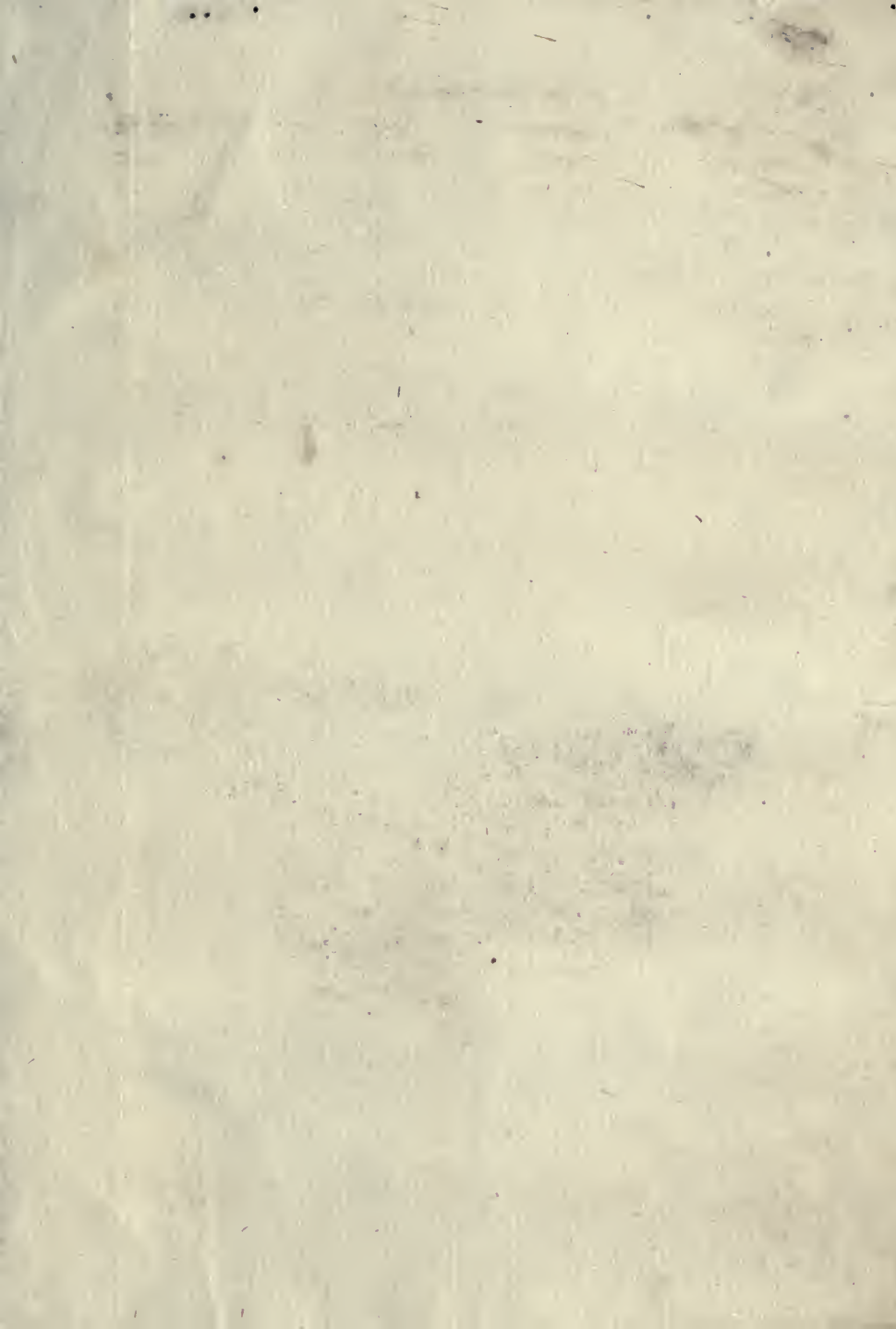
amizade com seu proximo, he de Deos trono, pag. 171. Onde ha uniaõ, tudo he de Deos, *ibid.* A uniaõ he sumamente necessaria para se accender o fogo do amor de Deos, pag. 437. Onde ha uniaõ assiste o Espirito Santo pag. 484. Aos que se unem em amor de Deos, communica elle sua graça, com a qual

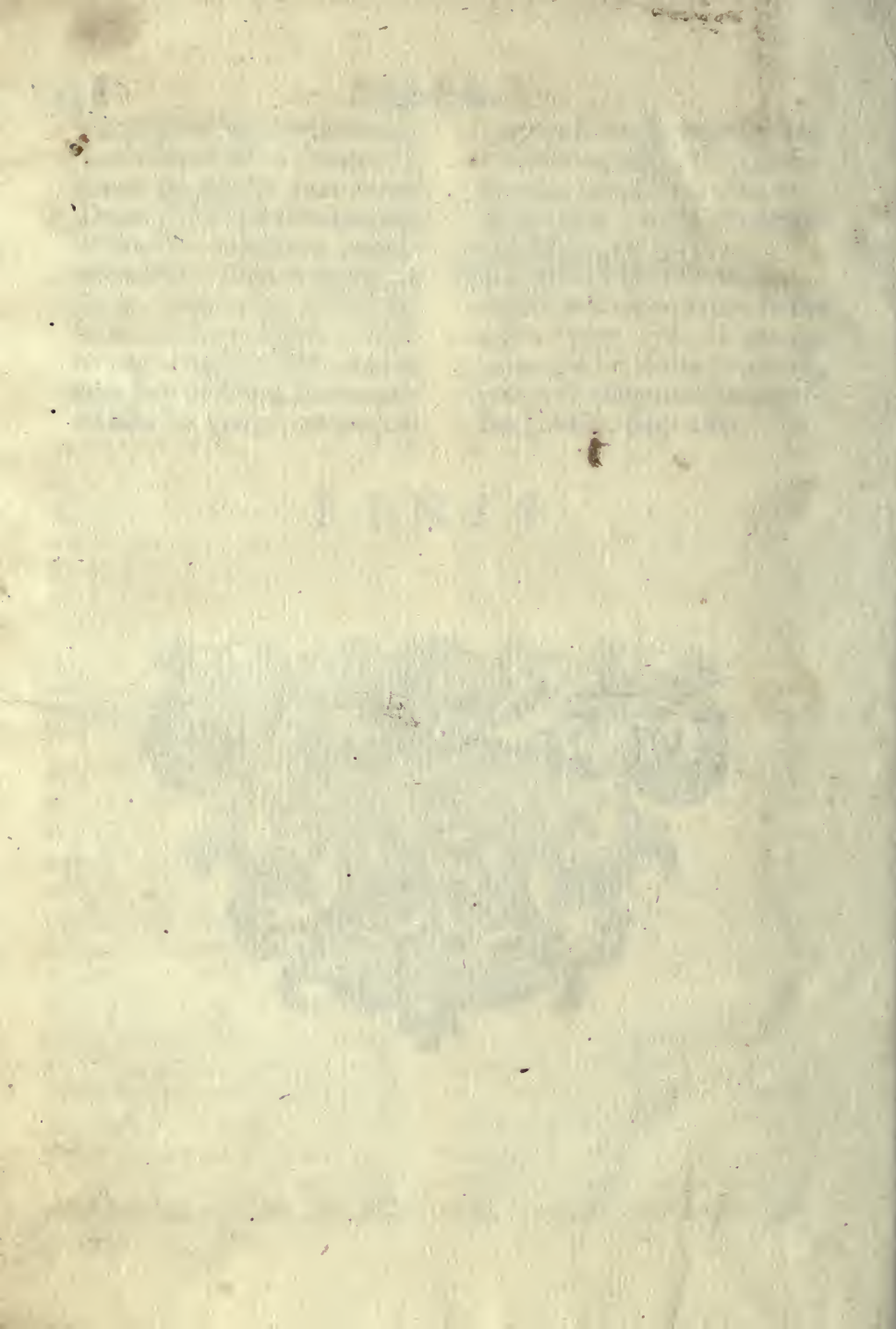
lograraõ os frutos de suas boas obras, pag. 485. Aos defunidos lança Deos de si á face da terra, e os aparta de sua presença, pag. 485.

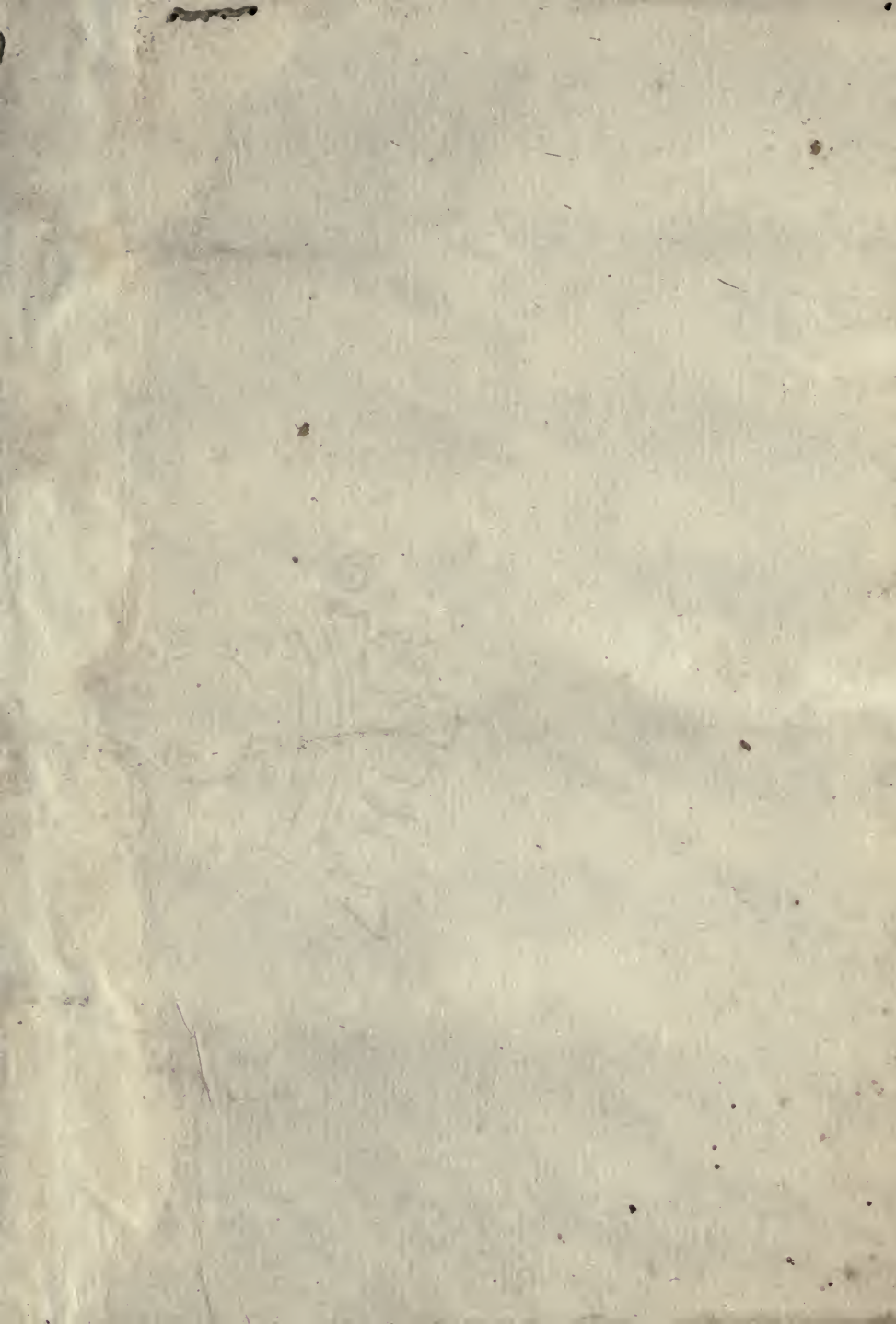
Uso. O que ao principio parece difficultoso, com o uso se facilita, pag. 178. O que no principio he coufa pequena, pelo uso chega a ser maravilhosa grande, pag. 180.

F I N I S.









4